



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS  
LINGUÍSTICOS**



**NEUBIANA SILVA VELOSO BEILKE**

**DESCRIÇÃO DE ALGUNS SUBSTANTIVOS E VERBOS DO LÉXICO POMERANO  
BRASILEIRO SEGUNDO A BASE DE DADOS *POMMERSCHE KORPORA***

**Uberlândia  
2022**

**NEUBIANA SILVA VELOSO BEILKE**

**DESCRIÇÃO DE ALGUNS SUBSTANTIVOS E VERBOS DO LÉXICO POMERANO  
BRASILEIRO SEGUNDO A BASE DE DADOS *POMMERSCHE KORPORA***

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa 1: Teoria, descrição e análise linguística.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

**Uberlândia  
2022**

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

B422 Beilke, Neubiana Silva Veloso, 1984-  
2022 Descrição de alguns substantivos e verbos do léxico pomerano brasileiro segundo a base de dados Pommersche Korpora [recurso eletrônico] / Neubiana Silva Veloso Beilke. - 2022.

Orientador: Guilherme Fromm.  
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia,  
Pós-graduação em Estudos Linguísticos.  
Modo de acesso: Internet.  
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.553>  
Inclui bibliografia.

1. Linguística. I. Fromm, Guilherme ,1968-, (Orient.).  
II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em  
Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:  
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091  
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos  
Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica,  
Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



### ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticas				
Defesa de:	Tese de Doutorado				
Data:	Doze de setembro de dois mil e vinte e dois	Hora de início:	13:00	Hora de encerramento:	17:00
Matrícula do Discente:	11723ELI009				
Nome do Discente:	Neubiana Silva Veloso Beilke				
Título do Trabalho:	Descrição de alguns substantivos e verbos do léxico pomerano brasileiro segundo a base de dados Pommersche Korpora				
Área de concentração:	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Descrição, teoria e análise linguística				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Léxico, Linguística de Corpus e análise/treinamento/desenvolvimento de software: convergências				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em **Estudos Linguísticos**, assim composta: Professores Doutores: Márcio Issamu Yamamoto (UFJ); Sílvia Melo Pfeifer (UH); Stella Esther Ortweiller Tagnin (USP); Valdênia Carvalho e Almeida (UFV); e Guilherme Fromm (UFU), orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Guilherme Fromm, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, ao examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutora.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Valdênia Carvalho e Almeida, Usuário Externo**, em 12/09/2022, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Fromm, Professor(a) do Magistério Superior**, em 12/09/2022, às 16:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Issamu Yamamoto, Usuário Externo**, em 12/09/2022, às 17:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Stella Esther Ortweiler Tagnin, Usuário Externo**, em 12/09/2022, às 18:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sílvia Maria Martins Melo Pfeifer, Usuário Externo**, em 13/09/2022, às 03:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3894382** e o código CRC **71F82386**.

NEUBIANA SILVA VELOSO BEILKE

**DESCRIÇÃO DE ALGUNS SUBSTANTIVOS E VERBOS DO LÉXICO POMERANO  
BRASILEIRO SEGUNDO A BASE DE DADOS *POMMERSCHE KORPORA***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de doutora em Estudos Linguísticos.

Uberlândia, 12 de setembro de 2022.

---

Prof. Dr. Guilherme Fromm – UFU – Orientador

---

Profa. Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin – USP – Examinadora

---

Prof. Dr. Márcio Issamu Yamamoto – UFJ – Examinador  
Suplente: Prof. Dr. José Sueli Magalhães – UFU – Examinador

---

Profa. Dra. Sílvia Maria M. Melo Pfeifer – UHH – Universität Hamburg – Examinadora  
Suplente: Prof. Dr. Lucas Löff Machado – UFPEL

---

Profa. Dra. Valdênia Carvalho Almeida – UFV – Examinadora

*Ich widme dieses Werk meinem geliebten  
Norddeutschen Maurice Klemenz, von dem mich  
Meere, Berge, Horizonte, Thesen, Visa und  
Pandemien nicht trennen konnten.*

*Dedico esta obra ao meu amado norte-alemão  
Maurice Klemenz, de quem mares, montanhas,  
horizontes, teses, vistos e pandemias não puderam  
me separar.*

**DANKSACHUNGEN UN WITMUNGEN**  
**AGRADECIMENTOS E DEDICATÓRIA**

**Deese jesamwerk is all dat jewitmet, dat ick hijr bedanke.** Esta obra é dedicada a todos aqueles aos quais aqui eu agradeço.

*Ick bedanke mij bij God, ohna sijn laiw, kööinte ick nischts sün.* Eu agradeço a Deus, sem seu amor eu nada poderia ser. *Ick bedanke Jhn for dat läwend, welcke köinna wij merk sou wertfull inna tied vo krisis und pandemie is.* Eu agradeço a Ele pela vida, a qual pudemos perceber o quanto é valiosa nesse tempo de crise e pandemia.

*Ick bedanke mij bij alla mijn professoren, ohna sai kööinte ick nisch mijne leehreischheet, mijn bekenntnisse un uck noo mijne erfahruun üwen.* Eu agradeço a todos os meus professores, sem eles eu não poderia aprimorar meu aprendizado, meu conhecimento e nem mesmo minhas experiências.

*Ousserdem, bedanke ick mij besoonern un hartslick bij dai professorinnen: Dr. Guilherme Fromm, wouwegeen hai häwa an mij ümmer glouwa deet un an mijn arbeera uck. Hai wä tu meehr als a Tuthor, sunnern een frün vo mij, ümmer optimist un gaut launt; Dr. Ariel Novodvorski, wem wä mij laang tied folchen deet und völ gaudes bijjebrach deet, siet mijn Masterstudium bet hüüt; Dra. Eliana Dias, dai wä ümmer suit und höplick bij mij und bij alla studentinnen; Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin, dai häwa ick uck jefolgt mijn jans weeg dat gäwa deet schöne vordijlichun for mij siet Masterawjebun. Sai motivierte mij tau a Doktorad forstell. Een waitera besonara dank jilt Prof. Dr. Márcio Issamu Yamamoto, de ools mitglied unsara forschuunsgruppe de jesamta entwickluunprozess diesa arbeera siet de masterawschlut voorfolga deet häwa, ümma hölpspereet wär un mi sijna witten üwa dai jesetzmässichkeit phonetischa mutationen völ taur kläruun wichtiga frochen biejettröch häwa.* Além disso, agradeço especialmente e de coração aos professores: Dr. Guilherme Fromm, porque ele sempre acreditou em mim e em meu trabalho. Ele foi tão mais que um orientador, ademais um amigo meu, sempre otimista e bem-humorado; ao Dr. Ariel Novodvorski, quem me acompanhou por longo tempo e me acrescentou muito desde o mestrado até hoje; Dra. Eliana Dias, aquela que foi sempre doce e gentil comigo e com todos os estudantes; Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin, que também me acompanhou durante minha trajetória e que me ofereceu belas contribuições desde a defesa do meu mestrado. Ela me motivou a enfrentar um doutorado. Outro agradecimento especial é dedicado ao Prof. Dr. Márcio Issamu Yamamoto, que acompanhou todo o processo de evolução desta pesquisa desde

o mestrado, enquanto integrante do nosso grupo de pesquisa, foi sempre disposto a ajudar e seus conhecimentos, a respeito das leis de mutações fonéticas, muito contribuiu para elucidar questões importantes.

*Ebenso, bün ick uck an Profa. Dra. Silvia Maria M. Melo Pfeifer seehr dankboor, dat Sai sij pereet fun, mijn arbeera tau läsa un tau gautachta deet.* Da mesma forma, sou muito grata à Profa. Dra. Sílvia Maria M. Melo Pfeifer, por sua gentileza em ter aceitado ler e avaliar meu trabalho. *Ick bedanke mij uck bij de Prof. Dr. Lucas Löff Machado dafor, dat hai mijn eenladuun akzeptiera häwa deet un ümma sou frünlick, hölpspereet un bescheeden wär.* Ao Prof. Dr. Lucas Löff Machado, agradeço por também aceitar meu convite e ser sempre tão gentil, solícito e humilde.

*Ick dank uck mijn laiw Prof. Dr. Magalhães, de mij in sijna wunaboor unnaricht allas bijebrocht häwa, wat ick hüüt üwa Phonetika wait. Un jans hartzlick an Profa. Dra. Valdênia Almeida, dai sij pereet akzeptiera häwa, dees arbeera tau bewera, dera Thesis mij ools bijspäl for forschuun in de Korpuslinguistik wä.* Também agradeço ao meu querido Prof. Dr. Magalhães que me ensinou tudo que sei sobre fonética em suas maravilhosas aulas. E, cordialmente, à Profa. Dra. Valdênia Almeida que aceitou avaliar este trabalho e cuja tese foi para mim um exemplo de pesquisa em Linguística de *Corpus*.

*Ick wür ewick dankboor sün, dat sai sij mij allhulpa häwan deet un wat sai teelnoohma vo mijn jury akzeptieren häwan deet. Weegen dat is sijn sou a kostboor tied de lektüre mijn arbeera de dai jewitmet häwan deet.* Serei eternamente grata por todas as contribuições e por terem aceitado fazer parte da minha banca avaliadora. Pelo que dedicaram um tempo tão precioso à leitura do meu trabalho.

*Ick bedanke mij uck bij Prof. Dr. Emeritus Harald Thun, de groutnanna Dialektologist in Döötschland, de mij ümmer bescheeden emfan um üwa dat pomerano tau sproocken; bij Prof. Dr. Elmar Eggert, de mij unnastütze, wounnai ümmer hai kooiinte; bij Dr. Ingrid Schröder, a Niederdüütsch Dozentin de Universität Hamburg (UHH), dai an mij glouwa deet, ohna mij tau vouher kennaleehra häwa, un mij dai möglicheet jaw, als tauhörerine an jhra vorlesungen teelnoohman.* Ao Prof. Dr. Emeritus Harald Thun, renomado dialetólogo na Alemanha, que sempre me recebeu com muita humildade para conversarmos sobre o pomerano; ao Prof. Dr. Elmar Eggert, que me apoiou sempre que pôde; à Prof. Dra. Ingrid Schröder, professora de *Niederdeutsch* na Universidade de Hamburg (UHH), que acreditou em mim sem me conhecer e me deu oportunidade de participar de sua aula como ouvinte.

*Ick bedanke mij bij mijn harzsteiwvooter, Hans-Joachim Osterheld, ohna hai ick wäir nischt da.* Eu agradeço ao meu pai adotado do coração, Hans-Joachim Osterheld, sem ele eu não teria chegado até aqui.

*Ick bedanke mij bij Fruug Marion Klemenz laiwwull, wouweegen sai in mijn lehra investiert häwa, un twor doirsch de kauf vo Boucken (Duden, Klett, Pons) mi jijra mitteln, doormi ick taugoahn tau grammatikalischen frochen de Hochdüütschen häwe.* Eu agradeço carinhosamente à senhora Marion Klemenz porque ela investiu em meu aprendizado ao adquirir livros (Duden, Klett, Pons) com seus recursos para que eu pudesse ter acesso às questões gramaticais do alemão-padrão.

*Ick bekanke mij bij dai pommern lüür, ohna sai häwa ick keen forschuun un uck keen motivation. Besooners Carlos Seidler, Marta Hinz Treptow, Arno un Solineia Stuhr.* Eu agradeço aos pomeranos, sem eles eu não teria pesquisa e nem motivação. Especialmente Carlos Seidler, Marta Hinz Treptow, Arno e Solineia Stuhr.

*Ick bedanke mij hartslick bij Dieter Böhnke, air düütsch frün vo mij uut Berlin, uck pommern noochkomma, im Memoriam, de is dout blijwa in Brasilien doirsch Coronatied, am 20.02.2021. Hai wär unsa revisor bij dair airsta un dai twaita bouck vo Pomerando Projekt (2017 un 2020), sou wertvull wart Duu, laiw frün, jetz wüllst Duu dai Pommern Jeschichte Gott im Hemmel vutella. Ick loota hijr mijn witmun vor dij: “Wee im jedankan siena laiw läwend deet, is ni dout bläwa. Hai is nu feern. Dout is nu, wee vorjetta wür” (Unsa üwasetzun vo Immanuel Kant, o/d).* Eu agradeço de coração ao Dieter Böhnke, um alemão, amigo meu, de Berlim e descendente de pomeranos também, em memória, dado que ele faleceu no Brasil durante os tempos de corona em 20.02.2021. Ele foi nosso revisor do primeiro e do segundo livro do Projeto Pomerando (2017 e 2020); tão precioso foi você, agora você conta as histórias pomeranas para Deus, no céu. Eu deixo aqui minha homenagem a ti: “Aquele que vive na memória de seus entes queridos não está morto. Ele está apenas distante. Morto é só aquele que é esquecido” (nossa tradução de Immanuel Kant, s/d).

*Ick bedanke mij bij alla dai frün vo mij, ohna sai frünlickkeet, häwa ick keen helpa un uck häwa ick nischt tu veel lacha deet. Ick bedanke besooners an Daniela Faria Grama, Raphael Marco Oliveira Carneiro un Fernando Hélio Tavares de Barros.* Eu agradeço a todos os meus amigos, sem sua amizade, eu não teria suporte e nem mesmo daria tantas risadas. Eu agradeço especialmente a Daniela Faria Grama, Raphael Marco Oliveira Carneiro e Fernando Hélio Tavares de Barros.

*Ick bedanke mij uck bij alla andra frün vo mij uut dai forschuungruppe GPELC un PLEX, besoonars dai wou Joel Lisboa, Fernando Oliveira un Lucas Amâncio Mateus for alla*

*motivation, biespälweese tecknike beratuun üwa computer un uck psychologische unnastützun, bij dijna sai mij in dijna schwoor joohra allhulpa häwan.* E a todos os outros amigos do grupo de pesquisa GPELC e PLEX, aqueles como Joel Lisboa, Fernando Oliveira e Lucas Amâncio Mateus, pelo apoio, por exemplo, em aconselhamentos técnicos sobre o meu computador e suporte psicológico com os quais me auxiliaram nestes anos difíceis.

*An dai Professorin Fruug Dr. Heike Zinsmeister von UHH dat referenz üwa dai düütsche Korpuslinguistik vo uns siet de masterstudium (2016). Sai häwa ouck an mij glouwa deet un tau mij een dokument (Aufnahmenvereinbarung) unnaschriewa deet, dat wat sou wichtig und wertvull vo mij, obwohl dai internationalization nischt klappa deet häwa! Vül mool dank.* À professora senhora Dra. Heike Zinsmeister da UHH, aquela minha referência sobre Linguística de *Corpus* alemã desde o Mestrado (2016). Ela também acreditou em mim e assinou um documento (registro de acordo) que foi tão importante e precioso para mim, mesmo que a internacionalização não tenha dado certo! Muito obrigada!

*Ick bedanke mij bij dai Uni – Universität Greifswald uck, besooners dai professorinnen Dr. Ulrike Stern un Dr. Birte Arendt, for dai annakennun mijna arbeera un dai unnastützun mijna forschuun.* Eu agradeço também à Universidade de Greifswald, especialmente às professoras Dra. Ulrike Stern e Dra. Birte Arendt, pelo reconhecimento do meu trabalho e pelo apoio à minha pesquisa.

*Ick bedanke mij bij Martin Gagelmann uck, wouweegen hai häwa mij vül allhullpa deet mij Beratuun un Materialien.* Eu agradeço a Martin Gagelmann também, porque ele me ajudou muito, sobretudo, com aconselhamentos e materiais. *Ick dank uck Herr Heinrich Thies seehr jeern for sien biobliographische bijtrog.* Eu agradeço também ao senhor Heinrich Thies, com muito prazer, por sua contribuição bibliográfica.

*Ick bedanke mij bij mijn familch, ohna dai häwa ick keen herousfoorderun um tau demonstrieren wou wertvull studijra oportunität vo mij is.* Eu agradeço à minha família, sem ela, eu não teria desafios para mostrar o quanto é valiosa para mim a oportunidade de estudar.

*Ick bedanke mij bij dai Uni – Universidade Federal de Uberlândia und PPGEL/ILEEL/UFU, ohna dai häwa ick nischt dees studijnmöglickeet.* Eu agradeço à Universidade Federal de Uberlândia, sem ela eu não teria essa oportunidade de estudo.

*Ick bedanke mij uck seehr bij Capes, ohna jijra finazielle unnastützun for mijn läwandsunnahaltuun häwa ick keen möglickeet mij a sou grout forschuun tau stooch uphalta.* Eu agradeço muito a Capes, sem seu apoio financeiro para o meu sustento eu não teria possibilidade de manter de pé uma pesquisa tão extensa.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever, parcialmente, o léxico do pomerano brasileiro (PB) com enfoque em substantivos e verbos frequentes no *Pommersche Korpora Expansion* – PK-E, conjunto de amostras autênticas que coletamos durante a pesquisa anterior (mestrado 2014-2016). Os objetivos específicos são: (i) analisar se os substantivos contêm inovações por meio do contato com a língua portuguesa e se contêm conservações provenientes do pomerano europeu e (ii) identificar conjugações verbais, suas combinações e usos dentro do PK-E. Nosso estudo contém duas hipóteses interligadas: (i) o contraste entre os *corpora* de referência e o PK-E oferece parâmetros para identificar se a variação fonética do tipo P (pomerano), como em *Schwien* [ʃvi:n], *Noogel* [ˈnɔ:xl], *Hoogel* [ˈhɔ:xl] em relação a fonética de A (alto-alemão) no que se refere a *Schwein* [ʃvaɪn], *Nagel* [ˈna:g], *Hagel* [ˈha:g], indicando a existência de um padrão sistemático de pequena diferença fonética e se referem aos mesmos itens lexicais, portanto, não é aleatório, visto que não gera morfemas diferentes. Fato recorrente que nos leva a conjecturar que a diferença do pomerano em relação ao alto-alemão é, sobretudo, fonética, e não lexical. As comparações entre o pomerano brasileiro, o pomerano europeu e o alemão-padrão poderão elucidar as proximidades lexicais, (ii) as descrições parciais e a análise das amostras à luz das teorias e da gramática do baixo-alemão conjugadas com a metodologia-abordagem de análise de *corpora* são suficientes para a classificação linguística do pomerano dentro do grupo das línguas germânicas e do subgrupo do *Plattdeutsch/Niederdeutsch*. Nossa fundamentação teórica está ancorada em autores da Dialectologia (THUN, 2010; ALTENHOFEN, 2013, 2019; ALTENHOFEN; STEFFEN; THUN, 2018), Linguística Histórica (GRIMM, 1819, 1822; PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965; MASIP, 2003; KELLNER, 2002; SYLLA, 2013), Lexicografia (HERRMANN-WINTER, 1998, 2013; VOLLMER, 2008; SASS; THIES, 2021), Lexicologia (BARBOSA, 1991; VILELA, 1994; BIDERMAN, 2001; ABBADE, 2012; ZAVAGLIA; WELKER, 2013; FERRAZ, 2016; POSTMA, 2018; GAGELMANN; 2015, 2019), Morfologia (EISENBERG, 1998; ENGEL, 2004; ROMÃO, 2018), Sociolinguística (WEINREICH, 1953; BRIGHT, 1974; GROSJEAN, 1982; GUMPERZ, 1982; SIEGEL, 1985; HEYE, 1986; BOKAMBA, 1988; CHRISTEN, 1997; AUER, 1999; VON BORSTEL, 2011; LADILOVA, 2015), Linguística de *Corpus* (TEUBERT, 1996; TOGNINI-BONELLI, 2001; PERINI, 2006; LEMNITZER; ZINSMEISTER, 2006; DIAS, 2017; OLIVEIRA, 2019; ASSUNÇÃO; ARAÚJO, 2019; ALVES; OTTAIANO, 2020). Os procedimentos metodológicos envolveram a compilação de um *corpus* de referência do baixo-alemão, o *Plattdeutsche Referenzkorpus* – PRK; identificação de substantivos e de conjugações verbais, por meio de *clusters* (agrupamentos de palavras), *collocates* (colocados) e *patterns* (padrões) gerados no *WordSmith Tools 7.0*, elaboração de quadros-sistemáticos-analíticos contendo transcrições fonéticas, comparação paralela com o alemão e frases de abonação traduzidas, consulta a dicionários antigos, a um *corpus* histórico e um *corpus* regional do norte da Alemanha, que incluem dados em baixo-alemão e alto-alemão antigo e outros *corpora* do alemão-padrão. Ao final, organizamos os resultados, realizamos análises e comparações com ampla exemplificação, testamos nossas hipóteses e conseguimos descrever substantivos simples, compostos, plurais, diminutivos e frutos de contato com a língua portuguesa. Também conseguimos recuperar por meio da LC, as conjugações para 23 verbos em 8 diferentes tempos verbais.

**Palavras-chave:** Pomerano. Léxico. Linguística de *Corpus*. Baixo-alemão. *Pommersche Korpora*.

## ABSTRACT

The aim of this doctoral thesis is to partially describe the Brazilian Pomeranian (BP) lexicon with a focus on frequent nouns and verbs in the *Pommersche Korpora Expansion – PK-E*, a set of authentic samples we collected during previous research (M.A., 2014-2016). The specific aims are: (i) to analyse whether the nouns contain innovative items through contact with the Portuguese language and whether they contain traditional items originating from European Pomeranian and (ii) to identify verb conjugations, their combinations and uses within PK-E. Our study contains two interconnected hypotheses: (i) the contrast between the reference corpora and PK-E provides parameters to identify whether the phonetic variation of type P (pomeranian), as in *Schwien* [ʃvi:n], *Noogel* [ˈnɔ:xl], *Hoogel* [ˈhɔ:xl] in relation to the phonetics of A (Standard German) as in *Schwein* [ʃvaɪn], *Nagel* [ˈna:g] , *Hagel* [ˈha:g], indicates the existence of a systematic pattern of phonetic difference that is not random and does not generate different morphemes nor refer to the same lexical items. This recurring fact leads us to conjecture that the difference of Pomeranian compared to Standard German is mainly phonetic, and not lexical. Comparisons between Brazilian Pomeranian, European Pomeranian and Standard German may elucidate the lexical proximities, (ii) the partial descriptions and the analysis of the samples in light of theories and grammar of Low German in conjunction with the methodology-approach of corpus analysis are sufficient for the linguistic classification of Pomeranian within the Germanic language group and the subgroup of Plattdeutsch/Niederdeutsch. Our theoretical framework is anchored in authors from Dialectology (THUN, 2010; ALTENHOFEN, 2013, 2019; ALTENHOFEN; STEFFEN; THUN, 2018), Historical Linguistics (GRIMM, 1819, 1822; PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965; MASIP, 2003; KELLNER, 2002; SYLLA, 2013), Lexicography (HERRMANN-WINTER, 1998, 2013; VOLLMER, 2008; SASS; THIES, 2021), Lexicology (BARBOSA, 1991; VILELA, 1994; BIDERMAN, 2001; ABBADE, 2012; ZAVAGLIA; WELKER, 2013; FERRAZ, 2016; POSTMA, 2018; GAGELMANN, 2015, 2019), Morphology (EISENBERG, 1998; ENGEL, 2004; ROMÃO 2018), Sociolinguistics (WEINREICH, 1953; BRIGHT, 1974; GROSJEAN, 1982; GUMPERZ, 1982; SIEGEL, 1985; HEYE, 1986; BOKAMBA, 1988; CHRISTEN, 1997; AUER, 1999; VON BORSTEL, 2011; LADILOVA, 2015), Corpus Linguistics (TEUBERT, 1996; TOGNINI-BONELLI, 2001; PERINI, 2006; LEMNITZER; ZINSMEISTER, 2006; DIAS, 2017; OLIVEIRA, 2019; ASSUNÇÃO; ARAÚJO, 2019, ALVES; OTTAIANO, 2020). Methodological procedures involved the compilation of a Low-German reference corpus, the *Plattdeutsche Referenzkorpus – PRK*; identification of nouns and verb conjugations through clusters, collocates and patterns generated in *WordSmith Tools 7.0*, elaboration of analytic-systematic tables containing phonetic transcriptions, parallel comparison with German and translated example sentences, consultation of old dictionaries, a historical corpus and a North German regional corpus, which include data in Old Low German and High German, and other corpora of Standard German. At the end, we organized the results, performed analyses and comparisons with extensive samples analysis, tested our hypotheses and were able to describe simple, compound, plural, diminutive nouns and results of contact with the Portuguese language. We also managed to recover, through the methodology of Corpus Linguistics, the conjugations for 23 verbs in 8 different verb tenses.

**Keywords:** Pomeranian. Lexicon. Corpus Linguistics. Low-German. Pommersche Korpora.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplos de grafemas para as variações das vogais do BA em Kellner (2002). ...	43
Figura 2 – Amostras de apócopies no Niederdeutsch, conforme Kellner (2002).....	44
Figura 3 – Cartograma de <i>Julklapp</i> no <i>Atlas der Pommerschen Volkskunde</i> .....	47
Figura 4 – Visualização parcial do termo <i>pomeranian</i> (pomerano), no intervalo temporal de 1856 a 2019 .....	62
Figura 5 – Atlas interativo das línguas do mundo em perigo.....	66
Figura 6 – Resultado da busca por línguas em perigo na Alemanha.....	68
Figura 7 – Relatório sobre o pomerano no <i>Ethnologue</i> .....	70
Figura 8 – Continuação do relatório sobre o pomerano no <i>Ethnologue</i> .....	71
Figura 9 – Exemplos de genitivo com o pronome possessivo <i>meines</i> nas concordâncias do <i>deTenTen18</i> . .....	89
Figura 10 – Casos em HD segundo a gramática Duden (2009). .....	93
Figura 11 – Conjugação do verbo <i>sein</i> em AP nos seis tempos do modo indicativo. ....	98
Figura 12 – Conjugação do verbo <i>sein</i> em AP nos quatro tempos do modo conjuntivo I. ....	99
Figura 13 – Conjugação do verbo <i>sein</i> em AP nos quatro tempos do modo conjuntivo II. ...	100
Figura 14 – Texto para expansão do PK antes da conversão da escrita. ....	131
Figura 15 – Expansão do <i>Pommersche Korpora</i> (PK). .....	133
Figura 16 – Contabilização total do PK após a Expansão. ....	134
Figura 17 – Contabilização dos dados para expansão do PK no WST.....	135
Figura 18 – Logotipo da versão PK-E 2021. ....	136
Figura 19 – Comprovação da compilação do <i>Corpus</i> de Referência do baixo-alemão. ....	139
Figura 20 – Contabilização dos dados do PRK no WST.....	140
Figura 21 – Lista de Palavras do <i>Corpus</i> de Referência – PRK (recorte). ....	141
Figura 22 – Lista de Palavras do PK-E (recorte). ....	142
Figura 23 – Etapas para comparação entre a lista do PK-E e a lista do PRK no WST. ....	143
Figura 24 – Resultados da comparação entre a lista do PK-E e a lista do PRK no WST. ....	144
Figura 25 – Exemplo da função <i>plot</i> do WST para o artigo feminino <i>dai</i> . ....	146
Figura 26 – Linhas de concordâncias de <i>dat</i> no PK-E. ....	147
Figura 27 – Exemplos de <i>clusters</i> para a palavra <i>dai</i> no PK-E. ....	148
Figura 28 – Exemplos de <i>collocates</i> para a palavra <i>dai</i> no PK-E. ....	149
Figura 29 – Exemplos de <i>patterns</i> (padrões) de plural em pomerano formados com o artigo <i>dai</i> no PK-E. ....	150
Figura 30 – Busca por radicais e sufixos diretamente no concordanciador. ....	152
Figura 31 – Erro no WST - distorção de caracteres. ....	153
Figura 32 – Busca das formas cultas da terceira pessoa do plural nominativo <i>sai</i> e dativo <i>jij/jü</i> em pomerano. ....	154
Figura 33 – Exemplos de pronomes pessoais no dativo. ....	155
Figura 34 – Exemplo de uso formal no mini <i>corpus</i> JW.....	155
Figura 35 – Interface do <i>corpus</i> histórico do alemão - <i>Historische Korpora</i> no DWDS.....	157
Figura 36 – Interface do <i>corpus</i> regional do alemão <i>ZDL-Regionalkorpora</i> no DWDS. ....	158
Figura 37 – Dicionário de baixo-alemão pomerano de Dähnert, 1781. ....	160
Figura 38 – Dicionário de baixo-alemão pomerano de Sibeth, 1876. ....	161
Figura 39 – Interface da plataforma <i>eBooks on Demand</i> (EOD). ....	162
Figura 40 – Interface do dicionário <i>Plattdeutsch-Hochdeutsches Wörterbuch für Ostfriesland</i> (VRIES, 2000). ....	163
Figura 41 – Interface do portal de dicionários <i>Wörterbuchnetz</i> . ....	164
Figura 42 – Interface do dicionário <i>Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm</i> . ....	164

Figura 43 – Interface do dicionário DWDS <i>Digitales Wörterbuch der Deutschen Sprache</i> . 165	165
Figura 44 – Interface do <i>Etymologisches Wörterbuch</i> (PFEIFER et al., 1989). .... 165	165
Figura 45 – <i>Digitales Familiennamenwörterbuch Deutschlands</i> . .... 166	166
Figura 46 – Interface do dicionário <i>Mittelhochdeutsches Wörterbuch</i> . .... 167	167
Figura 47 – Interface do portal <i>Digitale-sammlungen - MDZ</i> . .... 168	168
Figura 48 – Exemplo de resultado de busca no <i>Münchener Digitalisierung Zentrum</i> . .... 169	169
Figura 49 – lista dos 50 itens do AP mais frequentes no <i>deTenTen18/SE</i> . .... 173	173
Figura 50 – lista dos 50 substantivos do AP mais frequentes no <i>deTenTen18/SE</i> . .... 174	174
Figura 51 – lista dos 50 verbos do AP mais frequentes no <i>deTenTen18/SE</i> . .... 175	175
Figura 52 - Imagem do gráfico de Hansen (2009). .... 203	203
Figura 53 – Levantamento dos 50 verbos mais frequentes do alemão-padrão no <i>corpus deTenTen18</i> . .... 254	254
Figura 54 – Esboço primário de conjugação verbal de Kuhn Silva, 2012. .... 260	260
Figura 55 – Verbo <i>daua</i> conjugado no passado simples, com visão parcial de um uso com a LP. .... 292	292
Figura 56 – Concordâncias do verbo <i>daua</i> no passado simples. .... 293	293
Figura 57 – Lista de colocados com o verbo <i>daua</i> . .... 294	294
Figura 58 – Levantamento dos padrões para <i>deet</i> no WST. .... 295	295
Figura 59 – Concordâncias de <i>deet</i> realizando o tempo verbal futuro. .... 295	295
Figura 60 – Clusters de <i>deet</i> . .... 296	296
Figura 61 – Pretérito mais-que-perfeito utilizando verbos compostos com <i>daua</i> na forma <i>deet</i> . .... 296	296
Figura 62 – <i>Plot</i> de <i>deet</i> no WST. .... 297	297
Figura 63 – Amostras de <i>maken/moken, geven e verstahn</i> combinados <i>deet (daua)</i> no PRK. .... 300	300

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conjugação de <i>arbeiten</i> no BA no tempo presente. .... 76	76
Quadro 2 – Conjugação de <i>arbeiten</i> no BA no tempo passado imperfeito. .... 77	77
Quadro 3 – Presente perfeito de <i>loupén</i> com verbos auxiliares <i>hebben e sien</i> . .... 77	77
Quadro 4 – Outras formas do presente perfeito no BA (pretérito perfeito simples no português). .... 78	78
Quadro 5 – Exemplos com verbos modais em BA. .... 78	78
Quadro 6 – Exemplos de conjugação do passado simples de <i>loupén</i> no BA. .... 79	79
Quadro 7 – Exemplos de conjugação do futuro perfeito de <i>loupén</i> no BA. .... 79	79
Quadro 8 – Exemplo de pretérito do presente (futuro do presente composto) no <i>Nordniederdeutsch</i> . .... 79	79
Quadro 9 – Exemplos do Subjuntivo I no BA. .... 81	81
Quadro 10 – Exemplos do Subjuntivo II no BA. .... 82	82
Quadro 11 – Exemplo de conjugação do verbo fraco <i>setten</i> em BA. .... 86	86
Quadro 12 – Formas dos artigos definidos. .... 95	95
Quadro 13 – Formas dos artigos indefinidos. .... 95	95
Quadro 14 – <i>Konjunktiv I</i> em AP. .... 100	100
Quadro 15 – <i>Konjunktiv II</i> em AP. .... 101	101
Quadro 16 – Conjuntivo II no passado em AP. .... 101	101
Quadro 17 – Particípio II em AP. .... 102	102
Quadro 18 – Futuro I em AP. .... 103	103

Quadro 19 – Futuro II em AP.....	103
Quadro 20 – Visão geral da conjugação dos verbos modais em AP.....	104
Quadro 21 – Portais de onde foram extraídos os dados para o <i>corpus</i> de referência do baixo-alemão.....	137
Quadro 22 – Artigos definidos em pomerano.....	178
Quadro 23 – Modelo padrão de organização dos quadros descritivos.....	179
Quadro 24 – Exceção ao modelo padrão de organização dos quadros descritivos.....	179
Quadro 25 – Substantivos frequentes no PK-E.....	181
Quadro 26 – Substantivos em <i>Brasilianisch-Pommersch</i> - Contatos com a língua portuguesa.....	192
Quadro 27 – Substantivos plurais em PB em comparação com o AP.....	207
Quadro 28 – Substantivos pouco frequentes no PK-E.....	214
Quadro 29 – Substantivos formados por composição.....	219
Quadro 30 – Substantivos pomeranos formados por derivação.....	243
Quadro 31 – Diminutivos em pomerano encontrados no PK-E.....	248
Quadro 32 – Comparação entre os 50 verbos mais frequentes no SE, no PRK e no PK-E.....	254
Quadro 33 – Verbos pomeranos frequentes no PK-E.....	256
Quadro 34 – Verbos pomeranos irregulares no infinitivo encontrados no PK-E.....	257
Quadro 35 – Verbos Irregulares em pomerano no particípio perfeito encontrados no PK-E.....	258
Quadro 36 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>späla</i> .....	263
Quadro 37 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>vutella</i> .....	264
Quadro 38 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>arbeera</i> .....	265
Quadro 39 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>kenna</i> .....	266
Quadro 40 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>loupa</i> .....	267
Quadro 41 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>wascha</i> .....	268
Quadro 42 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>koocka</i> .....	268
Quadro 43 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>fäha</i> .....	269
Quadro 44 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>stricka</i> .....	270
Quadro 45 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>riega</i> .....	271
Quadro 46 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>vunehma</i> .....	272
Quadro 47 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>maaga</i> .....	278
Quadro 48 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>gooeh</i> .....	278
Quadro 49 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>sietta</i> .....	279
Quadro 50 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>ätta</i> .....	280
Quadro 51 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>schloopa</i> .....	281
Quadro 52 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>läsa</i> .....	281
Quadro 53 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>wulla</i> .....	282
Quadro 54 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>koomma</i> .....	283
Quadro 55 – Conjugações de koomma e gooeh com o auxiliar <i>häwa</i> .....	284
Quadro 56 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>dringa</i> .....	284
Quadro 57 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>falla</i> .....	285
Quadro 58 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>singa</i> .....	286
Quadro 59 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo <i>schriewa</i> .....	287
Quadro 60 – Conjugações adicionais encontradas no PK-E.....	290
Quadro 61 – Visão geral da conjugação dos verbos modais em pomerano.....	291
Quadro 62 – comparação das consoantes [p, t, k] no PE e no PB.....	303
Quadro 63 – Comparação das vogais existentes no AP e no PB.....	304
Quadro 64 – Comparação das consoantes existentes no AP e no PB - Parte 1.....	306
Quadro 65 – Comparação das consoantes existentes no AP e no PB - Parte 2.....	307

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA – alto-alemão

AP – alemão-padrão

Abralin – Associação Brasileira de Linguística

BA – baixo-alemão

BP – Brasilianisch-Pommersch (pomerano brasileiro)

BPP – Brasilianisches Pommersches Plattdeutsch

EL – Empréstimo(s) Lexical/Lexicais

HD – Hochdeutsch (alto-alemão)

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística

LC – Linguística de *Corpus*

LP – língua portuguesa

ND – Niederdeutsch (baixo-alemão)

NDT – Norddeutsch

NDL – Niederländisch

Mhd – *Mittelhochdeutsch* – alto-alemão médio

Mnd – *Mittelniederdeutsch* – baixo-alemão médio

Nhd – *Neuhochdeutsch* – novo alto-alemão

PB – pomerano brasileiro

PD – Plattdeutsch ou Plattdüütsch (baixo-alemão)

PE – pomerano europeu

PK – Pommersche Korpora

PKE – Pommersche Korpora Escritos

PK-E – Pommersche Korpora - Expansão

PKO – Pommersche Korpus Oral

Pl. – Plural

Pl. = Plural igual à forma singular nos dados do PK-E

Pl. n. e. – Plural não encontrado no PK-E

PP – Pommersches Plattdeutsch

PRK – Plattdeutsche Referenzkorpus

SE – *Sketch Engine*®

SGBD – Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados

Sing. – Singular

s. Pl. – sem forma plural para o substantivo

Tb. cit. gram. – também citado nas gramáticas como [...].

VBP - variedade brasileira do pomerano

V.E. – variação na escrita (somente, sem variar a pronúncia)

V.E.P. – variação na escrita e na pronúncia.

V.P. – variação apenas na pronúncia, embora a escrita não varie.

V. R. – variação de realização fonética (o mesmo que variação espontânea ou variação livre)

V.U. – variação de uso.

WST – *WordSmith Tools*®

## SÍMBOLOS, NOTAÇÕES E CONVENÇÕES

() sílabas, fones ou fonemas entre parênteses, ao lado das palavras, indicam possível morfema catalético.

() números entre parênteses, ao lado das palavras, indicam frequência absoluta do item, geralmente, singular ou plural, sem somá-las ao lematizar.

() traduções do alemão e do pomerano para o português.

(–) antes dos substantivos indica que não existe artigo no plural para aquele/a caso/forma.

“” traduções em alemão entre aspas indicam adaptação ou tradução aproximada.

“” palavras em língua portuguesa que precisemos destacar serão colocadas entre aspas.

*d.s.* – deslocamento semântico.

***n*** apenas uma letra ou uma sílaba destacada em negrito dentro de uma palavra, corresponde ao destaque das diferenciações.

*n* necessidade de destaque de forma diferente do negrito, a fim de ressaltar outras características, quando necessário.

*n.e.* – não encontrado.

*Id. n. c.* – identificação não conclusiva

Cor azul celeste no cabeçalho dos quadros – destaque das informações na cor representativa dos pomeranos.

<sup>1</sup> exceções, informações adicionais e explicações que quebrem o raciocínio do parágrafo serão colocadas em notas de rodapé.

-e (qualquer letra com um traço antes) sufixo.

-e- (qualquer letra em meio a dois traços) vogal que pode estar em qualquer posição, geralmente no meio da palavra.

e- (qualquer letra com um traço depois) prefixo.

<e> forma para destacar alguns grafemas em meio ao texto, forma também utilizada por nossas referências.

Exc. – exceto ou exceção.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>1.1 Justificativa .....</b>	<b>30</b>
<b>1.2 Hipóteses de pesquisa .....</b>	<b>33</b>
1.2.1 Hipótese 1 .....	33
1.2.2 Hipótese 2 .....	34
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>34</b>
1.3.1 Objetivo geral .....	34
1.3.2 Objetivos específicos .....	34
<b>1.4 Organização desta Tese.....</b>	<b>35</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>37</b>
<b>2.1 O pomerano sua classificação e características à luz de teóricos alemães .....</b>	<b>37</b>
2.1.1 Possíveis ortografias para o pomerano: estudos comparativos a respeito das grafias para o grupo de dialetos inclusos no <i>Niederdeutsch</i> - o baixo-alemão.....	41
2.2 O pomerano europeu (PE) e o pomerano brasileiro (PB).....	51
2.2.1 Processos de mudanças históricas e características do PB e do PE encontradas no provável primeiro estudo sobre os pomeranos-brasileiros defendido na Alemanha (Plempe-Christianssen, 1965).....	52
2.2.2 Identificação do pomerano no Brasil e estado da arte .....	59
2.2.2.1 Ações de resguarde, salvamento e revitalização de línguas/dialetos.....	62
<b>2.3 Noções básicas da gramática do baixo-alemão de Sass (1956) em Sass e Thies (2021) .....</b>	<b>72</b>
2.3.1 Características da não-segunda mutação fonética no BA .....	74
2.3.2 Tempos e formas verbais no BA.....	75
2.3.3 Modos verbais no BA .....	80
2.3.4 Verbos auxiliares ( <i>Hilfsverben</i> ) e verbos modais ( <i>Modalverben</i> ).....	83
2.3.5 Conjugação de alguns verbos individuais.....	85
2.3.6 As mudanças da vogal de raiz no tempo verbal passado .....	86
<b>2.4 Características básicas do <i>Hochdeutsch</i> – HD .....</b>	<b>87</b>
2.4.1 Alemão – uma língua de quatro casos .....	89
2.4.2 Artigos e Substantivos .....	92
2.4.2.1 O artigo definido .....	95
2.4.2.2 O artigo indefinido.....	95
2.4.3 Substantivação .....	97
2.4.4 Os verbos em AP .....	97
2.4.4.1 O modo indicativo em AP .....	97

2.4.4.2 Os modos conjuntivos I e II em AP .....	99
2.4.4.3 Os modos participios I e II em AP .....	102
2.4.5 Síntese para não-falantes de línguas alemãs .....	105
<b>2.5 Morfologia: noções básicas sobre substantivos compostos e derivados em língua alemã .....</b>	<b>105</b>
<b>2.6 Um breve tópico a respeito de Linguística Histórica.....</b>	<b>108</b>
2.6.1 Processos de mudanças fonéticas .....	111
<b>2.7 Lexicologia – ciência do universo léxico e suas questões básicas .....</b>	<b>113</b>
<b>2.8 Sociolinguística e contatos de/entre línguas .....</b>	<b>117</b>
2.8.1 Fenômenos dos contatos (socio)linguísticos: breves discussões a respeito de alternância e/ou mistura de códigos .....	120
<b>2.9 Linguística de <i>Corpus</i> - uma abordagem amparada no empirismo e um meio para viabilizar teorizações .....</b>	<b>125</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>131</b>
3.1 A Expansão do <i>Pommersche Korpora</i> (PK) .....	131
3.2 Compilação de um <i>corpus</i> de referência do baixo-alemão.....	137
<b>3.3 Descrição do método de extração de amostras autênticas do pomerano da base de dados PK-E.....</b>	<b>145</b>
3.3.1 Extração de amostras do PK-E .....	145
3.3.2 Extração de linhas de concordâncias significativas para posterior análise.....	146
3.3.3 Localização e extração de <i>clusters</i> (agrupamentos de palavras), <i>collocates</i> (colocados) e <i>patterns</i> (padrões).....	147
3.3.4 Lematização .....	151
3.3.5 <i>Concord</i> - excertos em contexto e trechos para abonações .....	152
3.4 Consulta aos <i>corpora</i> DWDS, às bases de dados virtuais e aos dicionários .....	157
3.5 Transcrições fonéticas dos dados em descrição.....	169
3.6 Traduções dos referenciais e dos dados em descrição .....	171
3.7 Quadros sistemático-analítico-descritivos. ....	172
3.8 Critérios para seleção de itens lexicais - substantivos e verbos para a descrição .....	172
<b>4 DESCRIÇÕES E ANÁLISES .....</b>	<b>177</b>
<b>4.1 Descrição de alguns substantivos e verbos pomeranos com base no PK-E.....</b>	<b>177</b>
4.1.1 Artigos .....	177
4.1.2 Substantivos .....	178
<b>4.1.3 Descrições de alguns verbos em PB com base no PK-E .....</b>	<b>253</b>
4.1.3.1 Descrições de alguns verbos pomeranos “regulares/irregulares/mistos” com base no PK-E.....	259
4.1.3.1.1 Os verbos regulares em pomerano constantes no PK-E .....	260
4.1.3.1.2 Os verbos “irregulares” e/ou mistos em pomerano, constantes no PK-E .....	275

<b>4.1.3.2 O verbo daua flexionado como deet e algumas análises sobre seu funcionamento.....</b>	<b>292</b>
4.2.1 Comentários analíticos gerais a respeito dos substantivos em PB.....	301
<b>4.2.2 Comentários analíticos gerais a respeito das questões fonéticas .....</b>	<b>303</b>
4.2.3 Comentários analíticos gerais a respeito dos verbos descritos .....	308
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>312</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>317</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>336</b>
<b>APÊNDICE A – ETIQUETAS PARA TEXTOS EM POMERANO. ....</b>	<b>336</b>
<b>APÊNDICE B – ATUALIZAÇÃO DO LEVANTAMENTO DAS LOCALIDADES BRASILEIRAS ONDE SE FALA POMERANO .....</b>	<b>338</b>
<b>APÊNDICE C – DOCUMENTO DE CONVERSÃO E CONVENÇÃO DA ESCRITA DOS <i>CORPORA</i> DO POMERANO – REVISTO E ATUALIZADO, BEILKE, 2021 ...</b>	<b>341</b>
<b>APÊNDICE D – TELAS DO PK-E PARA EXEMPLIFICAÇÃO DE ALGUMAS FORMAS VERBAIS .....</b>	<b>344</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>347</b>
<b>ANEXO A – MAPA DE WIESINGER (1983) E OUTROS MAPAS .....</b>	<b>347</b>
<b>ANEXO B – INTERFACE DE ALGUNS DICIONÁRIOS CONSULTADOS .....</b>	<b>350</b>
<b>ANEXO C – IPA – ALFABETO FONÉTICO INTERNACIONAL ATUALIZADO ...</b>	<b>357</b>

*“[...] die Beobachtung, welche ich als die Seele der Sprachforschung betrachte.”*

*“[...] a observação, que considero ser a alma da pesquisa linguística.”*

**(GRIMM, Jacob, 1822, p. 31)**

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é uma continuidade do trabalho que desenvolvemos em nossa dissertação de mestrado intitulada “*Pommersche Korpora*: uma proposta metodológica para compilação de *corpora* dialetais”, defendida em 2016, a partir da qual constituímos um conjunto de *corpora*, denominado *Pommersche Korpora* (doravante PK), que contém textos e palavras (129.666 itens corridos até aquela data) com indícios do que defendemos ser uma variedade brasileira do pomerano, denominada *Brasilianisch-Pommersch* (BEILKE, 2014). O acervo, por sua diversidade tipológica e diversidade de gêneros textuais, constituiu um banco de dados linguísticos dessa variedade germânica que está presente no Brasil há mais de 160 anos (GRANZOW, 2009) e que é uma das 56 línguas de imigração presentes em território brasileiro (ALTENHOFEN, 2013).

A fim de retomar em linhas gerais o que foi a nossa pesquisa de mestrado (2014-2016), da qual partimos para a presente continuidade, esclarecemos que nosso estudo anterior teve como objetivo principal realizar a compilação de *corpora* do pomerano que contivesse materiais autênticos provenientes da variedade presente no Brasil. Os objetivos específicos foram: identificar a sobrevivência ou o desaparecimento do pomerano nas regiões alvo de nossa pesquisa – no entorno do Vale do Rio Doce/ MG e no interior do Rio Grande do Sul – e comparar brevemente o pomerano coletado nessas duas regiões. Naquela oportunidade, formulamos quatro hipóteses: i) a cogitação de que o pomerano não seria ágrafo, pois a coleta de dados encontrados em forma escrita e a compilação de *corpora* comprovaria a existência de formas escritas; ii) a ideia de que os falantes são encontrados, em grande maioria, no meio rural, podendo ser inexistente, em algumas localidades, a presença de falantes de pomerano na zona urbana; iii) a verificação de interferências de caráter linguístico sofridas pelos pomeranos em contato com outras etnias e iv) a consideração de que o contato dos descendentes de pomeranos com a língua portuguesa teria permitido o surgimento de uma variedade brasileira. Dentre as quatro hipóteses, três foram confirmadas, tendo sido negada aquela que se refere à presença de falantes de pomerano limitados às zonas rurais, pois foi possível encontrar falantes em zonas urbanas, como Itueta/MG e Canguçu/RS.

Nossa metodologia envolveu a coleta, compilação, transcrição e tratamento de dados escritos e orais, bem como a convenção e a conversão da escrita em um padrão uniforme circunscrito ao nosso contexto de estudo. Para a coleta de dados orais, utilizamos o Questionário Sociolinguístico (QS) e o Questionário Semântico Lexical (QSL), originalmente elaborados para a produção do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB, CARDOSO *et al.*, 2014), os quais

adaptamos para o alemão. Seleccionamos algumas localidades para realizarmos visitas prévias e pesquisas a fim de fazer a caracterização histórico-geográfica das localidades, conforme fundamenta a Sociogeolinguística (SGL); organizamos um plano de recrutamento com critérios de inclusão e exclusão dos candidatos às entrevistas, segundo as variáveis da SGL e as exigências do CEP (Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos); realizamos, também, procedimentos para a efetivação das entrevistas, como, por exemplo, a preparação de equipamentos de coleta e testagem do método por meio da realização de piloto. Fizemos a coleta nas localidades selecionadas de acordo com o critério da região na qual estamos inseridos (Minas Gerais): Vila Neitzel/MG e Itueta/MG, bem como em uma região distante onde obtivéssemos contraponto para comparação, de acordo com nossos objetivos específicos e hipóteses: Arroio do Tigre/RS; São Lourenço do Sul/RS; Canguçu/RS e Santa Maria de Jetibá/ES, esta, por ser conhecida como a capital pomerana no Brasil. Dessa forma, obtivemos amostras representativas do pomerano no Brasil, de modo geral. Após a coleta, efetuamos o tratamento dos dados orais, quando foi necessário desenvolver um método de transcrição, o qual foi feito com base na ortografia germânica do *Duden*, na literatura baixo-alemã preexistente e considerando a bíblia pomerana (a *Barther Bibel*). Em seguida, realizamos os procedimentos de etiquetagem parcial dos dados, o que consta no quadro de etiquetas apresentado no Apêndice A, ao final desta obra. No que tange aos procedimentos, organizamos todo o material compilado como uma unidade, processo durante o qual realizamos a codificação, nomenclatura, agrupamento, separação e reagrupamento dos dados, segundo suas classificações em diamesias, gêneros, domínios discursivos ou suportes.

Ao final, obtivemos um conjunto de dados de *corpora* diversificados ao qual denominamos *Pommersche Korpora* (PK). Ele redundou em um verdadeiro banco de dados linguísticos distribuído em quatorze *corpora* escritos, a saber: o (i) *Corpus* de Inscrições dos Túmulos Pomeranos; o (ii) *Corpus* de Livros de Registros Eclesiásticos; o (iii) *Corpus* de Cartas Pessoais; o (iv) *Corpus* de Receitas; o (v) *Corpus* do Jornal Folha Pomerana; o (vi) *Corpus* de Textos Diversos da Internet; o (vii) *Corpus* de Legendas de Documentários; o (viii) *Corpus* de Trabalhos Acadêmicos; o (ix) *Corpus* de Textos Religiosos; o (x) *Corpus* de Músicas Pomeranas; o (xi) *Corpus* Literário Pomerano; o (xii) *Corpus* de Livros; o (xiii) *Corpus* de Fraseologismos (*Sprüche*) Diversos; o (xiv) *Corpus* de Palavras Soltas; e um *corpus* oral, a saber, o (xv) *Corpus* Oral de Entrevistas Interativas. O *Pommersche Korpora* Escritos (PKE)

totalizou 79.290 *tokens*<sup>1</sup> e 15.515 *types*<sup>2</sup>. O *Pommerscher Korpus Oral* (PKO) totalizou 50.376 *tokens* e 7.309 *types*. O conjunto de todos os *corpora* em todas as suas diamesias, modalidades e gêneros – constituía, até 2016, um acervo estatístico de 129.666 *tokens* e 20.672 *types* em pomerano, o qual foi classificado como de tamanho pequeno-médio (conforme parâmetro de BERBER SARDINHA, 2004) e contém dados que permitem identificá-lo como um conjunto de *corpora* dialetais multilíngues contatuais.

Avaliamos que, por meio dos resultados alcançados em nosso trabalho de mestrado, conseguimos preencher a lacuna existente no que dizia respeito à ausência de pesquisas acerca de regiões menos notadas como a região leste de Minas Gerais. Quanto à análise qualitativa dos resultados alcançados, esboçamos análises prévias sobre fatos linguísticos direcionados pelas amostras. Verificamos, com base nas evidências encontradas no PK, a existência de um pomerano que apresenta influências das línguas portuguesas, alemãs e dialetais (de outras variedades germânicas, como o hunsriqueano), por isso o chamamos de *Brasilianisch-Pommersch*, ou seja, uma variedade brasileira do pomerano.

Em 2016, finalizamos nosso trabalho lançando perspectivas futuras para o estudo do pomerano, com sugestões diretas de desdobramentos futuros possíveis por meio do trabalho realizado, tais como: a expansão dos *corpora* do PK e sua transformação na modalidade monitor (continuamente expansível); a etiquetagem completa (ainda em andamento); o estudo dos verbos e substantivos mais frequentes nos *corpora* (nosso objetivo principal no presente estudo); estudo dos dados do ponto de vista do contato de línguas; produção de um atlas linguístico parcial; produção de materiais didáticos com base em evidências empiricamente coletadas; utilização dos dados como ferramenta auxiliar na tradução pomerano-alemão-padrão; levantamento de hipóteses sobre a sintaxe pomerana; estudos de perdas de alguns fonemas e grafemas nas posições finais das palavras (a ser também abordada nesta obra); auxílio na produção de obras lexicográficas e a análise sociolinguística com base nas respostas obtidas por meio da aplicação dos questionários. Dessa forma, acreditamos ter deixado uma contribuição para a compilação de outros *corpora* dialetais e viemos desde então expandindo o PK, a respeito do qual o tópico 3.1 deste volume trata especificamente.

---

<sup>1</sup> De acordo com a definição de Lisboa (2021), os *tokens*, indicam o “número total de ocorrências em um *corpus*, englobando as que se repetem” (LISBOA, 2021, p. 73). Ou seja, são os itens corridos, a quantidade total de palavras contidas nos textos do(s) *corpus/corpora*.

<sup>2</sup> Em conformidade com a definição de Lisboa (2021), os *types* indicam o “número total de ocorrências em um *corpus*, desconsiderando as que se repetem” (LISBOA, 2021, p. 73). Ou seja, são as formas individuais, a quantidade de palavras diferentes contidas nos textos do(s) *corpus/corpora*.

Ainda no ano de 2016, chegávamos à conclusão de que ainda havia muito a se fazer em relação ao pomerano no Brasil, pois trata-se de uma variante que obteve registros lexicográficos recentemente. O primeiro dicionário foi publicado há 16 anos (TRESSMANN, 2006), possui 16 mil verbetes definidos em formato unidirecional pomerano-português. Uma segunda obra, denominada Dicionário Escolar Pomerano (SCHNEIDER, 2019), foi publicada em agosto de 2019 e contém 13 mil entradas e seus significados imediatos (não contém as definições). Dessa forma, acreditamos que o pomerano ainda carece de estudos lexicais, de descrição sintática, morfológica e de outros recortes que abranjam esse objeto linguístico-cultural tão rico.

No Brasil, o pomerano é classificado como uma língua minoritária<sup>3</sup> de imigração, pois tem suas origens ligadas aos imigrantes da antiga Prússia oriental e seus descendentes estão espalhados pelo país. Esse fato justificou a aprovação, pelo Ministério da Justiça, de um Inventário da Língua Pomerana no Brasil, no qual trabalhamos até 2019, a convite do Instituto responsável pela sua implementação, o IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística. Esclarecemos que consiste em um levantamento cujo produto é um livro-relatório e um documentário com a finalidade de culminar na obtenção do reconhecimento do pomerano como patrimônio imaterial do Brasil. Quando os produtores da obra terminarem sua execução, os produtos passarão por análise e avaliação do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – para receber sua aprovação. A partir disso, o governo tem a obrigação legal de destinar verbas e notificar as prefeituras das localidades onde há falantes para que adotem ações de salvaguarda. Essa iniciativa não constitui um censo linguístico, o que também se faz necessário, a fim de verificar o número de falantes do dialeto<sup>4</sup> em nosso país. A estimativa de Tressmann (1998) gira em torno de 300 mil falantes no país e aponta 120 mil

---

<sup>3</sup> Conforme a definição de Altenhofen (2013), a “terminologia para designar línguas que existem à margem (ou à sombra) de uma língua dominante abarca uma série de designações: língua periférica (SWAAN, 2001), língua marginal (ALTENHOFEN, 1996), línguas ameaçadas (UNESCO, 2003), língua da comunidade) [...], ou, até mesmo, dialeto. A designação língua minoritária surge como contraponto do que é majoritário e sugere um dualismo entre língua “geral” e “comum” e tudo que é exceção ou existe ao lado ou à margem de. Por língua minoritária entendo, por isso, a modalidade de línguas ou variedades usadas à margem ou ao lado de uma língua (majoritária) dominante. O “status político” constitui, nessa definição, o critério central para o conceito de língua minoritária, muito mais do que a “representatividade numérica” ou o “status social” de seus falantes. Assim como pode haver línguas numericamente inferiorizadas (ou minorizadas), porém politicamente dominantes, também pode haver línguas com grande número de falantes, mas com status político secundário. Às primeiras não seria plausível chamar de “línguas minoritárias” e às segundas, sim e não” (ALTENHOFEN, C. V., 2013, p. 94).

<sup>4</sup> Optamos por utilizar dialeto e língua como sinônimos no contexto deste trabalho por entendermos que toda língua é um dialeto com um status político privilegiado, assim como todo dialeto é uma língua sem o status político majoritário, independentemente de a quantidade numérica de falantes ser majoritária ou minoritária. Tendo em vista que não há diferença intralinguística, não há discriminação do ponto de vista intrínseco. Haja vista que essas classificações são, por vezes, mais políticas e do que linguísticas. Para essa afirmação e posicionamento, nos firmamos em Altenhofen (1996, 2007, 2013) e Coseriu (1982). Dessa forma, utilizaremos língua, dialeto e variedade linguística para o mesmo referente, como sinônimos no contexto deste texto, a fim de não tornar apenas um termo sobreutilizado nesta obra, não havendo nenhum sentido depreciativo ou enobrecedor quando usarmos um ou outro termo.

dentre 150 mil descendentes, no estado do Espírito Santo. O dado de 300 mil falantes também é citado pelo *Ethnologue* (2019) e por Braga (2016 *apud Ethnologue*, 2019).

De acordo com os estudos de Beilke (2016), revistos e ampliados por Hitz (2017), no Brasil, o pomerano está distribuído em, no mínimo, 45 localidades, onde ainda é falado ao longo de 6 estados brasileiros, distribuídos da seguinte forma: Pancas, Vila Pavão, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Laranja da Terra, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Alto Santa Maria, Santa Maria de Jetibá, Rio Posmoser, Domingos Martins, distrito de Mata Fria (Domingos Martins), Afonso Cláudio e Alto Mutum Preto, no estado do Espírito Santo; Baixo Guandu, localizada na divisa entre o Espírito Santo e Minas Gerais. Nesta última região, em Itueta e seus distritos, como Vila Neitzel e Guatituba, Santo Antônio do Rio doce (pop. Mauá), Resplendor, Aimorés e Mutum, onde há migrantes-falantes, também no estado de Minas Gerais. Em Cacoal<sup>5</sup> e Espigão D'Oeste no estado de Rondônia. Em Cidade Gaúcha, Marechal Cândido Rondon e Nova Santa Rosa no Paraná. Em Pomerode, Blumenau e São Pedro de Alcântara no estado de Santa Catarina. E, por fim, Arroio do Tigre, Agudo, Candelária, Vale do Sol, Rio Pardinho, Vera Cruz, Santa Cruz do Sul, Camaquã, Cristal, São Lourenço do Sul, Arroio do Padre, Canguçu, Pelotas e Alto Sinimbu<sup>6</sup> no Rio Grande do Sul. Porém, ainda existem municípios que não foram verificados.

Produzimos um mapeamento dinâmico composto pelas localidades onde há pomeranos no Brasil (continuação do Apêndice B, págs. 339-340), realizado por meio do recurso *On-line Google Earth Pro*, versão 2022. Ele pode ser consultado gratuitamente, ao vivo, em: <https://earth.google.com/earth/d/1KTxa1F2ZC-OJu7qWhb-gHQLduwD8n6kC?usp=sharing>, ou, gravado, em: <https://1drv.ms/v/s!AgWI1tW7eeabqVM0OAB7Vj5nd4Xq?e=7m778l>. Durante o trabalho de campo, constatamos que é possível ver o pomerano nas paisagens linguísticas, como em nomes de ruas, de empresas, de estabelecimentos comerciais, também impressos e expressos em outros espaços físicos, por exemplo: lojas *Nürnberg* (Canguçu/RS), loja *Himmel blau* (Canguçu/RS), placa Vila Neitzel (Itueta/MG), fachada da prefeitura *Radhuus* (Santa Maria de Jetibá/ES), dentre outros.

Cabe aqui uma ressalva. Diferenciamos localidades de municípios, porque no caso de Vila Neitzel, trata-se oficialmente de um povoado. Sendo que, por definição geopolítica, todo município é uma localidade, mas nem toda localidade constitui um município. No entanto, todas

---

<sup>5</sup> Localidade acrescentada à lista produzida em nossa pesquisa anterior, de 2016. Já tínhamos conhecimento da presença de pomeranos falantes no local, entretanto, só posteriormente encontramos pesquisa que confirma a presença de falantes. Para mais informações consultar Borchardt *et al.* (2016). Consta nas nossas referências, ao final deste volume.

<sup>6</sup> Acrescentamos essa localidade, pois encontramos fonte que confirma a presença de pomeranos que ainda preservam a variedade. Fonte: Gazeta do Sul – versão impressa.

as vilas, povoados, aglomerações, cidadelas, arraiais e demais modalidades estão ligadas jurisdicionalmente à alguma localidade maior com estatuto municipal. Desse modo, pudemos constatar em todo nosso trabalho de campo, desde 2014, que em alguns casos, os falantes ativos dessa variedade são encontrados em localidades menores ligadas a alguns municípios e não no interior da zona urbana deles. Em outros casos, os municípios maiores coincidem com a presença dos pomeranos com fala ativa em sua área urbana. A partir disso, calculamos que há falantes em um número muito maior de localidades do que em municípios. Em Domingos Martins, no estado do Espírito Santo, há diversas localidades onde o pomerano é falado, assim como também em São Lourenço do Sul/RS, em que há falantes nos distritos de Santa Augusta e de Santa Tereza, em Afonso Cláudio/ES, no distrito de Mata Fria, em que há falantes que constituem comunidades de fala. Aqui definimos sucintamente que uma comunidade de fala é, com base em Labov (1972), um conjunto de pessoas que partilham de normas e atitudes sociais comuns em relação a variedade linguística.

Dentre as iniciativas que temos tomado a fim de contribuir para a manutenção da fala pomerana, podemos mencionar que, em outubro de 2019, participamos de um congresso organizado especificamente para discutir a questão das minorias linguísticas alemãs fora da Alemanha e para reunir pesquisadores desse tema, intitulado “*Deutsche und weitere germanische Sprachminderheiten in Lateinamerika: Methoden, Grundlagen, Fallstudien*” – “Minorias Linguísticas Alemãs e Germânicas na América Latina: Metodologias, Fundamentos, Estudos de Caso”, realizado na *Katholischen Universität Eichstätt-Ingolstadt*, em Eichstätt, no sul da Alemanha. Em reunião, todos os presentes discutiram e ao fim, decidiram criar uma rede de pesquisadores para tomar medidas, organizar publicações, viabilizar outros congressos e realizar a comparação de resultados de nossas pesquisas. A rede de pesquisa foi denominada “*MinGLA - Deutsche und weitere germanische Sprachminderheiten in Lateinamerika*” – “Alemão e outras minorias linguísticas germânicas na América Latina”, na qual figuramos como um dos membros fundadores (*Gründungsmitglied*). O primeiro livro da rede já está com publicação prevista para 2022 pela editora alemã Peter Lang, onde temos um capítulo.

A nossa pesquisa, por ter como objetivo a descrição de um dialeto baixo-alemão falado no Brasil e originário de antigos territórios da Alemanha, necessitou de embasamento teórico não existente no Brasil e não disponível *on-line*. Esse referencial só poderia ser encontrado em bibliotecas norte-alemãs, obras antigas que remontam a mais de dois séculos. Contudo, se visitar pessoalmente essas bibliotecas já era uma necessidade previsível, após a qualificação do nosso projeto de tese em dezembro de 2019, se tornou uma *prioridade*. Na época, a nossa tese continha 119 páginas, porém, como foi sugerido pela banca que o foco da tese fosse modificado

e não seria mais a produção de material didático para ensino do dialeto, mas sim a própria descrição do léxico pomerano com foco em substantivos e verbos, a necessidade dos referenciais teóricos existentes somente na Alemanha se tornou ainda maior.

Então, devido à reorientação do enfoque, quase metade do que havíamos produzido foi excluído (discussão teórica sobre referenciais a respeito de ensino-aprendizagem movidos por dados, testagem de etiquetadores morfossintáticos automáticos para o pomerano, processo de proposição de etiquetagem manual etc.), restando apenas 60 páginas, o que significou praticamente um recomeço.

A partir da decisão de focar nos aspectos teóricos e descritivos, planejamos viagem à Alemanha, concorremos e fomos aprovados na seleção para executar lá um projeto de internacionalização da pesquisa. Entretanto, pouco após o início da pandemia, foi decretado o fechamento de todas as bibliotecas municipais e universitárias devido à circulação do vírus Covid-19; com isso, não conseguimos autorização para fazer a pesquisa na Alemanha. O tempo foi passando e houve prognósticos de reabertura, porém, devido aos prazos para a conclusão deste trabalho, não pudemos encontrar nem acessar todas as obras de que necessitávamos, pois isso teria que ser feito pessoalmente na Alemanha, com idas às bibliotecas e consultas físicas aos acervos. Portanto, não conseguimos efetivar a internacionalização.

Dessa forma, a pandemia do Corona vírus nos afetou diretamente, financeiramente, logisticamente, psicologicamente e impediu nosso acesso a instrumentos de pesquisa fundamentais para o prosseguimento do nosso trabalho de escrita da tese. Não houve nada que pudessemos fazer, a não ser tentar nos manter sóbrios e esperar a melhora da referida situação. Dentro desse contexto, fizemos o nosso melhor para conseguir encontrar, ler, traduzir e utilizar obras fundamentais para a compreensão do pomerano. Esse trabalho traduz, portanto, uma superação de grandes dificuldades em tempos de crise pandêmica mundial.

Conforme indicamos nas considerações finais de nossa pesquisa anterior (mestrado concluído em 2016), há alguns desdobramentos possíveis a partir da exploração dos dados que reunimos, como a análise dos verbos e substantivos mais frequentes; o estudo do contato de línguas e do bilinguismo; a produção de materiais didáticos; a comparação com dados de outros *corpora*, como os do *corpus* do baixo-alemão histórico; o auxílio na produção de obras lexicográficas, gramaticais e pedagógicas e a transformação do banco de dados em uma plataforma com sistema de gerenciamento (SGBD) para permitir uma interface de consulta *on-line*. Dentre tantas possibilidades, selecionamos alguns objetivos que expomos na seção 1.3, deste capítulo.

Esclarecemos que nosso objeto de estudo é o pomerano brasileiro, que tem suas origens no pomerano europeu e, por isso, este último é também objeto de nosso estudo, ainda que em alguns momentos receba atenção secundária. O nosso objeto de pesquisa, por sua vez, é o PK, por meio do qual a materialidade linguística é estudada, visto que contém muitas amostras do PB e no qual se baseia nosso método de investigação. Dentro disso, podemos dizer que o nosso objeto de estudo e o nosso objeto de pesquisa se confundem, pois, o primeiro abrange o próprio tema e o segundo abrange os dados e permite aplicar o método da LC para estudá-los.

### 1.1 Justificativa

Estudar o pomerano é relevante como meio de disseminação do conhecimento sobre essa variedade, visto que é um objeto de investigação com potencial para contribuir no entendimento dos fenômenos linguísticos em geral, não só dos contatos de línguas, como é o caso das influências do português no pomerano, mas ainda nas formas de constituição, conservação e inovação<sup>7</sup> do léxico. Em outras palavras, consideramos relevante identificarmos e divulgarmos as formas que o léxico assume na cultura pomerana, o que pode ser feito por meio de sua descrição, ainda que parcial.

Pesquisar o pomerano se faz fundamental na medida em que a tendência é o decréscimo da transmissão intergeracional, fato já comprovado mediante a constituição do nosso PKO – *Pommersch-Korpus Oral*, em que os dados dos entrevistados das faixas etárias mais jovens indicaram menor conhecimento e uso da língua, e por meio de diversos trabalhos de campo realizados de 2012 a 2019.

A fim de melhor evidenciar a situação de vulnerabilidade dessa variedade e a importância de que estudos sobre ela sejam desenvolvidos, podemos relatar que, a partir das pesquisas anteriores, constatamos que a fase da alfabetização em língua portuguesa (por volta dos 7 anos) é o momento quando as crianças pomeranas começam a deixar de falar o pomerano; nessa conjuntura, o momento da inclusão escolar parece ser decisivo. A fase da adolescência é crítica, pois os jovens querem ser aceitos socialmente e relatam vergonha em falar pomerano, até pela necessidade de falar bem a língua oficial do país quando precisam começar a procurar emprego nas grandes cidades. A valorização do conhecimento autêntico e da preservação da

---

<sup>7</sup> Preferimos usar os termos inovação e conservação do que evolução e permanência, tendo em vista que estes últimos podem estabelecer uma relação semântica de contraponto com atraso e estática. Ao contrário disso, acreditamos que as línguas mudam e se desenvolvem, como parte do processo natural de mudança. Portanto, não consideramos um estágio da língua atrasado em relação a outro, apenas diferente. Ademais, as permanências podem sofrer alguma mudança ou estar no decurso de mudanças. Portanto, evitamos dar margem a esse tipo de interpretação equivocada a respeito dos fenômenos linguísticos.

fala ativa de uma minoria linguística é um processo que precisa ser promovido mediante a conscientização linguística. Em termos globais, trata-se de uma variedade singular (em situação excepcional<sup>8</sup>), portanto, o falar pomerano já pode ser considerado raro<sup>9</sup> e corre o risco de desaparecer a médio prazo, se as novas gerações não adquirirem a língua e se o uso continuar a diminuir.

De modo geral, podemos dizer que o interesse da coletividade pomerana em preservar o seu falar tem sido pleiteado por meio de diversas iniciativas e reivindicações para implementação de políticas linguísticas, seja por meio de inventário, censo linguístico, decretos de cooficialização, educação e promoção de direitos linguísticos, ou por outras formas, fato que pode ser percebido em publicações de artigos em revistas acadêmicas e em postagens nas redes sociais. Tanta mobilização alcançou o apoio oferecido pela Cátedra da Unesco em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo à ação de promoção e proteção de minorias linguísticas.

Justificamos a importância de aprofundar os estudos sobre o pomerano brasileiro (ou PB), retomando nossas palavras de 2014, quando afirmamos que estudar o pomerano é importante para a comunidade de fala, para os pesquisadores e para a sociedade em geral, tendo em vista que acreditamos que cada língua comporta uma forma particular de conceber o mundo e expressa modos de pensar, sentir, agir, organizar, nomear, significar, interagir e experienciar ações que são realizadas pelo conjunto vocabular de toda língua, cada uma, à sua maneira.

Enfim, reiteramos que a língua está ligada à constituição identitária de um povo, um grupo social e/ou etnia e, por meio deles, tanto da língua quanto da identidade cultural, são transmitidos modos de se viver e de se comunicar às novas gerações, o que é feito na medida em que a língua é ativa, utilizada, fomentada e ensinada. Por tudo isso, estudar o pomerano é uma forma de oportunizar o conhecimento do seu vocabulário por outras culturas, como herança cultural, tesouro linguístico e patrimônio da sociedade. Portanto, um estudo que permita a descrição e a salvaguarda do léxico é uma forma de contribuir para a compreensão das relações entre língua, sociedade e cultura.

Ainda há que se acrescentar a importância para a Linguística brasileira, tendo em vista o contexto plurilíngue de um país com histórico de numerosa imigração, permitindo a existência de um ambiente onde houve, durante séculos, contatos entre diversas variedades linguísticas.

---

<sup>8</sup> No contexto desta pesquisa, definimos como situação excepcional: etnia sem um território específico, desaparecimento total da variedade no território de origem, migrações e espalhamento pelo mundo em diversos países, nem sempre constituindo comunidade de fala, como nos EUA, Canadá e Austrália. No Brasil, onde está a maioria numérica de falantes ativos de pomerano atualmente (cf. TRESSMANN, 2008), esteve em contato com diversas outras variedades linguísticas como *Hunsrückisch* e português.

<sup>9</sup> Fontes: Ethnologue; Unesco, 2019.

Nesse sentido, pesquisar o pomerano pode contribuir para trazer luz à questão do *Brasildeutsch* (HEYE, 1986) e da *koiné*<sup>10</sup>, ou seja, de que os limites entre as línguas não são tão estanques, de que não há um “purismo” e do quanto os empréstimos advindos de outras variedades contribuem para manutenção e conservação das mesmas, considerando que Labov (1972) postulou a sistematicidade da variação e das inovações, bem como suas importâncias para a conservação e inovação das línguas. Em poucas palavras, uma pesquisa enfocada em dados autênticos de um dialeto imerso em meio a tantos outros pode demonstrar que há uma mistura entre variedades maior do que se imagina, conforme apontado inclusive por Altenhofen (Eichstätt, Conferência, 2019) quando da identificação de itens provenientes do hunsriqueano no pomerano.

Ademais, como toda pesquisa linguística e científica em geral, esta pesquisa pode se desdobrar, trazendo contribuições para a compreensão do que é o pomerano e, dentre inúmeras possibilidades, busca-se a produção de conhecimento útil para a humanidade a fim de que se faça conhecer essa variedade ativa e em uso no Brasil.

Quanto à motivação subjetiva para a realização desta empreitada, ela remonta à nossa infância, pois desde criança sempre houve de nossa parte uma admiração e curiosidade pela cultura germânica, que é, em parte, a nossa, e com a qual convivemos pelo contato com outros descendentes de alemães e germânicos, com famílias que migraram para Minas Gerais em busca de trabalho, seja nas lavouras de café, nas barragens da região entorno (como Nova Ponte e Santa Juliana) ou em outras áreas. Tivemos contato desde longa data com os Schirmer, os

---

<sup>10</sup> Com base em nossas leituras dos estudos de Blanc (1968) Siegel (1985) e Cambrussi (2007), tomamos por definição de *koiné* uma mescla de variantes que surge da necessidade de comunicação entre falantes de diferentes dialetos, forjada a partir do contato prolongado como uma forma de linguagem estabilizada, resultante de convergência, simplificação e nivelamento dos subsistemas linguísticos das variedades contribuintes, usada como um meio de comunicação comum sobre a área que abrange seus falantes. Existe, segundo Siegel (1985), a *koiné* regional, que permanece na região onde os dialetos contribuintes são falados, embora possa ser usado fora da comunidade de fala como uma língua comercial - condição do *koiné* grego original, que deu razão ao atual conceito, e a *koiné* imigrante que, de forma semelhante, resulta de dialetos regionais; no entanto, o contato não se dá na região de origem dos dialetos, mas em outra, onde há muitos falantes transplantados. Nesse contexto, operam fatores políticos, sociais, econômicos, culturais e demográficos que forjam uma maior interação entre os falantes. Assim, ocorre ao longo do tempo a diminuição da inclinação em manter as distinções entre as variedades. Siegel (1985) explica que existem etapas no *continuum* de desenvolvimento de *koinés*. Na fase *pré-koiné* ainda não há estabilização (padronização informal), já na fase final a linguagem de compromisso encontra-se estabilizada, de forma que seus subsistemas transmitiram normas a um novo subsistema, caracterizado pela mistura de características das variedades contribuintes. Com base nos autores mencionados, a *koiné* pode se expandir ao longo do tempo e se tornar um padrão regional ou uma língua literária, porém, tanto a *koiné* quanto seu desenvolvimento como um dialeto padrão é apenas uma possibilidade, visto que nem se desenvolve deste modo. Além do mais, o conceito de *koiné* não deve ser confundido com o de língua franca. Não há consenso entre os estudiosos do tema acerca de ser formado apenas por dialetos semelhantes ou, se de forma análoga, ocorre com variedades não tão similares. Todavia, os critérios de Siegel (1985), a respeito da similaridade e inteligibilidade entre as variedades serem exigências fundamentais para surgir uma *koiné*, são bastante consistentes, posicionamento do qual compartilhamos.

Müller, os Pfeifer, os Beilke e, um pouco mais tarde, conhecemos os Osterhelds (família alemã-brasileira, não-pomerana). Dedicamos um tempo à pesquisa genealógica antes de nosso ingresso no mestrado (2016) e à construção de nossa árvore de ascendência. Quando construíamos a árvore de nossa própria família, descobrimos os *Koock*, alemães-pomeranos, dos quais descendemos. No campo das comunidades religiosas cristãs, evangélicas e, principalmente, católicas, nossas raízes foram envoltas pela sutil herança da antiga presença do *Niederdeutsch* e do alemão por meio dos párocos e seus familiares: Van der Linden (quem batizou a autora), Wiliboro, Braun, Van Velsen, Klevercamp, Van Rooij, Van Boogaart, Lieshout, Mooy, Driessen, Kraouhman, Van Velsen, Van De Ven, Smits, Van Berke, Franke, dentre outras famílias e seus ascendentes e descendentes que vieram para nossa região (Triângulo Mineiro) catequizar a população desde a fundação do município onde nascemos, se inscrevendo, especificamente, na história de Patrocínio/MG.

## 1.2 Hipóteses de pesquisa

A seguir, expomos nossas hipóteses de pesquisas, que são duas prognoses relacionadas entre si e a serem verificadas ao final deste trabalho quando dos seus confrontes à luz da análise dos dados.

### 1.2.1 Hipótese 1

O contraste entre o *corpus* de referência do baixo-alemão (PRK), *corpora* de consulta do alto-alemão (AA) e o PK-E, este composto por amostras do pomerano brasileiro (PB), oferece parâmetros para a identificação de características do pomerano (tanto europeu quanto brasileiro), pois a variação fonética do tipo P (pomerano), por exemplo, *mien* [mi:n], *Schwien* [ʃvi:n]<sup>11</sup>, *Tied* [ti:t]<sup>12</sup>, *Noogel* [ˈnɔ:xl], *Hoogel* [ˈhɔ:xl], *jelb* [jɛlp]<sup>13</sup>, *Jeld* [jɛlt], *jeschieden* [jəˈʃi:dɪŋ] (formas em pomerano e em baixo-alemão), se comparada com a fonética de AA (alto-alemão) no que se refere a *mein* [maɪn], *Schwein* [ʃvaɪn], *Zeit* [tsaɪt], *Nagel* [ˈna:gɪ], *Hagel* [ˈha:gɪ]<sup>14</sup>, *gelb* [gɛlp], *Geld* [gɛlt], *geschieden* [gəˈʃi:dɪŋ], indica a existência de um padrão

<sup>11</sup> Há também as pronúncias [ʃüi:n] para *Schwien/Schwijn* (porco).

<sup>12</sup> Há também as pronúncias [ti:d] e [ti:dʰ] para *Tied* (tempo).

<sup>13</sup> Há também as pronúncias [jɛlb] e [jɛl] para *jelb* (amarelo).

<sup>14</sup> Verificamos pequenas diferenças entre nossa transcrição e a de Schaeffer (2012) em alguns poucos casos. Acreditamos que essa diferença resida em uma questão de variação de realização linguística e nos baseamos nos dados de áudio do nosso banco de dados para transcrever o exemplo supracitado. A respeito do som transcrito como [x] suspeitamos ser, algumas vezes, realizado como gutural [h], porém, não encontramos nenhuma referência na literatura até nos depararmos com um indício a esse respeito na obra de Plempe-Christianssen: “*Im Osthinterpommerschen findet sich gutturalisierung von -nd- zu -ng-*” (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 36); acreditamos que em [gl] também possa haver esse gutural.

sistemático de pequena diferença fonética, não-aleatório, e que não gera morfemas diferentes, pois se referem aos mesmos itens lexicais quando observados os sentidos e os usos, estes últimos variando raramente por desusos no AA. Fato recorrente que nos leva a conjecturar que a diferença do pomerano (principalmente do PB) em relação ao alto-alemão é, sobretudo, fonética, e não lexical. As comparações entre alto-alemão, baixo-alemão europeu, pomerano europeu e pomerano brasileiro, elucidarão as proximidades e/ou distanciamentos lexicais.

### **1.2.2 Hipótese 2**

As descrições parciais e a análise das amostras à luz das teorias e da gramática do baixo-alemão conjugadas com a metodologia-abordagem de comparação com bases de *corpora* são suficientes para a melhor classificação e identificação linguística do pomerano dentro do grupo das línguas germânicas e do subgrupo do *Niederdeutsch/Plattdeutsch*. Os dados a serem observados e testados, as evidências que os *corpora* fornecem e os padrões detectados em contraste com os arcabouços científicos secularmente postulados confirmarão nossa afirmação de que o pomerano é tributário do que se denomina baixo-alemão, dentro do conjunto das línguas alemãs, de modo geral.

## **1.3 Objetivos**

A seguir, expomos quais são os objetivos desta pesquisa, tanto o geral quanto os específicos.

### **1.3.1 Objetivo geral**

Desenvolver a descrição de itens lexicais do pomerano com enfoque na descrição de substantivos e verbos frequentes e/ou relevantes nos *corpora* de estudo, a base de dados *Pommersche Korpora Expansion –PK-E*.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

A partir da descrição mencionada no objetivo geral, pretendemos atingir dois objetivos específicos:

- 1) Descrever e analisar substantivos da variedade brasileira do pomerano, frequentes no PK-E, e avaliar amostras que possam conter traços característicos do contato com a

língua portuguesa (ou LP) identificando, dessa forma, possíveis amostras de inovação no pomerano brasileiro em relação ao pomerano europeu<sup>15</sup>, bem como amostras de conservação com base no contraste entre o PK-E, o PRK (*corpus* de referência do baixo-alemão europeu) e recursos auxiliares;

- 2) Descrever e analisar, brevemente, verbos do PB, identificando, quando possível, suas conjugações, combinações e usos dentro do PK-E.

#### 1.4 Organização desta Tese

Esta tese está organizada em cinco capítulos. Sendo o primeiro este capítulo introdutório, que apresenta nosso tema de estudo e resume algumas questões enfrentadas em nossa trajetória, e ainda, contém as justificativas da importância da realização desta pesquisa, as hipóteses que formulamos, nossos objetivos gerais e específicos.

No capítulo dois, descrevemos quais são nossas fundamentações teóricas e expomos discussões essenciais para compreensão da classificação do pomerano e para embasar, adiante, a análise dos dados que serão verificadas à luz dessas teorias. Nos amparamos especialmente em pesquisas alemãs que aprofundaram os estudos sobre o *Pommersches Plattdüütsch* e sobre outras variedades linguísticas identificadas dentro do grande conjunto do *Niederdeutsch*. Nesse segmento do trabalho, esclarecemos a classificação do pomerano desde suas raízes europeias, a sua identificação no Brasil e seu status identitário atual, catalogamos algumas pesquisas realizadas sobre o pomerano dentro e fora do país e apresentamos um estado da arte, levantando o que vem sendo pesquisado sobre o tema de 2016 (data nosso último levantamento constante em nossa dissertação de mestrado) até os dias atuais, limitados ao tempo precedente ao fechamento deste volume. Nas seções seguintes deste mesmo capítulo, pontuamos sobre a gramática do baixo-alemão de Sass e Thies (2021) e da formação de substantivos em alemão, além de outros estudos sobre o pomerano europeu e o brasileiro na Europa, fundamentamos resumidamente características gramaticais dos artigos, verbos e substantivos em alemão, pontuamos brevemente alguns temas dentro da Linguística Histórica, a fim de respaldar nossa abordagem-metodologia de estudo, tratamos de questões que envolvem a Sociolinguística no que tange ao nosso estudo e conceituamos a Linguística de *Corpus* (ou LC).

---

<sup>15</sup> Existem diversas obras sobre o pomerano europeu nos acervos das bibliotecas do norte da Alemanha. Tais estudos podem esclarecer a respeito de aspectos que já estavam presentes no uso do pomerano antes da imigração para o Brasil. Assim, um estudo comparativo, pode indicar o que foi conservado e o que foi inovado no uso brasileiro dessa variedade.

No capítulo três, descrevemos os procedimentos metodológicos empregados para alcançar nossos objetivos de pesquisa, o método empenhado para a ampliação do PK. Demonstramos as etapas para a compilação e constituição de um *corpus* de referência do baixo-alemão, que denominamos *Plattdeutsche Referenzkorpus – PRK*<sup>16</sup>. Nessa divisão, informamos a respeito da extração de amostras de substantivos e de verbos frequentes no PK-E, bem como linhas de concordâncias, *clusters* (agrupamentos de palavras), *collocates* (colocados) e *patterns* (padrões), descrevemos nossos métodos para identificar as conservações e inovações no PB, dentre outros procedimentos como transcrição fonética, tradução e demais especificações de nosso trabalho.

No capítulo quatro, apresentamos os resultados que alcançamos, organizamos quadros sistemáticos com a descrição comparativa de verbos e substantivos em pomerano, realizamos análises e comparações dentro e fora dos quadros, com ampla exemplificação, testamos as hipóteses e verificamos o alcance de nossos objetivos.

No capítulo cinco, última seção desta tese, fazemos nossas considerações finais ponderando algumas questões a respeito das perspectivas futuras para o trabalho aqui desenvolvido e do que pode ser feito a partir dele.

Ao fim deste volume dispomos a lista de apêndices, de anexos e de referências bibliográficas.

---

<sup>16</sup> O *corpus* de referência do baixo-alemão será utilizado para comprovar que o pomerano é proveniente do Baixo-alemão por meio das constatações de proximidades ao fazermos as comparações. O PRK é um de nossos referenciais para comparações e contrapontos com o pomerano, devido ao fato de que não conseguimos obter algumas obras fundamentais que gostaríamos de ter acessado pessoalmente na Alemanha.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos, inicialmente, uma discussão sobre o pomerano e sua classificação, que ainda é um problema da historiografia brasileira e dos referenciais da área da Linguística no Brasil. Em adição, trouxemos um estado da arte com relação ao estudo do pomerano, atualizando informações sobre as pesquisas que têm sido realizadas dentro e fora do Brasil. Em seguida, enfocamos a obra de Plempe-Christianssen (1965), que possui importância histórica, pois foi o primeiro estudo que verificou a situação linguística dos pomeranos no Brasil e compartilha conhecimentos relevantes sobre o pomerano europeu. Em seguida, resumimos as principais características da gramática baixo-alemã no que tange aos verbos, tocamos brevemente em questões morfológicas, passamos pela Linguística Histórica e por alguns processos de mudanças, seguimos com a Lexicologia e com a Sociolinguística. E, ao fim do capítulo, trazemos nossos embasamentos em Linguística de *Corpus*.

### 2.1 O pomerano sua classificação e características à luz de teóricos alemães

O pomerano é uma variedade linguística que pertence ao tronco indo-europeu e à família das línguas germânicas, situado dentro do grupo do baixo-alemão, proveniente das terras baixas (planas) do norte e nordeste da Alemanha, bem como originalmente do norte da Polônia, que na época (1701-1918) era Prússia, onde era falado o *Hinterpommersches Plattdeutsch*<sup>17</sup>, o baixo-alemão pomerano oriental ou posterior. Referimo-nos, especificamente, ao *Pommersches Niederdeutsch* (VOLLMER, 2008; HERRMANN-WINTER, 1998, 2013), ou seja, o baixo-alemão pomerano (GLÜSING, 2013), dentro do grupo maior do baixo-alemão do leste e do subgrupo linguístico do Germânico do Oeste (WALTER, 1997). Na Europa, essa variante é considerada um *Mundart* ou *Dialekt*, porque possui o *status* político e histórico de dialeto alemão (HERRMANN-WINTER, 1998; VOLLMER, 2008), o qual dentro das oito variedades dialetais do pomerano (HERRMANN-WINTER, 1998) e dentre as duas principais grandes variedades ocidental e oriental, é identificado como a variedade do leste (considerando o norte da antiga Prússia como referência), isto é, o *Ostpommersch* – pomerano oriental.

Em suas publicações, Höder (2011, 2012) estuda as línguas escandinavas; sua tese, em andamento, é a de que os sistemas escandinavos e baixo-alemão são sistemas tonais

---

<sup>17</sup> Conforme pesquisa de Beilke (2016, p. 33), a *Hinterpommern* (Pomerânia posterior) já existia como província desde 1653 e permaneceu até 1815 quando, unida à região anterior, se tornou a Província Pomerana da Prússia (*Preußische Provinz Pommern*, 1815–1945).

estruturalmente similares e estão historicamente relacionados, i. e., ambos estão situados dentro do mesmo grupo, o do baixo-alemão, o que fica expresso até mesmo pela nomenclatura que o autor utiliza. Ele reconhece ainda que alguns dos fenômenos regionais podem ser atribuídos à influência do alto-alemão, influências que, segundo ele, também são encontradas em dialetos baixo-alemães fora da área pesquisada por ele. O autor conclui que há uma conexão areolar entre os países escandinavos e a tonalidade do baixo-alemão; que o sistema do BA está circunscrito ao baixo-alemão do norte. Ele acredita nas origens comuns e que as características comuns são, provavelmente, fruto do desenvolvimento forjado pelos contatos linguísticos durante séculos. Nesse ínterim, insere a cartografia linguística de Wiesinger (1983, ver Anexo A), onde é possível perceber a arealidade comum e as marcas compartilhadas entre o baixo-alemão pomerano e o baixo-alemão do norte (*Nordniederdeutsch*), que é o grupo ao qual pertencem as línguas escandinavas como o dinamarquês e o sueco. Ou seja, seguindo as conclusões dos estudos de Höder (2011, 2012), o dinamarquês estaria dentro do grupo do (*Nord*)*Niederdeutsch* e não o baixo-alemão pomerano fora do *Niederdeutsch* e dentro do grupo do dinamarquês, como se tentou apregoar anteriormente no Brasil.

No contexto brasileiro, com o distanciamento do lugar de origem, em contato com outras variedades linguísticas, o pomerano, que diante do exposto classificamos como *Brasilianisches Pommersches Plattdeutsch* (baixo-alemão pomerano brasileiro), apresenta evidências de interferências, por isso já é possível falar em uma variedade do Brasil, denominada *Brasilianisch-Pommersch* (BEILKE, 2014). Essa denominação visa abranger o fenômeno dos contatos de línguas, especialmente, o contato entre o pomerano e o português e outras variedades alemãs, como o hunsriqueano (GRANZOW, 2009; BEILKE, 2014, 2016).

Presente no Brasil há mais de 160 anos, devido à imigração que remonta ao marco de 1856 (GRANZOW, 2009), essa variedade passou por transformações linguísticas e históricas ao longo do tempo. Born e Dickgießer (1989) consideraram o pomerano dentre as minorias linguísticas alemãs em seu levantamento. Mais tarde, Rosenberg (1998) também lista o pomerano dentre as minorias linguísticas alemãs presentes no Brasil, ao discorrer sobre a presença de minorias alemãs na América Latina, e como uma variedade dialetal alemã ao lado do westfaliano dentre as quais o autor enumera.

Nas referências brasileiras, há uma tendência em negar a origem alemã do pomerano e postular uma suposta distância entre pomerano e alemão; esse é o posicionamento, por exemplo, de Tressmann (2008), que fica evidente no excerto : “[...] O Pomerano, especificamente, é uma língua baixo-saxônica, isto é, uma língua saxônica das terras baixas da região do Mar Báltico, Europa. [...] O Alemão, no entanto, pertence a um outro grupo de línguas [...]” (TRESSMANN,

2008, p. 10-14). Para Tressmann (2008), o pomerano não pode ser denominado genericamente de língua alemã ou dialeto alemão:

O Pomerano, o Vestfaliano e o PlattMenonita, por exemplo, são incompreensíveis entre si, não podendo ser considerados, portanto, uma língua única, ou seja, denominados genericamente de “Baixo-Saxão”, nem tampouco de “Alemão”, ou de “dialeto alemães” ou “línguas alemãs”. (TRESSMANN, 2008, p. 16, 20)

Todavia, nas referências europeias a respeito da variedade pomerana, ele é conceituado como pertencente ao mesmo grupo de línguas do alemão, mais especificamente, do *Niederdeutsch* (baixo-alemão), conforme reiteram os postulados de Thies (2021), Sass (1956, 2002), Gagelmann (2015), Kellner (2002) e Plempe-Christianssen (1965), dentre muitos outros estudos seculares e recentes com extensa fundamentação em obras históricas e linguísticas.

Altenhofen, Steffen e Thun (2018, p. 24-25) mencionam o pomerano em uma acepção inclusa no contexto da história das línguas de imigração alemã no Brasil.

Pelo que viemos observando desde 2016, não foram localizados estudos do pomerano contendo análises dos níveis sintático, semântico, morfológico, lexical, gramatical etc. Essa necessidade já era percebida por Gagelmann em 2015; segundo ele, “seria desejável complementar estes resultados com uma investigação do nível morfológico e lexical, bem como do nível sintático<sup>18</sup>” (GAGELMANN, 2015, p. 40).

Estudos como esses podem nos esclarecer quais são as proximidades e os distanciamentos entre o alemão e o pomerano. São justamente esses elementos que nos intrigam, haja vista nossa já referida hipótese de que não há grandes diferenças entre pomerano e alemão em nível lexical e até mesmo sintático. As variações parecem estar ligadas aos aspectos fonéticos, o que verificaremos no decorrer do nosso estudo, em momento oportuno.

Beilke (2016) afirmou que a existência de mais estudos colaboraria para elucidar essa problemática, como, por exemplo, um estudo comparativo entre pomerano e o alemão-padrão ou o alto-alemão. Em 2018, foi publicada por Postma, nos Países Baixos, a primeira gramática pomerana. . O autor realizou um trabalho de campo e reuniu um pequeno conjunto de textos escritos, que foram cedidos por outros autores, e realizou algumas entrevistas<sup>19</sup>. A partir disso,

---

<sup>18</sup>No original: “*Wünschenswert wäre die Ergänzung dieser Ergebnisse durch eine Untersuchung der morphologischen und der lexikalischen sowie der syntaktischen Ebene* (GAGELMANN, 2015, p. 40)”. Tradução nossa. Doravante todas as traduções serão de nossa autoria, salvo quando indicada tradução de autoria diferente.

<sup>19</sup> A respeito do seu *corpus* de pesquisa, Postma afirma que “os dados são idealizados, no sentido de que eles não refletem necessariamente o uso real, mas sim os julgamentos dos falantes nativos. Apesar de basearmos nossa

desenvolveu um estudo contrastivo em sua gramática, comparando o pomerano com o inglês, o holandês, o frísio, o alemão e com as línguas escandinavas, delimitadas às possíveis árvores familiares e suas relações com o grupo de línguas germânicas. Nas conclusões do autor, o pomerano permanece identificado dentro do grupo do *Niederdeutsch* (sinônimo de *Plattdeutsch* e de *Plattdüütsch* no Brasil; na Europa o ND é o grupo maior), além de ter admitido desde o começo de sua obra que o pomerano é “[...] sem dúvida, parte do *continuum* da língua alemã, não só no que diz respeito à cultura (refletida em seu léxico), outrossim, em muitos aspectos gramaticais” (POSTMA, 2018, p. i)<sup>20</sup>. E observa que, especialmente em seu léxico, o pomerano está enraizado no universo cultural e linguístico alemão, embora reconheça que existam camadas mais profundas na linguagem que justificam um tratamento separado (POSTMA, 2018, p. ii)<sup>21</sup>. Vale observar que Postma admite a influência escandinava no pomerano, pois, segundo ele, o pomerano também é integrante da classe de línguas bálticas, a *Baltic Sprachbund* (POSTMA, 2018, p. iii).

Caso seja constatada que a distância do pomerano em relação ao conjunto de línguas alemãs não é grande como outrora apregoaram, ou ainda, que é próxima a ponto de não poder ser classificado fora desse grupo maior e geral, a ligação com a tradição alemã será reconsiderada e poderá promover o resgate de um conhecimento genealógico e de consciência linguística que as primeiras gerações (imigrantes e seus descendentes) possuíam e que as novas gerações vêm perdendo.

Em concordância com Coseriu (1982), “existe entre língua e dialeto, diferença de *status* histórico (real ou atribuído) [...] o termo dialeto [...] uma língua incluída dentro de uma língua maior que é justamente, uma língua histórica” (COSERIU, 1982, p. 11-12). Em suma, não há diferenciação do ponto de vista do funcionamento linguístico, consiste em uma questão de *status* histórico e, acrescentaríamos, de *status* político e de *status* identitário. Coseriu (1982) afirma que entre dialeto e língua não há diferença de substância ou natureza, ou seja, um dialeto

---

gramática principalmente em fontes escritas, temos questionado quais eram os julgamentos dos falantes nativos [...]. As divergências nos julgamentos dos nativos foram mencionadas. A linguagem certamente mostra mais variação do que a que poderia ser apresentada aqui (POSTMA, 2018, p. 13, *trad. nossa*)”. Nas palavras do autor, escritas originalmente em inglês: “The data are idealized, in the sense that they do not necessarily reflect the actual use, but rather the native speaker judgements. Although we base our grammar mainly on written sources, we have asked what the native speaker's judgments were when variation was observed. Where native judgements diverge, it is mentioned. The language certainly shows more variation than could be presented here (POSTMA, 2018, p. 13)”.

<sup>20</sup> No original: “it is undoubtedly part of the German language continuum not only in cultural respect (reflected in its lexis), but also in many grammatical respects (POSTMA, 2018, p. i)”.

<sup>21</sup> No original: “especially in its lexis, Pomeranian is rooted in the German cultural and linguistic universe, but there are deeper layers in the language that justify a separate treatment (POSTMA, 2018, p. ii)”.

é uma língua, pois possui um sistema fônico, gramatical e lexical. Desse modo, consideramos o pomerano um dialeto, por ser tributário de uma língua histórica, o *Plattdeutsch*.

Com base nas reflexões de Coseriu (1982) sobre as diferenças em denominar uma variedade como língua ou como dialeto, podemos afirmar que, do ponto de vista do funcionamento linguístico, não há diferenças que releguem uma variedade não-padrão/minoritária a um *status* inferior, portanto, não vemos problema em referi-lo tanto como língua quanto dialeto, entretanto, discordamos de que seja língua autônoma e separada do grupo geral de línguas alemãs, no sentido amplo, firmados sob os estudos de todos os autores do *Niederdeutsch* aos quais anteriormente nos referimos. Tendo em vista todo o percurso que o relaciona à língua alemã, como língua histórica, nem mesmo podemos desvinculá-lo por completo da trajetória histórica-linguística-cultural da qual ele é tributário.

Postma (2018) realizou comparações entre o PE e o PB, o que fundamenta nossas investigações acerca das possíveis conservações e inovações presentes no pomerano, após mais de um século e meio em contato com a LP. A esse respeito, o gramático concluiu em sua obra que no PB foram preservadas algumas características do PE (por exemplo, o duplo infinitivo), mas também passou por algumas inovações, embora as propriedades centrais do PE continuem presentes no PB. As características inovadoras do PB merecem ser melhor investigadas a partir da descrição dos dados e da análise dos fenômenos dos contatos de línguas, conceito que discutimos no tópico 2.8, e que pretendemos explorar futuramente por meio do PK-E.

Na próxima subseção, aprofundaremos questões teóricas ao expor as discussões que têm sido feitas por meio de novos trabalhos e de publicações recentes, enfocando os trabalhos de Kellner (2002), Martens (2002, 2007), de Postma (2018) e Gagelmann (2015, 2019), este último com suas revisões a respeito dos trabalhos de Tressmann (2006, 2008).

### **2.1.1 Possíveis ortografias para o pomerano: estudos comparativos a respeito das grafias para o grupo de dialetos inclusos no *Niederdeutsch* - o baixo-alemão**

A obra de Kellner (2002), denominada *Zwischen Anlehnung und Abgrenzung. Orthographische Vereinheitlichung als Problem im Niederdeutschen* – “Entre inclinação e demarcação - A unificação ortográfica como um problema em baixo-alemão” (KELLNER, 2002), é uma referência importante porque a autora alemã mobilizou diversas referências sobre o processo de padronização da escrita do baixo-alemão, incluso dentro desse grupo o PE, até se chegar ao postulado de Sass (1956); portanto, é possível que, por meio dela, tenhamos acesso

indireto ao conteúdo de obras que gostaríamos de ter obtido acesso na Alemanha e não conseguimos até o fechamento desta obra. Já Gagelmann (2015 e 2019) retoma os passos de Kellner (2002), para estudar as questões de escrita do baixo-alemão pomerano; porém, faz isso com relação ao atual PB e analisa os problemas da grafia proposta no dicionário de Tressmann (2008).

Martens (2002, 2007) remete à diversidade da escrita do baixo-alemão e faz referências à literatura desde o período do baixo-alemão antigo (séculos IX a XII) até ao século XX. Em vista de tal cenário, ao escrever/transcrever os textos presentes em suas obras, o autor optou pela ortografia do novo Saß (Sass) e admitiu ter feito algumas adaptações de acordo com suas próprias considerações, quando considerou necessário. Tanto na publicação de 2003 quanto na de 2007, aparece em paralelo a versão em alto-alemão e as explicações de algumas palavras. Além disso, as obras contam com referências comparativas ocasionais, linguísticas e etimológicas registradas com exemplos. Em tais referências, o escritor também descreve características histórico-literárias por meio de notas, tais como o fato de que o tratado linguístico entre a Dinamarca e a Suécia na ilha báltica de Gotland foi escrito em baixo-alemão em 1366, o que a nosso ver demonstra a proximidade e algum nível de intercompreensão entre as línguas escandinavas e o baixo-alemão.

Ademais, nossa referência também menciona trechos de canções tradicionais como a canção baixo-alemã *Wann wir schreiten Seit' an Seit*, e *Störtebecker*, cuja primeira estrofe sobreviveu em baixo-alemão e o restante foi traduzido para o AA. De modo geral, Martens (2003, 2007) contribuiu para a história da grafia do baixo-alemão, pois apresentou em suas obras um breve retrospecto da literatura do baixo-alemão do século IX ao século XX, incluindo textos em baixo-alemão antigo, em baixo-alemão médio (mencionou inclusive a *Barther Bibel*, 1588), em baixo-alemão moderno (séculos XV a XVIII) e em baixo-alemão contemporâneo (séculos XIX), denotando tanto o carácter linguístico quanto literário e histórico deste grupo linguístico.

Um estudo mais preciso sobre a história da literatura pomerana mencionando as questões da escrita, pode ser encontrado em Wisniewski (2013), o qual abrange um levantamento desde o período medieval até ao início do século XXI. De posse de todo esse conhecimento de que existia há muito tempo literatura e ortografias para as variedades baixo-alemãs, debruçamo-nos sobre a discussão das questões ortográficas que envolvem o pomerano.

O grande problema da ortografia do dicionário monodirecional pomerano-português de Tressmann (2008) parece residir no fato, segundo Gagelmann (2015), de que não foram consultadas teorias ortográficas dos antecedentes aos escritos dele. Existem diversos estudos

que apontam para a discussão da escrita do *Plattdeutsch*, haja vista que existe a escrita estandardizada dicionarizada por Sass (desde 1956), após um processo de padronização, e os estudos de Kellner (2002), que retomam uma série de autores que estudaram a grafia do pomerano. A autora faz uma análise comparativa minuciosa das escritas baixo-alemãs pomeranas. Ela encontra muitas variações na escrita, no entanto, como referia-se à variedades dialetais não-padronizadas, era normal que a escrita variasse, justamente, porque ainda não havia ocorrido um consenso entre os autores. Kellner (2002) compara alguns exemplos da escrita de Saß (1997) e de Herrmann-Winter (1999), que em alguns casos se diferenciam como em: *Buuk* (SASS, 1997) e *Buk* (HERRMANN-WINTER, 1999) para barriga, que é *Bauch* em HD. E, em alguns, são iguais como em: *Dack* (telhado, *Dach* em HD), conforme grafam ambos os autores. Ambos grafam os substantivos com a inicial capitalizada.

A seguir, apresentamos a Figura 1 que contém algumas comparações de Kellner (2002) no que tange à observação dos grafemas para as vogais variantes dos dialetos do BA.

Figura 1 – Exemplos de grafemas para as variações das vogais do BA em Kellner (2002).

Graphem	Varianten
<a>	(a, ae, ai, aa, $\overset{e}{a}$ , o)
<e>	(e, ee, ei, ey, $\overset{e}{e}$ , i, y, ie)
<i>	(i, j, ij, ii, y, $\overset{e}{i}$ )
<o>	(o, oe, oo, oi, oy, ou, $\overset{e}{o}$ , $\overset{v}{o}$ , u, $\overset{o}{u}$ , a)
<ö>	(o, $\overset{e}{o}$ , ø, oe)
<u>	(u, v, w, uw, $\overset{u}{u}$ , $\overset{e}{u}$ , ui)
<i>	(u, $\overset{u}{u}$ , y, $\overset{e}{u}$ $\overset{o}{u}$ , ue, ui)

Fonte: Kellner (2002, p.152).

Seguindo o estudo comparativo de Kellner (2002), podemos visualizar exemplificações de quedas que ocorreram no ND, fato que influencia diretamente a escrituração dos dialetos, pois há perda de sons e grafemas. A Figura 2, logo abaixo, contém algumas apócopas.

Figura 2 – Amostras de apócofes no *Niederdeutsch*, conforme Kellner (2002).

1. einsilbige Wortform infolge von Apokope (niederdeutsch-hochdeutsch):

all - alle, Bitt - Bitte, Brill - Brille, Brügg - Brücke, Bull - Bulle, Dann - Tanne, Ebb - Ebbe, Eck - Ecke, Flagg - Flagge, Flapp - Flappe, Flott - Flotte, Hack - Hacke (Ferse), Höll - Hölle, Jack - Jacke, Kann - Kanne, Kapp - Kappe, Kell - Kelle, Kipp - Kippe, Krabb - Krabbe, Kumm - Kumme, Latt - Latte, Lipp - Lippe, Matt - Matte, Mitt - Mitte, Mügg - Mücke, Nunn - Nonne, Pann - Pfanne, Papp - Pappe, Pinn - (Ruder-)Pinne, Popp - Puppe, Ramm - Ramme, Ripp - Rippe, Rott - Ratte, Rull - Rolle, Schull - Scholle, Spinn - Spinne, Stell - Stelle, Sünn - Sonne, Supp - Suppe, Trepp - Treppe, Tünn - Tonne, Watt - Watte, Wett - Wette, Wull - Wolle, Wüpp - Wippe.

Fonte: Kellner (2002, p.156).

Kellner (2002) aponta a existência de problemas fonográficos para a escrita do dialeto, pois havia duas grandes tendências, uma que optava por grafar de acordo com a origem etimológica das palavras e a outra, segundo a origem fonológica. Conforme demonstra a própria questão da variação de escrita entre “a coroadó”, /ã/ e o duplo “oo”, /oo/ para representar o som [ɔ:]. Essa questão já apontada por Beilke (2016), havia sido abordada na obra da autora, que é uma dissertação de mestrado e se encontra na biblioteca da Christian-Albrechts Universität zu Kiel, na Alemanha, à qual obtivemos breve acesso para consulta e não estava digitalizada para consulta virtual por estudantes, até 2020, em nossa última verificação.

Gagelmann (2015), linguista alemão da área de germanística na Alemanha, ao realizar um trabalho voltado especificamente para o estudo das interferências de contatos linguísticos no dicionário pomerano-português de Tressmann (2006), se opõe à ideologia da autonomia linguística e cultural dos pomeranos, apregoada pelo lexicógrafo, bem como ao fato deste não revelar seus métodos, além de não ter considerado obras relevantes para composição de seu trabalho.

Gagelmann (2015), menciona que a escolha do inventário de grafemas advém de “*intenções linguísticas míticas de Tressmann*” (GAGELMANN, 2015, p. 39)<sup>22</sup> e que o fato de haver outras propostas de grafia desconsideradas, além da dicionarizada, de acordo com o estudioso alemão, “pode resultar em um pensamento competitivo sobre qual variante é a mais correta”<sup>23</sup>, haja vista que algumas dessas formas de escrita tentam registrar especificidades

<sup>22</sup> No original: *In der Wahl des Grapheminventars kommen deutlich Tressmanns sprachmythische Intentionen zum Ausdruck. [...] (GAGELMANN, 2015, p. 39 [grifo nosso]).*

<sup>23</sup> Paráfrase baseada no original: *So könnte ihre detailliertere Schreibung der Aussprache in einem Konkurrenzdenken darüber enden, welche Variante die richtigere ist. (GAGELMANN, 2015, p. 39).*

regionais. Dessa forma, Gagelmann (2015) expressa uma percepção de que haveria uma tendência subjetiva na escolha das formas de grafar o pomerano no Brasil por parte do referido autor do dicionário.

Em 2015, Gagelmann já havia exposto que a separação terminológica de Tressmann entre pomeranos e alemães não foi justificada em todos os níveis e, ainda assim, foi criada a base para a uma nova autoimagem pomerana, na qual ele acredita que, no Brasil se baseou em uma distinção política entre brasileiros de descendência “pomerana” e “alemã”.

O mesmo pesquisador informa que, desde o final do século XIX, existia uma ideologia chamada “*Panniederdeutschen*”, propagada por Hansen e Groths, que defendia uma autonomia do baixo-alemão com relação às línguas alemãs, utilizando a terminologia baixo-saxão, a fim de que a variedade não fosse identificada com o alemão. Segundo ele, esse posicionamento foi retomado por Tressmann (2008) com relação ao pomerano. Gagelmann (2015) aponta que pode ter sido seguida a lógica do movimento *Lowland* fundado por Hahn e Wolf em 1996, que utiliza o termo *Low Saxon*, para criar esse afastamento, embora Sachsen (a Saxônia) seja uma região localizada até hoje dentro do território da Alemanha e o dialeto saxão seja classificado como baixo-alemão e, portanto, alemão. O autor reporta ainda que esse termo foi trazido para o contexto pomerano por Tressmann (2008), que concluiu que os pomeranos deveriam se distinguir dos habitantes de regiões mais meridionais, ou seja, dos falantes das “línguas alemãs”. Gagelmann (2015, 2019) chama esse posicionamento de “falsa conclusão de Tressmann que teria determinado todo o discurso da pesquisa brasileira” (GAGELMANN, 2015, p. 13).

O crítico do dicionarista ressalva ainda que, embora aspectos da língua pomerana possam ser distinguidos da variedade alto-alemã, seus falantes, ainda presentes na Alemanha, compartilham do conceito político de uma nação alemã, o que torna a dicotomia “tressmaniana” insustentável na avaliação de Gagelmann (2015, 2019), pois, de acordo com ele, fosse assim os falantes de variedades baixo-alemãs vivendo atualmente na Alemanha não poderiam ser descritos como alemães. Porém, esclarecemos no que tange a este último argumento de Gagelmann (2015, 2019) que a relação estado nacional e língua não deve ser um critério para classificação linguística, pois as ideologias e as circunscrições políticas não modificam por si só a materialidade linguística, tanto que o presente estudo propõe o exame comparativo de amostras autênticas, como se verá no capítulo dedicado às descrições e análises.

---

O germanista avalia que o surgimento da gramática pomerana (POSTMA, 2018) oferece, pela primeira vez, a oportunidade de examinar o dicionário de Tressmann a partir de uma perspectiva independente, para implementar o equilíbrio e esclarecer o dilema de Tressmann ter codificado e documentado o pomerano como uma língua autônoma e não como uma variedade minoritária alemã.

No que concerne aos estudos gramaticais, a gramática contrastiva do pomerano, de Postma (2018), estabelece análises comparativas de sentenças e avalia, inclusive, aspectos fonéticos. De modo geral, em sua gramática, o autor conseguiu abranger o PB em aspectos fonológicos, sintáticos e lexicais e descrever conjugações verbais com grande propriedade. Um aspecto negativo seria o fato de que o autor se baseou em um *corpus* pequeno, como ele informou na obra, em textos coletados por outros autores, que são textos que, segundo o próprio Postma (2018) passaram por um efeito normalizador.

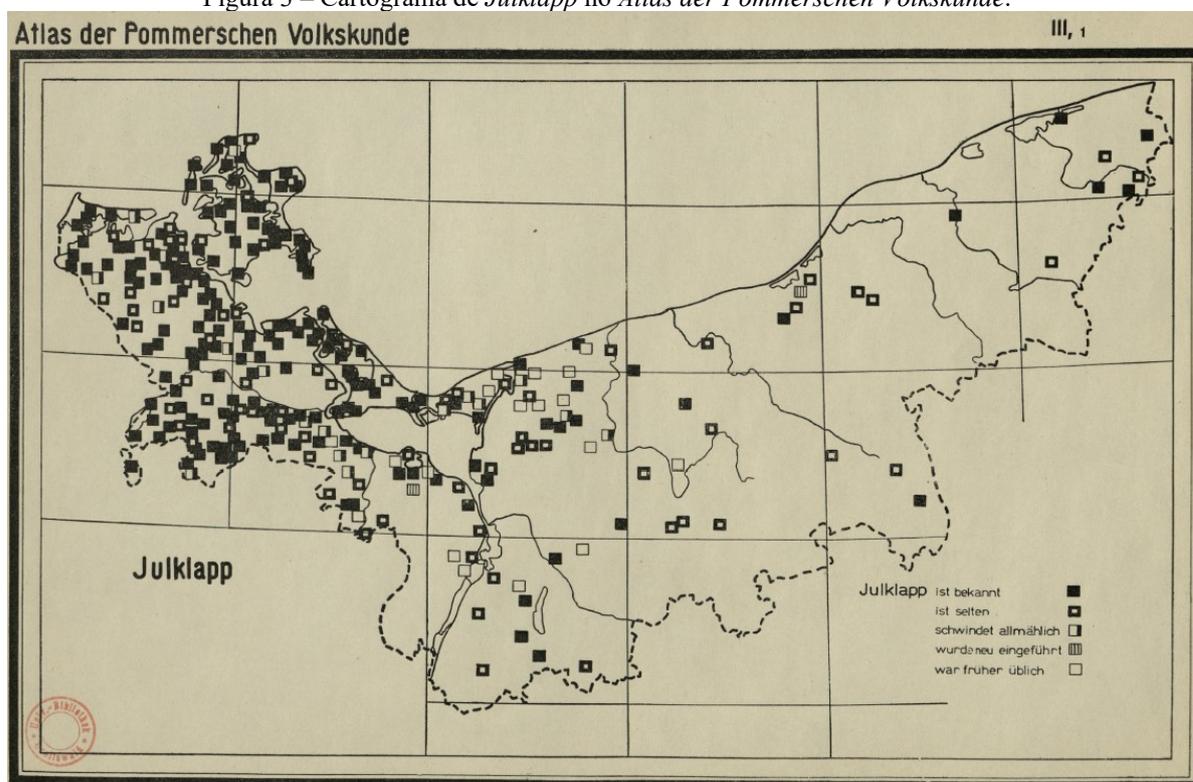
A obra de Postma (2018), nomeada de “Gramática Contrastiva do Pomerano”, fornece uma proposta de descrição do sistema linguístico dessa variedade. Nela, o linguista holandês demonstra ter obtido acesso a diversos atlas linguísticos e cartas fonéticas na Europa, bem como a diversos estudos do PE, falado antes da imigração para o Brasil. Ele estabelece um paralelo entre o PB e o PE, e expõe diversos exemplos de construções sintáticas próprias do dialeto em sua variedade “não latina”, a nosso ver mostrando indícios de conservações e de inovações no *Brasilianisch-Pommersch*.

Postma (2018) conseguiu explorar aspectos fonéticos-fonológicos e trazer luz sobre um dos paradigmas para a compreensão da interferência da língua portuguesa no pomerano, o caso do som /ʒ/, por ser pouco frequente em palavras originalmente alemãs e por ser um som presente no português brasileiro. Conforme Gagelmann (2019) menciona, perdurava até 2018 o dilema em torno de este som ser fruto de um contato com a LP, ou de se tratar de um som preexistente no PE, antes da imigração. Fundamentado em diversos estudos e fontes que Postma (2018) menciona, ele conclui que já existia o [ʒ] no pomerano do leste europeu (o *Ostpommersch*).

Devido ao fato de que não foi possível acessar as gramáticas mencionadas por Postma (2018), que poderiam esclarecer sobre esse ponto chave na questão da conservação e/ou inovação do pomerano, sobretudo no que se refere ao aspecto fonético, procuramos outra forma de verificar essa hipótese em referências de peso. Dessa forma, procuramos pelas cartas fonéticas do Atlas Linguístico de Wenker (1936), o qual poderia esclarecer essa questão, pois na época, foram catalogadas todas as variedades dialetais consideradas presentes no Império alemão e, por estar assim mesmo classificada, a variedade pomerana, tanto ocidental quanto

oriental, foi incluída no mapeamento linguístico. De acordo com o cartograma de *Julklapp*<sup>24</sup>, como consta na obra *Atlas der Pommerschen Volkskunde* (1936), já existia o som [ʒ] no PE, embora o substantivo também fosse pronunciado com variações como [dʒ]. A obra de referência está localizada na biblioteca digital da Universidade de Greifswald, que reúne os cartogramas de Wenker. Aqui utilizamos da cartografia linguística como recurso para investigar o léxico do pomerano europeu, reconhecendo que há cartas fonéticas que não conseguimos explorar, sendo que esta que inserimos logo adiante já é uma pista a se considerar. Segue a Figura 3, que contém o território da antiga Pomerânia com identificações de onde era usado o item lexical *Julklapp*.

Figura 3 – Cartograma de *Julklapp* no *Atlas der Pommerschen Volkskunde*.



FONTE: *Atlas der Pommerschen Volkskunde* (KAISER, K., Greifswald, 1936).

Gagelmann (2019) aponta que Tressmann (2006) salienta no seu dicionário que o /ʒ/ já existia na Pomerânia Europeia, todavia, o problema, segundo o dialetologista alemão, está no fato de ele ter concluído que o /ʒ/ não poderia ser classificado como interferência fonológica do português. A gramática de Postma prova existir casos em que o som é empréstimo da LP, pois há, igualmente, a presença do /ʒ/ em vocábulos advindos do contato. Portanto, conclui-se,

<sup>24</sup> Segundo o *Atlas der Pommerschen Volkskunde* (1936), *Julklapp* é uma tradição cultural germânica de troca e abertura de presentes na véspera de Natal (KAISER, K. *Atlas der Pommerschen Volkskunde*. Greifswald: N.p., 1936. Print).

a partir da leitura de Postma (2018) e Gagelmann (2019), que se trata de um som [ʒ] presente tanto no PE quanto no PB, devendo ser reconhecida a interferência da LP, fato que Tressmann (2006), afirma Gagelmann (2019), teria desconsiderado por ter assumido uma postura purista<sup>25</sup> em relação ao que consideraria ser uma língua autônoma pomerana.

Desde 2015, Gagelmann analisava o dicionário de Tressmann (2006) e, com base em seus estudos, afirmou ter verificado que “82% de todos os *lemas* têm interferências da LP, nas entradas do dicionário Tressmann, não foram identificados como interferências brasileiras” (GAGELMANN, 2019, p. 77-78)<sup>26</sup>. O estudioso dessa questão esclarece que o som /ʒ/, em sua função de fonema de empréstimo, está presente como um fenômeno de interferência fonológica do português. Além disso, recuperou por meio de atlas linguísticos, que já existiu o som [ʒ] em algumas variedades da Pomerânia posterior (*Hinterpommern*), justamente na variedade pomerana do leste, o que, mediante o autor, pode ser descrito como ainda presente entre descendentes pomeranos no Brasil. Em adição, o pesquisador retomou que esse som pode ter sido incorporado ao pomerano por meio de um contato linguístico anterior, como empréstimo do francês, no período feudal, por isso já estaria presente no PE.

Outrossim, Postma (2018) fornece pistas de um fenômeno que assinalamos desde 2016, o caso da perda de fonemas nas posições finais de alguns itens, indicando justamente que eram sílabas antes pronunciadas e que hoje quase não são mais, o que causa uma aparência diferente no pomerano em relação ao alemão, sobretudo foneticamente e morfológicamente. Temos, como exemplo, *Land* (HD) – *lan* (PB); *noch* (HD) – *no* (PB), *ein* (HD) – *a* (PB), *Widmungen* (HD) – *witmun* (PB – para plural e singular) etc. A esse fenômeno o autor chama de catalésis ou de morfemas cataléticos<sup>27</sup>, ou seja, sílabas/morfemas/sons faltantes. O autor não aprofunda em questões morfológicas.

---

<sup>25</sup> Nas palavras do autor, no original: *Es können seinem Wörterbuch somit sprachpuristische Züge unterstellt werden* (GAGELMANN, 2019, p. 79).

<sup>26</sup> No original: “*Es ergab sich, dass 82% aller Lemmata mit portugiesischen Interferenzen aus der repräsentativen Stichprobe in Tressmann Wörterbucheinträgen nicht als portugiesische Interferenzen gekennzeichnet wurden.*” (GAGELMANN, 2019, p. 77-78).”

<sup>27</sup> Conforme define Postma (2018), morfemas cataléticos são aqueles que possuem conteúdo segmental, embora permaneçam em silêncio no final de um domínio prosódico (POSTMA, 2018, p. iv). Ele explica que ainda não está claro se esse fenômeno se relaciona a “uma possibilidade de linguagem natural, ou de um efeito de mistura de dialeto, de mistura de padrão e dialeto, ou do contraste entre a escrita e a fala” (POSTMA, 2018, p. 13). Segundo o próprio Postma (2018) e Kiparsky (1991 *apud* POSTMA, 2018), catalésis é a latência de uma sílaba final em um domínio prosódico; chamada também de catalexia morfológica, se refere às sílabas que são silenciosas, mas presentes e prosodicamente ativas. Esse conceito é similar ao de apócope, que é a mudança fonética por queda que consiste na supressão de um fonema (pode ser de uma ou mais sílabas) no final de uma palavra. A diferença consiste no fato de que na apócope a mudança já é considerada sedimentada e na catalésis ela está latente, o que indica que um ou outro falante pode repentinamente pronunciá-la.

O autor da referida gramática pomerana de 2018 descreve o uso do verbo *daua*, aquele que documentamos em 2016 como um possível uso semelhante ao do verbo “*to do*” na língua inglesa, usado para fazer o passado simples e/ou dar ênfase em uma ação. As afirmações de Beilke (2016) a esse respeito, em seus artigos (2014, 2016), foram confirmadas. O autor explica que o *daua* ainda é utilizado como “fazer” quando conjugado com outro verbo principal, ou seja, ele pode funcionar como verbo auxiliar de algumas ações, o que já havia sido documentado por meio do PK-E e em trabalhos de nossa autoria já publicados.

O autor (POSTMA, 2018) localiza o *daua* dentre os verbos de particípio perfeito; ele descreve que esse verbo pode ser utilizado como auxiliar, como progressivo, como futuro, como obrigatório, como optativo, combinado com negação, como suporte e ênfase, que é justamente quando são periféricos, e ainda, descreve alguns casos de restrições sintáticas como auxiliar, a partir dos dados que analisou.

Gagelmann (2019) diz ainda que é desejável que sejam feitas investigações complementares no que diz respeito à interferência fonológica do português no pomerano. Afirmação que corrobora o desenvolvimento de nossa já mencionada hipótese, de que as questões fonéticas do pomerano precisam ser exploradas, a fim de verificar se suas diferenças em relação ao alemão encontram-se apenas a nível fonético ou, para mais, lexical, sintático, morfológico etc. Nesse sentido, descobrir inovações no contato com a LP e conservações, inclusive fonéticas, é importante, tendo em vista que à luz da descrição de grande quantidade de dados, da verificação de padrões e do confronto com referenciais teóricos, poder-se-á concluir que a grande diferenciação e caracterização do pomerano esteja no fato de ele não ter passado pela segunda mutação fonética (*Zweite Lautverschiebung*, processo ocorrido por volta dos anos de 500 a 800 depois de Cristo), o que ocorreu com o alto-alemão. Acreditamos que uma investigação sobre essa possível não-mutação fonética do pomerano e sobre as leis fonéticas tratadas por Grimm na *Deutsche Grammatik* (1819) podem contribuir decisivamente para a resolução de nossa hipótese 1.

Kellner (2002) aponta que algumas semelhanças entre o baixo-saxão e o dialeto pomerano são de natureza linguística, justamente porque estão dentro do mesmo grupo linguístico (o ND). Ela se refere à questão de uma ausência de mudança sonora, o que nos apresenta mais uma pista sobre a nossa hipótese, de que residiria nessas questões fonéticas os aspectos próprios do pomerano, diferenciando-o do alto-alemão; porém, ainda assim, não o torna autônomo nem independente, haja vista que perspectivas puristas sobre as línguas já foram ultrapassadas, pois a heterogeneidade é sistemática (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006), já que nenhuma língua se forma sozinha, sem quaisquer contatos ou influências de outras

variedades. A respeito do complexo processo de contatos na formação de uma língua, podemos elucidar com o caso do português brasileiro, onde existem lexias que foram influências de contatos linguísticos e foram antigamente emprestadas de formas gregas, francesas, italianas, tupi-guarani etc., hoje já sedimentadas como léxico da LP brasileira. Os dicionários etimológicos de Chiaradia (2008) e de Da Cunha (2007) contêm muitas provas a esse respeito.

Em sua primeira nota, Postma (2018) elenca uma série de obras de referência que catalogaram o PE, como o dicionário de baixo-alemão de Kosegarten (s.d.), que incluiu as variantes da Pomerânia anterior, embora tenha ignorado as variantes da Pomerânia posterior, e Winkler (1875), que em sua obra, *Dialecticon*, não teria conseguido abranger as cidades mais distantes da região pomerana. No entanto, conforme a ressalva de Postma (2018), Jellinghaus (1884) e Meyers (1885), teriam mencionado o dialeto pomerano em seu *Konversationslexikon*, de forma consoante ao que Böhmer (1838) havia formulado. Postma (2018) elenca que apenas Wenker (1875), Priewe e Teuchert (1927) e Wiesinger (1983) consideraram os dialetos pomeranos mais distantes. Ademais, o linguista holandês reconhece o esforço de Vollmer (2008) para reconstruir documentos pomeranos distantes que foram perdidos. Ele menciona a existência de quatro gramáticas europeias a respeito do pomerano: Mahnke (1931), Kühl (1932), Stritzel (1974) e Laabs (1980).

Consideramos fundamentais as gramáticas citadas acima, além de outras obras como os trabalhos de Cordes e Möhn (1983), sobre a escrita do baixo-alemão, sobre a fonologia do PE e as possíveis interferências eslavas, neerlandesas e dinamarquesas no pomerano, além de *Lautwandelprozesse im Vokalismus des Niederdeutschen* - processos de mudança sonora no vocalismo do baixo-alemão (GOOSSENS, 1973); entretanto, a maioria delas não se encontra acessível pela internet. Todas essas obras que levantamos durante o percurso de nossa pesquisa são relevantes para elucidar a história da variedade pomerana.

Por fim, Postma (2018) contribui na medida em que propõe uma gramática para o pomerano brasileiro; todavia, essa descrição gramatical foi feita em língua inglesa com base em um pequeno conjunto de dados reunidos por alguns colaboradores no estado do Espírito Santo e doados ao estudioso holandês (não falante de pomerano). Embora o autor não descreva detalhadamente as classes de palavras em pomerano de modo que possamos comparar cada item com os nossos dados, ele traz muitos exemplos e explicações, bem como tece comentários analíticos sobre aspectos comuns e não comuns entre o PB e o PE. O autor também cita diversas obras importantes como gramáticas, dicionários e atlas linguísticos sobre o pomerano que parecem ter sido desconsideradas quando da produção do dicionário pomerano no Brasil.

## 2.2 O pomerano europeu (PE) e o pomerano brasileiro (PB)

Nesta seção e em suas subseções, abordamos primeiramente estudos sobre o pomerano europeu e, na sequência, dados, informações e estudos que localizamos sobre o pomerano brasileiro.

Algumas obras podem esclarecer possíveis proximidades e distanciamentos entre o pomerano europeu e o pomerano brasileiro, para isso, nossos referenciais serão: Plempe-Christianssen (1965), Sass (1956, 2002), Kellner (2002), Gagelmann (2015, 2019), Postma (2018) e Thies (2021).

Plempe-Christianssen (1965) é a autora da primeira obra acadêmica sobre a língua dos descendentes de pomeranos no Brasil. A obra datilografada foi concluída em Belo Horizonte e entregue como trabalho de conclusão de curso da autora na cidade de *Marsberg-Westheim*, na Alemanha. Nela, a autora analisa diversos aspectos do pomerano, como anotações fonéticas sobre a pronúncia, desenha mapas à mão para localizar onde os pomeranos se encontravam no estado do Espírito Santo, descreve aspectos ambientais e culturais da adaptação do modo de vida dos pomeranos no Brasil, aspectos da agricultura e da culinária, questões da fala baixo-alemã em casa e do uso da LP fora do campo. Ela apresenta os resultados da aplicação do questionário de Wenker (1880), adaptado por ela, a fim de obter características do *ostpommerschen Mundart* (dialeto pomerano oriental). Discute a questão do sistema fonético relacionado aos vocalismos e consonantismos do pomerano, o que parece endossar nossa hipótese sobre a não passagem do pomerano pela segunda mutação fonética, o que explicaria sua diferenciação estética em relação ao *Hochdeutsch* (alto-alemão). Ela também dá exemplos do vocabulário pomerano, tanto ocidental quanto oriental, e produz o que denomina de tentativa de descrição analítica do pomerano falado pelos descendentes de pomeranos no Brasil, dados que podemos contrastar com as amostras do acervo por nós coletado e reunido no PK-E.

A obra de Plempe-Christianssen (1965) foi um grande tesouro encontrado ao qual obtivemos acesso por meio da sugestão do dialetólogo Prof. Dr. Emeritus Harald Thun, que em parceria com o Prof. Dr. Tavares de Barros (pesquisador do Hunsriqueano), conseguimos obter. Além de trazer indícios do pomerano em uso no Brasil da época de sua publicação, permite fundamentar as avaliações das conservações e das inovações no atual PB em relação ao PE, mediante comparação com os dados que contém.

### 2.2.1 Processos de mudanças históricas e características do PB e do PE encontradas no provável primeiro estudo sobre os pomeranos-brasileiros defendido na Alemanha (Plempe-Christianssen, 1965)

Plempe-Christianssen (1965, Belo Horizonte/Marsberg-Westheim), demonstra em sua obra um considerável conhecimento acerca da linguística histórica alemã e das características do pomerano europeu, bem como de outras variedades baixo-alemãs próximas a esse e que o teriam influenciado como o *Nordniederdeutsch* (baixo-alemão do norte) e o Brandenburgerense.

A autora relata ter constatado a presença de descendentes de pomeranos em Santa Leopoldina, Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá. Dentre as comunidades que pesquisou, uma das principais foi a denominada Campinho. Ela relata como os pomeranos e seus descendentes foram ocupando o entorno dos afluentes, se instalando ao longo do rios: Santa Maria, São José, São Matheus, Jucú, Guandu e Doce – estes dois últimos também abrangem o estado de Minas Gerais. Refere-se ao pomeranos do Brasil como descendentes de alemães e se refere ao pomerano como dialeto do alemão, também como língua em alguns trechos. Ela cita os casamentos mistos (não com brasileiros, com alemães de outras regiões), menciona suas religiosidades protestantistas, dentre outros aspectos quando da introdução de sua obra. Dentre os fatos que lista, apresenta o pomerano como forma de comunicação no ambiente doméstico, relata que os avós falam quase que só o dialeto e os pais são bilíngues. Ao descrever suas visitas de campo, conta que as crianças e os jovens falam português entre si e as que ainda não estão em idade escolar falam o dialeto, principalmente com os avós.

De acordo com seu relato<sup>28</sup>, os pomeranos eram praticamente todos trabalhadores agrícolas e filhos de trabalhadores agrícolas e já tinham recebido pouca escolaridade na Pomerânia, onde os adultos liam e escreviam pouco, devido às suas jornadas de trabalho. Infoma que dentre os grupos de imigrantes, os pomeranos eram os que tiveram menor acesso ao ensino. E que a linguagem deles era simples, com uma maior limitação de vocabulário e sem grandes possibilidades expressivas. Aqui, acreditamos que Plempe-Christianssen (1965) se refere a um uso mais informal da língua, à ausência de formas mais eruditas, devido ao

---

<sup>28</sup> A nossa paráfrase trecho do original: “*Als Landarbeiter und Kinder von Landarbeitern hatten die Auswanderer schon in Pommern nur geringe Schulbildung erhalten. Einklassige Dorfschulen waren größtenteils die Schulen, die die älteren Kinder und die Erwachsenen besucht hatten, als sie auswanderten. Der mit harter Arbeit ausgefüllte Tag ließ schon in Pommern dem Schulkind kaum Zeit für Hausaufgaben. Die Erwachsenen lasen und schrieben schon in Deutschland wenig. Der Bildungstrieb soll bei den Pommern von allen Auswanderergruppen am schwächsten gewesen sein. Ihre Sprache war einfach und arm an Ausdrucksmöglichkeiten. Diese Feststellung ist in sofern wichtig, als die Nachkommen daher gezwungen waren nicht nur bislang unbekanntes Dingen der fremden Umwelt neue Namen zu geben, sondern auch abstrakte Begriffe oder selten gebrauchte Ausdrücke entweder der hochdeutschen Sprache, wie schon ihre Voreltern getan hatten, oder der Landessprache zu entleihen*” (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 30).

histórico de trabalhos dessa etnia concentrados nas lavouras. No contexto da chegada ao Brasil, eles também necessitavam nomear coisas e objetos até então desconhecidos, com que vieram a ter contato na nova pátria. Conforme menciona a autora, eram raros os usos de conceitos abstratos ou expressões que proviessem de empréstimos linguísticos anteriores, tanto da variedade alta do alemão quanto da língua do país onde se assentaram.

A germanista retoma uma série de características do *Ostpommersch* e das variedades próximas a ele já que, com base em suas exemplificações, mesmo dentro da Pomerânia oriental havia grande variação. Elenca também características das Pomerânias ocidental e oriental e fala de características de uma Pomerânia comum (aspectos comuns em ambas regiões) que, de acordo com a literatura consultada pela estudiosa, tipificaria a linguagem do *Ostpommersch*, falado, sobretudo, na extinta Pomerânia oriental. O estudo dela foi fundamentado em diversas obras, mapeamentos dialetais, por exemplo, a cartografia linguística de Wiesinger (1983) e as pesquisas dialetais de Wenker (1876-1885), além de toda uma gama de literatura da época.

A partir desse ponto, Plempe-Christianssen (1965) passa a elencar características gerais das fronteiras linguísticas do *Niederdeutsch*. A autora cita exemplos da preservação do [p, t, k] germânico. Segundo ela, um elemento geral dentro da fronteira linguística do *Niederdeutsch* seria a conservação do [p, t, k] como em *Appel, tu/tau, ick, maken, Mäka*. Essa constatação teórica é, *a priori*, consoante com nossa hipótese levantada desde o mestrado (2014-2016), que vem sendo reafirmada em artigos, resumos, conferências em congressos e em nosso projeto de doutorado submetido para apreciação em 2017, de que o pomerano não teria passado pela segunda mutação fonética e que diferiria do AP justamente no que tange às características fonéticas, o que se inovou no AA, pois ele passou pela *Lautverschiebung* (mudança sonora). Adiante, em outro momento desta tese, explicaremos melhor do que se trata essa mutação fonética. No capítulo de descrição dos resultados e análises, poderemos verificar, em confronto com os dados, se tais características aparecerem em nossos *corpora* de estudo.

A pesquisadora alemã relata que uma das principais propriedades mencionadas na bibliografia a respeito dos dialetos baixo-alemães orientais é a uniformidade de plural para a 1ª, a 2ª e a 3ª pessoa do verbo. Na investigação dela, encontrou apenas um exemplo correspondente à conjugação *ihr seid* como resposta às frases em AP que os entrevistados deveriam repetir em pomerano (método das 40 questões de *Wenker*, 1880, que a autora simplificou em 31), quando ela obteve dos informantes a resposta “11: *Ji: (juch, juchem) zin bi da (dai) Fruch (Frug) wä:st. (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, 42)*”, para a questão “11: *Ihr seid bei der Frau gewesen (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p.32)*” – “Você esteve com a/aquela mulher”. Já para as 1ª e 3ª pessoas do plural encontrou mais exemplos com a conjugação *sin [zin]*. No sentido da

escassez de formas plurais, observamos que a autora menciona a não frequência da flexão de plural na fala dos pomeranos-brasileiros, mesmo quando eles falam em português: “*No entanto, o seu português não é, na maior parte dos casos, exatamente impecável. As terminações e as conjugações não são alvo de muita atenção*”<sup>29</sup> (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 67, n. 48).

Outra característica mencionada é a queda do *-n* em muitos finais *-en*, o que, pelo viés da pesquisadora europeia, é um traço que distingue os dialetos da Pomerânia Oriental dos dialetos da Ocidental. Acrescenta que a fronteira é formada pelo rio Oder a partir do qual a queda do *-n* final se aplica sem restrições. Para ela, haveria na Pomerânia Oriental exceções nos usos de gerúndio ou da frase-final infinitiva, que poderia ser exemplificada com as versões pomeranas para *zum gehen* [taum gooehn] e *zu verkaufen* [tau foköpen].

Outra propriedade que Plempe-Christianssen (1965) menciona é o desaparecimento do prefixo *ge-* em toda a Pomerânia, que no falar baixo-prussiano ainda era pronunciado e no Sulbrandenburgense era *je-* a forma conhecida. Ainda uma propriedade listada pela autora era que as variações entre os sons iniciais [s ou ʃ], grafados *s/sch* já era flutuante no *Mittelniederdeutsch* (baixo-alemão médio). A autora, analisa que a pronúncia ocasional do [g] como um [j] poderia ser justificada provavelmente pela influência sulbrandenburguesa, já que algumas famílias também emigraram dessa região para o Espírito Santo, especialmente para as áreas serranas. Ou, possivelmente, a parte ocidental da Pomerânia Oriental já conhecia esse som palatalizado [j] na época da imigração.

Plempe-Christianssen (1956) descreve também os atributos do pomerano quanto ao sistema sonoro, no que tange ao vocalismo e ao consonantismo. De acordo com ela, no alemão da região noroeste, assim como em pomerano, a ditongação das vogais [i], [ü] e [u], quando longas, chegou apenas na região em torno da localidade de Bublitz. Nas demais, a preservação das vogais longas era geral (ex. *Huus*). Assim, enquanto o baixo-alemão ocidental conservou o longo [o:], no alto-alemão se tornou um longo [u:], pois o longo [o] do Germânico do Oeste [o:], que em HD se tornou um longo [u] como [u:], ficou preservado como longo [o], [o:] no baixo-alemão médio e no baixo-alemão, enquanto o pomerano continha o ditongo [au] em uma grande área (ex.: *gaude*).

Em contraste a isso, corresponde o ditongo [au] do germânico do oeste, que no HD ficou preservado, inovado como [o:] no baixo-alemão médio e no baixo-alemão. Plempe-Christianssen (1965) sublinha que, em grande parte da Pomerânia e em outras regiões do baixo-

---

<sup>29</sup> No original: “*Allerdings ist ihr Portugiesisch größtenteils nicht gerade schulmäßig einwandfrei. Endungen und Konjugationen werden nicht viel beachtet*” (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 67, n. 48).

alemão do Oeste, o som [o:] também aparece como [e:]; já no período pós baixo-alemão médio, se tornou ditongado com frequência [ei]. Ela aponta que é possível observar hiatos no westfaliano e no pomerano do leste, o que acontece quando há presença de consoantes aspirantes guturais ligadas a vogais curtas. Nas palavras da autora,

O hiato da Pomerânia Oriental por inserção de uma consoante gutural espiral pode ser muito bem ouvido em: niçç 5, bu:ge 7, juchem 9, Äija 15, houge 24, räije 25<sup>30</sup>. Na transcrição há uma ondulação entre a grafia com j/g ou ch/g/j. A pronúncia não é uniforme de pessoa para pessoa. Um claro [g] pode ser pronunciado. (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 45)<sup>31</sup>

Ela descreve que no *Ostpommersch* o *-d* tornava-se frequentemente um *-j-*, e ao leste de Mecklenburg e no norte da Pomerânia, sob a influência das classes altas, esse *-d-* foi restaurado com frequência, realizado desde 1728 como [r]. Conforme atesta a estudiosa, podemos listar exemplos: “*bro:der, sni:den, lü:de*” [*bro:rer, schnira, lüre*] - (irmão, cortado, pessoas). O processo de assimilação de [d] intervocálicos era geralmente uma característica do baixo-alemão, reitera Plempe-Christianssen (1965).

Ainda com base na mesma fonte, a vocalização do [r] para [a] era generalizada no alemão do norte e no pomerano do leste. Exemplos *Jhr* → *Ja/äa* (vocês), *Lüre* → *Lüa* (pessoas), *Bärja* → *Bäja* (*Bergen*, montanhas), *Kinder* → *Kina* (crianças).

A respeito das marcas próprias do pomerano no sistema morfológico, nos pronomes, artigos, adjetivos, substantivos e verbos, descreve Plempe-Christianssen (1965):

As formas nominativas dos pronomes pessoais, exceto por “du”, quase não apresentaram variantes nas frases que registrei. [...] Para o pomerano oriental, exceto o do extremo oriente, as seguintes formas se aplicam de acordo com os mapas do atlas linguístico: *ick, du, hei, sei, 't, wi, ji, sei*. As diferenças de caso (dativo-acusativo) foram geralmente abolidas para o pronome pessoal. Para a 1ª e 2ª pessoa singular, a forma acusativa é: *mi:, di:*, generalizados para a maioria dos dialetos alemães do Norte, incluindo o pomerano. [...] . Para a segunda pessoa do plural, aplica-se o seguinte para o pomerano: *Juch* (euch 15), derivado do possessivo *jüwe*. Quanto a forma da 3ª pessoa, parece não haver clareza. No pomerano oriental, o dativo ainda não havia conseguido

<sup>30</sup> *nüüge* - *neue* - novo, *buuge* - *bauen* - constrói, *juchem* - *eurem* - suas/vossas, *Äija/Eeg* - *Eier* - ovos, *houge/hube/hoga* - *hauen* - bater, *räije* (*räige, räina, rien*) - *reine* - limpo.

<sup>31</sup> No original: *Die ostpommersche Hiattilgung durch Einschub eines spirantischen gutturalen Konsonanten kann man sehr gut hören in: niçç 5, bu:ge 7, juchem 9, Äija 15, houge 24, räije 25. Bei der Transkription schwankt man zwischen der Schreibung mit j/g oder ch/g/j. Die Aussprache ist von Person zu Person nicht einheitlich. Ein deutliches g kann gesprochen werden* (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 45).

substituir o acusativo como em Mecklenburgo-Pomerânia Ocidental. (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 35)<sup>32</sup>

Outro dado relevante que a linguista traz é que o pomerano oriental coincide com a região da apócope nordeste das terminações *-e*, que é relatada como um desenvolvimento em curso. Acrescenta ainda que encontrou alguma formação de plural com *-s* em palavras terminadas com *-el*, *-er*, *-n* para a distinção numérica que era geralmente feita com final *-n* no baixo-alemão. Dentre os exemplos que encontrou, podemos listar os plurais como *Äpel* (sem o *-s*) para *Apel* ou *Opel* (maçãs/maçã), *Mäkes* para *Mäke* (Meninas/Menina), *Läpels* para *Löppel* (colheres/colher) e *Tälan* (*Täls*) para *Teller* (pratos/prato). Porém, o uso do plural desaparecia, segundo ela, com os finais diminutivos. Observamos também que autora menciona o caso de apócope de *-n* registrado na região leste em "*Mäke*" e suas variações "*Mätche*", "*Meika*" (*Mädchen* em HD, garotinha/menininha em português). Outro dado relevante era a existência da forma *Tschung* para *Jung* (meninos) na região de Köslin, que ficava na Pomerânia oriental, perto de Neustettin.

Ela prossegue relatando que novas formações no plural, devido ao desgaste da tonalidade da vogal de raiz, poderiam ser encontradas, como em substantivos com *-e* intervocálico que desapareceram em alguns dados que ela coletou; em *Hun* para *Hunde* (*Hunde/Cachorros*) e *Doog* para *Dooge* (*Tage/dias*) em que seus informantes produziram os substantivos sem o uso do *-e* em contextos de sentidos plurais.

Para a compensação da vogal no pretérito em pomerano oriental, os exemplos apresentados comparavam singular e plural *kam* (veio), *kamen* (vieram), *war* (foi), *waren* (foram) em AP, a partir dos quais a pesquisadora encontrou em PB as formas *kaam*, *kaame*, *wä*, *wäre*, sem *-n* na posição final das formas verbais plurais. Para o verbo irregular *darf/dürfen*, geralmente "*darf-dörven*" em pomerano, considerado uma forma semelhante ao alto-alemão. Observa a mesma autora que existia a variação *dörren* em uma parte ocidental do leste da Pomerânia.

---

<sup>32</sup> No original: *Die Nominativformen des Personalpronomens habe ich außer "du", das kaum Varianten aufweist, in meine Sätze aufgenommen. [...] Für das Ostpommersche, außer dem äußersten Osten, gelten nach den Sprachatlaskarten die Formen: ick, du, hei, sei, 't, wi, ji, sei. Die Kasusunterschiede (Dativ-Akkusativ) wurden beim Personalpronomen allgemein aufgehoben. Für die 1. und 2. Person Singular ist die Akkusativform: mi., di: für die meisten norddeutschen Dialekte, darunter das Pommersche, verallgemeinert [...]. Für die zweite Person Plural gilt für das Pommersche: Juch (euch 15), aus dem Passessiv jfwe hervorgegangen. Bei der Form der 3. Person scheint keine Klarheit zu herrschen. In Ostpommerschen hat der Dativ den Akkusativ noch nicht verdrängen können wie im Mecklenburgisch-Vorpommerschen* (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 35).

Plempe-Christianssen (1965) admite que era difícil delimitar os fenômenos das diferentes fronteiras linguísticas que atravessavam a Pomerânia Oriental. Ao tratar das características do baixo-alemão na língua dos colonos pomeranos, a mencionada autora conclui que as consoantes *[p, t, k]* germânicas, em geral, foram preservadas no idioma dos descendentes locais.

No que concerne às variações no uso e nas possíveis interferências do AA no PB relacionadas às primeiras, presume Plempe-Christianssen (1965):

As aspiradas em *ſ* e *ch* como em "große" [grande] e "machen" [fazer] foram pronunciadas por variados informantes confiáveis. Entretanto, as mesmas pessoas também conhecem a forma não adaptada [i.e. grout(e) e moock(e)(n)]. Eu considero que se trata de uma mistura com o alto-alemão, que era falado pelos colonos mais idosos, de quem a geração mais jovem aprendeu seu *Platt* falado. (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 44)<sup>33</sup>

Ao prosseguir com a enumeração dos resultados que alcançou em sua pesquisa, afirma sobre as mudanças em curso no PB que “O -n do gerúndio será, ao que parece, com o tempo completamente descartado na língua do povo aqui. Ainda é pronunciado pela maioria dos colonos: *tum go:an 12, tum faköpen 15*” (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 44).<sup>34</sup> A partir do que inferimos, a autora realizou tal afirmação por ter àquela época presenciado algumas situações em que não fora pronunciado, o que já indicava essa possibilidade de desaparecimento posterior como ela mesmo previu.

Retomando o que ela já referira em sua fundamentação teórica, em comparação com seus dados coletados, afirma que o prefixo *ge-* ainda é falado, embora raramente, ou aparece na forma *je-* do sul de Brandenburg, também como um som intermediário entre [g] e [j]. No geral, os participios não possuem essa partícula como exemplifica Plempe-Christianssen (1965) em “*zaie, moakt, zächt, fune*” (*gesehen, gemacht, gesagt, gefunden* – visto, feito, dito e encontrado). Consta que para a forma *war* (foi, era) se escuta, em geral, a forma do alemão nordeste (*ostnorddeutsche*) que são *wāa* ou *wä*. Esse modelo também se aplica ao subjuntivo, como em *dat wä ja gaut* (isso seria bom), onde *wä* corresponde ao *wäre* (seria) no AA. Esses fatores

<sup>33</sup> No original: *Die Spiranten ſ und ch in "große" und "machen" wurden schon von verschiedenen Gewährspersonen ausgesprochen. Allerdings kennen dieselben Personen auch noch die nicht umgelautete Form. Ich nehme an, daß es sich hier um eine Mischung mit dem Hochdeutschen handelt, das von den älteren Kolonisten, von denen die jüngere Generation ihr Platt lernte, auch gesprochen wird* (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 44).

<sup>34</sup> No original: *Das -n des Gerundiums wird, wie es den Anschein hat, in der Sprache der Leute hier mit der Zeit ganz wegfallen. Noch wird es von den meisten Kolonisten ausgesprochen: tum gosan 12, tum faköpen 15.* (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 44).

seriam um caso de conservação, como base no que postula Plempe-Christianssen (1956), “pode-se assumir que os colonos já trouxeram consigo a forma *wāa* [era], uma vez que é a forma mais expansiva ao lado do antigo *was*” (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1956, p. 44).<sup>35</sup>

Dentre outras conservações, ela expõe que os longos monotongos [i], [ü] e [u] como em *Hu:s*<sup>36</sup> (*casa*), *Hü:sa* (*casas*), *Lü:e* (*peessoas*), *dü:tsche* (*alemães*), *ju:chem* (*vocês*), dentre outros, se mantiveram. E que o ditongo [au], que remonta ao longínquo [o] pode, em geral, ser ouvido, como em *Braura* (*irmãos*), *gaure* (*bons*) e *Blaume* (*flores*). Os ditongos formados com [o:] e [e:] no período do pós-baixo-alemão médio provenientes do baixo-alemão médio como em *faköipe* (*verkaufen*, *vender*), *Praista* (*que, segundo ela, vem de Preester – Priester*, *padre/pastor*) e *Gloube* (*Glaube*, *fê*), também puderam ser ouvidos durante sua pesquisa. Já para *auch* (*também*), a forma registrada foi a do monotongo *uk/ok* e em “*grô:t*” (*groot* para *grout*, *groß*, *grande*) o [o:] teria permanecido, como registrou em meio aos seus dados. Observou ainda casos de assimilação em que constatou a queda do *-d* final, frequentemente, como em *ule*, *un*, *Hun*, *fune* (*ulde*, *und*, *Hund*, *funde* – *alte*, *und*, *Hund*, *gefunden* – *velho*, *e*, *cachorro*, *encontrado*). Porém, em *Feld* e *Land* o *-d* permaneceu conservado, embora também seja pronunciado com som de [t], assim como também pode acontecer a variação com o caso de *Hund* pronunciado [hont] no singular. Outro caso de assimilação documentado por essa referência foi a queda do *-d*, por exemplo, *inne* (*in den* – *no*, *dentro de*), *hule* (*halten* – *manter*), *ána* (*andere* – *outro*), *anäat* (*anderes* – *outros*), *una* (*unter* – *sob*, *abaixo de*, *debaixo*), *hina* (*hinter* – *atrás de*, *detrás*), *runa* (*runter* – *abaixo*), *ánas* (*anders* – *outro*, *diferente*).

Na pesquisa da estudiosa, foram encontrados usos da forma nominativa dos pronomes pessoais como já existiam na Pomerânia Oriental, no entanto, observa que na segunda e terceira pessoa a forma literária nem sempre é utilizada e que, no nominativo, as formas oblíquas *juch* e *juchem* também podem ser usadas. Para as terceiras pessoas, geralmente são encontradas as formas *hai kan* (*ele pode*), *sai hāt* (*ela tem ou eles têm*) e *sai moka* [*moocka*] (*ele faz ou eles fazem*).

<sup>35</sup> No original: *Anzunehmen ist, daß die Kolonisten die "wāa" Form schon mitgebracht haben, da sie die expansivere Form neben dem alten "was" ist.* (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1956, p. 44).

<sup>36</sup> Essa é a forma de notação adotada por Plempe-Christianssen, que nem faz a transcrição fonética completa das palavras, nem escreve as palavras em uma grafia baixo-alemã ou ao menos transcreve somente de maneira grafemática. Por exemplo, ela registra as vogais longas e dobradas em sua obra como [:] a exemplo de *Hu:s* e não *Huus* ou [hu:s], dentro dos colchetes. Outro problema é que no corpo do texto ela cita, durante a discussão, exemplos em HD seguidos do número das perguntas do questionário que adotou, aquelas que foram respondidas em pomerano, mas as formas em pomerano não vêm junto, apenas adiante e à parte, em um capítulo separado e posterior, fazendo com que precisemos interromper a leitura e encontrar os exemplos mais adiante que se referem àquela discussão.

Para o acusativo e o dativo da 1ª e da 2ª pessoa do pronome pessoal no singular, obteve apenas a forma unitária [mi:] e [di:], respectivamente, nem sempre com um [i] longo [i:]. Transcrevemos aqui alguns exemplos, conforme a grafia registrada por Plempe-Christianssen (1965): "*Zai häwe mi alles fatéilt*" (ela me contou tudo), "*Da (Kina) hälpe di in Hu:s*" (A criança te ajuda em casa), "*Dat gräip mi an*" (isso me afetou). Já a forma "*Dänk dia's na!*" (graças a você!) seria, na perspectiva de Plempe-Christianssen (1965), provavelmente influenciada pelo HD.

A autora acredita que a forma dativa, mesmo que rara, ainda pode estar ativa, pois houve, durante as entrevistas que realizou, um caso em que duas irmãs estavam juntas e uma corrigiu a outra; quando a primeira disse "*up'e Ross*" (na roça) a segunda disse "*up'm Lant*". Já que *dai Ross* é um substantivo feminino e *dat Lant* é um neutro, então foi utilizado o *-m* dativo; entretanto, foi o único exemplo que coletou e seu estudo não é conclusivo a esse respeito. Plempe-Christianssen (1965) registrou *dai Ross* como uma influência do contato linguístico com a LP, pois vem de "a roça". Outros registros identificados como provenientes do contato com a LP no estudo dela foram: *Miljebrou* (pão de milho), *Waldpikade* (caminho estreito na mata, estrada), *Laranjenbaum* (pé de laranja/árvore laranjeira), *Rossaarbäit* (trabalho de roça), *Plantmilje* (plantação de milho), *Bounenrosa* (feijão cor-de-rosa) e *Jame schineiza* (inhame chinês).

A respeito dos verbos, nossa referência, explicita que os participios de *brennen* (queimar) não ocorreram dentro dos resultados de sua pesquisa. Apenas uma vez escutou o participio para conhecer (que seria *kennte* em *Nordostpommersch*) em "*de häw ik kant*" (aquele que eu havia conhecido), porém, acredita que não prevaleceu a forma com [e] do nordeste da Pomerânia. A autora deu mais foco aos substantivos, por isso, recorreremos também à Sass e Thies (2021) como fundamentação para os verbos.

Na sequência, tratamos rapidamente da classificação do pomerano em nosso país, do estado da arte do pomerano, no que concerne à atualização das pesquisas e das produções sobre ele e à identificação das localidades onde é falado, aos projetos para ensino e, em seguida, sobre ações para sua salvaguarda.

Após termos discorrido sobre o pomerano europeu, passamos logo em seguida a abordar o pomerano brasileiro e sua situação atual no Brasil.

### 2.2.2 Identificação do pomerano no Brasil e estado da arte

Quanto à classificação do pomerano no Brasil, ele é atualmente qualificado como uma língua brasileira de imigração, no contexto do inventário linguístico coordenado pelo IPOL, que está efetivando atualmente o Inventário da Língua Pomerana no Brasil (ILP), em parceria com a Cátedra da Unesco em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo, ação aliada à Política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), desenvolvida e supervisionada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Inventário possibilitará o reconhecimento da variedade pomerana como referência cultural brasileira e, conseqüentemente, como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

Quanto a identificação das localidades brasileiras com presença do falar pomerano ativo, foi produzido um estudo que revê as localidades paranaenses, por nós anteriormente catalogadas, e melhor identifica a variedade presente na região. Segundo Hitz (2017), consiste no baixo-alemão menonita e não do baixo-alemão pomerano. De acordo com ela, no Paraná, o pomerano é falado nas localidades de Cidade Gaúcha, Marechal Cândido Rondon e Nova Santa Rosa. O estudo que retoma Beilke (2016), revisa e amplia a identificação de localidades onde estão os falantes, acrescentando uma localidade. Atualmente, o pomerano é falado em 40 localidades distribuídas em 6 estados brasileiros (um quadro com essas localidades pode ser visualizado no Apêndice B).

Quanto ao ensino do pomerano, observamos que tem sido desenvolvido no Brasil por meio de algumas iniciativas pontuais, tais como o Projeto Pomerando I. Nesse projeto, Kuhn Silva (2012) desenvolveu atividades durante as aulas de Artes que ministrava na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Germano Hübner, situada no terceiro distrito de Santa Tereza, localidade rural de São Lourenço do Sul/RS. O método desenvolvido por Kuhn Silva (2012) foi a produção de materiais coletivos com professores e alunos, um livro – Projeto Pomerando I e um CD-ROM com canções, trovas e histórias pomeranas. Eles produziram um glossário do pomerano em uso na localidade, que em 2017 foi por nós ampliado, fundamentado e passou por reescrita em grafia germânica. A partir dessa parceria, publicamos com a escola o segundo volume do livro, intitulado Projeto Pomerando II (BEILKE; KUHN SILVA, 2017) e, mais tarde, a edição em inglês *Pomeranian writing* (BEILKE; KUHN SILVA, 2020). Constatamos presencialmente, na referida escola, que não havia professor para substituir o autor do projeto, o que, posteriormente, ocasionou a interrupção das atividades. À época a comunidade escolar Germano Hübner manifestou interesse em continuar o ensino de pomerano.

Similarmente, temos conhecimento de uma escola no interior de Vila Neitzel, na zona rural de Itueta/MG, e constatamos que algumas crianças ainda falam algumas palavras em pomerano e, como expuseram, os seus pais falam o pomerano em casa. Na escola visitada, Emef

Barra do Joazeiro, não havia (até 2019) nenhuma forma de ensino do pomerano, conforme relatos dos professores, por falta de incentivos, pois não possuem material didático, espaço na grade horária nem profissionais capacitados.

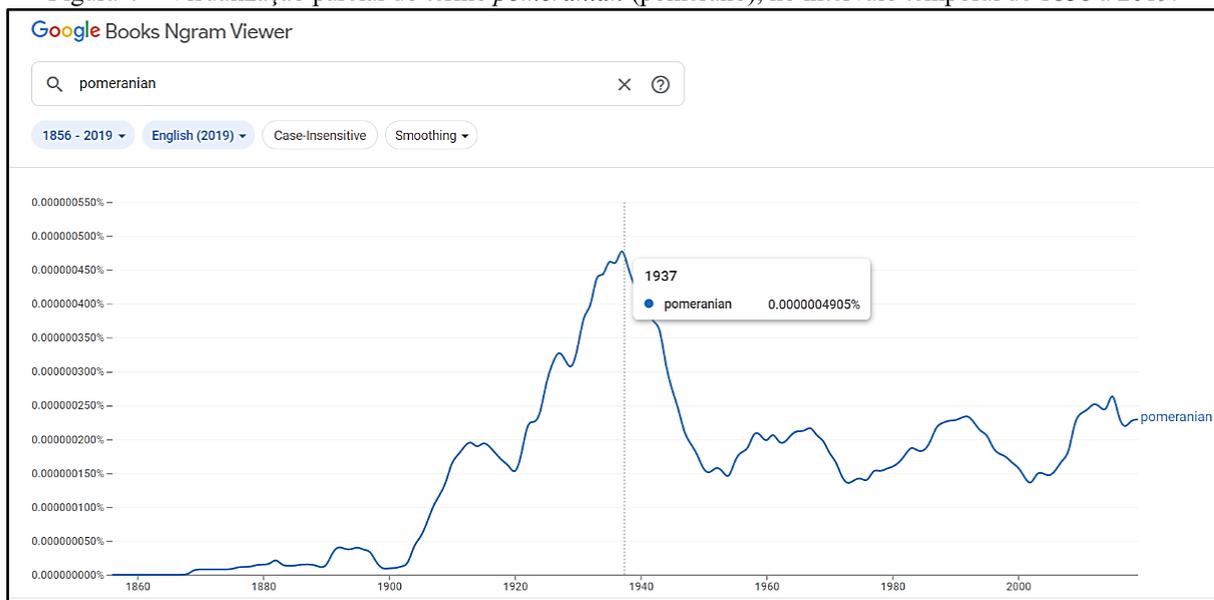
Küster (2015), em sua dissertação, abordou o Programa de Educação Escolar Pomerana (PROEPO) e fez um estudo de caso de uma Emef de Santa Maria de Jetibá/ES. A proposta didática do PROEPO está embasada em Tressmann (2006), haja vista que utiliza o posicionamento teórico e a escrita do dicionário pomerano, publicado em 2006, pelo autor. Contudo, afirmamos que os aprendizes e falantes de pomerano precisam ter acesso a diversificadas fontes de informações sobre sua língua e sua história e, quanto ao processo de ensino-aprendizagem, é preciso que haja uma promoção de conscientização e de “educação linguística” (ALTENHOFEN *et. al.*, 2007).

Siller (2016) trabalhou os feitos das migrações dentro do estado do Espírito do Santo e o quanto isso afeta as crianças pomeranas, de modo que enfoca a desterritorialização da infância e propõe uma pedagogia intercultural e multilíngue. Aborda a dimensão escolar, turística, cultural, trata da importância da musicalidade entre os pomeranos, trata da identidade, descreve aspectos geográficos e topônimos com nomes pomeranos na região de Santa Maria de Jetibá (ES) e entorno. Um trabalho que envolve aspectos antropológicos, bem como o tema da educação e da história. Além da questão da assimilação cultural e das questões socioculturais pomeranas, inclui o tema da religiosidade e da importância do trabalho na ética pomerana.

Alguns avanços já podem ser observados no que tange ao tratamento lexicográfico, pois foi publicado um dicionário escolar bidirecional pomerano-português e português-pomerano em agosto de 2019 por Schneider (2019), que se baseia na proposta ortográfica publicada por Tressmann (2006).

Ainda a respeito do estado desta arte, realizamos uma verificação da palavra “*pomeranian*” (pomerano em inglês) por meio da ferramenta *On-line Books Ngram Viewer*, disponibilizada pelo Google, através da qual é possível identificar o uso de uma palavra ao longo do tempo. De forma rápida, podemos verificar em quais anos ela foi mais utilizada em publicações e em que anos o seu uso crescia ou decrescia. Até o momento o recurso funciona apenas em inglês, por isso, é preciso inserir o item de busca nessa língua, o que dificulta diferenciar a raça canina lulu da pomerânia (*Pomeranian Lulu*) de *pomeranian*, como variedade de língua. O resultado pode ser visualizado por meio da Figura 4, a seguir.

Figura 4 – Visualização parcial do termo *pomeranian* (pomerano), no intervalo temporal de 1856 a 2019.



Fonte: Captura de tela do *Google Books Ngram Viewer*, 2021.

Desde 2016 até aos dias atuais, foi possível levantar diversas obras produzidas dentro e fora do país tendo como tema principal o pomerano, ainda que acreditemos haver muito mais obras que não localizamos e/ou não conseguimos listar aqui. Gostaríamos de poder dar espaço a todas e mencioná-las, mas, como não é possível, acrescentamos que percebemos uma considerável conscientização e crescente mobilização por parte dos pomeranos em estudar, dentro e fora do âmbito acadêmico, sua história, cultura e língua, bem como iniciativas para fomentá-las. Conforme atesta o gráfico acima, há uma tendência crescente na indexação do nome nos últimos anos.

### 2.2.2.1 Ações de resguarde, salvamento e revitalização de línguas/dialetos

Além das já referidas ações de institutos que lutam por políticas linguísticas e promovem ações de inventários, cooficializações e censos, como é apontado em nossa introdução, podemos listar algumas outras iniciativas e pesquisas em prol da manutenção de diversas variedades de línguas em status desfavorável.

O primeiro exemplo é o caso do barranquenho, em Portugal, de acordo com as informações recentes que pesquisamos nas publicações dos especialistas no tema, Sánchez-Élez e Gonçalves (2020), e da reportagem do Diário do Alentejo (2020). De acordo com essas fontes, o barranquenho é fruto do contato de duas línguas românicas, o português e o castelhano e, segundo Sánchez-Élez e Gonçalves (2020), uma variedade linguística mista falada na vila

portuguesa do Alentejo, denominada Barrancos. Classificada como uma língua de contato minoritária (com menos de 1800 falantes) ameaçada e em perigo de extinção, devido à depressão demográfica de falantes, fraca autoestima, desprestígio face ao português, processo de escolarização, influência das mídias digitais e da inexistência de emprego na comunidade, o que pressiona os falantes a deixarem a comunidade de fala e ir para os grandes municípios onde deixam de falar a língua. Fatores que também estão presentes no contexto pomerano no Brasil.

Como aponta Pereira (2020), em 2008, o barranquenho foi classificado como Património Imaterial de Interesse Municipal. Desde 2017, a prefeitura do município de Barrancos, em Portugal, vem pleiteando o reconhecimento do barranquenho como língua cooficial minoritária, todavia, esse processo é longo e após concluído, a próxima medida prevista é a candidatura ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Bem como o reconhecimento por parte de organismos nacionais e internacionais, como o estado de Portugal e a Unesco. Foi elaborado um “Programa de Preservação, Estudo e Valorização do Património Linguístico e Cultural de Barrancos” em parceria com a Universidade de Évora, documento que prevê a documentação da língua, a elaboração de uma convenção ortográfica (é, no momento, uma língua oral), a elaboração de uma gramática e de um dicionário, e a organização do seu ensino. O texto do documento considera todas as vertentes, “estudo, preservação e promoção”. Existe também no país um Centro Interdisciplinar de Documentação Linguística e Social, que tem contribuído para a documentação da variedade e desempenha papel nesse projeto de reconhecimento.

Conforme informa o artigo de Sánchez-Élez e Gonçalves (2020), o envelhecimento da população e o desaparecimento da geração mais velha acarreta a perda irreparável do número de falantes quando as crianças e os jovens não levam adiante o falar barranquenho. Os pesquisadores relatam que a prefeitura e a comunidade pleiteiam o reconhecimento do barranquenho como língua *lato sensu*, ou seja, como língua em sentido amplo, sem diferenciar as modalidades padrão e não-padrão e sem considerá-la apenas como uma subvariedade de uma outra língua<sup>37</sup>; eles expressam a necessidade de políticas e de equidades linguísticas, a fim de preservar a língua.

---

<sup>37</sup> Melhor explicado nas palavras das próprias autoras: “Em linha com estudos das áreas quer da sociolinguística quer do contacto linguístico, tal como exposto em Navas e Gonçalves (2018), tanto os traços linguísticos (sintáticos mas não só) como as peculiares características sociais do barranquenho, permitem hoje considerá-lo como uma língua *lato sensu*, fruto de um contacto multissecular numa comunidade mista. Falada numa região fronteiriça, é uma língua comunitária que assenta em variedades meridionais do português e do espanhol. De acordo com Navas e Gonçalves (2018), a literatura anterior refere o barranquenho como “dialeto”, “falar fronteiriço” ou “variedade raiana”. Contudo, em virtude das suas marcas estruturais e da situação sociolinguística da comunidade, o barranquenho funciona como uma língua materna na qual se enraiza a identidade local (Golovko 2003)” (SÁNCHEZ-ÉLEZ; GONÇALVES, 2020, p. 182).

Outro modelo que há de se tornar análogo para a causa pomerana é a revitalização e as iniciativas de proteção e fomento do galês (*Cymraeg* ou *Welsh*<sup>38</sup>), no norte do país de Gales, situação da qual tomamos conhecimento por meio da pesquisa de Morris (2013). Essa língua era falada antes da ocupação romana da ilha e sobreviveu após as invasões dos anglo-saxões. Ela entrou em declínio e precisou ser fortemente reavivada. Segundo o pesquisador, o galês sofreu um processo de anglicização durante séculos. Em 2011, apenas 19% da população total de Gales falava galês e todos falavam inglês. Diante disso, o governo tomou medidas de revitalização na área da educação que resultaram no desenvolvimento de um sistema de ensino em galês, que é consideravelmente abrangente, porque, atualmente, é possível que uma criança estude em escolas galesas durante toda a sua vida escolar. Aliás, é possível que uma criança estude do maternal até a pós-graduação em língua galesa. O galês no ensino superior foi reforçado com a criação do *Coleg Cymraeg Cenedlaethol* (Colégio Nacional Galês), que financia e promove cursos de ensino superior galeses e facilita a formação de docentes em galês. No País de Gales, existem também programas de rádio e televisão em galês. Após esse processo de revitalização, a língua *Welsh* é falada por mais de 53% da população, na maior parte da Grã-Bretanha e no país de Gales, onde é uma língua minoritária. Morris (2013) informa que também há falantes em outras partes do mundo para onde foram imigrantes, como na região da Patagônia, na Argentina.

Pesquisadores brasileiros também buscam desenvolver tecnologias linguísticas para estudo e salvaguarda de línguas minoritárias, como a proposta de Filomena Sandalo, Juanito Avelar e Luiz Veranesi, que estão desenvolvendo uma plataforma *on-line* para *corpora* digitais anotados de línguas minoritárias e em perigo de extinção, conforme os próprios autores relataram por meio de conferência digital da Abralín, ao vivo, em julho de 2020.

Em 2013, o pesquisador Altenhofen publicou as bases para políticas em proteção as línguas minoritárias no Brasil. Em síntese, a publicação Altenhofen (2013) expõe, mediante as configurações da política linguística no Brasil, que decisões e ações deveriam ser tomadas com relação às línguas minoritárias “na política linguística, na pesquisa linguística, na sociedade e nas comunidades em particular, no sentido de sua representatividade, voz e visibilidade” (ALTENHOFEN, 2013, p. 93-116). O autor também discute a contribuição do pesquisador de línguas minoritárias como “mediador entre as comunidades, a linguística e as instâncias decisórias das políticas linguísticas” (ALTENHOFEN, 2013, *idem*) e salienta que é preciso desenvolver meios para que seja ouvida “a voz da comunidade de fala, com ou sem

---

<sup>38</sup> Língua celta do grupo das línguas do sul do país de Gales, do grupo P-Celtic, pertencente à família das línguas Indo-Europeias.

conscientização linguística de seus membros sobre a(s) língua(s) minoritária(s) falada(s) em seu entorno” (*ibidem*, 2013).

O autor também elenca uma série de órgãos e dispositivos governamentais que levantam a bandeira da diversidade e que, portanto, poderiam intervir positivamente no resguardo e fomento das minorias linguísticas: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, criada em 2004, Secretaria de Cidadania Cultural, pré-existente, mas denominada assim a partir de 2008, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos Humanos/ Diversidade Religiosa/ Comitê Nacional de Diversidade Religiosa, criada em 2011, Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural, criada em 2003 (ALTENHOFEN, 2013), dentre outras. Ele lista os tipos de línguas minoritárias existentes: línguas indígenas, variedades dialetais da língua portuguesa, línguas de imigração, línguas de comunidades afro-brasileiras e línguas brasileiras de sinais. Altenhofen (2013) conclui que precisamos ampliar nossa capacidade de ensino e aprendizagem de línguas adicionais e implementar uma política de línguas minoritárias no Brasil. O mesmo autor, em 2007, juntamente com uma equipe formada por Frey, Käfer, Klassmann, Neumann e Pupp Spinassé contribuiu para o desenvolvimento de uma escrita para o hunsriqueano, variedade alemã também falada no Brasil.

Ademais, há iniciativas privadas que se voltam ao desenvolvimento de tecnologias de inteligência artificial utilizadas diretamente nos processos educacionais, como a *Voicers* ([www.voicers.com.br](http://www.voicers.com.br)), que propõe o uso direto da inteligência artificial desenvolvida para diversas iniciativas e problemas humanos, inclusive podendo ser utilizados os seus recursos para o salvamento de idiomas, pois sua meta é o desenvolvimento de conteúdo educacional a partir do desenvolvimento de tecnologias de ponta.

Outra iniciativa foi a de Moseley, que em 2010 propôs o atlas interativo das línguas do mundo em perigo, denominado originalmente *Unesco Interactive Atlas of the World's Languages in Danger*, publicado pela Unesco, conforme ilustra a Figura 5.

Figura 5 – Atlas interativo das línguas do mundo em perigo.

**INTERACTIVE ATLAS**

**UNESCO Interactive Atlas of the World's Languages in Danger**

The online edition of the Atlas is complementary to the print edition. It does not reproduce the regional and thematic chapters of the print version, but it offers additional information on the listed endangered languages. Via this interface, you can browse through them, using combinations of search criteria and/or zooming in the map below (see [Browsing functionalities](#)). For more detailed information, please consult the [Languages mapping](#), [Contribute your comments](#) and [FAQ](#) pages.

For remarks on a specific language, please use the in-built forms ('submit a comment' tab) of the Interactive Atlas. If you wish to suggest an endangered language to be included in the Atlas, please fill in this form.

For more general comments, please email [atlas\\_AT\\_unesco.org](mailto:atlas_AT_unesco.org).

**Search tools**

Country or area:  Language name:  Number of speakers from:   
 Vitality:  ISO 639-3 code:  to:

vulnerable  
 definitely endangered  
 severely endangered  
 critically endangered  
 extinct  
 R = Revitalized

[more on vitality](#)

Number of languages found : 190

Fonte: Unesco, 2010. Disponível em: <http://www.unesco.org/languages-atlas/>

O foco do trabalho era inicialmente línguas orientais quase extintas, depois o projeto foi ampliado e hoje podem ser consultadas línguas do mundo todo, bem como podem ser informadas as situações de outras línguas em perigo. Buscamos o pomerano na base de dados e não o encontramos. Preenchemos o formulário e enviamos para que seja inserido o pomerano no atlas.

Na época do lançamento do atlas, também disponível em forma impressa, foram proferidas conferências com o tema *Language matters for development* – línguas importam para

o desenvolvimento. Na metodologia desse atlas, são determinados 7 níveis de identificação do status linguísticos de uma variedade: *safe* (seguro), *vulnerable* (vulnerável), *definitely endangered* (definitivamente em perigo), *severely endangered* (severamente em perigo), *critically endangered* (criticamente em perigo) e *extinct* (extinto).

Realizamos a busca para a Alemanha também e o mais próximo do pomerano que o atlas registrou foi “Low Saxon”, baixo-saxão, que é do mesmo grupo linguístico do pomerano e que também influenciou em sua formação. Conforme podemos verificar na Figura 6, ele é identificado como vulnerável e apontado como sinônimo de *Niederdeutsch* e de *Plattdeutsch*, dentre outras denominações, o que indica a seta vermelha na mesma figura. A partir disso, inferimos que foram considerados todos os falantes desses grandes grupos linguísticos, sem considerar as minorias linguísticas existentes dentro deles.

Figura 6 – Resultado da busca por línguas em perigo na Alemanha.

**Search tools**

Country or area: Germany(13) | Language name: | Number of speakers from: | Vitality: - All - | ISO 639-3 code: | to: | Legend:  vulnerable,  definitely endangered,  severely endangered,  critically endangered,  extinct,  R = Revitalized | more on vitality

Search languages | Clear Search

Number of languages found : 13

**Search tools**

Country or area: Germany(13) | Language name: | Number of speakers from: | Vitality: - All - | ISO 639-3 code: | to: | Legend:  vulnerable,  definitely endangered,  severely endangered,  critically endangered,  extinct,  R = Revitalized | more on vitality

Search languages | Clear Search

Number of languages found : 13

Original name: Neddersassisch

Name of the language: Low Saxon (en), bas-saxon (fr), bajo sajón (es), нижнесаксонский (ru)

Alternate names: Low German, Niedersächsisch, Nedersaksisch, Niederdeutsch, Plattdeutsch

Vitality: Vulnerable

Number of speakers: 4800000

Location(s): northern Germany, the north-eastern part of the Netherlands, border regions of Denmark and Poland; émigré communities in the Russian Federation and elsewhere

Country or area: Denmark, Germany, Netherlands, Poland, Russian Federation

**Search tools**

Country or area: Germany(13) | Language name: | Number of speakers from: | Vitality: - All - | ISO 639-3 code: | to: | Legend:  vulnerable,  definitely endangered,  severely endangered,  critically endangered,  extinct,  R = Revitalized | more on vitality

Search languages | Clear Search

Number of languages found : 13

**Search tools**

Country or area: Germany(13) | Language name: | Number of speakers from: | Vitality: - All - | ISO 639-3 code: | to: | Legend:  vulnerable,  definitely endangered,  severely endangered,  critically endangered,  extinct,  R = Revitalized | more on vitality

Search languages | Clear Search

Number of languages found : 13

Fonte: Unesco, 2010. Disponível em: <http://www.unesco.org/languages-atlas/>

Inspirados por essa iniciativa da Unesco, sugerimos para os pesquisadores do tema a criação de um atlas linguístico dinâmico, um recurso *on-line* onde os próprios falantes se inscrevem e informam se falam o pomerano e quantos em sua família e vizinhança falam, respondendo a um questionário simples, cujo resultado refletiria em um mapa e um gráfico, gerados pelo sistema que calcula as respostas, informando sobre a situação atual da variedade, funcionando como um acompanhamento em tempo real e um tipo de observatório virtual que possa contribuir para o monitoramento da sua situação ativa e do grau de vulnerabilidade do pomerano no Brasil e no mundo.

O Ethnologue<sup>39</sup> é um portal que registra a situação de línguas no mundo, apresenta um breve relatório e um gráfico que sugere a densidade de falantes. Consultamos o pomerano e o encontramos registrado na base de dados do site. A Figura 7, a seguir, exhibe esses resultados.

---

<sup>39</sup> O site Ethnologue pertence à SIL International (*Summer Institute of Linguistics*/ Sociedade Internacional de Linguística), é uma organização científica, que se define como sem fins lucrativos e “cujo objetivo primário é o estudo, o desenvolvimento e a documentação de línguas menos conhecidas a fim de traduzir a Bíblia”. Disponível em: [www.ethnologue.com](http://www.ethnologue.com). Acesso em: 20 ago. 2020. Consultamos o relatório em 05 de maio 2019 e em 2020 conseguimos consultar apenas informações sobre o *site*, porque o acesso ao relatório passou a ser cobrado e o pacote essencial para um usuário custava, nesse dia, 199 dólares por mês.

Figura 7 – Relatório sobre o pomerano no *Ethnologue*.

The screenshot shows the Ethnologue website interface. At the top, there is a blue header with the logo 'Ethnologue Languages of the World' and navigation links for 'Login', 'Shopping Cart', 'Languages', 'Countries', and 'Pro'. Below the header, the main title is 'Saxon, Low' with a 'Print' icon to its right. There are three buttons: 'LANGUAGE', 'MAP', and 'FEEDBACK'. The main content area is titled 'A language of Germany'. Below this, there is a table with the following entries:

<b>ISO 639-3</b>	<a href="#">nds</a>
<b>Alternate Names</b>	Low German, Nedderdütsch, Neddersassisch, Nedersaksisch, Niederdeutsch, Plattdeutsch, Plattdütsch
<b>Autonym</b>	Niedersächsisch
<b>Population</b>	1,000 in Germany. 10,000,000 understand it in Germany, but many fewer are native speakers (1996 R. Hahn). Total users in all countries: 301,000.
<b>Location</b>	Niedersachsen state: north of a line from Aachen to Frankfurt an der Oder.
<b>Language Maps</b>	<a href="#">Southern Brazil</a>
<b>Language Status</b>	7 (Shifting). Statutory language of national identity (1998, ECRML, signed in November 1992 and ratified by the Federal Bundestag Implementation Act, Gazette, page 1314), There are also 6 states that concede recognized language status to Low Saxon/Low German, and 2 states, Schleswig-Holstein and Mecklenburg-Vorpommern, afford special protection to the language in their basic laws.
<b>Classification</b>	<a href="#">Indo-European</a> , <a href="#">Germanic</a> , <a href="#">West</a> , <a href="#">Low Saxon-Low Franconian</a> , <a href="#">Low Saxon</a>

Fonte: *Ethnologue*, 2019. Disponível em: <https://www.ethnologue.com/language/nds>

Na Figura 7, podemos ver que na primeira parte do relatório o baixo saxão também é colocado como sinônimo dos grandes grupos do baixo-alemão e é identificado como existente no sul do Brasil. Na Figura 8, a seguir, podemos perceber que são listados diversos dialetos dentro desse grupo e que um deles é a variedade ocidental do pomerano, *Mecklenburgisch-Vorpommersch*, também o *pomeranian*, nome em inglês para o pomerano de maneira geral (ocidental e oriental), indicado a primeira seta vermelha que inserimos. Podemos observar na parte inferior da figura, que o pomerano é diretamente referido na subseção “nomes alternativos” e identificado como existente em alguns estados brasileiros, por exemplo, Espírito Santo e no Rio Grande do Sul, conforme indicam as outras duas setas vermelhas.

Figura 8 – Continuação do relatório sobre o pomerano no *Ethnologue*

<b>Dialects</b>	Northern Low Saxon (North Low Saxon), Eastphalian (Ostfaelisch, Ostfälisch), Holsteinisch (Holsatian), Mecklenburg-Anterior Pomerania (Mecklenburgisch-Vorpommersch, Pomeranian), Mark-Brandenburg (East Prussian, Maerkisch-Brandenburgisch, Margravian, Märkisch-Brandenburgisch), Sleswickian, Westphalian. Listed dialects are in Germany. The first 3 dialects listed are Western Low Saxon, the other 2 are Eastern Low Saxon. Not intelligible to speakers of Standard German [deu]. A direct descendant of Old Saxon, related to English [eng]. 20 to 30 dialects with differing inherent intelligibility, depending on geographic distance. They did not experience the second consonantal shift of the 8th and 9th centuries (1976 J. Thiessen). Modern forms have been largely suppressed until recently and have received much Dutch [nld] or Frisian influence, depending on the area. Low Saxon varieties are listed separately in the Netherlands, where they have official status. Pomerano is used in Latin America. Westphalian [wep] and Plautdietsch [pdt] also have separate entries.
<b>Language Use</b>	Officially recognized as a regional (separate) language in 8 states of Germany. Recognized as a regional (separate) language by the European Charter on Languages. Adults only. Also use Standard German [deu]. Used as L2 by Northern Frisian [frr].
<b>Language Development</b>	Dictionary. Bible: 1478–1534.
<b>Language Resources</b>	<a href="#">OLAC resources in and about Saxon, Low</a>
<b>Writing</b>	Latin script [Latn].
<b>Other Comments</b>	Printed fairly widely outside Europe, particularly in North and Latin America, Australia, Southern Africa, and Eastern Europe (Siberia, Kazakhstan).
<b>Also Spoken In:</b>	
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <span>Expand All</span> <span>Collapse All</span> </div>	
<b>Brazil</b> <span style="float: right;">Hide Details ▾</span>	
<b>Language name</b>	Pomeranian
<b>Population Full</b>	300,000 in Brazil (2016 M. Braga).
<b>Location</b>	Espírito Santo: Domingos Martins, Laranja da Terra, Panças, Santa Maria de Jetibá, and Vila Pavão; Rio Grande do Sul: Canguçu.
<b>Alternate Names</b>	Pomerano, Pommersch
<b>Status</b>	4 (Educational). Statutory language of provincial identity in State of Espírito Santo (2011, State Amendment), co-official in a number of municipalities within the state.
<b>Language Use</b>	All domains. Used by all. Also use Portuguese [por].
<b>Language Development</b>	Taught in primary schools, in communities where it is spoken. Depending on the level (school year), it is taught as first language, additional language or second language (2016. M. Braga).
<b>Other Comments</b>	Developed from the East Pomeranian dialect of Low Saxon [nds], previously spoken in northern Poland. <a href="#">View other languages of Brazil</a>

Fonte: *Ethnologue*, 2019. Disponível em: <https://www.ethnologue.com/language/nds>

Devemos também considerar que diversas iniciativas importantes têm partido da comunidade pomerana, como a criação do aplicativo “Aprenda Pomerano<sup>40</sup>” (JACOB, 2016), que possui vocabulário com pronúncia e tradução dos verbetes para a língua portuguesa, e do curso de pomerano *on-line*<sup>41</sup> gratuito, intitulado “Curso Básico de Língua Pomerana em 50

<sup>40</sup> JACOB, Hilderson. Aprenda Pomerano. Aplicativo., Santa Maria de Jetibá, p. s/p, 27 jul. 2016. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Not%C3%ADcia/primeiro-aplicativo-que-traduz-idioma-pomerano-ja-esta-disponivel>. Acesso em: 22 ago. 2020. O aplicativo foi baixado por nós na época do lançamento e testado. Até a data de acesso aqui referida, o aplicativo não estava mais disponível na playstore.

<sup>41</sup> Disponível em: <https://ead.pomer.com.br/course/curso-de-pomerano/>. Acesso em 22 ago. 2020. Até a data de acesso, o curso contava com 632 alunos.

Lições - A Língua Pomerana além das fronteiras” e lançado em novembro de 2019 por Stein, uma pedagoga pomerana. Existem também sites, blogs e grupos fechados no *Facebook* e em outras redes sociais.

Fora do âmbito acadêmico e com relevância social com respeito às contribuições para salvaguarda e manutenção da fala pomerana ativa no Brasil, podemos citar a existência de grupos de *WhatsApp* e de canais no *Youtube*, como a *Pommerische Radio un TV*, produzidos por Arno e Solineia Stuhr (desde 2013), que vêm desenvolvendo um trabalho de palestras em pomerano, trazendo conteúdos sobre saúde, questões psicológicas e motivacionais a fim de combater o alto índice de suicídio entre pomeranos, incluem conteúdos religiosos e outras questões da comunidade, tudo isso comunicado em pomerano. Recentemente (2021), a família Stuhr também passou a publicar, em um grupo do *Telegramm*, a tradução simplificada do evangelho em mensagens de áudio.

### 2.3 Noções básicas da gramática do baixo-alemão de Sass (1956) em Sass e Thies (2021)

Sass (1956) produziu uma gramática geral renomada e considerada coerente para todos os dialetos do grupo do baixo-alemão e organizou um dicionário que padronizou a escrita. Essas obras são adotadas nos estudos em *Niederdeutsch* em universidades alemãs, como a UHH de Hamburg, dentre outras, devido ao reconhecimento da seriedade do trabalho do autor. Após o seu falecimento, a obra vem sendo atualizada e reeditada por Thies, reservados os direitos à editora Fehrs-Gilde. Conforme consta no site<sup>42</sup> de Thies (2018), as normas ortográficas para a escrita do baixo-alemão foram disponibilizadas e publicadas em Hamburg, em acordo com as diretrizes oficiais em 1956. Essas regras para a escrita foram atualizadas em 2002 pela editora Fehrs-Gilde, sua (re)edição é publicada anualmente.

A *Plattdeutsche Grammatik* (gramática do baixo-alemão) não é acessível gratuitamente e nem mesmo os resumos constantes na página da obra *online* são copiáveis, devido às proteções de direitos autorais, dificultando sua utilização para estudos, principalmente fora da Alemanha. Ainda que com o objetivo de citar apropriadamente a fonte e as autorias, não é permitida nenhuma forma de obtenção e salvamento dos conteúdos, a menos que compremos as obras ou as consultemos pessoalmente na Alemanha. Em vista disso, entramos em contato com Thies, solicitando uma versão utilizável, bem como a permissão de uso. A partir do que,

---

<sup>42</sup> Disponível em: <https://sass-platt.de/plattdeutsche-grammatik/1-2-Regeln-fuer-die-plattdeutsche-rechtschreibung.html>. Acesso em 15 nov 2021.

obtivemos êxito em fins de 2021, quando Thies disponibilizou-nos para este estudo de maneira generosa a versão 2021 em PDF.

Optamos por resumir a *Sass Plattdeutsch Grammatik* (2021) no que concerne aos principais tempos e modos verbais do grande grupo do *Niederdeutsch*, embasados em Sass e Thies (2021), a fim de cobrir características não mencionadas em nossos demais referenciais, e podermos estabelecer alguma relação de análise comparativa quando da observação dos resultados de nossa descrição no capítulo quarto desta obra.

Como postulam Sass e Thies (2021), há de modo geral nos dialetos inclusos no grupo do baixo-alemão, os tempos verbais *Präsens* (presente), *Präteritum* (passado imperfeito), *Futur* (futuro I), *Präsensperfekt* (presente perfeito), *Präteritumperfekt* (pretérito perfeito, também denominado mais que perfeito, que é o passado completamente realizado) e *Futurperfekt* (futuro perfeito ou futuro II). Quanto aos modos, podem ser *Infinitiv* (Infinitivo, forma fundamental de denominação) – infinitivo presente ou Infinitivo I, *Partizip Präsens* (particípio presente/Particípio I) e *Partizip Perfekt* (particípio perfeito/particípio II), *Konjunktiv* dividido em Subjuntivo/Conjuntivo I, que são as formas de possibilidades e o Subjuntivo/Conjuntivo II, que são as formas de realidades. Ademais, há o *Imperativ/Befehlsform* (forma de comando), porém, não trabalharemos com este último, pois não está abrangido dentro dos limites que foram necessários impormos à nossa pesquisa.

A princípio, Thies (2021) explica que a fronteira entre o alto-alemão e o baixo-alemão é definida de acordo com os locais que o rio Reno atravessa; tais delimitações ficaram conhecidas como a linha *Benrath* (1877), ou, linha *maken-machen* que corta todo o Reno, sobre a qual trataremos na seção de Linguística Histórica.

De acordo com a exposição de Sass e Thies (2021), dentro do grupo do *Niederdeutsch*, podem ser identificados os dialetos denominados *Nordniederdeutsch* (baixo-alemão do norte, também conhecido como *Nordniedersächsisch* - baixo-saxão do norte), que compreende as variedades de *Schleswig-Holstein*, *Hamburg*, *Bremen* e *Nordniedersachsen* (norte da baixo-saxônia); *Mecklenburgisch-Vorpommersch*, que abrange *Mecklenburg-Vorpommern*, *Märkisch* (que é o *Brandenburgisch*), que compreende *Brandenburg* e o *nördliches Sachsen-Anhalt* (Norte da Alta-Saxônia), também o *Niederrheinisch* (que é o baixo-renano e compreende o baixo francônio), *Westfälisch* (Westfaliano) e *Ostfälisch* (sul da Baixo-Saxônia e de um pedaço da Saxônia do norte). Alguns dos dialetos mencionados têm uma base saxônica, entretanto, é preciso observar que toda a região da Saxônia está situada dentro da divisão política-geográfica da Alemanha e, portanto, as variedades saxãs continuam sendo baixo-alemãs. Dentre os dialetos listados, Sass e Thies (2021) mencionam que o pomerano perdeu grande parte do seu território

linguístico, e o Prussiano Ocidental e Oriental perderam todos os seus territórios, onde hoje situa-se a Polônia.

Dentro do *Nordniederdeutsch* (também chamado de *Nordniedersächsisch*), compreendem-se os dialetos: *Ostfriesisch*, *Emsländisch*, *Bremisch-Oldenburgisch*, *Nordhannoversch*, *Niederelbisch* (esses três últimos compreendem as regiões de Hamburg e Elbmarschen), *Holsteinisch* e *Schleswigsch*.

### 2.3.1 Características da não-segunda mutação fonética no BA

Ao tratar da separação histórica entre o alto e o baixo-alemão, Sass e Thies (2021) explicam que a raiz comum dentre ambos é o germânico ocidental, que vivia em diferentes formas dialetais nas áreas individuais das tribos germânicas e cujas diferenças residiam principalmente nas vogais, mas que as estruturas consonantais eram mais consistentes. Porém, nos séculos VI e VII, houve uma mudança em algumas consoantes (consoantes com vogais) que teve lugar na zona de língua alemã, começando no sul, que é a chamada mudança sonora do alto-alemão (a já mencionada *Zweite Lautverschiebung*). Neste momento, Sass e Thies (2021) afirmam explicitamente que no norte essas consoantes permaneceram inalteradas, o que é característico do baixo-alemão e também do holandês, do inglês e das variedades escandinavas. Desde então, “houve duas línguas na área de línguas alemãs: o alto-alemão e o baixo-alemão” (SASS; THIES, 2021, p. 29).<sup>43</sup>

Conforme Sass e Thies (2021), o baixo-alemão<sup>44</sup> apresenta uma forma linguística mais antiga na medida em que preserva a ordem fonética original das consoantes do germânico. Ainda hoje, um endurecimento parcial do [d] para o [t] germânico é perceptível no AA, tendo em vista que no BA permaneceu com o [d], salvo influências de desenvolvimento posteriores e contatos linguísticos.

Iremos passar brevemente pelos postulados e convenções de Sass e Thies (2021), a fim de entender o quanto as características, não somente fonéticas, registradas por eles na padronização do BA, também podem estar presentes no pomerano, na medida em que, durante a descrição dos resultados, possamos encontrar algumas proximidades e/ou distanciamentos, até semelhanças ou correspondências exatas.

<sup>43</sup> No original: *Seitdem gibt es im deutschsprachigen Raum zwei Sprachen: die hochdeutsche und die niederdeutsche Sprache* (SASS; THIES, 2021, p. 29).

<sup>44</sup> Também o holandês (incluindo flamengo), frísio, mas também o dinamarquês, sueco, norueguês e islandês.

Optamos por não seguir a convenção escrita de Sass (1956, 2021), pois isso exigiria que a esta altura reconvertêssemos todos os textos do banco de dados em sua grafia, sendo que tivemos acesso a essa obra tardiamente (dezembro de 2021) e não houve tempo hábil para realizar tal atividade. Notamos, porém, que nossa grafia não se distancia muito daquela desenvolvida por ele. Ademais, ele reconhece que há variações. Exemplo dessa possibilidade de variação na escrita, que coincide com a que publicamos em 2016, encontramos quando os autores afirmam que, em algumas regiões do BA, diante de [r], o longo [a] evoluiu em grande parte para um longo [o], pronunciado [ō:] e também pronunciado como [ɔ:], por conseguinte, é escrito como <o>/<oo>/<oh>, como atestam os autores. Nesse caso, a nossa opção foi por <oo> para diferenciar do [o] curto.

Sass e Thies (2021) mencionam a presença do sufixo *-ken* no Ostfrísio como em *hüppken* (*hüpfen*, pulinho, pequeno pulo no ar, cf. PFEIFER, 1989, 1993). E, consoante a menção de Plempe-Christianssen (1965), os autores relatam a queda predominante do prefixo *ge-* nos tempos pretéritos dos verbos.

### 2.3.2 Tempos e formas verbais no BA

Com base na *Plattdeutsche Grammatik* (2021), podemos dizer que, assim como no AA, no BA também são distinguidos verbos fortes e verbos fracos. Os verbos fortes são caracterizados por uma mudança da vogal da raiz no passado, às vezes também no particípio passado (segunda sílaba do meio), e nos casos de particípio passado com o sufixo *-en/-n*, por ex.: ***hölpen, holp, holpen*** (*helfen, half, geholfen* - ajudar, ajudou, ajudou); ***lopen, leep, lopen*** (*laufen, lief, gelaufen* - andar, andou, andou). Por sua vez, os verbos fracos são aqueles cuja vogal da raiz permanece inalterada. O sufixo pretérito *-de* caiu em desuso da raiz desses verbos. O particípio passado é formado com o sufixo *-t*, por ex.: ***arven, arv, arvt*** (*erben, erbte, geerbt* - herdar, herdou, herdado).

Dentre os verbos fortes, há algumas formas chamadas de “especiais” por Sass e Thies (2021) que são irregulares, pois em alguns verbos fortes, a vogal longa da raiz na 2ª/3ª pessoa do singular presente é encurtada, o que nem sempre corresponde aos encurtamentos do AA, por ex.: ***du nimmst, he/se nimmt*** ou ***du grippst, he/se grippt*** (*du nimmst, er/sie nimmt* ou *du greifst, er/sie greift* - você pega, ele/ela pega ou você agarra, ele/ela agarra)

No caso de alguns verbos fracos, também pode acontecer o encurtamento da vogal, ex.: *ik blöod* (*ich blute* - eu sangro), ***du blöodst*** (*du blutest* - você sangra), ***he/se blöod*** (*er/sie blutet*

– ele/ela sangra), no tempo presente. Esse encurtamento pode ocorrer análogo no pretérito e no particípio perfeito, como em: **ik blödd** (*ich blutete* - eu sangrei) **du blöddst** (*du blutetest* - você sangrou), **he/se blödd** (*er/sie blutete* - ele/ela sangrou), no pretérito e **blödd** (*geblutet* – sangrado/sangrou) no particípio perfeito.

Há ainda os verbos que podem ser parcialmente fortes e parcialmente fracos (verbos mistos), que são verbos irregulares, por exemplo, *denken* (*denken* - pensar), *dach* (*dachte* – pensei/pensou), *dacht* (*gedacht* - pensado/pensaram), *bringen* (*bringen* - trazer), *bröch* (*brachte* - trouxe/trouxeram), *bröcht* (*gebracht* - trouxe, trouxeram).

Esses autores ressaltam ainda que alguns verbos podem ser mistos variáveis, pois oscilam entre fortes e fracos no uso: (a) eles são fortes e têm formas individuais fracas paralelamente. Ex.: *bögen* (*biegen* – dobrar/curvar), *boog/böög* (*bog* - dobrei/dobrou), *bagen* ou *böögt* (*gebogen* - dobrado); (b) eles são fracos e têm formas individuais fortes regionalmente. Ex.: *maken* (*machen* - fazer), *ik maak* ou *möök* (*ich machte* – eu fiz); (c) eles podem ser formados totalmente fortes e totalmente fracos. Ex. *dat bass* ou *dat boss* (*es barst* - explode), *bast* ou *bossen* (*geborsten* - explodiu).

Com relação ao tempo verbal presente, o modelo de conjugação do BA preserva somente o sufixo pessoal *-st* na 2ª pessoa do singular, o sufixo *-t* na 3ª pessoa do singular e um sufixo pessoal unitário *-t* no plural são preservados. A regra, conforme explicam Sass e Thies (2021) é que se a raiz do verbo termina em *-d* ou *-t*, os sufixos *-st* e *-t*, respectivamente, permanecem inalterados, enquanto no AA eles são *-est* e *-et*, respectivamente. O Quadro 1, a seguir, traz exemplificação:

Quadro 1 – Conjugação de *arbeiten* no BA no tempo presente.

Pronome pessoal	baixo-alemão	Pronome pessoal	alto-alemão	Pronome pessoal	língua portuguesa
<i>ik</i>	<i>arbeit</i>	<i>ich</i>	<i>arbeite</i>	eu	trabalho
<i>du</i>	<i>arbeitst</i>	<i>du</i>	<i>arbeitest</i>	tu/você	trabalha
<i>he/se</i>	<i>arbeit</i>	<i>er/sie</i>	<i>arbeitet</i>	ele/ela	trabalha
<i>wi</i>	<i>arbeit</i>	<i>wir</i>	<i>arbeiten</i>	nós	trabalhamos
<i>ji</i>	<i>arbeit</i>	<i>ihr</i>	<i>arbeitet</i>	vós/vocês	trabalhais/trabalham
<i>se</i>	<i>arbeit</i>	<i>sie</i>	<i>arbeiten</i>	eles	trabalham

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora a partir de Sass e Thies (2021, p.55 e 56).

Quanto ao pretérito (passado imperfeito), os autores expõem que somente o sufixo pessoal *-st* na 2ª pessoa do singular e um sufixo pessoal unificado *-en/-n* no plural (“unidade plural”) foram preservados. O *-n* se aplica onde o infinitivo termina com *ele*. Se o verbo termina em *-d* ou *-t*, o sufixo *-st* permanece inalterado, enquanto no AA é *-est*.

No caso dos verbos fracos, os sufixos pretéritos caíram em alguns verbos, como constam nos exemplos do Quadro 2:

Quadro 2 – Conjugação de *arbeiten* no BA no tempo passado imperfeito.

Pronome pessoal	baixo-alemão	Pronome pessoal	alto-alemão	Pronome pessoal	língua portuguesa
	<i>arbeiten</i>		<i>arbeiten</i>		trabalhar
<i>ik</i>	<i>arbeit</i>	<i>ich</i>	<i>arbeitete</i>	eu	trabalhava
<i>du</i>	<i>arbeitst</i>	<i>du</i>	<i>arbeitetest</i>	tu/você	trabalhava(s)
<i>he/se</i>	<i>arbeit</i>	<i>er/sie</i>	<i>arbeitete</i>	ele/ela	trabalhava
<i>wi</i>	<i>arbeiten</i>	<i>wir</i>	<i>arbeiteten</i>	nós	trabalhávamos
<i>ji</i>	<i>arbeiten</i>	<i>ihr</i>	<i>arbeitetet</i>	vós/vocês	trabalháveis/ trabalhavam
<i>se</i>	<i>arbeiten</i>	<i>sie</i>	<i>arbeiteten</i>	eles	trabalhavam

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora a partir de Sass e Thies (2021, p.55 e 56).

Os autores da gramática reconhecem que podem existir variações para essas conjugações.

No que concerne ao tempo futuro (o Futuro I), a gramática informa que é constituído (i) com o tempo presente dos verbos auxiliares e (a) *wüllen/wollen* (querer) ou *schölen/sollen* (dever/poder), em geral, e (ii) com o infinitivo do verbo completo. Os autores exemplificam: *Ik will lopen* (*Ich werde laufen/Ich will laufen* - Eu vou correr, “andar depressa”), *Ik warr lopen* (*Ich werde laufen* – eu vou correr), *He schall lopen* (*Er wird laufen/ Er soll laufen* - Ele correrá).

O presente perfeito (presente acabado, pretérito perfeito simples no português) significa que o processo já foi concluído do ponto de vista do presente. Ele é formado com o presente dos verbos auxiliares *hebben* (*haben* - ter) ou *ween/sien* (*wesen/sein* – ser) mais o particípio passado do verbo completo. Existem os seguintes desvios do AA, que são característicos do BA: (a) se nenhum objetivo/meta de chegada for indicado, *hebben* (*haben*) é frequentemente usado, ao contrário do AA, que utiliza o verbo *sein* (ser) para verbos de movimento onde há uma meta de se chegar a algum lugar. Se for indicada explicitamente uma meta, o presente do tempo de *wesen/ween/sien/sein* (ser) mais o particípio passado do verbo de movimento é escolhido, como no AA, vejamos no Quadro 3:

Quadro 3 – Presente perfeito de *lopen* com verbos auxiliares *hebben* e *sien*.

BA	AA	LP
<i>Ik heff/bün lopen</i>	<i>Ich bin gelaufen</i>	Eu corri
<i>Dat hett/is mi ok so gahn</i>	<i>Das ist mir auch so ergangen</i>	Isso se passou assim comigo também.
<i>Ik bün na Huus lopen</i>	<i>Ich bin nach Hause gelaufen</i>	Eu fui para casa.

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora a partir de Sass e Thies (2021, p. 59).

Conforme os autores, no *Nordniederdeutsch* (Baixo-alemão do norte), o presente perfeito (pretérito perfeito simples no português) também ocorre a partir de (b.1) *ween/sien* (*wesen/sein* – ser), (b.2) *blieven* (*bleiben* - permanecer) e (b.3) *warrn* (*werden* – tornar-se) com o infinitivo *hebben* em vez do infinitivo *ween/sien*. O que resulta, por exemplo, em:

Quadro 4 – Outras formas do presente perfeito no BA (pretérito perfeito simples no português).

BA	AA	LP
<i>He kann hier west hebben.</i>	<i>Er kann hier gewesen sein.</i>	Ele pode ter estado aqui.
<i>He kann to Huus bleven hebben.</i>	<i>Er kann zu Hause geblieben sein.</i>	Ele pode ter ficado em casa (pretérito perfeito composto no português).
<i>Ut em kann nix worrn hebben.</i>	<i>Aus ihm kann nichts geworden sein.</i>	Dele não pode ter saído nada.

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora a partir de Sass e Thies (2021, p. 59).

Sass e Thies (2021) observam que no AA, com os verbos modais *wollen*, *sollen*, *dürfen*, *können*, *mögen*, *müssen*<sup>45</sup> e, frequentemente, *brauchen*, o particípio passado é substituído pela forma infinitiva, o chamado infinitivo substituto, como as sentenças do Quadro 5 demonstram.

Quadro 5 – Exemplos com verbos modais em BA.

BA	AA	LP
<i>He hett nich kamen wullt/schullt/dörvt/kunnt/mücht / müsst/bruukt.</i>	<i>Er hat nicht kommen wollen/sollen/dürfen/können/mögen/müssen/brauchen.</i>	Ele não quis vir/ Ele não deveria vir/ Ele não poderia vir.
<i>Dat harr he ok schrieven kunnt.</i>	<i>Das hätte er auch schreiben können.</i>	Isso ele também poderia ter escrito.
<i>Wenn he doch blot kamen kunnt harr!</i>	<i>Wenn er doch nur hätte kommen können!</i>	Se ele tivesse ao menos podido vir!

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora a partir de Sass e Thies (2021, p. 60).

Outro uso registrado pelos autores é com o verbo *laten* (*lassen*/deixar), como na seguinte situação: *He hett em kamen laten* (*Er hat ihn kommen lassen* - Ele o deixou vir).

Com relação ao pretérito perfeito, para os gramáticos Sass e Thies (2021), essa forma significa que o processo foi concluído do ponto de vista do passado. Para a formação desse tempo verbal, também chamado de mais que perfeito, se aplica o mesmo padrão do que ao presente perfeito (pretérito perfeito simples no português), conforme mencionado acima. Apenas o pretérito dos verbos auxiliares sofre alteração, como observamos no Quadro 6.

<sup>45</sup> Respectivamente, são correspondentes de forma aproximada a: querer, dever, poder - ser permitido a fazer, poder - ser capaz de fazer, gostar de fazer, ter que fazer - obrigação.

Quadro 6 – Exemplos de conjugação do passado simples de *lopen* no BA.

BA	AA	LP
<i>Ik harr/weer lopen</i>	<i>Ich bin gelaufen</i>	Eu corri
<i>Dat harr/weer mi ok so gahn</i>	<i>Das ist mir auch so ergangen</i>	Isso se passou assim comigo também.
<i>Ik weer na Huus lopen</i>	<i>Ich bin nach Hause gelaufen</i>	Eu fui para casa.

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora a partir de Sass e Thies (2021, p. 61).

O tempo futuro perfeito (futuro II, completo) se refere a um processo que foi concluído do ponto de vista do futuro. Ele pode ser construído das seguintes formas: (i) a forma infinitiva dos verbos auxiliares *wüllen* (*wollen* – querer) ou *schölen* (*sollen* – poder fazer) ou *warrn* (*werden* – tornar-se); (ii) o infinitivo dos verbos auxiliares *hebben* (*haben* – ter) ou *ween/sien* (*wesen/sein* – ser) e (iii) o particípio passado do verbo completo. Aqui aplica-se a mesma regra de ser facultativo o uso do *hebben* ou *sien* caso não haja uma meta de chegada com relação aos verbos de movimento, como visualizamos no Quadro 7, o que Sass e Thies (2021) colocam como um aspecto típico do BA.

Quadro 7 – Exemplos de conjugação do futuro perfeito de *lopen* no BA.

BA	AA	LP
<i>Ik will/schall/warr holpen hebben.</i>	<i>Ich werde geholfen haben.</i>	Eu terei ajudado.
<i>Ik will/schall/warr lopen hebben/wesen/ween/sien.</i>	<i>Ich werde gelaufen sein.</i>	Terei caminhado.
<i>Ik will/schall/warr na Huus lopen wesen/ween/sien</i>	<i>Ich werde nach Hause gelaufen sein</i>	Terei ido (a pé) para casa.

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora a partir de Sass e Thies (2021, p. 62).

Uma observação dos autores é que, ao norte do *Nordniederdeutsch* (Baixo-alemão do Norte), o pretérito do presente (se traduzirmos o nome literalmente, correspondente ao futuro do presente composto em língua portuguesa) também ocorre com os verbos *ween/sien* (*wesen/sein* – ser), *blieven* (*bleiben* – permanecer) e *warrn* (*werden* – tornar-se) com o infinitivo *hebben* (*haben* – ter) em vez de com o infinitivo *ween/sien*. Isso demonstram os seguintes modelos do Quadro 8:

Quadro 8 – Exemplo de pretérito do presente (futuro do presente composto) no *Nordniederdeutsch*.

BA	AA	LP (corresp. futuro do presente composto)
<i>He will/schall/warrt hier west hebben</i>	<i>Er wird hier gewesen sein</i>	Ele terá estado aqui.

<i>He will/schall/warrt to Huus bleven hebben</i>	<i>Er wird zu Hause geblieben sein</i>	Ele terá ficado em casa.
<i>Ut em will/schall/warrt nix worrn hebben</i>	<i>Aus ihm wird nichts geworden sein</i>	Dele não terá se tornado nada.

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora a partir de Sass e Thies (2021, p. 63).

Esses são os modelos básicos de conjugação dos tempos verbais do BA que podem nos ajudar a identificar semelhanças e/ou variações com relação ao PB. A seguir apresentamos nosso resumo a respeito dos modos verbais constantes na gramática de referência de Sass e Thies (2021).

### 2.3.3 Modos verbais no BA

Primeiramente, debruçemo-nos sobre os modos infinitivo e particípio. Em BA, conforme Sass e Thies (2021), o infinitivo é a forma básica, denominativa de um verbo, já o particípio é uma forma intermediária. O infinitivo é um estado em que a forma verbal não está flexionada por pessoa, número, tempo e modo de expressão. Assim, em BA o infinitivo presente consiste no radical do verbo mais o sufixo *-en*, como em *hölpen* (*helfen* – ajudar). Todavia, os autores especificam que há exceções para verbos que terminam em *-ah*, *-eh*, *-el*, *-er*, nos quais o sufixo é abreviado para *-n*. O mesmo padrão se aplica aos verbos *doon*, *slaan* e *warrn*, por exemplo: *gahn* (*gehen* - ir), *sehn* (*sehen* - ver), *sammeln* (*sammeln* - coletar), *rökern* (*räuchern* - defumar), *doon* (*tun* - fazer), *slaan* (*schlagen* – pulsar/bater), *warrn* (*werden* – tornar-se).

O infinitivo perfeito é a forma fundamental ou forma denominativa do particípio (passado) do verbo completo. Por exemplo: *holpen* (*geholfen* – ajudado) e *hebben* (*haben* – ter/ “ter tido”), consiste, (i) no particípio mais o infinitivo de *hebben*, *ween* ou *sien*. Por exemplo, *holpen haben* (*helfen haben* – “ter ajudado”), *passeert ween* ou *passeert sien* (*geschehen sein* - aconteceram), (ii) também pode ser utilizado na formação do futuro perfeito.

O particípio presente ou particípio I, é conhecido com a primeira forma intermediária de palavras verbais (SASS; THIES, 2021), em BA continha originalmente o sufixo *-end*, como em AA (*helfend*). Atualmente, a queda desse sufixo é característica. Embora em Schleswig e na Frísia Oriental *-d* ainda esteja preservado, por exemplo, *helpend/hölpnd* (ajudado), como descrevem os gramáticos. Os verbos que têm apenas um *-n* no infinitivo também têm apenas um *-n* no particípio, como *sammeln* (coletar), que é um verbo igual tanto no AA quanto no BA.

O particípio passado ou particípio II, é o segundo modo verbal intermediário. Nele, afirmam Sass e Thies (2021), o prefixo *ge-*, em geral, caiu, ou seja, não é mais utilizado. Já o

sufixo funciona como no AA, ele é o *-en/-n* para verbos fortes e *-t* para verbos fracos, por exemplo, *holpen* (*geholpen* – ajudado) e *arvt* (*geerbt* – herdado).

Outro modo verbal existente no BA é o subjuntivo. O subjuntivo (ou conjuntivo) em BA também é referido como uma *Möglichkeitsform* (forma de possibilidade). Ele é distinto do indicativo do ponto de vista da forma de expressão, pois designa um tipo de realidade não concreta. Dentro dele, há dois tipos, o subjuntivo I (forma de possibilidade) e o subjuntivo II (forma de não-realidade).

Por meio do subjuntivo I, o orador/escritor apresenta um evento possível. Com o subjuntivo II, o orador/escritor expressa que um evento não é real, mas apenas desejado ou imaginado.

Sass e Thies (2021) explicam que em alguns dialetos do BA, como os baixo-saxões, o subjuntivo pode também ocorrer de uma forma própria, em que há construções hipotéticas para expressar desejos e pedidos como subjuntivo na 3ª pessoa do singular no presente, que assim é exemplificado pelos gramáticos estudados: *Dat gah di goot!* (*Es gehe dir gut!* – *Alles Gute!* – Isso te vai bem – tudo de bom!), *Ehr wees Gott in de Hööchd!* (*Ehre sei Gott in der Höhe!* – Glória a Deus nas alturas!).

A respeito das construções verbais subjuntivas com o uso dos verbos modais no BA são utilizados *mögen* (*mögen* - gostar) ou *schölen* (*sollen* – dever – no sentido de posso/devo fazer por você, deseja que eu faça por você), a fim de expressar desejos, temos *Dat mag/schall di goot gahn!* (*Das soll dir gut gehen* - *lit.* É bom que te vá bem! / Deve ir tudo bem a você – que corresponde à expressão “vai dar tudo certo/vai ficar tudo bem”).

Ademais, esclarecem Sass e Thies (2021), o subjuntivo I é obtido com o uso das formas indicativas do pretérito ou pretérito perfeito, aquelas que coincidem com a ideia conjuntiva a ser exprimida. Isto é, se um tempo (pretérito, pretérito perfeito) ou um modo (indicativo, subjuntivo) está presente, só pode ser inferida a partir do significado da frase. Seguimos com alguns exemplos no Quadro 9:

Quadro 9 – Exemplos do Subjuntivo I no BA.

BA	AA	LP
<i>He see, he keem nu.</i>	<i>Er sagte, er komme jetzt.</i>	Ele disse (passado simples em LP) que vem agora (presente em LP com sentido de futuro)/Ele disse que estava chegando agora (passado progressivo em LP).
<i>He see mi, he weer ankamen.</i>	<i>Er sagte mir, er sei angekommen.</i>	Ele me disse que havia chegado.

<i>He see mi, he harr al eten.</i>	<i>Er sagte mir, er habe schon gegessen.</i>	Ele me disse que já havia comido.
<i>He see mi, he woor bald t(o)rückkamen.</i>	<i>Er sagte mir, er werde bald zurückkommen.</i>	Ele me disse que estará de volta em breve/ Ele me disse que voltaria (futuro do pretérito) em breve.

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora a partir de Sass e Thies (2021, p. 80).

O subjuntivo II, por sua vez, segue a última regra mencionada. São formações para expressar, especialmente, situações não reais, conforme demonstradas nas exemplificações do Quadro 10, em seguida:

Quadro 10 – Exemplos do Subjuntivo II no BA.

BA	AA	LP
<i>Ik harr geern noch en beten Tiet to'n Nadenken.</i>	<i>Ich hätte gern noch ein bisschen Zeit zum Nachdenken.</i>	Eu teria com prazer [gostaria de ter] um pouco mais de tempo para pensar.
<i>He weer kamen, wenn he Bescheid kregen harr.</i>	<i>Er wäre gekommen, wenn er eine Nachricht erhalten hätte.</i>	Ele teria vindo se tivesse recebido uma mensagem.
<i>Wenn he dat nich maakt harr, weer se nich dull west.</i>	<i>Wenn er das nicht gemacht hätte, wäre sie nicht böse gewesen.</i>	Se ele não tivesse feito isso, ela não teria ficado zangada.
<i>He keem, wenn he kunn</i>	<i>Er käme, wenn er könnte.</i>	Ele viria, se ele pudesse.
<i>Se leep, wenn se wull.</i>	<i>Sie liefe, wenn sie wollte.</i>	Ela correria, se ela quisesse.

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora a partir de Sass e Thies (2021, p. 81).

Para deixar mais claro o sentido hipotético, pode ser usado um duplo passado; conforme Sass e Thies (2021), esse é um uso raro atualmente. Por exemplo: *Ik dach, he weer fröher kamen ween (Ich dachte, er wäre früher gekommen.* - Eu pensei que ele teria vindo mais cedo).

Dentro disso, há outras formações possíveis, como do subjuntivo com uso dos verbos *woor/schull/wull/dee*. O subjuntivo pode ser frequentemente construído com: (i) *woor/wöör/worr/wörr/wurr/würr* (*wurde* – tornar-se-ia/teria se tornado).

Em contextos nos quais o indicativo de *woor/worr/wurr* é usado, as formas *woor/worr/wurr* devem ser usadas para formar o subjuntivo também, ou seja, se usamos: *Vader woor/worr/wurr oolt (Vater wurde alt* – papai envelheceu [*lit.* se tornou idoso]), usamos em seguida, *Ik woor/worr/wurr mi freuen, wenn Vader noch lang leev (Ich würde mich freuen, wenn Vater noch lange lebte* - Eu ficaria feliz se papai ainda vivesse [por] muito tempo).

A gramática *Sass Plattdeutsche* (2021) esclarece que as formas *wöör/wörr/würr* são às vezes confundidas com uma forma subjuntiva correspondente ao AA *würde*. No entanto, a regra

de Sass e Thies (2021) prescreve que ela só deve ser usada onde o indicativo também o é. Assim, se usamos: *Vader wöör/wörr/würr oolt* (*Vater wurde alt* – papai envelheceu), usamos conseqüentemente, *Ik wöör/wörr/würr mi freuen, wenn Vader noch lang leev* (*Ich würde mich freuen, wenn Vater noch lange lebte* - Eu ficaria feliz se o papai ainda vivesse muito tempo).

Além desse uso, podemos formar o subjuntivo II com os verbos *schull* (*sollen* na flexão *sollte* – “devia”), *wull* (*wollen* na flexão *wollte* – “queria”), *dee* (*tun* na flexão *tat* – fazia), conforme demonstrado em: *Vader seggt, he schull/wull/dee dat Kind halen* (*Vater sagte, er würde das Kind holen* - O pai disse que ele levaria a criança).

### 2.3.4 Verbos auxiliares (*Hilfsverben*) e verbos modais (*Modalverben*)

Além do uso de alguns verbos como verbos principais, também há os verbos usados como auxiliares, que contribuem na formação das formas ativas do presente perfeito (pretérito perfeito simples no português), pretérito perfeito e futuro perfeito, bem como todas as formas passivas de verbos. Podemos checar exemplos extraídos da gramática (SASS; THIES, 2021): (i) com *ween/sien* (*wesen/sein* - ser) como verbo auxiliar “*Ik bün na Huus lopen*” (*Ich bin nach Hause gelaufen*) - eu fui para casa [caminhando]) e (ii) com *hebben* (*haben* – ter) “*Ik heff sehn*” (*Ich habe gesehen* – eu vi [lit. eu tenho visto]).

Outro uso registrado é com o verbo *doon* (*tun* - fazer), como apontam Sass e Thies (2021) diretamente: “*Wie hochdeutsch: He hett veel to doon. Er hat viel zu tun* (SASS; THIES, 2021, p. 86)” – “como em alto-alemão: Ele tem muito o que fazer. Ele tem muito o que fazer” (*idem*). Ou seja, embora menos frequente do que no BA, no AA também existe o uso do verbo *doon* na forma de *tun* (fazer).

Com base em Sass e Thies (2021), os verbos *warrn* (*werden* – tornar-se), *wüllen* (*wollen* – querer), *schölen* (*sollen* – “dever”) e *doon* (*tun* – fazer) são usados para auxiliar algumas construções. Eles podem alterar o enunciado de um verbo que esteja no infinitivo. Como verbos auxiliares, podem ser usados para construir a passiva, o futuro, o futuro perfeito e o subjuntivo pretérito (em português corresponde ao pretérito perfeito, como em ‘tenha estudado’, ou mais que perfeito do subjuntivo, ex. ‘tivesse estudado’). Exemplo de um tipo de uso passivo encontramos em: “*Dat is warm, ik warr meist sweten*” (*Es ist warm, ich beginne fast zu schwitzen* - Está quente, eu estou quase começando a suar). Exemplo como verbo modal: “*Dat warrt (woll) so wesen/ween/west sien/hebben*” – (*Es wird (wohl) so gewesen sein* - Terá sido (provavelmente) assim).

Com o verbo *wüllen* (*wollen* – querer), além das construções como auxiliar, podemos elaborar o futuro, o futuro perfeito, o pretérito do subjuntivo e usá-lo como verbo modal, i.e., “*Dat will (woll) so wesen/ween/west sien/hebben*” (*Es wird wohl so gewesen sein* – Provavelmente, terá sido assim).

Na combinação de *schölen* (*sollen* – “dever”) como verbo auxiliar podemos formar orações que expressam o futuro, o futuro perfeito, o subjuntivo do pretérito, além do uso como verbo modal. Seguimos com um exemplo de uso como verbo auxiliar e, outro, como verbo modal, respectivamente, “*Dat schall en(en) hitten Sommer geven*” (*Es soll ein heißer Sommer werden* – É provável que seja/será um verão quente), “*Dat schall (woll) so wesen/ween/west sien/hebben*” – (*Es wird wohl so gewesen sein* – Provavelmente, terá sido assim).

Ainda seguindo Sass e Thies (2021), explanamos que o verbo *doon* (*tun* – fazer) pode ser usado como verbo auxiliar, como verbo modal e como verbo completo da frase principal no infinitivo. Para essas três possibilidades apresentamos alguns exemplares:

Como auxiliar: “*Dat schaadt em nich, wenn he mal lopen deit*”, ao invés do uso “*Dat schaadt em nich, wenn he mal löppt*” (*Es schadet ihm nicht, wenn er einmal läuft* – Não o prejudica, se ele caminhar mais uma vez).

Como modal: “*Lopen do ik geern*” no lugar de “*Ik loop geern*” (*Ich laufe gern* – Eu gosto de correr/Eu caminho com prazer), ou “*Doon deit he mi nix*”, onde seria “*He deit mi nix*” (*Er tut mir bestimmt nichts* – Com certeza ele não vai me fazer/causar nada [de mal]).

Como verbo completo: “*He maakt un deit den helen Dag*” (*Er ist den ganzen Tag sehr aktiv* – Ele é muito ativo o dia todo), ou “*Wat hett he jammert un daan!*” (*Wie hat er gejammert und geklagt!* – Como ele lamentou e reclamou!).

No que concerne aos verbos modais, Sass e Thies (2021) apontam que eles modificam a declaração de outros verbos. Os verbos modais em BA são *dörven* (*dürfen* – ser permitido a fazer algo), *könen* (*können* – poder fazer algo), *mögen* (*mögen* – gostar de fazer algo) e *möten* (*müssen* – ter o dever de fazer algo).

Exemplos: “*He dörv den Appel eten*” (*Er darf den Apfel essen* – Ele pode comer a maçã). Em frases negativas ele pode significar não precisar, não ter necessidade. Por exemplo: “*Dor dörvst du di nix bi denken*” correspondente a “*Dor bruukst du di nix bi (to) denken*” (*Du darfst dir nichts dabei denken* – Você não precisa ficar pensando sobre isso).

De acordo com a gramática do BA, o *könen* (*können*) pode indicar uma suposição: “*Dat kann/kunn koolt warrn*” (*Es kann/könnte kalt werden* – Pode/poderia ficar frio); uma possibilidade: “*Dat kann/kunn later warrn*” (*Es kann/könnte später werden* – Pode/poderia se

atrasar/ficar tarde) e uma capacidade: “*He kann goot lehren*” (*Er kann gut lernen*. – Ele aprende bem).

Com relação ao verbo *mögen* (igual na forma infinitiva no BA e no AA), pode representar uma possibilidade como em: “*Mag wesen/ween/sien, he föhrt düüt Johr nich in de Ferien*” (*Vielleicht fährt er in diesem Jahr nicht in die Ferien* - Talvez ele não saia de férias este ano); um palpite, “*Dat mag al Klock teihn wesen/ween/west hebben*” (*Vermutlich ist es schon zehn Uhr gewesen* – É presumido que já tenha dado dez horas); um desejo ou uma preferência “*He mag geern fröh opstahn*” (*Er mag gern früh aufstehen* – Ele gosta de se levantar cedo) e como reforço de alguma ideia, como acreditar em algo ou dizer algo, por exemplo: “*Dat magst woll seggen!*” (*Das kann man wohl sagen! In der Tat!* – De fato, pode-se afirmar isso!).

Ainda com base na mesma gramática, no que tange ao verbo modal *möten* (müssen), entendemos que ele demonstra uma obrigação ou uma necessidade (com uma certa urgência), conforme “*Dat mutt so maakt warrn*” (*Es muss so gemacht werden* – Isso tem que ser feito assim); uma possibilidade ou probabilidade “*Foffteihn muss/müss doch al lang to Enn wesen/ween/sien*” (*Die Pause müsste doch schon beendet sein* – A pausa já deveria ter terminado); um desejo “*Du musst/müsst en beten fründlicher wesen/ween/sien*” (*Du müsstest ein bisschen freundlicher sein*, correspondente a *ich wünschte, du wärest ein bisschen freundlicher* – Você deveria ser mais gentil/Eu gostaria que você fosse mais gentil); no lugar do verbo *bruken* (*brauchen* – precisar) “*Du musst noch nich gahn*” correspondente a “*Du bruukst noch nich (to) gahn*” (*Du brauchst noch nicht zu gehen* – Você ainda não precisa ir) e correspondente a *dörven/schölen/bruken* (*dürfen/sollen/brauchen* – dever ou precisar) em algumas frases de negação como em: “*Du musst dat nich so ernst nehmen*” (*Du darfst/sollst/brauchst das nicht so ernst (zu) nehmen* – Você não precisa levar isso tão a sério).

### 2.3.5 Conjugação de alguns verbos individuais

Sass e Thies (2021) demonstram alguns padrões básicos para as conjugações de verbos em BA. Eles explicam que existe uma unidade de plural, geralmente com o sufixo *-t*, em alguns casos com o sufixo *-en/-n*. Para eles, no plural do pretérito, somente há o plural com o sufixo *-en/-n*. Os autores observam que *wir* (nós) em BA tem a forma *wi* e que *ihr* (vocês ou vós) tem a forma *jüm* ou *ji*, que padronizaram como *ji*.

Na sequência, apresentamos um quadro que contém amostras retiradas da referência citada, em que há a conjugação do verbo *setten* (*setzen* – sentar-se). O verbo sentar/sentar-se, assim como o trabalhar, dentre outros, em BA é considerado um verbo fraco.

Quadro 11 – Exemplo de conjugação do verbo fraco *setten* em BA.

Verbo <i>setten</i> em BA – <i>setzen</i> – <i>sentar/sentar-se</i> <sup>46</sup>				
pronome	presente	pretérito	imperfeito	particípio perfeito (pp.)
<i>ik</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>
eu	sento	sentei	sentava	estava sentado
<i>du</i>	<i>settst</i>	<i>settst</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>
tu/você	sentas/senta	sentaste	sentavas/sentava	estava sentado
<i>he/se</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>
ele/ela	senta	sentou	sentava	estava sentado/estava sentada
<i>wi</i>	<i>sett</i>	<i>setten</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>
nós	sentamos	sentamos	sentávamos	estávamos sentados
<i>ji</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>
vocês	sentam	sentaram	sentavam	estavam sentados
<i>se</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>	<i>sett</i>
eles	sentam	sentaram	sentavam	estavam sentados

Fonte: Elaborado e adaptado pela autora a partir de Sass e Thies (2021, p. 106).

Sass e Thies (2021) apresentam também alguns padrões de conjugação para verbos fortes e irregulares em BA. Os gramáticos observam que dentre as regras de conjugação dos verbos irregulares estão incluídos os verbos fracos com formas especiais, por exemplo, *döpen* (*taufen* – batizar). Ao exporem algumas notas, explicam que o plural único possui, geralmente, o sufixo *-t*. Por outro lado, existem variações de plural único com o sufixo *-en/-n*, “*Wi finnen dat Schipp.*” (*Wir finden das Schiff* – nós encontramos o navio). No pretérito plural, aplica-se o plural com o sufixo *-en/-n*, como em “*Ji holpen mi.*” (*Ihr halft mir* – vocês me ajudam). E explicam que há muitas variações regionais para os verbos que não podem ser explicadas uma a uma na gramática.

### 2.3.6 As mudanças da vogal de raiz no tempo verbal passado

<sup>46</sup> Optamos por adotar o modelo de conjugação do verbo sentar (sem a partícula *se*) em língua portuguesa, conforme o dicionário Houaiss (2009).

Por fim, outro assunto abordado por Sass e Thies (2021) que vale mencionar refere-se à característica de que os verbos fortes no pretérito são marcados por uma mudança da vogal de raiz. No pretérito, existem formas inalteradas e formas alteradas, a exemplo de *beden* (*bieten* – pedir/oferecer) - *bood* e *bööd* (*bot* - pediu/ofereceu) *binnen* (*binden* – ligar/vincular) - *bunn* e *bünn* (*band* – ligou/vinculou). Dessa forma, podemos notar que há tanto formas com vogais curtas quanto longas no pretérito, tanto sem trema, quanto com ele. Consideram ainda Sass e Thies (2021) que as formas sem o trema no tempo pretérito dos verbos irregulares são mais preservadas nas áreas ocidentais do BA, e que as formas tremadas são atribuídas comumente às áreas orientais do BA, ou seja, leste do norte da Alemanha, de onde provém uma das variedades do pomerano – a *Ostpommersch* – um dos dialetos do baixo-alemão.

No tempo passado dos verbos irregulares em BA, podem ser encontradas formas que preservam o *-e-*, e como resultado de seu arredondamento, formas que preservam o *-ö-*, por exemplo, para o infinitivo *kamen* (*kommen* – vir) temos *keem* e *kööm* (*kam* – veio).

Ao fim da exposição deste tema, complementam Sass e Thies (2021) que as formas *-e-* são preservadas, principalmente, em Schleswig-Holstein, as formas *-ö-* estão difundidas nas áreas do sul, e as formas *-ö-* se desenvolvem na forma de *-eu-* [ɔ] na área do baixo Elba. A partir do que percebemos que há possibilidades de variações nas formas de conjugação do passado dentre os verbos irregulares nos dialetos contidos dentro do grupo do BA.

## 2.4 Características básicas do *Hochdeutsch* – HD

Acreditamos que é necessário abordarmos características básicas do *Hochdeutsch* (alemão-padrão), tendo em vista que pode haver características comparáveis com o pomerano. Dessa forma, poderemos verificar possíveis proximidades e/ou distanciamentos entre a variedade alemã estandardizada e o pomerano. Nosso recorte se restringiu às duas categorias principais que são alvo da descrição em pomerano, os substantivos e os verbos. Entretanto, os substantivos precisarão vir explicados juntamente com seus artigos, devido às suas influências sobre os nomes. Os verbos foram escolhidos de acordo com as gramáticas alemãs consultadas e sob o critério de frequência em um *corpus* geral de língua alemã (o *deTenTen18*, no Sketch Engine).

Nesse contexto, tomaremos categorias gramaticais como sinônimos de classes gramaticais e alemão, *Hochdeutsch*, alemão-padrão e alto-alemão como sinônimos a fim de evitar o sobreuso dos mesmos referentes. Na maioria das vezes usaremos alemão-padrão e sua sigla AP. Reconhecemos que o alemão estandardizado advém de um complexo processo de

desenvolvimento do uso do alto-alemão (ou AA) e que, na origem, não eram iguais, embora em alemão o termo utilizado seja o mesmo. Além do mais, embora tenham ocorrido empréstimos lexicais do baixo-alemão para o alto e vice-versa, escolhemos utilizar o alemão-padrão como ponto de referência para realizar comparações com relação ao baixo-alemão.<sup>47</sup>

Realizamos extensa pesquisa em diversas gramáticas como Duden (2009), Pons (2020), Klett (2018), materiais didáticos, publicações acadêmicas, portais de ensino da Alemanha, artigos na Internet e consulta a diversos autores e obras, a fim de obter embasamento teórico. E adicionalmente, a fim de não nos basearmos apenas na concepção de obras prescritivas, observamos também um grande *corpus* atualizado do alemão-padrão, o *deTenTen18*, disponível no *Sketch Engine* (KILGARRIFF; RYCHLÝ, Euralex, 2004), doravante SE, cujo tamanho é de 5.346.041.196 (cinco bilhões, trezentos e quarenta e seis milhões, quarenta e um mil, cento e noventa e seis palavras/itens corridos). Dessa forma, elaboramos uma síntese e retiramos os exemplos em AP do *corpus deTenTen18*, por serem provenientes de dados autênticos.

Observamos que, de modo geral, não há unanimidade entre as gramáticas e suas nomenclaturas para as categorias. Duden (2009) utiliza Substantive/Nomen (substantivos ou nomes) ou a forma latinizada *die Nomina*, este último como Schröder (2020); além de *Artikel* ou *Artikelwörter* para artigos e *Verben* ou *Tunwort/Tunwörter* (palavra/s do fazer ou de ação) para verbos. No singular, *das Substantiv/Nomen* (o substantivo), *der Artikel* (o artigo) e *das Verb* (o verbo) adotaremos todos os termos referentes, com seus respectivos sinônimos.

Devido à extensão do nosso trabalho, optamos por nos referir às unidades lexicais também como itens e palavras, sem tomar partido de alguma teoria específica que defenda o uso de um ou outro termo, pois, embora reconheçamos o peso e as diversas nuances semânticas do termo “palavra”, foi necessário fazer essa escolha a fim de otimizar o processo produtivo da escrita. Portanto, unidade lexical, lexia, item (muito usado no contexto da LC) e palavra são tomados como sinônimos aqui neste texto, de modo geral. Quando estivermos remetendo ao contexto da LC, a opção mais comum será por itens, haja vista que tentar encaixar uma variedade dialetal ainda não descrita em moldes pré-estabelecidos nas gramáticas tradicionais e prescritivas pode não ser a melhor escolha.

---

<sup>47</sup> Para maiores informações, ver estudo anterior de Beilke (2016), especialmente as páginas 43 a 55, ademais todos os capítulos de Walter (1997) a respeito do processo de constituição do alemão-padrão. Existem linhas teóricas que adotam o termo alemão *standard* (ALTENHOFEN, 2016) para o alemão-padrão, marcando assim sua origem no processo de standardização; esse termo também é tomado como um sinônimo neste texto. Quando os pomeranos deixaram a Europa, o processo de standardização ainda não havia sido concluído e as regras ortográficas para a convenção do alemão-padrão ainda não haviam sido publicadas. Tanto que os pomeranos se referem ao pomerano como língua baixa e ao alto-alemão como língua alta.

Duden (2009) e outras gramáticas como Pons (2020) abordam também a *Wortbildung* (formação de palavras), que é a seção que informa sobre as regras básicas para formação de palavras e sobre aspectos morfológicos.

### 2.4.1 Alemão – uma língua de quatro casos

Em uma língua de casos, como a alemã, eles são marcados em algumas categorias gramaticais, como o artigo e o substantivo, a fim de indicar qual é a função sintática que eles exercem dentro da oração. Dessa forma, eles sofrem modificações de acordo com seus empregos. De modo simplista, quando são sujeitos, trata-se do nominativo. Quando é objeto direto, trata-se do acusativo. Quando é objeto indireto, do dativo. Ou seja, esses três primeiros casos servem para marcar funções e, assim, categorias declináveis como artigos definidos e indefinidos, pronomes (pessoais, demonstrativos, possessivos), adjetivos e substantivos.

O quarto caso, o genitivo, é aquele que realiza a marcação de posse de algum objeto ou característica inerente; essa indicação, na maioria dos casos, vai ser feita com a adição de uma consoante “s”, sem apóstrofo, ao final do item declinado. Além da marcação de posse de objetos, comumente substantivos, podemos observar que é possível adicionar o caso genitivo aos pronomes possessivos, artigos definidos e indefinidos. Amostras desse caso, apresentamos na Figura 9, a seguir, com uma série de exemplos autênticos retirados do *deTenTen18*:

Figura 9 – Exemplos de genitivo com o pronome possessivo *meines* nas concordâncias do *deTenTen18*.

Bis vor einigen Jahren befand sich an dieser Stelle die Präsentation	meines	Adressprogrammes Zack.	</s><s> Weil sich meine persönlichen Schwerpur
chwerpunkte verändert haben, habe ich die Pflege und Entwicklung	meines	Programm schon vor Jahren aufgegeben.	</s><s> Datenschutz / Haftungsa
e ich in meiner Freizeit durch die Städte, Landschaften, Stimmungen	meines	Lebens.	</s><s> Die Partyband aus Franken </s><s> Herzlich Willkommen
eißt ja auch, dass man selber billiger reisen kann.	</s><s> Während	meines	Praktikums habe ich eine Informationsreise speziell für Reiseverkehrskaufle
ne mit dem Urheberrecht.	</s><s> Danke für den Hinweis, flickr war	meines	Wissens sogar die erste Bildquelle, die es erlaubte gezielt nach cc-Lizenzbil
ennt) </s><s> Bis 2004 befand sich an dieser Stelle die Präsentation	meines	Adressprogrammes Zack.	</s><s> Weil sich meine persönlichen Schwerpur
sönlichen Schwerpunkte verändert haben, habe ich die Entwicklung	meines	Programms eingestellt.	</s><s> Hans-Jürgen Beier: Schlagzeuger und erfal
/hatsapp auch nicht).	</s><s> Solche "Eine Freundin der Schwester	meines	Arbeitskollegen"-Stories sind es echt nicht wert, sich eine ausnahmsweise m
s eingerichtet.	</s><s> Versicherungsrecht </s><s> Bereits während	meines	Studiiums hatte ich Gelegenheit, während einer mehrmonatigen Tätigkeit in ,
n Zusammenhang funktionieren Zweckbündnisse der Art: "Der Feind	meines	Feindes ist mein Freund.	</s><s> ". </s><s> Es ist eindeutig: Politik und Ma
hrten, bei denen ich tatsächlich den Vorteil der ProfiCard außerhalb	meines	Arbeitsweges genießen würde.	</s><s> Wir reden hier von maximal drei, vie
Adresse 8.8.4.4, reagiert 59,5 Prozent schneller, als	der DNS-Server	meines	Internet-Providers.
Links nennt die Ergebnisseite, um wie viel Proz	</s><s>		
ohne Not durch diese (eventuell sogar gewollte ?) Missinterpretation	meines	Beitragseine gewisse Aufgeregtheit hier in diese Diskussion, und ich sehe s	
ren im Entdecken meiner Lebensaufgaben,Dich gebären im Stärken	meines	Rückgrats,im Geradestehen für die Menschenrechte.	</s><s> Mein inneres
egt.	</s><s> Meine eigenen Webseiten bilden den vorläufigen Stand	meines	fortlaufenden Internet-Entwicklungsprozesses ab.
</s><s> Einerseits diener			
nt "Blog"), das nicht täglich aber chronologisch geordnet (einen Teil)	meines	Lebens zeigt.	</s><s> Daneben gibt es verschiedene Bildergalerien, die Url.

Fonte: Captura de tela do *corpus deTenTen18* no *Sketch Engine*, 2021.

Conforme podemos verificar por meio do exemplo em destaque na Figura 9, [...] *der DNS-Server meines Internet-Providers*, foi acrescentado um “s” no pronome possessivo (*meine/meus*) e no objeto da posse (*Internet-Providers/provedores de internet*), sendo esse um caso genitivo. Dentro disso, percebemos que os substantivos também são modificados quando os artigos forem definidos ou indefinidos; estejam no masculino ou no neutro do caso genitivo. De modo que é acrescentado um “s”, o que significa que eles também são modificados. Para *der Mann* (nominativo masculino) ter-se-á *des Mannes* (genitivo), já para um exemplo em feminino como *eine Frau*, é acrescentado um “r” passando a ser *einer Frau* quando do caso genitivo.

Optamos por listar diversos exemplos, dentre as explicações, para que quando formos analisar o pomerano e compará-lo, verifiquemos se há construções e uso semelhantes.

Com relação aos casos gramaticais dos substantivos, devemos ter em conta que podem mudar o caso e o número, mas geralmente não o gênero, como se segue: *Der Tee schmeckt. Den Tee mag ich nicht.* (O chá é gostoso. Eu não gosto do chá). Dessa forma, percebemos que, em alemão, os substantivos podem ser precedidos por diferentes palavras, de acordo com a função que exercem dentro de uma oração. Assim:

- a) **Artigo definido e indefinido:** *das Haus* (a casa), *ein Haus* (uma casa).
- b) **Outros artigos/pronomes:** *jeder Mensch* (cada pessoa), *diese Frau* (esta mulher), *dein Haus* (sua casa)
- c) **Adjetivos:** *das ist ein schöner Herbst* (este é um lindo outono).
- d) **Palavras numéricas:** *Es wiegt hundert Gramm* (Isso pesa cem gramas)
- e) **Particípio:** *Er hat ein gebrauchtes Fahrrad* (Ele tem uma bicicleta usada).

Quando os substantivos, acompanhados de seus artigos, expressam uma filiação ou relação de pertencimento, eles podem estar no caso genitivo e, em vista disso, suas formas são alteradas ao fim da sílaba final. Por exemplo: (a) *Das ist die Geschichte **der Romanovs*** (Esta é a história dos Romanovs). No lugar de *Die Familie Romanov hat eine Geschichte* (A família Romanov tem uma história); (b) *Ich kann **den Hund unserer Nachbarin nicht leiden*** (Eu não gosto do cachorro da vizinha), no lugar de *Der Hund, der der Nachbarin gehört gefällt mir nicht* (O cachorro que pertence à vizinha não me agrada).

Os substantivos podem ser agrupados de acordo com aquilo que denotam, por grupos semânticos, por exemplo, nomes próprios geográficos: Berlin, o Reno, o Harz; nomes próprios históricos: *Der Zweite Weltkrieg* (A Segunda Guerra Mundial).

O substantivo tem funções diferentes na frase, por exemplo, como sujeito ou objeto. Dependendo da função, a palavra de acompanhamento e, às vezes, também o substantivo muda. Alguns tipos de palavras são responsáveis pela mudança de caso, por exemplo, o verbo, o adjetivo ou a preposição. De modo geral, podemos afirmar, com base nas gramáticas postuladas, que o verbo ou a preposição regem o caso. Em outras palavras, eles operam a regência e a concordância de verbos, de preposições e de adjetivos, o que é chamado de *recção*<sup>48</sup> no contexto da linguística formal. Para a maioria dos verbos, preposições e adjetivos temos determinados casos a seguir. Os quatro casos nessa língua são: nominativo, acusativo, dativo e genitivo.

O nominativo corresponde ao sujeito da sentença e é, sobretudo, localizado depois dos verbos *ser*, *permanecer*, *tornar-se*. Conforme os exemplos:

- (a) *Der Kandidat gewinnt eine Million Euro* (o candidato ganha um milhão de euros);
- (b) *Er ist und bleibt ein guter Arzt* (Ele é e continua sendo um bom médico).

O acusativo corresponde ao objeto direto da sentença, no sentido da função que ele exerce e não no sentido de estar diretamente após o verbo sem nenhum elemento de ligação. As gramáticas afirmam que ele vem sempre após as preposições *durch* (por, através), *für* (para), *gegen* (contra), *ohne* (sem), *um* (em torno de), e *bis* (até), segundo os exemplos a seguir:

- (a) *Wir nehmen einen Salat, bitte* (Vamos pegar uma salada, por favor). *Nehmen* rege o acusativo;
- (b) *Dieses Geschenk ist für meinen Vater* (Este presente é para meu pai). A preposição *für* pede o uso do acusativo.

A respeito das preposições para o uso do acusativo no alemão, podemos explicar melhor tomando emprestadas as palavras de Altenhofen (2014),

A língua alemã possui preposições específicas que requerem o caso acusativo, dativo ou até mesmo genitivo, isto é, após determinadas preposições pode ocorrer sempre um dos casos citados, independentemente da posição dentro da oração. Este artigo apresentará as preposições e o uso das mesmas no caso

---

<sup>48</sup> De acordo com o dicionário *on-line* de português, a *recção* é quando uma palavra exerce ação sobre outra do ponto de vista de suas relações formais de enunciado. Compreende a regência e a concordância (DICIO, 2021). A esse respeito, esclarece o dicionário de Linguística de Dubois *et al.* (2006), “Chama-se *recção* a propriedade que têm os verbos de serem acompanhados por um complemento cujo modo de introdução é determinado. Dir-se-á, por exemplo, que a *recção* será direta quando o complemento de objeto do verbo transitivo for introduzido sem preposição (ou estiver no acusativo); ou, ao contrário, que a *recção* será indireta se esse complemento de objeto for introduzido por uma preposição (ou estiver no dativo, genitivo ou ablativo etc.). A *recção* é direta em *João lê o jornal* e indireta em *João obedece a seus pais*. Fala-se também de *recção* quanto às preposições quando se considera que a preposição rege (governa) o caso que é do sintagma nominal que se segue; assim, a *recção* da preposição latina *ex* é o ablativo” (DUBOIS *et al.*, 2006, p. 501).

acusativo. As preposições que requerem sempre o caso acusativo são: *für, bis, durch, ohne, gegen, um*. (ALTENHOFEN, J., 2014, p.1)

Na gramática de Almeida (2000), o autor expõe a respeito dos casos gramaticais com foco no latim. Ao tratar do tópico a respeito do acusativo o define como “o objeto direto traduz-se em latim pelo acusativo [...] Quadro dos casos e respectivas funções [...] acusativo - objeto direto - SEM PREPOSIÇÃO” (destaque em caixa alta de ALMEIDA, 2000, p. 24), porém, no caso do alemão, de modo geral, essa regra não se aplica, há preposições que regem o acusativo de acordo com o explícito em gramáticas como Duden (2009), Klett (2018), Pons (2020) e em obras acadêmicas como em Altenhofen, J. (2014).

O dativo corresponde ao objeto indireto da sentença e sempre é usado após as preposições *aus* (para fora), *bei* (com), *mit* (com), *von* (de), *zu* (para), de acordo com o que é demonstrado nos exemplos que se seguem:

(a) *Antworte deiner Mutter schnell* (Responda rapidamente a sua mãe). *Antworten* (responder) é um verbo que rege o dativo.

(b) *Ich möchte noch ein Stück von diesem Kuchen* (Eu gostaria de mais um pedaço deste bolo). A preposição *von* (de) pede o uso do dativo.

O genitivo corresponde a um objeto em que há relação de origem, no sentido de posse, de quem é, a quem pertence algo. E corresponde a um atributo para outro substantivo ou, até mesmo, após certas preposições, como *wegen* (por causa de), *trotz* (apesar de), *infolge* (em consequência de), *dank* (graças a). Conforme os seguintes exemplos:

(a) *Ich erinnere mich des Mannes nicht* (Eu não me lembro do homem). *Erinnern* (lembrar) é regido pelo genitivo, e é também um verbo reflexivo, ou seja, pede a partícula relacionada ao pronome pessoal correspondente, de acordo com a pessoa e com a formação da frase.

(b) *Das ist die Telefonnummer meiner Freundin* (Este é o número de telefone de minha namorada). No caso do feminino, é acrescido um *-r*.

(c) *Wir konnten wegen des Regens leider nicht wandern gehen* (Infelizmente, não podíamos fazer caminhadas por causa da chuva). A preposição *wegen* pede o uso do genitivo.

#### 2.4.2 Artigos e Substantivos

De acordo com Duden (2009), os substantivos são palavras com as seguintes características gramaticais: (i) eles têm um gênero fixo (gênero gramatical); portanto, um

substantivo pode ser masculino (der), feminino (die) ou neutro (das); (ii) eles são determinados pelo número gramatical, ou seja, as suas formas flexionadas podem ser singulares ou plurais. Os gêneros dos substantivos em HD não coincidem necessariamente com os gêneros dos mesmos substantivos em LP. Por exemplo: der Baum (masculino) - a árvore. No plural, os gêneros em HD são todos realizados com o gênero feminino: die Bäume - as árvores.

De acordo com essa gramática alemã, os substantivos são determinados de acordo com o caso (declinação), ou seja, as suas formas de flexão podem ser expressas de forma nominativa, genitiva, dativa ou acusativa, como se segue na Figura 10:

Figura 10 – Casos em HD segundo a gramática Duden (2009).

Kasus			
Nominativ	Akkusativ	Dativ	Genitiv
der Baum die Pflanze das Blatt	den Baum die Pflanze das Blatt	dem Baum(e) der Pflanze dem Blatt(e)	des Baum(e)s der Pflanze des Blatt(e)s

Fonte: Duden, 2009, p. 145.

A obra ainda informa que, além de *Substantiv* (substantivos), podemos encontrar o termo técnico *Nomen* (nomes), especialmente em gramáticas científicas. Já nas gramáticas escolares alemãs, como a Klett (2018), ainda aparecem ocasionalmente os termos *Nennwort* "denominações/palavras de nomeação", *Namenwort* "palavras nome", *Dingwort* "palavras para coisas" e *Hauptwort* "palavras principais/nomes próprios".

Quanto a tipologia, Duden (2009) explica que os nomes podem ser divididos em *Konkreta* (concretos) ou *Abstrakta* (abstratos). Os substantivos concretos são aqueles que denominam algo que existe materialmente, por exemplo: *Mensch, Mann, Frau, Kind, Fisch, Blume, Fenster, Auto, Wald* (humano, homem, mulher, criança, peixe, flor, janela, carro, floresta).

Os nomes abstratos são aqueles que nomeiam coisas não-representacionais, por exemplo, algo pensado, *Menschliche Vorstellungen*, ideias humanas (*Geist*/espírito, *Seele*/alma); *Vorgänge*, eventos (*Leben, Sterben, Schwimmen, Schlaf, Reise* – respectivamente vida, morte, nado, sono, viagem); *Zustände*, estados (de espírito ou do corpo) como *Friede, Ruhe, Angst, Liebe, Alter* (paz, calma, medo, amor, idade); *Eigenschaften*, propriedades/habilidades, por exemplo: *Würde, Verstand, Ehrlichkeit, Krankheit, Dummheit, Länge* (dignidade, compreensão, honestidade, doença, estupidez, comprimento); *Beziehungen* e *Verhältnisse*, relacionamentos/relações e comportamentos, por exemplo: *Ehe, Freundschaft,*

*Nähe, Unterschied* (casamento, amizade, proximidade, diferença); *Wissenschaften e Künste*, ciências e artes, como *Biologie, Mathematik, Musik, Malerei* (biologia, matemática, música, pintura); *Maß- und Zeitbegriffe*, medidas e noções de tempo, como *Meter, Gramm, Jahr, Mai, Stunde* (metro, grama, ano, maio, hora), dentre muitas outras categorias.

Em HD, todos os substantivos são escritos com a letra inicial maiúscula, não somente os nomes próprios, mas todos os nomes comuns, tanto os concretos quanto os abstratos.

Conforme os estudos de Zabel (2013) sobre a convenção ortográfica alemã, os substantivos passaram a ser obrigatoriamente grafados com a letra inicial maiúscula a partir de 1901, na língua alemã estandardizada, quando houve a oficialização das regras ortográficas, o *Rechtschreibung* (Duden, 1901 *apud* ZABEL, 2013), pois era um recurso necessário à melhor identificação, devido ao fato de que muitos substantivos possuem a mesma forma dos verbos, diferindo justamente pela não-capitalização e, na maioria das vezes, pela terminação *-en*, característica da forma verbal infinitiva no AP; em razão disso, os substantivos passaram a ser capitalizados. Esse fato esclarece que os textos pomeranos antigos e mesmo do AA e de outros dialetos não possuíam essa diferenciação. No AP trata-se de um uso oficial relativamente recente visto que data do século XX.

Exemplos de substantivos e verbos diferenciados quase que apenas pela capitalização: *Essen* (comida)/*essen* (comer); *Rauchen* (fumo)/*rauchen* (fumar); *Liebe* (amor)/*lieben* (amar); *Koch* (cozinheiro)/*kochen* (cozinhar) etc.

Georgia (2013) explica de forma simplificada, já em língua portuguesa, que os artigos, em alemão, são os gêneros das palavras e vem antes delas. Cada gênero, evidentemente, tem um artigo: masculino, *der*; feminino, *die*; neutro, *das* e o plural é *die*, comum para os três gêneros. O artigo indica algo e pode ser indefinido ou definido. Por exemplo, em *der Hund*, *der* é um artigo definido, indica o cachorro. Observemos que o gênero neutro não é usado somente para coisas e objetos, mas também para substantivos relacionados à esfera do que é humano, visto que existem denominações humanas de gênero neutro, como no caso de *das Mädchen* (a menina), que possui um gênero neutro e está no diminutivo. Ressalvamos que, nesse caso, não há semelhança com a língua portuguesa e, por isso, precisamos desvincular o gênero de uma palavra em português do gênero de uma palavra em alemão e em pomerano, pois não vão necessariamente coincidir, como em *die Sonne* (o sol) que é feminino e *der Mond* (a lua), que é masculino em HD.

De acordo com a gramática Pons (2020), os artigos são categorias que vêm antes do substantivo. Eles têm a função de serem um acompanhante que indicam flexões das palavras.

Os substantivos também têm características importantes como os seus gêneros gramaticais, em razão disso, é importante aprender os substantivos juntamente com seus artigos correspondentes, pois não há regras exatas que definam quando uma palavra vai ser de determinado gênero, há apenas padrões mais recorrentes de terminações, diminutivos etc., que podem ajudar a memorizar os artigos correspondentes aos substantivos.

#### 2.4.2.1 O artigo definido

O artigo definido é aquele que denota algo concreto ou já conhecido. O Quadro 12, a seguir, demonstra quais são as formas dos artigos definidos.

Quadro 12 – Formas dos artigos definidos.

<b>ARTIGOS DEFINIDOS</b>				
<b>Casos</b>	<b>Singular</b>			<b>Plural</b>
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Neutro</b>	
Nominativo	<i>der Hund</i>	<i>die Katze</i>	<i>das Pferd</i>	<i>die Tiere</i>
Acusativo	<i>den Hund</i>	<i>die Katze</i>	<i>das Pferd</i>	<i>die Tiere</i>
Dativo	<i>dem Hund</i>	<i>der Katze</i>	<i>dem Pferd</i>	<i>den Tieren</i>
Genitivo	<i>des Hundes</i>	<i>der Katze</i>	<i>des Pferdes</i>	<i>der Tiere</i>

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Pons, 2020.

#### 2.4.2.2 O artigo indefinido

O artigo indefinido é aquele que denota algo geral, não específico ou algo novo. Apresentamos alguns exemplos das formas do artigo indefinido organizados no Quadro 13.

Quadro 13 – Formas dos artigos indefinidos.

<b>ARTIGOS INDEFINIDOS</b>				
<b>Casos</b>	<b>Singular</b>			<b>Plural</b>
	<b>masculino</b>	<b>feminino</b>	<b>neutro</b>	
Nominativo	<i>ein Hund</i>	<i>eine Katze</i>	<i>ein Pferd</i>	---
Acusativo	<i>einen Hund</i>	<i>eine Katze</i>	<i>ein Pferd</i>	---
Dativo	<i>einem Hund</i>	<i>einer Katze</i>	<i>einem Pferd</i>	---
Genitivo	<i>eines Hundes</i>	<i>einer Katze</i>	<i>eines Pferdes</i>	---

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Pons, 2020.

Sem o artigo, não se pode reconhecer o gênero dos substantivos. Em razão disso, sintetizamos ambos nesta seção.

A regra dos artigos ligados aos substantivos não se aplica exatamente por se tratar do feminino, do masculino ou do gênero neutro diretamente, pois há nomes que não são em si

necessariamente neutros, embora possuam, via de regra, o gênero neutro, por exemplo, *das Pferd* (o cavalo). De forma consoante, podemos observar que há um padrão de uso do neutro para as formas diminutivas que terminam em *-chen*, o que demonstramos com a retomada do mesmo exemplo – *das Pferdchen* (o cavalinho).

Essa observação esclarece que ao atribuir o gênero, às vezes não se faz distinção entre masculino e feminino: *der Mensch* (o ser humano), *der Gast* (o hóspede), *das Mitglied* (o membro). Geralmente o *der* se aplica a palavras encurtadas que terminam em *-i*, *der Hiwi* (*Hilfswilliger* - auxiliar), *der Azubi* (*Auszubildender* - aprendiz).

Há também substantivos que podem ser tanto masculinos quanto femininos: *der Schlafende* (o dorminhoco), *die Schlafende* (a dorminhoca), *der Reisende* (o viajante), *die Reisende* (a viajante).

Devemos observar que há sempre um tipo de numeral relacionado a um substantivo, isso significa que eles sofrem flexão de número, pois eles possuem uma forma singular e uma forma plural, por exemplo, *das Buch* (o livro) e *die Bücher* (os livros).

Algumas palavras só existem no singular porque não podem ser contadas, como as coisas abstratas: *Die Geduld* (a paciência), *der Fleiß* (o esforço), *der Mut* (a coragem); as substâncias da natureza: *das Gold* (o ouro), *der Granit* (o granito), *der Sauerstoff* (o oxigênio); elementos conectados com o clima: *der Schnee* (a neve), *der Regen* (a chuva), *der Nebel* (a neblina); nomes de coleções/coletivos que se referem a coisas/objetos: *das Geschirr* (a louça), *das Gepäck* (a bagagem), *das Besteck* (os talheres); nome de coletivos que se referem a grupos de pessoas: *die Verwandtschaft* (a parentela), *der Adel* (a nobreza), *das Publikum* (o público); coletivos que se referem a plantas e animais: *das Wild* (a caça/selva), *das Getreide* (o grão/cereal), *das Obst* (a fruta).

O artigo definido para todos os substantivos plurais em alemão geral é o feminino “die” (os/as). Contudo, há diferentes possibilidades de se construir o plural nessa língua, pois existem oito terminações diferentes para o plural nela: *e* (*der Schuh* – *die Schuhe*); *e* + **Umlaut** (*der Baum* – *die Bäume*); *n* (*der Affe* – *die Affen*); *er* (*das Kind* – *die Kinder*); *er* + **Umlaut** (*das Fahrrad* – *die Fahrräder*); somente **Umlaut** (*der Apfel* – *die Äpfel*); *s* (*das Auto* – *die Autos*) e **Nullendung** (*der Löffel* – *die Löffel*), ou seja, nada (o que significa que, para alguns substantivos, não há nenhuma alteração no final da palavra para formar o plural). Não existem regras fixas determinando exatamente qual final é usado quando. Por isso, costuma-se observar o padrão de uso e as terminações dos substantivos a fim de verificar as formas mais frequentes para cada caso. Em vista disso, os substantivos são geralmente ensinados seguidos dos seus plurais.

### 2.4.3 Substantivação

De acordo com o contexto e forma com que são utilizados, os substantivos podem se fazer a partir de verbos, adjetivos, e até mesmo de outras categorias de substantivos; esse processo chama-se substantivação. Então, para transformá-los em substantivos, são inseridos antes deles o artigo neutro (*das*).

Aqui elencamos alguns exemplos de substantivação de verbos no infinitivo: *das Rauchen* (o fumo/o fumar), *das Rauchen ist verboten* (o fumo é proibido), *Rauchen verboten/das Rauchen verbieten* (proibir o fumo); *das Gehen* (a caminhada), *das Laufen* (a corrida), *das Lernen* (o aprendizado). Existem modelos de substantivação de adjetivos, como em *das Gute* (o bem).

### 2.4.4 Os verbos em AP

De acordo com a gramática Pons (2020), os modos verbais em alemão são quatro: o indicativo, o subjuntivo (também denominado conjuntivo, que é a forma mais próxima da nomenclatura em alemão), o imperativo e o particípio. Observando que o infinitivo não é definido nas gramáticas como nenhum tempo ou modo verbal específico, antes referido como forma nominal. Para cada um dos modos gramaticais, existem tempos verbais correspondentes. Neste trabalho, abordamos apenas os principais verbos dentro dos modos verbais e tempos verbais, ressaltando que não conseguiremos abarcar todos; no entanto, enfocaremos naqueles que são mais frequentes nas gramáticas que estudamos e nos *corpora* que consultamos.

#### 2.4.4.1 O modo indicativo em AP

Existem basicamente seis tempos verbais principais em alemão-padrão, o *Präsens*, o *Perfekt*, o *Präteritum*, o *Plusquamperfekt*, o *Futur I* e o *Futur II*; eles são usados para exprimir o presente, o passado ou o futuro. Trataremos com mais detalhes sobre eles na sequência.

O *Präsens*, tempo presente, é usado para falar sobre ações que estão ocorrendo no momento, para as coisas que estão para acontecer ou para as que raramente ocorrem.

O *Perfekt*, tempo perfeito, é utilizado para descrever o resultado de uma ação ou processo que ocorreu em um passado recente, de certa forma usado para remeter a ações que

estejam relacionadas ao presente. O perfeito é o pretérito que possui uso mais frequentemente em AP.

O *Präteritum*, pretérito simples, é usado com menor frequência quando se fala alemão. Permite-nos falar sobre fatos ou ações no passado, especialmente por escrito e em uma linguagem bastante formal.

O *Plusquamperfekt*, pretérito mais que perfeito em alemão, é um tempo verbal que nos permite falar sobre algo que aconteceu em algum momento do passado, um passado totalmente acabado.

O *Futur I* é usado para falar sobre eventos futuros ou suposições. Entretanto, as gramáticas e a observação dos *corpora* indicam que os falantes nativos de AP preferem usar o tempo presente para falar sobre eventos futuros.

O *Futur II* é usado para conjecturar a respeito de um fato que ocorrerá em algum momento no futuro. De acordo com a gramática Pons (2020), seu uso é complexo e pouco frequente.

A seguir iremos exemplificar as conjugações do verbo *sein*, ser, nos seis tempos verbais do modo indicativo, por meio da Figura 11, extraída do portal *verben.org*, que é baseado na gramática Pons.<sup>49</sup>

Figura 11 – Conjugação do verbo *sein* em AP nos seis tempos do modo indicativo.

Präsens	Perfekt	Präteritum
ich bin	ich bin gewesen	ich war
du bist	du bist gewesen	du warst
er/sie/es ist	er/sie/es ist gewesen	er/sie/es war
wir sind	wir sind gewesen	wir waren
ihr seid	ihr seid gewesen	ihr wart
Sie sind	Sie sind gewesen	Sie waren
Plusquamperfekt	Futur I	Futur II
ich war gewesen	ich werde sein	ich werde gewesen sein
du warst gewesen	du wirst sein	du wirst gewesen sein
er/sie/es war gewesen	er/sie/es wird sein	er/sie/es wird gewesen sein
wir waren gewesen	wir werden sein	wir werden gewesen sein
ihr wart gewesen	ihr werdet sein	ihr werdet gewesen sein
Sie waren gewesen	Sie werden sein	Sie werden gewesen sein

Fonte: Captura de tela do portal *verben.org*

<sup>49</sup> Disponível em: <https://verben.org/konjugation/sein>.

### 2.4.4.2 Os modos conjuntivos I e II em AP

O Conjuntivo I (também denominado Subjuntivo) possui, em concordância com a gramática Pons (2020), quatro tempos: o *Präsens* (presente), o *Perfekt* (perfeito), o *Futur I* (futuro I) e o *Futur II* (Futuro II). A seguir, apresentamos a conjugação do verbo *sein* (ser) nos quatro tempos do modo conjuntivo, conforme indica a Figura 12<sup>50</sup>.

Figura 12 – Conjugação do verbo *sein* em AP nos quatro tempos do modo conjuntivo I.

Konjunktiv I Präsens	Konjunktiv I Perfekt
ich sei	ich sei gewesen
du seiest	du seiest gewesen
er/sie/es sei	er/sie/es sei gewesen
wir seien	wir seien gewesen
ihr seiet	ihr seiet gewesen
Sie seien	Sie seien gewesen
ich sei	
du seiest	
er/sie/es sei	
wir seien	
ihr seiet	
Sie seien	
Konjunktiv I Futur I	Konjunktiv I Futur II
ich werde sein	ich werde gewesen sein
du werdest sein	du werdest gewesen sein
er/sie/es werde sein	er/sie/es werde gewesen sein
wir werden sein	wir werden gewesen sein
ihr werdet sein	ihr werdet gewesen sein
Sie werden sein	Sie werden gewesen sein

Fonte: Captura de tela do portal [verben.org](http://verben.org)

Podemos formar o Conjuntivo I nos tempos presente, perfeito e futuro. Apresentamos no Quadro 14 abaixo um exemplo para cada tempo verbal formados com os verbos *haben* (ter) como auxiliar do verbo *sagen* (dizer) no passado (*Perfekt*) e *sein* (ser ou estar) como auxiliar do verbo *gehen* (ir) no passado (*Perfekt*).

<sup>50</sup> São mostradas duas formas de conjugação diferentes no *Konjunktiv I Präsens* (conjuntivo I presente) para algumas pessoas, pois ambas as formas são consideradas corretas, sendo as primeiras formas de conjugação mais antigas e em quase desuso na atualidade (por exemplo, era a linguagem utilizada em textos bíblicos), e as formas destacadas com fundo cinza são as formas mais próximas ao alemão falado e em uso na Alemanha atualmente.

Quadro 14 – Konjunktiv I em AP.

Konjunktiv I		
Exemplos com a terceira pessoa do singular		
Präsens	er <u>gehe</u>	er <u>sage</u>
Perfekt	er <u>sei</u> gegangen	er <u>habe</u> gesagt
Futur I	er <u>werde</u> gehen	er <u>werde</u> sagen
Futur II	er <u>werde</u> gegangen sein	er <u>werde</u> gesagt haben

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Pons, 2020.

O Conjuntivo II também possui quatro tempos, para Pons (2020); nesse caso, o *Präteritum* (Pretérito), o *Plusquamperfekt* (o pretérito mais que perfeito), o *Futur I* (futuro I) e o *Futur II* (Futuro II). De acordo com as indicações da gramática adotada, esse modo é geralmente utilizado para falar sobre um personagem, fato ou situação irreal ou imaginária em alemão. Os modelos de conjugação nesses modos são mostrados na Figura 13<sup>51</sup>.

Figura 13 – Conjugação do verbo *sein* em AP nos quatro tempos do modo conjuntivo II.

Konjunktiv II Präteritum	Konjunktiv II Plusquamperfekt
<i>ich wäre</i>	<i>ich wäre gewesen</i>
<i>du wärest</i>	<i>du wärest gewesen</i>
<i>er/sie/es wäre</i>	<i>er/sie/es wäre gewesen</i>
<i>wir wären</i>	<i>wir wären gewesen</i>
<i>ihr wäret</i>	<i>ihr wäret gewesen</i>
<i>Sie wären</i>	<i>Sie wären gewesen</i>
<i>ich wäre</i>	
<i>du wärest</i>	
<i>er/sie/es wäre</i>	
<i>wir wären</i>	
<i>ihr wäret</i>	
<i>Sie wären</i>	
Konjunktiv II Futur I	Konjunktiv II Futur II
<i>ich würde sein</i>	<i>ich würde gewesen sein</i>
<i>du würdest sein</i>	<i>du würdest gewesen sein</i>
<i>er/sie/es würde sein</i>	<i>er/sie/es würde gewesen sein</i>
<i>wir würden sein</i>	<i>wir würden gewesen sein</i>
<i>ihr würdet sein</i>	<i>ihr würdet gewesen sein</i>
<i>Sie würden sein</i>	<i>Sie würden gewesen sein</i>

Fonte: Captura de tela do portal [verben.org](http://verben.org)

<sup>51</sup>São mostradas duas formas de conjugação diferentes no *Konjunktiv II Präteritum* (conjuntivo II pretérito), seguindo a ideia apresentada na nota de rodapé 50.

Usamos o Conjuntivo II quando falamos sobre algo que no momento não é possível. Também usamos esse modo verbal em discurso indireto ou em perguntas, exposições especialmente educadas, como nas sentenças do Quadro 15.

Quadro 15 – Konjunktiv II em AP.

Flexão de número:	Konjunktiv II			würde-Form
	finden	sein	haben	
1. Person Singular	ich fände	ich wäre	ich hätte	ich würde ...
2. Person Singular	du fändest	du wär(e)st	du hättest	du würdest ...
3. Person Singular	er fände	er wäre	er hätte	er würde ...
1. Person Plural	wir fänden	wir wären	wir hätten	wir würden ...
2. Person Plural	ihr fändet	ihr wär(e)t	ihr hättet	ihr würdet ...
3. Person Plural	sie fänden	sie wären	sie hätten	sie würden ...
würde-Form anstelle von Konjunktiv II Schwache und einige gemischte Verben unterscheiden sich im Konjunktiv II nicht vom Indikativ Präteritum. Deshalb umschreiben wir diese Verben normalerweise mit würde.				

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Pons, 2020.

Para situações no passado utilizamos o conjuntivo II formando-o por meio dos verbos *sein* (ser ou estar) e *haben* (ter) + o participio, como exemplifica o Quadro 16.

Quadro 16 – Conjuntivo II no passado em AP.

CONJUNTIVO II NO PASSADO		
Flexão de número:	Konjunktiv II+ Partizip (Passado)	
	gehen	sagen
1. Person Singular	ich <u>wäre</u> gegangen	ich <u>hätte</u> gesagt
2. Person Singular	du <u>wär(e)st</u> gegangen	du <u>hättest</u> gesagt
3. Person Singular	er <u>wäre</u> gegangen	er <u>hätte</u> gesagt
1. Person Plural	wir <u>wären</u> gegangen	wir <u>hätten</u> gesagt
2. Person Plural	ihr <u>wär(e)t</u> gegangen	ihr <u>hättet</u> gesagt
3. Person Plural	sie <u>wären</u> gegangen	sie <u>hätten</u> gesagt

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Pons, 2020.

### 2.4.4.3 Os modos participios I e II em AP

Há duas formas de participios em alemão: o *Partizip I* (particípio presente) e o *Partizip II* (particípio passado). De acordo com a gramática Pons (2020), o *Partizip II* é usado para falar na voz passiva ou para formar tempos verbais compostos.

Para o *Partizip I*, a única flexão do verbo *sein* (ser/estar) apontada pelas gramáticas consultadas Pons (2020) e Klett (2018) é *seiend*, pois refere-se a uma forma nominativa para o verbo que pode ser usada como adjetivo e pode substituir um nome. Exemplo: *Seiend ein Innenstadthauswirt, kann ich nicht mir leisten, [...] (Sendo um proprietário do centro da cidade, eu não posso ter recursos [...])*.

Ainda a respeito do participio presente, podemos citar outro exemplo com o verbo *haben* (ter), *Habend über 70 Jahren Sachkenntnis[...] (Tendo mais de 70 anos de perícia[...])*.

No caso do *Partizip II*, a forma existente para o verbo *sein* é *gewesen* e para o verbo *haben* é *gehabt*. Exemplos: *Es ist eine Ehre und ein Privileg gewesen* (Isso foi uma honra e um privilégio); *ohne Engagement und intensiven Einsatz dieses Projekt nicht möglich gewesen wäre* (sem compromisso e dedicação intensiva, este projeto não teria sido possível); *Gestern hat Thomas sehr viel Angst gehabt* (Ontem Thomas estava com muito medo).

Organizamos na sequência uma visão básica sobre o Participio II com formas no passado para verbos regulares e irregulares, como sintetiza o Quadro 17.

Quadro 17 – Participio II em AP.

PARTICÍPIO II EM ALEMÃO-PADRÃO			
Tipo de verbo	Conjugação		Exemplo
Forte	ge...en	fahren – gefahren	Er wird sehr weit <u>gefahren</u> sein.
Fraco	ge...t	haben – gehabt	Er wird eine Panne <u>gehabt</u> haben.
misto	ge...t	denken – gedacht	Er wird nicht daran gedacht haben.

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Pons, 2020.

Para conjugar os verbos no tempo futuro, precisamos das formas do verbo *werden* (tornar-se) e das formas básicas dos verbos que darão o sentido da frase, ou seja, das formas infinitivas dos verbos principais, como ilustra o Quadro 18.

Quadro 18 – Futuro I em AP.

FUTURO I EM ALEMÃO-PADRÃO		
Person	Form von “werden”	Vollverb
1. Person Singular ( <i>ich</i> )	ich <u>werde</u>	gehen lesen sehen gewinnen
2. Person Singular ( <i>du</i> )	du <u>wirst</u>	
3. Person Singular ( <i>er/sie/es/man</i> )	er <u>wird</u>	
1. Person Plural ( <i>wir</i> )	wir <u>werden</u>	
2. Person Plural ( <i>ihr</i> )	ihr <u>werdet</u>	

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Pons, 2020.

Para formar o futuro II também precisamos das formas de *werden* (tornar-se) e do particípio II, que é a forma completa do verbo passado, e dos verbos auxiliares *sein* (ser ou estar) e *haben* (ter), como organiza o Quadro 19.

Quadro 19 – Futuro II em AP.

FUTURO II EM ALEMÃO-PADRÃO			
Person	Form von “werden”	Vollverb + sein/haben	
1. Person Singular ( <i>ich</i> )	ich <u>werde</u>	gegangen sein aufgewacht sein	gelesen haben gedacht haben
2. Person Singular ( <i>du</i> )	du <u>wirst</u>		
3. Person Singular ( <i>er/sie/es/man</i> )	er <u>wird</u>		
1. Person Plural ( <i>wir</i> )	wir <u>werden</u>		
2. Person Plural ( <i>ihr</i> )	ihr <u>werdet</u>		
3. Person Plural/Höflichkeitsform ( <i>sie/Sie</i> )	sie <u>werden</u>		

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Pons, 2020.

Em alemão, existem os verbos chamados *Unregelmäßigen Verben* (verbos irregulares), também conhecidos como verbos fortes, por exemplo, *bleiben* (permanecer), *dürfen* (poder), *essen* (comer), e os *Regelmäßigen Verben* (verbos regulares), também denominados verbos como fracos.

Os três principais verbos da categoria *Hilfsverben* (verbos auxiliares) em alemão são verbos irregulares: *sein* (ser ou estar), *haben* (ter) e *werden* (tornar-se). Os verbos modais (*Modalverben*), aqueles que acompanham os verbos principais para dar suporte ao sentido da frase na construção sintática, também são irregulares em alemão: *sollen* (dever, relacionado a uma oferta de ajuda ou necessidade), *dürfen* (poder, relacionado a uma permissão ou proibição),

*müssen* (dever/ter que, relacionado a uma obrigação, tarefa ou compromisso), *wollen* (querer, desejar algo fortemente), *mögen* e sua forma conjuntiva *möchten* (gostar) e *können* (poder, relacionado a ter capacidade ou possibilidade de fazer algo).

Quadro 20 – Visão geral da conjugação dos verbos modais em AP.

Visão geral da conjugação dos verbos modais em alemão-padrão: Presente, Pretérito, Particípio II e Conjuntivo II							
Pronomes pessoais:	müssen	können	dürfen	sollen	wollen	mögen	möchten <sup>52</sup>
<b>Präsens (Presente)</b>							
ich	muss	kann	darf	soll	will	mag	möchte
du	musst	kannst	darfst	sollst	willst	magst	möchtest
er/sie/es	muss	kann	darf	soll	will	mag	möchte
wir	müssen	können	dürfen	sollen	wollen	mögen	möchten
ihr	müsst	könnt	dürft	sollt	wollt	mögt	möchtet
sie/Sie	müssen	können	dürfen	sollen	wollen	mögen	möchten
<b>Präteritum (Pretérito)</b>							
ich	musste	konnte	durfte	sollte	wollte	mochte	
du	musstest	konntest	durftest	solltest	wolltest	mochtest	
er/sie/es	musste	konnte	durfte	sollte	wollte	mochte	
wir	mussten	konnten	durften	sollten	wollten	mochten	
ihr	musstet	konntet	durftet	solltet	wolltet	mochtet	
sie/Sie	mussten	konnten	durften	sollten	wollten	mochten	
<b>Partizip II (Particípio II)</b>							
	gemusst	gekonnt	gedurft	gesollt	gewollt	gemocht	
<b>Konjunktiv II (Conjuntivo II)</b>							
	müsste	könnte	dürfte	sollte	wollte	möchte	

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Pons, 2020.

Existem os verbos irregulares fracos, também denominados verbos mistos; exemplos deles seriam *denken* (pensar), *nennen* (denominar) e *bringen* (trazer).

Ainda existem os verbos separáveis, os *Trennbarverben* (verbos que tem seu prefixo separado do radical e posicionados ao final da frase) e diversos outros verbos irregulares e regulares que nos excetuamos de mencionar neste momento.

<sup>52</sup> É o mesmo verbo *mögen* (gostar) na *Höflichkeitsform*, na forma culta/educada *möchten* (gostaria).

O levantamento que fizemos em gramáticas, portais e *corpora* possuem o intuito apenas de trazer uma visão geral a respeito dos tipos de verbos existentes em língua alemã em sua variedade padrão. Portanto, esclarecemos que apenas uma pequena parcela foi aqui demonstrada.

#### 2.4.5 Síntese para não-falantes de línguas alemãs

De acordo com Georgia (2013), podemos abstrair algumas regras básicas de sintaxe do AP, as quais parafraseamos e resumimos aqui novamente: (i) em frases negativas, a partícula que indica a negação vem depois do verbo, ex. *Das Buch lag nicht auf dem Tisch* (O livro não estava sobre a mesa); (ii) em frases interrogativas se invertem a ordem do sujeito e do verbo auxiliar, ex. *Hast du es gekauft?* (Você comprou isso?); (iii) quando há mais de um verbo na sentença, o(s) principal(is) vai/vão para o fim dela, ex. *Heute morgen habe ich Kaffee getrunken* (Hoje cedo eu bebi café); (iv) as partículas dos verbos separáveis ficam no fim da sentença, caso esses verbos estejam conjugados, ex. *Bitte, macht das Fenster zu!* (Por favor, feche a janela! verbo *zumachen* – fechar), ou, ficam junto ao verbo, quando eles são usados no final da frase na forma infinitiva, ex. *Könntest du bitte das Fenster zumachen?* (Você poderia, por favor, fechar a janela?); (v) advérbios puxam o verbo para junto de si na frase, ex. *Heutzutage geht es beim Thema Umwelt dagegen um Kohlendioxidemissionen* (Hoje em dia a temática de meio ambiente centra-se mais contra a emissão de dióxido de carbono) e (vi) a maioria das conjunções repele o verbo e o manda para o fim da frase, ex. *Ana kann heute Abend nicht zu meiner Wohnung kommen, weil sie gerade ihre Masterarbeit schreibt* (Ana não poderá vir hoje à noite para meu apartamento, porque no momento ela escreve seu trabalho de mestrado).

Podemos salientar que, conforme todos os autores e obras estudadas, a estrutura das sentenças em AP é muito diferente com relação à LP, pois os elementos se dispõem de forma consideravelmente diferenciada. Há diferenças desde o posicionamento da partícula de negação até a posição que o verbo ocupa nas orações.

Portanto, fizemos todas essas descrições, exposições e explicações teóricas sobre o AP a fim de que, posteriormente, possamos verificar como ocorrem em pomerano e avaliar se são análogas ou diferenciadas.

#### 2.5 Morfologia: noções básicas sobre substantivos compostos e derivados em língua alemã

Neste tópico, sintetizamos algumas noções essenciais para o entendimento da constituição de alguns substantivos em alemão, a fim de verificar se os padrões constitutivos são análogos em pomerano, tendo em vista que não dispomos de teoria específica sobre essa temática enfocada no baixo-alemão pomerano. Abordaremos alguns tipos de formações nominais aqui, sem a pretensão de esgotar o assunto ou abranger todas as possibilidades possíveis.

Apropriamo-nos do que as gramáticas alemãs (WELKER, 1993; EISENBERG, 1998; ENGEL, [1988] 2004) expõem, a fim de afirmar que uma qualidade geral da língua alemã consiste na formação de substantivos de forma flexível, pois permite recorrer tanto à derivação quanto à composição. A composição é constituída por duas ou mais palavras-autônomas (também referidas na literatura como radicais), processo que pode ocorrer por meio de justaposição ou de aglutinação. Na primeira forma, dois termos autônomos são justapostos. Na segunda, as formas aglutinam-se de modo que as palavras/radicais sofrem alterações.

A respeito da composição, Romão (2018) esclarece:

O alemão recorre frequentemente a substantivos compostos, segundo diferentes modelos de composição, em que uma palavra determinativa (substantivo, adjetivo, verbo, numeral, pronome etc.) combina-se com uma palavra-base (substantivo). [...] Sabe-se que a criação de um novo vocábulo mediante este tipo de composição normalmente gera não apenas um novo substantivo, mas também um novo conceito. (ROMÃO, 2018, p. 152)

Ainda conforme as exposições de Romão (2018), o padrão adjetivo + substantivo é muito produtivo na língua alemã de modo geral. Sob esse embasamento, podemos verificar se esse padrão também é produtivo em pomerano ao descrever alguns de seus substantivos e checar se outros padrões são usados em composições, quais são eles e como são.

Romão (2018) elenca alguns dados gerais sobre composição e derivação de substantivos em alemão. Ao abordar a questão da formação de substantivos por meio de justaposição, retoma Eisenberg, que explica “entre os vários tipos de composição que a língua alemã conhece, considera-se prototípico o composto nominal” (EISENBERG, 1998, p. 217 *apud* ROMÃO, 2018, p. 153).

Ainda acerca dos compostos nominais, Engel ([1988], 2004) explica que existem dois tipos: os copulativos (*Kopulativkomposita*) e os determinativos (*Determinativkomposita*). Os copulativos são aqueles em que são mantidos equitativamente os valores semânticos individuais de cada constituinte: *Schlossgarten* (jardim do castelo), *Radiouhr* (rádio relógio). Os compostos determinativos, por sua vez, são aqueles em que o substantivo-base tem seu sentido modificado

pelo termo determinante, a exemplo de *Kindergarten* (jardim de infância), *Stoppuhr* (cronômetro); nestes os significados não podem apenas ser somados em seus sentidos literais, pois geram um novo conceito.

Romão (2018) explica que nos compostos, o termo alinhado mais à direita, em tese, é sempre um substantivo. Já o termo à esquerda pode ser de natureza substantiva, adjetiva, verbal, embora também possa provir de outras categorias gramaticais, tais como preposições. Uma das combinações mais frequentes aglutina adjetivos como palavras determinativas e substantivos como palavras-base, desse modo, são geradas novas formas denominativas.

Romão (2018), lista alguns modelos de composição nominal do alemão, dentre os muitos possíveis, padrões que aqui transcrevemos: a) substantivo + substantivo (*Kunstmusik* - música artística); b) adjetivo + substantivo (*Rotwein* - vinho tinto); c) verbo + substantivo (*Redefluß* - fluência); d) advérbio + substantivo (*Außentür* - porta da rua); e) preposição + substantivo (*Durchfahrt* - passagem); f) numeral + substantivo (*Dreieck* - triângulo); g) pronome + substantivo (*Wiewort* - Adjetivo); h) conjunção/conector + substantivo (*Obdach* - abrigo) e i) interjeição + substantivo (*Aha-Effekt* - efeito-surpresa). O autor afirma que outras combinações são possíveis.

Para mais, Romão (2018) especifica que o número de itens que compõem o substantivo justaposto pode variar de acordo com a ideia que se deseja exprimir, embora contenha, no mínimo, dois constituintes. Nesse caso, o gênero da palavra vai ser determinado pelo termo mais à direita que, em regra, deve ser a palavra-base.

Na derivação, um termo autônomo, ou, de acordo com Romão (2018), uma palavra-base, recebe o acréscimo de um termo não-autônomo, que são os afixos, que podem ser dos tipos sufixais, prefixais ou parassintéticos. Dessa forma, são geradas as palavras derivadas. Vejamos alguns exemplos retirados dos *corpora* do DWDS (2021):

1) Prefixo + radical:

Prefixo + substantivo = substantivo, *un* + *Wetter* (tempo, clima) = *Unwetter* (temporal/tempestade), *be* + *Stand* (estado, status, situação etc.) = *Bestand* (duração, estoque); prefixo + verbo/substantivo, *be* + *suchen* (procurar)/*Suchen* (procura) = *Besuchen* (visita, visitar);

2) Radical + sufixo:

Substantivo + sufixo/adjetivo = adjetivo, *Geräusch* (barulho) + *los* = *geräuschlos* (silencioso), *Grund* (razão, fundamento) + *los* = *Grundlos* (infundado); substantivo + sufixo = substantivo, *Fahrlässig* (negligente) + *keit* = *Fahrlässigkeit* (negligência), *Kind* (criança) +

*heit* = *Kindheit* (infância); adjetivo + sufixo = substantivo, *krank* (doente) + *heit* = *Krankheit* (doença);

3) Prefixo + radical + sufixo:

Prefixo + verbo + sufixo = substantivo, *ver* + *ändern* (verbo modificar) + *ung* = *Veränderung* (modificação), *ver* + *gangen* (verbo conjugado “se foi”) + *heit* = *Vergangenheit* (passado), *ver* + *spät* (adjetivo/advérbio tardio) + *ung* = *Verspätung* (atraso) e *vor* + *stell* (verbo *stellen* posicionar, colocar,) + *ung* = *Vorstellung* (imaginação, atuação).

Diante das amostras acima, percebemos que é possível formar substantivos por meio de derivação não somente a partir de substantivos como palavra-base, mas também a partir de verbos, adjetivos, advérbios e, possivelmente, outras categorias gramaticais.

Reconhecemos que pode haver pesquisas aprofundadas sobre o assunto que questionem ou revisem tais parâmetros, porém, na literatura pesquisada, ainda são explicações consideradas válidas para as composições nominais no alemão em geral. Para nosso contexto de pesquisa, consideramos essa teorização simplificada como suficiente no que tange ao escopo de nossos objetivos.

## 2.6 Um breve tópico a respeito de Linguística Histórica

Um período da linguística histórica é [...] como uma seção do desenvolvimento linguístico que pode ser distinguida temporal e factualmente de outras seções deste desenvolvimento. [...] Dentro da estrutura de um conceito de periodização histórico-linguística, uma teoria da mudança linguística parece fazer sentido, visto que considera os desenvolvimentos linguísticos na dependência das mudanças nas necessidades de comunicação e condições de uma comunidade de comunicação linguística. (ROELCKE, 1998, p. 798)<sup>53</sup>

A partir da reflexão que a citação acima nos inspira a realizar, é possível inferir que a diferenciação entre as variedades abrangidas dentro dos grupos do AA e do BA foi uma seção temporal no decurso das mudanças linguísticas, pelas quais passaram e passam, assim como

---

<sup>53</sup> No original: „Eine sprachgeschichtliche Periode ist [...] als ein Abschnitt einer sprachlichen Entwicklung anzusehen, welcher zeitlich und faktisch von anderen Abschnitten dieser Entwicklung unterschieden werden kann. [...] Im Rahmen einer sprachgeschichtlichen Periodisierungskonzeption erscheint eine Sprachwandeltheorie sinnvoll, welche sprachliche Entwicklungen in Abhängigkeit von Änderungen der Kommunikationsbedingungen und –bedürfnisse einer sprachlichen Kommunikationsgemeinschaft betrachtet (ROELCKE, 1998, p. 798)“.

toda variedade de língua vivencia. Nesse sentido, o pomerano não poderia “fugir à regra” e está incluso em experiências semelhantes, pois experimentar processos sistemáticos de variações e mudanças linguísticas é a normalidade. Em poucas palavras, os traços que distinguem o pomerano de outras variedades alemãs, principalmente, das alto-alemãs, estariam vinculados diretamente ao estágio de mutação pelo qual ele passou, tendo conservado determinadas características devido à uma série de fatores históricos e diatópicos.

De acordo com os estudiosos no assunto, como Rocha e Faria (2018), Jacob Grimm (1785–1863) e Wilhelm Grimm (1786–1859) eram irmãos que ficaram conhecidos pela compilação e publicação de contos infantis extraídos da cultura popular alemã (1812–1858). Jacob Grimm formulou aquela que ficou conhecida como a primeira lei fonética (iniciada de 1200-1000 a.C. e encerrada entre 500 e 300 a.C.). Nessa ocasião, teorizou a respeito da formação de verbos fracos, a mudança de sotaque (o acento nas línguas germânicas havia passado a se limitar a uma sílaba raiz ou à raiz da palavra, na maioria das vezes, à primeira sílaba). Por fim, a mudança linguística de som, no que concerne às variações relevantes nas consoantes indo-europeias, dentre elas, mudanças históricas que contribuíram para a identificação de etapas importantes na evolução das línguas germânicas, como a inovação das consoantes sonoras [b, d, g] que se tornaram surdas, [p, t, k], dentre outros desenvolvimentos posteriores.

As descobertas de Grimm foram de extrema relevância para a Germanística, pois, de forma precursora, ele evidenciou que as transformações linguísticas obedecem a processos regulares e que há um fator sistemático nas leis fonéticas, ou seja, as mudanças sonoras não ocorrem aleatoriamente.

Ainda com relação à primeira fase de mudanças fonéticas, relata Sylla (2013) que houvera alguma contribuição para a questão dialetal.

Esta teoria ficou para sempre ligada ao nome de Jacob Grimm pela designação de Grimm’s law. Um efeito colateral do método de Grimm e da sua concentração no desenvolvimento da língua alemã foi a sensibilização para a variedade dos diferentes dialetos, negligenciada ou até totalmente ignorada na investigação linguística de então, tendo, portanto, impulsionado também o trabalho investigativo neste campo de estudos. (SYLLA, 2013, p. 6)

A partir da publicação de Grimm (1822), lançou-se um olhar para a variedade de diferentes dialetos alemães existentes, questão até então negligenciada nas investigações linguísticas, aponta Sylla (2013).

De acordo com Grimm (1822) e Thies (2021), o AA mudou ainda mais devido ao segundo turno de mutação sonora, que ocorreu entre 500 e 800 d.C., também conhecida como *hochdeutsche Lautverschiebung* – segunda mutação fonética ou mutação sonora do alto-alemão – pouco conhecida no Brasil e amplamente difundida na Europa – representou a transição do germânico para o alto-alemão antigo e é considerada a mais profunda na história da língua alemã (língua histórica).

Nesta etapa ocorreram modificações, de acordo com o que abstraímos de nossa leitura de Grimm (1822), principalmente, as seguintes:

- (1) As consoantes oclusivas surdas passaram a ser sonoras em posições iniciais e mudaram também em posições de dobra (duplas consoantes consecutivas), de forma que se no Germânico era [p] em *Perd*, [t] em *settian* e [k] *wekkian*, no alto-alemão antigo, por sua vez, passaram a ser oclusivas sonoras (ou fricativas surdas no caso de /k/[k] para /ch/[x]), portanto, os exemplos mencionados passaram para /Pf/ [f] em *Pferd*, /(t)s/ [s] em *setzen* e /ch/ [x] em *wechan* (*wecken*).
- (2) As consoantes surdas oclusivas tornaram-se fricativas depois de uma vogal [p] *opan*, [t] *etan* e [k] *makon* no germânico para [f] /f/, /ff/ *offen*, /ss/ [s] *essen* e /(c)h/ [x] *machen* no alto-alemão antigo.
- (3) As consoantes oclusivas surdas [p, t, k] tornaram-se sonoras [b, d, g], então se antes no germânico era [b] *bairan*, [d] *daughter* e [g] *giban*, no alto-alemão antigo passou a ser [p] *peran* (*tragen*), [t] *Tochter* e [k] *kepan* (*geben*).

Como relatam Sass (1856) e Thies (2021), em baixo-alemão as oclusivas [p, t, k] se mantiveram surdas e permaneceram conservadas no Norte, nas regiões do BA. Então, Wenker (1877) mapeou e traçou a linha Benrath – assim conhecida, pois atravessa o rio Reno em Benrath (cidade perto de Düsseldorf), demarcando as regiões onde o AA experimentava mudanças no que tange às variantes fonéticas, estabelecendo a divisão das áreas de língua alemã por meio do traçado imaginário que ficou também conhecido como linha "*maken-machen*" e pode ser visualizado por meio do Mapa 1 e da observação da linha tracejada em cor preta. A linha vermelha indica as regiões do *Nordniederdeutsch* (Baixo-alemão do norte), do *Niederdeutsch* (Baixo-alemão) e do *Ostniederdeutsch* (Baixo-alemão do leste).

Mapa 1 - Linha Benrath ou Machen-Maken Linie.



Fonte: Goossens, 1973 *apud* Sanders, 1982 *apud* Thies, 2021, p. 28.

Mapas adicionais podem ser encontrados no Anexo A, ao final deste trabalho.

Grimm (1819), como apontam os estudos de Rocha e Faria (2018, p. 269), “observou as mudanças consonantais pelas quais passavam as línguas germânicas em diferentes estados históricos”, apresentando regularidades. Ou seja, ficou estabelecida a sistematicidade da mutação sonora. Esse fato pode nos trazer pistas sobre a classificação genética do pomerano e suas mudanças como PE e como PB.

### 2.6.1 Processos de mudanças fonéticas

Masip (2003) sistematizou alguns processos de mudanças fonéticas, especificamente tendo o espanhol e o português como objeto de estudo. O autor esclarece alguns fenômenos pelos quais, no geral, as línguas passam como a analogia ou influência de umas palavras sobre outras, ainda que com erros ortográficos; a economia linguística que implica em um esforço mínimo a favor da comunicação ágil e “se uma palavra de quatro sílabas puder veicular o significado com três, fatalmente faltará a quarta” (MASIP, 2003, p. 69); a tendência ao

desaparecimento de sílabas que começam por vogal ou que terminam por consoante; derivações e o aparecimento constante dos sons [e], [j] ou [i] em numerosos processos de transformação fonética.

Dentro desses processos, o autor sistematiza algumas mudanças fonéticas, também denominadas de metaplasmos, tais como:

- a) permuta (sonorização, vocalização, consonantização, assimilação, dissimilação e apofonia);
- b) queda, que é a eliminação de sons (aférese, síncope, apócope, sinalefa e haplogogia);
- c) contração ou crase, que é a fusão de dois sons em um;
- d) acréscimo, quando novos sons surgem ao longo do processo de derivação (prótese, epêntese, paragoge e alargamento);
- e) transformação, que é a mudança de um som oral para nasal ou vice-versa (se dá por nasalização ou por desnasalização) e
- f) transposição, que é o deslocamento de um som ou de um acento (metátese, hipértese, sístole e diástole).

Acreditamos que o conhecimento a respeito desses fenômenos de mudanças fonéticas podem nos ajudar a compreender as diferenças sonoras que viemos percebendo no pomerano com relação ao AP e também identificar melhor os casos tratados por Postma (2018) como morfemas cataléticos.

Encontramos algumas referências a esses processos referidos por Masip (2003) em Bußmann (2008), no que tange à língua alemã. Sobre as omissões (*Weglassens*), ele apresenta que, por razões de economia linguística, sílabas inteiras podem ser elididas em alemão como “*ne*” em vez de “*eine*”. Na linguagem coloquial, podem acontecer casos de elisão como “*nich*” em vez de “*nicht*”, “*is*” em “*ist*” e “*has*” para “*hast*”.

A aférese é explicada pelo lexicógrafo como a perda de uma vogal no início de uma palavra “*s ist Krieg*” em lugar de “*es ist Krieg*”, e em casos de ditongo, como em “*ne flotte Biene*” em lugar de “*eine flotte Biene*”, o que pode acontecer com uma sílaba inteira como em “*raus*” em vez de “*heraus*”. O autor explica que, geralmente, aféreses ocorrem com o objetivo de aumentar a dinâmica da fala e afirma que são muito comuns em formas coloquiais e/ou dialetais.

A síncope é o processo de queda vogais sem tonicidade (átonas) dentro de uma palavra ou o resultado deste processo, por exemplo, *Obst* em que o [e] caiu, pois, a forma anterior era *Obest*. Por outro lado, quando ocorre a queda no final de uma palavra, é apócope, como em

“*ich hab*” em lugar de “*ich habe*”. De acordo com Bußmann (2008), tanto a apócope quanto a elisão podem implicar na eliminação de um ou mais fonemas ao final da palavra.

A sinalóipe é um processo que se aplica em alemão quando a primeira palavra termina em “m” ou a segunda começar com “h”, como em *zu Hause* para *Zuhause*, conforme Bußmann (2008).

A sinérese, outro dentre esses processos, denota a contração de duas vogais em uma sílaba, em que pode haver a queda de uma consoante intermediária. Na maioria dos casos, a sinérese resulta em um ditongo. Exemplos: *gehen* → *gehn*, *Anschauen* + *ung* = *Anschauung*, *Trauen* + *ung* = *Trauung*. *Synärese* como contração: *für das* → *fürs*; *mit dem* → *mit'm*.

Ainda com base no mesmo autor, há também processos de adições no alemão. Como a prótese, em *Asch(en)markt*. A *epêntese* acontece quando há inserção entre os dois constituintes de um composto, é, ao mesmo tempo, um elemento de união, por exemplo, o *-t-* em *hoffentlich*, e o *-s-* in *Zeitungsjunge*. E o último processo que o autor menciona é a *Epithese*, como no caso do *mhd. nieman* que evoluiu no *nhd.* para *Niemand* e *ward* para *wurde*.

Há também as *Austauschs*, que são as trocas, como a metátese, em que há o intercâmbio. Exemplos: *hd. Brunnen*, *ndl. Bron*, *hd. Dorf*, *nds. Dörp*. No processo de *Antistoekon*, há substituição de letras: *annen* (*an den/einen*), *inne* (*in die/ eine*), *auffem* (*auf dem/einem*). Para paragoge e diástole, não encontramos explicações ou exemplos em Bußmann (2008).

## 2.7 Lexicologia – ciência do universo léxico e suas questões básicas

De acordo com Barbosa (1991), a Lexicologia remete ao processo pelo qual uma língua permite dar nomes aos seres e objetos; classificar, agrupar, identificar semelhanças e discriminar traços distintivos; conceituar e identificar. O léxico, por sua vez, constitui um vocabulário, e a Lexicologia é o estudo do seu

funcionamento e mudança [...], cabendo-lhe, entre outras tarefas: definir conjuntos e subconjuntos lexicais; examinar as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural; [...] analisar e descrever as relações entre a expressão e o conteúdo das palavras e os fenômenos daí decorrentes. (BARBOSA, 1991, p. 1)

Em conformidade com Biderman (2001), consideramos que a Lexicologia é o ramo da Linguística que se dedica ao estudo científico do léxico e realiza a organização, categorização

e estruturação das unidades lexicais. Além disso, “faz fronteira com ciências tais como a Dialetoлогия e a Etnolinguística” (BIDERMAN, 2001, p. 16).

Tomamos emprestada a conceituação que Vilela (1994) faz da Lexicologia:

A lexicologia estuda as palavras de uma língua, em todos os seus aspectos [...] pode incluir a etimologia, a formação de palavras, a morfologia, a fonologia, a sintaxe, mas tem uma relação especial com a semântica. A lexicologia costuma ser definida como a ciência do léxico duma língua. Isto é, a lexicologia tem como objeto o relacionamento do léxico com os restantes subsistemas da língua, incidindo sobretudo na análise da estrutura interna do léxico, nas suas relações e inter-relações. [...] Contudo, a lexicologia não tem como função inventariar todo o material armazenado ou incluído no léxico, mas sim fornecer os pressupostos teóricos e traçar as grandes linhas que coordenam o léxico duma língua. [...] (VILELA, 1994, pp. 9-10)

Ademais, à Lexicologia importa tanto o aspecto do conteúdo quanto a forma da palavra, sua unidade básica, conforme indica Vilela (1994). Embora seja importante inventariar, descrever, teorizar e analisar o léxico, nunca conseguiremos abarcar todo ele nem o esgotar, posto que ele não é estático e se renova constantemente.

Com relação à capacidade do léxico de se renovar constantemente, encontramos respaldo em Ferraz (2006, p. 206),

A renovação do léxico de uma língua é um fenômeno permanente, já que o léxico, refletindo a dinâmica da língua, considerando-se que esta, sociedade e cultura são indissociáveis, constitui uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento do universo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística. (FERRAZ, 2006, p. 206)

Ao seguirmos essa perspectiva, consideramos, em concordância com Marques (2020), que por meio do léxico podemos observar com nitidez os fenômenos de representação da realidade, bem como crenças, interesses, atividades e concepções de mundo que nele estão refletidos; é, como complementa Paim (2020), uma leitura que uma determinada comunidade realiza de seu contexto e por meio dele preserva parte da sua memória sócio-histórica e linguístico-cultural, além de possibilitar a documentação da variação lexical. A autora reconhece, com base em Biderman (1998), a potência criadora que reside na unidade lexical, bem como sua dimensão cognitiva expressa pelas formas de designação e nomeação da realidade, que em conjunto constitui o vocabulário de uma língua natural. Nesse sentido, o léxico comporta dimensões significativas, esferas nas quais podemos examinar as relações que são traçadas entre o signo linguístico e a realidade.

Ao propormos a descrição de parte do léxico de uma língua, precisamos ter em conta o fato de que a Lexicologia lida com um objeto que sempre estará em alguma fase do seu processo de mudanças, como observa Biderman (2001, p.179): “O Léxico se expande, se altera e, às vezes, se contrai. As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares; daí resulta que unidades ou setores completos do Léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer”; por isso há itens que são conservados e outros que são inovados e essa identificação e registro se fazem importantes, pois são fases no processo histórico do conjunto vocabular de uma variedade. Assim, embasados nas teorizações da mesma autora, lembramos que os falantes de determinada comunidade linguística criam, recriam (inovam) e conservam seu vocabulário e, ainda, podem atribuir “conotações particulares aos lexemas” (BIDERMAN, 2001, p. 179) e podem “agir sobre a estrutura do Léxico, alterando as áreas de significação das palavras” (BIDERMAN, 2001, *idem*).

Para mais, prossegue a autora, “podemos afirmar que o indivíduo gera a Semântica da sua língua [...]. Ao fim e ao cabo, o universo semântico se estrutura em torno de dois polos opostos: o indivíduo e a sociedade. Dessa tensão em movimento se origina o Léxico” (BIDERMAN, 2001, p. 179), do indivíduo, ou melhor, do sujeito e de suas coletividades na relação com a sociedade e toda a sua complexidade sociocultural, inclusos os contatos linguísticos com outros e suas manifestações culturais. Dessa forma, podem ser geradas novas conceptualizações culturais expressas pelo léxico e vinculadas ao seu vocabulário ativo.

De forma consoante, expõe Ferraz (2016) que existem as diferenças de usos e variações lexicais, pelo fato de o léxico ser baseado na experiência acumulada de sua comunidade de fala, na qual os falantes fazem sua língua. Ferraz (2016, p. 10), acrescenta ainda que

Da língua, o léxico é o componente que se relaciona mais estreitamente com o conhecimento do mundo. Ao longo de toda a vida, estamos sempre a incorporar, por meio do léxico, o conhecimento de que necessitamos para nos relacionarmos com o mundo extralinguístico. O léxico de uma língua é constituído de unidades criadas a partir da necessidade, expressa pelos grupos sociais, de interação com o universo sociocultural, e por isso mesmo essas unidades, emanadas desses grupos, carregam informações diretamente relacionadas às experiências humanas. (FERRAZ, 2016, p. 10)

Abbate (2012), por sua vez, confirma a relevância de um estudo dessa categoria, ao propagar que estudar o léxico de uma língua é “estudar a história e a cultura de quem utiliza essa língua” (ABBATE, 2012, p. 145). Ela prossegue teorizando de forma contundente sobre os estudos lexicológicos:

O acervo lexical de um povo é construído ao longo de sua história social, política, econômica, religiosa etc. Em cada época as palavras se modificam, se ajustam, se acoplam, são esquecidas, são lembradas, são criadas, ajustando sua fonética de acordo com a fala de determinadas comunidades, diversificando o seu significado de acordo com a época vigente, sendo proibida e/ou permitida de acordo com a sociedade em que esteja inserida. Todos esses caminhos, dão, aos estudos lexicológicos, possibilidade de poder estudar as palavras de uma língua nas mais diversas perspectivas. (ABBADE, 2012, p. 145)

Esta discussão é enriquecida pelas reflexões de Prudente (2017), a partir das quais podemos inferir que o conjunto vocabular de um povo é um referencial linguístico que está diretamente ligado com a construção de sua identidade. Em suas próprias palavras:

Reconhecendo-se assim que língua e cultura são conceitos interligados e que o léxico, como parte integrante da cultura e da história de um grupo social, expressa a forma como os atores deste grupo se relacionam com o mundo, considera-se essa dimensão da língua como um aspecto importante na constituição da identidade cultural de uma comunidade. Ou seja, entendendo que a identidade se constrói a partir da cultura que, por sua vez, se expressa através de referenciais linguísticos, pode-se identificar, no léxico de uma região, características identitárias do povo que nela habita. (PRUDENTE, 2017, p. 25)

Para nós, o estudo do léxico pomerano, por meio de sua descrição e/ou análise, é um modo de descobrir “a forma que o léxico assume” (BIDERMAN, 2001, p. 14) na cultura pomerana e investigar suas “dimensões significativas próprias (BIDERMAN, 2001, p. 14)”. O léxico é a “forma com a qual o homem interage com seu meio (BIDERMAN, 2001, p.13-14, 16)”, ele é “o tesouro vocabular de uma língua (BIDERMAN, 2001, p. 14)”, é um “conjunto rico e dinâmico” (ZAVAGLIA; WELKER, 2013). Nesse conjunto, poderemos observar se a textualização lexical “no tempo e no espaço obedece a certas combinações”. [...] (ZAVAGLIA; WELKER, 2013).

Como estabelece Isquierdo (2012, p. 116), o léxico dialetal evidencia, de forma bastante particular, o vocabulário de uma comunidade de falantes. Conforme postulou Cambraia (2013), dentro da Lexicologia, há subáreas tais como a Lexicologia descritiva, a histórica, a social e lexicologia sócio-histórica. Podemos identificar nosso trabalho dentro da Lexicologia descritiva.

Diante dessas leituras que apresentam e embasam uma abordagem dinâmica do léxico, que é atualmente analisável com o apoio de tecnologias da computação, a Lexicologia não deixa de fora aspectos sociolinguísticos durante o estudo do léxico. Essas noções primordiais de léxico e Lexicologia sustentam nosso objetivo de realizar a descrição do léxico pomerano com

base nas evidências empíricas presentes no PK-E. Portanto, é com base no conjunto de fundamentos expostos nesta subseção que nos ancoramos para realizar um breve inventário de itens lexicais da variedade brasileira do pomerano, por meio do qual essa etnia se expressa.

## 2.8 Sociolinguística e contatos de/entre línguas

Como mencionamos na introdução deste trabalho, o território brasileiro está permeado por diversas línguas em contato e por fenômenos resultantes do contato entre línguas, dentre elas, 56 línguas de imigração (ALTENHOFEN, 2013). Podemos elucidar esses contatos retomando casos como o de *Sarawã* e *Sarawee*, que são reconhecidos e documentados no PK como substantivos pomeranos para gambá, comprovados por Beilke (2016) como interferências de *Sorigué* e *Saruê*, de origem tupi-guarani, que foram incorporados primeiro à LP e, por meio do contato desta com a variedade pomerana, integraram seu vocabulário.

Em 2016, Beilke classificou o PK como um conjunto de *corpora* multilíngues contatuais justamente por perceber que havia amostras no acervo contendo quatro variedades em um mesmo texto, fato que podemos exemplificar com o caso emblemático de uma canção hunsriqueana, escrita em uma versão pomerana, com indícios dessas duas variedades, além de conter elementos do alto-alemão e do português brasileiro. Porém, na concepção do cantor e autor da reprodução da canção *Herr Schmidt*, amplamente conhecida na cultura pomerana e alemã-brasileira (PK, 2016) pertencia a sua língua, seu *Platt*, sem a percepção de que havia elementos de outras variedades transitando em seu repertório. Trouxemos esse fato à luz por considerarmos a dimensão de que as línguas estão em contato e de que há fenômenos complexos que não podem ser explicados à luz de posicionamentos puristas. A língua é viva, fluída, varia e muda. Essa dinâmica constante é impensável fora dos âmbitos culturais e sociais, e as inovações e mudanças caminham paralelas às conservações, como forma de atualização e manutenção do léxico, conforme já postulado por Labov (1972).

Ao ocupar-se do âmbito da Sociolinguística, Bright afirmou que uma de suas tarefas é “demonstrar a covariação sistemática das variações linguística e social, [...]” (BRIGHT, 1974 [1964], p. 17). O autor refutava a ideia de variação livre, pois, em sua perspectiva, “toda e qualquer variação ou diversidade não é livre, mas correlacionada à sistematicidade das diferenças sociais” (BRIGHT, 1974 [1964], p. 18). A partir das ideias desse autor, depreendemos que as variações ou diversidades de léxico podem ser condicionadas pelos contextos sociais, como pode acontecer com a constituição do léxico em comunidades onde há diferentes línguas em contato. Ainda assim, acreditamos que sempre existirão as variações

livres, assim consideradas, até que identifiquemos a quais variáveis estão relacionadas, até que as estudemos a fim de descobrir de onde vieram. Exemplo desses casos seriam as variações de realização fonética, também chamadas de variações livres, visto que há inúmeros fatores que podem ter influenciado o surgimento de determinados acentos e pronúncias.

De forma consoante, desde 1953 Weinreich já vinha estudando questões relacionadas às línguas em contato numa dada comunidade de fala, analisando dados e teorizando a respeito dos fenômenos linguísticos resultantes dos contatos. Sendo ele um dos precursores da abordagem sobre os contatos entre as línguas, o autor, ao avaliar a questão dos processos de substituição e manutenção linguística, observa que a substituição ocorre, na maioria dos casos, em concomitância com a urbanização (WEINREICH, 1953).

É sob o olhar dessas referências, no que concerne às condicionantes contextuais, que analisaremos casos de contato entre as línguas pomerana e portuguesa, pois Seibel (2010), Breenkamp (2014), Küster (2015) e Koeler (2016) mencionam em seus estudos a respeito dos pomeranos tradicionalmente constituírem, em sua maioria, um povo camponês e que o processo de migração para centros urbanos teria interferido no uso da língua devido ao contato com a LP.

Quando configura-se um contexto em que o fenômeno de línguas em contato está presente, o surgimento de situações de mistura, empréstimos lexicais e inovações vocabulares é provável, como já foi documentado e teorizado por outros estudos que abrangeram o contato entre as variedades alemãs e a LP no contexto brasileiro. Esse é o caso do postulado de Heye :

*O Brasildeutsch é uma variedade composta que compreende elementos do português, de um lado, e elementos dos dialetos alemães constituintes de outro (pomerano e outras formas de platt), e se formou através de vários processos de mistura e nivelamento desses dialetos, causados por interação social extensiva entre os membros dos diferentes grupos. (HEYE, 1986, p. 218)*

Os fatores que influenciaram o surgimento de substantivos mistos pomerano-português, por exemplo, podem ser avaliados com base no papel das condicionantes de migração para centros urbanos e da interação social, levando em conta o fator semântico e as peculiaridades da LP que possam ter influenciado em casos de substantivação/nominalização (construção de substantivos, por exemplo), pois é possível perceber a presença de um léxico contatual, fruto dos contatos linguísticos, observado na formulação de substantivos e também construções frasais.

Conforme Heye (1986) deixa expresso no fragmento referenciado acima, é possível perceber elementos do português e dos dialetos alemães (como ele mesmo se refere ao

pomerano, como uma forma de *platt*), em contato devido às interações sociais entre essas coletividades, o que o autor caracteriza como processos de mistura. Forma pela qual também optamos por denominar, a fim de simplificar a nomeação dos fenômenos resultantes de tais relações, tendo em vista que em Heye (1986) obtemos um fundamento para falarmos em casos em que houve mistura de variedades que conviveram, expressas nas formas de inovação de seu léxico.

Nessa mesma direção, o estudo de Von Borstel (2011) traz contribuições e embasamento teórico para a nossa pesquisa:

De acordo com essa discussão, destaca-se o fator semântico nos processos de formação de palavras sob um enfoque de funções extragramaticais, quando de peculiaridades do léxico do português falado. Por conseguinte, o papel da nominalização na construção de itens lexicais com função expressiva pode surgir em interlocuções de enunciados dos falantes. Esse processo lexical com função expressiva no falar português é constante, quer seja no cotidiano, no sentido pejorativo, de humor e de forma ridícula, sendo uso constante em comunidades interétnicas, como nessa de línguas em contato alemão-português. (VON BORSTEL, 2011, p. 90)

Diante dessa reflexão, avaliamos que a autora nos fornece pistas relevantes sobre os processos de formação lexical em comunidades interétnicas onde há línguas alemãs em contato com a LP.

Ainda com relação aos contatos entre línguas e à interferência do português, enquanto língua oficial e majoritária no Brasil, no léxico de línguas e dialetos de imigrantes, a explicação de Takano (2013) é esclarecedora:

Na medida em que se intensifica o uso da língua majoritária, há uma tendência a integrar os elementos da outra língua na fala dos bilíngues. Isso é possível, uma vez que as línguas em contato estão transitando no repertório linguístico dos bilíngues e, muitas vezes, na interação discursiva. Os elementos pertencentes à língua nativa e à outra língua se unem e se compõem, atualizando a fala de acordo com o contexto e a necessidade do falante. (TAKANO, 2013, p. 68)

Percebemos que, na perspectiva da autora, os elementos das variedades em contato se integram, pois as formas transitam no vocabulário dos falantes e fazem parte de seus repertórios ativos, na interação discursiva. Os elementos dessas línguas são combinados, de acordo com os contextos de usos. Com base nesse pressuposto, estudamos a VBP tendo em vista que uma língua não perde sua identidade pela entrada de elementos de outras origens em seu vocabulário,

ao contrário, como os estudos de Weinreich (1953) e Labov (1972) apontam, para se manter, ela varia e muda, e muda atualizando-se, permitindo inovações lexicais que contribuirão para sua manutenção.

Portanto, pretendemos analisar os dados com um olhar atento para esses fenômenos de inovação vocabular no pomerano, advindos dos contatos com outras variedades e, dessa forma, identificar quais são esses contatos e interferências expressos no léxico do PB.

### **2.8.1 Fenômenos dos contatos (socio)linguísticos: breves discussões a respeito de alternância e/ou mistura de códigos**

Nosso trabalho também envolve uma abordagem sociolinguística, dado o caráter dialetal de nosso objeto de estudo, as variáveis que o envolvem, seu contexto atual como língua minoritária, o bilinguismo e os fenômenos provenientes de línguas em contato a que está sujeito.

Temos notícia de que em contextos de variedades transplantadas do seu território de origem e/ou mesmo outras situações históricas, políticas e culturais que corroboram como variáveis extralinguísticas (sociolinguísticas) influentes sobre as intralinguísticas (já que são inseparáveis), constituem ambientes que favorecem os contatos linguísticos, nos quais são identificados os bilinguismos (e plurilinguismos) e, comumente, são classificados casos de *Code-switching* (ou CS). As literaturas sociolinguísticas vêm abordando situações similares, tendo identificado e avaliado casos em que haveria o CS; a esse respeito tecemos a partir daqui algumas considerações e reflexões.

Denominado como alternância de códigos linguísticos, definido, de forma geral, como uma comutação entre idiomas diferentes, de forma consoante, alternância entre variedades de uma língua, ou entre *standard* e *substandard*/padrão e dialeto, ou níveis de discurso (formal/informal). De forma simplificada e embasados em Auer (1999), o que entendemos como a liberdade de o falante acessar seu repertório linguístico e se expressar usando de forma criativa os recursos de que dispõe. Não existe uma definição única de CS, conforme apontou Von Borstel (2011). Também não há um consenso entre os autores que teorizam a esse respeito.

A literatura que aborda especificamente essa temática tem justificado sua ocorrência devido às escolhas dos falantes. Em tais perspectivas, o CS seria motivado por uma razão. A partir disso, foram elaborados diversos motivos/razões que justificariam a alternância entre os códigos. Alguns desses motivos têm se desdobrado em muitos critérios com diversas funções, por exemplo, expressar sentimentos íntimos, escassez de vocabulário em uma das variedades

ou modalidades, atribuição de uma adequação maior à necessidade de expressão, consideração de que uma palavra não contenha a especificidade necessária (o que entendemos como uma questão de repertório vocabular, de densidade lexical, que também acontece com monolíngues), temas que “exigiriam” o uso de idiomas que exprimam melhor termos específicos de uma determinada linguagem (para nós questão de linguagem de especialidade), marcação identitária, dentre outras listadas por Grosjean (1982), citadas por Auer (1999) e Porto (2007).

Gumperz (1982) foi o precursor dos estudos sobre as funções do *Code-switching*. Embora o autor tenha relacionado o CS às escolhas estilísticas, defendemos que a questão é mais complexa. Grosjean (1982) propôs algumas razões principais para que os falantes alternem entre códigos: necessidade de preenchimento lexical, processo de entrada de um item lexical em outra língua, além das demais supracitadas, dentre outras. Acreditamos que seja impreciso prever em quais casos e com que funções o falante pode usar o léxico de uma variedade em contato com outra, tendo em mente situações de fala espontânea e os muitos processos de variação e mudança comuns aos usos linguísticos.

Já existem publicações que apresentam alternativas teóricas para explicar tais processos e fenômenos que vêm sendo reduzidos como casos de CS, pois, ao que parece, esse paradigma não é suficiente para explicar alguns contextos nos quais mais de um código é acessado para construir expressões em ambientes de comunicação natural. Fala-se em processo de *koineização*<sup>54</sup> (BLANC, 1968; MOHAN, 1976; SIEGEL, 1985; CHRISTEN, 1997); *translinguismo* (WILLIAMS, 1996; BAKER, 2001); complexos de variedade (*variety complexes*, THUN, 2010); língua do meio (ALTENHOFEN, 2019) – uma variedade intermediária que surge de uma confluência entre o *standard* e o *substandard*; mistura de códigos (*Codemixing*, BOKAMBA, 1988); mescla linguística ou língua mista (*Sprachmischung* ou *Mischsprache*, BOSSMANN, 1953); união e composição de elementos linguísticos (TAKANO, 2013) e, simplesmente, mistura. No geral, a existência de um “pano de fundo”

---

<sup>54</sup> Com base em nossas leituras de Christen (1997) e Siegel (1985), definimos que *koineização* é um processo de mistura e nivelamento lento e gradual, desencadeado por contato dialetal contínuo, onde há mistura de características de diferentes variedades linguísticas, desde que possuam um sistema linguístico geneticamente e intimamente relacionados, i.e., tipologicamente semelhantes, e desde que sejam mutuamente inteligíveis e/ou compartilhem a mesma linguagem sobreposta, aquela que as relacionam geneticamente, tal como um padrão nacional ou uma língua literária. Ocorre principalmente nas colônias em um contexto de aumento da interação e/ou integração entre falantes das variedades. A partir de tais condições, resulta uma nova variedade de compromisso que difere das originais em contato, mas guarda características das contribuintes, dessa forma, pode surgir uma *koiné*. Siegel (1985) observa, ainda, que vários subsistemas podem estar em contato por muitos anos sem que ocorra a *koineização*. Nesse caso, pode haver a convergência, que é um fenômeno que se diferencia da *koineização*, justamente porque leva a mudanças nos dialetos em contato sem que haja o desenvolvimento de uma nova variedade.

(fundo referencial) maior é reconhecida; o *continuum* linguístico. A ideia da mistura nos parece mais confortável até o momento, por abarcar diversos fenômenos que ainda carecem de melhor explicação por parte das teorias, devido ao seu alto nível de complexidade, riqueza vocabular, variáveis não controláveis, intenções linguísticas não analisadas objetivamente, criatividade dos falantes, naturalidade e espontaneidade de falas, variações sintáticas nas construções etc. Matras (2020), reconhece que o CS é sujeito a variáveis, por exemplo, o grau de interação.

Pelo viés de Auer (1999, p. 128), as alternâncias intrasentenciais podem ocorrer no meio ou em partes de frases. Este tipo de CS é evidenciado quando as passagens de uma língua para a outra são fluentes, estabelecendo uma ligação gramatical. Mas se elas são fluentes e estabelecem essa ligação gramatical, ainda assim poderiam ser sempre vistas como dois códigos distintos sendo alternados do ponto de vista do falante bilíngue? De fato, Auer (1999) reconhece que a troca de códigos é possível a partir de um conhecimento que se tenha da "outra" língua e a questão do que conta como um código deve se referir às noções de "código A" e "código B" dos falantes e não as dos linguistas. Admite ainda que há situações em que é impossível afirmar se a língua de interação é "A" ou "B". Auer (1999) expôs reflexões no sentido de que nem sempre ele conseguiu fazer essa distinção, em que uma variedade parece envolvida e, em seguida, outra, antes o seu uso alternado parece por si só constituir a 'linguagem' da interação. Nesse sentido, o mesmo autor explica que é difícil determinar se a justaposição dos dois códigos desencadeia uma mudança de base ou se relaciona-se com as competências ou preferências dos falantes. Embora ele diga que os falantes estejam cientes de que são bilíngues e que conversam usando duas variedades.

Em resumo, Auer (1999) adota o conceito de CS com algumas críticas e restrições, aponta que estamos acostumados a abordar o CS presumindo que existem dois idiomas que são utilizados alternadamente e, conseqüentemente, o fazemos investigando as motivações e funções que estariam relacionadas a tais usos linguísticos. Nesse sentido, ele propõe que, de forma inversa, olhemos a partir da observação de que existem dois conjuntos de variáveis coocorrentes entre os quais os participantes alternam de forma interativa e, em seguida, nos questionemos se nós (linguistas) podemos vê-los como pertencendo a dois códigos distintos.

Ladilova (2015), que pesquisa os alemães do Volga na Argentina, afirma que, no contexto de pesquisas do contato linguístico, são feitas tentativas de se realizar uma distinção clara entre os diferentes fenômenos que surgem das línguas em contato. Porém, explica que nem sempre isso é possível, especialmente no caso de empréstimos lexicais, pois a transição entre os fenômenos de alternância de código e o sistema linguístico da língua receptora dos

empréstimos é fluido, especialmente, em situações dinâmicas de contato de línguas. Argumenta ainda que essa diferenciação sincronicamente é muito subjetiva, e que, diacronicamente, os fenômenos de CS podem já terem se convergido para fenômenos de mistura de códigos, sem que estejam necessariamente sujeitos a uma adaptação morfossintática e sem que tenham que ser usados por falantes monolíngues. Dessa forma, Ladilova (2015) conclui que nem sempre há transferências, pois considera que às vezes a língua simplesmente muda. Ela conclui que outros estudos poderão fornecer explicações esclarecedoras sobre a dinâmica sociolinguística de línguas minoritárias de imigração alemã fora da Alemanha, nesses contextos de contatos linguísticos dinâmicos, se torna difícil, segundo a autora, distinguir o que são apenas empréstimos lexicais ou não.

O próprio fato de selecionar um modo de mistura a partir do repertório (com a exclusão de outros modos, mais “monolíngues”) deve ser analisado, pois uma parte integrante do repertório linguístico da comunidade de fala em questão poderia funcionar como um modo de interação similar ao do monolíngue, conforme aponta a reflexão de Poplack (1988, p. 217). Em tal perspectiva, os falantes podem contrastar modos monolíngues de uma ou outra variedade que falam como modos de mistura, ou, misturar os próprios modos com momentos de comunicação monolíngue e/ou bilíngue. Auer (1999) tem argumentado que existe um elo que liga os padrões de cada língua.

Porto (2007) relata que as tipologias das funções do CS, têm sido questionadas por alguns pesquisadores, como Auer (1999), para quem não é possível listar todas as funções do *Code-switching*. Para Auer (1984), “é uma empreitada fútil dar um esquema classificacional fechado para o *Code-switching*, pois se pode chegar a um número indeterminado de interpretações” (AUER, 1984, p. 3 *apud* PORTO, 2007, p. 11-12). Lembra-nos Porto (2007) que o próprio Gumperz (1982, p. 82 *apud* PORTO, 2007, p.12), consciente das limitações de tais tipologias, apontou que “uma lista de funções não pode por si mesma explicar quais são as percepções linguísticas dos ouvintes e como elas afetam o processo de interpretação”. Posteriormente, o próprio Gumperz (1982) sugeriu uma abordagem mais semântica para o CS. De acordo com Porto (2007, p. 12) “regras generalizadas não são suficientes para dar conta das funções do *Code-switching*”, no que concordamos.

Porto (2007), em sua revisão bibliográfica do CS, cita diretamente as palavras de Gumperz e Hernández-Chávez (1978), quando eles reconheceram “o que parece estar envolvido aqui [no processo de *Code-switching*] (...) é um processo simbólico semelhante àquele através do qual as palavras transmitem informação semântica.” (GUMPERZ; HERNÁNDEZ-CHAVEZ, 1978, p. 300 *apud* PORTO, 2007, p. 2). A discussão de Porto (2007) retoma também

a crítica de Jacobson (1998), “a alternância entre códigos no discurso bilíngue é mais que um fenômeno randômico ocorrendo agora em uma língua e depois em outra, mas sim, um mecanismo estruturado de seleção de duas ou mais línguas na construção de sentenças” (JACOBSON, 1998, p. 1, *idem.*).

Além do CS, existe também o conceito de *code mixing* (mistura de códigos). Para Bokamba (1988), há a possibilidade de mesclar os sistemas morfológicos de duas línguas. O resultado deste *mixing*, ou seja, dessa mistura, é, para ele, a formação de novos léxicos (neologismos), que advêm das línguas em contato. O que, segundo Bokamba (1998), acontece, primeiramente, por meio da comunicação oral do falante, quando transfere itens lexicais de uma língua para a outra. Mais tarde, o uso é sedimentado e registrado na escrita. Para Matras (2020), a distinção entre empréstimo e alternância de códigos não é simples, pois envolve uma série de critérios, cada um deles arranjado em um *continuum*.

Um fenômeno maior, onde os outros estariam localizados parece também ser assumido por Auer (1999), para quem os fenômenos de alternância, de justaposição conversacional, de empréstimos e de mistura seriam partes de um *continuum*. De acordo com Auer (1999), uma comunidade bilíngue pode se estabilizar em um determinado ponto do *continuum*. Diríamos que é assim que surge uma variedade com seu léxico entremeado por empréstimos lexicais, provenientes de variedades de diferentes origens, já assentados pelo uso, registrados e, em um ponto logo adiante no *continuum*, até dicionarizados.

Consideremos, com base em Auer (1999) e Matras (2020), que há diferentes níveis de misturas linguísticas e diferentes estratégias que podem ser empregadas na comunicação. Em decorrência disso, pode surgir um conjunto de resultados estruturais.

Matras (2020) expõe que a fala bilíngue nos dá a oportunidade de examinar o destino de elementos linguísticos que podem levar a uma etapa de transição, entre a seleção ocasional e acidental de uma forma/palavra do outro idioma, para a sedimentação posterior dela, resultando, em última instância, no seu empréstimo a longo prazo e, conseqüente, propagação em toda a comunidade de fala. Do ponto de vista Matras (2020), o *continuum* seria, portanto, dinâmico, em vez de estritamente linear.

Em que medida a “alternância” é de cunho social ou linguístico, é um aspecto que ainda não foi suficientemente esclarecido, bem como o nível de consciência dos falantes sobre as alternâncias, o que talvez requeira considerar a psicolinguística no debate. Além do mais, como se determina objetivamente a motivação que faz o falante alternar entre os códigos? E se isso é feito, é necessário que seja com base em que parâmetros científicos e precisos. Melhor dizendo, a fase das alternâncias não seria apenas um ponto no *continuum*? Em qual ponto do *continuum*

se estaria quando há CS? Tudo isso questionamos tendo em vista que adotamos a ideia de que há um *continuum*. Verificamos que autores como Altenhofen (2019) e Thun (2010) questionam também as ideias de CS e propõem modelos alternativos de explicação para o fenômeno, sem contar os inúmeros exemplos de *koineização* discutidos na literatura linguística.

Portanto, diante de tais discussões, concluímos esse tema fundamental, em acordo com a consideração de Höder (2016), de que a visão de Weinreich (1964), a respeito da sistemática estrutural das línguas e dialetos em contato, serve, especialmente, de inspiração para uma nova interpretação dos sistemas linguísticos de uma perspectiva de múltipla escolha/múltipla preferência, mas não necessariamente de distinção estrita entre códigos, do ponto de vista dos falantes. Retomando Höder (2016), essas novas interpretações podem ter implicações de longo alcance para a teoria linguística.

## **2.9 Linguística de *Corpus* - uma abordagem amparada no empirismo e um meio para viabilizar teorizações**

A Linguística de *Corpus* (LC) é nosso principal alicerce de fundamentação, ainda que seja uma abordagem-metodologia, pois intentamos realizar uma descrição linguística a partir de uma base empírica, a qual possui a capacidade de permitir a elaboração de constructos teóricos, pois é a observação dos fatos e, nesse caso, fatos presentes em dados linguísticos, que permite a elaboração de hipóteses e, conseqüentemente, a realização de generalizações e a formulação de teorias que busquem explicar os fenômenos presentes nas evidências. Nosso posicionamento é endossado por Tognini-Bonelli (2001):

O trabalho com *corpus* pode ser visto como uma abordagem empírica, na medida em que, como nas demais investigações científicas, o ponto de partida são os dados autênticos. O procedimento para a descrição de dados que faz uso de um *corpus* é indutivo, na medida em que os enunciados de natureza teórica sobre a língua ou a cultura são resultados de observações de instâncias reais. A observação dos fatos da linguagem leva à formulação de uma hipótese para explicar esses fatos que, por sua vez, leva a uma generalização baseada na evidência da repetição de padrões na concordância. O último passo é a unificação dessas observações em um postulado teórico. (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 82)

A autora assegura o peso de evidência científica para o *corpus* e afirma que “as teorizações são totalmente consistentes” (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 84), pois, para ela, a teoria não existe independente da evidência. Consoante a essas e às nossas reflexões, é a afirmação de Oliveira (2019); de acordo com ele, “as análises linguísticas com base na LC

podem ser consideradas altamente confiáveis, uma vez que partem da observação de *corpora* compostos por dados linguísticos reais” (OLIVEIRA, 2019, p. 34).

Ainda de acordo com Tognini-Bonelli (2001), afirmamos a possibilidade de podermos extrair categorias linguísticas sistematicamente por meio de uma abordagem direcionada pelos dados, pois partimos de um acervo representativo como o PK, que é um “conjunto de textos provenientes das várias situações comunicativas reais de uma comunidade linguística” (OLIVEIRA, 2019, p. 35). Podemos então, de acordo com Oliveira, fazer “generalizações sobre a variedade de língua em estudo (OLIVEIRA, 2019, p. 35).”

Assunção e Araújo (2019) nos fornecem ainda mais aparato ao afirmarem que a LC é “mais do que a recolha de dados linguísticos” (ASSUNÇÃO; ARAÚJO, 2019, p. 279) e que o linguista de *corpus* “pretende encontrar estruturas e padrões nos dados” (*idem*). Nesse sentido, as autoras embasam um estudo objetivo que busque inventariar rigorosamente o vocabulário de uma variedade:

A análise estatístico-lexical, além de nos permitir aceder a um inventário rigoroso e minucioso do vocabulário de determinado corpus, fornece-nos também, devido aos programas de análise estatística, resultados sistematizados e objetivos, assegura-nos a distância necessária entre o corpus e o investigador, contribuindo, desse modo, para uma exposição objetiva e neutra dos dados quantificados. (ASSUNÇÃO; ARAÚJO, 2019, p. 283)

Ainda nessa direção, Alves e Ottaiano (2020) falam em “novas práticas da Linguística de *Corpus*” que “promovem investigações do léxico por meio de *corpus* eletrônico (ALVES; OTTAIANO, 2020, p. 13)”, o qual fornece “subsídios para a observação da língua utilizada pelo falante real, seja de modo oral ou escrito” (MCENERY; HARDIE, 2012, *apud* ALVES; OTTAIANO, 2020, p. 13).

Oliveira (2009), por seu turno, afirma que a LC permite “o aprofundamento sobre o conhecimento empírico de diferentes línguas estudadas” (OLIVEIRA, 2009, p. 48) e, para confirmar os fundamentos de nossas perspectivas, lançamos mão das palavras da autora, quando diz que a LC é

[...] uma maneira específica de fazer pesquisa, ou seja, através do estudo de textos reais, com o auxílio de programas de computador, visando extrair evidências linguísticas do *corpus*, leva-nos a considerar este campo de estudos como uma área do conhecimento com suas próprias bases teóricas e uma maneira específica de fazer análises linguísticas. (OLIVEIRA, 2009, p. 49)

Diante das proposições delineadas e de todo o acima exposto, de que a LC é uma maneira específica de fazer pesquisas e análises, que permite um aprofundamento na detecção

de características observáveis nos dados, essencial para teorizações, podemos inferir que há uma série de desdobramentos resultantes dela, a ponto de trazer contribuições para a descrição de línguas, de suas gramáticas e ampliar o conhecimento sobre elas. A esse respeito esclarece Oliveira

A Linguística de Corpus situa-se na interdisciplinaridade e na complementaridade, relacionando-se com outras áreas do conhecimento, teorias ou abordagens linguísticas, que ao somarem conhecimentos, poderão contribuir para um melhor conhecimento do seu objeto comum de estudo que é a linguagem [...] É preciso ainda convencer a muitos que precisamos de novos dados sobre a linguagem em uso para descrevê-la de forma mais adequada, [...] Seria para isso necessário deixar de pensar que a Linguística de Corpus se restringe à compilação e coleta de dados, já que ao contribuir para a geração de novas descrições das línguas ela contribui também para que possamos conhecer novas gramáticas, que por sua vez nos levam a entender melhor a experiência humana tal como é construída na linguagem. (OLIVEIRA, 2009, p. 52)

Nesse sentido, tomamos emprestadas as ideias de Oliveira (2009) no que tangem a uma ampla conceituação da LC, que estabelece, além de um diálogo profícuo com outras áreas, uma grande contribuição para a descrição adequada das línguas e da linguagem, manifestas em qualquer de suas variedades, as quais contribuem para a compreensão de como as experiências humanas são expressas.

Sinclair (2004), também embasa nossa posição de que o exame extensivo das evidências de uso da língua pode revelar padrões linguísticos. Pois, de acordo com ele, o uso concreto da língua, armazenado e organizado por meio de *corpora*, fornece-nos uma base suficiente de dados para desenvolvermos estudos sistemáticos e, a partir deles, teorizações ligadas aos dados, visto que realizar a observação e a descrição é fundamental antes de propormos teorizações; dessa forma, o linguista não se valerá de sua introspecção, o que poderia influenciar subjetivamente os resultados de suas hipóteses e análises. Então, após se ter “descrito os dados com base nas evidências, podemos construir e testar eventuais teorias” (PERINI, 2006, p. 11). Nesse sentido, a LC aborda a língua de maneira empírica, dando primazia à observação prévia dos dados levantados; o que detém especulações porque fundamenta a pesquisa em ocorrências concretas.

Tal entendimento está diretamente ligado à concepção de língua adotada pela LC, pois os dados permitem verificar traços que se repetem, padrões de comportamento linguístico, variações recorrentes e, assim, atestar se existem regularidades sistemáticas e quantificá-las, confirmando a suposição de que não são aleatórias, de modo que contribui para esclarecer suposições sobre o funcionamento da língua.

Como nosso objeto de estudo é uma variedade de língua alemã da qual reunimos amostras em *corpora*, a esses postulados acrescentamos o ponto de vista da LC alemã. Os linguistas Lemnitzer e Zinsmeister (2006), que realizaram estudo abrangente sobre trabalhos desenvolvidos em LC, cujo objeto era a língua alemã, afirmam que, por meio da LC, realizamos a descrição de enunciados de línguas naturais, seus elementos e estruturas e, a partir disso, elaboramos construções teóricas com base em análises de textos autênticos. Tal premissa corrobora nosso objetivo de descrever elementos do pomerano, verbos e substantivos e, a partir disso, confirmar ou não nossa hipótese que postula a existência de um padrão de variação (fonética) sistemática entre as variedades alemãs: a variedade estandardizada e o baixo-alemão pomerano.

Apoiamo-nos também na afirmação de Dias, de que “o *corpus* é uma fração do léxico da língua estudada” (DIAS, 2017, p.5), pois reconhecemos que, embora nosso PK seja uma base suficientemente representativa para a investigação que realizamos, há elementos que poderão não estar contemplados dentro desse conjunto de dados, que embora extenso, é limitado. Mesmo assim, como aponta Berber Sardinha (2004), a abordagem com base em *corpora* permite-nos chegar ao conhecimento da probabilidade de ocorrência de traços lexicais e estruturais da língua em estudo, parte do cerne da LC.

Para Teubert (1996), a LC pode ser vista como “a face moderna da linguística empírica” (TEUBERT, 1996, p. vi). Seguindo essa perspectiva, nossa investigação por meio de *corpora* computadorizados está calcada dentro do quadro conceitual da abordagem empirista e quantitativa, com foco na qualidade da descrição e na primazia das amostras em detrimento de subjetividades, já que oferece amplo espaço para observação dos dados e tem sua substância no texto autêntico. Consoantes a esse ponto são as alegações de Santos e Kiouranis (2020), de que a qualidade e as características [objetivas] dessa abordagem tornam a pesquisa reconhecida e aceita pelo meio acadêmico. As autoras defendem ainda que o *corpus* [ou os *corpora*] sejam considerados “um critério para a confiabilidade e validade de uma análise [...]” (SANTOS; KIOURANIS, 2020, p. 818). Elas afirmam, ainda, que o pesquisador pode combinar diferentes programas para “robustecer o processo de análise” (SANTOS; KIOURANIS, 2020, *idem*).

Gonçalves (2006) já afirmava, de modo semelhante, que a LC é uma forma de se estudar intensiva e extensivamente um objeto, que ao ser processado pelos programas de análise lexical, permitem “a identificação de padrões de ocorrência (GONÇALVES, 2006, p. 5)”, a verificação e a descrição de escolhas lexicais. Portanto, descrever o léxico de uma variedade, identificá-lo, compará-lo, analisá-lo e classificá-lo é possível, porque a LC já avançou a ponto de termos

passado “da idealização para a sistematização da observação das evidências” (NOVODVORSKI, 2015, p.15).

Dessa forma, a LC desempenha uma tarefa substancial durante a observação de dados, que, com seus aparatos, tende a ser minuciosa e, por isso, responde com indícios e subsídios para averiguação de um conjunto específico de elementos característicos de uma variedade, como a detecção de conjugações.

Logo, podemos reiterar mais uma vez a sistematicidade dos padrões perceptíveis por meio de um estudo desenvolvido em LC, de modo que contribui para a assimilação do uso que falantes de uma determinada língua faz dela com base em exemplos espontâneos. Nesse caso, desde que sejam sem normatizações linguísticas prévias à análise (por exemplo, adequações gramaticais, modificações, “correções”), a fim de que a fala do grupo de sujeitos esteja realmente ali representada.

Assunção e Araújo (2019) esclarecem que a LC se ancora no paradigma teórico do empirismo, uma vertente que “concede estatuto primordial aos dados” (ASSUNÇÃO; ARAÚJO, 2019, p. 272). De forma análoga, Halliday reconheceu a LC como um “exercício altamente teórico” (HALLIDAY, 2006, p. 130), capaz de alterar as nossas reflexões sobre o léxico e de impactar nossas ideias sobre a gramática, conforme podemos verificar nas palavras do próprio autor:

[...] porque a Linguística de Corpus me pareceu ser, pelo menos potencialmente, um exercício altamente teórico. O trabalho com base em estudos de corpus já começou a modificar o nosso pensamento sobre o léxico, sobre os padrões no vocabulário das línguas; e agora está a começar a ter impacto sobre as nossas ideias sobre gramática. Na minha opinião, esse impacto é suscetível de ser inteiramente benéfico. A linguística de corpus traz um novo recurso, poderoso, para as nossas investigações teóricas da linguagem. (HALLIDAY, 2006, p.1 30 *apud* ASSUNÇÃO; ARAÚJO, 2019, p. 274)

A afirmação de Halliday corrobora o que ele e Matthiessen (2004, p. 34) já vinham afirmando, de que “o *corpus* é fundamental para o empreendimento da teorização da linguagem” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 34)<sup>55</sup>.

Com base nessas prerrogativas, concluímos que a LC é uma abordagem-metodologia de princípios descritivos e objetivos fortes, capaz de se relacionar com as evidências de maneira ampla, com critério científico e fundamentada na autenticidade das amostras, o que permite a extração de análises acuradas. Assim, possibilita a produção de conhecimentos que partem da

---

<sup>55</sup> No original: “*The corpus is fundamental to the enterprise of theorizing language*” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 34).

realidade linguística, além de nos guiar na investigação de hipóteses não premeditadas que permitem a descoberta e a comprovação de novos fatos linguísticos.

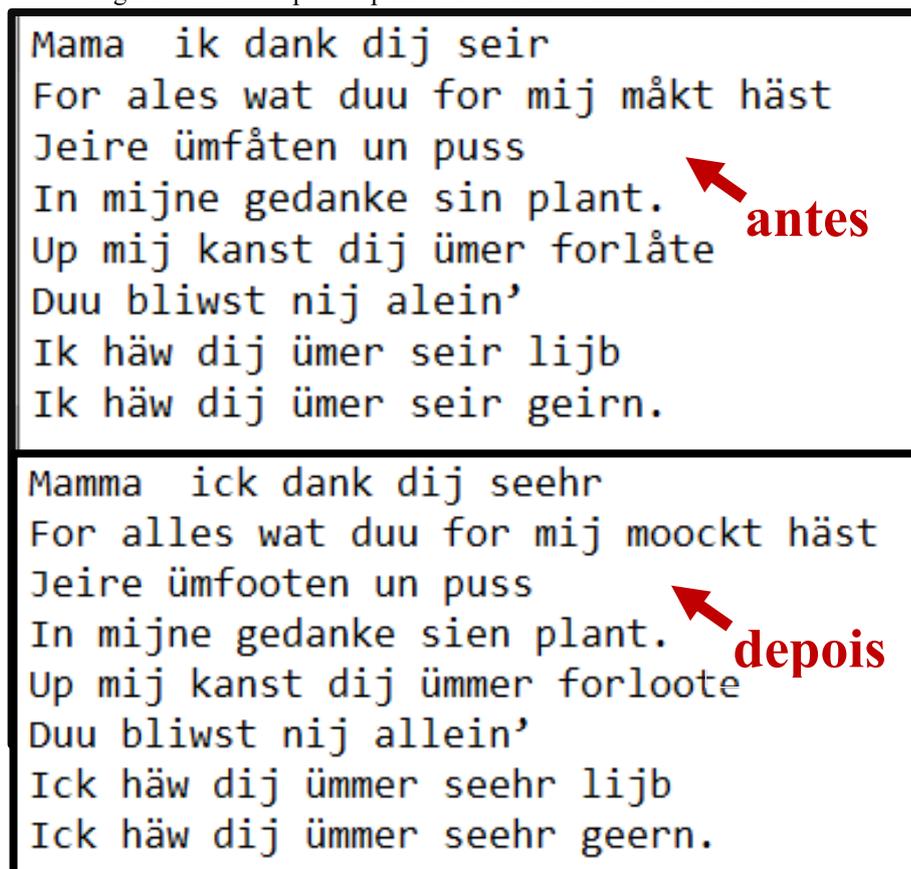
### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, listamos os procedimentos metodológicos que mobilizamos a fim de atender aos propósitos de nossa pesquisa e atingir nossos objetivos, bem como viabilizar a produção de resultados para, logo adiante, fazer a testagem de nossas hipóteses e realizar análises.

#### 3.1 A Expansão do *Pommersche Korpora* (PK)

Um dos procedimentos iniciais, adotado para efetivar a expansão do PK e sua transformação em *corpus* monitor, foi a transcrição de novos dados por meio da utilização do método de conversão e convenção da escrita desenvolvido por Beilke (2016), com base na grafia da literatura pomerana, conforme o “antes e depois”, apresentado por meio da Figura 14, a seguir, e versão atualizada do documento de convenção exposto por meio do Apêndice C.

Figura 14 – Texto para expansão do PK antes da conversão da escrita.



Fonte: Elaboração própria.

Na parte superior da Figura 14, onde está indicado o “antes” é possível verificar os caracteres utilizados na escrita da fonte original que segue o dicionário de Tressmann (2006),

já na parte inferior da mesma figura, indicado por “depois”, podemos observar a conversão da escrita para o modelo convencionado.

Por meio das alterações realizadas, conforme demonstra a parte inferior da imagem, percebemos que os pontos principais do método de conversão e convenção da escrita consistem em substituir “â” por “oo”, “ei” por “ee”, “k” por “ck” e recolocar as consoantes dobradas no lugar onde foram subtraídas sem justificativa, como em “mama” (de acordo com as explicações detalhadas constantes no Apêndice C). Dessa forma, procuramos condizer com os caracteres ortográficos preexistentes em obras históricas publicadas há alguns séculos, antes do evento emigratório que trouxe a etnia ao Brasil, de acordo com os autores já referenciados neste texto. Durante a padronização dos dados, um de nossos critérios foi respeitar aspectos modernos explícitos no PB, se houvesse casos em que a grafia literária não os representasse, a regra aplicada seria manter a forma escriturada com maior frequência.

Outro procedimento foi organizar em pastas e nomear os arquivos referentes aos dados compilados para expandir o PK; igualmente nesse caso, seguimos os parâmetros adotados desde a constituição do nosso banco de dados. Em suma, iniciais da autoria, da localidade de origem das amostras, da localização em meio aos arquivos e da diamesia original encontrada – E para escrito e O para dados oralizados. A Figura 15, a seguir, demonstra o acréscimo de dados ao acervo do PK, o que denominamos de *Pommersche Korpora Expansion* – PK-E.

Figura 15 – Expansão do *Pommersche Korpora* (PK).

Nome	Data de modificaç...	Tipo	Tamanho
AP-LJS-PKT-E	29/09/2019 23:08	Documento de Te...	8 KB
DK-SLS-PPH-PKT-E	29/09/2019 23:11	Documento de Te...	96 KB
FP-PKT-E	29/09/2019 23:59	Documento de Te...	17 KB
GPB-SR-I-PKT-E	29/09/2019 23:09	Documento de Te...	136 KB
MI-R-SR-PKT-E	29/09/2019 23:12	Documento de Te...	3 KB
M-LJS-DM-PKT-E	16/11/2019 17:14	Documento de Te...	1 KB
PET-SA-I-PKT-EP	29/09/2019 22:30	Documento de Te...	19 KB
PP-BA-ES-PKT-E	29/09/2019 23:13	Documento de Te...	1 KB
T2-GP-N-PKT-E	30/09/2019 01:34	Documento de Te...	25 KB
T2-I-SR-PKT-E	29/09/2019 23:15	Documento de Te...	20 KB
T3-I-SR-PKT-E	29/09/2019 23:16	Documento de Te...	8 KB
TD-RS-ES-PKT-E	29/09/2019 23:14	Documento de Te...	23 KB
T-GP-N-PKT-E	29/09/2019 23:11	Documento de Te...	2 KB
TI-S-SR-PKT-E	29/09/2019 23:12	Documento de Te...	1 KB
TR-I-SR-PKT-E	29/09/2019 23:14	Documento de Te...	2 KB
T-SMJ-ES-PKT-E	29/09/2019 23:11	Documento de Te...	23 KB
W-AP-LJS-PKT-E	29/09/2019 23:12	Documento de Te...	2 KB

Fonte: Captura de tela.

A partir dos documentos que foram acrescentados ao acervo, realizamos nova contabilização por meio do programa de análise lexical *WordSmithTools* – versão 7.0.0.213 de 2016 (SCOTT, *Oxford University Press*, versão original 1996, doravante WST) para quantificar os *corpora*. Os dados estatísticos, que até 2016 alcançavam 129.666 itens e 20.672 formas distintas, atingiram, após a expansão, 200.160 itens e 23.705 formas distintas. A expansão do PK pode ser verificada na Figura 16.

Figura 16 – Contabilização total do PK após a Expansão.

N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)
	<b>Overall</b>	<b>3.255.475</b>	<b>200.160</b>	<b>200.160</b>	<b>0</b>	<b>23.705</b>
1	CKK-M....IT-MG	64.296	4.269	4.269	0	1.036
2	CRN-SLS....ML-PI	2.468	130	130	0	95
3	CRN-SL...L-PII	25.076	922	922	0	509
4	DPK-F-SLS-RS	39.752	2.290	2.290	0	722
5	DS-F-C-RS.txt	29.804	1.082	1.082	0	521
6	EJS e	46.630	2.124	2.124	0	656
7	FG-F-IT-MG.txt	110.904	4.353	4.353	0	1.173
8	HG-M-IT-MG Pl.txt	88.414	5.220	5.220	0	1.439
9	JTK-F-ZRN-IT-MG	38.280	2.218	2.218	0	773
10	JTK-F-ZRN-IT-MG	13.456	697	697	0	332
11	KFP-M-ZRN-MG.	34.848	1.463	1.463	0	677
12	LP-F-ZRN-IT-MG.	52.792	3.028	3.028	0	1.059
13	MHT-F-C-RS.txt	37.886	1.589	1.589	0	680
14	OW-F-SLS-RS PI	30.114	2.212	2.212	0	590
15	OW-F-SLS-RS PII	3.116	35	35	0	28
16	OW-F-SLS-RS	2.536	64	64	0	51
17	RB	11.456	704	704	0	331
18	RB-ZRN...-VN-MG	59.826	3.911	3.911	0	1.080
19	RHT-F-C-RS Pl.	5.846	196	196	0	143
20	RHT-F-C-RS PII.	4.428	210	210	0	124
21	RHT-F-C-RS PIII.	21.132	958	958	0	413
22	RMW-R...T-RS	4.966	213	213	0	105
23	RMW-R...T-RS	53.452	2.442	2.442	0	732
24	RS-MC-RS.txt	60.572	3.628	3.628	0	1.234
25	VT-M-C-RS.txt	62.012	3.711	3.711	0	1.219
26	CKK-M....IT-MG	64.296	4.269	4.269	0	1.036
27	CRN-SLS....ML-PI	2.468	130	130	0	95
28	CRN-SL...L-PII	25.076	922	922	0	509
29	DPK-F-SLS-RS	39.752	2.290	2.290	0	722
30	DS-F-C-RS.txt	29.804	1.082	1.082	0	521
31	EJS e	46.630	2.124	2.124	0	656
32	FG-F-IT-MG.txt	110.904	4.353	4.353	0	1.173
33	HG-M-IT-MG Pl.txt	88.414	5.220	5.220	0	1.439
34	JTK-F-ZRN-IT-MG	38.280	2.218	2.218	0	773
35	JTK-F-ZRN-IT-MG	13.456	697	697	0	332
36	KFP-M-ZRN-MG.	34.848	1.463	1.463	0	677
37	LP-F-ZRN-IT-MG.	52.792	3.028	3.028	0	1.059
38	MHT-F-C-RS.txt	37.886	1.589	1.589	0	680
39	OW-F-SLS-RS PI	30.114	2.212	2.212	0	590
40	OW-F-SLS-RS PII	3.116	35	35	0	28
41	OW-F-SLS-RS	2.536	64	64	0	51

< frequency alphabetical **statistics** filenames notes

169 entries Row 1 0% T S Overall

Fonte: Captura da tela do WST.

Após aditamento dos dados, nosso PK-E é classificado como de tamanho pequeno-médio, de acordo com o parâmetro de Berber Sardinha (2004), o que indica que já não é mais de tamanho pequeno, embora as categorias dessa classificação estejam desatualizadas e a medida possa ser dispensada no contexto de nossa pesquisa, já que os dados são representativos de uma variedade minoritária e os consideramos suficientes para nosso estudo. De modo geral, aumentamos a representatividade do nosso acervo, pela diversidade de fontes e pelo acréscimo significativo de novos itens sem repetição, pois seu tamanho foi ampliado em 55,65%, se

considerarmos o cálculo proporcional, aumentou mais que a metade do tamanho da versão anterior que era de 129.666<sup>56</sup>.

Observamos que a Figura 17, a seguir, mostra separadamente os novos dados compilados, carregados no programa como um *corpus* à parte, para acréscimo ao PK.

Figura 17 – Contabilização dos dados para expansão do PK no WST.

The screenshot shows a window titled 'C:\Users\NOTENOVO\Desktop\Pommersche Korpora Expansão\_files.lst'. The window contains a menu bar with 'File', 'Edit', 'View', 'Compute', 'Settings', 'Windows', and 'Help'. Below the menu is a table with the following columns: 'N', 'text file', 'file size', 'tokens (running words) in text', and 'tokens used for word list'. The table lists 28 files, with an 'Overall' row highlighted in yellow. The 'Overall' row shows a total file size of 443.760, 72.167 tokens in text, and 72.167 tokens used for the word list.

N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list
	<b>Overall</b>	443.760	72.167	72.167
1	AP-LJS-PKT-E -	3.732	570	570
2	AP-LJS-PKT-E.txt	3.732	570	570
3	DK-SLS...PKT-E	54.601	9.341	9.341
4	FP-PKT-E.txt	8.844	1.342	1.342
5	GPB-SR-I-PKT-E.	72.436	13.546	13.546
6	M-LJS-DM-PKT-E	592	107	107
7	MI-R-SR-PKT-E.	1.185	60	60
8	PET-SA-I-PKT-EP	9.475	387	387
9	PIA-I-PKT-E.txt	139	27	27
10	PP-BA-ES-PKT-E	386	48	48
11	RC-RS-PKT-E -1.	581	75	75
12	RC-RS-PKT-E -2.	441	51	51
13	RC-RS-PKT-E -3.	411	49	49
14	RC-RS-PKT-E -4.	500	45	45
15	T-GP-N-PKT-E.txt	886	28	28
16	T-SMJ-ES-PKT-E.	11.607	390	390
17	T2-GP-N-PKT-E.	12.856	2.396	2.396
18	T2-I-SR-PKT-E.txt	10.938	2.406	2.406
19	T3-I-SR-PKT-E.txt	3.912	664	664
20	TD-LBB...KT-E1	2.362	433	433
21	TD-LBB...KT-E2	1.593	99	99
22	TD-RS-ES-PKT-E	11.511	1.540	1.540
23	TD=LBB...KT-E3	7.772	1.364	1.364
24	TE-IS-RS-PKT-E.	50.304	8.456	8.456
25	TI-S-SR-PKT-E.	504	51	51
26	TP-I-PKT-E.txt	77.940	12.475	12.475
27	TR-I-SR-PKT-E.	1.080	163	163
28	W-AP-LJS-PKT-E	769	15	15

Fonte: Captura da tela do WST.

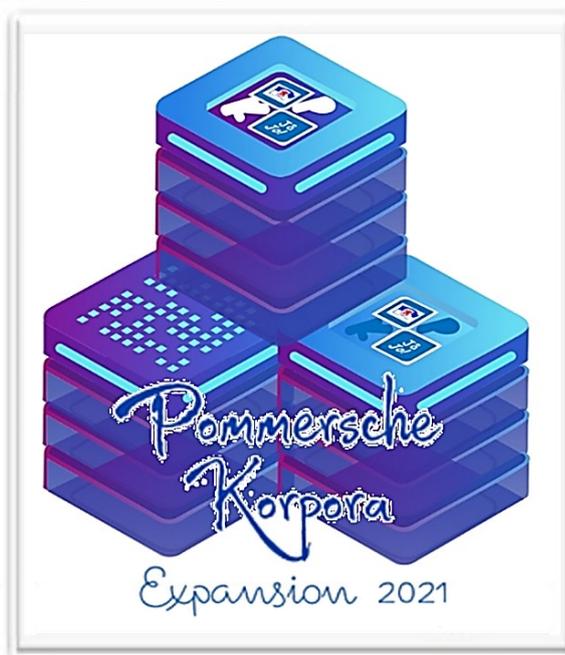
<sup>56</sup> O cálculo de tamanho proporcional é feito por meio da regra de três, considerando que 129.666 % 2 é igual a 64.833 e que a diferença de dados acrescidos foi de 72.167, isso resulta em um aumento proporcional de 55,65% com relação ao tamanho da versão anterior.

A primeira coluna à direita na Figura 17 indica o tamanho de cada arquivo que compõe o conjunto de dados que foi inserido no programa, a próxima coluna à direita (a do meio) indica o número de palavras corridas (tokens/itens) totais e a terceira e última coluna, mais à direita, indica o número de palavras efetivamente utilizadas para a geração da lista de palavras. Nesse caso, os dados foram iguais ao da coluna anterior, o que indica que não havia números dentre os dos novos arquivos inseridos e que cem por cento deles foram aproveitados para a composição da nova lista de palavras.

Realizamos também a limpeza do *corpus* e configuração para que fossem contabilizadas apenas as palavras, excetuando-se da contagem informações adicionais que não pertencessem ao conteúdo de interesse; também excluímos textos repetidos e, ao final, alcançamos o total apresentado na Figura 16, somadas as versões do PK de 2016 aos dados da expansão até 2021.

A seguir, por meio da Figura 18, apresentamos o logotipo que confeccionamos, a fim de identificar nosso banco de dados na versão *Pommersche Korpora Expansion 2021*, já que havíamos criado um logo para a versão de 2016, tendo em vista que futuramente pretendemos criar um site para divulgar nosso trabalho e consideramos a identificação do PK-E importante.

Figura 18 – Logotipo da versão PK-E 2021.



Fonte: Elaboração própria.

O logo que produzimos possui cubos tridimensionais sobrepostos para remeter à ideia do banco de dados e incorpora a logotipo anterior, sendo necessariamente em tons de azul, pois

que essa é a cor simbólica dos pomeranos e da bandeira pomerana. Ele é a imagem de identificação do E-mail oficial para contato sobre esta pesquisa: [pommerschekorpora2021@hotmail.com](mailto:pommerschekorpora2021@hotmail.com).

A expansão do PK se deu por meio do acréscimo de um livro em pomerano ao *Corpus* de Livros e da adição de textos dos números da Folha Pomerana publicados de 2016 a 2020, aumentando também o tamanho do *Corpus* do Jornal Folha Pomerana (editor: Ivan Seibel), dentre os quatorze *corpora* escritos existentes em meio aos *subcorpora* que compõem o PK. Realizamos a conversão de todos esses textos para a escrita que convencionamos desde 2016, conforme consta no Apêndice C ao final deste volume. Todo esse processo de coleta, organização, limpeza manual, compilação para texto plano, nomenclatura dos arquivos e conversão da escrita durou cerca de 90 dias. Os outros *corpora* do conjunto de dados permaneceram inalterados. Nesse ínterim, compilamos vídeos do *Youtube* e piadas em pomerano que não puderam ser transcritos, nem acrescidos ao nosso banco de dados original devido ao grande volume de material e à falta de tempo para realizar as transcrições da fala para a escrita, o que demanda grande volume de trabalho, demasiado para um(a) só pesquisador(a).

### 3.2 Compilação de um *corpus* de referência do baixo-alemão

A fim de obtermos um acervo para consulta e parâmetros de comparação em relação ao pomerano, decidimos compilar um *corpus* de referência do grande grupo linguístico ao qual o dialeto pertence, fundamentado no capítulo 2. Assim, selecionamos materiais autênticos provenientes, sobretudo, de textos literários, disponíveis em grandes portais de organizações alemãs para a preservação do *Niederdeutsch*, que podem ser observados no Quadro 21.

Quadro 21 – Portais de onde foram extraídos os dados para o *corpus* de referência do baixo-alemão.

<b>PORTAIS DO PLATTDEUTSCH – BAIXO-ALEMÃO – DOMÍNIO DE (DEUTSCHLAND – ALEMANHA)</b>	
<b>NOME</b>	<b>ENDEREÇO ELETRÔNICO</b>
1) Institut für Niederdeutsche Sprache	<a href="http://www.ins-bremen.de/de/aktuelles/neuerscheinungen.html">http://www.ins-bremen.de/de/aktuelles/neuerscheinungen.html</a>
2) NDR.de	<a href="https://www.ndr.de/suche10.html?query=B%C3%A4rbel+Wolfmeier">https://www.ndr.de/suche10.html?query=B%C3%A4rbel+Wolfmeier</a>
3) Sketche op Platt	<a href="https://www.landschaftsverband-stade.de/html/sketche_op_platt.html">https://www.landschaftsverband-stade.de/html/sketche_op_platt.html</a>
4) to't Anhören un Ankieken - Institut für Niederdeutsche Sprache	<a href="http://www.ins-bremen.de/de/plattlinks/tot-anhoeren-un-ankieken.html">http://www.ins-bremen.de/de/plattlinks/tot-anhoeren-un-ankieken.html</a>
5) schoolmester.de	<a href="https://schoolmester.de/index.php?id=48">https://schoolmester.de/index.php?id=48</a>
6) Zentrum für Niederdeutsch in Holstein	<a href="http://www.niederdeutschzentrum.de/schrieverlueued-in-sleswig-holsteen/">http://www.niederdeutschzentrum.de/schrieverlueued-in-sleswig-holsteen/</a>

7) Plattdeutscher Rat für Schleswig-Holstein	<a href="http://marless.de/pdrat/hd/">http://marless.de/pdrat/hd/</a>
8) Norddeutsches Linguistisches Kolloquium (NLK)	<a href="http://biecoll.ub.uni-bielefeld.de/index.php/nlk">http://biecoll.ub.uni-bielefeld.de/index.php/nlk</a>
9) Centrum für Niederdeutsch -Was ist Niederdeutsch	<a href="https://www.uni-muenster.de/Germanistik/cfn/Plattinfos/WasistNiederdeutsch/Was_ist_Niederdeutsch.html#Plattdeutsch">https://www.uni-muenster.de/Germanistik/cfn/Plattinfos/WasistNiederdeutsch/Was_ist_Niederdeutsch.html#Plattdeutsch</a>
10) Freudenthal-Gesellschaft e. V.	<a href="http://www.freudenthal-gesellschaft.de/daten.html">http://www.freudenthal-gesellschaft.de/daten.html</a>
11) Dat seggt annere – 12) brueggemannplatts Webseite	<a href="https://www.ilka-brueggemann.de/dat-seggt-annere/">https://www.ilka-brueggemann.de/dat-seggt-annere/</a>
13) Plattmasters Links - Plattdeutsch, 14) Friesisch und mehr!	<a href="http://www.plattmaster.de/links.htm#Theoter">http://www.plattmaster.de/links.htm#Theoter</a>
15) Plattschapp	<a href="https://plattschapp.de">https://plattschapp.de</a>
16) Plattolio for Meckelnborg	<a href="https://www.plattolio.de/mb/">https://www.plattolio.de/mb/</a>
17) Platt is cool!	<a href="https://www.platt-is-cool.de/platt-links.html">https://www.platt-is-cool.de/platt-links.html</a>
18) Mehr Plattdeutsch an Schulen	<a href="https://www.sat1regional.de/mehr-plattdeutsch-an-schulen-fredag-is-plattdag-in-niedersachsen/">https://www.sat1regional.de/mehr-plattdeutsch-an-schulen-fredag-is-plattdag-in-niedersachsen/</a>
19) Plattdüütsch Stiftung Neddersassen	<a href="http://www.plattdeutsch-stiftung.de/foerderer.html">http://www.plattdeutsch-stiftung.de/foerderer.html</a>
20) Zeitschriftenschau	<a href="https://www.landschaftsverband-stade.de/zschau/biblverz.htm">https://www.landschaftsverband-stade.de/zschau/biblverz.htm</a>
21) Beständeübersicht – Bremerhaven.de	<a href="https://www.bremerhaven.de/de/freizeitkultur/stadtarchiv/bestaendeuebersicht.13156.html">https://www.bremerhaven.de/de/freizeitkultur/stadtarchiv/bestaendeuebersicht.13156.html</a>
22) Plattdeutsche Geschichten und Gedichte	<a href="http://www.de-plattsnackers.de/cms/Inhalt-zeigeGedichte/">http://www.de-plattsnackers.de/cms/Inhalt-zeigeGedichte/</a>
23) Herbert van Ankens Gedichtwelt	<a href="http://van-ankens-gedichtwelt.de/">http://van-ankens-gedichtwelt.de/</a>
24) Heimatbund für niederdeutsche Kultur e.V. Oldenburg	<a href="http://www.de-spieker.de/">http://www.de-spieker.de/</a>
25) Platt partu Plattdüütsch fôr hier un vundaag	<a href="http://www.plattpartu.de/">http://www.plattpartu.de/</a>
26) Uns feine Stadt Schörtens	<a href="https://www.schortens.de/">https://www.schortens.de/</a>
27) Plattdüütsche Internetsieden van de Niedersassisch Landesregeren	<a href="https://www.international.niedersachsen.de/">https://www.international.niedersachsen.de/</a>
28) Plattdütsk Bidräge un historisch Billers	<a href="https://www.spd-cleversn-moorwarfen.de/snak_up_platt.html">https://www.spd-cleversn-moorwarfen.de/snak_up_platt.html</a>

Fonte: Elaboração própria.

No início, estávamos encontrando apenas textos curtos, o que dispendeu muito tempo para a reunião de grande quantidade de dados, que eram periodicamente contabilizados no WST, a fim de observarmos quão próximos estávamos de atingir a quantidade necessária de palavras para tornar a coletânea um acervo representativo. De acordo com Berber Sardinha (2004), o *corpus* de referência deve ser de três a cinco vezes maior do que o *corpus* de estudo. Portanto, tendo em vista que o PK-E alcançou a marca de 200.160 *tokens*, após sua ampliação, precisávamos de, no mínimo, 600.480 itens.

Durante o processo de coleta e reunião dos textos, o material compilado foi perdido, pois o *Pendrive* apresentou falha devido a defeito causado por vírus de computador. Após várias

tentativas para recuperação dos dados por meio de programas especializados, sem obtenção de sucesso, reiniciamos o processo do zero, o que fez com que perdêssemos tempo de trabalho.

A partir disso, procuramos por obras que pudessem conter textos mais longos e encontramos alguns livros em PDF, além de textos disponíveis diretamente nas páginas publicadas *on-line*, nos portais referidos. Após a reunião de considerável quantidade de textos, conseguimos contabilizar mais de um milhão de itens em ND, dentre eles, a maioria em *Ostfriesisch* (frísio do leste), variedade dialetal baixo-alemã, próxima ao pomerano, segundo Tressmann (2008) e Postma (2018).

O *corpus* de referência do baixo-alemão foi compilado, organizado e denominado de *Plattdeutsche Referenzkorpus* – PRK; seu arquivamento pode ser verificado por meio da Figura 19, a seguir.

Figura 19 – Comprovação da compilação do *Corpus* de Referência do baixo-alemão.

Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
ReferenzKorpus1	01/10/2019 03:01	Documento de Te...	1.282 KB
ReferenzKorpus2	01/10/2019 03:01	Documento de Te...	43 KB
ReferenzKorpus3	01/10/2019 03:02	Documento de Te...	103 KB
ReferenzKorpus4	01/10/2019 03:03	Documento de Te...	755 KB
ReferenzKorpus5	01/10/2019 03:03	Documento de Te...	2.186 KB
REferenzKorpus6	01/10/2019 03:05	Documento de Te...	82 KB
ReferenzKorpus7	01/10/2019 03:07	Documento de Te...	2.588 KB
REferenzKorpus8	01/10/2019 03:08	Documento de Te...	281 KB
ReferenzKorpus9	01/10/2019 03:09	Documento de Te...	349 KB
ReferenzKorpus10	01/10/2019 03:10	Documento de Te...	327 KB
ReferenzKorpus11	01/10/2019 13:03	Documento de Te...	2.637 KB
ReferenzKorpus12	01/10/2019 13:07	Documento de Te...	1.542 KB

Fonte: Captura de tela da pasta do computador da autora.

A etapa seguinte foi realizar a contagem no WST para verificar as estatísticas alcançadas pelo PRK; essa verificação é demonstrada pela Figura 20.

Figura 20 – Contabilização dos dados do PRK no WST.

N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)
	Overall	12.461.248	1.032.460	1.032.460	0	86.039	8,33%
1	ReferenzKorpus1.	1.312.122	120.162	120.162	0	13.665	11,37%
2	Referen...rpus10	334.040	25.849	25.849	0	4.037	15,62%
3	Referen...rpus11	2.699.308	208.995	208.995	0	33.226	15,90%
4	Referen...rpus12	1.578.102	134.244	134.244	0	24.495	18,25%
5	ReferenzKorpus2.	43.338	2.390	2.390	0	698	29,21%
6	ReferenzKorpus3.	105.208	8.910	8.910	0	2.247	25,22%
7	ReferenzKorpus4.	772.944	70.278	70.278	0	9.741	13,86%
8	ReferenzKorpus5.	2.238.266	197.458	197.458	0	10.646	5,39%
9	REferenzKorpus6	83.784	6.312	6.312	0	2.209	35,00%
10	ReferenzKorpus7.	2.649.742	209.759	209.759	0	27.241	12,99%
11	REferenzKorpus8	287.594	20.329	20.329	0	6.516	32,05%
12	ReferenzKorpus9.	356.800	27.774	27.774	0	5.298	19,08%

Fonte: Captura de tela do WST.

Conforme comprova a Figura 20, o PRK totalizou precisamente 1.032.460 itens corridos e 86.039 formas distintas e, assim, cumpriu o critério de representatividade estabelecido por Berber Sardinha (2004), sendo cinco vezes maior do que nosso conjunto de *corpora* de estudo.

O procedimento seguinte foi gerar a lista de palavras do *corpus* de referência para, posteriormente, contrastar com a lista de palavras do PK-E. A Figura 21, a seguir, exibe um recorte da lista de palavras do PRK.

Figura 21 – Lista de Palavras do *Corpus* de Referência – PRK (recorte).

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion
1	DE	38.387	3,72%	12	100,00%	0,91
2	DAT	24.017	2,33%	12	100,00%	0,89
3	UN	23.938	2,32%	11	91,67%	0,85
4	IN	16.759	1,62%	12	100,00%	0,95
5	N	10.734	1,04%	12	100,00%	0,85
6	HE	9.159	0,89%	11	91,67%	0,81
7	DEN	9.024	0,87%	12	100,00%	0,92
8	MIT	8.386	0,81%	12	100,00%	0,90
9	IS	8.043	0,78%	11	91,67%	0,91
10	IK	7.858	0,76%	12	100,00%	0,78
11	SE	7.786	0,75%	11	91,67%	0,82
12	NICH	7.119	0,69%	11	91,67%	0,82
13	UND	6.860	0,66%	12	100,00%	0,84
14	TO	6.773	0,66%	11	91,67%	0,85
15	EN	6.727	0,65%	12	100,00%	0,78
16	AN	6.678	0,65%	11	91,67%	0,93
17	DER	6.674	0,65%	12	100,00%	0,81
18	WAT	6.465	0,63%	11	91,67%	0,86
19	DIE	6.322	0,61%	12	100,00%	0,78
20	SO	6.316	0,61%	11	91,67%	0,84
21	DENN	5.496	0,53%	11	91,67%	0,81
22	T	4.725	0,46%	11	91,67%	0,84
23	DU	4.502	0,44%	11	91,67%	0,86
24	AS	4.441	0,43%	11	91,67%	0,81
25	OP	4.404	0,43%	12	100,00%	0,78
26	NOCH	4.240	0,41%	11	91,67%	0,86
27	OK	4.203	0,41%	11	91,67%	0,78
28	VON	4.125	0,40%	12	100,00%	0,82
29	VUN	3.924	0,38%	10	83,33%	0,71
30	DOR	3.859	0,37%	12	100,00%	0,76
31	MAN	3.832	0,37%	11	91,67%	0,87
32	MI	3.666	0,36%	11	91,67%	0,80
33	NU	3.551	0,34%	10	83,33%	0,82
34	EEN	3.534	0,34%	12	100,00%	0,72
35	WI	3.501	0,34%	11	91,67%	0,85
36	SIK	3.476	0,34%	10	83,33%	0,73
37	WEER	3.398	0,33%	12	100,00%	0,69
38	HETT	3.380	0,33%	12	100,00%	0,79
39	FÖR	3.288	0,32%	11	91,67%	0,82
40	WENN	3.190	0,31%	12	100,00%	0,87
41	BI	3.120	0,30%	12	100,00%	0,85
42	SIEN	3.029	0,29%	11	91,67%	0,80
43	NA	2.851	0,28%	11	91,67%	0,81
44	DAS	2.802	0,27%	12	100,00%	0,79

Fonte: Captura de tela do WST.

Conforme podemos observar na lista do PRK, as palavras gramaticais são as mais frequentes, como os artigos *de* (masculino) e *dat* (neutro); o *is* na nona linha é o verbo mais frequente, que é o verbo *ser* (*sien/siin*) conjugado na terceira pessoa do singular. O primeiro substantivo só aparece na 59ª posição da lista, com 1.877 ocorrências, e se refere ao nome do grupo linguístico abreviado “*Platt*”. Verificamos, na sequência, um recorte da lista de palavras do PK-E para fins de comparação, constante na Figura 22.

Figura 22 – Lista de Palavras do PK-E (recorte).

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion
1	A	1.858	0,93%	83	49,11%	0,77
2	DAT	1.757	0,88%	99	58,58%	0,72
3	DAI	1.686	0,85%	63	37,28%	0,58
4	UN	1.415	0,71%	93	55,03%	0,63
5	IS	1.395	0,70%	103	60,95%	0,81
6	NEE	1.266	0,64%	52	30,77%	0,67
7	DEN	1.224	0,61%	62	36,69%	0,47
8	IN	1.080	0,54%	100	59,17%	0,79
9	DA	1.007	0,51%	83	49,11%	0,80
10	EM	1.006	0,51%	79	46,75%	0,79
11	GEB	981	0,49%	14	8,28%	0,21
12	ICK	971	0,49%	77	45,56%	0,68
13	SEITE	914	0,46%	4	2,37%	0,05
14	SEI	883	0,44%	63	37,28%	0,74
15	UM	877	0,44%	68	40,24%	0,80
16	WAT	842	0,42%	80	47,34%	0,62
17	EIN	818	0,41%	95	56,21%	0,90
18	TEM	757	0,38%	48	28,40%	0,70
19	AH	737	0,37%	48	28,40%	0,70
20	SE	721	0,36%	51	30,18%	0,71
21	MIT	718	0,36%	93	55,03%	0,76
22	DO	572	0,29%	69	40,83%	0,73
23	NA	536	0,27%	78	46,15%	0,84
24	AS	526	0,26%	73	43,20%	0,76
25	UP	481	0,24%	70	41,42%	0,80
26	IST	456	0,23%	51	30,18%	0,76
27	DEET	450	0,23%	64	37,87%	0,76
28	DEI	435	0,22%	46	27,22%	0,46
29	HAI	434	0,22%	35	20,71%	0,53
30	MUTTER	431	0,22%	30	17,75%	0,35
31	UND	428	0,21%	61	36,09%	0,64
32	VATER	415	0,21%	16	9,47%	0,32
33	DER	415	0,21%	63	37,28%	0,87
34	HÁT	414	0,21%	43	25,44%	0,70
35	POMERANO	402	0,20%	62	36,69%	0,73
36	DIE	389	0,20%	63	37,28%	0,82
37	SOU	367	0,18%	54	31,95%	0,70
38	WENN	364	0,18%	54	31,95%	0,82
39	HIER	364	0,18%	67	39,64%	0,67
40	NI	360	0,18%	38	22,49%	0,58
41	SAI	355	0,18%	50	29,59%	0,63
42	SO	351	0,18%	70	41,42%	0,79
43	VON	348	0,17%	62	36,69%	0,74
44	IA	249	0,13%	42	24,95%	0,75

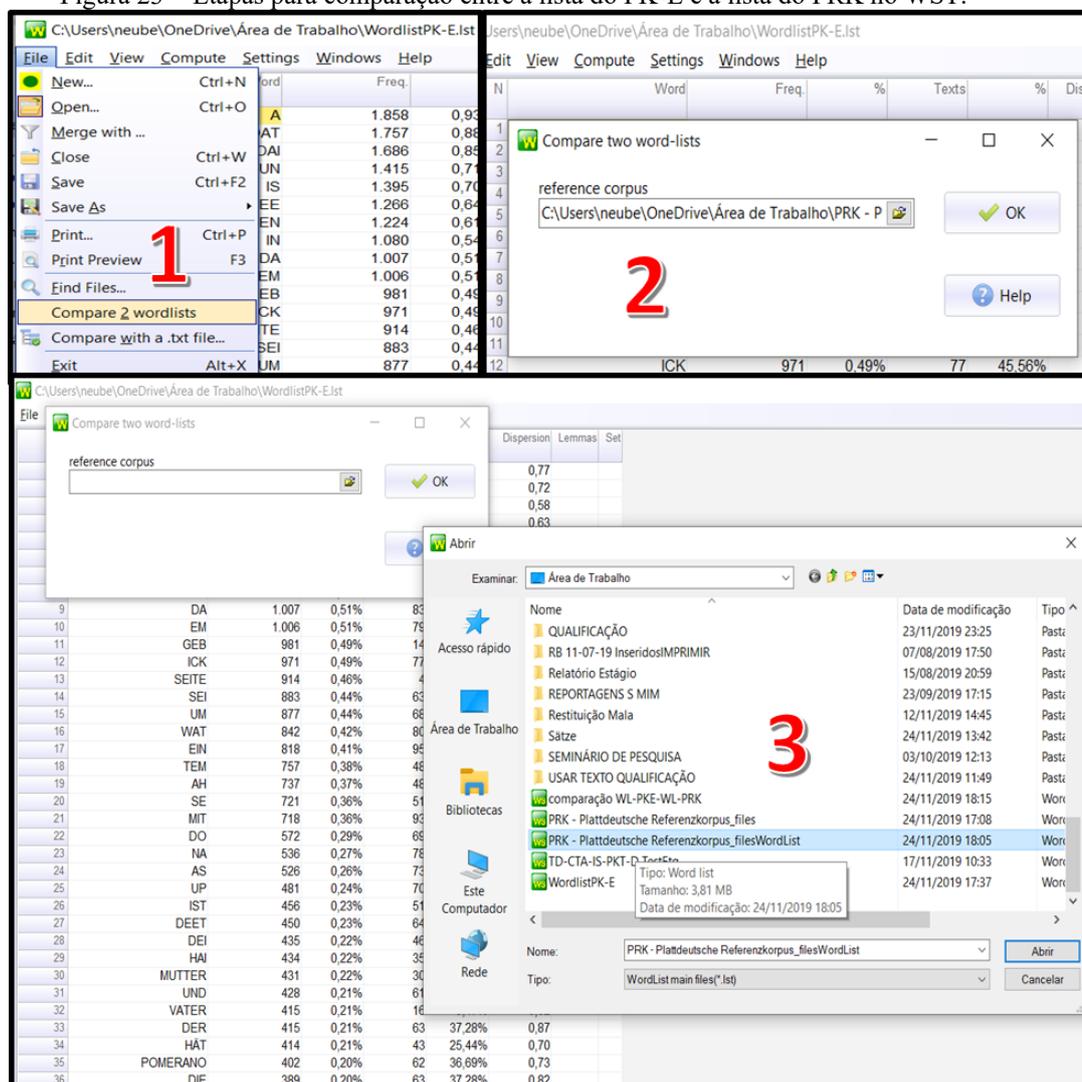
Fonte: Captura de tela do WST.

Na lista do PK-E, os itens mais frequentes são “a”, que é a catalésis de *ain* (POSTMA, 2018), *dat*, que é o artigo neutro e *dai*, que é o artigo feminino. Nesse caso, *is* também é o verbo mais frequente (*sien/sün* é sua forma no modo infinitivo); ocupando a quinta posição no *ranking* gerado pelo programa, ele está conjugado na terceira pessoa do singular, que em pomerano coincide com o grupo do BA, conforme os dados confirmaram. O primeiro substantivo que aparece nessa listagem é *Seite* (página, lado), na décima terceira posição. Na lista do PK-E, o nome pomerano é um substantivo frequente, ele aparece ocupando a 35ª posição, com 402 ocorrências.

A partir dessa observação, percebemos diversas semelhanças entre as primeiras linhas mostradas na tela do programa em ambas as listas. Todavia, como o WST dispõe de um recurso

de contraste eletrônico de listas de palavras<sup>57</sup>, preferimos utilizar essa função para compararmos as duas listas em grande escala. Por meio da Figura 23, a seguir, visualizamos os procedimentos para realizar a comparação das duas listas de palavras.

Figura 23 – Etapas para comparação entre a lista do PK-E e a lista do PRK no WST.



Fonte: Captura de tela do WST.

Como é possível perceber na última figura, estando com a lista de palavras do *corpus* de estudo aberto, pode-se gerar um contraste com a lista de palavras do *corpus* de referência, desde

<sup>57</sup> De acordo com Scott (2016), a ideia é ajudar nas comparações estilísticas. De acordo com o manual do autor, essa função do programa compara todas as palavras de ambas as listas e relata todas aquelas que aparecem significativamente mais frequentes em uma do que na outra, incluindo aquelas que aparecem mais que o número mínimo de vezes em uma, mesmo que não apareçam de todo na outra. No original “*the idea is to help stylistic comparisons. [...] The procedure compares all the words in both lists and will report on all those which appear significantly more often in one than the other, including those which appear more than a minimum number of times in one even if they do not appear at all in the other*” (SCOTT, 2016, s/p).

que ambas tenham sido salvas no formato do programa WST. Na Figura 24, podemos observar os resultados do contraste entre as listas.

Figura 24 – Resultados da comparação entre a lista do PK-E e a lista do PRK no WST.

N	Key word	freq. in WordlistPK-E	%	Texts/freq. in PRK - Plattdeutsche
1	DAI	1.686	0,85%	63
2	A	1.858	0,93%	83
3	TEM	757	0,38%	48
4	AH	737	0,37%	48
5	NEE	1.266	0,64%	52
6	GEB	981	0,49%	14
7	DA	1.007	0,51%	83
8	SEI	883	0,44%	63
9	DEET	450	0,23%	64
10	HAI	434	0,22%	35
11	POMERANO	402	0,20%	62
12	SOU	367	0,18%	54
13	SAI	355	0,18%	50
14	MUTTER	431	0,22%	30
15	DIUI	344	0,17%	47
16				0
17				0
18				3
19				66
20				0
21				817
22				93
23				0
24				0
25	EEH	260	0,13%	32
26	NOME	265	0,13%	41
27	SÓ	255	0,13%	42
28	ELE	256	0,13%	36
29	GEBOREN	306	0,15%	18
30	TAMBÉM	235	0,12%	38
31	AAH	228	0,11%	36
32	HAHAHA	230	0,12%	22
33	PARA	217	0,11%	25
34	POR	219	0,11%	51
35	PORQUE	212	0,11%	35
36	TÁ	209	0,10%	35
37	PESSOA	207	0,10%	22
38	SIM	206	0,10%	39
39	DUNN	221	0,11%	24
40	QUI	210	0,11%	36
41	INNA	199	0,10%	3
42	NI	360	0,18%	38
43	FLUSS	199	0,10%	42
44	IA	190	0,10%	29

N	Key word	freq. in WordlistPK-E	%	Texts/freq. in PRK - Plattdeutsche
1	DO	572	0,29%	69
2	UM	877	0,44%	68
3	NEE	1.266	0,64%	52
4	A	1.858	0,93%	83
5	DA	1.007	0,51%	83
6	DOOR	254	0,13%	37
7	WIER	273	0,14%	42
8	SEI	883	0,44%	63
9	HÄT	414	0,21%	43
10	GEB	981	0,49%	14
11	JOHANN	256	0,13%	12
12	NIE	198	0,10%	31
13	SIN	275	0,14%	35
14	EER	141	0,07%	17
15	FRIEDRICH	206	0,10%	10
16	NI	360	0,18%	38
17	ANNA	124	0,06%	8
18	KEIN	144	0,07%	50
19	SER	127	0,06%	40
20	WILHELM	230	0,12%	11
21	HAAR	101	0,05%	16
22	DEI	435	0,22%	46
23	OS	284	0,14%	43
24	APRIL	146	0,07%	48
25	SEPTEMBER	93	0,05%	29
26	MAI	179	0,09%	53
27	NOVEMBER	114	0,06%	40
28	MARIA	263	0,13%	25
29	FEBRUAR	95	0,05%	27
30	KLEIN	178	0,09%	50
31	DAU	91	0,05%	30
32	TU	201	0,10%	36
33	VATER	415	0,21%	16
34	FOR	91	0,05%	27
35	EH	91	0,05%	33
36	PRA	249	0,13%	41
37	AUGUST	235	0,12%	32
38	MUTTER	431	0,22%	30
39	JUNI	142	0,07%	51
40	DEZEMBER	90	0,05%	26
41	JANUAR	145	0,07%	39
42	JULI	140	0,07%	44
43	DOO	73	0,04%	15
44	AU	727	0,37%	40

Fonte: Captura de tela do WST.

Conforme apresenta a figura, podemos verificar que 49% das palavras do PK-E foram encontradas no *corpus* de referência que compilamos. A pequena janela (*Pop-up*) que aparece informa que “somente” a referida porcentagem foi encontrada no *corpus* de referência e aconselha que talvez seja necessário reorganizar a lista, porque foi uma função originalmente concebida para comparar versões de listas que tendem a variar pouco, por exemplo duas traduções de uma mesma obra para uma mesma língua. Entretanto, para nossa pesquisa, a informação de que quase metade das listas são iguais é muito útil, pois indica a proximidade lexical das formas testadas. O WST indica quais foram essas palavras, qual a frequência delas em cada um dos *corpora* e é possível organizar os resultados pelas palavras mais frequentes no PK-E como na imagem à esquerda (ver primeira seta vermelha no canto superior esquerdo).

Uma alternativa é organizar os resultados pelas palavras mais frequentes no PRK, como indica a seta que inserimos no canto superior direito da imagem à direita da Figura 24, desde que se trate de palavras que estejam presentes nas duas listas de palavras geradas e salvas (a de estudo e a de referência). Acreditamos que esse teste reforça empiricamente, por meio das evidências presentes nos dados, o fato de que o pomerano está situado dentro do grupo do BA/ND, conforme havíamos previamente afirmado em nossos referenciais teóricos.

### 3.3 Descrição do método de extração de amostras autênticas do pomerano da base de dados PK-E

O método de extração dos itens lexicais e de categorias gramaticais em pomerano foi feito por meio de consulta à nossa base de dados, o PK-E. O primeiro passo foi carregar os dados no WST 7.0, gerar a lista de palavras e salvar. A partir daí, o procedimento foi observar os itens mais frequentes na listagem e, quando necessário, visualizá-los por ordem alfabética, função permitida por meio da aba *Alphabetical*. Em seguida, ao identificar uma das palavras de busca, geramos as linhas de concordâncias e a partir delas chegamos aos contextos nos quais avaliamos qualitativamente o sentido e a função dos itens lexicais desejados.

#### 3.3.1 Extração de amostras do PK-E

Para extrair os dados do PK-E, o compilamos e organizamos em quadros, observamos as combinações e nos valem das opções de análise lexical que o WST nos fornece, por exemplo, *plot*, *collocates*, *patterns* e *clusters*.

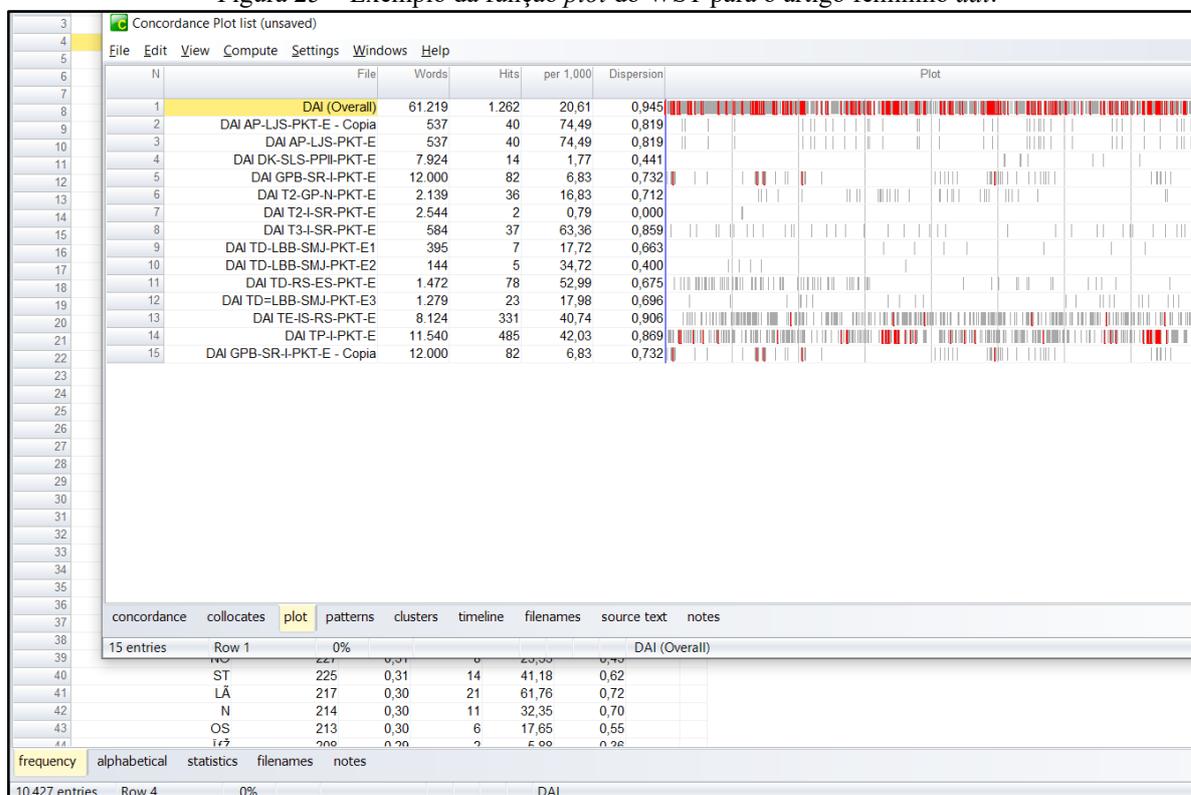
A função *plot*<sup>58</sup> nos permite verificar a distribuição do nóculo em questão (palavra de busca em análise) ao longo de todo o conjunto de textos dos *corpora* carregados no programa. Como organizamos nossos *corpora* de modo que cada arquivo corresponda a um texto, fica ainda mais viável perceber a distribuição das palavras pelo PK-E. Essa função nos mostra se tal item está presente em todos os textos, se só em um ou, se concentrado em apenas alguns arquivos do conjunto. Perceber de que forma os conteúdos estão distribuídos nos ajuda também a identificar a frequência de determinadas categorias em certos textos e encontrar amostras e

---

<sup>58</sup> A função *plot* no WST é acessada a partir de uma tela de linhas de concordâncias, portanto, o cálculo não é feito com base em todo(s) o *corpus/os corpora*, pois não necessariamente vai existir a palavra nóculo em todos os arquivos. Entendemos que o programa calcula a distribuição do item apenas de acordo com sua ocorrência ao longo dos arquivos em que ele está presente. Portanto, os números estatísticos do *plot* não vão coincidir com os números estatísticos da lista de palavras geral do *corpus/ dos corpora*.

conjugações necessárias. Por exemplo, textos literários possuem grande quantidade de adjetivos. A seguir, a Figura 25, demonstra o que é o *plot*.

Figura 25 – Exemplo da função *plot* do WST para o artigo feminino *dai*.



Fonte: Captura de tela do WST.

As outras funções que têm nos ajudado a descrever os dados pomeranos *collocates*, *patterns* e *clusters* serão explicadas no item 3.3.3.

### 3.3.2 Extração de linhas de concordâncias significativas para posterior análise

Por meio da função *Concordance*, podemos observar os dados e identificar as categorias, tais como artigos, preposições, pronomes interrogativos etc. A seguir, apresentamos a Figura 26 de uma lista de linhas de concordâncias do PK-E.

Figura 26 – Linhas de concordâncias de *dat* no PK-E.

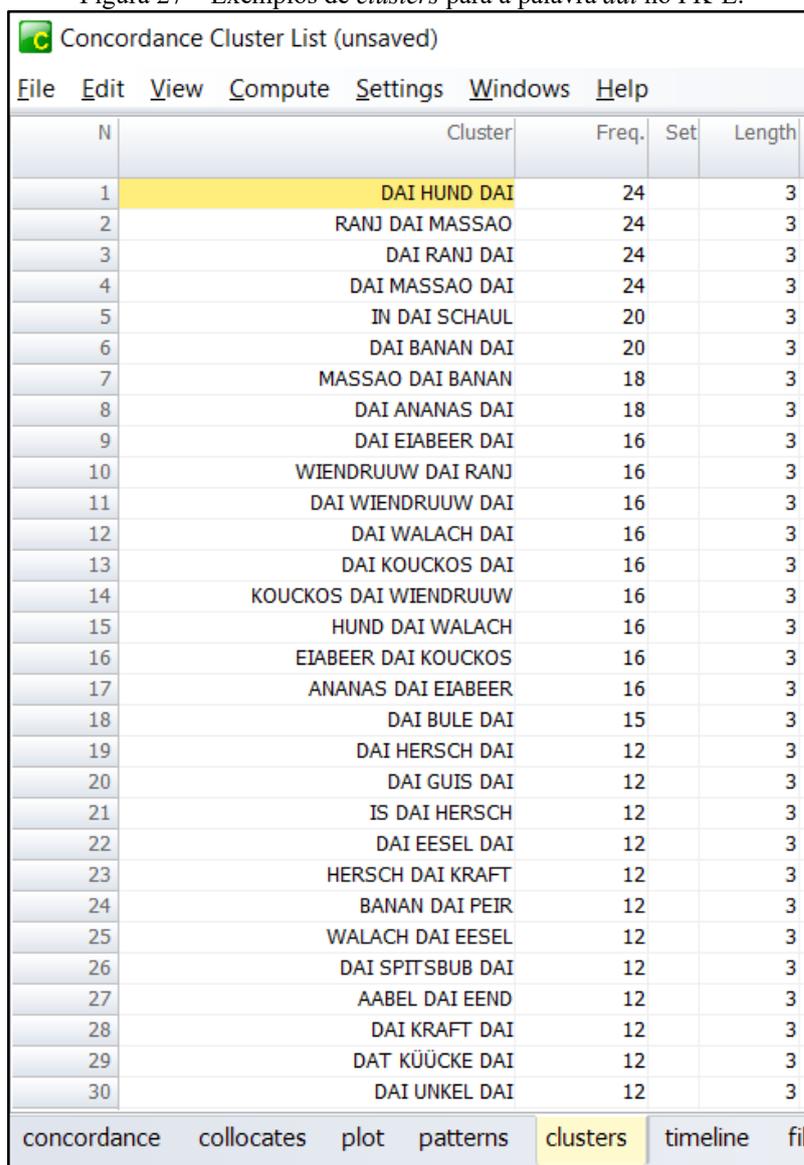
10	keir leest an Himmel? Ein Lischt... Ah! . Ai... Blitzen? . . Isso! <b>Dat</b> deet ein Dunnere Hm, Groute Reege De Stuurm
11	, is Stein Reegent Hoogel? Hoogel , ja Hm, Reegebog Nei, <b>dat</b> gibt up nicht. Dat häwa ick vorjetta . Koina ick bit denka
12	Hoogel? Hoogel , ja Hm, Reegebog Nei, dat gibt up nicht. <b>Dat</b> häwa ick vorjetta . Koina ick bit denka Nei. beträckt . De
13	. Jock Korw Schooppe Selbisch Aah häwa hei ni sou, ah, <b>dat</b> sou arbeid ah, jerer deet un sinn a, ah... Stickland
14	Huihn ja. Hund? Hund ohna Schwanz! Stump? Stump! Aah... <b>dat</b> ni schnitta deet. Facão Stump. Da metta schnitta ni,
15	den los? Souto? Voloran Voloran Deet sou annera votela Dei <b>dat</b> vestoo! Uhum Eu não conheço Buckel não. Unnenarm .
16	koomm ... eina... eina Nooma nihmm, Meer Aah Wörd dunn <b>dat</b> dei uut diren, na dat, sehr schah Mais de uma palavra
17	Nooma nihmm, Meer Aah Wörd dunn dat dei uut diren, na <b>dat</b> , sehr schah Mais de uma palavra então pra designar o
18	Kint! Angenohma Kint! Eeh, criar, uptreckt é criar. <b>Dat</b> is de klein , de kleenst von ein Familch? Kleinste ,
19	dout bleewa is dout bleewa is! Dot , Morte, morreu. dout! <b>dat</b> vottelt so seehr Dumm Dummkoop Knieckrig Knieckrig
20	, né. Fala no português mesmo. Hm, geist, ja. Ja. Heikt <b>dat</b> da da oração do pai nee...? ... do pai nosso em alemão.
21	Taukleena Door Feester não tem nome... Waant, Waant <b>Dat</b> Ear segt Dat Ear ! Ober Ear Nee Jardim? Ehm... De
22	Door Feester não tem nome... Waant, Waant <b>Dat</b> Ear segt <b>Dat</b> Ear ! Ober Ear Nee Jardim? Ehm... De Blauma, Wo de
23	ja. Canjik. Milhi Nee Milhamelk Schnaps. Sou veell ihn etta <b>Dat</b> segt sou veell ihn fretta Melkk Stick land Um vend Vend
24	hät veel etta, comeu demais, ou... . Zufrieden? Não. zu veel, <b>dat</b> will zu veel etta, quer comer demais, ou... . veel, veel,
25	rio pequeno. Fluss...Aham O que cê falou assim... Wo hiett <b>dat?</b> Wo hiett <b>dat?</b> em pomerano Ela fala ai, como que é o
26	. Fluss...Aham O que cê falou assim... Wo hiett <b>dat?</b> Wo hiett <b>dat?</b> em pomerano Ela fala ai, como que é o nome disso? É
27	pomerano Ela fala ai, como que é o nome disso? É wo hiett <b>dat?</b> Wo hiett <b>dat?</b> Sim, Wo hiett dat. É... Como que é o
28	fala ai, como que é o nome disso? É wo hiett <b>dat?</b> Sim, Wo hiett dat. É... Como que é o nome daquele rio
29	é o nome disso? É wo hiett <b>dat?</b> Sim, Wo hiett <b>dat</b> . É... Como que é o nome daquele rio ali, pequeno. Kleina
30	, dag woora woora Oowend woora Oowend woora wier geht <b>dat</b> Süünn ruta . Wier geht dat Süünn . tipo assim, olha o sol
31	woora Oowend woora wier geht dat Süünn ruta . Wier geht <b>dat</b> Süünn . tipo assim, olha o sol tá saindo aí, kicke is doo
32	Wo inna, wo inna , inna Seej inna Jeht... Cumé qui Wo hétet <b>dat?</b> Ah Jo , da ist, da... Wo der Rio léer... inna inna doute,
33	(...) Janira... Héll wara ãh? Héll wara Wenn Tach wara Wenn <b>dat</b> Héll wara, Tach wara, Dat wat Tach eu acho dat Héll nee
34	Héll wara Wenn Tach wara Wenn dat Héll wara, Tach wara, <b>Dat</b> wat Tach eu acho dat Héll nee, wenn... Quando não tá
35	wara Wenn dat Héll wara, Tach wara, Dat wat Tach eu acho <b>dat</b> Héll nee, wenn... Quando não tá bem bem claro ainda...
36	Héll nee, wenn... Quando não tá bem bem claro ainda... Ah <b>dat</b> , nee é escuro, é Héll, nee Tach wära Nascer? Ah Sünn
37	unna goh Sehr gut. Sünn unna goh Nacht?... Wa...Was ist <b>dat?</b> ... éh...é que ela não entendeu o alemão clássico, nee
38	eins, zwei, drei, vier, fünf, sechs, sieben, acht, neun, zehn ist <b>dat</b> up düütsch oder Platt? Platt düütsch? éh, Jo, ...anneras,
39	éh, Jo, ...anneras, anneres kenne ich da nichts, ich glaube <b>dat</b> name numma ist dat up Platt nich, ahahaha... hahaha
40	anneres kenne ich da nichts, ich glaube dat name numma ist <b>dat</b> up Platt nich, ahahaha... hahaha Hochdeutsch habe ich na
41	ist... Ach jo! ...achta, néychen, têihna, elfwen, tuelfen... é <b>dat</b> , dat...das ist Platt! ...draiwzehn, faázehn, füüfzehn,
42	... Ach jo! ...achta, néychen, têihna, elfwen, tuelfen... é dat, <b>dat</b> ...das ist Platt! ...draiwzehn, faázehn, füüfzehn, sechszehn
43	, suichezehn, achtazehn, nuizehn, zwanzig hahahaha... <b>Dat</b> , Dat werde nicht klar wenn man Hochdeutsch Sprach
44	, suichezehn, achtazehn, nuizehn, zwanzig hahahaha... Dat, <b>Dat</b> werde nicht klar wenn man Hochdeutsch Sprach
45	esqueci, esqueci... Ah... é o Banana cacho, embaixo wo ...wo <b>dat</b> hetét? hahaha wo hétet dat? Bananachach nee não? Das
46	Banana cacho, embaixo wo ...wo dat hetét? hahaha wo hétet <b>dat?</b> Bananachach nee não? Das Herz, das herz, ãh?
	concordance collocates plot patterns clusters timeline filenames source text notes

Fonte: Captura de Tela do PK-E no WST 7.0.

Por meio da Figura 26, podemos observar algumas linhas de concordâncias do item *dat*, que em pomerano pode ser tanto o artigo neutro (o/a) quanto um pronome demonstrativo aquele/aquela.

### 3.3.3 Localização e extração de *clusters* (agrupamentos de palavras), *collocates* (colocados) e *patterns* (padrões)

Outras etapas procedimentais que contribuíram para a descrição do pomerano são as visualizações de *clusters* (agrupamentos de palavras), de *collocates* (colocados) e de *patterns* (padrões). A extração de *clusters* incide, conforme definição de Tagnin e Vianna (2010), nos agrupamentos de palavras relacionadas ao nóculo de busca, cujo levantamento se dá por meio da ferramenta assim denominada na suíte do WST. A seguir apresentamos exemplos de possíveis *clusters*, identificados eletronicamente a partir da palavra de busca *dai* que nos ajudou a identificar substantivos femininos e plurais, na Figura 27.

Figura 27 – Exemplos de *clusters* para a palavra *dai* no PK-E.


N	Cluster	Freq.	Set	Length
1	DAI HUND DAI	24		3
2	RANJ DAI MASSAO	24		3
3	DAI RANJ DAI	24		3
4	DAI MASSAO DAI	24		3
5	IN DAI SCHAUL	20		3
6	DAI BANAN DAI	20		3
7	MASSAO DAI BANAN	18		3
8	DAI ANANAS DAI	18		3
9	DAI EIABEER DAI	16		3
10	WIENDRUUW DAI RANJ	16		3
11	DAI WIENDRUUW DAI	16		3
12	DAI WALACH DAI	16		3
13	DAI KOUCKOS DAI	16		3
14	KOUCKOS DAI WIENDRUUW	16		3
15	HUND DAI WALACH	16		3
16	EIABEER DAI KOUCKOS	16		3
17	ANANAS DAI EIABEER	16		3
18	DAI BULE DAI	15		3
19	DAI HERSCH DAI	12		3
20	DAI GUIS DAI	12		3
21	IS DAI HERSCH	12		3
22	DAI EESEL DAI	12		3
23	HERSCH DAI KRAFT	12		3
24	BANAN DAI PEIR	12		3
25	WALACH DAI EESEL	12		3
26	DAI SPITSBUB DAI	12		3
27	AABEL DAI EEND	12		3
28	DAI KRAFT DAI	12		3
29	DAT KÜÜCKE DAI	12		3
30	DAI UNKEL DAI	12		3

concordance collocates plot patterns clusters timeline file

Fonte: Captura de Tela do PK-E no WST 7.0.

Dentre os elementos que constam na lista de *clusters* acima, podemos visualizar alguns substantivos do gênero feminino, que é o artigo *dai* (a/as) em pomerano, com o qual o plural (as/os) é formado nessa variedade.

A utilização da função *collocates* do WST reside justamente em calcular, com base na frequência de combinações (geralmente trinômios, mas é possível configurar binômios, polinômios ou como desejado), agrupamentos de palavras e gerar uma lista resultante dessas combinações, o que foi útil na identificação de substantivos. Tanto os colocados quanto os clusters, possuem, teoricamente uma unidade lexical, porém, mesmo nos casos em que nossa análise qualitativa não a identificou, essas funções contribuíram para identificarmos substantivos e seus artigos. A seguir apresentamos exemplos de *collocates* na Figura 28.

Figura 28 – Exemplos de *collocates* para a palavra *dai* no PK-E.

N	Word	Set	Texts	Total	Total Left	Total Right
1	DOOR		7	89	37	52
2	HIJR		5	83	32	51
3	SICH		7	37	18	19
4	FRUUG		4	34	4	30
5	TAUM		5	33	24	9
6	WARE		4	28	24	4
7	KINER		4	28	5	23
8	KEIRL		4	28	7	21
9	SCHAUL		6	27	4	23
10	HUND		1	27	10	17
11	NOMINATIVO		2	26	26	0
12	HUUS		7	25	14	11
13	PLURAL		3	25	18	7
14	HAND		4	23	10	13
15	BOUM		4	22	6	16
16	HAAR		1	22	8	14
17	RANJ		1	21	9	12
18	BSCH		4	21	5	16
19	FORKÁ		2	20	9	11
20	AQUELA		3	20	9	11
21	WEEG		4	19	5	14
22	WART		5	19	8	11
23	ESSA		3	19	7	12
24	VORKÁ		1	18	8	10
25	SEIR		5	18	7	11
26	FINGERS		2	18	4	14
27	KIRCH		5	17	2	15
28	MASSAO		1	16	6	10
29	NEUTRO		2	16	14	2
30	OOWER		7	15	7	8
31	KLAIN		6	15	6	9
32	WENN		3	15	13	2
33	JONG		6	15	4	11
34	BANAN		2	14	3	11
35	UNKEL		2	14	8	6
36	WOOG		2	14	2	12
37	POMERISCH		4	14	8	6
38	GROUT		3	14	7	7
39	GÄ*NERO		2	14	6	8
40	WILD		2	13	3	10
41	ANANAS		1	13	9	4
42	KAFA		1	13	1	12
43	MEIR		4	12	6	6
44	MITER		4	12	5	7

concordance collocates plot patterns clusters timeline filenames source text notes

Fonte: Captura de Tela do PK-E no WST 7.0.

Os *collocates* são gerados pelo programa com base na coocorrência entre a palavra de busca e outras palavras com ela combinadas. A função gera colunas que indicam a frequência e a posição do item combinado com o nóculo buscado.

Os *patterns* também são cálculos que o *software* realiza com base nas coocorrências. Esse mecanismo mostra com maior precisão a combinação de diferentes quantidades de palavras que a “olho nu” seria difícil perceber, como e o quanto ocorrem juntas. A verificação se são padrões na língua ou não deve ser feita por meio de análise individual de cada item. No caso de “dai + qualquer substantivo” indica o padrão de gênero feminino que é também o padrão

do plural em pomerano. Na próxima imagem, Figura 29, apresentamos amostras de possíveis *patterns*.

Figura 29 – Exemplos de *patterns* (padrões) de plural em pomerano formados com o artigo *dai* no PK-E.

N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2
1				PLURAL			FRUUG	
2							SCHAUL	
3							KEIRL	
4							KINER	
5							WOOGE	
6							KIRCH	

Fonte: Captura de Tela do PK-E no WST 7.0.

Em suma, os *collocates* são combinações entre os itens mais frequentes. Já os *clusters* relacionam os agrupamentos em que aparece a palavra de busca (TAGNIN, VIANNA, 2010, p. 360), ou seja, são “agrupamentos lexicais (*clusters*), como indicadores de funções textuais locais” (MAHLBERG; CARNEIRO; NOVODVORSKI, 2020, p. 4431).

A diferença entre os *clusters*, os *collocates* e os *patterns* reside em que, o primeiro é gerado pela combinação entre a palavra de busca e outras palavras que a acompanhem frequentemente, já os colocados são coocorrências, ou seja, aquelas que ocorrem juntas na mesma frequência e os *patterns* indicam um padrão, isto é, uma forma de combinação que se repete de maneira regular e não aleatória em meio aos *corpora* verificados pelo programa. As duas primeiras implicam em unidade de sentido, já os *patterns* nem sempre precisam ter uma unidade para que seja um padrão na língua. A diferença entre *patterns* e *clusters*, é que no primeiro, é a palavra de busca mais alguma outra que com ela forme um padrão, enquanto os *clusters* apresentam combinações que já vem em um mínimo de dois itens, que pode ser configurado para mais de dois e, nesse caso, é o WST é que os detecta pela coocorrência dos itens.

Aplicar essas funções do WST foi uma das principais ferramentas metodológicas durante nosso processo de identificação de substantivos e verbos em PB. A suíte também

colaborou com lematizações que realizamos, quando possível, conforme explicaremos no próximo subtópico.

### 3.3.4 Lematização

A lematização foi um agrupamento necessário para a contabilização dos verbos e suas flexões de tempo, número e pessoa, bem como os substantivos e suas flexões de número (singular e plural).

A lematização no WST é um procedimento que visa reunir itens que precisam ser organizados de maneira conjunta. No que concerne aos verbos, juntamos suas formas infinitivas com suas formas flexionadas na entrada de um dos itens, geralmente, o mais frequente ou o primeiro na ordem alfabética. Desse modo, geramos linhas de concordâncias das formas infinitivas e suas variações. Procedemos de maneira semelhante com os substantivos.

Quando os itens desejados estão próximos entre si na lista, é possível clicar com o *mouse*, mantendo-o pressionado e apontar o cursor para o item sob o qual se deseja agrupar, em seguida, arrastar os outros para ele, então, a contagem das ocorrências é somada automaticamente pelo WST e, ao gerar as linhas de concordâncias, todos contextos são ordenados linha após linha. Outra opção é fazer a inserção de um arquivo de *Lemma Matches*, desde que todas as flexões e variações sejam conhecidas *a priori* e se confeccionado o documento previamente, com todas as variantes almejadas.

O nosso caso se relaciona a uma variedade ainda não satisfatoriamente descrita em sua modalidade brasileira, por esta razão, não há como prever todas as formas flexionadas, nem mesmo abranger todas as variações. Em vista disso, a alternativa restante foi ordenar alfabeticamente o levantamento e agrupar aquelas que estavam próximas espacialmente na sequência. Depois, percorremos a lista do início ao fim, procurando todas as formas que pudéssemos encontrar e fomos somando manualmente as ocorrências, além de verificar os contextos para ter certeza sobre o significado e a função desempenhada na língua em questão. Alguns itens estavam longe uns dos outros, a exemplo de *tun* e *tat*, *kam* e *kümma*, dentre os demais.

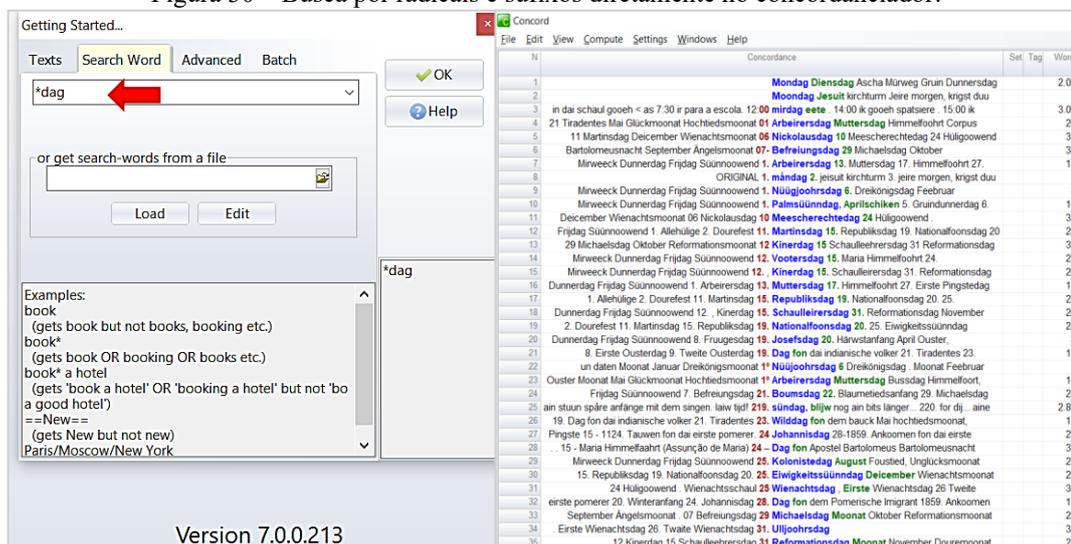
Adicionalmente, foi preciso que realizássemos as lematizações de diferentes modos, além dos referidos anteriormente. Um deles foi a transferência de grupos de palavras pertencentes a um mesmo radical mais suas variações de escrita para planilhas do *Microsoft Excel* – versão 365 e aplicamos a fórmula de soma do *software*. Houve casos, ainda, que fizemos a soma manualmente, quando se tratava de poucas ocorrências. No geral, reconhecemos que

não foi possível lematizar todos os itens alvos da nossa descrição, devido à quantidade e grande variedade da amostragem.

### 3.3.5 Concord - excertos em contexto e trechos para abonações

Uma etapa importante foi a localização das orações para compor as abonações referentes aos elementos descritos, sobretudo, substantivos. Para tanto, o programa *Concord*, dentro da suíte WST, foi fundamental, devido ao tamanho do PK-E para uma análise qualitativa “a olho nu”. Devido à quantidade de variações para os itens, era demasiado trabalhoso e demorado selecionar uma exemplificação para cada ocorrência descrita, além desse modo demandar conhecimento de todos os registros diferentes possíveis. Diante dessa situação, ao invés de ir da lista de palavras para a geração das linhas de concordâncias, após localizar o substantivo pretendido (item>seleção>menu>compute>concordance), decidimos passar a gerar diretamente as linhas de concordâncias utilizando asteriscos antes e/ou depois dos radicais (como, por exemplo, *\*dag*) para buscar substantivos compostos, dentre outras possibilidades. A Figura 30, a seguir, ilustra esse procedimento.

Figura 30 – Busca por radicais e sufixos diretamente no concordanciador.



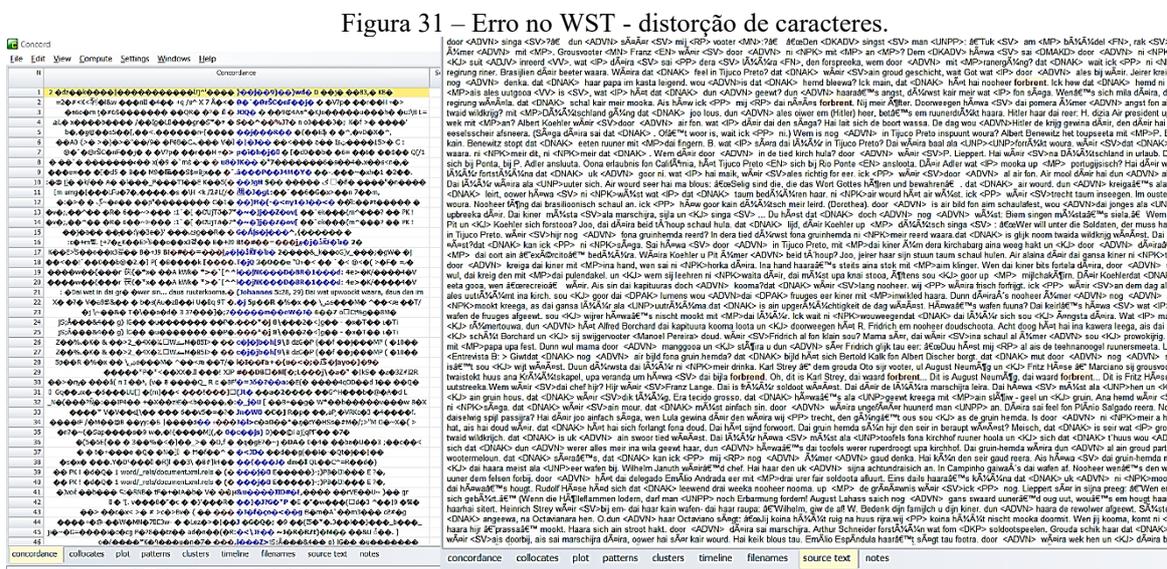
Fonte: Captura de tela do PK-E no WST 7.0.

Dentro desse recurso, fomos testando diferentes possibilidades e radicais, a partir do levantamento prévio já realizado por meio da *Wordlist*. O concordanciador auxiliou igualmente durante a procura das conjugações para os verbos, por exemplo, inserimos *\*ätt\** no campo do buscador a fim de verificar a (in)existência dos elementos mórficos de *gättal/jeätta* (comer no passado simples com influências sulbrandenbuergueses) no PB, ou, *ätta*, *ätte* e demais

desinências, deste e de muitos outros verbos. O resultado dessa busca foi a exibição de diversas linhas de concordância com as conjugações *ätta* (comer), *ätte* (comer/come/coma), *geätta* (comeu) e *geätte* (comeu).

Algumas telas de amostras para ilustrar nossa observação das linhas de concordâncias do PK-E, método qualitativo para identificação de conjugações, podem ser visualizadas no Apêndice D.

Esclarecemos que não foi possível expor todas as telas capturadas durante a consulta aos dados, por quatro razões: (i) enorme quantidade de telas observadas que fariam este volume tornar-se muito extenso; (ii) não autorização do CEP para expor dados de fala do *corpus* oral, devido ao risco de expor os falantes à identificação; (iii) permitir o interesse futuro em parcerias de pesquisa para explorar os dados do PK-E conjuntamente e (iv) erro de distorção de alguns caracteres causado durante a utilização do WST, como demonstramos na Figura 31, em seguida:



Fonte: Captura de tela de erro do WST 7.0.

A solução encontrada para que continuássemos a extrair trechos dos *corpora*, sem precisar recorrer manualmente aos arquivos em texto plano (txt), foi conjugar nosso trabalho

com outra ferramenta, o recurso *on-line Voyant Tools* (SINCLAIR; ROCKWELL, 2022); nele foi possível carregar os textos originais dos *corpora*, inclusive em PDF e extrair exemplos.

Também como procedimento metodológico adicional, decidimos compilar um *mini corpus* contendo textos em linguagem formal em pomerano – a saber, textos bíblicos de publicações em forma de revistas denominadas A Sentinela e Desperta dos *Jehovah's Witnesses* (ou JW), dos anos de 2019 a 2021, que possui um padrão de escrita próprio. Os conteúdos são traduzidos no país<sup>59</sup> para o pomerano e circulam aqui. Nosso objetivo em processá-los eletronicamente foi o de verificar se encontraríamos em pomerano exemplos do uso da terceira pessoa do plural na modalidade formal, que em AP é conhecida como *Höflichkeitsform* (forma culta) ou *Anredepronomen* (pronomes de saudação formal), e descobrir se existiria algo similar. Além de testarmos as teorias levantadas e auxiliar quando da descrição das flexões verbais. Como não encontramos amostras no PK-E, seguimos a hipótese de que haveria possibilidade de maior ocorrência de formas eruditas em textos bíblicos/eclesiásticos.

A fim de otimizar tal processamento, optamos por fazer a análise desse subconjunto de dados por meio do *Voyant Tools*, pois permite uma verificação mais ágil dos dados, sem necessitarmos realizar tratamento de dados do *mini corpus* extra a essa altura de nossa pesquisa.

As Figuras de número 32, 33 e 34, inseridas na sequência, demonstram nossas tentativas de encontrar os usos formais em PB.

Figura 32 – Busca das formas cultas da terceira pessoa do plural nominativo *sai* e dativo *jij/jü* em pomerano.

links	Begriff	rechts
duu d " aist kijke woo	sai	w " aire, un sai ware
woo sai w " aire, un	sai	ware d " ar ni sin
ame h " o " ore un	sai	h " awe den groot fruir
n " e. Is traurig, " awer	sai	daue God sij Regirung afst
ju " ngers s " a gt,	sai	schule uppasse n " a wek
s " agt wat richtig is. (	sai	dai t " a fel "Klain
ware soo sin as wen	sai	God anbeere, " awer ware falsch
ur helpe l " ere wat	sai	m " a ke multe taum
as 2 biljone stuune preegt.	sai	h " awe dai hofnung wat
leewend up " u mer: dat	sai	dij kenel " ere, dai ainsig
oos d " artau tijd ruuterneeme.	sai	wek w " arh " ete wat
geewt, der Eden g " are.	sai	w " aire " ane f " egels
tau eer geewt ales wat	sai	bruuke d " aire taum fr

links	Begriff	rechts
fon juuche arbéd unlijb wat	jij	tau sijn náme weese háwe
taum Jehovaha gefale'Daut Jehovaha suike,	jij	ale, fráme upe ér... Daut
gaut dankbárkét wijse?Wijst dat	jij	dankbár sin.'—COLOSSENSES 3:15
sijn dracht drágeun soo daue	jij	Kristus sijn lei horge.'—G
beeter gewoohnéte taum léren!'Dat	jij	waite wat mére wérd háh
Wat multe wij oos fráge? '	jij	KRIJGE NIJG KRAFT'12-14
ESUS SIJN J " UK DAUE	jij	NIJG KRAFT KRIJGE16. Wat fone
geewe"Kámt ná mij ale	jij	wat swár arbére un wat
bet 2 fébruar'Mákt trecht wat	jij	anfunge háwe' 1-2. Soo
EREN 48 'Mákt trecht wat	jij	anfunge háwe'Mákt trecht wat
anfunge háwe'Mákt trecht wat	jij	anfunge háwe.' —2 COR'INTIOS
bet 28 juni'Tau mij sijn	jij	lúür wat ik mij up
EREN 17 'Tau mij sijn	jij	lúür wat ik mij up
hule dau'Tau mij sijn	jij	lúür wat ik mij up
ság tau jérer ainsig dat	jij	ni mér denke daue oiwer
sich tauwe láte? — Stük 1'	jij	sin braif fon Kristus, sreewe

Fonte: Captura de tela do *Voyant Tools* (SINCLAIR; ROCKWELL, 2022).

<sup>59</sup> Jehovaas Tuugen. Rodovia SP-141, km 43 Cesario Lange, SP, 18285-901, www.jw.org/pt/contato.

Figura 33 – Exemplos de pronomes pessoais no dativo.

The top screenshot shows the Voyant Tools interface with the search results for 'ijne' in a corpus of 53 documents. The table shows the following results:

Dokument	links	Begriff	rechts
42) wqu...	LA' WE' N MIT DI'	ijne	GANSE HA' RTS

The bottom screenshot shows the Voyant Tools interface with the search results for 'ijne' in a corpus of 53 documents. The table shows the following results:

Dokument	links	Begriff	rechts
5) wqu1...	ST D' AU DER S'	ijne	" GLOOBE TE 8, 9. ' " tau
35) wqu...	T BI' JBLIJWE JEHOVAA S'	ijne	" 12. NAME ERE MITM

Fonte: Captura de tela do *Voyant Tools* (SINCLAIR; ROCKWELL, 2022).

Figura 34 – Exemplo de uso formal no mini corpus JW.

The screenshot shows the Voyant Tools interface with the search results for 'we' in a corpus of 53 documents. The table shows the following results:

Dokument	links	Begriff	rechts
28) wqu...	Ma' kt trecht wat jij	anfu...	ha' we' 'Makt trecht wat
28) wqu...	we' 'Makt trecht wat jij	anfu...	hawe.' —2 CORINTIOS 8:11

The text below the table shows the context of the search results:

t as ha' i Aron  
oiw' erain' mit dem arbed wat Jesus tau Jehovaha  
un sijn jonges der amt oiwergeewt hat taum  
makt hat? praisters sin? (Lev. 9:23, 24)  
1. Wat lo' t Jehovaha oos ma' ke?  
'Ma' kt trecht wat jij anfunge ha' we'  
'Makt trecht wat jij anfunge hawe.'  
—2 CORINTIOS 8:11.  
12. Wat kan sin must duu ma' ke, un woweegen?

Fonte: Captura de tela do *Voyant Tools* (SINCLAIR; ROCKWELL, 2022).

Para melhor entendimento do assunto, ressaltamos primeiramente que há três gêneros em pomerano: o feminino *dai* corresponde ao pronome pessoal *sai*, o masculino *de* ao pronome pessoal *hai* e o neutro *dat* a *et*.

A terceira pessoa feminina do singular *sai* coincide com a terceira pessoa plural *sai* que, por sua vez parece coincidir também com a forma culta *sai* (singular e plural para todas as pessoas), além disso, são coincidentes no nominativo e no acusativo. *Sai* é a forma nominativa

para a *jij* (dativo), porém, em PB não é encontrada de forma capitalizada nas grafias existentes, o que dificulta a identificação dos usos formais.

Além de haver unificação do nominativo e do acusativo de *sai*, é um pronome escrito com iniciais minúsculas em todos os textos originais (assim como todos os outros pronomes e substantivos).

Observamos os conteúdos religiosos, conforme as últimas figuras acima exemplificam, na busca de usos eruditos para *sai* e encontramos 3 exemplos similares foneticamente ao dativo plural e ao dativo formal do AP, *Ihnen*, a saber, *jne* (1 ocorrência) e *ijne* (2 ocorrências), além do mais, identificamos um exemplo de sentença em contexto de uso formal (erudito), no arquivo 28 do *mini corpus* dos JW, a sentença “*mookt trecht wat jij anfunge häwe*”<sup>60</sup> – “completei o que vós já tendes começado” (II Coríntios 8:11 [parte a]).

A partir de outras telas e das figuras observamos que: no dativo temos *jne* para a terceira do plural e, pode ser que ela coincida com o formal, já que encontramos essa forma nos textos bíblicos.

Em relação à terceira pessoa do feminino singular que no nominativo e no acusativo é *sai* no dativo corresponde a *jij*, só que o *jij* coincide com a segunda pessoa do plural nominativo. Encontramos também alguns exemplos para o da segunda pessoa plural no acusativo e no dativo que são *juuch*, este varia para *jü*, que é muito próximo foneticamente com *jij* e parece indicar uma simplificação/unificação dos pronomes pessoais em andamento, como os autores citados já referendaram.

O teste procedimental indicou que os dados parecem se enquadrar nas afirmações de nossos referenciais (SASS; THIES, [1956] 2021; PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965) no que tange à unificação de pronomes e casos declinados, visto que há coincidência entre algumas pessoas do nominativo e dativo *Jij* e entre o nominativo e o acusativo da terceira pessoa feminina do singular, do plural e do formal (*sai/Sai*).

Portanto, *jij* é o dativo para o nominativo *sai/Sai*, e ambos aparentam possuir desinências iguais ou muito parecidas para os verbos que com esses pronomes se combinam. Todavia, não queremos antecipar a análise aqui, apenas indicar a dificuldade de encontrar usos formais no pomerano devido a sua raridade e à coincidência das formas. Plempe-Christianssen (1965) retratou em sua obra a linguagem simples e informal dos pomeranos.

Se há conjugações para as pessoas de *sai/Sai* e *jij*, serão demonstradas no capítulo das descrições e análises. Em nosso trabalho, não aprofundaremos a respeito das declinações, nem

---

<sup>60</sup> O processamento eletrônico empurrou os acentos para a lateral direita, transcrevemos recolocando-os.

mesmo dos pronomes, pois nosso foco são alguns substantivos e verbos. Um estudo específico a esse respeito se faz necessário para analisar o tema em profundidade.

### 3.4 Consulta aos *corpora* DWDS, às bases de dados virtuais e aos dicionários

Dentre nossos procedimentos metodológicos, consultamos alguns *corpora* disponíveis no DWDS - *Der deutsche Wortschatz von 1600 bis heute* (O vocabulário alemão de 1600 até hoje) – essa plataforma possui diversos *corpora* atuais do alemão, além de um *corpus* histórico e um *corpus* regional com a opção das variedades do norte da Alemanha. Esse mecanismo foi de grande valia para que pudéssemos analisar se os substantivos poderiam ser classificados como conservação ou inovação, o que verificávamos de forma adicional e complementar ao procedimento de consulta na lista de palavras do nosso *corpus* de referência – o PRK. Seguem algumas imagens desses ambientes virtuais (Figuras 35 e 36).

Figura 35 – Interface do *corpus* histórico do alemão - *Historische Korpora* no DWDS.

The screenshot displays the DWDS (Der Deutsche Wortschatz) interface for the 'Historische Korpora' section. The search term 'Krowa' is entered in the search bar. The interface shows search filters for 'Korpus' (Historische Korpora 1465-1969), 'Start' (1465), 'Ende' (1969), and 'Anzeige' (voll). The results list two entries: 1. 'Ale krowa, nie widząc pastucha, poszła, przefalala plot, a wtargnawszy do sadu, jadła sobie kwiaty i ziota do woli, inne depc^c negami.' and 2. 'Nie pamięta krowa zimy, kiedy sie lata dvezeka.' The right sidebar shows 'Belege in Korpora' with categories like Referenzkorpora, Metakorpora, Zeitungskorpora, Webkorpora, and Spezialkorpora.

Fonte: Captura de tela do *Historische Korpora*.

Figura 36 – Interface do corpus regional do alemão ZDL-Regionalkorpus no DWDS.

The screenshot shows the DWDS (Deutsches Wörterbuch der Deutschen Sprache) interface. At the top, there's a navigation bar with the DWDS logo and the text 'Der deutsche Wortschatz von 1600 bis heute.' Below that, the main heading is 'Korpusbelege ZDL-Regionalkorpus (ab 1993)'. A search bar contains the word 'laiw'. Below the search bar, there are several filter sections: 'Korpus:' (ZDL-Regionalkorpus (ab 1993)), 'Start:' (1993) and 'Ende:' (2022), 'Areale:' with checkboxes for D-Nordwest, D-Nordost, D-Mittelwest, D-Mittelost, D-Südwest, and D-Südost. There are also options for 'Anzeige:' (voll, maximal) and 'Sortierung:' (Datum absteigend). Below the filters, there's a search result for '1: Neue Osnabrücker Zeitung, 23.09.2019' with the text: 'Beim ersten Namenwort entwickelten sich regional verschiedene Varianten, die auch beim zugehörigen Eigenschaftswort lieb zu beobachten sind (heutige plattdeutsche Formen von lieb sind etwa leef, leew, leif, **laiw**, lief, liew)'. At the bottom, there's a 'Zitationshilfe' section with a citation: 'Korpusbeleg für "laiw", aus dem Korpus ZDL-Regionalkorpus (ab 1993) des Digitalen Wörterbuchs der deutschen Sprache, <https://www.dwds.de/r/?q=laiw&corpus=regional&date-start=1993&date-end=2022&area=D-Nordwest&area=D-Nordost&format=full&sort=date\_desc&limit=50>, abgerufen am 06.06.2022.' On the right side, there's a sidebar titled 'Belege in Korpora' with a list of corpora including 'Referenzkorpora', 'Metakorpora', 'Zeitungskorpora', and 'Webkorpora'.

Fonte: Captura de tela do ZDL-Regionalkorpus.

Consultamos alguns dicionários de baixo-alemão pomerano, incluso dicionários antigos da Pomerânia anterior, outros de baixo-alemão geral, de outros dialetos do *Niederdeutsch*, alguns de *Hochdeutsch*, um etimológico, um de nomes de família, um que contém exemplos de diminutivos e um dicionário histórico do alemão médio. Embora etimologia e nomes de família não sejam o nosso escopo, esses recursos nos ajudaram a seguir nossas pistas, demonstrando alguns indícios por similaridades; também ajudaram a verificar se itens que estávamos descrevendo já eram usados no PE ou se provinham de inovações ocorridas no Brasil. Outro motivo de consultar tantos dicionários era verificar se havia empréstimos lexicais de origem latina que foram incorporados às variedades alemãs antes de os imigrantes virem para o Brasil a fim de podermos analisar casos de conservação ou inovação. Os dicionários nos auxiliaram a cruzar informações, chegar em algumas compreensões e foi um critério para descrevermos itens que não eram tão frequentes, porém, apresentavam características comparáveis, por exemplo, substantivos com o mesmo significado e apenas uma pequena diferença de grafia com relação ao PB. Exemplo: rolha - *Kork* (pomerano) e *Körk* e *Kürk* (frisio).

Temos conhecimento de que o maior e mais atual dicionário de pomerano é o *Das Pommersche Wörterbuch*<sup>61</sup> (HERRMANN-WINTER; VOLLMER, 1999), do qual foi

<sup>61</sup> A respeito desse dicionário, publica a universidade de *Greifswald* em sua página que o *Das Pommersche Wörterbuch* (PWB) é semasiológico, dialetal em ordem alfabética estrita, descreve o vocabulário baixo-alemão da antiga província de Pomerânia, dentro das fronteiras de 1936, que foram consideradas as provas arquivísticas

publicado o primeiro volume (A–K) em dois cadernos pela *Akademie Verlag* em Berlim (editado por Renate Herrmann-Winter e Matthias Vollmer), etapa que foi concluída no final de 2007. Após, onze cadernos do segundo volume (L–U) já foram publicados e outros ainda estão em andamento. No entanto, não conseguimos acesso ao dicionário, visto que, além de extenso e dispendioso para que o adquiríssemos à distância, ele não se encontra digitalizado de modo aberto para consulta devido às leis de direitos autorais. Verificamos no catálogo da biblioteca nacional alemã e nela também não estava disponibilizada a versão digital aberta desse dicionário pomerano.

Sendo assim, procuramos por outros dicionários pomeranos e encontramos alguns antigos que já foram digitalizados e estão disponíveis para consulta aberta.

Os principais dicionários consultados, listados pelos seus títulos, a maioria em sua versão On-line, salvo exceção explícita, foram:

(i) *Platt-deutsches Wörter-Buch nach der alten und neuen Pommerschen und Rügischen Mundart* (DÄHNERT, 1781) encontrado no *EOD*; *Wörterbuch der mecklenburgisch-vorpommerschen Mundart* (SIBETH, 1876) – encontrado no *Göttinger Digitalisierungszentrum*<sup>62</sup>; *Das Pommersche Woerterbuch - Eine Sammlung [...]*, de Georg Gotthilf Jacob Homann (HOMANN, 1851 *apud* VOLLMER, 2018) e *Alte Begriffe aus Nordostdeutschland - Preußen, Pommen, z. T. auch Mecklenburg* (BRUHN, 2008).

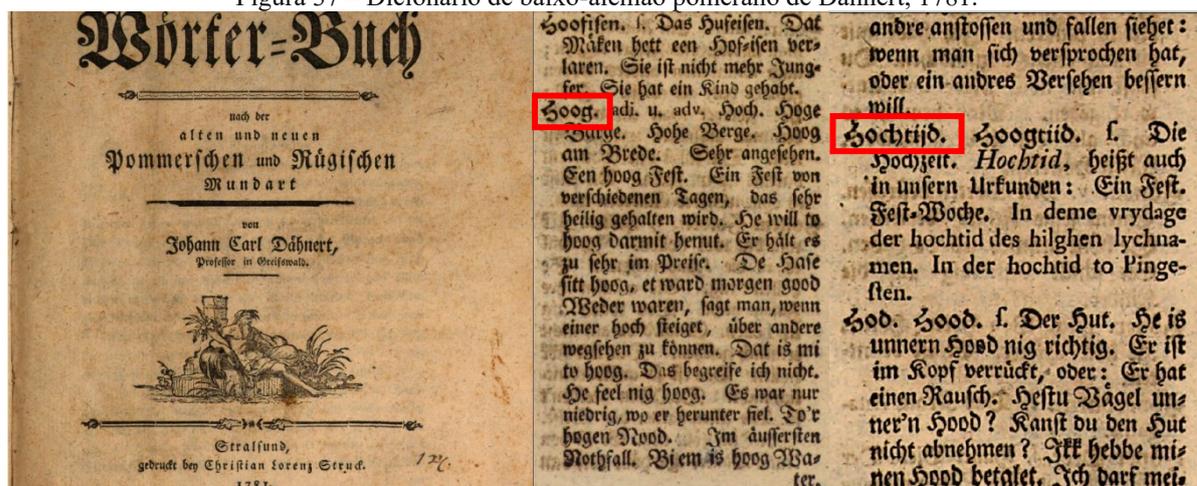
Apresentamos, a seguir, as Figuras 37 e 38, que compomos à guisa de exemplificação:

---

isoladas dos distritos de *Grenzmärkische* anexados em 1938. A redação da universidade ainda explica que, pelo fato de ser um dicionário de dialeto de grande escala, o PWB fecha a última grande lacuna lexicográfica na área de dialeto baixo-alemão. O resumo publicado a respeito do dicionário informa ainda que ele abrangeu uma grande parte de sua área de cobertura, ou seja, a histórica *Hinterpommern* (Pomerânia Oriental), e que ele também cumpre uma tarefa linguístico-histórica especial ao documentar os dialetos que não existirão mais no futuro próximo (GREIFSWALD UNIVERSITÄT, 2022). A história do PWB começou por volta de 1925, quando Stammmler já trabalhava no projeto, passou por muitos desafios e retomadas. A previsão é para 60.000 verbetes. Mais detalhes a esse respeito podem ser conferidos em: Disponível em: <https://germanistik.uni-greifswald.de/en/pommersches-woerterbuch/>. Acesso em 03 dez. 2021.

<sup>62</sup> Ligado à Universitätsbibliothek Göttingen, no estado da Baixa-Saxônia.

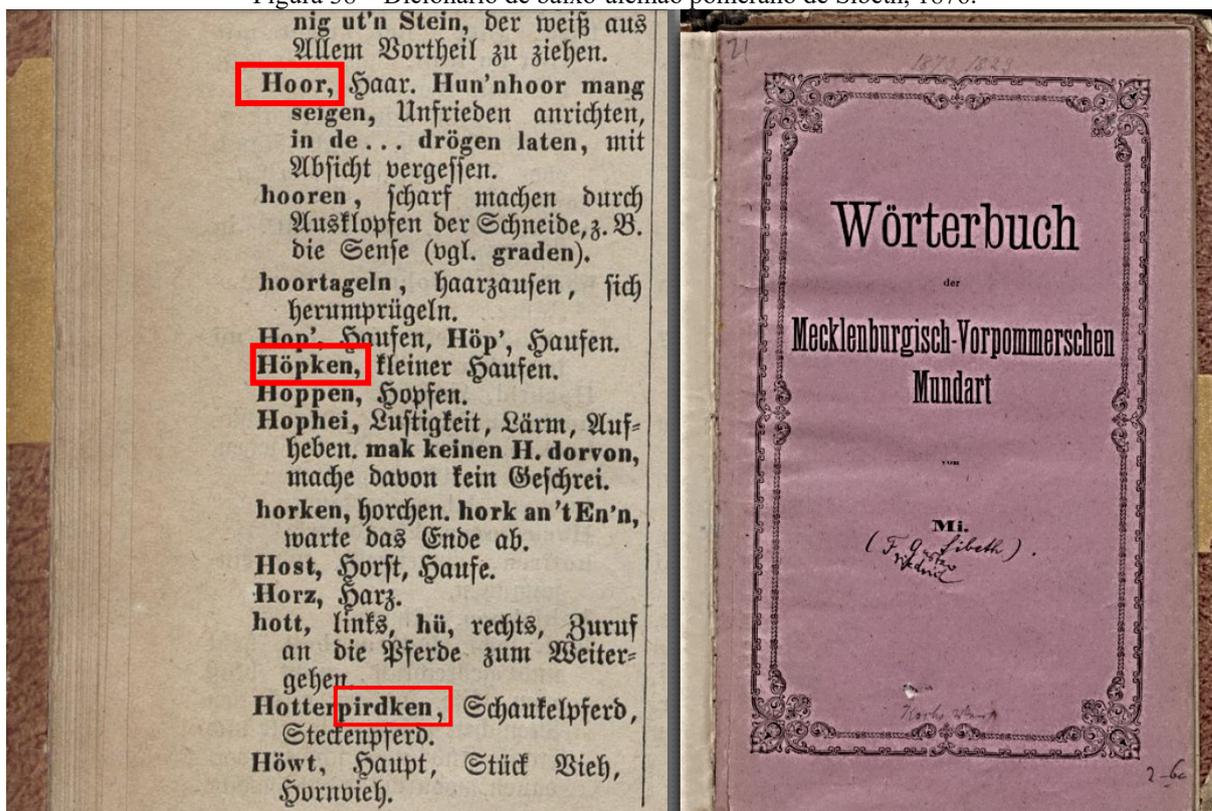
Figura 37 – Dicionário de baixo-alemão pomerano de Dähnert, 1781.



Fonte: Dähnert (1781, p.1/p. 192/p.187).

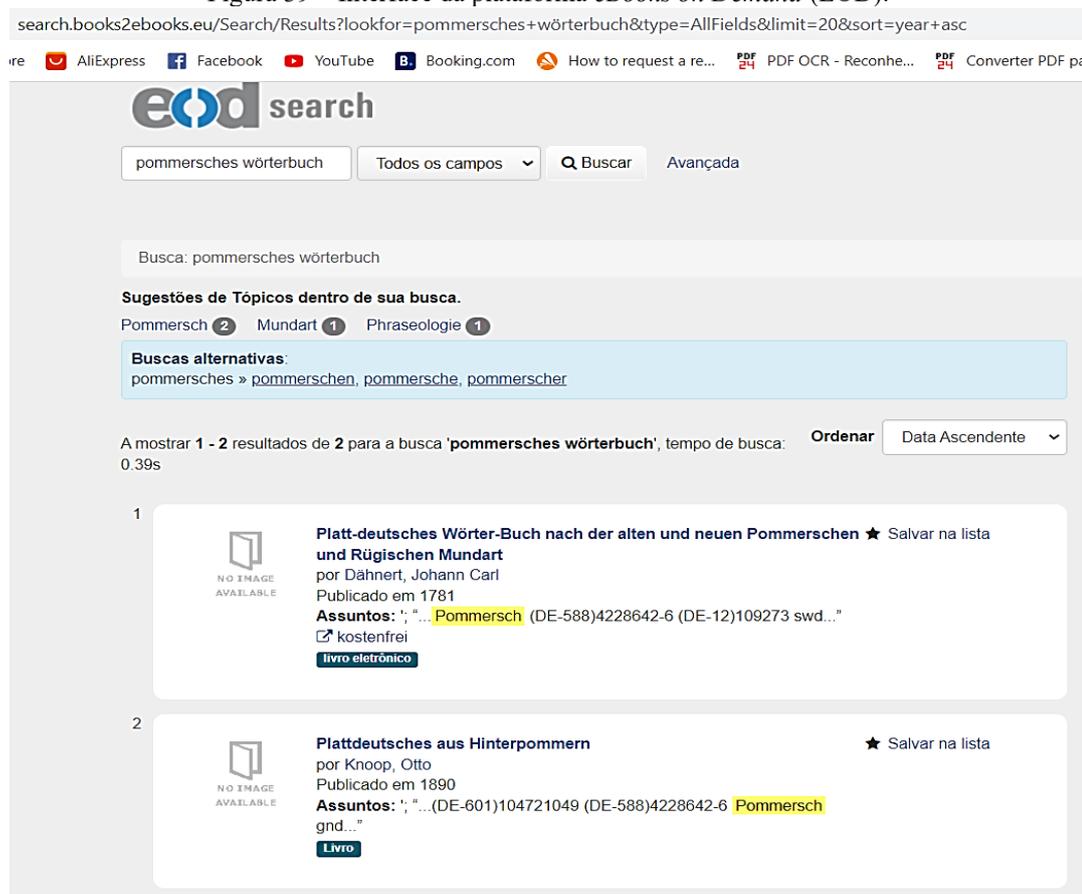
No dicionário de Dähnert, podemos verificar a escrita com duplo “oo” em *Hoog* (alto) para [ɔ:] e verbetes como *Hochtiid* (casamento), escrito com “j” para representar o [i:], alongado. Em seguida, apresentamos a imagem (Figura 38) do dicionário de Sibeth (1871). Nela também podemos verificar a presença do duplo “oo” como em *Hoor* (cabelo) e outros verbetes, como em destaque, *Höpken* (montinho), que é o registro para *kleiner Haufen* (pequeno monte), *Hotterpirdken* (cavalinho de balanço), onde o *pirdken* está em forma diminutiva de *peerd* (cavalo em pomerano) ou *Pferd* (cavalo) em alemão.

Figura 38 – Dicionário de baixo-alemão pomerano de Sibeth, 1876.



Fonte: Sibeth (1876, p. 34 e folha de rosto).

Somos conscientes da existência de outros dicionários pomeranos, conforme já citamos no capítulo dos referenciais teóricos; alguns, porém, a exemplo do *Plattdeutsches aus Hinterpommern*, de Knoop (1890), não conseguimos obter já em formato digitalizado. Há também registro a respeito dele na plataforma *EOD - eBooks on Demand* (livros eletrônicos por demanda) e consta como suas palavras-chaves *Mundart*, *Phraseologie* e *Pommersch* (dialeto, fraseologia e pomerano). Segue imagem da interface da plataforma na Figura 39.

Figura 39 – Interface da plataforma *eBooks on Demand* (EOD).

Fonte: captura de tela da EOD.

(ii) *Niederdeutsch*, incluso algum léxico do *Vorpommersch* e do *Ostpommersch*: *Kleines plattdeutsches Wörterbuch: für den mecklenburgisch-vorpommerschen Sprachraum* (HERRMANN-WINTER, 1998 [1986]) – único impresso; *Plattdeutsch-Hochdeutsches Wörterbuch für Ostfriesland* (VRIES, 2000); *Platt Wörterbuch*; *Plattdeutsch-Deutsch Wörterbuch*; *Plattdeutsches Woerterbuch*; *Plattdeutsches Wörterbuch - Dat Wöörbook*; *Plattmasters Lüttjes Plattdüütsch Wöörbook* (1998-2003); *Plattdeutsch-hochdeutsches Wörterbuch* (LINDOW, 1998); *Blomen-, Bööm- un Plantennaams Sammlung* (EVERS); *Platt för Plietsche - Plattdeutsches Wörterbuch für Schleswig-Holstein, Hamburg, Bremen und Teilbereiche von Mecklenburg-Vorpommern und Niedersachsen* (EVERS, 2014); *Hochdeutsch-plattdeutsches Wörterbuch - Ostfälisch* (SCHIERER; WREDE, 1995); *Kleines plattdeutsches Wörterbuch* (SASS, 1957); *SASS Plattdeutsches Wörterbuch und Plattdeutsche Rechtschreibung* (Kahl; Thies, 2016); *Mecklenburgisches Wörterbuch* (TEUCHERT; WOSSIDLO, 1942 a 1998); *2000 Wörter Plattdüütsch* (1998); *Wöörner Wöör, Niederdeutsches Wörterbuch aus Dithmarschen* (NEUBER, 2019); *Hochdeutsch-plattdeutsches Wörterbuch* (HARTE, 1997); *Hochdeutsch-plattdeutsches Wörterbuch*

(HARTE; HARTE, 1986); *Verzeichniss der Idiotismen in plattdeutscher Mundart* (KOEPPEN, 1877); *Kleines Hamburgisches Wörterbuch Plattdeutsch-hochdeutsch* (MEIER; HENNIG, 2006); *Das Größte Plattdeutsche Wörterbuch* (2022), que inclui consulta por palavra aproximada e encontra variações, e *DWN - Die niederdeutsche Literatur Wörterbuch* (HANSEN *et al.*), sendo este último uma plataforma que reúne vários outros dicionários.

A seguir, na Figura 40 e nas demais, apresentamos alguns exemplos das interfaces de buscas de alguns dos dicionários consultados.

Figura 40 – Interface do dicionário *Plattdeutsch-Hochdeutsches Wörterbuch für Ostfriesland* (VRIES, 2000).

The screenshot shows the web interface of the dictionary. At the top, there are navigation links: Abkürzungsverzeichnis, Benutzerhinweise, Schreibregeln, Unregelmäßige Verben, Regelmäßige Verben, and Sprichwörter und Redensarten. Below these is a search bar with 'Oog' entered and a 'Suchen' button. The interface is split into 'Hochdeutsch' and 'Plattdeutsch' columns. Under 'direkte Treffer', there are three entries under 'Substantive': 'das Auge' (dat Oog, Pl.: de Ogen), 'das Ohr' (dat Oog, Pl.: de Ogen), and 'die Öse' (dat Oog, Pl.: de Ogen). Under 'Verben', there are two entries: 'auf jmdn./etw. achthaben' (en Oog hebben up een/wat Konjugation) and '(Tiere und Pflanzen) pflegen' (en Oog hebben up (Deren un Planten) Konjugation). At the bottom, there are three sections: 'Ausdrücke und Wendungen', 'Sprichwörter', and 'Redensarten', each with an 'anzeigen' button.

Fonte: Captura de tela do dicionário *Platt-wb on-line* (VRIES, 2000).

(iii) outros dialetos do Niederdeutsch: *Nordniederdeutsch*, *Ostfälisch*, *Westfälisch* (WENKER; WREDE, 2019).

(iv) outros dialetos alemães: *Rheinisches Wörterbuch* (2021); *Nachträge zum Rheinischen Wörterbuch* (2021); *Portal Woerterbuchnetz* (Version 01/2021), sendo este último um portal que hospeda outros dicionários, como ilustra sua interface nas Figuras 41 e 42

Figura 41 – Interface do portal de dicionários *Wörterbuchnetz*.

The screenshot shows the website 'woerterbuchnetz.de' with the search term 'Butze' entered in a search box. Below the search box is a button labeled 'STICHWÖRTER SUCHEN'. The results section shows '27 Treffer' and a list of search results from various dictionaries, including BDB, BMZ, BUTZE, DRW, DWb, and Lexikon. A quote by Jacob Grimm is displayed above the search box:

„... je weiter ich in diesem Studium fortgehe, desto klärer wird mir der Grundsatz: daß kein einziges Wort oder Wörtchen bloß *eine* Ableitung haben, im Gegenteil jedes hat eine unendliche und unerschöpfliche. Alle Wörter scheinen mir gespaltene und sich spaltende Strahlen eines wunderbaren Ursprungs, daher die Etymologie nichts tun kann, als einzelne Leitungen, Richtungen und Ketten aufzufinden und nachzuweisen, soviel sie vermag. Fertig wird das Wort nicht damit.“  
**Jacob Grimm an Friedrich Carl von Savigny, 20. April 1815**

Fonte: Captura de tela do dicionário On-line.

Figura 42 – Interface do dicionário *Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm*.

The screenshot shows the entry for 'KÄPPCHEN' in the 'Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm'. The entry includes the following text:

**KÄPPCHEN, n. bis KAPPELN** Bd. 11, Sp. 187

**KÄPPCHEN, n.**  
**1)** *kleine kappe, kopfbedeckung, besonders häusliche oder amtliche, käppchen mitrula* STEINBACH: weil er auch sogar sein käppchen nicht einmal abzieht (zum grusze). LICHTENBERG; cardinals-käppchen;  
 mit käppchen und kreuzchen, mit mantel und kragen ward stättlich Hans Bendix zum abte geschmückt. BÜRGER (1789) 2, 184;  
*geistliche pflegen sammetkäppchen zu tragen, alte leute käppchen unter dem hute: das käppchen unter der mütze (des dogen) ☞ /Bd. 11, Sp. 188/ beleidigt nicht. GOTHE 27, 130; tritt ein alter mann (geistlicher) herein (in die kirche), das schwarze käppchen sogleich abnehmend. 27, 37;*  
 also der feurige greis, und verschob das samtene käppchen, welches die glatz' ihm verhüllt' in des heiligen amtes verwaltung. VOSS Luise 1795 3, 55;  
 hier stand der alte schulmeister mit würde auf, nahm sein käppchen ab. HEGNER molkenkur 1, 121; *studenten tragen cereviskäppchen. ein sprichwort lehrt: ämtchen tragen käppchen, und meint wol die amtliche würde die fürs volk an solch einem käppchen hängt; ämtchen bringt käppchen SIMROCK 273; vgl. aber kappe 6. GOTHE redet einmal von der benachtheiligung der gelehrten durch einreihung der wissenschaften in das förmliche staatswesen: man stellte (nun) seine person vor, und die wissenschaften hatten (nun) auch mäntelchen um und käppchen auf. 50, 72. vgl. <sup>[DWb]</sup> käppel, <sup>[DWb]</sup> käpsel. nl. kappeken Kil.*  
**2)** *röckchen, wie kinder-käppchen. GOTTSCHED in dem leben seiner gattin bemerkte von ihrer taufe, dass das knaben-käppgen für die neugeborne tochter bei der taufe*

The interface also shows a sidebar with a list of related words (KÄPPCHEN, KAPPE, KAPPEL, etc.) and a right-hand panel with 'Vorworte', 'Suche', and 'Quellenverzeichnis'.

Fonte: Captura de tela do dicionário On-line.

(v) geral de língua alemã contendo período de uso: *DWDS Digitales Wörterbuch der Deutschen Sprache - Der deutsche Wortschatz von 1600 bis heute* (2021), que inclui o dicionário etimológico de Pfeifer (1989, 1993), e o anteriormente mencionado *corpus* histórico, dentre outros recursos. Podemos visualizá-los por meio das Figuras 43 e 44.

Figura 43 – Interface do dicionário *DWDS Digitales Wörterbuch der Deutschen Sprache*.

The screenshot shows the DWDS online dictionary interface for the word "Dumka". At the top, there is a search bar with "Dumka" entered. Below the search bar, the word "Dumka" is displayed in a large font. To the right, there is a "Worthäufigkeit" (Frequency) section with a bar chart showing the frequency of the word from 1950 to 2000. Below that is a "Wortverlaufskurve" (Word development curve) section with a line graph showing the frequency of the word from 1600 to 2010. The main content area contains the definition of "Dumka" as a "schwermütiges slawisches Volkslied (meist in Moll)" and several usage examples. On the right side, there are sections for "Weitere Wörterbücher" (Other dictionaries) and "Belege in Korpora" (Examples in corpora).

Fonte: Captura de tela do dicionário On-line.

(vi) outros de HD: *Digitale Wörterbuch der deutschen Sprache*; *Openthesaurus*; *Langenscheidt Wörterbuch*; *Goethe-Wörterbuch*; *Duden On-line* (2021), *Wortbedeutung.info* (2022) – dicionário que contém alguns diminutivos e *Portal Wörterbuch* (2017).

(vii) etimologia - *Etymologisches Wörterbuch des Deutschen* (PFEIFER et al., 1989).

Figura 44 – Interface do *Etymologisches Wörterbuch* (PFEIFER et al., 1989).

The screenshot shows the online interface of the *Etymologisches Wörterbuch des Deutschen*. At the top, there is a search bar with "Suche im Etymologischen Wörterbuch" and a "suchen" button. Below the search bar, the word "Bikini" is displayed in a large font. To the right, there is a "Definition" section with a detailed explanation of the word's origin and usage. Below that is a "Grammatik" section with a table showing the word's inflection. The main content area contains the definition of "Bikini" as a "Körper zweierlei Badeopfer für Damen" and several usage examples. On the right side, there are sections for "Informationen" (Information) and "Stichwörter" (Keywords).

Fonte: Captura de tela do dicionário On-line.

(viii) sobrenomes de famílias - *Digitales Familiennamenwörterbuch Deutschlands* (HEUSER; REINKE) e *Deutscher Familiennamenatlas* (KUNZE, 2009), como visualizamos na Figura 45.

Figura 45 – *Digitales Familiennamenwörterbuch Deutschlands*.

The screenshot displays the following content:

- Header:** DIGITALES FAMILIENNAMENWÖRTERBUCH DEUTSCHLANDS (DFD). Ein Projekt im Portal namenforschung.net.
- Navigation:** WÖRTERBUCH, PROJEKTVORSTELLUNG, MITARBEITER\*INNEN, AKTUELLES.
- Search:** Reinke. Sub-navigation: Allgemeines, Etymologie, Verbreitung, Verwandte Artikel, Literaturhinweise, Metadaten.
- General Information (Allgemeines):**

Häufigkeit	3622
Rang	758
Sprachvorkommen	deutsch
Hauptverbreitung	Deutschland
- Etymology (Etimologie):**

Hauptbedeutung: 1. Benennung nach Rufname, siehe Rein.1. Es liegt ein Diminutiv mit dem Suffix *-ke* vor.
- Categories (Kategorien):**

zu Bedeutung 1:

  - Rufname
  - germanischer Rufname
  - Derivation
  - Diminutiv
  - k Diminutiv
- Specialized Terms (Fachbegriffe):**

Fachbegriffe finden Sie in unserem [Glossar](#).
- Distribution (Verbreitung):**

Verbreitung innerhalb Deutschlands

Fonte: Captura de tela do dicionário On-line.

(ix) dicionário histórico - *Mittelhochdeutsches Wörterbuch* (2009). Não encontramos dicionários de *Mittelniederdeutsch* de forma consultável, porém, o observamos em Schmidt e Vennemann (1985) e Höder (2003), que apresentaram alguns exemplos, conforme observamos na Figura 46.

Figura 46 – Interface do dicionário *Mittelhochdeutsches Wörterbuch*.

The screenshot shows the interface of the 'Mittelhochdeutsches Wörterbuch' (Middle High German Dictionary). The main title is 'Mittelhochdeutsches Wörterbuch'. Below the title, there are navigation tabs: 'Startseite', 'Lemmaliste/Belegarchiv', 'Wörterbuch', 'Quellenverzeichnis/Textarchiv', 'Suche', and 'Hinweise zur Benutzung'. The search bar contains 'butzenbluot - büt'. The left sidebar shows a list of letters from A to I, with 'I' selected. The main content area displays the entry for 'butzen' in various forms and meanings, including 'butzen swV', 'butzen swV', and 'butzen swV'. The entry includes historical citations and etymological information.

Fonte: Captura de tela do dicionário On-line.

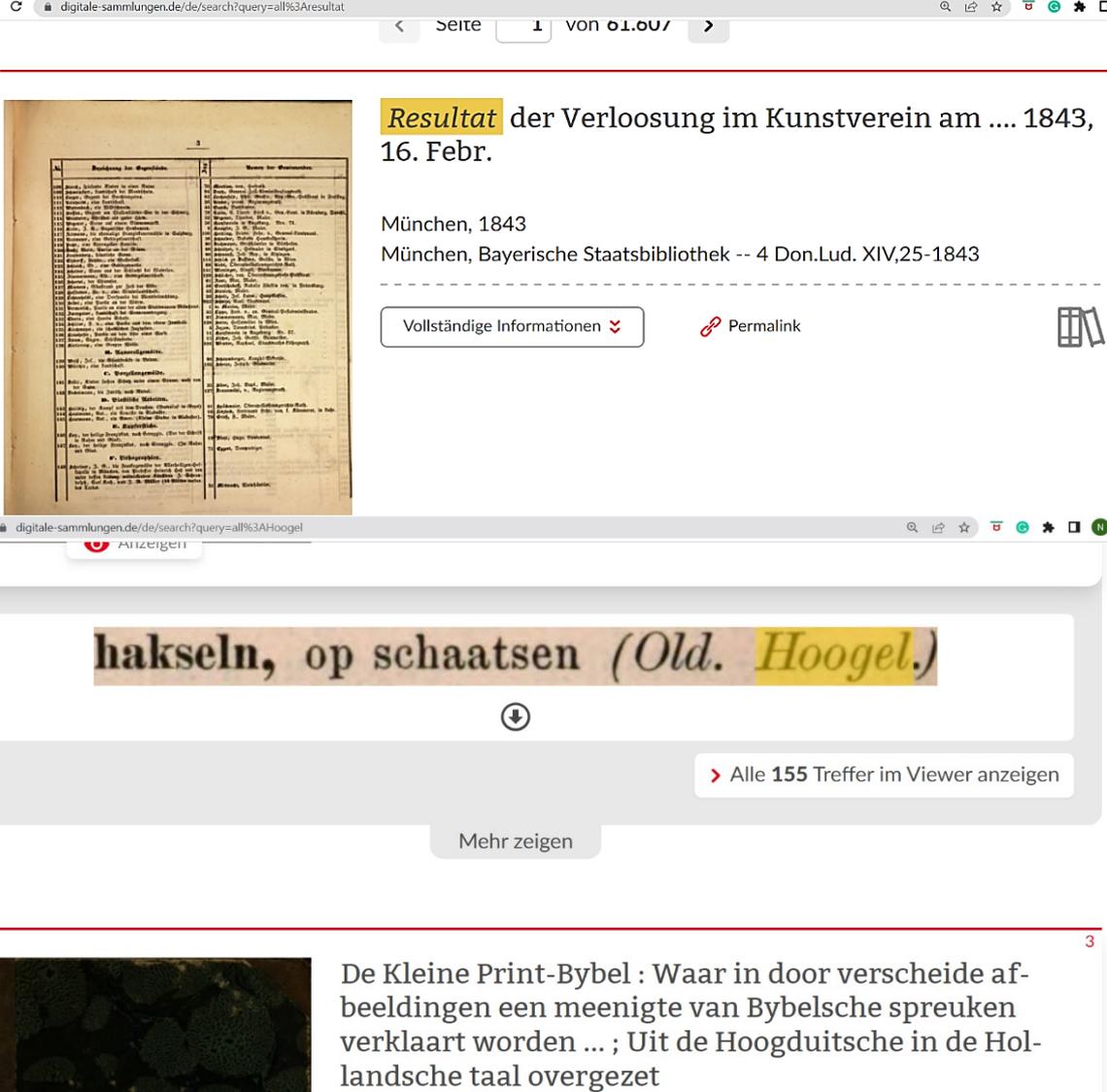
A ausência de informações a respeito de datas e de autorias dos dicionários se deve ao fato de que não foram encontradas. Todos estão referenciados ao final deste trabalho com o link para acesso quando se tratou de versão On-line. Alguns exemplos de interfaces desses dicionários consultados podem ser visualizados por meio do ANEXO B. Aqui, listamos os dicionários que foram utilizados enquanto recurso metodológico para o processo de reflexão e para confirmação de uso de algum item lexical anterior à imigração dos pomeranos para o Brasil, ou, se algum item ainda está em uso nos dicionários mais atuais, pois o dicionário do DWDS é atualizado com base em *corpora*. Portanto, não listamos aqui dicionários que utilizamos apenas para consulta pontual e verificação de significado e/ou sinonímia; caso tenha sido necessário no decurso de nossa pesquisa, esses virão listados nas referências finais.

Lembramos ainda que os dicionários não serviram de fonte para a descrição, pois isso se deu exclusivamente com base nos dados do PK-E e tendo em conta apenas o pomerano brasileiro. Portanto, os dicionários citados nessa seção constituíram um recurso metodológico para apoiar o processo de análise, tendo em vista que, quando algum termo já estava dicionarizado, concluímos que não se tratou de uma inovação pomerana em solo brasileiro e, dessa forma, os classificamos como conservação.

Outro recurso que utilizamos foi consultar bases de dados de bibliotecas digitais de universidades alemãs – sobretudo de Greifswald e, pontualmente, MDZ - *Münchener Digitalisierungs Zentrum - Digitales Bibliothek*, cujo acervo contém obras antigas de todas as

regiões da Alemanha, inclusive da Pomerânia, e cujas obras são digitalizadas com um reconhecedor de caracteres ópticos de alta precisão; é possível acessar o conteúdo de uma obra ao buscar pela palavra no campo de pesquisa da plataforma, a fim de que, nos casos em que não encontramos os itens desejados em nenhum dos dicionários acima referidos, pudéssemos verificar se teria sido utilizado no título ou no conteúdo de alguma obra antiga. Por exemplo *Resultat*, *Hoogel* e *Rangiert/rangiert*, que podemos observar nas Figuras 47 e 48.

Figura 47 – Interface do portal *Digitale-sammlungen* - MDZ.



The screenshot shows the MDZ digital collections interface. At the top, the browser address bar displays the search URL: `digitale-sammlungen.de/de/search?query=all%3AResultat`. Below the address bar, the search results are displayed. The first result is for the document *Resultat* der Verloosung im Kunstverein am .... 1843, 16. Febr. The document is from Munich, 1843, and is held by the Bayerische Staatsbibliothek. The interface includes a thumbnail of the document's title page, which is a two-column list of names. To the right of the thumbnail, there are buttons for "Vollständige Informationen" and "Permalink". Below the search results, there is a search bar containing the text "hakseln, op schaatsen (Old. Hoogel.)". Below the search bar, there is a button that says "Alle 155 Treffer im Viewer anzeigen". At the bottom of the interface, there is a button that says "Mehr zeigen".

**Resultat** der Verloosung im Kunstverein am .... 1843, 16. Febr.

München, 1843  
München, Bayerische Staatsbibliothek -- 4 Don.Lud. XIV,25-1843

Vollständige Informationen  [Permalink](#) 

digitale-sammlungen.de/de/search?query=all%3AHoogel

hakseln, op schaatsen (Old. Hoogel.)

Alle 155 Treffer im Viewer anzeigen

Mehr zeigen

De Kleine Print-Bybel : Waar in door verscheide afbeeldingen een meenigte van Bybelsche spreuken verklaart worden ... ; Uit de Hoogduitsche in de Hollandsche taal overgezet

Fonte: Captura de tela do MDZ.

Figura 48 – Exemplo de resultado de busca no *Münchener Digitalisierung Zentrum*.

The screenshot shows the MDZ (Münchener Digitalisierung Zentrum) search results page. The search term is 'rangiert'. The results list shows two entries: '28 (0060)' and '29 (0061)'. The first entry is selected, and its preview shows a document page with the word 'rangiert' highlighted in yellow. Red arrows point to the search term in the search bar and the highlighted word in the document preview.

Fonte: Captura de tela do MDZ.

A MDZ, a EOD e o conjunto de *corpora* do DWDS, juntamente com o seu *subcorpus* histórico, foram bibliotecas digitais/plataformas de grande contribuição para localizarmos obras que provesses recursos para este trabalho, principalmente no que se referia à identificação de conservações e/ou inovações. Pontualmente, consultamos outros dicionários, a saber, o dicionário etimológico de Meyer-Lübke (1935) e os dicionários de língua portuguesa Aulete, Priberam e o DILP - Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, os três no formato *on-line*.

### 3.5 Transcrições fonéticas dos dados em descrição

Consideramos necessário realizar a transcrição fonética da maioria das palavras em pomerano mencionadas neste trabalho, a fim de oportunizar aos demais linguistas e pesquisadores o conhecimento da sonoridade da fala pomerana, comparar os sons das vogais e das consoantes com relação ao AP, a fim de permitir a comparação dos dados e a identificação de semelhanças e diferenciações entre essas variedades, bem como permitir que os leitores deste trabalho em qualquer parte do mundo possam fazer a leitura dos exemplos mencionados, desde que conheçam o padrão utilizado. Escolhemos o IPA - *Internationales Phonetisches Alphabet* (Alfabeto Fonético Internacional, Anexo C), pois é uma convenção amplamente reconhecida.

Ademais, quando há possibilidade de variação no uso dos símbolos, por exemplo, marcação de mais de uma sílaba forte dentro de uma palavra composta – [‘fɪŋɐ ‘na:gɪ] ou

[ˈfɪŋəˌnaːɡl] – optamos por seguir a segunda opção, que se refere à tradição de transcrição alemã, tendo em vista que a Alemanha é a grande base de estudos seculares sobre o pomerano e que nossa pesquisa precisar ser replicável.

Nos quadros em que os dados em pomerano não estavam sendo citados para fins de comparação, nos eximimos de fazer a transcrição fonética devido à grande demanda dos demais exemplos em que as realizamos.

Embora reconheçamos o louvável trabalho de Schaeffer (2012), realizamos nossas transcrições *a priori* e, posteriormente, verificamos quando houve registro por ela dos mesmos itens lexicais e se a transcrição variou muito, a fim de fazermos uma revisão e controle de nossas transcrições. Quando disso, observamos que há muita variação livre no pomerano, mesmo entre dados provenientes das 3 informantes que a referida autora utilizou para suas transcrições. Fato perfeitamente normal dentro das características intrínsecas de qualquer variedade linguística. Portanto, percebemos proximidades e distanciamentos entre os dados após nossa transcrição, a partir do que optamos por ser fiéis à pronúncia registrada no PKO – nosso *corpus* oral coletado entre 2013 e 2017, pois contém falas de pomeranos de diferentes regiões do Brasil com relação à pesquisa de Schaeffer (2012) e, em nosso caso, registramos como pronúncia padrão a realização fonética da maioria dos nossos sujeitos-entrevistados que foram ao total 27 falantes.

Exemplos de variação entre nossa transcrição e a de Schaeffer (2012) é que no pomerano de Minas Gerais há casos de retroflexo (aproximante ou *flap*), por exemplo, *Praisters* [ˈpɾaɪstɛːɾs] / [ˈpɾaɪstɛːɾs]. Outra diferença é que evitamos as redundâncias, pois se o símbolo já representava a nasalização em si como em *Engel* [ˈɪŋɡl] / [ɪŋ], não havia por que acrescentar o [~]. Também quando havia uma só sílaba na palavra, não havia por que marcar qual a tônica.

Para mais, possuímos acervo de piadas, vídeos, outros gêneros e modalidades de material falado, que foram coletados no mesmo período, de forma que pudemos checar mais uma vez a relação entre as pronúncias realizadas e nossas transcrições. Em vista dessas considerações, deixamos expresso que nossas transcrições refletem os dados de que dispomos e **não** ambicionam ser uma proposta de transcrição para o pomerano falado no Brasil, restringindo-se apenas a expressar as características dos dados de que dispomos em nosso PK-E, circunscritos ao contexto desta tese.

Lembramos, ainda, que pode haver discrepâncias devido ao fato de que, conforme fundamenta Labov, “a transcrição fonética de uma língua desconhecida está bem além de nossa capacidade, pois o ouvido é pobre para julgar os sons isolados” (LABOV, 2008, p. 236). Ao que acrescentamos os argumentos de Mitzka (1943) e Plempe-Christianssen (1965), “as pessoas têm sua gama de variação. É uma questão de definir o tipo, a forma média ou o meio. Em última

análise, a linguagem falada não pode ser reproduzida com sinais ou descrições teóricas de qualquer forma. Todas as [transcrições] fonéticas retêm um valor aproximado” (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 42, nota 56 sobre MITZA, 1943).<sup>63</sup>

### 3.6 Traduções dos referenciais e dos dados em descrição

Foi necessário lermos uma grande quantidade de obras em alemão, como os referenciais teóricos Sass e Thies (2021), Kellner (2002), Plempe-Christianssen (1965), Gagelmann (2015; 2019) e muitos outros. Algumas muito extensas, isso levou mais tempo que uma leitura normal devido a necessidade de tradução das citações e das paráfrases. Algumas obras em letras góticas e até trabalhos datilografados.

Quando traduzíamos exemplos em pomerano, provenientes, principalmente, do *corpus oral* e, também de textos escritos, nos quais os sujeitos apenas falavam o item lexical requerido e, em seguida, o traduziam ou repetiam em língua portuguesa, ou ainda, produziam uma sentença inteira em português com o item em pomerano e, em seguida, eles mesmos os traduziam, nos furtamos de fazer a tradução a fim de evitar redundâncias. Porém, quando havia mais elementos em pomerano nas orações e períodos dos excertos, realizávamos as traduções, mesmo que tivéssemos que repetir uma parte que já estivesse em LP.

Embora não sejamos especialistas em tradução, nosso estilo tradutológico girou em torno da consideração de mostrar ao leitor que desconhece o pomerano e/ou alguma variedade alemã, qual a forma de raciocínio que compõe essa variedade. Desse modo, prioritariamente, traduzimos tendo em conta a semântica e, em seguida, citávamos em forma literal. Por exemplo: *Flugzeug* - avião (*lit.* “coisa que voa” / “coisa de voar”), a fim de facilitar a compreensão das formas de composição de nomes na concepção de mundo das línguas germânicas. Ademais, nem sempre é possível trazer o culturema adjacente<sup>64</sup> para a língua de recepção, pois há elementos que não existem em LP, por exemplo, o artigo neutro que acompanha alguns substantivos. Tendo em mente tais considerações, nos momentos em que nossa tradução era apenas aproximada ou era uma adaptação para checar uma possível correspondência em alemão, elas foram colocadas entre aspas.

---

<sup>63</sup> No original: “Die Leute haben ihre Variationsbreite. Da gilt es, den Typ, die Durchschnittsgestalt oder die Mitte festzulegen. Im letzten Grunde ist die gesprochene Sprache sowieso nicht mit Zeichen oder theoretischer Beschreibung wiederzugeben. Alle Phonetik behält Annäherungswert” (PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965, p. 42, nota 56 sobre MITZA, 1943).

<sup>64</sup> Conceito original de Pamiés Bertrán (2008).

*A priori*, estabelecemos um exemplo para cada item nos quadros descritivos dos substantivos, embora, em algumas poucas exceções, quando consistia em mistura pomerano-português ou VBP, nas quais o primeiro exemplo poderia não ser considerado suficientemente claro ao leitor, optamos por inserir um segundo exemplo. Não foi possível inserir muitos exemplos para cada item devido à extensão deste trabalho e às limitações das amostras.

### 3.7 Quadros sistemático-analítico-descritivos.

A organização dos dados descritos foi realizada por meio de quadros que denominamos **sistemáticos-analítico-descritivos**, que consistiram em apresentar a descrição do item lexical, organizar e analisar de forma compacta e otimizada uma considerável quantidade de dados. Sendo assim, a lógica com que optamos por organizá-los foi: (i) vários substantivos com as mesmas características de composição para comprovar o padrão; (ii) repetição de itens em quadros diferentes, quando foram analisados aspectos diferentes, por exemplo, em um quadro a formação por composição, em outro por derivação, outro os plurais, os diminutivos e, assim por diante; (iii) dentro deles, foi resumido o maior número de informações possíveis como transcrição fonética e autor que o dicionarizara, quando o encontramos; (iv) classificação como conservação ou inovação com relação ao PB e PE; (v) os substantivos nos quadros foram descritos juntamente com seus artigos, todos começados pela letra “d” (*dai*, *dat* e *de*), em razão disso, não organizamos o quadro em ordem alfabética, os itens foram listados de acordo com a ordem com que foram encontrados na lista de palavras, inicialmente pela frequência, da maior para a menor; entretanto, como fomos encontrando outras variações e flexões, ao lematizar as posições mudavam o tempo todo, visto que implica em “*ranquear*” novamente os dados – o que o WST não faz automaticamente. Além do mais, para sabermos a posição exata de um item, teríamos que lematizar o PK-E inteiro, para depois saber quais seriam os itens realmente mais frequentes. Por tudo isso, os quadros dos substantivos não estão organizados pela ordem alfabética e, sim, pela ordem com que foram sendo catalogados.

### 3.8 Critérios para seleção de itens lexicais - substantivos e verbos para a descrição

A fim de obtermos um critério objetivo, descrevemos inicialmente as palavras mais frequentes da *Wordlist*, porém, nela havia muitas palavras gramaticais. Então como critério adicional recorreremos à lista das 50 palavras e dos 50 substantivos mais frequentes na língua alemã atual, por meio do SE.

A respeito dele, Fromm *et al.* (2020) corroboram que, aparentemente, os *corpora* presentes na plataforma não demonstram procedimento de limpeza, o que gera resultados automatizados, sem uma verificação qualitativa. Esse fato pode ser visualizado na Figura 49, em que percebemos hifens, sinais de pontuação e parênteses listados como palavras frequentes.

Figura 49 – lista dos 50 itens do AP mais frequentes no *deTenTen18/SE*.

14/07/2021

Wordlist | Sketch Engine



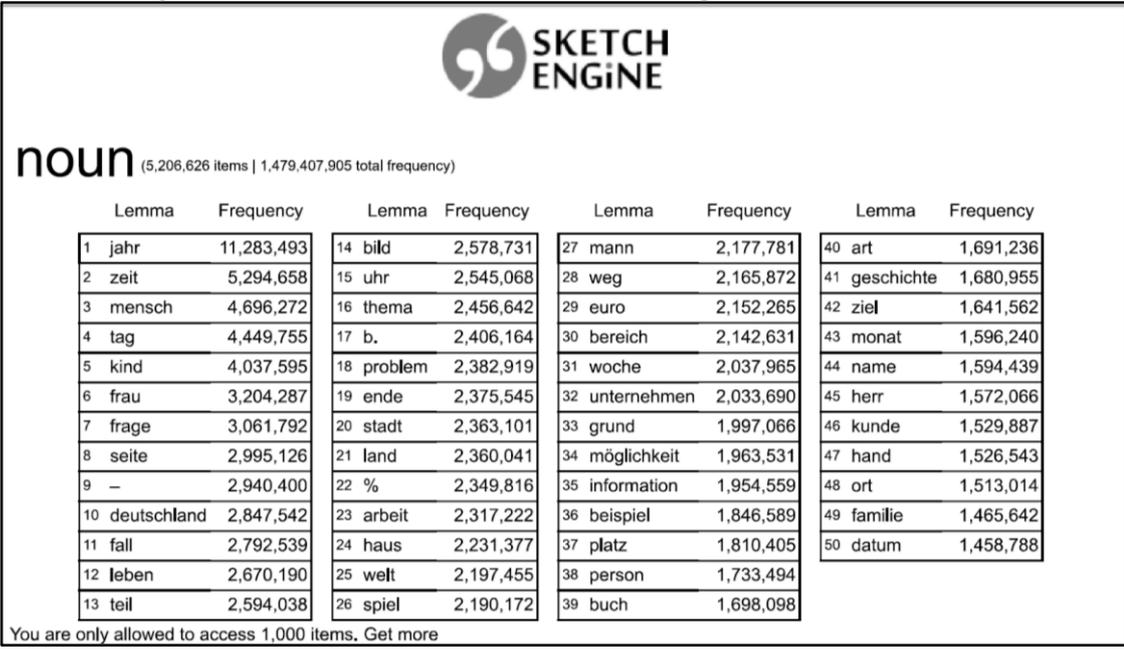
word (6,992,255 items | 6,328,099,198 total frequency)

Word	Frequency	Word	Frequency	Word	Frequency	Word	Frequency	Word	Frequency					
1	,	299,304,807	11	zu	54,726,976	21	es	38,223,779	31	als	25,007,573	41	wir	18,686,683
2	.	279,085,575	12	von	52,048,721	22	)	37,149,019	32	an	25,002,297	42	so	18,388,484
3	die	166,469,485	13	ist	51,782,856	23	auch	36,857,442	33	bei	23,723,555	43	wird	18,081,788
4	und	158,047,620	14	für	44,278,781	24	ich	36,620,335	34	werden	22,142,403	44	aber	17,735,348
5	der	155,131,216	15	:	41,759,958	25	(	35,689,355	35	oder	22,032,876	45	er	16,915,696
6	in	87,083,627	16	auf	41,450,989	26	sich	35,602,629	36	aus	20,965,437	46	hat	16,560,760
7	"	69,016,601	17	im	40,166,116	27	eine	35,207,740	37	sind	20,737,434	47	man	15,944,157
8	das	63,079,605	18	nicht	39,129,223	28	des	32,495,143	38	wie	19,865,643	48	noch	15,891,255
9	den	56,551,560	19	ein	38,909,041	29	-	31,141,028	39	nach	19,004,260	49	einen	15,853,557
10	mit	55,226,590	20	sie	38,632,324	30	dem	30,793,892	40	dass	18,972,551	50	am	15,813,254

You are only allowed to access 1,000 items. Get more

Fonte: captura de tela do SE, 2021.

Ainda assim, o consideramos para observação, tendo em vista que não conseguimos obter a lista do *corpus* do alemão *Kosmas* gratuitamente, e a versão para *download* é difícil de ser manipulada, o sistema é *off-line* e requer curva de aprendizagem. Então, prosseguimos com o procedimento e verificamos os 50 substantivos mais frequentes no SE, conforme Figura 50.

Figura 50 – lista dos 50 substantivos do AP mais frequentes no *deTenTen18*/SE.


**noun** (5,206,626 items | 1,479,407,905 total frequency)

Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency
1 jahr	11,283,493	14 bild	2,578,731	27 mann	2,177,781	40 art	1,691,236
2 zeit	5,294,658	15 uhr	2,545,068	28 weg	2,165,872	41 geschichte	1,680,955
3 mensch	4,696,272	16 thema	2,456,642	29 euro	2,152,265	42 ziel	1,641,562
4 tag	4,449,755	17 b.	2,406,164	30 bereich	2,142,631	43 monat	1,596,240
5 kind	4,037,595	18 problem	2,382,919	31 woche	2,037,965	44 name	1,594,439
6 frau	3,204,287	19 ende	2,375,545	32 unternehmen	2,033,690	45 herr	1,572,066
7 frage	3,061,792	20 stadt	2,363,101	33 grund	1,997,066	46 kunde	1,529,887
8 seite	2,995,126	21 land	2,360,041	34 möglichkeit	1,963,531	47 hand	1,526,543
9 –	2,940,400	22 %	2,349,816	35 information	1,954,559	48 ort	1,513,014
10 deutschland	2,847,542	23 arbeit	2,317,222	36 beispiel	1,846,589	49 familie	1,465,642
11 fall	2,792,539	24 haus	2,231,377	37 platz	1,810,405	50 datum	1,458,788
12 leben	2,670,190	25 welt	2,197,455	38 person	1,733,494		
13 teil	2,594,038	26 spiel	2,190,172	39 buch	1,698,098		

You are only allowed to access 1,000 items. Get more

Fonte: captura de tela do SE, 2021.

Observamos que o programa gera automaticamente a lista de substantivos com as iniciais minúscula ao tabelá-los; todavia, nos textos dos *corpora*, encontram-se com a inicial maiúscula, conforme convenção do AP.

No que se refere ao critério de seleção dos verbos para a descrição, optamos inicialmente por observar os 50 verbos mais frequentes no *deTenTen18* e, dentre eles, verificar quais e quantos conseguiríamos descrever com base nos dados do PK-E. Exemplificamos com a Figura 51.

Figura 51 – lista dos 50 verbos do AP mais frequentes no *deTenTen18/SE*.

2021 Wordlist | Sketch Engine



verb (254,589 items | 772,255,303 total frequency)

Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency
1 sein	107,208,983	11 finden	7,495,839	21 bleiben	3,241,254	31 erhalten	2,501,287
2 werden	61,281,722	12 wollen	6,641,040	22 zeigen	3,233,700	32 suchen	2,440,206
3 haben	48,339,069	13 lassen	6,529,063	23 wissen	3,228,893	33 spielen	2,337,571
4 können	31,885,688	14 stehen	5,765,133	24 bieten	3,135,186	34 setzen	2,284,958
5 geben	11,491,373	15 sehen	5,598,724	25 dürfen	3,062,011	35 schreiben	2,186,014
6 müssen	11,315,667	16 sagen	4,864,939	26 führen	3,006,075	36 gelten	2,083,346
7 sollen	10,377,215	17 stellen	3,809,419	27 bringen	2,888,265	37 gehören	1,900,545
8 machen	8,923,254	18 liegen	3,804,298	28 halten	2,662,974	38 bestehen	1,881,947
9 kommen	8,561,208	19 nehmen	3,704,784	29 bekommen	2,567,194	39 brauchen	1,814,128
10 gehen	8,122,491	20 mögen	3,665,781	30 tun	2,520,774	40 denken	1,806,141

Lemma	Frequency
41 arbeiten	1,728,982
42 nutzen	1,727,369
43 sprechen	1,719,554
44 beginnen	1,706,737
45 erreichen	1,690,521
46 helfen	1,689,956
47 lesen	1,640,062
48 fahren	1,627,397
49 kennen	1,579,130
50 heißen	1,574,514

Fonte: captura de tela do SE, 2021.

Após observar a lista acima, verificamos que não era possível nos limitar apenas aos 50 verbos mais frequentes para desenvolver o feito, pois, como uma pesquisa de bases claramente descritivas e direcionada pelos dados dos *corpora*, muitas vezes ocorreu que um verbo frequente não apresentava exemplos das flexões de todas as pessoas e tempos verbais ou não conseguíamos encontrar exemplos de orações.

Então, pelo fato de buscarmos a objetividade e visarmos minimizar a subjetividade, era previsível que em meio aos dados, provenientes de usos espontâneos e autênticos, não encontrássemos todas as pessoas e tempos verbais. Em vista da probabilidade dessas situações terem se confirmado, elaboramos dois critérios para a decisão final de quais verbos iríamos descrever nesta obra: (i) quais verbos, dentre os mais frequentes na lista de palavras, encontramos as conjugações mais completas no que tange às pessoas do discurso e aos tempos e modos verbais; (ii) verbos para os quais encontramos exemplos de uso de forma mais completa, no que tange às pessoas do discurso e às conjugações, mesmo que não houvesse

muitas recorrências de tais formas, desde que em número suficiente para permitir a descrição, sem fugir aos parâmetros de pessoa, tempo e modo já descritos conforme o critério (i).

Contudo, seguimos nossas diretrizes tanto quanto os dados responderam a elas e, nesse ponto, um critério auxiliar foi verificar verbos frequentes no HD por meio do *corpus* de referência do AP, o *deTenTen18*, e os constantes no PRK. Ademais, outro critério observado foi considerar verbos que tivessem sido abordados pela gramática do BA de Sass e Thies (2021), a fim de possibilitar possíveis comparações futuras.

Observamos que os *corpora* constantes no DWDS não dão acesso às listas de palavras mais frequentes, apenas às linhas de concordâncias, de forma que não conseguimos verificar o *ranking* do AP nele.

Após a exposição dos nossos procedimentos metodológicos, passaremos à demonstração dos resultados da aplicação das etapas de trabalho detalhadas nesta seção. No próximo capítulo, apresentamos as descrições de forma conjunta com as análises.

## 4 DESCRIÇÕES E ANÁLISES

A fim de conhecer uma língua, é tão importante examiná-la no seu estado atual, na sua forma e modo de expressão atuais, como na sua origem e desenvolvimento, mas finalmente também no processo de mudança a que está constantemente sujeita. Uma língua só chega a um estado final quando já não existem quaisquer portadores vivos dessa língua. (FAUSEL, 1959, p. 2-3)<sup>65</sup>

Esclarecemos que tivemos preferência por analisar os dados juntamente com suas descrições, a fim de evitar a repetição dos dados em uma próxima seção (ao precisar retomá-los para explicá-los e apreciá-los).

Dessa forma, passamos agora à descrição dos dados e suas consecutivas análises. Em vista disso, após a circunscrição dos dados do PK-E, eles passaram por análises que culminaram na produção de conhecimentos sobre a língua em estudo e permitiram realizar comparações paralelas com o AP, pois, assim, poderemos avaliar se há semelhanças ou não entre essas variedades.

Nos quadros, recuperamos informações sobre a localização de alguns itens em dicionários, quando encontrados, bem como suas variações, transcrições fonéticas e abonações com suas traduções para a LP. Inicialmente, descrevemos os artigos, pois são necessários para identificar o gênero dos substantivos.

### 4.1 Descrição de alguns substantivos e verbos pomeranos com base no PK-E

Na sequência, apresentamos alguns quadros sistemáticos elaborados com o objetivo de auxiliar a descrição dos dados. Tendo em vista que o foco se restringe aos substantivos e verbos, descreveremos os artigos devido a sua influência sobre os substantivos e, de forma consoante, os pronomes diretamente nos quadros dos verbos para que acompanhem a apresentação da conjugação dos verbos em pomerano.

#### 4.1.1 Artigos

---

<sup>65</sup> No Original: “*Um eine Sprache kennenzulernen, ist es ebenso wichtig, sie in ihrem heutigen Zustand, in ihrer jetzigen Form und Ausdrucksweise zu untersuchen wie in ihrer Herkunft und Entwicklung, endlich aber auch in dem Wandlungsprozeß, dem sie dauernd unterworfen ist. Eine Sprache ist ja nur dann ein Endzustand, wenn keine lebendigen Sprachträger mehr vorhanden sind*” (FAUSEL, 1959, p. 2-3).

Embora os artigos não sejam o foco de nosso trabalho, os descrevemos sucintamente tendo em vista que influem sobre os substantivos quanto ao gênero e número. Com base em uma verificação dos dados no PK-E e sua comparação com a gramática de Sass e Thies (2021), elaboramos o Quadro 22, a seguir.

Quadro 22 – Artigos definidos em pomerano.

ARTIGOS DEFINIDOS				
Casos	Singular			Plural
	Masculino	Feminino	Neutro	
Nominativo	<i>de</i>	<i>dai</i>	<i>dat</i>	<i>dai</i>
Acusativo	<i>de</i>	<i>dai</i>	<i>dat</i>	<i>dai</i>
Dativo	<i>de</i>	<i>de</i>	<i>dat</i>	<i>dai</i>
Genitivo	<i>de</i>	<i>de</i>	<i>de</i>	<i>de</i>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do PK-E.

O genitivo é pouco frequente e coincide com as formas masculinas do singular do nominativo e do acusativo e do feminino dativo singular. Sua baixa-frequência corrobora o que Plempe-Christianssen (1965) já havia afirmado sobre sua raridade e sobre a simplificação dos casos em curso. Ademais, alguns usos em pomerano podem ser provenientes de influências do HD devido ao contato prolongado com a variedade tanto na pátria de origem, quanto nos cultos eclesiais, cujas liturgias foram, por muito tempo, dirigidas por párocos alemães. Fato já referendado por Granzow (2009) e Plempe-Christianssen (1965).

#### 4.1.2 Substantivos

Com relação aos substantivos mais frequentes no PK-E, fomos observando a lista de palavras e verificando os itens mais frequentes. Entretanto, não criamos uma *Stoplister*<sup>66</sup> para o pomerano, o que deixou o procedimento mais complexo, pois há muitas palavras gramaticais nas primeiras posições. Devido ao tempo de produção de um *Stoplister* para o pomerano, decidimos ignorar essas ocorrências para nossa análise e focar na localização de palavras lexicais na lista de frequências do PK-E.

<sup>66</sup> É uma lista de exclusão, utilizada para ignorar automaticamente a ocorrência de itens no *corpus*, caso seja útil aos objetivos da pesquisa. Quando utilizada, a lista de palavras não mostra os itens programados para serem ignorados, por exemplo, os itens gramaticais, o que pode facilitar a busca por palavras lexicais.

No que tange aos substantivos, foi necessário lematizar as ocorrências com as suas formas plurais. As descrições dos substantivos virão detalhadas a seguir por meio de quadros que seguem o seguinte padrão de organização:

(i) primeira coluna da esquerda para a direita: substantivo precedido de seu artigo, transcrição fonética e classificações (se inovação, se conservação, se concreto ou se abstrato); (ii) correspondente em alemão seguido de transcrição fonética para comparação; (iii) tradução para a língua portuguesa e (iv) abonação/exemplificação retirada do uso registrado no PK-E, seguido do código de nomenclatura<sup>67</sup> do arquivo e, por fim, a tradução dos exemplos para a língua portuguesa. Todos os quadros seguirão esse modelo, exceto pelo Quadro 24 que apresenta uma coluna a mais, a segunda da esquerda para a direita, que indica os substantivos em pomerano-europeu ou em pomerano-brasileiro sem a inovação pelo contato com a LP que é objetivo da primeira coluna à esquerda nesse quadro específico. Os quadros 23 e 24 representam essa organização de forma resumida.

Quadro 23 – Modelo padrão de organização dos quadros descritivos.

<b>MODELO PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS DESCRITIVOS</b>			
<b>Coluna 1</b>	<b>Coluna 2</b>	<b>Coluna 3</b>	<b>Coluna 4</b>
artigo, substantivo, transcrição fonética e classificações	correspondente em alemão seguido de transcrição fonética	tradução para a língua portuguesa	frequência, abonação/exemplificação retirada do PK-E, código de nomenclatura do arquivo, tradução dos exemplos para a língua portuguesa

Fonte: elaboração própria.

Quadro 24 – Exceção ao modelo padrão de organização dos quadros descritivos.

<b>EXCEÇÃO AO MODELO PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS DESCRITIVOS</b>				
<b>Coluna 1</b>	<b>Coluna 2</b>	<b>Coluna 3</b>	<b>Coluna 4</b>	<b>Coluna 5</b>
artigo, substantivo, transcrição fonética e classificações	correspondente em pomerano europeu ou conservação brasileira do pomerano europeu, transcrição fonética	correspondente em alemão, transcrição fonética	tradução para a língua portuguesa	frequência, abonação/exemplificação retirada do PK-E, código de nomenclatura do arquivo, tradução dos exemplos para a língua portuguesa.

Fonte: elaboração própria.

<sup>67</sup> As siglas que se referem às iniciais dos nomes dos falantes não podem ser expostas por extenso, pois os participantes das entrevistas que compuseram o *corpus* oral não podem ser identificados, conforme regra do Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos – CEP.

O Quadro 25, adiante, mostra o levantamento que realizamos observando qualitativamente a lista de palavras e os contextos das 5.000 primeiras palavras listadas pela ordem de frequência, o que representa aproximadamente 20% ou 1/5 dos *types* do PK-E, a partir do que admitimos ainda haver muitos dados a serem explorados qualitativamente devido à necessidade de um analista humano. Ademais, organizamos esse primeiro levantamento de substantivos por campos semânticos.

Quadro 25 – Substantivos frequentes no PK-E.

SUBSTANTIVOS FREQUENTES NO PK-E			
POMERANO	ALEMÃO	PORTUGUÊS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO PK-E
<b>LÄWENDSMITTEL – LEBENSMITTEL – ALIMENTAÇÃO</b>			
1.	dat/dai Buotter ['buotɐ] V. E.P. Bootta ['bɔ:tɐ] Pl. n. e.  <b>conservação concreto</b>	die Butter ['bʊtɐ] sem Pl.	manteiga  21 “2 tassen Zucker 1 tasse <b>buotter</b> 2 tassen mehl Stercß Dosse 4 copo provilha” RC-RS-PKT-E “2 xícaras de açúcar, 1 xícara de manteiga, 2 xícaras de farinha, uma dose de fermento 5 copos de polvilho.”
2.	dat Broud [broud] dai Broude ['broudə] V. U. dai Brote ['bro:tə]  <b>conservação concreto</b>	Das Brot [brɔ:t] Die Brote ['brɔ:tə]	pão  165 “dat wij gern <b>broud</b> ätte daue.” TD=LBB-SMJ-PKT-E3 “que nós gostamos de comer pão” / <i>lit.</i> “isso nós costumamos comer pão”
3.	dat/de eeg [eɪç] <sup>68</sup> V. Pl. dai eeger [eɪçɐ] dai eegs [eɪçs]  <b>conservação concreto</b>	das Ei [aɪ] die Eier ['aɪɐ] V.U. ['aɪɐ]	ovo  47 “Dai hüihna hät a gaud <b>eeg</b> leege deet.” LP-MG-VN-PKO “A galinha botou um ovo bom” “huus - hüüser, huuhn - huühner, kind - kiner, <b>eeg</b> - <b>eeger</b> , nest - nester, folk - folker.” T2-GP-N-PKT-E “casa - casas, galinha - galinhas, criança - crianças, ovo - ovos, ninho - ninhos, povo - povos.”
4.	de Kaffa ['kafɐ] dai Kaffa(s) ['kafəs]  <b>conservação concreto</b>	der Kaffee ['kafɛ] die Kaffees [ka'fe:s]	café  109 “Die <b>kaffa</b> pfllege, allas so watta, nee, ries pflanza uck”. JTK-F-ZRN-IT-MG “O cultivo de café, tudo que tinha, né, plantação de arroz também.”
5.	dai Melcka [mɛlkɐ] V. P: ['mɛlk], [mɛ:lk], ['miełk]  <b>conservação concreto</b>	die Milch [mɪlç] Pl. die Milche ['mɪlçə] V. Pl. die Milchen ['mɪlçŋ]	leite  68 “Mamma hät seehr hijr upm land arbeit in mona alles köickt, <b>melcka</b> melcked, keeke deet” JTK-F-ZRN-IT-MG “Mamãe trabalhou muito aqui na roça, no mês cozinhava de tudo, tirava leite, fazia bolacha.”

<sup>68</sup> O som /ç/ [ç] é denominado fricativa palatal surda e também existe em AP.

6.	dat Baia [baɪə] dai Biera ['bi:ɐə]  <b>conservação concreto</b>	das Bier [bi:ɐ] die Biere ['bi:ɐə]	cerveja	24 “Wij sitzen hijr soulan un dringa <b>baia</b> bit wijr die fruuch verstoooh.” TP-I-PKT-E “nós vamos sentar aqui por enquanto e beber cerveja até que nós entendamos as mulheres.”
7.	de Stuuta ['ʃtu:tə] (20) Pl. dai Stuuateln (18) ['ʃtu:tlɪn]  <b>conservação concreto</b>	das Französisches Brot [fʁan'tsø:ziʃəs_bʁo:t] Pl. die Französischen Brote [fʁan'tsø:ziʃən_bʁo:tə]	pão francês	46 “mutter scha mi <b>stuuta</b> gäwa, stuuta will ick mamma gäwa, mama scha mi melck gäwa” TI-SLS-RS-VT “A mamãe me dará pão, pão que eu quero dar à mamãe, a mãe me dará leite.”
8.	dai Wuost [vʊost] Pl. n. e.  <b>conservação concreto</b>	die Wurst [vʊɪst] die Würste ['vʏɪstə]	linguiça	21 “Allas hät ein een; blous dai <b>wuost</b> hät twei.” F-AD-CS-PKT-PD “tudo tem um fim, só a linguiça que tem dois.”
<b>RELIGIOSITÄT – RELIGIÖSITÄT – RELIGIOSIDADE</b>				
9.	de God [gɔd] Pl. n. e.  <b>conservação concreto</b>	der Gott [gɔt] die Götter ['gœtɐ]	Deus	354 “Dooch tau muida wij kennaleehra wou <b>God</b> sijr willa is.” JW-R-PMR-PKT-I-PDF (3) “sim temos que fazer conhecida, qual é a vontade de Deus.”
10.	de/dai düüwel ['dy:vɪ] V. E.P. Deewil ['de:ɪvɪ] Sing. = Pl.  <b>conservação concreto</b>	der Teufel ['tɔɪfɪ] die Teufel ['tɔɪfɪ]	diabo	65 “Door hät dai <b>düüwel</b> uck all werer mit sien kell rögt.” F-L-I-CS-PKT-PD “Então o diabo começou a mexer tudo de volta com sua concha” “Lá o diabo também tocou a todos novamente com seu cálice”
11.	de Jeesus ['je:ɪzʊs] V. E. Jeisus ['je:ɪzʊs]  <b>conservação concreto</b>	der Jesus ['je:zʊs]	Jesus	141 “Wat hät <b>Jeesus</b> sägt wat in ousa tijd passijra deet?” JW-I-PKT-DT “O que Jesus disse que aconteceria em nosso tempo?”
12.	de Pastor ['pasto:ɐ] dai ['pasto:ɐ] Sing. = Pl.	der Pastor ['pasto:ɐ] die Pastoren [pas'to:ɐən]	Pastor	59 “Ick haw vorstoooh wenn <b>Pastor</b> wenn de wärer votella immer so” RB ZRN-IT-VN-MG “Eu entendi quando o Pastor, quando ele estava conversando sempre assim”

	<b>conservação concreto</b>			
13.	dai/de Praister ['pʁaistə] V. P. Praaster ['pʁa:stə], [praistə] Pl. dai Praisters ['pʁaistə:ʃ]	der Priester ['pʁi:stə] die Priester ['pʁi:stə]	Pastor	30 “dai <b>praister</b> ging groor door forbij” TD-LBB-SMJ-PKT-E1 “O padre acaba de passar por lá”
	<b>conservação concreto</b>			
14.	dai Bijbel ['bi:b ] Sing. = Pl.	die Bibel ['bi:b ] die Bibeln ['bi:b n]	bíblia	41 “Inna <b>bijbel</b> steeht wat God ous sägt” JW-I-PKT-DT “Dentro da Bíblia consta o que Deus nos disse”
	<b>conservação concreto</b>			
15.	de/dai Engel ['ɪŋg ] / [ɪŋ ] Sing. = Pl.	der Engel ['ɛŋ ] die Engel ['ɛŋ ]	anjo	22 “Un de <b>engel</b> zeigt hinan, möge dij, laiw’ kindcken, blühen seegen up de lewens” VT-SA-IT-PKT-CIP2 “E o anjo aponta para cima, que você, querida criança, tenha bênçãos que floresçam sobre a sua vida”
	<b>conservação concreto</b>			
16.	de/dai Hemmel['heml] Sing. = Pl.	der Himmel ['hɪm ] die Himmel['hɪm ]	céu	116 “hät alle gebäut häwa un jelt kaine betoola nä an da Gott is im <b>hemmel.</b> ” JTK-F-ZRN-IT-MG “Nós todos temos construído e dinheiro nenhum nos pagou né, por Deus no céu”.
	<b>conservação concreto</b>			
17.	dai Hülle ['hylə] Sing. = Pl.	die Hölle ['hœlə] die Höllen ['hœlən]	inferno	8 “God is in hemmel und de Düüwel is in <b>hülle</b> ” LP-F-ZRN-IT-MG “Deus está no céu e o diabo está no inferno”
	<b>conservação concreto</b>			
18.	dai Kirch(e) ['kɪʁç ] V.E.P. Kirck ['kɪʁk]	die Kirche ['kɪʁçə] die Kirchen ['kɪʁçn]	Igreja	107 “Wij wära jestern in dai <b>kirch</b> nischt gooah.” GPB-SR-I-PKT-E “Nós não fomos à igreja ontem.”
	<b>conservação concreto</b>			

19.	de Pathen /dai Pathen V.P. ['pa:tʰn] / ['pa:tɿ]  <b>conservação concreto</b>	der Pate/die Paten ['pa:tɿ]	O padrinho/ os padrinhos (de batismo)	145 “Mutter: C. geb. Velten. <b>Pathen</b> : C. Becker, M. Meurer geb. Petry, Jgfr. (Jungfrau) L. Schütz.“ RE -RS-SL-PKT-D Mãe: C. nascida Velten. Padrinho: C. Becker, M Meurer nascido Petry, Jgfr. (Jungfrau) L. Schütz.”
<b>KÖIRPERTEELE – KÖRPERTEILE – PARTES DO CORPO</b>				
20.	dat Oug [oʊx] dai Ougen ['oʊxegɿ]  <b>conservação concreto</b>	das Auge ['aʊgə] die Augen ['aʊgɿ]	olhos	66 “Hai saih noog gans schwart ous un de <b>oug</b> uck.” TE-IS-RS-PKT-E “ele tinha a aparência preta e o olho também”
21.	dai Nāse [nɛ:s][ˈnɛ:zə] V.E.P. Nāäs [nɛ:s] Pl. dai Nāseln [ˈnɛ:zln]  <b>conservação concreto</b>	die Nase [ˈna:zə] die Nasen [ˈna:zn]	nariz	16 “hai deet doorck <b>nāse</b> voortella, hat voortella doorck nāse” HG-M-IT-MG PI “Ele conversa pelo nariz. Conversou pelo nariz” (designa tagarela ou fazer fofoca).
22.	de Muul [mʊ:l] Pl. n. e.  <b>conservação concreto</b>	Der Mund [mʊnt] V. R. [mʊnd] Die Mūnder [ˈmʏndɐ]	boca	64 Worüm häst duu sou groute ouhren un uck sou ain grout <b>muul</b> ? HI-DK-SLS-RS-PKT “porque você tem orelhas tão grandes e também uma boca tão grande.”
23.	dat/dai Ouhra [ˈou:rɐ], V. P. [ˈou:rɐ] Pl; dai Ouhren [ˈou:rɛn]  <b>conservação concreto</b>	das Ohr [o:r] die Ohren [ˈo:rɛn], V.R.: [ˈo:rɿ]	orelhas	63 “Wallch orer jesicht ouhra, orelha, kien nāäs” DS-F-C-RS “Bochecha ou rosto, orelha, orelha, queixo, nariz.”
24.	de Koopp [kɔ:p]  <b>conservação concreto</b>	der Kopf [kɔp̩f] die Köpfe [ˈkœpfɐ]	cabeça	75 “Lüüs joicka einem upa <b>koopp</b> ”. F-L-I-CS-PKT-PD “piolhos coçam sobre a cabeça.”
25.	de Buuck [bu:k]  <b>conservação concreto</b>	der Bauch [baʊx] die Bäuche [ˈbɔɪçə]	barriga	70 “Morgen giwt bataadabroud; doorweegen is mie <b>buuck</b> sou groud”. F-L-I-CS-PKT-PD “amanhã tem pão de batata: por isso que minha barriga está tão grande.”

26.	dat Fell [fɛl] V.U. de Hout/Hut [hoʊt]/[hu:t]  <b>conservação concreto</b>	Der Haut [haʊt] das Fell [fɛl] die Häute ['hoʊtə] die Felle ['fɛlə]	pele	63 “Dai kota hāt <b>fell</b> , dai meensch häwa hout” CK-M-MG-VN-PKO “os felinos têm couro, os humanos tem pele.”
27.	de Finha ['fɪŋə] Pl. dai Fingarn ['fɪŋən], Fingers ['fɪŋa:ʃ] ['fɪŋə:ʃ]  <b>conservação concreto</b>	der Finger ['fɪŋə] die Finger ['fɪŋə] ['fɪŋən] essa forma aparece no dativo plural den Fingern	dedo	105 “é o <b>finha</b> , finharing né, kleinring, finnharing... deet grouse lüüsa, voterlieberfinger, schmettfinha.” CKK-M-ZRN-IT-MG “é o dedo, dedo anelar, né, mindinho, dedo anelar, mata piolho [dedo polegar], pai de todos [dedo médio], dedo indicador [fura bolo]”
28.	dai teehnen ['tʰeihnen] / V. P. ['tʰe:ɪnə] (pl.) sing. n. e.  <b>conservação concreto</b>	der Zeh [tse:] die Zehen ['tse:ən]	dedo do pé	8 “É. Que finha é da mão, e <b>teehna</b> é do pé. Finhanoogel. Teehnaoogel.” EJS/CZ-F-SMJ-ES “é que dedo é da mão, e halux é do pé. Unha do dedo da mão. Unha do dedo do pé”.
29.	de noogel ['nɔ:xl] V.P. ['nɔ:gl] dai Nägel ['nɛ:xəl] ['nɛ:xl]  <b>conservação concreto</b>	der Nagel ['na:gl] die Nägel ['nɛ:gəl], ['nɛ:gl]	unha	46 “Fingen. Finha noogel. Teehna <b>noogel</b> . Aham sim. Que é unha da mão, unha do pé.” EJS/CZ-F-SMJ-ES
30.	de Fuit [fɔɪt] V.E.P. de Faut [faut] Pl. dai Füssa ['fy:sə]  <b>conservação concreto</b>	der Fuß [fu:s] die Füße ['fy:sə]	pés	85 Ou <b>Fuit</b> noogel , mas é mais... Mais ali mais é...Teehnaoogel.” EJS/CZ-F-SMJ-ES “Noogel finhanoogel schau! <b>Faut?</b> É, faut, faut é pé. Aham. Faut”. FG-F-IT-MG “unha, unha do dedo veja! Pé? É, pé, pé é pé. Aham, pé.”
31.	dat Hoor [hɔ:ɐ] dai Hoore ['hɔ:ɐə]  <b>conservação concreto</b>	das Haar [ha:ɐ] die Haare ['ha:ɐə]	Cabelo/Cabelos	177 “Und sind diene <b>hoor</b> all grau.” M-MHT-C-RS-DT2 “E seu cabelo é todo grisalho.”

32.	dai Muotta [ˈmuɔtə] V.E.P. Moota/Mooter [ˈmɔ:tə]	die Mutter [ˈmʊtɐ] die Mütter [ˈmʏtɐ]	Mãe	422 “Allas mien <b>Mootta</b> mien leehrte um kenna, ick häw ouck neega leehrte.” JTK-F-ZRN-IT-MG “minha mãe me ensinou tudo e eu também aprendi a costurar.”
	<b>conservação concreto</b>			
33.	de Voota/Vooter [ˈfɔ:tə] V.E.P. Vuotta [ˈfuɔtə]	der Vater [ˈfa:tɐ] die Väter [ˈfɛ:tɐ]	Pai	412 “Ous <b>Vooter</b> , wat im himmel is, heilig is sien noome.” R-O-PKT-I-V “Pai nosso, que está no céu, seja santo o seu nome.”
	<b>conservação concreto</b>			
<b>SONSTIGES/VERSCHIEDENES – SONSTIGES/VERSCHIEDENES – OUTROS/DIVERSOS</b>				
34.	dat Huus - [hu:s] dai Huusa [ˈhu:zə]	das Haus [haʊs] die Häuser [ˈhɔɪzɐ]	Casa	202 “Einer andra dag, is Sansao na Gaza stadt hen gooh un is in einer <b>huus</b> hinnein gooh tam sich uthochan.” L-SBB-SLS-PKT-CIP “No outro dia, Sansão foi para a cidade de Gaza e entrou em uma casa para descansar.”
	<b>conservação concreto</b>			
35.	de Dag [dax] dai Doog(e) [dɔ:x]	der Tag [ta:k] Pl. die Tage [ˈta:gə]	Dia	180 Wenn de <b>dag</b> anfäng? Wat wist duu? Mooins? Mooinfrüh.” HG-M-IT-MG PI “Quando o dia começa? O que você quer? Nas manhãs? De manhã cedo?”
	<b>conservação concreto</b>			
36.	dai Lüür [ly:r] dai Lüür(a) [ˈly:rə] plurais	die Leute [ˈlɔɪtə] Só existe em plural	Pessoas/Gente	261 “Sien familch wära acht <b>lüür</b> .” L-SBB-SLS-PKT-CIP “sua família era composta de oito pessoas” / “dai groushadiha <b>lüür</b> runa mit äna ganza gedannan.” TEL1-KT-SLS-RS “o grande povo correu com um completo amedrontamento.”
	<b>conservação concreto</b>			
37.	dat Dүүsch (4) [dy:tʃ̆] dat Dietsch (17) [di:tʃ̆] dat Ditch [diʃ̆] [ˈdy:tʃ̆ə]	das Deutsch [dɔɪʃ̆] V.E.P. das Deutsche (não possui forma plural)	O alemão (o idioma)	171 “Awer denn häwe verstoooh un doch deet hei nie meehr <b>dүүtsch</b> vortella säge.” RB-ZRN-IT-VN-MG “Mas depois entendemos e então ele disse que nunca mais falou alemão.”
	<b>conservação abstrato</b>			

38.	dai Döötsche [ˈdy:tʃə] Pl. dai Döötschen [ˈdy:tʃn̩]	die Deutsche [ˈdɔɪ̯tʃə] Pl. die Deutschen [ˈdɔɪ̯tʃn̩]	O alemão Os alemães (povo/etnia)	21 “In Espigão wohnt veele <b>döötsche</b> , veele döötsche uhum arbeira für läwend.” ZRN-IT-VN-MG “Em espigão moram muitos alemães, muitos alemães uhum trabalham para viver.”
39.	dat Plattdöötsch [ˈplatdy:tʃ] s. Pl.	das Plattdeutsch [ˈplatdɔɪ̯tʃ] s. Pl. [ˈplatdɔɪ̯tʃ]	O baixo-alemão (variedade linguística)	24 “Trooch ...ein kautrooch in <b>plattdöötsch</b> jst kriippe, kriippa spir? Kriippa spir nee? Uhum kriippa, kriippa.” FG-F-IT-MG-PKO “Estábulo...um estábulo de vacas em pomerano é presépio, espírito do presépio? Espírito do presépio, não é? Uhum, presépio, presépio.”
40.	dat Hougdöötsch [ˈhoʊx, dy:tʃ]	das Hochdeutsch [ˈho:x, dɔɪ̯tʃ]	O alto-alemão (variedade linguística)	28 Un dann hai künn uck <b>hougdöötsch</b> rära. TE-IS-RS-PKT-E “E então ele pôde falar alto-alemão também.”
41.	de Fluss [flos] dai Flүүssa [ˈflv:sə]	der Fluss [flos] die Flüsse [ˈflvsə]	O rio Os rios	122 “un dau drüwiest unna rienna da unna gehst inna Santo Antoin <b>Fluss</b> .” RB-ZRN-IT-VN-MG “e fez correnteza para baixo correu lá desaguando no rio Santo Antônio.”
42.	de/dai Schaul [ʃaʊ] Pl. dai Schuula [ˈʃu:lə]	die Schule [ˈʃu:lə] die Schulen [ˈʃu:lən]	A escola As escolas	112 “Dat deet so nie taum us na <b>Schaul</b> gooh.” JTK-F-ZRN-IT-MG “isso nunca fizemos, nunca fomos para a escola.”
43.	dat Wooter [ˈvɔ:tə] V.E. Woota Pl. dai Woota [ˈvɔ:tə]	das Wasser [ˈvasə] die Wässer [ˈvesə]	A água As águas	105 “un war dat grout houch <b>wooter</b> gäwa.” L-SBB-SLS-PKT-CIP “e então aconteceu uma grande enchente [dilúvio].” “Muntig un frisch as im <b>Wooter</b> dai Fisch!” T-FB-I-PKT-D “Mais corajoso e fresco do que os peixes na água.” [fraseologismo/ditado popular].
44.	de Hunt [hʊntʰ] dai Hūnde [ˈhyndə]	der Hund [hʊnt] V.R. [hʊnd] die Hunde [ˈhʊndə]	O cachorro Os cachorros	87 “Ick hät ein <b>hund</b> doute moockt.” HG-M-IT-MG “Eu matei um cachorro.”

	<b>conservação concreto</b>			
45.	dai Tied [ti:d <sup>h</sup> ] V.E.P. dai Tiet [ti:t] [ti:t <sup>h</sup> ] Pl. dai Tieden [ˈtʰi:dn] (1)  <b>conservação concreto</b>	die Zeit [ˈtsaɪt] die Zeiten [ˈtsaɪtən], V.R. [ˈtsaɪtŋ]	o tempo os tempos	98 “Joo, de <b>tied</b> dat ous dat loopt so gau. Joo de <b>tied</b> dat ous dat kümmt un geeht. Dai <b>tied</b> koinn ni anners moocka koinn ni uutmoocka.” MHT-C-RS-DT2 “Sim, aquele tempo correu tão bem para nós. Sim, o tempo que para nós vem e vai. O tempo não pode fazer outra coisa e nunca pode ser desfeito.”
46.	dai Hüt(t) [hyt] dai Hüt(t)e [ˈhy:tə] Diminutivo syn. dat Hüscke(n) [ˈhy:ʃkən] Pl. dai Hüscken [ˈhy:ʃkn]  <b>conservação concreto</b>	die Hütte [ˈhytə] die Hütten [ˈhytən], V.R. [ˈhytŋ] Diminutivo sin. das Häuschen [ˈhɔɪʃçən] Pl. die Häuschen [ˈhɔɪʃçən]	a cabana, as cabanas a casinha, as casinhas	21 “Ick buug mij a hüte inna wald” FP-M-III-MG-VN-PKO “eu construí uma cabana para mim na floresta.”
47.	de Haud [haʊd] [haʊd <sup>h</sup> ] V. de Haut [haʊt <sup>h</sup> ] de Hout [hoʊt <sup>h</sup> ] Pl. n. e. Inf. dai Häude [ˈhɔɪdə] Cf. Tressmann (2006, p. 189) Pl. höir, huir) [hø:ɐ], [hoir]	der Hut [hu:t] die Hüte [ˈhy:tə]	O chapéu Os Chapéis	11 “Aina <b>haud</b> däir draisig mijlreis kosta. Um chapéu custava trinta milréis.” (SEIBEL, I. 2010, p. 539) “ziehe dei <b>haut</b> ab!” D-W-RS-PKT-WMP “tire o chapéu!”
48.	dai Eer(de) [eɪr] V. Eir(de) <sup>69</sup> [eɪɐ] Pl. = dai Eer(de) [eɪr]  <b>conservação concreto</b>	die Erde [ˈe:ɐdə] die Erden [ˈe:ɐdn]	a terra, as terras (chão, solo, planeta Terra)	74 “dier willa schal moockt waara sou im himmel, as uck upa <b>eer</b> . (Mathäus 6:9, 10).” JW-R-PMR-PKT “sua vontade seja feita assim na terra como no céu.” “dai wat upa <b>eer</b> .” L-SBB-SLS-PKT-CIP “Ele estava sobre a terra.”

69 Conforme descrição dos autores Groth *et al.* (1856), no dicionário online DWN – são listadas sete variações de pronúncia para o substantivo terra em baixo-alemão: [e:ɐ], [aiə], [ɛ:ɐ], [i:ɐ], [eɪɐ], [e:ɐdə], [e:ɐə]. Há ainda a seguinte nota: “Das d ist in der Aussprache stumm, nicht jedoch in der flektierten Form, (Eerden, Ierden)” - O “d” é silencioso na pronúncia, mas não na forma flexionada (Eerden, Ierden). Disponível em [https://www.niederdeutsche-literatur.de/dwn/dwn\\_he.php?W\\_ID=791&ONL=8](https://www.niederdeutsche-literatur.de/dwn/dwn_he.php?W_ID=791&ONL=8). Acesso em 08 jan. 2022.

49.	de Weeg [ve:ç] de Wek [ve:k] Pl. dai Weege [ 've:çə]  <b>conservação concreto</b>	der Weg [ve:k] die Wege [ 've:gə]	o caminho os caminhos	186 “do is die <b>weeg</b> so small.” M-FG-IT-MG-PKT-D “lá o caminho é muito estreito.” “Ick muit <b>wek</b> von hijr gooh” CK-M-III-MG-VN-PKO “Eu tenho que ir embora daqui.”
50.	dat/dai Lāwend [ 'lɛ:vnt] Leewend [ 'lei:vnd]/ [ 'leivnd] V. lewen [ 'lɛ:vŋ] Sing. = Pl.  <b>conservação abstrato</b>	das Leben [ 'le:bŋ] die Leben [ 'le:bŋ]	vida	114 “Un sou hāt Sansao vel meehr lüür dout moockt in siener dout as in sien <b>lāwend</b> .” L-SBB-SLS-PKT-CIP “E Sansão matou mais gente em sua morte do que em sua vida.”
51.	de Sühn <sup>70</sup> [zy:n] Pl. dai Sühne, [ 'zyne] V. Sühna [ 'zyna]  <b>conservação concreto</b>	der Sohn [zo:n] die Söhne [ 'zø:nə]	o filho os filhos	73 “Abraão <b>sühn</b> jonn wee, wat Tera jonn wee, wat Naor sühn jonn wee.” TEL3-KT-SLS-RS “Abraão que era o filho de Tera, que era filho de Naor.”
52.	dat Kint [kɪnt]/ V.R. [kɪnt <sup>h</sup> ] Pl. dai Kina [ 'kɪ:nə] Pl. = HD dai Kinda [ 'kɪndə]  <b>conservação concreto</b>	das Kind [kɪnt] die Kinder [ 'kɪndə]	a criança as crianças	196 “Un sou is Maria earst kint geboura. Sai hāt dat <b>kint</b> inwikalt in luma.” TEL2-KT-SLS-RS “E assim nasceu o primeiro filho de Maria. Ela envolveu a criança em um pano.” Dat <b>kint</b> wär seehr schmuck! L-SBB-SLS-PKT-CIP “a criança era muito bonita.”

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do PK-E.

<sup>70</sup> Diferente de Süünn (Sol) onde o [y] é longo sendo [y:], [zyːn].

Do Quadro 25 dos substantivos, os 52 itens foram encontrados nos dicionários consultados, a maioria deles em Groth *et. al.* (1858), que é uma página virtual que reúne outros dicionários. Nesse portal, era preciso saber a forma exata da palavra ou a forma em AP para que ele encontrasse a forma desejada, portanto, foi necessário que escrevêssemos os itens de várias formas até encontrá-los. Os poucos itens que não foram encontrados em Groth, encontramos em Herrmann-Winter (2003), no *Ostfriesisches Wörterbuch* (VRIES, 2000), no PRK, e quando em nenhum destes, recorremos aos recursos explicados no capítulo 3, das metodologias. Dessa forma, conseguimos analisar e classificar os substantivos com fundamentação. Todos os itens desse quadro foram considerados conservações justamente por já estarem publicados em dicionários antigos, anteriores ao marco de 1856 ou próximos a essa data, ou, em publicações recentes referentes ao período antigo. Portanto, identificamos com segurança que não se trata de léxico surgido no Brasil e nesses casos, inferimos serem mais próprios ao *Ostpommersch* e, conseqüentemente, PE.

Para analisar os substantivos em PB como concretos ou abstratos, recorremos aos parâmetros gramaticais básicos, embora a categorização nem sempre alcance a precisão total, pois os contextos de uso a influenciam, haja vista que explicações reducionistas de que o concreto é o palpável e o abstrato é o imaterial já estão há muito tempo ultrapassadas. Basicamente, partimos do que ficou estabelecido pelos gramáticos Cunha (2008), Azeredo (2008) e Bechara (2009), a respeito de que os substantivos considerados como concretos são aqueles que se referem aos seres propriamente ditos, aqueles que são reais ou criados pela imaginação, porém, com existência independente, que, por sua vez, são os que podemos reconhecer por meio de nossos sentidos e passíveis da distinção animados ou inanimados, desde que estejam “presentes no mundo”, dentro disso, seres fictícios, cujo conceito é do conhecimento comum, como as figuras mitológicas.

Por outra via, os substantivos abstratos denominam noções, ações, qualidades e propriedades abstraídas dos seres concretos, portanto, são tomados como seres, ainda que sem existência própria e, por isso, precisam estar apoiados em outros seres para serem percebidos, isto é, são seres que embora tenham uma existência individual enquanto substantivo, ela é uma existência dependente. Os substantivos abstratos não estão sujeitos à distinção entre animado ou inanimado, real ou imaginário, como o estão os concretos.

Pesquisas especializadas como a de Rocha (2008) e de Fonseca (2009) informam que existem gradações dentro dessas categorias, portanto, diferentes graus de concretude e de abstração, que podem tender para mais concreto ou para mais abstrato, de acordo com o uso e o contexto, não sendo, portanto, categorias maniqueístas como geralmente são simplificadas.

Por não se tratar do nosso escopo, nos restringiremos a classificar de modo superficial os substantivos pomeranos em concretos ou abstratos, já que nossa ideia principal é dar aos leitores uma oportunidade de conhecer o léxico pomerano.

Realizamos um levantamento de substantivos que pudessem indicar o contato com a LP e ampliamos a listagem daqueles que já havíamos publicado em 2016, com amostras de inovações de substantivos em *Brasilianisch-Pommersch* (ou VBP). A seguir, no Quadro 26, alguns exemplos podem ser verificados, os quais permitirão futuras análises a respeito do contato de línguas. Na sistematização em seguida, apresentamos os itens que inicialmente acreditamos terem surgido no Brasil, ou seja, mais próprios ao PB. Ao pesquisarmos em nossas fontes de verificação, alguns itens nos surpreenderam e a nossa conjectura inicial de que todos os itens do Quadro 26 fossem inovações pós-imigração, não se confirmou. Vejamos:

Quadro 26 – Substantivos em *Brasilianisch-Pommersch* - Contatos com a língua portuguesa.

INDÍCIOS DA VARIEDADE BRASILEIRA DO POMERANO, O BRASILIANISCH-POMMERSCH NO PK-E				
variedade brasileira do pomerano	Pomerano europeu e/ou pomerano brasileiro (“padrão”)	alemão-padrão	português	No. de Ocorrências
1. dat Bolaspiela [ˈboleˈʃpi:lə]  <b>inovação abstrato</b>	dat Ballspällen [balˈʃpe:lən]	der Klicker [ˈklickə]	jogo bolinha-de-gude	3 “Spiela! Spiela! Spiela, é. jogo é is bolaspiela”. RMW-RNW-F-AT-RS PII.
2. dat bolinhaspäla [boˈliŋəˈʃpe:lə] [boˈʃiŋəˈʃpe:lə]  <b>inovação abstrato</b>	dat Ballspällen [balˈʃpe:lən]	der Klicker [ˈklickə]	jogo bolinha-de-gude	1 “bolinhaspäla! Späla”. RHT-F-III “Bilika, bilika. Bilikaspiela!” RNW-F-I
3. dat Klockacht <sup>71</sup> [klokˈaxtʰ] V.P. [ˈklokˈach]  <b>conservação concreto</b>  sinônimo de <i>Perhuhn</i>	dat Angola-Huihna [aŋˈgo:laˈhu:n]	das Angola-Huihna [aŋˈgo:laˈhu:n] das Perlhuhn [ˈperlu:n]	galinha d’angola, cocá, cocár, angolista	9 “hät kein kopp in brinha, pera, nei uhum auch nee Klockacht, Klockhuihna nee wat... pescoço pelado wat keina hoohr, ah keina peela an der hals, Klockhuihna nee” CRN-SLS-RS-ML-PII “ela não tinha crista, pera, não, aham, também Galinha da Angola, Galinha da Angola não é que... tinha o pescoço pelado, sem nenhum cabelo, ah sem pelo no pescoço, Galinha da Angola, não é”

<sup>71</sup>*Koockacht/Klockacht/Kokách* (Cocár/galinha da Angola) foram variações que também encontramos no PK, *Klockacht* para galinha da angola homófona com *Klockacht*, no sentido de despertador, nesse caso, é formada de outras duas *Klock* (relógio) + *acht(en)*(atentar), devido à expressão *up de Klock tau achta* (*auf die Klock zu achten/se* atentar ao relógio), e ao costume de se usar galinhas cocá para alarmar, (“dar sinal”) acreditamos que possa haver alguma relação. Em AP é mais usado *Alarmuhr/Wecker/Weckuhr*, com o sentido de um despertador. Em pomerano também existe *wecka* para despertar ou para o despertador. De acordo com Vieira Filho (2017), é uma ave agitada e barulhenta, por isso utilizada como ave de alarme. Respaldo científico encontramos no fato do substantivo conservado no PB ter sido dicionarizado no PE-ocidental por Herrmann-Winter (2003) como *Klock(en)acht*, sinônimo de pintada, nomeada assim devido a imitação do seu grito, *Klockenlüden* em pomerano ocidental, *Glockengeläut* em alemão-padrão, significa toque de campainha, portanto, de acordo com o dicionário, *Klock(en)* se refere a sino ou campainha. A autora menciona o verbete *Klockentiet* para horário de relógio ou relógio. Ela cita a frase de abonação “*sien Klockentiet hollen*” (HERRMANN-WINTER, 2003, p.151), expressão que significa “ser pontual”, *lit.* buscar seu relógio.

	(HERRMANN-WINTER, 2003, p. 151)				
4.	dat Pomdock [põm'døk]  <b>inovação concreto</b>	Der “Gummiquierl” [ˈgʊmiˌkvɪɐ̯l] dai Schleuder [ˈʃlɔɪdɐ]	die Zwille [ˈtʃvɪlə]	bodoque ou estilingue	1 “Pomdock!” RS-M-II
5.	dat Podock [po'døk]  <b>inovação concreto</b>	Der “Gummiquierl” [ˈgʊmiˌkvɪɐ̯l] dai Schleuder [ˈʃlɔɪdɐ]	die Zwille [ˈtʃvɪlə]	bodoque ou estilingue	5 “Po...chamava de Podock, nee? É. Podock. Mas é Podock! É em alemão, e em brasileiro é bodoque. Em alemão é Podock.” RNW-F-II
6.	dai Pomitta [po'mi:tə]  <b>inovação concreto</b>	dai Palmette [paɪ'metu]	die Palmette [paɪ'metu]	Palmito	7 “Pomitta! Luft... sim. Não, é que... na época em que tem seca, cortaria, mas seria... o Pomitta, de Pomitta sim. Sim.” CN-F-II
7.	dat Padariabrou [paðə'riɐ'broutʰ]  <b>inovação concreto</b>	de Stuuta [ˈʃtu:tə]	das Französisches Brot [fʁanˈtʃø:zɪʃəs_bʁo:t]	pão-francês	3 “Esse aí eu não entende. Olha! Ah, pão francês! Is eh...Brout. É. Padariabrou. Padariabrou, ja. Bäckaria, Bäcka, Padariabrou” RNW-F-II
8.	dat Bäckariabrou [bɛkə'riɐ'broutʰ]  <b>inovação concreto</b>	de Stuuta [ˈʃtu:tə]	das Französisches Brot [fʁanˈtʃø:zɪʃəs_bʁo:t]	pão-francês	1 “Bäckariabrou, é een bäckärei! Isto! Bäckärei...Aqui chamem de cacetinho, de, de pão inglês, oder, não, em alemão eu não sei. Weissbrot, eu acho, weissbrot. Stut...” RMW-F-II
9.	de Moskitt [mos'ki:tʰ] V.E.P. de Moskitte [mos'ki:tʰə] V.E.P. de Moskitta [mos'ki:tʰə]	dai Steckmücke [ˈʃtekˌmykə]	die Stechmücke [ˈʃtɛçˌmykə]	pernilongo	29 “É o moskitt aquele. Moskitt? Ele se enche as vezes, pretinho plock!” DS-F-C-RS

	<b>conservação concreto</b>				
10.	dai Komella [ko'melɛ]  <b>conservação concreto</b>	Dai Kammilleblauma [ka'milɛ, blaʊmɛ]	die Kamille [ka'milɛ]	flor de camomila	12 “Diese? Dat sin komella blauma. Joo, komella.” JTK-F-ZRN-IT-MG “Esta? Isto são flor de camomila. Sim. Camomila.”
11.	de Komellatee [ko'melɛtɛ:ɪ]  <b>conservação concreto</b>	de Kammilentej [ka'milɛntɛ:ɪ]	der Kamillente [ka'milɛntɛ:]	flor de camomila	3 “em alemão marschelte, não...komellatee, komella, é komella, komellatee.” DS-F-C-RS “em alemão chá de Marcela, não...chá de camomila, camomila, é camomila, chá de camomila.”
12.	Dat sarawä <sup>72</sup> [sarɛ'veɪ] V. P.[sarɛ'we:ɪ]  <b>inovação concreto</b>	dai Grout-roota [gʁoʊt, rɔ:tɛ]	das Stinktief [ˈʃtɪŋk, ti:ɣ]	sorigué, saruê	5 “Sarawä, sarawee hahaha Sarawä, sarawä ist sehr stink fede muito, stink, deixa ma! aqui em casa de gambá.” HG-M-IT-MG
13.	dai Capawära [kapɛ'veɪɛ] V. P.[kapɛ'wɛɪɛ]  <b>inovação concreto</b>	de Urwalt [ˈu:ɣ, valtʰ] V. P. [ˈu:r, valtʰ]	der Urwald [ˈu:ɣ, valt]	capoeira/ mata	2 “wenn unsa utgroutvooter is hijr ankoomma deet alla hijr wä capawära.” CK-M-MG-VN-PKO “quando nosso bisavô chegou aqui tudo aqui era capoeira.”
14.	de Floribli [flori'bli:]  <b>inovação concreto</b>	de Blaumasucho [ˈblaʊmɛ, zoʊxo]	der Kolibri [ˈko:libɪ]	beija-flor	4 “Floro...espera aí...Floribli! Não é Floribli?” LP-F-ZRN-IT-MG
15.	dai Ranja [ˈrãɲɛ] V. E.P	die Orange [o'vã:ʒɛ]	die Orange [o'vã:ʒɛ]	laranja	16 “Nooch dem joohr, sou tam beispiel in Santa Marie ua <b>Ranja</b> Terra häwa da Lüü langsam anfonhja Brasilionisch rära” JFP-AII-PKT-DT

<sup>72</sup> Reproduzimos e atualizamos aqui uma nota que já havíamos escrito (BEILKE, 2016, p. 218): Gambá, de origem tupi. Conforme o dicionário de palavras brasileiras de origem indígena, Saruê ou Sariguê é o gambá (CHIARADIA, 2008, p. 525-526). Segundo Da Cunha (2007), o dicionário do léxico tupi-português: “Sarig(u)ê é um nome indígena para o “gambá” ou “saruê”, ou “sarig(u)eya” ou “sorig(u)é” (çoo = animal + (r)-ig(u)é = saco; entrada), alusão à bolsa onde se criam os filhos.

	Dai Ranj [ˈrãnz]  <b>Id. n. c. concreto</b>				“Depois daquele ano então as pessoas em Santa Maria e Laranja da Terra, por exemplo, começaram aos poucos a falar em brasileiro” “Ranjejeel que ranje é o amarelo da laranja, que dizesse, que a laranja, é <b>ranja</b> nee, jeel é amarelo, então o amarelo da laranja.” OW-F-SLS-RS
16.	de Pitok [piˈto:kʰ] V. E. P. Pitockhund [ˈpito:kʰ, hontʰ]  <b>inovação concreto</b>	de Klitterhunt [ˈklitɐ, hontʰ]	der “Hund ohne Schwanz” [ˈhont ˌo:nə ˈʃvants]	cachorro sem rabo	8 “Ein Hund ohna schwanz... Pitok? Em alemão eu sei... é Pitokhund. Pitokhund, cachorro sem, sem rabo, ne? Pitoco! Pitokhund.” RMW-RNW-F-AT-RS
17.	de Cambota [kãmˈbõtɐ]  <b>inovação abstrato</b>	dai Kooppimscheida [ˈkɔpɪm ˌʃaɪdɐ] V. U. de Hacketbaum [ˈhakət, baʊm] dai Kerbe-kerbe [ˈkɛɪbə, kɛɪbɐ] dai Imscheida [ɪmˈʃaɪdɐ] (3)	der Purzelbaum [ˈpʊɪtsl̩, baʊm]	cambalhota	14 “Aah... Cambota. Cambota. Cambota! Cambota, wirer cambota. wirer cambota, é. Wirer cambota.” RMW-RNW-F-AT-RS
18.	de Mijchpapa [ˈmi:x, papa] V.E.P. de Miechpapa [ˈmi:x, papɐ]  <b>inovação concreto</b>	dai Mijchmelcka [ˈmi:x ˈmɛlkɐ]	der Maisbrei [ˈmaɪs, brɔɪ]	mingau de milho	4 “papa de milo Zeug Miech...papa é eze fala tamém papa milhi, Miechpapa, né... Miech é Mais, né? é em Hoch: Mais! Miech Brei? Brei é un papa, né?” LP-F-ZRN-IT-MG
19.	dai Kangaj [kãˈga:ɪ]  <b>inovação concreto</b>	dat Juuck [ju:k] V. P. [ju:kʰ]	das Joch [jɔx]	cangalha	18 “allas rahma moocka kann, kangaj, allas ups servie de animal moocka, allas servie de denn häw mij moocka.” JTK-F-III “pode fazer toda a armação, canga, faz tudo sobre a cerviz do animal, tudo na cerviz aquele que depois fiz para mim.”

20.	dai/dat Kanou [ka'noʊ]  <b>inovação concreto</b>	dat Bout [boʊt]	das Kanu [ka:nu], V.P. [ka'nu:] Uso: das Boot [bo:t]	canoa	6 “Fon door güng dai kaffa ruuner upa kanou.” TE-IS-RS-PKT-E “de lá foi para baixo com o café dentro da canoa.”
21.	dai Krawe [ˈkɾavə] V.E. P. dai Krawerant [ˈkɾavə, ɾɛntʰ] dai Kraweranj [ˈkɾavə, ɾɔnz] dai Kraweranja [ˈkɾavə, ɾɔnzɐ] dai Krawaranja [ˈkɾavə, ɾɔnzɐ]  <b>inovações concreto</b>	dai Tagenrine [tãnzɛ'rinə] V.P. [tãnzɛ'vinə]	die Tangerine [tãnzɛ'vinə]	laranja cravo, mexerica	20 “was deet aina Krave ain kleiner Früchte, wat man schäla deet... Krawe! Krawe, ja?” FG-F-IT-MG “era uma mexerica, uma pequena fruta que se descascava, mexerica, mexerica, sim?”
22.	de Mandiok [Mãn'ðzi:kʰ] de Mandjuk [Mãn'ðzi:kʰ]  <b>conservação concreto</b>	dai Äipwurzel V.E. P. [eip'vʊrts] [eip'vʊrts] [eip'vʊrts] [eip'vʊrts]	der Maniok [ma'niʊk]	Mandioca	16 “Mandiok hier is sägt ouch Mandiuk.” CRN-SLS-RS-ML “Mandioca aqui também é dito Mandiuk.”
23.	de Buulla [ˈbu:lə]  <b>conservação concreto</b>	de Bulla [ˈbʊlə]	der Bulle [ˈbʊlə]	o touro	13 “Ochsacanga, ein Buulla usa ouch, up trägta, nee. Arar a terra, nee, awer Cangaia auch säg tamém.” JTK-F-ZRN-IT-MG “Cangalha de boi, um touro usa também, carrega em cima, né. Arar a terra, né, mas Cangalha se diz também.”
24.	dat Cotó/Kotó [kɔtɔ:]  <b>inovação concreto</b>	- n.e. Inf. Kleenschwanz [ˈklɛ:ɪn'ʃʊãnz]	das Kupiert [ku'pi:ɐt] Der Hund mit kleinem Schwanz [de:ɐ, hont' mit, klainə'ʃvants]	Cachorro de rabo curto ou cortado	7 “Dat is ein Cotó. Eeh. Ein Hund hät kein Schwanz, nee?” JTK-F-ZRN-IT- MG “Isso é um cotó, éh, um cachorro que não tem rabo, né?”

25.	dai Peechamoota [pɛ:ɪxa'mɔ:tɛ]  <b>conservação concreto</b>  <i>orig. turco →italiano → francês→alemão. (MEYER- LÜBKE, 1935, 1972, p.72)</i>	dai Bergamotte [pɛvxa'mɔ:tɛ]	die Bergamotte [bɛvga'mɔ:tɛ]	bergamota	12 “plumma, banan, peechamoota, putia, fijcha, feicha, goiab, ranja, apel.” TA-DKS-PP-PKT-D “Ameixa, banana, bergamota, butiá, pêssego, figo, goiaba, laranja, maçã.”
26.	dai Picade/Pikade [pi'kadʰə]  <b>inovação concreto</b>	de Padd V.P. [pa:dʰ] [pa:tʰ]	der Pfad [pfa:t]	Picada, atalho, caminho estreito na mata.	7 “B.F. geb. Scholis. Picade Morro Pellado”. RE-RS-PKT-P-2
27.	dat Proppa [prɔ:pɛ] V. P. [prɔ:pɛ] [pɔ:pɛ]  <b>conservação concreto</b>	dat Proppa [prɔ:pɛ]	das Proppen [ˈpɔpɛ]	1.Rolha, 2. Sabugo de milho	7 “putz auch die Miecha, putz häwa de Miecha ranca a proppa. Un dunn haw mien Pappa ensinou bei Proppa, nee.” JTK-F-ZRN-IT-MG “limpa o milho também, tem que limpar o milho, rancar a espiga. E então meu pai me ensinou junto à espiga, né.”
28.	dat Äip [ɛip]  <b>inovação concreto</b>	dat Äipwurzel [ɛip'vʊɪtsɪ]	die Maniokwurzel	Aipim	6 “Äip. Pois é ela mesma Äip nee? É da Äip nee é a arve é Äippbusch.” KFP-M-ZRN-MG “Aipim. Pois é ela mesma Aipim, não é? É da Aipim não é a árvore, é arbusto de Aipim.”
29.	dat Äipwurzel [ɛip'vʊɪtsɪ]  <b>inovação concreto</b>	dat Äipwurzel [ɛip'vʊɪtsɪ] dai Wördel [ˈvørdl] dai Wörtel [ˈvørl]	die Maniokwurzel [ma'niɔk,vʊɪtsɪ] die Wurzel [ˈvʊɪtsɪ]	Mandioca	2 “Äipwurzel Äip!” FG-F-IT-MG “Raíz de Aipim. Aipim”. [ou “Raíz de mandioca. Mandioca”].
30.	de Bolin [bɔ'liɲ]  <b>inovação concreto</b>	dai Marmel [ˈmaɪm]	dai Murmel [ˈmʊɪm]	A biloca, bolinha de gude	3 “Jo. Aí já fala Bolin, bolin-de-gude, bolin spiela”. OW-F-SLS-RS

	[bɔ'ʃɪŋ]				
	<b>inovação abstrato</b>				
31.	de Bolinhasschälwa [bɔ'ʃɪŋã_ʃɛlvɐ]	dai Marmel [ 'maʁmɪ]	dai Murmel [ 'mɔʁmɪ]	bolinha de gude (o jogo lançar bolinha)	2 “Uhum. As coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar? Bolinhas? Is bolinhasschälwa Bolinhaschälwa” VT-M-C-RS
	<b>inovação abstrato</b>				
32.	dai Broschuur [bʁo'ʃu:ʁ]	dai Broschur [bʁo'ʃu:ʁ] V.E.P. dat Bookje [ 'bo:ki:]	die Broschüre [bʁo'ʃy:ʁə] [bʁo'ʃy:ʁə]	Livro, publicação, caderno	6 “Duu kast uck eina besuuch vorlanga urer dai fon dees <b>broschuur</b> moocka in.” JW-R-PKT-I-PDF “Pode também fazer uma visita prévia, e pode utilizar esta brochura para consultar.”
	<b>conservação concreto</b> <i>EL français</i> (MICHAELIS, 2022)				
33.	de/dai Konfirmand(a) [ 'kɔ̃nfɪr_mãndə] Sing. = Pl.	dat Beedkind [ 'be:ɪ_kɪndʰ] V.E.P. de Konfirmand [ 'kɔ̃nfɪr_mãndʰ] P. V. [ 'kɔ̃nfɪr_mãnt]	das Betkind [ 'be:t_kɪnt] der Konfirmant [kɔ̃nfɪʁ'mant] die Konfirmandin [kɔ̃nfɪʁ'mandɪn]	Confirmanda(s)/ confirmando(s) (de bastismo)	4 “Hopp hopp hopp in schwien galopp, grout weern wi konfirmand Hopp hopp hopp in schwien galopp, stooht früh for standesamt. Joo de tied dat oos dat loopt so gaud.” M-MHT-C-RS-DT2. “Hopp hopp hopp galopando no porco, nós seremos grandes como confirmandos, Hopp hopp hopp galopando no porco, levanta cedo para ir ao cartório [registro civil] Sim, o tempo está correndo tão bem para nós.”
	<b>conservação concreto</b>				
34.	de Korka [ 'kɔʁkə]	de Kork [kɔʁk] V.E.P. de Korka [ 'kɔʁkə]	der Korken [kɔʁkn]	rolha (cortiça)	6 “wij nutza de korka um dai flaisch schleuda.” CS-F-CL-ES-PKO “nós usamos a rolha para fechar as garrafas.”
	<b>conservação concreto</b>				
35.	dai Famijlcha [fa'mi:lɕə] V.E.P. dai Famielch [fa'mi:lx]	dai Familie [fa'mi:lje] V.P. [fa'mi:li:] V.E.P. Fomilie [fɔ'mi:lje] [fɔ'mi:li:]	die Familie [fa'mi:lje]	A família	152 “dai bruieres, dai schwesters dai unkel dai tante dai unkels, dai tantes wier sin ein famielch dai famielch is ni klein, dai famielch is grout.” TP-I-PKT-E” “um irmão, as irmãs, o tio, a tia, os tios, as tias, nós somos uma família, a família não é pequena, a família é grande.”
	<b>conservação</b>				

	<b>abstrato</b>				
36.	<p>dat Pärлахuina [ˈpɛ:rlɛ,hœnɐ] [ˈpɛ:rlɛ,hujnɐ] V.E.P. Pedelhuina Piedlhuina [ˈpʰiedl,huinɐ] dai Pärлахüühn (pl.) [ˈpɛ:rlɛ,hy:n]</p> <p><b>conservação concreto</b></p>	<p>dat Klockacht [klɔkˈaxtʰ]</p>	<p>das Perlhuhn [ˈpɛrlhu:n]</p>	<p>Galinha da angola</p>	<p>11 “Cotinha, nee? Peerlehuinha, Peedelhuinha.” VT-M-C-RS</p>
37.	<p>de Peerlahoohn [ˈpɛ:rlɛˈhɔ:n]</p> <p><b>conservação concreto</b></p>	<p>dat Klockacht [klɔkˈaxtʰ]</p>	<p>das Perlhuhn [ˈpɛrlhu:n]</p>	<p>O galo da angola ou a galinha macho da angola</p>	<p>1 “Peerlahüühn, Peerlahüühn, no caso galinhola fêmea né, Peerlahüühn e se fosse macho seria <b>Peerlahoohn</b>.” CKK-M-ZRN-IT-MG</p>
38.	<p>dat Halsgogó [ˈhalsgɔ,ɡɔ:]</p> <p><b>inovação concreto</b></p>	<p>de Adamsopel [ˈa:dams,ɔ:pɪ]</p>	<p>der Adamsapfel [ˈa:dams,ʔapfɪ]</p>	<p>Pomo de adão, pop. gogó</p>	<p>6 “Hoohr Koopp Hoohr Ouhra Näse Muul, Mund! Mund, Mund! Lippa Tähne Wannen Kien <b>Halsgogó</b>. Knieck Gesicht Não Gesicht wo allas säge, ja.” CRN-SLS-RS-ML “cabelo, cabeça, cabeça, cabelo, orelha, nariz, boca, boca, boca, boca, lábios, dentes, bochechas, queixo, pomo-de-adão, nuca, rosto, não rosto como todos dizem, sim.”</p>
39.	<p>dat Krowa [ˈkrɔ:vɐ] V.E. crova V.E. P. Krouwa [ˈkrɔʊvɐ]</p> <p><b>Id.n.c. concreto</b></p>	<p>de Adamsopel [ˈa:dams,ɔ:pɪ]</p>	<p>der Adamsapfel [ˈa:dams,ʔapfɪ]</p>	<p>Pomo de adão, pop. gogó</p>	<p>6 “Krocho nee, Uhum. É krowa, nee, Krouwa.” KFP-M-III “Pomo-de-adão, né, uhum. É pomo-de-adão, pomo-de-adão.”</p>

<p>40. de Kroucke [ˈkroʊkə] V.E.P. Krocho [ˈkroxo]</p> <p><b>Id.n.c. concreto</b></p>	<p>de Adamsoopel [ˈa:dams,ɔ:p]</p>	<p>der Adamsapfel [ˈa:dams,ʔapf]</p>	<p>Pomo de adão, pop. gogó</p>	<p>1 “Humhum Gogó Krocho nee Uhum. ...Khoucke? É.” CP-RS-F-III “Aham, gogó, gogó, né, aham. ...gogó? É.”</p>
<p>41. de Halskroppa [ˈhals,kro:pə] V.P. [ˈhals,kɔ:pə] de Kroppa [ˈkro:pə] V.P. [ˈkɔ:pə]</p> <p><b>conservação concreto</b></p>	<p>de Kropp [kro:p] V.P. [kɔ:p]</p>	<p>der “Halskropf” [ˈhals,kɔ:p̩f] der Kropf [kɔ:p̩f]</p>	<p>Bócio/popular papo</p>	<p>1 “Eu acho que é Kroppa. <b>Halskroppa</b>. Ma, eu nem sei! é papo? Não... Ah, esse ossinho? Gogó... eu acho, esse ossinho”. RMW-RNW-F-AT-RS</p>
<p>42. de Halsknoocka [ˈhals,kno:kə] de Knoocka [ˈkno:kə]</p> <p><b>conservação concreto</b></p> <p><i>mnd. knōke, knāke</i> (PFEIFER, 1989, 1993)</p>	<p>de Adamsoopel [ˈa:dams,ɔ:p]</p>	<p>der Adamsapfel [ˈa:dams,ʔapf]</p>	<p>Pomo de adão, pop. gogó</p>	<p>6 “Dat is so hiet ein Spitz hier so sägt <b>Halsknoocka</b>, Halsknoocka, Halsknoocka!” MHT-F-C-RS “Isso é então chama uma pontinha aqui então se diz pomo-de-adão, pomo-de-adão, pomo-de-adão!”</p>
<p>43. de Komputator [kɔmpuˈtatoe] dai Komputadora [kɔmpuˈtato:re]</p> <p><b>inovação concreto</b></p>	<p>de Computer [kɔmˈpu:tə]</p>	<p>der Computer [kɔmˈpju:tə] Entrou no dicionário alemão em 1967 (Duden)</p>	<p>o computador</p>	<p>6 “Dai koinne dooch ni alle am <b>komputator</b> siette; weck muite doch arbeire.” TP-I-PKT-E “Eles não podem estar todos sentados diante do computador, eles têm que trabalhar fora.”</p>

44.	dat Rangijrt [ʁaŋ'zi:rtʰ] [ʁã'zi:ʁt]	dat Rangiert <sup>73</sup> [ʁaŋ'zi:ʁt], [ʁã'zi:ʁt]	Das Rangiert [ʁaŋ'zi:ʁt], [ʁã'zi:ʁt] Uso: die Anordnung [ˈan,ʔɔʁdnʊŋ] die Klassifizierung [klasifiˈtʃi:ʁʊŋ]	o arranjo, a classificação	6 “Dat <b>rangijrt</b> wä in houg fo drai duusend, sägt hai.” TD-CTA-PKO “o arranjo foi na altura de três mil, disse ele.”
45.	Resultat [ˌrezulˈta:t] V.P. [ˌʁezulˈta:t]	dat Resultat [ˌrezulˈta:t] V.P. [ˌʁezulˈta:t] Ergebnis (OFW) [eˈxe:pnɪs]	dat Resultat <sup>74</sup> [ˌʁezulˈta:t] Uso: Ergebnis [ɛʁˈge:pnis]	resultado	6 “bet, moock dij kain Sorge oiwa de <b>resultat!</b> Dat würa bool.” TP-I-PKT-E “por favor, não se preocupe sobre o resultado! Isso virá logo.”
46.	de Rewolwer [reˈvɔlvɐ] P. V. [ʁeˈvɔlvɐ]	De Revolver [ʁeˈvɔlvɐ] V. prov. [reˈvɔlvɐ]	der Revolver [ʁeˈvɔlvɐ] Sin. uso: die Pistole [pɪsˈto:lə]	revólver, pistola	3 “Duunn haara [hai] de <b>rewolwer</b> afgeewt.” TD-CTA-IS-PKT-D “Então ele o entregou o revólver.”
47.	dai Balai [baˈlaɪ]	de Korw [kɔʁw]	der Korb [kɔʁp]	o balaio	5 “un dunn häwa da Mijcha <b>balai</b> schierwa, na Haa, na Huus brechter, denn an mohla ick un an mohla mien Schwester.” JTK-F-ZRN-IT-MG “E depois tive que empurrar o balaio de milho, para ca, para casa, porque eu precisava moer e minha irmã precisava moer.”
48.	dai Koolener [koːˈlœ̃nɐ] Homogf. de Koolener (calendário) V. E. P de Kolonist [koloˈnist] Pl. dai Kolonista	de Kolonist [koloˈnist]	der Kolonist [koloˈnist] die Kolonisten [koloˈnistɪ]	o colono, os colonos	7 “Dai Pommersch <b>Koolener</b> dai moona upm Lan arbeira deet.” V-YT-I-PKT “Os colonos pomeranos os que trabalharam o mês inteiro na roça.”

<sup>73</sup> Encontramos uma obra de 1797, na biblioteca digital de MVP, na qual o OCR mesmo em letra gótica encontra a palavra *Rangiert* sendo utilizada, “*Neues Kochbuch oder allgemeiner Unterricht von Zubereitung der schmackhaftesten Speisen*” Disponível em: <https://mdz-nbn-resolving.de/details:bsb11266478>, acesso em: 15 mar. 2022.

<sup>74</sup> Encontramos uma obra de 1787, na biblioteca digital de MVP, na qual o título em alemão usa a palavra *Resultat*, “*Bemerkungen über das Resultat des Embser Congresses Schott, Johann, 1746-1798*” Disponível em: <https://www.digitale-sammlungen.de/de/view/bsb10393002?q=resultat&page=,1> acesso em: 15 mar. 2022.

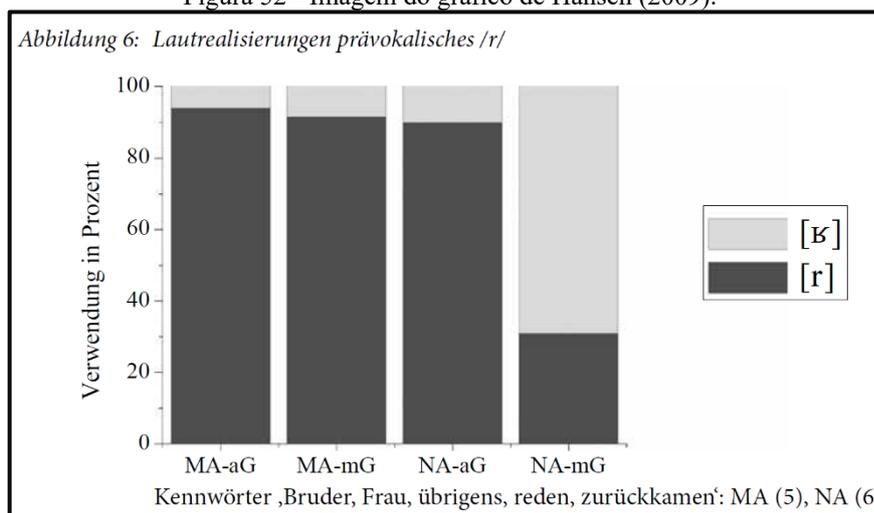
	[kolo'niste]				
	<b>conservação concreto</b>				
49.	dai Cáchaz ['kaʃas]	de Schnaps [ʃnaps]	der Schnaps [ʃnaps]	aguardente pop. pinga	4 “Alguns diz Schnaps, alguns diz <b>Cáčhaz</b> . Ah, dat tu veel etta...Gelee... Sim, é, Schmmier e, nós semp chamemo de Krüer Krüer, Koppelkrüer, Mielhi Mielhibrout, Cachaz, <b>Cáčhaz</b> .” RHT-F-C-RS “Alguns diz pinga, alguns diz cachaça. Ah, aquele come demais...Geléia... Sim, é, geleia, nós semp chamemo de geléia, geléia, geléia de abóbora, milho, pão de milho, cachaça, cachaça.”
	<b>inovação concreto</b>				
50.	dat Paradijs [para'di:s] V.P. [paʁa'di:s]	dat Paradies [paʁa'di:s] V. prov. [para'di:s]	das Paradies [paʁa'di:s]	o paraíso	51 “Wou wäir dat leewend im <b>Paradijs</b> ? Dat lewend im <b>Paradijs</b> upa Eir waard seehr gaud.” JW-I-PKT-DT “Como seria a vida no paraíso? A vida no paraíso na terra seria muito boa.”
	<b>conservação como lugar: concreto como estado de espírito: abstrato</b>				

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do PK-E.

Inicialmente acreditávamos que todos os substantivos descritos no Quadro 26 fossem casos de inovação ocorridas no Brasil. Porém, quando analisamos os dados e verificamos nas fontes se havia usos semelhantes ou iguais no AP, no BA e no PE, nos surpreendemos ao descobrir que mais itens do que pensávamos já eram utilizados, pois haviam sido influenciados pelo latim muito antes da imigração. Sendo assim, o quadro do PB resultou em 26 inovações, 21 conservações e 3 identificações não conclusivas que foram os itens *15. dai Ranja*, *39. dat Krowa* e *40. de Kroucke*.

Quanto a *Ranja/Ranj* ['rãnzɐ]/ ['rãnz], havia o uso *Orange* [o'ʋã:ʒə] na Europa. Então tanto [o'ʋã:ʒə] poderia ter evoluído foneticamente na fala pomerana para ['rãnzɐ]/ ['rãnz], quando *Laranja* [lɐ'rẽʒɐ] poderia ter se desenvolvido como ['rãnzɐ]/ ['rãnz] em pomerano brasileiro. Observamos que a vibrante múltipla [r] já era característica de algumas regiões pomeranas como Rügen. Esse fato está representado, por exemplo, no gráfico de Hansen (2009), que pesquisa a mudança do BA na ilha de Rügen entre os séculos XIX e XXI e realiza comparações diacrônicas em seu livro sobre a linguagem coloquial baixo-alemã e regional em Mecklenburg-Pomerânia Ocidental. Ele menciona em seus estudos a respeito de uma provável substituição do [r] por [ʀ] em curso, conforme gráfico de Hansen (2009, p. 138) que aqui copiamos na Figura 52:

Figura 52 - Imagem do gráfico de Hansen (2009).



Fonte: Hansen (2009, p. 138)

Com base no gráfico de Hansen (2009), podemos inferir que se o [r] era comum entre os pomeranos, há probabilidade de que a forma *Ranja/Ranj* ['rãnzɐ]/ ['rãnz] já fosse pronunciada no PE e foi conservada no PB. Com base nisso e no fato de que Sass e Thies (2021)

e Plempe-Christianssen (1965) já haviam falado sobre as quedas no PE e observando que houve um encurtamento de *Orange* para *Ranj*, tendemos a acreditar em uma conservação, mas não de forma decisiva.

Ademais, os outros dois substantivos (39. *dat Krowa* e 40. *de Kroucke*) foram julgados como “identificação não conclusiva” devido ao fato de que não os encontramos em nenhuma das fontes europeias que consultamos. Aparentemente não são formas morfológica ou foneticamente próximas à LP, sendo assim, até o momento são inconclusivas no que tange à conservação ou inovação. O que poderíamos dizer, adicionalmente, é que ao observar a grafia e terminações de algumas palavras listadas no *Idiotikon* do *Ostpommersch* de Homann (1851, *apud* VOLLMER, 2014, 2018), os dois substantivos parecem mais próximos desta variedade; por exemplo, palavras com terminação *-owa* - *Dambrowa* (madeira de carvalho), atribuídas a resquícios eslavos, ou seja, probabilidade de que sejam conservações do pomerano oriental. Como Sass e Thies (2021) já explicaram, a tendência do [ɔ] e do [o:] à ditongação [ou] e o sufixo *-cke* ou *-ke* indica diminutivo, acreditamos que *Kroucke* pode ser, hipoteticamente, uma variação que partiu de *Krowa*.

Os demais espécimes descritos no Quadro 26 estão nele analisados, onde adicionamos alguns comentários. Em geral, percebemos que substantivos da LP foram usados para formar substantivos de modelo substantivo + verbo = substantivo, a exemplo dos itens 1. *dat Bolaspiela* 2. *dat bolinhaspäla* e 31. *de Bolinhasschälwa*, respectivamente o verbo jogar/brincar (*spiela* e *späla*) e lançar (*schälwa*). O item 38. *dat Halsgogó*, por sua vez, juntou um substantivo pomerano (igual ao AP) *Hals* + *gogó*, um substantivo da linguagem popular para a proeminência laríngea, conhecida como Pomo-de-Adão. A última formação também se repetiu nos casos de 7. *dat Padariabrou*, mas desta vez o substantivo em LP veio antes do pomerano *Brou* (pão). Algo semelhante, aconteceu em 8. *dat Bäckariabrou*, entretanto, nessa amostra foi a LP quem emprestou apenas o sufixo *-ria* (padaria [padɐ'riɐ]) em lugar do alemão *-rei* (*Bäckerei* [ˌbɛkə'ʁaɪ]), a fim de designar o pão-francês, ou pão-de-padaria entre os pomeranos de Minas Gerais.

Alguns casos de inovações em substantivos se dão por meio da composição português-pomerano, como as amostras contidas no PKE acima: *Bolinhaspela* (jogo bolinha de gude), *Bäckariabrou*, *Padariabrou* (pão de padaria, pão francês), dentre outros. Essa constatação comprova a interferência da LP, visto que os pomeranos adquiriram o dialeto como língua materna e hoje são bilíngues, pois falam pomerano e português. Existem indícios desse hibridismo, de forma análoga, em orações, por exemplo: “*dat seria mit de linka arm..., ah só*

*assim, det schriewa*” (“isso seria com o braço esquerdo..., ah só assim, ele escrevia”, PK, BEILKE, 2014-2016).

Prosseguindo com a verificação das conservações ou inovações, não encontramos o substantivo 14. de *Floribli*, próximo sonoramente a *Kolibri*, em nenhuma das fontes, nem mesmo encontramos referência ao Beija-Flor em Meyer-Lübke (1935, 1972). De *Blaumasoucho*, sinônimo de *Floribli* será discutido mais à frente nesta tese. Então, seguimos nossos critérios metodológicos e classificamos o item como inovação. De forma semelhante procedemos com outros que possuíam grafia e sonoridade que eram parecidas à LP sem registros encontrados antes da época da imigração por meio de nossas buscas, tendo em vista que consultamos muitos dicionários e *corpora*, conforme já exposto na seção de metodologias.

A conservação de *Buulla* (item 23) é clara, pois, segundo a etimologia de Pfeifer (1989), foi incorporado à escrita desde o século XVII, proveniente dos dialetos do grupo do *Niederdeutsch*, antes disso provinha do *mnd*, baixo-alemão médio, grafado *Bulle*. O etimólogo o recupera até o germânico *buln* e mostra seus correlatos em outras variedades. Meyer-Lübke (1935, 1972) também o registrou, porém, não é claro a respeito de sua origem estar no *nd* ou no *mhd* (alto-alemão médio).

Já *Pikade* (item 26) consideramos inovação, pois foi dicionarizado pelo Duden apenas em 1999 e consta como presente “especialmente na Argentina e Brasil” no *Thesaurus* (2014), um recurso colaborativo onde um autor o registrou, e da mesma forma no dicionário do DWDS. Para mais, não consta em contextos de uso nos *corpora* do DWDS.

Outros exemplos de origem latina que já haviam sido incorporados às variedades alemãs em questão, foram 34. *de Korka*, 35. *dai Famijlcha* e 48. *Kolonist*, estes constam no dicionário de Meyer-Lübke (1935, 1972), onde, em suma, o autor relata suas passagens a partir do latim, respectivamente *corticea*, *familia* e *columna*. Com base em Pfeifer (1989), *Kork* entrou no *mnd* no século XV por meio do espanhol antigo *alcorque*, atual *corcha* ou *corcho*, derivado por sua vez do hispano arábico *al-qurq*, que por sua vez emprestou do latim *cortex*. No século XVII, passou a ser usado em *nd* composto com *-baum* ou *holz* (árvore ou madeira), *Korkbaum/Korkholz* para o material usado na fabricação de tampos para garrafas, adquirindo a acepção de rolha. Dessa forma, *Korka* permaneceu conservado no léxico pomerano, também *Famijlcha* e *Kolonist*, adaptados fonética e morfologicamente ao longo do tempo.

O item 49. *de Schnaps*, derivado de *snaps*, empréstimo lexical do ND para o HD, de acordo com Pfeifer (1989), explica o fato de os pomeranos realizarem-no foneticamente de forma idêntica ao HD. Vale retomar nossa fundamentação em Plempe-Christianssen (1965) de que desde o *mnd* já havia flutuações dos sons [s] e [ʃ] em posições iniciais, escritos “s/sch”. A

nosso ver, devem ser grafados mantendo a representação da fricativa pós-alveolar surda [ʃ], grafia “sch”, quando ela ainda é realizada, e “s” somente quando for fricativa alveolar surda [s]. Portanto, se os pomeranos realizam no ponto de articulação pós-alveolar, não há por que grafar indiscriminadamente como [s], causando distanciamento da grafia do HD. Isso, em vista de que não modifiquemos a realidade sonora do pomerano subjetivamente, pelo que há uma grafia que permite registrar que o som é produzido de tal forma (sch). Portanto, nosso Apêndice C convencionou a grafia “sch” e não “s” imotivadamente, como o fez Tressmann (2006).

Ainda sobre o item 49, cuja entrada é *dai Cáchaz*, a forma pomerano-brasileira para *Schnaps*, nomeações para a cachaça, pinga e/ou aguardente, classificamos *Cáchaz* como inovação, pois, não encontramos nenhum registro dessa forma em qualquer das fontes consultadas, exceto pelo MDZ, que embora contenha obras antigas que cite Cachaça, referia-se justamente ao nome de um produto do exterior encontrado por imigrantes e em viagens. Por consequência, não se tratava do uso em contexto de incorporação à língua alemã.

Cogitamos explorar referenciais que possam subsidiar a análise dos substantivos que levantamos e outros que possamos encontrar, a fim de confirmar se são casos de inovação do PB, ou se poderiam ser algum caso de conservação proveniente do PE, ou ainda, empréstimos lexicais provenientes de galicismos, latinismos, dentre outras possibilidades a analisarmos.

No Quadro 27, em seguida, analisamos exemplos de plurais.

Quadro 27 – Substantivos plurais em PB em comparação com o AP.

EXEMPLOS DE SUBSTANTIVOS PLURAIS POMERANOS EM COMPARAÇÃO COM O ALEMÃO-PADRÃO				
N.	pomerano brasileiro	alemão-padrão	português	Ocorrências lematizadas
1.	dai Blaama (25) ['bla:mə] V. E.P. Blaume (16) ['blaʊmə], Bläumen (1) ['blaʊmən], Blauma (17) ['blaʊmə] Pl. do sing. dai Blaum (19) [blaʊm]  <b>conservação concreto</b>	die Blumen ['blu:mən] pl. do sing. die Blume ['blu:mə]	As flores	59 “Hier is een <b>Blaama</b> veel Blaama schmuck.” DPK-F-SLS-RS-PI-PKO “aqui tem flores, muitas flores bonitas.”
2.	dai Bläärer (17) ['blɛ:rɐ] V.E.P. Blätter (4) ['blɛ:tɐ] Plural do sing. dat Blatt (9) [blat]  <b>conservação concreto</b>	die Blätter ['blɛ:tɐ] pl. do sing. das Blatt [blat]	As folhas	21 “Telgen, <b>bläärer</b> , blaume un frucht.” TP-I-PKT-E “Talos, folhas, flores e frutas.” T2-GP-N-PKT-E “Dat müst koockt waara in ain groud schötel mit jung <b>bläärer</b> mit junga bläärer.” “isso você tem que ter preparado em uma grande tigela com folhas novas, com folhas novas.”
3.	dai Böim (8) ['bøim] V.E.P. Boume ['boʊmə] (7) Pl. do sing. Boum (47) [boʊm]  <b>conservação concreto</b>	die Bäume ['bøimə] pl. do sing. der Baum [baʊm]	As árvores	15 “Im wald sün väl <b>böim</b> .” T-FB-I-PKT-D “Há muitas árvores na floresta.”
4.	dai Daile (19) <sup>75</sup> ['daɪlə] V. E. P. Daila (6), Dails (2) ['daɪlə] [daɪls] Pl. do Sing. de Dail <sup>76</sup> (16) - [daɪl] Dai Deile (10) ['deɪlə] Dai Deila (7) ['deɪlə] Pl. do sing. de Deil (15) - [deɪl]  <b>conservação concreto</b>	die Teile ['taɪlə] pl. do sing. das Teil [taɪl] (tb. cit. gram., der Teil)	As partes [lit.], coisas	27 “dai beste <b>daile</b> in dem leewend, köft man ni mit gild.” TP-I-PKT-E “As melhores partes na vida, não se compra com dinheiro.” 17 “Wij koinna beera oiwer veel <b>deila</b> .” L-IT-PKT-CIP-OCR. “nós podemos pedir sobre muitas coisas.”
5.	dai Doog (44) [dɔ:x] V.E.P. Dage ['daɔə] (3), Dags [daxs] (1)	die Tage ['ta:ɡə] pl. do sing. der Tag [ta:k]	Os dias	48 “Dai week hät soiwen <b>doog</b> . Wier arbeire blous fūw doog.” JFP-AIII-PKT-DT

<sup>75</sup> Essa palavra é homônima do subtipo homógrafa com relação a *Daile*, que significa cintura (parte do corpo, *Taile* em AP) e, com o sentido de cintura, ela apresentou 2 ocorrências no PK-E.

<sup>76</sup> Essa palavra é homônima do subtipo homógrafa com *Dail*, que significa meta (*Ziel* em AP) e, com o sentido de meta, ela apresentou 13 ocorrências no PK-E.

	Pl. do sing. de Dag [dax] (142)			“A semana tem sete dias. Nós trabalhamos apenas cinco dias.”
	<b>conservação concreto</b>			
6.	dai Häin(de) (6) [hɛɪm] [hem] V. E.P. Hants (2) [hants] Hände (2) [ˈhɛndə] Pl. do sing. dai Hand (61) Hant (22) [hant <sup>h</sup> ]	die Hände [ˈhɛndə] pl. do sing. die Hand [hant]	As mãos	10 “Mit <b>häin</b> waschen... koine wier veele lüür dat leewend rere.” TP-I-PKT-E “com a lavagem das mãos...nós podemos salvar a vida de muitas pessoas.” “Wen dai konista <b>häin</b> ni wäira den haara sai alla nischt (SEIBEL, I. 2010).” TE-IS-RS-PKT-E “Se não fossem as mãos dos colonos eles não teriam nada (SEIBEL, I. 2010).”
	<b>conservação concreto</b> <i>Exc. Hände n.e.</i>			
7.	dai Hүүsa (20) [ˈhy:sə] V. E. P. dai Housa (11) [ˈhoʊsə] Pl. do sing. dat Huus (223) [hu:s]	die Häuser [ˈhɔɪzə] Pl. do sing. das Haus [haʊs]	As casas	31 “Ick häw air hulduus, hai hät twai huldne <b>hүүsa</b> .” T2-GP-N-PKT-E “Eu tenho uma casa de madeira, ele tem duas casas de madeira.”
	<b>conservação concreto</b>			
8.	dai Joohre (16) [ˈjo:ʁə] V.E.P dai Joohren [ˈjo:ʁən] (6) V.E.P dai Joohra (9) [ˈjo:ʁə] Pl. do sing. dat Joohr (69) [jo:ʁ]	die Jahre [ˈja:ʁə] pl. do sing. das Jahr [ja:ʁ]	Os anos	31 “Dai Anpassung an de neue Realität dauerte viele <b>Joohre</b> .” “A adaptação à nova realidade vai levar cinco anos” D-TP-ES-PKT-WMP “ <b>Joohre</b> oower Joohre dei meiste Tied hat er hier am Schreibtisch gesessen un geschrieben”. D-W-RS-PKT-WMP “Ano após ano ele permaneceu a maior parte do tempo sentado à escrivaninha e escreveu.”
	<b>conservação concreto</b>			
9.	dai Kejr̥ls (19) [kɛɪ̯ɫs] [k <sup>h</sup> ɛɪ̯ɫs] apag. [ʁ] [keɪ̯ɫs] [k <sup>h</sup> ɛɪ̯ɫs] V.E.P. Kejr̥le (2), Kerle (2) [ˈkɛɪ̯ɫə] [ˈk <sup>h</sup> ɛɪ̯ɫə] [ˈkɛɪ̯ɫə] [ˈk <sup>h</sup> ɛɪ̯ɫə] Pl. do sing. de Kejr̥l (88) [kɛɪ̯ɫ] [k <sup>h</sup> ɛɪ̯ɫ] [keɪ̯ɫ] [k <sup>h</sup> ɛɪ̯ɫ]	die Kerle [ˈkɛɪ̯ɫə] pl.1 do sing. pl.2 [kɛɪ̯ɫs] der Kerl [kɛɪ̯ɫ]	Os caras/homens /namorados/ maridos.	23 “Dat wäire ain poor fruuges wat vortäle däire up’ m kivr̥geplats un sai däire vortäle wou eehr <b>kejrls</b> wald houge dāir.” TD-LBB-SMJ-PKT-E1 “Tinha um par de mulheres conversando sobre os bancos da igreja e elas falavam a respeito de como batiam em seus maridos.”
	<b>conservação concreto</b>			

10.	dai Stuteln (18) ['ʃtu:tl̩n] Pl. do sing. de Stuta (20) ['ʃtu:tə]  <b>conservação concreto</b>	die Französischen Brote [fʁanˈt͡søːzɪʃən_bʁo:tə] pl. do sing. das Französisches Brot [fʁanˈt͡søːzɪʃəs_bʁo:t]	Os pães franceses	38 “Is de Brout. Stuteln. Brout, é Brout.” RHT-F-C-RS-PIII-PKO “È o pão. <b>Pães franceses</b> , pão, é pão.”
-----	--	--	----------------------	--

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do PK-E.

Além da análise compacta (artigos, sua transcrição fonética, número de ocorrências e exemplos de uso, classificação como conservação ou inovação e concreto ou abstrato) inserida nos quadros, nos quais descrevemos cada item selecionado, alguns itens suscitam comentários analíticos adicionais.

Em meio à análise qualitativa dos dados, selecionamos 10 exemplos de formas plurais em PB a fim de descrever ocorrências de substantivos na forma de mais de uma unidade e suas variações. Notamos que, por vezes, ocorreu mais de uma forma de variação na realização fonética, tendo em vista que tanto os dados de pronúncia variaram, quanto suas formas escritas. A partir disso, notamos que há formas pomeranas muito próximas ao AP, variando apenas no som de uma vogal ou sílaba, no som de um ditongo formado por duas vogais ou no som de uma consoante, como ocorre nos itens 1 a 9 do Quadro 27, exceto pelo item 10, que se refere ao pão francês, no singular de *Stuuta*, no plural *dai Stuuteln*. Nesse caso, inicialmente não o encontramos em dicionários *online* nem no SE. O verbete foi dicionarizado em 2003 na Alemanha como *der Stuten*, no dicionário de pomerano do estado de Mecklemburgo Pomerânia Ocidental (*Plattdeutsch-hochdeutsches Wörterbuch für den mecklenburgisch-vorpommerschen Sprachraum*, HERRMANN-WINTER, 2003, p. 315). Posteriormente, o buscamos no DWDS e encontramos tanto seu uso nos *corpora* do AP na forma *der Stuten*. A forma plural encontrada na plataforma foi *die Stuten* e a frequência absoluta foi de 1.838 ocorrências, sendo classificada como rara com valor de escala 2 no *Worthäufigkeit* (índice de frequência de palavras do DWDS), cujo parâmetro é de 10.296 a 102.953 para este nível<sup>77</sup>. Esse item aparece no *ZDL-Regionalkorpus - corpus* regional do norte da Alemanha, especificamente nas áreas *Nordost* (Nordeste) e *Nordwest* (Noroeste) na forma *Stut*, com 283 ocorrências (nível 0 - raro) e *Stuut* (40 ocorrências), estas duas formas foram mais frequentes como sobrenome no ZDL. E como *der Stute*, somente resultou em 2.194 ocorrências (nível 1 - raro), entremeadas com seu homófono/homógrafo *die Stute* (a égua, *dai Stout* em PB). No dicionário geral de AP do mesmo recurso, esse substantivo é definido como “a) pão com passas, b) pedaço de massa fermentada assada” (DWDS, 2022), e constam as seguintes informações etimológicas adicionais “*Stuten*, masculino, do alemão do norte, bolo de pão alongado, do baixo-alemão (século XV), baixo-alemão médio *stūt*, *stute*, a propósito 'coxa, alcatra', portanto, 'pão em forma de coxas', neerlandês médio *stuyt*, neerlandês. *stoet*; para alto-alemão antigo, alto-alemão médio *stiu3*,

---

<sup>77</sup> A escala do DWDS vai do valor mínimo que é 5 ocorrências, nível 0 e do máximo 32.556.839,321 ocorrências, nível 6.

novo alto-alemão *Steiß*. (s.d.)” (DWDS, 2022)<sup>78</sup>. Sendo assim, não se trata de um item exclusivo do pomerano, ainda é ativo do AP e no BA, mesmo que não seja tão frequente como a formas *Brot* (13.471 oc., nível 3, frequente) nos *corpora* do DWDS. O gráfico do mesmo portal indica que, por volta de 1600, esse item lexical estava em uso; sua presença ao longo do tempo é demonstrada pelo gráfico com altos e baixos e até 2016 a tendência era uma diminuição no uso.

Procuramos também, nos *corpora* de referência, as grafias *Stuuta*, *Stuta* e *Stuute*, idênticas ou próximas ao PB, mas não as encontramos no DWDS nem no SE, apenas no PRK, que nos forneceu alguns resultados para a busca desse substantivo. Nele, constam 66 ocorrências correspondentes ao *Stuuta* com o mesmo sentido de pão-francês de nossa descrição, distribuídas nas seguintes grafias e ocorrências: *de Stute* (13), *de Stuut* (4), *de Stuten* (3), *die Stuten* (35), *der Stutenbäcker* (1), *der Stutendaag* (2) e *der Stutendag* (2). Notamos que em nosso PK-E, ele apareceu como *dai Stuuteln* no plural e *de Stuuta* no singular; esta terminação final parece ser conservação de uma antiga forma do *Ostpommersch*, pois Plempe-Christianssen (1965) relatou em sua obra sobre a assimilação do [ln] que o pomerano oriental sofreu, perdendo em muitos casos o final [ln].

O item 4 foi o que apresentou maior variação dentre as formas plurais para o nome “flores”, como *Blaama* (25), *Blaume* (16), *Blaumen* (1) e *Blauma* (17), e como se pode notar pela observação desses fatos, há três formas que são próximas fonética e morfologicamente com relação ao AP, variando apenas no som das vogais, de acordo com o padrão em discussão aqui neste trabalho. Há substantivos compostos em pomerano formados com o substantivo plural *Blauma* + outro substantivo, por exemplo<sup>79</sup>, *Blaumatijd* (tempo das flores com 4 ocorrências), variando duas vezes na forma *Blaumetijd*, ou seja, este último substantivo contém o plural da primeira palavra formado de forma aproximada ao AP (com o final *-e*) e o primeiro na forma pomerana (com o final *-a*), ambos em contexto de uso linguístico em pomerano. Há também, em meio aos dados, o hápax *Blaumetiedsanfang* (início do tempo das flores, com 1 ocorrência). A formação desse nome se deu ao início, com o substantivo flores na forma pomerana *Blaume*, com o plural aproximado ao do AP (final “e” sem o “n” catalético), no meio uma palavra pomerana, *Tied* (tempo) e, ao fim, *anfang* (início, princípio derivado do verbo

<sup>78</sup> No original: “*Stuten m. nordd. längliches Kuchenbrot, aus dem Nd. (15. Jh.), mnd. stüt, stute, eigentlich ‘Oberschenkel, Steiß’, also ‘schenkelähnliches Brot’, mnl. stuyt, nl. stoet; zu ahd. mhd. stiu3, nhd. Steiß (s. d.)*.” Fonte: „*Stuten*“, *bereitgestellt durch das Digitale Wörterbuch der deutschen Sprache*, <<https://www.dwds.de/wb/Stuten>>, abgerufen am 22.06.2022.

<sup>79</sup> Outros exemplos: *Blaumapoat* (5, vaso de flores), *Blaumakouhl* (4, couve-flor, lit. repolho-flor), *Blaumatee* (2, chá de flor, refere-se ao chá da flor camomila, cujo sinônimo em pomerano é *Komellatee*) e o *Hapax Legomena Blaumejoore* (1, hortas de flores, com uma ocorrência desse substantivo plural). Notemos que a formação desses substantivos também varia no uso da forma mais pomerana com final “a” e mais alto-alemã com final “e”.

*anfänha* ou *anfangen* - começar), este último em forma idêntica ao AP. Nesses casos, o nome foi utilizado para designar a estação da primavera (*der Frühling* ou *die Frühlingszeit* em AP), conforme nossa checagem qualitativa dos contextos.

Verifiquemos o exemplo do item n. 5 na tabela acima, *Dail* [dail] e *Teil* [tail], o que confirma a não-mutação do pomerano cf. a segunda lei de mutação fonética consonantal (GRIMM, 1822) tendo em vista que [d] conservou-se como [d] e não houve, nesse caso, a inovação para a forma pronunciada de [t] como já documentadamente ocorreu no AP (*DUDEN AUSSPRACHEWÖRTERBUCH*, 2015; GRIMM, 1819, 1822).

Em meio aos dados ponderados durante o processo de descrição, percebemos que formas singulares são também usadas em contextos de sentido plural. Além disso, nove dentre os dez substantivos descritos acima apresentaram alguma variação nas formas plurais, destacando-se uma delas com maior número de ocorrências. A partir disso, conjecturamos que essas diferenças podem ser provenientes dos contatos linguísticos com a língua portuguesa – como nos casos dos plurais formados pelo acréscimo da consoante “s” ao final da forma singular, e com o AP, quando coincidem ou quando a regra do plural é a mesma, por exemplo, acréscimo de “e” ou acréscimo de “trema + e” ao final. Ademais, as variações nas formas plurais também podem ser provenientes de diferenças entre o pomerano ocidental e o pomerano oriental, subvariedades do pomerano historicamente existentes (ver PLEMPE-CHRISTIANSEN, 1965; HERRMAN-WINTER, 1998; POSTMA, 2018). Aqui lançamos mão das nossas referências Plempe-Christianssen (1965) e Thies (2021), que alertaram sobre o fato de haver redução dos plurais, a primeira no pomerano, e a segunda no grupo do BA.

Ao avaliarmos os itens 6,7 e 9 do quadro, observamos que houve variação nas formas dos plurais que também ocorreram tanto seguindo o padrão do “s” ao final da forma do substantivo em singular, quanto houve coincidências com a forma do plural em AP. Analisemos o caso do item n. 7 no quadro 27: a forma plural pomerana *dai Kejrle* (19) é a mais frequente e aproxima-se da forma típica de constituição de plurais em LP, o que poderia ser um caso de inovação. Em meio a isso, *Kerle* também aparece como segunda opção de plural do plural para *Kerle* nos dicionários de AP consultados, portanto, essa variação já acontecia na Europa e, por isso, a classificamos como conservação. O substantivo apresentou ainda duas variações em seu modo plural nos dados do PK-E, *Kejrle* (2), que é a pronúncia tipicamente pomerana com o plural igual ao do AP, i.e., com final (e), e ainda ocorreu o uso do plural idêntico ao AP em duas ocorrências de *Kerle*, em contexto de fala pomerana. O mesmo aconteceu com relação aos itens 5 e 6. Em *dai Dags* (os dias), a variação hápax para o padrão plural *dai Doog* (conservação), não possui variante correspondente em AP, bem como as duas ocorrências *dai*

*Hants* (as mãos), que só possui a correspondência em AP para *dai Häin* (conservação do plural + apócope); logo, os consideramos como inovações do PB.

O item 8 do quadro 27 repetiu o padrão AP para o plural, ou seja, variou apenas quanto ao som das vogais, *dai Joohre* (16) em vista de *die Jahre*, a forma mais frequente que foi também a mais próxima ao *standard* do alemão. As variações menos frequentes *Joohren* (6) e *Joohra* (9) podem estar relacionadas, respectivamente, a casos de hipercorreção (acrécimo da consoante “n” ao final), e processos de permuta por assimilação com relação ao singular *dat Joohr* [jɔ:ʁ], provavelmente depois que este último passou por vocalização, processo explicado conforme Masip (2003).

Quadro 28 – Substantivos pouco frequentes no PK-E.

EXEMPLOS DE SUBSTANTIVOS POUCO FREQUENTES EM POMERANO-BRASILEIRO ENCONTRADOS NO PK-E				
N.	pomerano	alemão-padrão	explicações em português	frequência no PK-E e análise classificatória
ADJETIVO + SUBSTANTIVO				
1.	de Darkaschwanz [ˈdaʁkəˈʃʷãnts] V. de Groutaschwanz [ˈgrouteˈʃʷãnts]  <b>inovação concreto</b>	der “dunkelschwanz” [ˈdʊŋkɪˈʃvants] der “Großeschwanz” [ˈɡʁoːsəˈʃvants] der große Schwanz  Uso: Teufel [ˈtɔɪf]	Forma usada para designar a figura de satanás, quando há um certo desconforto em repetir a palavra “Düüwel ou sua variação Deewil”.	3 “Deewil? Deewil? Tem mais alguma palavra pra isso Deewil? Äh? Tem mais palavra Motter pra Deewil? Deewil? Capeta vó! Capeta tem mais palavra? Deewil? Acho hat nicht... <b>Darkaschwanz</b> , êze que fála Darkaschwanz.”
2.	de Fulahunt [ˈfuːləhʊnt]  <b>conservação concreto</b>	der Faulerhund [ˈfaʊləhʊnt] – Em uso na Alemanha atualmente (SE).	Xingamento para pessoa preguiçosa. Lit. cachorro preguiçoso. A palavra usada para preguiçoso vem lit. de fula que sig. podre.	7 “Upstooah! Kümme dooch, duu <b>fulahunt</b> .” E-V-ES-PKT “levanta! Vem logo, seu preguiçoso.”
3.	dai Schwarzapomerana [ˈʃʷãʁtsəˈpomeranə]  <b>inovação concreto</b>	der “schwarzer Pommern” [ˈʃvãʁtsəˈpʊmən] Não é usado em AP.	Forma usada para designar uma pomerana que não seja loira, geralmente, só de pai ou mãe pomerana, não sendo pomerana dos dois lados.	2 “up portugiesisch gibt es keinen besonderen namen dafor, up schwarzer, up daheim sproocken wier ümmer düütsch we jeman kümmt, de nur portugiesisch kann dunn sprechen wier portugiesisch. Ick sproocke gern düütsch, aber ick komme ouck up portugiesisch zurecht, wenn wir portugiesisch sprechen müssen, bij dai schwarzapomerana tum bijspäl, dunn sprechen wir es...es gibt ja leute die verstooh kein düütsch die kinder, die sprechen ouck nur in de schaul portugiesisch.” RB-M-III-MG-IT-PKO “Em português não tem nenhum nome especial para isso, em preto, nós falamos em casa sempre em pomerano, quando vem alguém que só fala português então nós falamos português. Eu falo pomerano com prazer, mas também consigo me sair bem em português quando temos que falar em português, com os pomeranos pretos, por exemplo, então nós falamos isso...há pessoas que não entendem nada de pomerano, as crianças, que também só falam português na escola”.

4.	dai Schwarzaprooka ['ʃv̥aʁtsə'ʃprɔ:kə]  V. E. P. ['ʃv̥aʁtə'ʃprɔ:kə]  <b>inovação concreto</b>	die “Schwarzesprache” ['ʃv̥aʁtsə'ʃpʁa:xə] Uso: Portugiesisch [ˌpɔʁtu'gi:ziʃ], das [ˌpɔʁtu'gi:ziʃə]	português (língua) lit. língua preta, forma usada pelos pomeranos em várias entrevistas para se referirem à língua dos brasileiros	6 “De düütsch is dout inna schaul gooh, vor damit is düütsch in de schaul gooh, de <b>schwarzaprooka</b> wara in de schaul den immer sou säga, de <b>schwartaproocka</b> , aus mich de brasilianischa säga, de schwarta häwa grouta weege das wie uns, und dunn hät nicht brasilianisch leehrt, dunn häts doch nochmal für mich leehre, awer dunn hats is seehr better an vortella weils ich bin de pommer vortella, nich brasiliana, brasiliana sproock.” RB-M-III-MG-IT-PKO “O alemão tinha que ir à escola, se prosseguia com o alemão na escola, a língua preta era sempre falada na escola, a língua preta, fora para mim falar brasileiro, a língua preta tinha grande oportunidade, que a nossa, e então não aprendemos brasileiro, e então tiveram que me ensinar de novo, mas então ter que falar é bem melhor porque eu sou o falante de pomerano, não brasileira, língua brasileira.”
<b>ADJETIVO + VERBO</b>				
5.	de Krummjeht ['kromjeɪt]  <b>inovação substantivo concreto/adjetivo</b>	“der geht krumm(e)” [de:ɐ̯'ge:t'krʊm] Er geht krum [e:ɐ̯'ge:t'krʊm] Uso: der Buckler [de:ɐ̯'bʊklɐ] der Bucklige [de:ɐ̯'bʊklɪgə] (Ref. die Scheuermann- Krankheit)	Corcunda, lit. “o (que) vai torto”, “o (que) anda encurvado”, é usado só <i>krum</i> ou <i>krumm</i> , e Buckelige em pomerano.	6 “dat jeht krumm, ele é corcunda krumm, hai is a krumjeht!” HG-M-IT-MG “aquele vai torto, ele é corcunda, encurvado, ele é um corcunda!” [lit. “encurvado vai”].
6.	de Schaiwkieke(r) ['ʃaiʋ'ki:kə]  <b>inovação substantivo concreto/adjetivo</b>	der “Schiefgucker” ['ʃi:f'gʊkɐ] Uso: “der schieht” [de:ɐ̯'ʃi:lt] “das schieler” [das'ʃi:lɐ] schiehlen – verb ['ʃi:lən]	Vesgo, estrábico, lit. olha pra baixo (de um dos olhos, olhar torto)	6 “é schailen, <b>schaiwkieke</b> , nee jo, ähn? schailen. schaiwkieke! ah! hihi, schailen, schaiwkieck, ain oucho? aham, mit ein oucho, ain oucho...ick häk blind von aina oucho.” E6-FG-F-III-IT-MG “É estrábico, vesgo [lit. olha torto] não é mesmo? ähn? Estrábico. Vesgo! Ah! Hihi, Estrábico, Vesgo, um olho? Aham, com um olho, um olho...eu chamaria cego de um olho.”
<b>SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO</b>				
7.	de Hexaschuiß ['heksɕfuis]  <b>conservação ideia abstrata</b>	der Hexenschuss ['heksɕfʊs] ['heksɕnfʊs] Ainda em uso na Alemanha	Tiro da bruxa, se diz, por exemplo, que alguém levou um tiro da bruxa quando está com uma dor nas costas, como lombalgia, uma dor	9 “Hai häwa de Hexaschuiß bekooma.” MHT-C-RS-E-PKO “ele tomou o tiro da bruxa.” (significa que está com dor na lombar).

	<b>significado concreto</b>	atualmente (SE e Duden Online)	lombar aguda e repentina na coluna vertebral.	
<b>SUBSTANTIVO SIMPLES</b>				
8.	dat Brasilioonisch [bʁazi'li̯o:nɪʃ]  <b>conservação concreto</b>	das Portugüiesisch [ˌpɔʁtu'gi:ziʃ], das [ˌpɔʁtu'gi:ziʃə]	Brasileiro/brasileira (idioma), português lit. refere-se à LP do Brasil.	5 “Wij häwa brasilioonisch leiht.” TE-IS-RS-PKT-E “nós aprendemos brasileiro.” “Hai hät kair brasilioonisch forstooa.” TE-IS-RS-PKT-E “Ele não entendeu brasileiro.”
9.	dai Gruuwa [ˈgʁu:və]  <b>conservação concreto</b>	der “Maisbrei” [ˈmaɪsˈbʁaɪ] (trad. aprox.) der Grütt [ˈgʁʏt] die Grütte [ˈgʁʏt] der Grieß [gʁi:s] Pl. die Grieße [ˈgʁi:sə] die Grütze [ˈgʁʏtsə] Pl. die Grützen [ˈgʁʏtsn̩]	Canjica/mingau de milho	7 “ <b>Gruuwa</b> kann man uck koocka un ätta as ries.” L-IT-PKT-CIP-OCR “Canjica também se pode cozinhar e comer como arroz.” “e <b>gruuwa</b> , é a canjica é gruuwa. Canjica é gruuwa. Miapappa, que eze fala, e gruuwa, é a canjica é gruuwa.” EJS e CZ-F-SMJ-ES

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do PK-E.

No quadro 28, descrevemos alguns substantivos incomuns e/ou peculiares não só pela baixa frequência, mas também pela relação semântica que estabelecem e por suas formações. Das ocorrências catalogadas nele, destacamos os itens lexicais 1. *de Darkaschwanz*, 3. *dai Schwarzapomerana*, 4. *dai Schwarzasprooka*, 5. *de Krummjeht* e 6. *de Schaiwkieke(r)*. Desses, os três primeiros parecem ser provenientes de uma nomeação contextual; precisaríamos encontrar um maior número de ocorrências a fim de identificar se são substantivos recorrentes no uso. Temos conhecimento, por meio das entrevistas que realizamos de 2014 a 2016, de que o *schwarza/schwart* (preto) é um adjetivo usado para constituir formas de nomeação relacionadas a língua e pessoas não-pomeranas; porém, não intencionamos fazer apologia a nenhuma forma de discriminação, apenas realizamos constatações do que está presente em meio aos dados. Nos itens 1, 3 e 4 foram formados substantivos por meio de adjetivo seguido de substantivo, já nos itens 5 e 6, o uso constituiu uma forma de nomear que partiu de um adjetivo composto com um verbo: 5. *de krummjeht* = *krumm* (adjetivo torto/encurvado) + *jeht* (verbo flexionado vai, anda), portanto, o que anda encurvado, o corcunda; 6. *de Schaiwkieke* = *schaiw* (adjetivo tortuoso) + *kieke* (olhar), portanto, o que olha torto, o estrábico (popular vesgo). Essas formas não foram encontradas em nenhuma base de dados, *corpora* de referência ou dicionários que utilizamos, apenas em meio às nossas amostras e, especificamente, provenientes do *Corpus Oral*, portanto, as classificamos como inovações típicas do pomerano brasileiro.

Ainda a respeito do quinto item, o *Schaiwkieke(r)*, embora não o tenhamos encontrado exatamente dessa forma nas fontes, podemos mencionar que os itens *Schaiw* [ʃajf] e *Kieken* [ki:kn] constam de forma individual no dicionário de Groth(1880), portanto, inferimos que já deveriam ser usados ao menos um pouco antes da publicação. Entretanto, não os encontramos constituindo um substantivo composto para designar o estrábico. No mesmo dicionário, o autor registrou o substantivo *Dwarskieker* para designar o estrábico. Assim, o sentido em ambas as nomeações usando o verbo *kieker* ao final se conservaram, mas não encontramos exatamente a forma registrada pelo PK-E, então o classificamos como inovação, embora acreditemos que seu uso no PE tenha sido possível, faltando-nos apenas alguma comprovação do fato. Desse modo, concluímos que se tratou de uma “possível inovação” a partir de itens lexicais conservados em uso. De forma consoante, o adjetivo *krum* (mais frequente na grafia *krumm* no PK-E), com apenas um /m/ consta nos dicionários de Groth (1880), Herrmann-Winter (2003) e no DWDS. Neste último, ele consta em uso e como proveniente do baixo-alemão médio, no HD desde o século VIII e cujo significado é “algo que se desvia da direção reta em forma de arco” (DWDS, 2022). A frequência atual no *corpus* do DWDS é de 1503 ocorrências em 2021, no *corpus* de

jornal, classificado como raro – nível 1. Nesse *corpus* aparece com o sentido de algo desonesto, fraudulento, suspeito.

O item 7, de *Hexaschuss* é um caso que avaliamos como conservação, pois, foi dicionarizado oficialmente em 1880 (Duden) como *Hexenschuß*, posteriormente a grafia oficial passou a ser *Hexenschuss* (atualização ortográfica alemã de 1996), além de o termos encontrado em obras antigas na plataforma MDZ e com 180 ocorrências em um *corpus* de jornais constante no DWDS (2021), é definido como uma forma popular de se referir ao *Lumbaligo* (dor na lombar). Constam ainda, no Duden, informações adicionais como “segundo a antiga crença popular, a doença é baseada no tiro de uma bruxa (Duden, 2021)<sup>80</sup>.”

Outro caso de conservação que encontramos correspondência dicionarizada na Alemanha foi o item 9, *dai Gruuwa*, que aparece como *Grött* ou *Grütt* (GROTH, 1856) e *Grütt* (HERMANN-WINTER, 2003), definido como “papa de aveia (*Hawergrütt*), de cevada (*Gastengrütt*), antigamente também de trigo mourisco (*Baukweitengrütt*); ainda hoje, montada em prato doce, papa feita de sumo de fruta e semolina ou farinha de batata com leite ou molho de baunilha, mas sem *Grütze* [semolina]”<sup>81</sup> (HERMANN-WINTER, 2003, p. 105). No Duden, consta como sinônimo de “*Brei aus Grieß*” ou “*Grütze*”, i.e., papa ou mingau feito de semolina, que por sua vez é uma farinha feita com grãos moídos que permanece com pedaços do alimento (flocos grandes). Para o Duden, a origem remonta ao alto-alemão médio (*Mittelhochdeutsch*, que remonta aproximadamente aos anos de 1070 a 1350, cf. KÖBLER, 2014). O item lexical *Grütt* aparece 4 vezes no DWDS-*Kernkorpus* (1900–1999), 1824 no *ZDL-Regionalkorpus* (a partir de 1993), 138 no *Webmonitor* (do alemão, dentro do DWDS) e 7 no *Historische Korpora* (1465–1969). De acordo com o *Duden Corpus*, a palavra é usada, em média, menos de uma vez em um milhão de formas de palavras.

No próximo conjunto de dados, o Quadro 29, identificamos alguns casos de composição.

<sup>80</sup> No original: “nach altem Volksglauben beruht die Krankheit auf dem Schuss einer Hexe (Duden, 2021).

<sup>81</sup> No original: “**Grütt** f. Grütze; aus Hafer (*Hawer-grütt*), aus Gerste (*Gastengrütt*), früher auch aus Buchweizen (*Baukweitengrütt*); noch heute rode Grütt Süßpeise aus Fruchtsaft und Grieß oder Kartoffelmehl mit Milch oder Vanillensoße, aber ohne Grütze” (HERMANN-WINTER, 2003, p. 105).

Quadro 29 – Substantivos formados por composição.

QUADRO DOS SUBSTANTIVOS POMERANOS FORMADOS POR COMPOSIÇÃO – ORGANIZADOS POR CAMPOS SEMÂNTICOS				
N.	singular em pomerano, plural (quando encontrado no PK-E), variações (quando houve)	alemão-padrão	tradução para o português	ocorrências lematizadas e abonações
<b>PARTES DO CORPO</b>				
<b>COMPOSTOS POR SUBSTANTIVO+SUBSTANTIVO</b>				
1.	dai Ougobrohna [ˈoʊxo, bʁonɐ] [ˈoʊxo, bronɐ] Sing. = Pl.  <b>conservação concreto</b>	die Augenbraue [ˈaʊgŋ, bʁaʊə] die Augenbrauen [ˈaʊgŋ, bʁaʊən]	a sombrancelha	86 “näss, oucholider. oucho, <b>ougobrohna</b> , lippa, muul, tähna, ouhra, hals.” RHT-F-C-RS PIII “Nariz, pálpebra, olho, sobrancelha, lábios, boca, dentes, orelha, pescoço.”
2.	dai Ougodecka [ˈouxo, dɛkɐ] [ˈoʊxo, dɛkɐ] Sing. = Pl. V. Augendeckel [ˈoʊxən, dɛkl]  V. Pl. dai Oucholider [ˈouxo, li:dɐ]  <b>conservação concreto</b>	der Augendeckel [ˈaʊgŋ, dɛkl] die Augendeckel [ˈaʊgŋ, dɛkl] Uso: das Augenlid [ˈaʊgŋ, li:t] die Augenlider [ˈaʊgŋli:dɐ]	a pálpebra lit. coberta dos olhos	4 “Ougolira dat kann uck <b>ougodecka</b> sain.” RHT-F-C-RS PIII “Pálpebra, isso também pode ser cobertura dos olhos.” “Tá bão. Ah, <b>augedeckel</b> , nee? Augedeckel, aah... augedeckel, isto, augedeckel, só olho, aug, aug.” RMW-RNW-F-AT-RS “Tá bão. Ah, cobertura dos olhos, né? cobertura dos olhos, aah... cobertura dos olhos, isto, cobertura dos olhos, só olho, olho, olho .”
3.	de Finhanoogel [ˈfɪŋɐ, nɔ:xl] V. P. [ˈfɪŋɐ, nɔ:g] Pl. dai Finhanägel [ˈfɪŋɐ, nɛ:xl]  <b>conservação concreto</b>	der Fingernagel [ˈfɪŋɐ, na:g] die Fingernägel [ˈfɪŋɐ, nɛ:g]	a unha do dedo da mão	63 “Finha <b>Finhanoogel</b> Faut Teehnoogel Uhum. É. Finhanoogel e Teehnoogel.” DPK-F-SLS-RS-PI “dedo, unha do dedo da mão, pé, unha do dedo do pé. Uhum. É. Unha do dedo da mão e unha do dedo do pé.”

4.	de Teehnaoogel [ˈte:na,nɔ:x] V. P. [ˈte:na,nɔ:gl] Pl. dai teehtanängel [ˈte:na,nɛ:x] V. P. [ˈte:na,nɛ:gl]  <b>conservação concreto</b>	der Zehennagel [ˈtse:ən,na:g] die Zehennägel [ˈtse:ən,nɛ:gl]	a unha do dedo do pé	40 “É. Que finha é da mão, e teehna é do pé. Finhanaoogel. <b>Teehnaoogel</b> , ou fuitnoogel, mas é mais...mais ali é mais é... teehtnaoogel, teehtnaoogel.” EJS e CZ-F-SMJ-ES
5.	de Halsrooch [ˈhals,ʁɔ:x] Pl. n. e.  <b>conservação concreto</b>	de “Halskropf” [ˈhals,kʁɔpf] Uso: der Kropf [kʁɔpf] die Kröpfe [ˈkʁɔpfə]	o bócio/ pop. papo	3 “das hätet ein uhnn... Schlug knoock, hihi hahaha garganta nich nee... nee <b>Halsrooch</b> nich, todo mundo tem nee Halsrooch... Halsrooch todo mundo tem, nee? Não ja, nee, wenn dat is Grout hier?” FG-F-IT-MG “isso chamaria um hm...osso de deglutir, hihi hahaha garganta não né... né, papo não, todo mundo tem, né. papo...papo todo mundo tem, né? Não, sim, né, quando isso é grande aqui?”
<b>EVENTOS RELACIONADOS À MARCAÇÃO DO TEMPO E ELEMENTOS DA NATUREZA</b>				
<b>SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO</b>				
6.	de Gevouradag [gəˈvoʊrɔdax] Pl. uso: dai Gevouradag [gəˈvoʊrɔdax] Pl. id. dai Gevouradoog [gəˈvoʊrɔdɔ:x]  <b>conservação abstrato</b>	der Geburtstag [gəˈbu:ʁts,ta:k] die Geburtstage	o aniversário lit. dia do nascimento	40 “es wäre in den elf Augost <b>gevouradag</b> mien Vater.” RB-ZRN-IT-VN-MG PI “em 11 de agosto seria o aniversário do meu pai.” “Vor all dai wat hüüt <b>gevouradag</b> häwa: dai besten glückwunsch.” TP-I-PKT-E “para todos que fazem aniversário hoje: os melhores votos de alegria.”
7.	de Sünndag [ˈzy:n,dax] Pl. n. e.  <b>conservação concreto</b>	der Sonntag [ˈzɔn,ta:k] die Sonntage [ˈzɔn,ta:gə]	o domingo lit. dia de sol	84 “eine gaure <b>sünndag</b> .” TP-I-PKT-E “um bom domingo.”
8.	de Moondag [ˈmɔ:n,dax] Pl. n. e. Pl. id. dai Moondoog [ˈmɔ:n,dɔ:x]	der Montag [ˈmo:n,ta:k] die Montage [ˈmo:n,ta:gə]	a segunda-feira lit. “dia de lua”	62 “Am <b>moondag</b> jeeht dai arbeit werer lous. Mooin is werer bloog moondag.” D-CS-VC-PKT-PD “Segunda-feira começa o trabalho novamente. Amanhã é segunda-feira novamente.”

	<b>conservação concreto</b>			
9.	dai Sүүnnablauma [ 'zy:nə, blaʊmə] Pl. dai Sүүnnablaama [ 'zy:nə, bla:mə]  <b>conservação concreto</b>	die Sonnenblume [ 'zɔnən, blu:mə] die Sonnenblumen [ 'zɔnən, blu:mən]	a girassol lit. flor do sol	33 “Sүүнна...que as caturita gosta muito? <b>Sүүnnablauma</b> ” VT-M-C-RS
10.	de Diensdag [ 'di:ns, dax] Pl. n. e. Pl. id. dai Diensdoog [ 'di:ns, dɔ:x]  <b>conservação concreto</b>	der Dienstag [ 'di:ns, ta:k] die Dienstage [ 'di:ns, ta:gə]	a terça-feira lit. dia de expediente.	36 “Dai drür dag is <b>diensdag.</b> ” JFP-AIII-PKT-DT “o terceiro dia é terça-feira.”
11.	dai Miraweck [ 'mirə, vek] Sing. = Pl.  <b>conservação concreto</b>	der Mittwoch [ 'mit, vɔx] die Mittwoche [ 'mit, vɔxə]	a quarta-feira lit. meio da semana	32 “Dai viert dag is <b>miraweck.</b> ” JFP-AIII-PKT-DT “O quarto dia é quarta-feira.”
12.	de/dai Aschermiraweck [ ,afɐ' mirə, vek] Sing. = Pl.  <b>conservação concreto</b>	der Aschermittwoch [ ,afɐ' mitvɔx] die Aschermittwoche [ ,afɐ' mitvɔxə]	a Quarta-Feira de Cinzas	5 “eine gaure <b>aschermiraweck</b> vor dier.” TP-I-PKT-E “uma boa Quarta-Feira de Cinzas para você.”
13.	de Dunnerdag [ 'dunə, dax] Pl. n. e. Pl. id. dai Dunnerdoog [ 'dunə, dɔ:x]  <b>conservação concreto</b>	der Donnerstag [ 'dɔnəs, ta:k] die Donnerstage [ 'dɔnəsta:gə]	a quinta-feira lit. dia de trovão	34 “Dai fümwt dag is <b>dunnerdag.</b> ” JFP-AIII-PKT-DT “O quinto dia é quinta-feira.”

14.	de Frijdag ['fri:,dax] V.E.P. Freidag ['fre:ɪ,dax] Pl. dai Friedoogs ['fri:,dɔ:xs] (4)  <b>conservação concreto</b>	der Freitag ['fʁaɪ̯ta:k] die Freitage ['fʁaɪ̯ta:gə]	a sexta-feira lit. dia livre	50 “Dai söscht dag is <b>frijdag</b> . Dai sijbend dag is sunoowend. Dai week hät soiwen doog.” JFP-AIII-PKT-DT “O sexto dia é sexta-feira. O sétimo dia é sábado. A semana tem sete dias.”
15.	dai Freitied ['fʁaɪ̯,ti:dʰ]. V.P. ['fʁaɪ̯,ti:dʰ], ['fʁaɪ̯,ti:t] Pl. n. e.  <b>“inovação” ap. 1900 concreto</b>	die Freizeit ['fʁaɪ̯,tsaɪ̯t] die Freizeiten ['fʁaɪ̯,tsaɪ̯tən]	a folga, lit. tempo livre	4 “Ick dau nuu all an dai <b>freitied</b> denke wat dai vier doog ous vorspräcke.” TP-I-PKT-E “Eu só faço tudo nas folgas, acho que nos foram prometidos quatro dias.”
16.	de Festdag ['fest,dax] Pl. dai Festdoogs ['fest,dɔ:xs]  <b>conservação abstrato</b>	der Feiertag ['faɪ̯,ta:k] die Feiertage ['faɪ̯,ta:gə]	o feriado lit. dia de festa	13 “jerer hät siena <b>Festdag</b> ” D-W-RS-PKT-WMP “cada um tem seu dia de festa.”
17.	de Halwsjoohrmoona (t) ['halvs,jɔ:ɐ̯'mo:nɐ̯] Sing. = Pl.  <b>conservação concreto Halbjahrstiet (GROTH, 1856)</b>	der “Halbjahrmonat” ['halp,ja:ɐ̯'mo:nat] die “Halbjahrmonate” ['halp,ja:ɐ̯'mo:natə] (Juli)	o julho lit. mês da metade do ano	4 “Juli <b>Halwsjoohrmoona</b> , Julius jeeht un August kümmt.” TB-PKT-I-E “Julho mês do meio do ano, Julius vai e Augusto vem.”
18.	de Unglücksmoona(t) ['ɔnglyks,mo:nɐ̯] Sing. = Pl.  <b>conservação concreto</b>	der “Unglücksmonat” ['ɔnglyks,mo:nat] Die Unglücksmonate ['ɔnglyks,mo:natə] (August)	o agosto lit. mês do azar	4 “August, <b>Unglücksmoona</b> .” TB-PKT-I-E “agosto, mês do azar.”

19.	dai Sommerkloketijd [ˈzɔmɐ,klɔkəˈti:t] V.P. [ˈzɔmɐ,klɔkˈti:tʰ], [ˈzɔmɐ,klɔkˈti:dʰ] Pl. n. e.  <b>inovação concreto</b>	die Sommerzeit [ˈzɔmɐ,tsaɪt] die Sommerzeiten [ˈzɔmɐ,tsaɪtɪn] Uso: Zeitverschiebung	o horário de verão	5 “ <b>Sommerkloketied</b> , ick säg dier dat noog einmool; duu must a stuun früh upwäcke.” TP-I-PKT-E “Horário de verão, eu te digo isso ainda uma vez, você tem que acordar uma hora mais cedo.”
<b>PESSOAS – CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES SUBSTANTIVO+SUBSTANTIVO</b>				
20.	dai Schaulleehra [ˈʃaʊ,le:iɐ̯ɐ] Pl. dai Schaulleehra V. Pl. dai Schuulaleehra [ˈʃu:lɐ,le:iɐ̯ɐ], Schuul(a)leehra [ˈʃu:,le:iɐ̯ɐ]  <b>conservação (1820 DWDS) concreto</b>	die Lehrerin [ˈle:ɐ̯ɐɪn] die Lehrerinnen [ˈle:ɐ̯ɐɪnən]	A professora As professoras	29 “Dai schaulleehra froegt froogen dem schauler.” TP-I-PKT-E “A professora fez perguntar aos alunos.”
21.	de Schaulleehrer [ˈʃaʊ,le:iɐ̯ɐ] dai Schuulleehreesch [ˈʃu:,le:iɐ̯ɐ:iʃ]  <b>conservação (RW, 1507) concreto</b>	der Lehrer [ˈle:ɐ̯ɐ] die Lehrer [ˈle:ɐ̯ɐ]	O professor Os professores	2 “De <b>schaulleehrer</b> hät da blous düütsch is, den vorboten.” RB-MG-VN-ZRN- PI “O professor proibiu isto apenas porque é alemão.”
22.	dai Melckamutter [ˈmɛlkə,mɔtɐ] Pl. n. e.  <b>inovação concreto</b>	die “Mutter der Milch” [ˈmɔtɐ_de:ɐ̯_mɪlç] Uso: Amme, stillende Mutter	ama de leite lit. mãe de leite	5 “Joo, joo mien schwesta hät vâl Melcka denn is sai <b>Melckamooter</b> woura deet.” HG-M-IT-MG PI “sim, sim, minha irmã tinha muito leite então ela foi ama de leite”
23.	dai Muttermelck [ˈmɔtɐ,mɛlk] Pl. n. e.  <b>conservação concreto</b>	die Muttermilch [ˈmɔtɐ,mɪlç] Pl. n. e.	O leite materno lit. leite de mãe	2 “Mamma hät vâl <b>Muttermelck</b> ”. E16-PII-RHT-F-III-C-ZR-RS “mamãe tem muito leite materno.”

ADJETIVO + SUBSTANTIVO				
24.	de Groutvooter [ˈgʁoʊt, fə:tə] V. E. P. Groussvooter [ˈgʁoʊs, fə:tə] Pl. n. e.  <b>conservação concreto</b>	der Großvater [ˈgʁo:s, fa:tə] die Großväter [ˈgʁo:s, fɛ:tə]	o avô	42 “groutmootter un <b>groutvooter</b> . Gun morgen!” TP-I-PKT-E “vovó e vovô bom dia!”
25.	dai Groutmootter [ˈgʁoʊt, mɔ:tə] V.E.P. Groussmootter [ˈgʁoʊs, mɔ:tə] Sing. = Pl. V. E. P. Groutmutter [ˈgʁoʊt, mɔ:tə]  <b>conservação concreto</b>	die Großmutter [ˈgʁo:s, mɔ:tə] die Großmütter [ˈgʁo:s, mytə]	A avó	41 “fest klairmääcka un klairjong, <b>groutmootter</b> un groutvooter” TPS-PKT-I-D “festa mocinha e mocinho, vovó e vovô.”
26.	de/dai Groutfrüün [ˈgʁoʊt, fry:n] Sing. = Pl.  <b>inovação abstrato</b>	der Freund [fʁɔ̃nt] die Freunde [ˈfʁɔ̃ndə]	O amigo lit. grande amigo	9 “Wenn dai ni anmehme wille taum <b>groutfrüün</b> sien, bruucken wier eigenlig ni oiwereinsch sien”. TP-I-PKT-E “Se a vontade de ser amigo não é assumida, não precisamos ficar surpresos”.
27.	dat Puuradüütscha [ˈpu:ʁə, dy:tʃə] Pl.=dai Puuradüütscha [ˈpu:ʁə, dy:tʃə]  <b>inovação c. subst. “concreto”</b>	das “purer Deutscher” [ˈpu:ʁə, dɔɪtʃə] Uso atual n. e.	A alemã-pura	6 “Dat wäira uck dai VK, dai VK is dat <b>Puuradüütscha</b> ”. TE-IS-RS-PKT-E Ela também era, a VK, a VK era alemã-pura.”
28.	dat Puurapomera [ˈpu:ʁə, pomɛrə] Pl. n. e.  <b>inovação concreto</b>	“das purerpommerscher” [ˈpu:ʁə, pɔmɛʃə] Uso atual n. e.	A pomerana pura	6 “Hijr wara alla <b>puurapomera</b> , hüüte nisch meehr sou väl”. CS-E-ES-AJ-PKO “Aqui era tudo pura pomerana, hoje não é tanto mais”.

29.	dat Wietfruu(g) [ˈvi:t, fru:x] dai Wietfruuges [ˈvi:t, fru:xəs]  <b>inovação concreto</b>	das “Weißfrau” [ˈvaɪs, fʁaʊ] Uso: die weiße Frau [di: ˌvaɪsə ˌfʁaʊ]	A mulher branca	7 “in platt a gente fala wiet, <b>wietfruu</b> , wietfruu é porque in platt ah... wietfruu wietfruu wietfruu, wietfruu joo. joo.” FG-F-IT-MG
30.	dai Jungfruug [ˈjʊŋfru:x] V.P. [ˈjʊŋfru:x] Pl. dai Jungfruuges [ˈjʊŋfru:xəs] V.P. [ˈjʊŋfru:xəs]  <b>conservação concreto</b>	dai Jungfrau [ˈjʊŋfʁaʊ] die Jungfrauen [ˈjʊŋfʁaʊən]	A moça lit. mulher jovem	62 “jo ich bin keine <b>jungfruug</b> mehr” CP-FHT-C-PKT-DT3 “sim, eu não sou mais moça.”
31.	de Jungherr [ˈjʊŋ, hɛʁ] Pl. n. e. V. E.P. de Joungejrl [ˈjoʊŋ, keɪʁl]  <b>conservação concreto</b>	“der Jungherr” [ˈjʊŋ, hɛʁ] Pl. “die Jungherrn” [ˈjʊŋ, hɛʁən] Uso: der Jung [ˈjʊŋ] Pl. die Jungs [jʊŋz]	O Jovem/moço lit. jovem senhor	18 “Carl is a <b>jungherr</b> ” RE-RS-PKT-P1 “Carl é um rapaz jovem.”
<b>RELIGIOSIDADE E FESTIVIDADES</b>				
<b>SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO</b>				
32.	de Hochtiedsmoona(t) [ˈhɔxtɪds, mo:na] Sing. = Pl.  <b>inovação concreto</b>	der Hochzeitsmonat hɔxtsaɪts, mo:nat] die Hochzeitsmonate hɔxtsaɪts, mo:natə]	Mês de casamento, mês de maio	4 “fon dai Mai is dat <b>hochtiedsmoona</b> , Glücksmoonat eingelig” PS-PKT-I-E3 “deles maio é o mês do casamento, mês da alegria na verdade.”
33.	de Hochtiedsbitterspruch [ˈhɔxtɪds, bɪtɐʃpʁɔx] Pl. dai Hochtiedsbittersprüche [ˈhɔxtɪds , bɪtɐʃpʁɪçə]	der Hochzeitsbitterspruch [ˈhɔxtsaɪts, bɪtɐʃpʁɔx] die Hochzeitsbittersprüche [ˈhɔxtsaɪts, bɪtɐʃpʁɪçə]	“ditados do convidador de casamento”.	4 “von huus tu huus und lud mit einem <b>hochtiedsbitterspruch</b> zur bevorstehenden feier ein” TP-I-PKT-E “de casa em casa e convida com ditados de convidaço para casamento para a próxima celebraço”.

	<b>conservação concreto</b>			
34.	de Fröelchtanz [ˈfʁø:lç, tant̃s] Sin. em pom. de Hochtiedstanz [ˈhøxt̃ds, tant̃s] Pl. não encontrado  <b>inovação c. subs. abstrato</b>	der “Fröhlichetanz” <sup>82</sup> [ˈfʁø:lɪçə, tant̃s] die “Fröhlichetänze” [ˈfʁø:lɪçə, tɛntsə] Existe: fröhlichen Tanz	dança da alegria	4 “ <b>Fröelchtanz</b> Up Pomerisch Ousterfarwa” TPS-PKT-I-D “dança da felicidade nas cores da Páscoa pomerana” JFP-AI-PKT-DT
35.	dai Hochtied [ˈhøxti:dʰ] V.E.P. Hougied [ˈhoʊxti:dʰ] Pl. n. e.  <b>conservação abstrato</b>	die Hochzeit [ˈhøx, t̃saɪt̃] die Hochzeiten [ˈho:x, t̃saɪt̃ŋ]	casamento	38 “aine weecke vo de <b>hochtied</b> riett de hochtiedsbitter von huus tu huus und lud mit einem hochtiedsbitterspruch zur bevorstehenden feier ein”. TP-I-PKT-E “uma semana antes do casamento o convidador de casamento cavalga de casa em casa e convida com ditados de convidaçã para casamento para a próxima celebraçã”.
36.	das/de Hochtiedfest [ˈhøx, ti:dʰ, fɛst̃] dai Hochtiedfest [ˈhøx, ti:dʰ, fɛst̃] Sing. = Pl.  <b>conservação abstrato</b>	das Hochzeitfest [ˈhøxtsaɪt̃, fɛst̃] die Hochzeitfeste [ˈhøxtsaɪt̃, fɛstə]	Festa de casamento	4 <b>Hochtiedfest</b> é <b>Hochtiedfest</b> , festa de casamento. TP-I-PKT-E
37.	de/dai Hochtiedsbirer [ˈhøxt̃ds, bɪrɐ] V.E.P. Hochzeitsbitter [ˈhøxtsaɪts, bɪtɐ] V.P. Hochtiedsbitter [ˈhøxt̃ds, bɪtɐ] Sing. = Pl.	der Hochzeitsbitter [ˈhøxtsaɪts, bɪtɐ] die Hochzeitsbitter [ˈhøxtsaɪts, bɪtɐ]	Convidador para casamento	12 “ <b>Hochtiedsbirer</b> , é o que saia pedindo no caso né? Por exemp convidando as pessoas né pro casamento” CKK-M-ZRN-IT-MG

<sup>82</sup> Em HD. *Hochzeitstanz* [ˈhøxt̃saɪts, tant̃s] não foi encontrado como sinônimo de Fröhlichetanz, ambas existem, porém, como danças diferentes.

	<b>conservação concreto</b>			
38.	de Bruutmann <sup>83</sup> [ 'bʁu:tman ] V. U. de Bruutkerjɪ [ 'bʁu:tkeɪɪ ] Pl. n. e.  <b>inovação concreto</b>	der Bräutigam [ 'br̥ɔɪtɪgam ] die Bräutige [ 'br̥ɔɪtɪgamə ]	Noivo (também pode sig. namorado dep. contexto)	12 “Schau will ick <b>bruutmann</b> (bruut) häwa” DK-SLS-PPII-PKT-E “Olha eu quero ter um noivo”
39.	dai Bruutfruug [ 'bʁu:tfru:x ] Pl. n. e.  Bruut - <b>conservação</b> Bruutfruug - <b>inovação concreto</b>	die Braut [br̥ɔɪt] die Bräute [ 'br̥ɔɪtə ]	noiva	4 “Un dai <b>bruutfruug</b> KP in den stand de heiligen ehe eintreten. Ick bitt, sai wära es mir nicht vor übel noohma, dat ick bün sou grob gewesen”. E a noiva KP entra no estado de santo matrimônio. Eu peço que vocês não me censurem por eu ter sido tão rude. PS-WPP-I-PKT-D
40.	dai Bräutigams [ 'br̥ɔɪtɪgams ] Provável forma plural.  <b>conservação concreto</b>	die Bräutigame [ 'br̥ɔɪtɪgamə ]	os noivos	25 “ora <orer> de <b>Bräutigams</b> wirft Porzellan up de Boden tau scherven” D-TP-ES-PKT-WMP “ou o noivo atira porcelana para o chão para se desfazer.”
41.	dat/dai Oowendmool [ 'ɔ:vnt,mɔ:l ] Sing. = Pl. <b>conservação abstrato</b>	das Abendmahl [ 'a:bnt,ma:l ] die Abendmahle [ 'a:bnt,ma:lə ]	ceia	10 “Hai ging nischt taum <b>oowendmool</b> , owa weegen dai mäckas” TE-CTA-RS-C-PKT-W “Ele não vinha para a ceia, mas por causa das moças.”

<sup>83</sup> Origem *Mittelhochdeutsch* *briutegome*, *Althochdeutsch* *brütigomo*, de *brüt* = *Braut* e *gomo* = *Mann* (parentesco com o latim *homo* = *Mann*; *Mensch*).

42.	dat Ousterwooter [ˈoʊstevɔ:tə] Dai Ousterwooter [ˈoʊstevɔ:tə] Sing. = Pl.  <b>conservação concreto</b>	“das Osternwasser” [ˈo:stɛnvəsə] “die Osternwässer” [ˈo:stɛnvəsə]	Água de Páscoa	5 “Hai muita dat <b>Ousterwooter</b> stippen, Luduwig duu bis besopa, dat is dat <b>Ousterwooter</b> . <sup>84</sup> ” JFP-AI-PKT-DT “Ele tem que aspergir a água de Páscoa, Ludwig você está bêbado, isso é água de Páscoa.”
43.	de Oowendsteern [ˈo:vnt_ʃte:n] Pl. n. e.  <b>conservação concreto</b>	der Abendstern [ˈa:bnt_ʃtɛkn] Pl. n. e.	Estrela vespertina	5 “Mooinsteern, <b>oowendsteern</b> , mona dei joohr.” HG-M-IT-MG PI “estrela da manhã, estrela vespertina, meses do ano.”
44.	de Wiehnachtsdag [ˈvi:naxts, da:x] dai Wiehnachtsdoog(e) [ˈvi:naxts, dɔ:x]  <b>conservação abstrato</b>	der Weihnachtstag [ˈvaɪnaxts, ta:k] die Weihnachtstage [ˈvaɪnaxts, ta:gə]	Natal, lit. dia de Natal	12 “dees wūr unsa twaite gemeinsoom wiehnachtsdag sijn.” TB-PKT-I-E “este será nosso segundo natal juntos.”
45.	dat Tauftüüg [ˈtaʊf, ty:x] Pl. dai Tauftüüges [ˈtaʊf, ty:xəs]  <b>conservação concreto</b>	das “Taufzeugnis” [ˈtaʊf, t͡sɔɪknɪs] Pl. die “Taufzeugnis” [ˈtaʊf, t͡sɔɪknɪsə]	Testemunha de batismo	238 “Taur erinnerung an dai hailige taufe stecht in dat taufzetel dat dai <b>Tauftüüges</b> wara F. Bredow un K. Pfeifer.” JFP-AII-PKT-DT “Como lembrança do santo batismo consta no certificado de batismo que as testemunhas de batismo foram F. Bredow e K. Pfeifer.”
46.	dat Tüüg [ˈty:x] Pl. dai Tüüges [ˈty:xəs] V.E.P. Pl. dai Tüügen [ˈty:gən] <b>conservação concreto</b>	das Zeugnis [ˈt͡sɔɪknɪs] Pl. die Zeugnisse [ˈt͡sɔɪknɪsə]	Testemunha	12 “Dat giwt ein tied dat man dat uul <b>tüüg</b> vorloote mut sijn körper.” TP-I-PKT-E Há um tempo em que toda testemunha deixará seu velho corpo.” “Woweegen koine wij säge dat jeerer <b>Tüügen</b> fon Jehovaha mithelpe dait jüngers moocke?” JW-WQU19.07PMR-PKT-PDF “Porque nós podemos dizer que cada testemunha de Jeová ajuda a fazer discípulos?”

<sup>84</sup> Na cultura pomerana, a água de Páscoa seria para “trazer beleza feminina e curar doenças” (Fonte: Folha Pomerana – Ivan Seibel – Ano I - Edição n° 36 – Data de 19 de abril de 2014. Venâncio Aires/RS).

FENÔMENOS DA NATUREZA				
47.	dai Wooterquelle [ 'vɔ:tekvelə ] Pl. n. e. Inf. = + dai.  <b>conservação concreto</b>	die “Wasserquelle” [ 'vasɛkvələ ] Das Quellwasser [ 'kvɛl,vasɛ ] Die Quellwasser [ 'kvɛl,vasɛ ]	Nascente d'água	5 “ <b>Wooterquelle</b> , wo de wooter runna lept de inna flusse, nee.” JTK-F-ZRN-IT-MG "Nascente d'água, de onde a água corre para baixo no rio, né."
48.	dat Wooterdriewe [ 'vɔ:te'dɛi:və ] V. Wooterdrüwa [ 'vɔ:te'dɛyvvə ] Pl. n. e. Inf. = + dai.  <b>conservação concreto</b>	die “Wasserströmung” [ 'vasɛ'ʃtɔ:mʊŋ ] Pl. die “Wasserströmungen” [ 'vasɛ'ʃtɔ:mʊŋən ]	Correnteza d'água	14 “Wooterdriewe, wooter, <b>wooterdriewe</b> , a correnteza de rio, em pomerana, flusswelle...” RNW-F-AT-RS-PI “Correnteza d'água, água, correnteza d'água, a correnteza de rio, em pomerana, onde de rio...”
49.	dat Flussdriewe [ flʊs'dɛi:və ] V. Wooterdrüwa [ flʊs'dɛyvvə ] Pl. n. e. Inf. = + dai. Flußströmung já existia, entretanto, a combinação Flussdriewe não foi encontrada, portanto, <b>inovação</b> nesse uso.  <b>concreto</b>	die “Flußströmung” [ flʊs'ʃtɔ:mʊŋ ] Pl. die “Flußströmungen” [ flʊs'ʃtɔ:mʊŋən ]	Correnteza de rio (em alguns contextos desague de rio, foz)	2 “Dat flouss, deet <b>flussdriewe</b> inna dout, nee. wenn der flouss dort inna geht ... mae wo hiet wenn der flouss inna groute drewe geht? inna groute driewe geht. wo der Resplendor auch, wenn der groute, wenn der kleine flouss inna grout, inna grout dout drewe geht.” HG-M-MG-IT-A-PI “O rio, morre na correnteza do rio, nee, quando um rio vai lá dentro...mãe como chama quando um rio vai dentro da correnteza de outro? Vai dentro de uma grande correnteza. Onde o Resplendor também, quando o grande, quando o pequeno rio no grande, vai morrer dentro da correnteza do grande.”
50.	de Kriewelwint [ 'kri:v ,vɪntʰ ] V. P. [ 'kɛi:v ,vɪntʰ ] Pl. n. e.  <b>n. id. concreto</b>	der “Wirbelwind” [ 'vɪɐ̯b ,vɪnt ] die “Windwirbelsäule” [ 'vɪnt, vɪɐ̯b zɔ lɛ ]	Redemoinho de vento	13 “das Wasser des Flusses? <b>Kriewelwint</b> in wooter, wooter lew...eeh, <b>kriewelwint</b> in wooter, windwirbel.” HG-M-IT-MG PI “a água do rio? Redemoinho de vento na água, movimento da água...eeh, redemoinho de vento na água.”

51.	de Wooterkriewel [ˈkri:v̥, vɔ:tɐ] V. P. [ˈkri:v̥, vɔ:tɐ] Pl. n. e. V. dat Kriewelwooter [ˈkri:v̥, vɔ:tɐ] V. P. [ˈkri:v̥, vɔ:tɐ] Pl. n. e.  <i>n. id.</i> <b>concreto</b>	der Wasserwirbel [ˈvasɐvɪʁbəl] V. das “Wirbelwasser” [ˈvɪʁbəlvasɐ] Outros usos no HD: die “Wasserwirbelsäule” [ˈvasɐvɪʁbəlzɔɪlə] der Wasserstrudel [ˈvasɐˌʃtʁuːdl]	Redemoinho de água	4 “an der fluss wooterkriewelwind Kriewelwooter, nee? <b>Wooterkriewel</b> é!” RHT-F-C-RS PI “redemoinho de vento de água no rio, água de redemoinho, não é? redemoinho de água, é!”
52.	dat Dunnerjewitter [ˈdunɛjəˈvɪtɐ] Pl. dai + sing.  <b>conservação concreto</b>	das Donnergewitter [ˈdɔnɛgəˈvɪtɐ] Pl. die + sing.	Tempestade de trovão	4 “Blitz...barulho forte que se escuta logo depois de um <b>Dunnerjewitter</b> eh... uma chuva com vento forte que vem de repente? Starker regen mit starkem wintjewitter eh.” RS-MC-RS “Relâmpago...barulho forte que se escuta logo depois de uma tempestade de trovão eh... uma chuva com vento forte que vem de repente? Chuva forte com tempestade de vento forte eh.”
53.	de Regendag [ˈrɛ:ix̥n̥, da:x̥] [ˈʁɛ:ix̥n̥, da:x̥] dai Regendoog [ˈrɛ:ix̥n̥, dɔ:x̥] [ˈʁɛ:ix̥n̥, dɔ:x̥]  <b>conservação concreto</b>	der Regentag [ˈʁɛ:gn̥, ta:k̥] die Regentage [ˈʁɛ:gn̥, ta:gə]	dia de chuva	20 “Uhum, ein Blitz inna Himmel...Uhum...no céu am <b>Regendag</b> , em dia de chuva ... Agora em pomerano é assim Ein Blitz mit a Reg, a Reg, a <b>Regendag</b> , regchinig doog, doog é dia, Regchinig doog, dia chuvoso Regchinig Doog.” RS-MC-RS “Aham, um relâmpago no céu...aham, no céu em dia de chuva, em dia de chuva...agora em pomerano é assim um relâmpago com a chuva, a chuva, o dia de chuva, dias chuvoso, dias é dia, dias chuvoso, dia chuvoso, dias chuvoso.”
54.	de Reegenbogen [ˈrɛ:ix̥n̥, bo:x̥n̥] [ˈʁɛ:ix̥n̥, bo:x̥n̥] Pl. n. e.  <b>conservação concreto</b>	der Regenbogen [ˈʁɛ:gn̥, bo:g̥n̥] die Regenbögen [ˈʁɛ:gn̥, bø:g̥n̥]	Arco-íris	8 “Da man ist de <b>Reegenbogen</b> wo sägen hier, jo? Is sou hübsch, sou bunte! Arco-íris. Aham. Seehr immer sehen allein ein <b>Reegenbogen</b> könn allein nie meehr saah nie, de mann kann nie oop vorgehte häwa uut alleine meehr saha.” RB-ZRN-IT-VN-MG “isso é o arco-íris como se diz aqui, sim? É tão bonito, tão colorido! Arco-íris. Aham. Muito sempre, ver sozinho um arco-íris, nunca mais pude ver um sozinho, nunca mais, que a gente não pode esquecer disso, sozinho nunca mais vi.”

ADJETIVO + SUBSTANTIVO				
55.	de Groutereegen [ˈgrou̯təˈrɛ:ixŋ] [ˈgrou̯təˈvɛ:ixŋ] Pl. n. e. Inf. = + dai.  <b>conservação concreto</b>	der “Grosseregen” “grosse Regen” [ˈgrosəˈvɛ:ŋ] Uso: der starke Regen, der Sturm, das Gewitter	Tempestade Lit. Grande chuva	11 “up dietsch <sup>85</sup> ? <b>Groutereegen</b> nee? Schuchreegen ...não Schuchreegen é un mais ou meno ... Groutereegen.” HG-M-IT-MG PI “em pomerano? Tempestade [lit. grande chuva], não é? Pé d’água...não pé d’água é um mais ou menos...tempestade.” “umwerer, nee? nee, lous, umwerer, umwerer grout, umwerer mit groutewind. <b>groutereegen</b> , veelrege, veelrege é. veel <b>groutereegen</b> hmmm schwoore rege.” VT-M-C-RS “intempérie, não é? não é, vai, temporal, grande temporal, intempérie com grande vento, grande chuva, muita chuva, muita chuva, é. Muita tempestade hmmm chuva forte.”
ANIMAIS - TIERE				
ADJETIVO + SUBSTANTIVO				
56.	de Schwartvoogel [ˈʃvæʁtʰ, fɔ:xl̩] de Schwarzevoogel (1) [ˈʃvæʁtsə, fɔ:xl̩] Sin. em pom. de Ossvoogel [ˈɔ:s, fɔ:xl̩] Pl. n. e.  <b>inovação concreto</b>	der Aasvogel [ˈa:s, fɔ:g̊l̩] die Aasvögel [ˈa:s, fɔ:g̊l̩]	Urubu lit. pássaro preto	14 “ <b>Schwartvoogel!</b> Preto! Na ja, da <b>schwartvoogel</b> Da preta angehört, angehurt? Urubu? Ja achan nós hätet inn, ihn hätet, ihn, canta Urubu canta Urubu mesmo.” HG-M-IT-MG “Urubu (lit. pássaro preto). Preto! Ah sim, o urubu! O preta escutou? Escutou? Urubu? Sim, nós achamos que tínhamos a ele, tínhamos a ele, a ele, canta urubu canta urubu mesmo.” “Urubu, pássaro-da-carniça, <b>oosvoogel</b> – ousvoogel/aasvogel, Aasgeier” DK-SLS-PPII-PKT-E
57.	Dat Schwartschwien [ˈʃvæʁtʰ, ʃʷi:n̩]  <b>inovação concreto</b>	das “Schwarzeschwein” [ˈʃvæʁtsə, ʃvaɪn̩] Pl. die Schweine [ʃvaɪnə]	Porco preto	4 “schwardswijr, <b>schwartschwien.</b> ” SLS-RS-PKT-D “porco preto, porco preto.”
SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO				
58.	de Zeegenbuuck [ˈtse:ixŋ, bu:k] Dai Zeegenbuucken [ˈtse:ixŋ, bu:kən]	der Ziegenbock [ˈtʃi:gŋ, bɔk] die Ziegenböcke [ˈtʃi:gŋ, bœkə]	bode	4 “Wenn et up’n bart ankeem, denn wär de <b>zeegenbuuck</b> könich.” T-FB-I-PKT-D “Quando se tratava de barba, então o bode era o rei.”

<sup>85</sup> Traduzimos como pomerano, pois, embora “dietsch” signifique alemão no sentido literal, no contexto da entrevista o sujeito-entrevistado referia-se ao pomerano e é muito comum e altamente frequente entre os pomeranos o uso de “düütsch” ou “dietsch” ou “plait” ou “plattdüütsch” para se referir ao pomerano.

	<b>conservação concreto</b>			
59.	de Schoopbuck [ˈʃɔ:p,buk] Pl. n. e.  <b>conservação concreto</b>	der “Schafbock” [ˈʃaf,bɔk] Pl. die “Schafböcke” [ˈʃaf,bœkə]	Carneiro (ovelha macho adulto)	3 “ <b>Schoopbuck. Dröum ni üwa dai leewend, oowa leew diene dröum&lt;e/a&gt;.</b> ” TP-LS-I-PKT-E “Áries (lit. carneiro) - não sonhe com a vida, viva os seus sonhos.”
60.	dat Fuultjir [ˈfu:l,tʰi:ɣ] Pl. dai Fuultjir [ˈfu:l,tʰi:ɣ] = sing. <b>conservação concreto</b>  <i>Fuuldiert</i> (GROTH, 1856)	das Faultier [ˈfaʊl,tʰi:ɣ] die Faultiere [ˈfaʊl,tʰi:ɣə]	bicho-preguiça	“ <b>Fuultjir</b> , bicho-preguiça, fuul, tijr, fuul é podre, tijr bicho, fuul mais tijr, é <b>fuultjir.</b> ” EK-MG-VN-MII-PKO
61.	dat Schupeschwijn [ˈʃʊpə,ʃʷi:n] V.E. Schuppesswijn Pl. n. e.  <b>inovação concreto</b>	das “Schuppeschwein” [ˈʃʊpə,ʃvaɪn] corresp. n. e.	Porco pintado, malhado, lit. porco com escamas	4 “Joo, dat <b>schupeschwijn</b> is a buntés, malhado schwijn.” EK-MG-VN-MII-PKO “sim, o porco malhado é um colorido, porco malhado.”
62.	dat Wootaschwijn [ˈvɔ:tə,ʃʷi:n] Pl. n. e. Inf. dai Wootaschwijne [ˈvɔ:tə,ʃʷi:nə]  <b>conservação concreto</b>	das Wasserschwein [ˈvasə,ʃvaɪn] die Wasserschweine [ˈvasə,ʃvaɪnə]	Capivara lit. porca d’água	7 “dat <b>wootaschwijn</b> is a seehr suit tijr, dat flaisch schmeck gaud.” EK-MG-VN-MII-PKO “a capivara (lit. porco d’água) é um muito meigo, aquela carne é saborosa.”
<b>SUBSTANTIVO +SUBSTANTIVO</b>				
63.	de Blaumasoucho [ˈblaʊmə,zouʒo] Pl. n. e.	“der Blumensauger” [ˈblu:mən,zaʊgə] Uso: Kolibri	Beija-flor lit. buscador de flores	8 “wat deet <b>blaumasoucho</b> ? hat er lange Schnoobell?... Jo, wat in Blamma, mit Blamma wo, wo bliest inna Luft Schloogelln stooehen lange Schnoobell inna Blamma stähe. Wo hetet dat? ah beixeflôar?” FG-F-IT-MG

	<b>conservação concreto</b>			“o que faz o Beija-flor? Ele tem um bico longo?... sim, que na flor, na flor onde, onde, onde paira no ar fica sugando enfia o longo bico na flor. Como chama isso? Ah beixeflôar?”
<b>ADJETIVO + SUBSTANTIVO</b>				
64.	dat Klitterhuihn [ˈklɪtɐhuɪn] V.E.P. Klitterhühn [ˈklɪtɐhy:n] Pl. dai Klitterhuihna [ˈklɪtɐhuɪnə] klitter sig. redonda, em forma de pelota.  <i>n. id.</i> <b>concreto</b>	das “Huhn ohne Schwanz” [ˈhu:n_ ,o:nə_ ˈʃvants̩] Die “Hühner ohne Schwanz” [ˈhy:nɐ_ ,o:nə_ ˈʃvants̩]	Galinha sem rabo lit. galinha pelota/ galinha suruca (galinha sem rabo)	23 “os alemão tudo tem, pois é qui tem lá fala papagei, <b>klitterhuihn</b> , klitterhuihna, schwanz é rabo e klitter é, é pelota... klitterhuihna é, e semana passada, quinta-feira, eu matei lá na roça um klitterhuihn um galinha pelota hahaha É. é, schwanz pomerana.” HG-M-IT-MG PI
65.	de Klitterhunt [ˈklɪtɐˌhontʰ] V. P. de Klitterhund [ˈklɪtɐˌhondʰ] klitter sig. redondo, em forma de pelota. Pl. n. e. inf. dai Klitterhünde [ˈklɪtɐˌhyndə]  <i>n. id.</i> <b>concreto</b>	der “Hund ohne Schwanz” [ˈhont_ ,o:nə_ ˈʃvants̩] Pl. die Hunde [ˈhondə_ ,o:nə_ ˈʃvants̩]	Cachorro sem rabo (lit. cachorro pelota).	25 “Klitter, <b>Klitterhunt</b> oder Stoompft, aber werde Stommpft hier? Nee! Hab nicht Schwanz Ja, hab abgeschnäre Schwanz...o, a, ein Hun ohna Schwanz wo hätet Klitterhunt.” FG-F-IT-MG “pelota, cachorro pelota ou desrabado, mas será desrabado aqui? Né? Não tem rabo, sim, teve o rabo cortado...o, a, um cachorro sem rabo o que chama cachorro pelota.”
<b>BRINCADEIRAS</b>				
<b>VERBO + VERBO</b>				
66.	dat/dai Griepaspäla (8) [gʁi:peˌʃpe:lə] V.E.P Kriepaspäla (4) [kʁi:peˌʃpe:lə] Sing. = Pl.  <b>conservação abstrato</b>	das “Greifenspiel” [ˈgʁaɪf̩n̩ˌʃpi:l] die “Greifenpiele” [ˈgʁaɪf̩n̩ˌʃpi:lə]	Pique-pega (brincadeira) lit. jogo de pegar	12 “Späla. É, Gummi, Schlenge, vorsteckaspela, Blintkau, <b>Griepaspäla</b> , Schaukler.” DS-F-C-RS “Brincadeiras. É, estilingue, esconde-esconde, cobra-cega, pega-pega, balanço.”

DERIVAÇÃO + COMPOSIÇÃO= PREFIXO + SUBSTANTIVO+SUBSTANTIVO FORMADO POR VERBO				
67.	dai Umbrettschouklan [ 'um, bʁet 'ʃoʊk ən] Sing. = Pl.  <b>conservação concreto</b>	die “Brettschaukel” [ 'um, bʁet 'ʃaʊk ] die Schaukel Plural die “Brettschaukeln” [ 'um, bʁet 'ʃaʊkəl], [ 'um, bʁet 'ʃaʊk n] Uso: die Wippe	Gangorra Gangorra (lit. balanço sobre uma tábua)	4 “wier häwa schon a <b>Umbrettschouklan.</b> ” VT-M-C-RS “nós já tivemos uma gangorra.”
SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO				
68.	de/dat Gummikwer [ 'gomi, kvɛɪ] de/dat Gummikwtesch [ 'gomi, kvɛtʃ] de Gummischleen [ 'gomi, ʃle:n], [ 'gomi, ʃln]  <b>n. id. concreto</b>	Uso: die Zwille /die Schleuder	Estilingue	4 “O brinquedo feito de uma forquilha e que duas tiras de borracha? Podock Gummikwer, Gummikwtesch.” VT-M-C-RS “hät einer steier noohma, un mit diena gummischleen hät Golias dära ana koopp schmeta.” L-SBB-SLS-PKT-CIP
VERBO + PRONOME PESSOAL NO MODO REFLEXIVO				
69.	dat Verstecka-dij [fɛg 'ʃteka, dɪ:] V. dat Versteckaspäl [fɛg 'ʃteka, ʃpe:l] Versteckaspiel [fɛg 'ʃteka, ʃpi:l] <b>n. id.</b>  <b>conservação como Versteckaspiel abstrato</b>	das “Verstecken-dich” [fɛg 'ʃtekn, dɪç] Uso: das Verstecken spielen	Esconde-esconde lit. “se esconder”	2 “Vorstecka späla eeh...dat hiet Verstecka-dij, dat spält wij” RS-C-RS-PKO “brincar de esconde é... isso chama esconde-esconde, nós brincava disso”.
ADJETIVO + SUBSTANTIVO				
70.	dai Blintkauh [ 'blɪnt <sup>h</sup> , kaʊ] V.P. E. Blint-Kuh [ 'blɪnt <sup>h</sup> , k <sup>h</sup> u:], [ 'blɪnt, ku:]  <b>conservação</b>	die Blindekuh [ 'blɪndə, ku:]	Cobra-cega lit. <b>vaca-cega</b>	6 “Vorsteckaspäla eh... Blint, Blint, <b>Blintkauh</b> a gente fala aqui, Blintkauh.” MHT-F-C-RS “brincar de esconde-esconde é... cega, cega, vaca-cega, a gente fala aqui vaca- cega.”

	<b>abstrato</b>			
<b>ALIMENTAÇÃO</b>				
<b>SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO</b>				
71.	dat Mijchabroud [ˈmi:xəˌbroʊd] Pl. dai Mijchbroude [ˈmi:xˌbroʊdə] V. U. Mijchbrote [ˈmi:xˌbro:tə]  <b>inovação</b> <b>abstrato</b>	das Maisbrot [maɪsˈbʁo:t] die Maisbrote [maɪsˈbʁo:tə]	pão de milho	48 “dat deet noch... <b>Mijchabrou</b> t. Weitbrou, biskoit, allas sou weit mien Mamma backa, nee, un denn... Bulaschbroua, allas.” JTK-F-ZRN-IT-MG “Isso fazia ainda pão de milho, pão branco, biscoito, tudo então minha mãe sabia fazer, né, e também assar bolacha, tudo.”
72.	de Melckarijs [ˈmɛlçəri:s]  <b>conservação</b> <b>concreto</b>	der Milchreis [ˈmɪlçʁaɪs] die Milchreise[ˈmɪlçˌʁaɪzə]	Arroz doce Lit. arroz de/com leite	36 “ <b>Melckarijs</b> kann man uck eeta mit melk un sucker. Dai kinner eeta dat geern. Dat wij geern suiterijs ätte daue.” L-IT-PKT-CIP-OCR “Arroz doce se pode comer também com leite e açúcar. As crianças comem isso com prazer. Isso nós gostamos de comer, arroz doce.”
73.	dai Mijchmelcka [ˈmi:xˈmɛlkə]  <b>inovação</b> <b>abstrato</b>	der Maisbrei [ˈmaɪsˌbʁaɪ]	Mingau de milho	2 “Milch! milch. em platt é melcka é. melckamijch. mij, mij, num sei o canjicão? Mijchtouce melcktouce. <b>Mijchmelcka</b> . Aquele que faz com farinha de milho, mijchpapa, non? Dat giwt mijlchameehl, dar kann man polenta mit koocka. Mijchpapa, né... mijch é mais, né? É em hoch: mais! mijch mijchbrei? Brei é un papa, né? Mijchel, mijchel o mais ist dat, das ist deutsch mais, nee? Up platt sag mann doch nicht mais, mijchi, milho up plattdietsch mijlhi, mijlha milho! Mijlhi mijchel aham. Milchi. Nee, nee. <b>Mijlchmelcka</b> . Sou väl ihn ätta. ach segg. sou väl ihn fretta. Melcka. Kaffe dringe krüer ja. Canjik. Milhi nee milhamelk. Papa mesmo né, nós fala papa mesmo né, papa é papa de milo zeug mijch...papa é eze fala tamém papa milhi, mijchpapa, né... mijch é mais, né?” JTK-F-ZRN-IT-MG
74.	de Zuckerstein [ˈtsʊkəˌʃtaɪn] V.P. [ˈsʊkəˌʃtaɪn] Pl. dai [ˈtsʊkəˌʃtaɪnə] [ˈsʊkəˌʃtaɪnə]  <b>conservação</b>	der “Zuckerstein” [ˈtsʊkəˌʃtaɪn] (Uso: bonbon) Pl. die “Zuckersteine” [ˈtsʊkəˌʃtaɪnə]	Bala, balinha	28 “Aham, suit éh...suttstein, ah é pedra doce, suttastein nee? Éh... <b>zuckerstein!</b> Zuckerstein, zuckerstein.” HG-M-IT-MG PI “ <b>Suckerstein</b> ...é é balatoce é e bonbon.” LP-F-ZRN-IT-MG “Boumsa, suckerstein.” CRN-SLS-RS-ML “É bonbon e grampsch. Bala? Bala touce, palatouce. Ou Suckerstein. É. Suckerstein também.” EJS e CZ-F-SMJ-ES

	<b>concreto</b>			
75.	de Bohnaschälwa [ˈbo:nə_ʃɛlvə] Pl. n. e.  <b>conservação concreto</b>	der Bohnenschotten [ˈbo:nən_ʃɔtŋ] Pl. n. e.	Vagem. Lit. casca/involúcro/fa va do feijão	17 “äh ... <b>Bohnaschälwa</b> nee, vagem, nee? Bohnaschälwa!! Ah! Bohnaschölwa. Bohnaschälwa!! ah éh Bohnaschälwa, Schölwa Filho de Bohna Schölwa Schölwa, Bohnaschölwa Uhm Schafel! Bohnaschölwa, Äip, Wurzel.” FG-F-IT-MG “äh...vagem de feijão, né, vagem, né? Vagem de feijão!! Ah. Vagens de feijão. Vagem de feijão! Ah é vagem de feijão, vagem filho de feijão, vagem, vagem, ...vagem de feijão uhm casca! Vagem de feijão, aipo, raiz.”
76.	dat Bananaherz [baˈna:nən_hɛʁts]  <b>inovação concreto</b>	das Bananenherz [baˈna:nən_hɛʁts] Uso: die Bananenblüte [baˈna:nən_bly:tə]	flor da bananeira lit. coração da banana	8 “Bananaherz, nee denn Herz Herz hänge, ja? Herz Herz, jo Bananaherz.” FG-F-IT-MG “Flor de bananeira, não é que o coração, o coração fica pendurado, sim? Coração, Coração, sim, coração da bananeira.”
<b>LINGUAGEM</b>				
<b>NUMERAL + ADJETIVO</b>				
77.	dat Twaisprookig [ˈtuai_ʃprɔ:kɪç] V. P. [ˈtuai_ʃprɔ:kɪg]  <b>Id. n. c. abstrato</b>	das Zweisprachig [ˈtsvai_ʃpʁa:xiç],	Bilíngue	4 “Dai forschung wijst, up anerd dail, dat dai familche un gemaindepraxis sin mit meirkultural un <b>twaisprookig</b> strukture un doir de familhearbeid, wat stark referens in dai landwirtschaft hät (SILLER, 2016).” TD-RS-ES-PKT-E “A pesquisa mostra, por outro lado, que as práticas familiares e comunitárias estão ligadas ao meio cultural e à estrutura bilíngue, e através do trabalho familiar, que tem forte impacto sobre a agricultura (SILLER, 2016).”
<b>ADJETIVO + ADJETIVO</b>				
78.	dat Plattdüütsch [ˈplatdy:tʃ] s. Pl.  <b>conservação abstrato</b>	das Plattdeutsch [ˈplatdɔɪtʃ] s. Pl.	pomerano lit. baixo-alemão	29 “Ehre die sägen wie all, de, ann deet alla up <b>plattdüütsch</b> ... Aham , häwan, häwan da blous düütsch. Aham É gaud wenn mien sproocka wäta. Könnst du dann damit düütsch dout vortella ous düütsch, könnst du up plattdüütsch, ick vorstechte auf nie Brazilianisch”. RB-ZRN-IT-VN-MG “sinceramente eles falam como todos, o marido fala tudo em baixo-alemão [pomerano]...aham, têm, têm aqui apenas o alemão [pomerano]. Aham é bom se fosse minha língua. Você pode então com alemão fazer a conversa, nosso alemão, você pode em baixo-alemão [pomerano]? Eu nunca entendo brasileiro [português].”
79.	dat Hochdüütsch (33) [ˈho:x_dy:tʃ] V.E.P. dat Hougdüütsch [ˈhoʊx_dy:tʃ] (28)  <b>conservação</b>	das Hochdeutsch [ˈho:x_dɔɪtʃ]	alto-alemão	61 “Un in seinen Currículo up moocka de Düütsch. Un hawen sie, sei dat versteht up Plattdüütsch un <b>Hochdüütsch</b> Aham, aham.... Houch! Houch! <b>Hochdüütsch</b> . Aahm. Die ich säge is immer sou Platt. língua alta e ela quer aprender o pomerano. Awer ich, ich verstehe auch da <b>Hochdüütsch</b> . A língua que nós fala, o pomerano?” RB-ZRN-IT-VN-MG

	<b>abstrato</b>			“e em seu currículo colocar o alemão. E ela, ele entende em baixo-alemão e alto-alemão. Aham, aham...alto! alto! alto-alemão. Aham, ela fala sempre tão baixo[-alemão], língua alta e ela quer aprender o pomerano. Mas eu, eu entendo o alto-alemão também. A língua que nós fala, o pomerano?”
<b>OUTROS DIVERSOS - UTENSÍLIOS/OBJETOS/COISAS/FATOS</b>				
<b>VERBO + SUBSTANTIVO</b>				
<b>80.</b>	dai Schuuwkarr(e) [ˈʃu:v,kaʁə] V. E. Schubkarr(e) Pl. n. e  <b>conservação concreto</b>	die Schubkarre [ˈʃu:p,kaʁə] schuben (V) + Karre (S) Pl. die Schubkarren [ˈʃu:p,kaʁən]	Carrinho de mão lit. carro/carrinho de empurrar	10 “Luumm. Schoutta. Bohna. Ries. Eep. Schu... Não faz ela ri não! <b>Schuuwkarre</b> . Talvez por isso a gente... Carrinho de mão... schuuw, Schuuwkarre. Schuuwkarre. Eu olho pros lados, apavorarom. <b>Schuwkarr</b> kauh hult. Kast duu noches?” EJS e CZ-F-SMJ-ES “Cordeiro. Vagem. Feijão, arroz, mandioca. Schu...não faz ela ri não! Carrinho de mão. Talvez por isso a gente...carrinho de mão...empurra, carinho de mão. Carrinho de mão [lit. carrinho de empurrar]. Eu olho pros lados, apavorarom. O carrinho de mão [vai] pegar [a] vaca. Você ainda pode [se lembrar]?” “Dat ist ein <b>Schubkarre</b> nee? Uhum Schubkarre! éh <b>Schubkarr</b> ah” FG-F-IT-MG “Isso é um carinho de mão, né? Uhum carrinho de mão! É carrinho de mão ah”
<b>SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO DERIVADO DE VERBO</b>				
<b>81.</b>	Dai Dischdeck(e) [ˈtɪʃ,dɛkʰ] [ˈtɪʃ,dɛk] Tisch (S) + decken (V) Pl. n. e., inf. Sing. = Pl.  <b>conservação concreto</b>	die Tischdecke Tisch (S) + decken (V) Pl. die Tischdecken [ˈtɪʃ,dɛkən] Uso + freq. no AP: Tischeinlage	Forro de mesa, toalha de mesa	5 “Dai schleudel dat sün up de <b>dischdeck</b> , neehm dooch un taum schleudel de dooir.” HG-M-IT-MG “As chaves aquelas que estão em cima do forro de mesa, pega logo e tranca a porta.”
<b>SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO</b>				
<b>82.</b>	de Wiltkrijg [ˈvɪlt,kʁi:ç] [ˈvɪlt,kʁi:k] V.E.P Werltkrijg [ˈvɛrlt,kʁi:k] Pl. n. e.  <b>conservação abstrato</b>	der Weltkrieg [ˈvɛlt,kʁi:k] Pl. die Weltkriege [ˈvɛlt,kʁi:gə]	Guerra Mundial	5 “Im Joohr 1942, as Brasilien geigen dai aliijrten im twaite <b>Wiltkrijg</b> kämpf hät, sin dai Godesdijnste un dai Schaule up Düütsch Sproock vorboore woure (TRESPACH, R.; STEIN, L.J. e HEINEMANN, J. C., 2015).” T3-I-SR-PKT-E “No ano de 1942, quando o Brasil lutou contra os aliados na segunda guerra mundial, os cultos e as escolas em língua alemã foram proibidos (Tresspach, R.; Stein, L.J. e Heinemann, J. C., 2015).”

LUGARES PÁTRIOS				
SUBSTANTIVO/ADJETIVO + SUBSTANTIVO				
<b>83.</b>	dat Pommerland ['pɔmɐlant] V.P. ['pɔmɐlandʰ]  <b>conservação concreto</b>	dat Pommerland ['pɔmɐlant]	A Pomerânia (lit. terra dos pomeranos)	26 “De vooter is im krijg, dai mootter is in <b>Pommerland</b> . Dat <b>Pommerland</b> is awjebrand.” TA-LW-CS-RS-PKT “O pai está na guerra, a mãe está na Pomerânia. A Pomerânia está queimada.”
<b>84.</b>	das Düütschland ['dy:tʃlant] V.P. ['dy:tʃlandʰ] ['dy:tʃlan]  <b>conservação concreto</b>	das Deutschland ['doɪtʃlant]	A Alemanha (lit. terra dos alemães).	52 “is nicht von <b>Düütschland</b> ... is nie... is mien Grossvooter ous <b>Düütschland</b> , der Grossvooter, nee, mien bisagrosssvooter, Deutschland.” JTK-F-ZRN-IT-MG “não é da Alemanha, não é... meu avô é da Alemanha, o avô, não, meu bisavô, Alemanha.”

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do PK-E.

Para além das análises compactas realizadas no Quadro 29, vale acrescentarmos algumas considerações. A respeito da identificação do item 15. como inovação, isso se deveu não porque o item lexical ou os itens que o constituíram não existiam antes, e sim devido a questões históricas que envolveram o uso daquela formação. Vejamos: em (item 15) *dai Freitied, frei e Tied/Zeit* já existiam, porém, a ideia de “folga”, “dia livre [de trabalho]” surgiu mais tarde com o desenvolvimento de regulamentações das jornadas de trabalho. Conforme, atesta Plempe-Christianssen (1965), os pomeranos europeus trabalhavam em lavouras e não tinham tempo nem para levar seus filhos à escola, realizar leituras ou dedicarem-se às tarefas educativas. Portanto, acreditamos que o trabalho rural não lhes permitia tirar um dia de folga. Essa ideia ainda não existia como no uso semântico moderno. Sendo assim, classificamos o item 15 como inovação. Localizamos registros de *Freizeit* a partir de 1900 no DWDS e no MDZ.

De forma consoante, realizamos a classificação das lexias 20. *dai Schaulleehra* (a professora de escola), e 21. *de Schaulleehrer* (o professor), ambos como conservações, pois identificamos seus usos nas fontes anteriores ao marco da imigração pomerana para o Brasil (1856). Embora tenhamos observado que a forma feminina do item 20 surgiu bem depois da forma masculina, pois a forma pomerana para professora é registrada no uso por volta de 1820 (DWDS), enquanto a forma masculina, o professor, já constava nos registros desde 1507 (*Reinisches Wörterbuch*), o que os fatos históricos também esclarecem, pois desde o período medieval os padres eram professores dos seminaristas, enquanto a mulher entrou bem mais tarde no mercado de trabalho.

A inovação do item 26. *de/dai Groufprüin* parece estar relacionada a uma questão semântica, pois ao avaliarmos os contextos qualitativamente, percebemos que não só há o uso de grande amigo para designar um amigo íntimo, como também um parente, o que pode ser atribuído à ideia de que um grande amigo, ou seja, um amigo íntimo, é como um irmão. Inferências à parte, o classificamos como inovação, pois não encontramos um uso semelhante nas fontes consultadas; existe “*groß(e)*” (adjetivo grande) e *Freund* em AP, porém, não encontramos seu uso para o sentido requerido. Com fundamento em dados do DWDS (2021), o uso no sentido de amigo próximo, quase irmão, é realizado com os adjetivos ‘melhor’, ‘estreito’ e ‘bom’ em AP, respectivamente, “*bester Freund*”, “*enger Freund*” e “*guter Freund*”.

Algo semelhante ocorreu durante a identificação dos itens 27. *dat Puuradiütscha* e 28. *dat Puurapomera*, que identificamos como inovações, pois não encontramos um uso equivalente anterior à imigração. Embora tenhamos encontrado em AP as formas “*pur deutschen*” e “*purer Deutscher*”, em diversas publicações do início do século XIX que constam

no MDZ, não se referiam à ausência ou ocorrência de casamentos interétnicos. No contexto pomerano, tais substantivos são usados para fazer referência aos pomeranos que se casaram apenas com pomeranos ou alemães, indicando aparentemente uma “não mistura étnica”. Nas obras alemãs do MDZ, não ficou claro se o sentido era preconceituoso. Consideramos um cuidado necessário ao se abordar o tema, a fim de não realizarmos apologia às formas de discriminação étnica e aos casamentos mistos e/ou interétnicos. Questão essa também mencionada por Plempe-Christianssen (1965). Em pomerano, os substantivos foram considerados concretos, por se referirem a pessoas; por outro lado, a ideia do purismo racial ou linguístico é abstrata e não a apoiamos.

Com relação aos itens 48. *dat Wooterdriewe* (correnteza de água) e 49. *dat Flussdriewe* (correnteza de rio), encontramos *Woter*, *dröven* e *Fluss* de forma individual em Groth (1858), além de *drifft* (*Ostfriesisches Wörterbuch Online*, VRIES, 2000) para *driewe* e *dreewe* no ZDL *corpus*. Para *der Wasserdruck*, encontramos registros desde 1630 no gráfico do DWDS e desde 1600 para *der Wasserstrom*, ambos com o sentido de pressão, correnteza, movimento de água ou de água de rio, portanto, entendemos que os substantivos pomeranos retratados não surgiram no Brasil e, em razão disso, consideramos os dois casos como conservações.

Para os itens 50. *de Kriewelwint* (redemoinho de vento) e 51. *de Wooterkriewel* (redemoinho de água), descobrimos correspondências já dicionarizados em fontes antigas para vento e água e para *Kriewel* encontramos *Kriewel* e *Kriebel* no ZDL, porém, apenas como sobrenomes. Portanto, não foi possível precisar se os dois itens foram usados de forma conjunta para nomear os redemoinhos de água e vento ainda na Europa, ou se apenas no Brasil, diferentemente dos itens 48 e 49, em que as formas similares ao pomerano foram encontradas juntas em uma única palavra. Diante dessa situação, consideramos a análise de 50 e 51 como inconclusiva, pois até o momento não foi possível identificar se são inovações ou conservações. Para o redemoinho de vento, encontramos pistas em Groth (1858): *Küselwind* ou *Warvelwind*.

No caso de 56. *de Schwartvoogel*, fica clara a inovação, pois não encontramos correspondentes nem em BA nem em AP para usos dessa forma de designação do pássaro negro do tipo necrófagos (abutre), apenas como adjetivo para qualquer ave de penugem em cor preta, portanto, *schwarze Vogel* e não como sinônimo de *Aasvogel*, que também tem seu correspondente em pomerano *Ossvoogel*. Acreditamos que esse tipo de inovação se deve à diferença de fauna entre as regiões alemãs e brasileira, haja vista que urubu e corvo não se referem a aves iguais, embora ambas sejam necrófagas. Percebemos algo semelhante quando da análise dos itens 57. *dat Schwartschwien* (porco preto) e 61. *dat Schupeschwijn* (porco malhado) para os quais não encontramos registros de nomeação nas áreas do AP e do BA antes

da época da imigração, provavelmente porque não eram espécies comuns do animal em tais regiões. Para *dat Wootaschwijn*, encontramos o uso correspondente em AP, *das Wasserschwein* (*Historische Korpora*, DWDS, 1788). Portanto os itens 56, 57 e 61 foram classificados como inovações e o item 62 como conservação.

Com relação ao substantivo 63. *de Blaumasoucho*, por outro lado, não existam beija-flores originalmente na Alemanha, mas seus jornais já publicavam por volta das décadas de 1830 e 1840 o substantivo *Blumensauger* para designar essa ave, conforme observamos nos jornais antigos de Tübingen e Frankfurt, dentre outras publicações também constantes na plataforma MDZ. Em vista disso, o item 63 foi considerado conservação. Da mesma forma, procedemos para todos os itens dos quadros, pois quando os encontrávamos já em uso antes da imigração, não poderíamos considerar que foram inovações vocabulares surgidas no Brasil.

Outros itens que não conseguimos avaliar com precisão foram o 64. *dat Klitterhuihn* (galinha pelota – sem rabo) e o 65. *Klitterhunt* (cachorro pelota – sem rabo), pois embora haja os correspondentes para galinha e cachorro em alto e baixo-alemão, não encontramos *Klitter* com o sentido de redonda ou pelota e, muito menos, juntas as lexias *Klitter* com *Huihn/Huhn* ou *Hunt/Hund*. A nossa tendência é acreditar que já eram usados como um substantivo antes da imigração, não só pelo fato de que não encontramos influência da LP, como também pelo fato de que achamos sentidos próximos a pelota (redondo) ou ‘adulterado’ em dicionário e *corpora* alemães. Por exemplo: *Rädlein* (rodinha) para *Klitter* no *Rheinisches Wörterbuch*, verbete datado em 1346; 23 ocorrências de *Klitter* no *Historische Korpora* (DWDS, 1465–1969) com os seguintes significados e datas de publicação – ‘franzino’ (1912), ‘pequeno’ (1837) e o adjetivo ‘emaranhada’ (*verklittert*, 1856); no *ZDL-Regionalkorpus* (desde 1993), 26 ocorrências como sobrenome, 1 como ‘distorcida’ (*gekittert*, 2001), 2 como ‘desajeitada’ (2010, jornal da Turíngia), 5 vezes como o adjetivo ‘adulterada’ (*gekittert*) no *DWDS-Kernkorpus* (1900–1999) e 9 vezes como verbo ‘embaralhar’ (*klittert*) e o adjetivo ‘embaralhado’ no *Webmonitor*. Com base nesses dados, acreditamos que o sentido de *Klitter* para um animal adulterado e arredondado por não ter o rabo, antes da imigração, é bem possível, já que a palavra, mesmo que rara, ainda está em uso na Alemanha. Portanto, os itens 64 e 65 são prováveis conservações.

A forma apresentada no item sob número 77. *Twaisprookig, Zweisprachig* em AP, que pode configurar um substantivo ou um adjetivo, a depender do contexto de uso, foi encontrada em uma publicação de 1876, mas não na forma pomerana. Por ser uma temática discutida comumente nas últimas décadas e, por não se tratar de um vocabulário comum ao âmbito camponês, consideramos a análise inconclusiva, visto que não pudemos determinar se é uma

conservação ou inovação. Todavia, nossa tendência é acreditar em uma inovação para esse caso, já que a fonte que encontramos data de duas décadas após a imigração.

Observamos, de modo geral, que nenhuma das classificações são conclusivas, pois, se no futuro tivermos acesso a algum dicionário antigo de *Ostpommersch*, antigos usos podem ser redescobertos, evidenciando conservações para alguns substantivos, verbos e adjetivos que, até o momento, temos considerado como inovações no PB. Na próxima sistematização, o Quadro 30, analisamos os substantivos formados por derivação.

Quadro 30 – Substantivos pomeranos formados por derivação.

QUADRO DOS SUBSTANTIVOS POMERANOS FORMADOS POR DERIVAÇÃO (SUFIXAÇÃO OU PREFIXAÇÃO)				
N.	pomerano	alemão-padrão	português	frequências e abonações
1.	dai Besprecka [bə'ʃpɹɛkɛ]	die Besprechung [bə'ʃpɹɛçʊŋ]	a benzeção	19 “Também o curandeiro Heiler de <b>Besprecka</b> auch, nej. Ams... De Heiler”. (E15-VT-M-III-C-ZR-RS) “Também o curandeiro curador de benzeção, também, não, mas...o curandeiro”
	<b>conservação abstrato</b>			
2.	dai Einigkeet [ 'aɪnɪçkɛɪt] V.P. [ 'eɪnɪçkɛɪt]	die Einigkeit [ 'aɪnɪçkaɪt]	a unidade	13 “ <b>Einigkeet</b> is dat haupt in dem leewend” (T-FB-I-PKT-D) “unidade é o principal na vida”
	<b>conservação abstrato</b>			
3.	dai Gaurigkeet [ 'gaʊɹɪçkɛɪt] [ 'gaʊɹɪçkɛɪt]	die Gütigkeit [ 'gy:tɪçkaɪt] Uso: Herzlichkeit [ 'hɛɹtslɪçkaɪt]	a bondade	15 “Plant in dien weeg sood von <b>gaurigkeet</b> un lieb, un moock dier kein Sorge oiwer de resultat!” (TP-I-PKT-E) “plante em seu caminho sementes de bondade e amor, e não se preocupe com o resultado”
	<b>conservação abstrato</b>			
4.	dai Hübschigkeet [ 'hʏpʃkɛɪt]	“die Hübschigkeit” [ 'hʏpʃkaɪt] Uso: die Schönheit [ 'ʃø:nhaɪt]	a beleza	5 “Ous <b>Hubschigkeet</b> , ous Kultur” (TB-PKT-I-E (2)) “Nossa beleza, nossa cultura”
	<b>conservação abstrato</b>			
5.	dai Jesundheet [jə'zʊntheɪt]	die Gesundheit [gə'zʊnthɛɪt]	a saúde	14 “Duu deest perfekt <b>jesundheet</b> hawa un kein meesch waard mehr Krank.” (JW-I-PKT-DT) “Você tem uma saúde perfeita e ninguém mais fica doente”
	<b>conservação abstrato</b>			
6.	dat Knoockin [ 'knɔ:kɪn] Pl. n. e.	Sonoramente próx. a der Knochen [ 'knɔxŋ] die Knochen [ 'knɔxŋ] Uso: der Adamsapfel [ 'a:dams, ʔapfl] die Adamsäpfel	o pomo de adão. lit. ossinho. pop. gogó	“Ja aqui aham... die <b>Knoockin</b> ach am Hals, ...Knuura....nee Schlugknuura...” FG-F-IT-MG “sim aqui aham...o ossinho ach no pescoço, carço...né...gogó (lit. osso de deglutir)”.
	<b>conservação concreto</b> Poss. Infl. do			

	Niedersachsen	['adams, ʔɛpf]		
7.	dai/dat Musikanten [muzi'kantən] V.P. [muzi'kantŋ] V.E.P. dai/dat Musikanda [muzi'kanda] Musikandas [muzi'kandas]  <b>conservação exc. -a/-as concreto</b>	die Musikanten [muzi'kantən] V.P. [muzi'kantŋ]	os músicos	15 “wou vell wulla singer un dai <b>musikandas</b> spälen seehr un mien fruug dau ick wära nisch finha” (DK-SLS-PPII-PKT-E) “quanto querem cantar e os músicos tocar muito, e eu não encontro a minha mulher”
8.	dai Schönheit [ˈʃø:nheɪt]  V. Schönheit [ˈʃøinheɪt]  <b>conservação abstrato</b>	die Schönheit [ˈʃø:nhaɪt]	a beleza	3 “Dai <b>schönheit</b> de Dinge...for miene Töchter stelle ick mij aine Zukunft vor dai” (D-W-RS-PKT-WMP) “A beleza das coisas...para minha filha eu imagino um futuro” Dai <b>schönheit</b> wat dai werlt us schenkt! (JFP-AIII-PKT-DT) “A beleza que o mundo nos presenteia”
9.	dai Traurigkeit [ˈtraʊ̯ɪçkeɪt] V.P. [ˈtraʊ̯ɪgkeɪt]  <b>conservação abstrato</b>	die Traurigkeit [ˈtraʊ̯ɪçkaɪt]	a tristeza	6 “Un dai <b>traurigkeit</b> , sou as eier säbal, deet dir hertz dooschniera, Maria”. (TEL2-KT-SLS-RS). “E a tristeza, assim como a de um servo, que partiu o seu coração, Maria”.
10.	dai Twaisproockigkeit [ˈtuaɪ̯,ʃpʁoːkɪgkeɪt]  <b>inovação abstrato</b>	die Zweisprachigkeit [ˈtsvaɪ̯,ʃpʁaːxɪçkaɪt]	a bilingualidade, o bilinguismo	4 “Dai Kineredukation un dai Twaisproockigkeit.” “A educação infantil e a bilingualidade”
11.	dat Umwerer [ˈʊn,verɐ] V. Urwera [ˈʊr,verɐ]	das Unwetter [ˈʊn,vɛtɐ]	o mau tempo / a tormenta	17 “Nee, lous, <b>Umwerer</b> , Umwerer grout, Umwerer mit Groutewind” (E15-VT-M-III-C-ZR-RS) “Então, bora, tempestade, grande tempestade, tempestade com vendaval”

	<b>conservação concreto</b>			
12.	dat Vorbrent [fɔɐ̯'brɛnt] V. E. Forbrent. [fɔɐ̯'brɛnt]  <b>conservação abstrato</b>	das Verbrannt [fɛɐ̯'brʌnt] Uso: die Verbrennung [fɛɐ̯'brɛnʊŋ]	o queimado / a queimadura	18 “Dai anerd haar<(te)> werer aina anstickt ain <b>vorbrend</b> ” (TE-IS-RS-PKT-E). “Os outros tiveram novamente uma queimadura”
13.	dat Vorjestern [ˈfo:ɐ̯, iestn] [ˈfo: iestn] V.E. Vorgestern  <b>conservação concreto</b>	das Vorgestern [ˈfo:ɐ̯gɛstɛn]	o anteontem	18 “Dat <b>vorjestern</b> kümm nischt me weerer” E4-DS-F-III-C-RS <i>Lit.</i> “O anteontem não vem mais novamente” / “o anteontem não volta mais”
14.	dai Woorheet [ˈvɔ:ɐ̯heɪt]  <b>conservação abstrato</b>	die Wahrheit [ˈva:ɐ̯haɪt]	a verdade	21 “dai <b>woorheet</b> giwt ousan leewend weerd” (JW-R-PMR-PKT-I-PDF) “A verdade dá à nossa vida valor”

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do PK-E.

No Quadro 30, os substantivos *1. dai Besprecka*, *10. dat Umwerer*, *11. dat Vorbrent/Forbrent* e *12. dat Vorjestern* são exemplos de substantivos derivados por meio de prefixos, respectivamente, *be*, *um* e *vor*. O primeiro pode assumir também a forma do verbo *besprecken* (benzer), embora no trecho citado atue como o substantivo benzeção; de modo semelhante, o item *11.* pode ser usado como o verbo queimar *vorbrenna* em PB. Em *12. dat Vorjestern*, por sua vez, temos que, sem o prefixo *vor*, funciona como o advérbio de tempo “ontem”.

Já os itens *2. 3. e 4. 9. e 10.* do quadro acima são casos de derivação por sufixação, visto que todos levam o sufixo *keet* após a palavra-base, exemplos similares ao *keit* do AP. De forma consoante os itens *5. 8. e 14.* são casos de derivação por sufixação, porém, nesse caso o sufixo é *heet* também similar ao AP, que usa *heit*. Em *6. dat Knoockin*, também temos uma derivação por meio do sufixo *-in* constituindo um substantivo diminutivo “*ossinho*” para pomo de adão.

Quanto ao item *7. dai/dat Musikanten/dai/dat Musikanda/Musikandas*, embora também tenhamos um caso de sufixação por derivação semelhante ao AP *-anten*, houve uma pequena variação com a terminação “*-a*” ou “*-as*”. Pela proximidade estética da forma com o latim e com a palavra músicos da língua portuguesa, pensávamos *a priori* na possibilidade de que fosse uma inovação, no entanto, essa hipótese não se confirmou, visto que além de encontrarmos confirmação de sua origem latina em Pfeifer (1989), em que o autor retrata que o termo foi incorporado ao *ahd.* no século IX, encontramos obras antigas onde já estava em uso (CLEMENS, 1803). Consta ainda, na definição da entrada no DWDS, que *Musikanten* são “*Musiker, besonders für Tanzmusik und Unterhaltungsmusik*” (DWDS Wörterbuch, 2022), i.e., músicos especificamente para canções dançantes e entretenimento, o que, de fato, é o contexto dos bailes e das festas de casamento pomeranas.

No quadro em questão, quase todos itens foram casos de conservação encontrados em meio às fontes verificadas, exceto pelo item *9. dai Twaisproockigkeet*. Ao que parece, ele se refere a um contexto de uso mais recente e não foi encontrado em uso anterior à 1856 (marco da imigração) em nossas buscas, salvo obras europeias a que não tivemos acesso a fim de identificar melhor esse nome.

Nos outros quadros, encontramos diversos exemplos de composição por justaposição e por aglutinação. Dentre eles, destacamos alguns retirados do quadro das composições: por justaposição – *dai Ougodecka*, *de Finhanoogel*, *de Teehnaoogel*, *de Halsrooch*, *de Gevouradag*, *de Süünnadag*, *de Moondag*, *dai Süünnablauma* e *de Diensdag* (composições por justaposição prototípicas substantivo + substantivo). No que tange às amostras de substantivos compostos por aglutinação, foram poucos os exemplos identificados, tais como de *Fröelchtanz*

– de *fröiliche/fröilige*, dat *Piedlhuina* variação de *Pedelhuina* (entrada *Pärlahuina*, mais frequente) e de *Schaiwkieke(r)* – onde o -e de *schaiwe* desapareceu. Tendo em vista que há muitas quedas consolidadas no pomerano antes da imigração, tais como apócopies, já documentadas na literatura e referenciadas neste trabalho, além das catalésis, que são as quedas não consolidadas, podendo ser imprevisivelmente pronunciadas ou não, se torna complexa a identificação de casos que sejam de fato aglutinação.

No que tange à formação de substantivos em pomerano, percebemos uma proximidade com o AP, pois a forma padrão de suas constituições segue as mesmas regras. O padrão adjetivo + substantivo, muito produtivo na língua alemã também se demonstrou muito produtivo em pomerano, característica de formação de palavras que une o alemão ao pomerano. Exceto por duas exceções que apareceram em meio às nossas descrições. Primeiro, tratemos de *Krummjeht*, uma variação para o substantivo *Krumm*, uma composição por justaposição em que a palavra que se localiza mais à direita é um verbo, *jeht* – “vai” do infinitivo *jehen*, variação da forma mais frequente *goehn*, em que *gooh* é a conjugação na terceira pessoa do singular, sobre o que observamos que *Krumm* sozinho também é usado para designar o corcunda, além de operar como o adjetivo *krumme* ou *krumm*, pois nesse caso o -e é catalético. Em sequência, podemos verificar a segunda exceção, na qual semelhantemente à primeira, temos uma composição por justaposição. Entretanto, *Vertecka-dij*, nome da brincadeira esconde-esconde, vem de um verbo *vertecken* (esconder/esconder-se), que apareceu na forma substantiva *Vertecka*, seguida do pronome *dij*; juntos poderiam ser traduzidos como esconder-se, mas no contexto em questão, foram utilizados como substantivo.

Ainda que tenham apresentado pequena variação na forma prototípica, nossos referenciais, como Romão (2018), embasaram a possibilidade desse tipo de formação na língua alemã. Além do mais, esse fato e os casos em que nem sempre foi o substantivo que ficou à direita na composição, podem ser explicados pelo fato de que no processo de dialetalização e em situações de variedades não-padronizadas, esse tipo de fenômeno parece comum, pois há características morfológicas que são próprias aos dialetos, conforme indicou Auer (1999). Observamos que os processos de standardização exercem um controle/regulação maior sobre as variações, o que em tese não impede que tais construções sejam possíveis. Como Romão (2018) assumiu, sua pesquisa não esgota as possibilidades de formas/tipos de composição de substantivos em alemão.

A seguir, no Quadro 31, descrevemos alguns substantivos encontrados na forma diminutiva e os categorizamos.

Quadro 31 – Diminutivos em pomerano encontrados no PK-E.

POSSÍVEIS DIMINUTIVOS EM POMERANO ENCONTRADOS NO PK				
N.	forma encontrada com sentido diminutivo	forma correspondente em alemão-padrão	tradução	ocorrências lematizadas e abonações
1.	dat/dai Beilke [ˈbaɪlkə]  <b>conservação concreto</b>	das Beilchen [ˈbaɪçɛn] (ein Kleines) Beil / das Beil [baɪ]	pequeno machado, machadinha	6 “nehm dooch dat <b>beilke</b> un kooma uns allhulpa deese arbeira tau een tau brinha.” EK-E-MG-VL-PKO “pega logo aquela machadinha e vem ajudar a nós todos a terminar esse trabalho”.
2.	dat Benke [ˈbɛŋkə] [ˈbɛŋkə]  <b>conservação concreto</b>	der Bengel [ˈbɛŋ]	O pirralhinho, piralho, também sig. um banquinho de se sentar	8 “dai <b>benke</b> traib ümma weere ihra umwesa, hai wä nooch a <b>benke</b> un...” LP-E-MG-VL-PKO “o pirralhinho não desistia nunca de fazer suas travessuras, ele era ainda um pirralho e...”
3.	dat Bitske [ˈbɪtskə]  <b>conservação concreto</b>	das Bisschen [ˈbɪsçən]	o pouquinho	8 “wat steht da is dat dat <b>bitske</b> vāl würa un dat vāl bistke würa.” AM-TB-RS-C-PKT “o que está escrito lá é que o pouco será muito e o muito pouco será.”
4.	dat Butzke [ˈbʊtskə]  <b>conservação concreto</b>	der Butze [ˈbʊtsə], (sig. der Kobold [ˈko:bɔlt], der Zwerg [tsvɛɪk])	Criaturinha, anãozinho, duende, anão de jardim, gnomo.	10 “dat <b>butzke</b> lieg in goora for glijcks binha.” RW-E-AT-RS-PKO “O duende fica no jardim para trazer sorte”.
5.	dat Daumke [ˈdaʊmkə] V. P. [daʊmk]  <b>conservação + apócope concreto</b>	das Däumchen [ˈdɔɪmçən]	o dedinho polegar (polegarzinho)	21 “Hai wär merkwür, hai häwa ain krumm <b>daumke</b> , up, broucka deet, ick glouwe...” MT-E-MG-VL-PKO “Ele era estranho, ele tinha um dedinho torto, para cima, foi quebrado, eu acho...”
6.	dat Dummke [ˈdʊmkə] V. P. [dʊmk]  <b>conservação substantivo concreto/adjetivo</b>	das Dummerchen [ˈdʊmɛçən]	o bobinho, o tolinho, o burrinho	9 “Poss up de weeg un sei nicht sou <b>dummke</b> um awtauhaa.” EK-E-MG-VL-PKO “Preste atenção no caminho e não seja tão bobinho a ponto de fugir.”

7.	dat Görke <sup>86</sup> [ˈgœrkə]  <b>conservação concreto</b>	das Gürkchen [ˈgʊʁkɪ]	o pepininho pepino pequeno	15 “Nu dai <b>görke</b> , dat kleen is, sün gaud taum conserva mooocka.” LB-E-RS-AT-PKO “Só os pepininhos, aquele que é pequeno, são bons para fazer conserva.”
8.	dat Hendske [ˈhendskə] [ˈhendskə] V. E. P. Häinke [ˈheɪŋkə] V. R. [ˈheɪŋkə], [ˈhɛŋkə]  <i>n.e. dic.</i> <i>n. id.</i> <b>concreto</b>	das Händchen [ˈhɛntçən]	a mãozinha	12 “Sai häwa sijna <b>hendske</b> unna de hantschau vorsteckt” MS-E-C-PKO “Ela escondeu suas mãozinhas sob a luva.”
9.	dat Humke [ˈhʊmkə]  <i>n. id.</i> <b>concreto</b>	Das “Hummelchen” [ˈhʊmelçn] eine kleine Hummel / die Hummel/ [ˈhʊm]	bezourinho	6 “dat <b>humke</b> ist een dicke käffa, de a louts geräusch mooocka.” MG-E-MG-IT-PKO “O bezourinho é um besouro gordo que faz um barulho alto.”
10.	dat/de Janke [ˈjan̩kə]  <b>conservação concreto</b>	der Hansi [ˈhanzi] Kurzform von Johannes	o Joãozinho	21 “De <b>Janke</b> is in den 19ten. October 1974 gevoura”. LC-SA-AT-PKT-P “O Joãozinho nasceu no dia 19 de outubro de 1974”.
11.	dat Kappke [ˈkapkə]  <b>conservação concreto</b>	das Käppchen [ˈkɛpçən] die Kappe [ˈkapə] die Mütze [ˈmyʦə] das Mützchen [ˈmyʦçən]	o capozinho, tipo de chapeuzinho costurado nas roupas de frio, touquinha, bonezinho	14 “Ick kenne jo, dai Jeschichte jo von dai rote <b>kappke</b> .” MT-E-MG-VL-PKO “Eu conheço sim, a história, sim, da chapeuzinho vermelho.”
12.	dat Kiek(e)(n) [ki:k] / [ˈki:kə] V. E. Kijke(n)	das Kieke - NDT [ki:k] / [ˈki:kə]	a olhadinha, a espiadinha	46 “ <b>kiek</b> bieblischa videos wouweegen lount sich.” JW-R-PKT-I-PDF

<sup>86</sup> De acordo com o Duden Online (2022) “*Herkunft aus dem Westslawischen; vgl. polnisch ogórek, tschechisch okurka < mittelgriechisch ágouros = Gurke, zu griechisch áōros = unreif*”. Ou seja: “origem do eslavo ocidental; cf. *ogórek* polonês, *okurka* tcheco < ágouros grego médio = pepino, para o grego áōros = não maduro.” [trad. nossa]. Disponível em: <https://www.duden.de/rechtschreibung/Gurke>. Acesso em: 02 mar. 2022.

	Verb ['ki:kŋ], ['ki:kŋ] <b>conservação abstrato</b>	das Gucken [ˈgʊkŋ] Verb ['gʊkŋ] [ˈki:kŋ], ['ki:kŋ]	(sem a inicial maiúscula e com “n” no final é a forma infinitiva do verbo olhar).	“vale a pena dar uma olhadinha nos vídeos bíblicos.” “ <b>Kiek</b> mool, doo is a krummjeht.” EK-E-MG-VL-PKO “Dá uma espiadinha, lá vai um corcunda.”
13.	dat Kinka [ˈki:nkə] (23) Kindken (14) [ˈkɪntkən] [ˈkɪntkn] Kindchen (15) [ˈkɪntçən] Kini (1) [ˈki:ni] <b>conservação concreto</b>	das Kindchen [ˈkɪntçən]	a criancinha	53 “Schloop <b>kinka</b> , schloop door buuten geeht a schoop [...]” “Durma criancinha, durma, lá fora tem uma ovelha...” VT-CL-I-PKT-D “Klauck <b>kinka</b> , klauck <b>kinka</b> , wat wilt du inner Walt?” P-CL-DKS-SLS-M “Criancinha esperta, criancinha esperta, o que você quer dentro da floresta?”
14.	dat Lütke [ˈlytkə] V. Lütje [ˈlyti:ə] <b>conservação concreto</b>	(die) Lütte [ˈlytə] V. das Lüttje - [ˈlyti:ə] NDT	a Pessoinha a Criancinha (bebê)	5 “dat <b>lüttke</b> is unsa ‘tochta.” MT-E-MG-IT-PKO “essa pessoinha é nossa filha.” “Bertha, dees <b>lüttje</b> is nu frisch gevoura.” MG-E-MG-IT-PKO “Bertha, essa criancinha é recém-nascida.”
15.	dat Mäcka [ˈmɛ:kə], V. Määcke [ˈmɛ:kə],46 Määka [ˈmɛ:kə], Mäcken [ˈmɛ:kn], Mädcken [ˈmɛ:dkn], (5) Pl. dai Määckes [ˈmɛ:kəs] <b>conservação concreto</b>	Das Mädchen Pl. die Mädchen [ˈmɛ:tçən], [ˈmɛ:tçən]	a menininha, garotinha, mocinha, guriazinha	106 “só que é uma guriazinha? klein <b>mäcka</b> .” VT-M-C-RS “Eu caus, que ick denk jo, Eckert pode da <b>mäcka</b> da hier is. Von Vater da wieder de Jochem den trefft da in Roindioia.” E18-PI-RB-M-III-ZRN-IT-MG “Eu no caso, que eu penso sim, o Eckert pode, a menininha que está aqui. Do pai que o Jochem vai encontrar de novo lá em Rondônia.”
16.	dat Mönke [ˈmœŋkə] <b>conservação da forma, poss.</b>	der Mönch, [mœnç]	Monge, sozinho <sup>87</sup>	18 “Hai häwt ni hochtied deet, häwt ümma wou <b>mönke</b> blijwa, ümma a <b>mönke</b> blijwa deet.” MG-E-MG-IT-PKO “Ele nunca se casou, ficou sempre como monge, ficou sempre um sozinho.”

<sup>87</sup> De acordo com o Dicionário Michaelis, o Dicionário Priberam da língua portuguesa, o Dicionário *Online* de língua portuguesa, a infopédia da língua portuguesa e o site de etimologia origem da palavra, além de matérias disponíveis na internet, podemos conjecturar que monge já pode ter sido utilizado como sinônimo de sozinho (diminutivo de só), pois, eremita aparece como sinônimo de monge e eremítico aparece como sinônimo de sozinho. Monge vem do grego *monakhós*, que significa único, sozinho, solitário, em latim *monachus*. De acordo com as referências, parece haver também uma relação com o pequeno principado de Mônaco, *Monoikos*, onde teria surgido a palavra, pela presença de monges no local. Sozinho é ainda colocado como diminutivo masculino singular de monge, só+z+-inho, Porto Editora – monge no Dicionário infopédia da língua portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mongezito>; <https://origemdapalavra.com.br/palavras/monge-2/>. Acesso em 11 mai 2022.

	<b>inovação do uso ou regionalismo do <i>Ostpommersch</i> concreto</b>			
17.	<p>dat Radke [ˈʁatkə] V. P. [ˈʁadkə]</p> <p><b>conservação da forma, poss. inovação do uso ou regionalismo do <i>Ostpommersch</i> concreto</b></p>	<p>das Rädchen [ˈʁɛ:ʦən]</p>	a rodinha	<p>28 “dat <b>radke</b> mijnas twairad wär kaputt.” MT-E-MG-VL-PKO “a rodinha da minha bicicleta estava quebrada.”</p>
18.	<p>dat Reinke [ˈʁaɪnkə]</p> <p><b>conservação da forma, poss. inovação do uso ou regionalismo do <i>Ostpommersch</i> enc. dic. como nome/sobrenome substantivo concreto/adjetivo</b></p>	<p>das Reinigen [ˈʁaɪnɪŋ]</p>	o limpinho	<p>73 “ach, de boda wat schon <b>reinke</b>, un sai wulla dat ick ihn noog weerer putza dau.” EP-E-MG-IT-PKO “ah, o chão já estava limpinho e ela queria que eu ainda continuasse limpando”</p>

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do PK-E.

Após descrever os exemplos de substantivos diminutivos no Quadro 31, consultamos os dicionários e recursos já mencionados a fim de verificar se encontraríamos registros, definições e usos para eles. Então, constatamos que quase todos os itens, exceto por aqueles identificados pelos números 3, 8, 12, 13 e 15, coincidiram com nomes de famílias (sobrenomes) usados em AA também. Inferimos que, no processo de nomeação de pessoas em pomerano, talvez fosse comum o uso de diminutivos, que identificamos pelos finais *-ke*, *-cken*, *-ken*. Auer nos fornece uma pista importante nesse sentido, afirmando que “nos dialetos germânicos, o uso do diminutivo é muito comum” (AUER, 1999, p. 136). Um estudo antroponímico no *Ostpommersch*, caso exista, poderia acrescentar conhecimentos a esse respeito. Realizamos buscas nas mídias digitais por meio da Internet e não encontramos dicionários etimológicos de *Ostpommersch* ou dicionários de diminutivos, nem mesmo do grupo linguístico do BA.

Ao investigar a variedade à procura de substantivos na forma diminutiva e analisar os dados encontrados, foram surgindo novas hipóteses, por exemplo, de que muitos substantivos em AP também terminam com *-k*, *-ck*, *-chen* (que em pomerano é pronunciado como [kn]) e que possuem o artigo *das* (*dat* em pomerano) que é indicativo de diminutivo, pois em regra geral os diminutivos em AP possuem o artigo neutro *das* e as terminações *-chen* e *-lein* (PONS, 2020), também com o artigo *das* e as terminações “li” e “ie” no alemão falado atual, conforme DWDS (2022). Entretanto, não conseguimos obter acesso a dicionários etimológicos do BA ou do PE, nem verificar melhor essa questão.

Embora nossa pesquisa não seja um estudo da origem das palavras, acreditamos que um estudo nesse sentido poderia acrescentar quanto à existência de outros substantivos na forma diminutiva tipicamente pomeranos, ou com um sufixo que indica essa marca de apequenmento ao nomear objetos, seres etc. Notamos, por exemplo, a proximidades de palavras que indicam “pequenas curvas”, “voltinhas” em nosso corpo, como *das Genick* (nuca), similar em pomerano (*dat Gnik*, ou sua variação *dat Knieck*), que poderia ser um caso de “*ke* ou *cke*” com a apócope do [e]. Essa característica do diminutivo também foi apontada por Tressmann (2006, p. 250): “*Kinka* / 'Kɪŋkə/ [De *kind* + *-ka*.] n. [termo afetivo] criancinha, bebê. [o termo *kinka* é uma forma composta por *kind* (com apagamento do último segmento), “criança”, e pelo sufixo *-ka*, um marcador de diminutivo de origem eslava, pouco produtivo na língua pomerana.]” (TRESSMANN, 2006, p. 250). Vejamos, por exemplo, o caso do substantivo *dat Knieck* (16 ocorrências no PK-E) em pomerano, que decidimos não listar pois não encontramos fundamentação para explicar o caso. Essa forma possui uma forma próxima em AP, *Genick*, que aparece da seguinte forma no dicionário etimológico do AP de Pfeifer (1989, s/p): “parte traseira do pescoço, nuca, *Mhd.* *genic(ke)* como uma formação coletiva para a parte inferior

*nape* (sd) que foi formada com a sílaba raiz, e então pressupõe a existência de uma antiga desinência *-e* (germ. *\*ga-hnekja-*). Ainda em conformidade com a subseção *Herkunft* (origem) do Duden (2021), popularmente referido como *Gelenk*, dobradiça. Em português, o sufixo *-iça* indica diminutivos (PORTO EDITORA, 2022).

Ainda em análise sobre o quadro dos diminutos, conforme observação dos usos no PK-E, verificamos que alguns itens podem ser usados como adjetivos quando desacompanhados dos seus artigos, são eles: 6. (dat) *Dummke* como *dummke* (burrinho, bobinho ou tolinho), 16. (dat) *Mönke* como *mönke* (sozinho, solitário) e 18. (dat) *Reinke* como *reinke* (limpinho). O item 12. (dat) *Kiek* (a olhadinha), na forma de *kieken* (olhar, ver, observar), pode ser usado como verbo.

No conjunto de itens lexicais provenientes do pomerano oriental (*ostpommersche Idiotikon*) reunidos por Homann (1851, *apud* VOLLMER, 2018), encontramos alguns exemplos de nominatas com sentido diminutivo terminados em *-ke* ou *-ken*, sufixo que segue o mesmo padrão dos substantivos do quadro de alguns diminutivos do PB que reunimos. Transcrevemos aqui alguns exemplos de Homann (1851, *apud* VOLLMER, 2018, p. 97-99): “**Bugguschke**: *ein schlechter, kleiner Fichtbaum* [pinheirinho, *lit.* um ruim, pequeno pinheiro]; **Kurtka**: *Kutka, n. ein kurzer Rock* [minissaia - *lit.* uma saia curta]; **Roschk**, *n. ein Horn mit Schnupftabak gefüllt [...]* [*Zu pomor. rožk kleines Horn*] [chifre preenchido com tabaco de rapé [...] *correp.* pomer. chifrinho, pequeno chifre] e **Tscheschken**, *n. ein kleiner brauner Käfer* [besourinho marrom *lit.* um pequeno besouro marrom]”. Em razão dos elementos veiculados, podemos afirmar que os sufixos são semelhantes aos do PB e representam as características de tamanho pequeno em forma de substantivos diminutivos.

#### 4.1.3 Descrições de alguns verbos em PB com base no PK-E

Para tratarmos da categoria dos verbos, devido à sua vasta gama, precisávamos estabelecer um critério imparcial sobre quais verbos seriam descritos em pomerano, para que logo adiante, na análise dos resultados da descrição do pomerano, realizássemos uma sequência coerente. Para tanto, observamos os verbos mais frequentes em todos os *corpora* de referência que estamos utilizando (*deTenTen18* e *PRK*) em contraste com nosso *corpus* de estudo, o PK-E.

A seguir, expomos quais foram os verbos mais frequentes que encontramos nos referidos *corpora*, por meio de quadro sistemático.

A fim de não nos limitarmos aos dados advindos de abordagens prescritivas constantes nas gramáticas pesquisadas, decidimos consultar a base de dados do SE e gerar a lista dos 50 verbos mais frequentes no corpus do AP, o *deTenTen18*, conforme resultados que podemos observar por meio da Figura 53.

Figura 53 – Levantamento dos 50 verbos mais frequentes do alemão-padrão no *corpus deTenTen18*.

Lemma	Frequency ?	Lemma	Frequency ?	Lemma	Frequency ?	Lemma	Frequency ?	Lemma	Frequency ?
1 sein	107,208,983 ...	11 finden	7,495,839 ...	21 bleiben	3,241,254 ...	31 erhalten	2,501,287 ...	41 arbeiten	1,728,982
2 werden	61,281,722 ...	12 wollen	6,641,040 ...	22 zeigen	3,233,700 ...	32 suchen	2,440,206 ...	42 nutzen	1,727,369
3 haben	48,339,069 ...	13 lassen	6,529,063 ...	23 wissen	3,228,893 ...	33 spielen	2,337,571 ...	43 sprechen	1,719,554
4 können	31,885,688 ...	14 stehen	5,765,133 ...	24 bieten	3,135,186 ...	34 setzen	2,284,958 ...	44 beginnen	1,706,737
5 geben	11,491,373 ...	15 sehen	5,598,724 ...	25 dürfen	3,062,011 ...	35 schreiben	2,186,014 ...	45 erreichen	1,690,521
6 müssen	11,315,667 ...	16 sagen	4,864,939 ...	26 führen	3,006,075 ...	36 gelten	2,083,346 ...	46 helfen	1,689,956
7 sollen	10,377,215 ...	17 stellen	3,809,419 ...	27 bringen	2,888,265 ...	37 gehören	1,900,545 ...	47 lesen	1,640,062
8 machen	8,923,254 ...	18 liegen	3,804,298 ...	28 halten	2,662,974 ...	38 bestehen	1,881,947 ...	48 fahren	1,627,397
9 kommen	8,561,208 ...	19 nehmen	3,704,784 ...	29 bekommen	2,567,194 ...	39 brauchen	1,814,128 ...	49 kennen	1,579,130
10 gehen	8,122,491 ...	20 mögen	3,665,781 ...	30 tun	2,520,774 ...	40 denken	1,806,141 ...	50 heißen	1,574,514

Fonte: Captura de tela do *deTenTen18*, no SE.

Após esse levantamento, acreditamos que seria necessário comparar os verbos mais frequentes no referido *corpus* geral do alemão-padrão com o *corpus* de referência que compilamos para o baixo-alemão, o *Plattdeutsche Referenz Korpus* - PRK, e com o nosso conjunto de *corpora* de estudo do pomerano, o *Pommersche Korpora Expansion 2021* – PK-E, a fim de obtermos um critério fundamental quando da descrição dos verbos pomeranos. Para isso, elaboramos o Quadro 32, olhando as listas de palavras de cada um desses *corpora* e localizando os verbos em comum através da função localizar, adicionalmente localizados “a olho nu” quando possível e/ou necessário, conforme se segue:

Quadro 32 – Comparação entre os 50 verbos mais frequentes no SE, no PRK e no PK-E.

**Comparação dos 50 verbos mais frequentes entre o corpus do alemão-padrão *deTenTen18* no Sketch Engine - SE, o corpus de referência do baixo-alemão *Plattdeutsche Referenz Korpus* - PRK e o conjunto de *corpora* do pomerano brasileiro *Pommersche Korpora Expansion* – PK-E**

Legenda: verbos em comum nos três *corpora* SE, PRK e PK-E: **Vermelho**

Verbs em Comum somente entre o SE e o PRK: **Lilás**

Verbs em Comum somente entre o PRK e o PK-E: **Azul**

Verbs em Comum somente entre o SE e o PK-E: **Verde**

Verbs não comuns entre nenhum dos três *corpora* permanecem em preto.

<i>Sketch Engine - SE</i>	<b>sein, werden, haben, können, geben, müssen,</b> sollen, <b>machen, kommen, gehen, finden, wollen, lassen, stehen, sehen, sagen,</b> stellen, liegen, <b>nehmen,</b> mögen, <b>bleiben,</b> zeigen, <b>wissen, bieten, dürfen,</b> führen, bringen, halten, bekommen, <b>tun,</b> erhalten, <b>suchen, spielen, setzen, schreiben,</b> gelten, gehören, bestehen, <b>brauchen,</b> denken, <b>arbeiten,</b> nutzen, <b>sprechen,</b> beginnen, reichen, helfen, <b>lesen,</b> fahren, <b>kennen,</b> heißen.
<i>Plattdeutsche Referenz Korpus - PRK</i>	<b>sin, haben, kunnen, sagen, wollen, werden, gehen, maacken, daua, geben, setten,</b> beten, <b>weeten,</b> heilen, sprechen, <b>kamen,</b> warten, kieken, kreegen, <b>votellen, höiren,</b> snacken, <b>mööten, buten, geboren, sitten, eten, laaten,</b> lopen, bloten, <b>bruukt, weten, säähén, süken, lernen,</b> fraagen, <b>leben,</b> achten, vertellen, danken, stillen, lachen, <b>stahnen,</b> binnen, leeden, singen, helfen, <b>keenen, nehmen, spelen.</b>
<i>Pommersche Korpora Expansion – PK-E</i>	<b><u>sijn, häwen,</u></b> getauft, <b><u>geboura, köinna, moocken, wulla, ätta, gooah, säga, arbeera, leehra, daua, muiten,</u></b> <u>schloopa, dürwa, sproocken, gäwa, lesen, koomma,</u> sterben, hinfallen, <b>sähen,</b> lieben, <b>schriewa, bliewa, späla, wära, rära, noohma,</b> regnen, woogen, neegen, <b>yutella, loota, finha, sietta,</b> schütza, <b>wietten,</b> fische, douten, <b>läwan,</b> pflanzen, upregen, seegen, galoppa, <b>höira,</b> hula, schaua.

Fonte: Elaboração própria.

Com base no exposto, percebemos que *corpora* que envolvem textos de tempos históricos diferentes, como o PRK, que possui textos religiosos do período medieval, vão apresentar variação em quais verbos são mais frequentes, o que atesta por meio dos dados o quanto o uso é prevalente para se depreender como as línguas vão variando e mudando ao longo do tempo. Ainda assim, houve verbos em comum dentre todos eles.

Ademais, devido ao fato de que não obtivemos acesso às obras fundamentais de que a Alemanha dispõe sobre o pomerano, como gramática antigas, foi ainda mais necessário recorrer à abordagem-metodologia da LC como mecanismo possibilitador de checagem de hipóteses e de verificação do funcionamento linguístico, o que também é endossado pelos postulados de Zinsmeister (2006).

Com o objetivo de descrever os verbos e os substantivos pomeranos encontrados no PK-E, fomos observando a lista de palavras e as linhas de concordâncias geradas por meio do programa WST. Inicialmente, foi necessário lematizar as flexões e conjugações para chegar ao valor total das ocorrências, por exemplo, os substantivos no singular e no plural e os verbos em seus diferentes tempos verbais.

Inicialmente, realizamos a descrição de verbos de acordo com o critério de maior ocorrência no conjunto dos *corpora*, entretanto, percebemos que nem sempre o verbo que está listado na lista de palavras do WST como o mais frequente, o é de fato, pois para sabermos a quantidade precisa de ocorrências, é necessário lematizarmos todas as suas conjugações em pessoas e tempos verbais existentes, procedimento que conseguimos fazer, parcialmente, com 55 verbos dentre os constantes no PK-E; por exemplo, o verbo *sien/sün*, que pode ser visto no Quadro 33, a seguir.

Quadro 33 – Verbos pomeranos frequentes no PK-E.

VERBOS POMERANOS RELEVANTES, TRADUÇÃO E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS				
	VERBO POMERANO INFINITIVO	ALEMÃO- PADRÃO	PORTUGUÊS	Freq.
1.	anfänha/anfünha	anfangen	iniciar	102
2.	arbeira	arbeiten	trabalhar	298
3.	ätten/ätta/ette	essen	comer	174
4.	begünnen	beginnen	começar	41
5.	bliewa/blijwa/blieven	bleiben	permanecer	271
6.	brinha	bringen	trazer	99
7.	daua	tun	fazer	1.448
8.	denka/denga	denken	pensar	127
9.	drapen	treffen	encontrar (-se com alguém)	31
10.	drinka/dringa	trinken	beber	102
11.	dürwa	dürfen	dever/poder fazer	74
12.	falla	fallen/hinfallen	cair	81
13.	fanga	fangen	capturar	23
14.	fınha	finden	achar/encontrar	71
15.	föihlen/fuhlen	fühlen	sentir	31
16.	fretten	fressen	devorar	59
17.	froogen/froochen	fragen	perguntar	62
18.	gäwa/geven	geben	dar	94
19.	glöiw	glauben	acreditar	73
20.	gooehn	gehen	ir (a pé)	423
21.	griepen	greifen	agarrar (com as mãos)	52
22.	häwan	haben	ter	1977
23.	helpen	helfen	ajudar	109
24.	höira	hören	ouvir	122
25.	kieken	gucken	olhar	190
26.	koomma/kümma	kommen	vir	354
27.	kwatschen	schwätzen	tagarelar, fofocar	13
28.	leesen/läsa	lesen	ler	163
29.	liegen	liegen	deitar-se/estar sobre algo	57
30.	loigen	lügen	mentir	8

31.	loupa	laufen	correr/andar rápido/andar <sup>88</sup>	47
32.	maaga	mögen/möchten	gostar	157
33.	moocka	machen	fazer	656
34.	muiten	müssen	dever (ter que/obrigação)	246
35.	noohma	nehmen	pegar	115
36.	rära	reden	conversar/falar <sup>89</sup>	89
37.	recken/tählan	rechnen	calcular	41
38.	riega/rükan	riechen	cheirar	35
39.	säga	sagen	dizer	329
40.	saie/saja	sehen	ver	194
41.	schloopa	schlafen	dormir	104
42.	schmecka	schmecken	saborear	41
43.	schnacken (snacken)	reden	conversar informalmente	4
44.	schniera	schneiden	cortar	76
45.	schriewa	schreiben	escrever	201
46.	sien/sün	sein	ser/estar	4.751
47.	sietta/setta	sitzen	sentar	103
48.	sproocka/sproocken	sprechen	falar	238
49.	stooehn	stehen	ficar em pé	71
50.	tohoup	beitreten	juntar	40
51.	vorstooehn	verstehen	compreender	147
52.	vunehma	vornehmen	sentir	76
53.	vutella/votella/fatela	erzählen	contar (histórias)	257
54.	waard/waarn	werden	tornar-se/vir a ser	1.062
55.	wulla	wollen	querer	114

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do PK-E.

Na etapa seguinte, apresentamos alguns verbos e suas conjugações encontradas no PK-E, conforme os Quadros 34 e 35 demonstram, a seguir:

Quadro 34 – Verbos pomeranos irregulares no infinitivo encontrados no PK-E

#### Descrição de Verbos irregulares no presente e suas conjugações encontradas no PK-E

Legenda:

/ = indica que as duas formas foram encontradas no PK-E

() = letra dentro dos parênteses indica catalésis, ou seja, consoante ou vogal raramente pronunciada, embora não seja um caso de queda geral.

<sup>88</sup> Em pomerano, o uso do verbo *goeohn* para andar é mais frequente e observamos que, nos contextos de uso, o *loupa* é usado no sentido de “andar correndo”, “correr”, “andar rápido”; para andar em ritmo normal ou simplesmente andar, se usa mais o “ir” específico para “ir a pé”, que é o *goeohn*. O mesmo tipo de uso também foi observado para o AP no *corpus deTenTen18*.

<sup>89</sup> Existe uma gradação semântica entre *reden* (falar), *quatschen* (conversar informalmente), *sprechen* (falar, conversar) e *sagen* (dizer) no AP, porém, quando da aplicação do questionário semântico lexical e do questionário sociolinguístico durante o processo de coleta dos dados orais, observamos que os pomeranos não fazem essa distinção de forma clara como os alemães. Também nos contextos observados do PK-E, *rära* pode ser traduzido como conversar ou falar.

Pronomes pessoais:	VERBOS:					
	daua	loupa	goeoh/ gooah	küümma	fuihra	schriewa <sup>90</sup>
ick	dau	loup	gooh	küümm	fuihr/fuihra	schriewe
duu	deist	loupst	goeoh/ jehst	küümmst	fuihrst/fuihr	schriewst
hai, sai	deit	loupt	goeoh(t)/ jeht	küümmt	fuihrt/fuihra	schriew
wij	deet	löipen	gooah	küümma	fuihra	schriewa
jjj/jü	deet	löipt	gooah/ jeiht	küümmt	fuihrt/fuihra	schriewt
sai	deet(en)	löipen	goeoh	küümma	fuihra	schriewa

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do PK-E.

Quadro 35 – Verbos Irregulares em pomerano no particípio perfeito encontrados no PK-E

**VERBOS IRREGULARES NO PARTICÍPIO PERFEITO DESCRITOS DE ACORDO COM AS CONJUGAÇÕES ENCONTRADAS NO PK**

Legenda:

(a) = indica som existente, detectado nos *corpora* escritos, entretanto, não é pronunciado, cf. *corpus* oral. Postma (2016) documentou esse fato e o chama de morfema catalético.

/ = indica que as duas formas são frequentes no PK

	daua	loupa	goeohn/ gooah	küümma	fuihra	schriewa	schloopa
ick	häw(e) deet	bün loup(a)	bün gooh	bün küümm	bün fuihr/ fuihra	häw(e) schriewe	häw(e) schloopa
duu	häwst deist	büst loupst	büst jehst	büst küümmst	büst fuihrst/ fuihra	häwst schriewst	häwst schloopa
hai, sai	häwt/ häwa deet	is loupt	is goeoh	is küümm(t) küümma	is fuihrt/ fuihra	häwt/ häwa schriew	häwt/ häwa schloopa
wij	häwa deeten	sünt löipen	sünt gooah	sünt küümma	sünt fuihra	häwa schriewa	häwa schloopa
jjj/jü	häwt deet	sünt löipt	sünt gooah(t)/ jeiht	sünt küümm(t)	sünt fuihrt	häwt schriewt	häwt schloopa
sai	häwa deeten	sünt löipen	sünt gooah	sünt küümma	sünt fuihra	häwa schriewa	häwa schloopa

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do PK-E.

<sup>90</sup> Em pomerano, é comum que o infinitivo termine em “a”; essa referência também é encontrada em Postma (2018). Desse modo, a primeira linha do quadro indica a forma de todos os verbos no infinitivo.

Os Quadros 34 e 35 apresentaram algumas variações para as conjugações, como de *küümm* para *koomma* (vir), que pode ser usado com a pronúncia da vogal [y:] em lugar de [o:] no tempo presente e no tempo pretérito. Nas seções seguintes, alguns desses verbos são descritos com maior detalhamento. Pontuamos que os verbos no particípio perfeito em PB sofrem mudanças desinenciais tanto no auxiliar quanto no verbo principal.

#### 4.1.3.1 Descrições de alguns verbos pomeranos “regulares/irregulares/mistos” com base no PK-E

Iniciamos a descrição dos verbos presentes no PK-E, seguindo o critério que estivessem dentre os 50 mais frequentes (conforme levantamento do Quadro 32) e que, se não fosse possível estar em comum nos três *corpora* como critério de referência, ao menos estivessem presentes no nosso *corpus* de referência do baixo-alemão, o PRK. Entretanto, era preciso encontrar exemplos com o uso e flexão de acordo com o pronome pessoal para cada pessoa do discurso, sendo assim, seguimos esse critério quando foi possível, e quando não, descrevemos aqueles que apresentaram usos mais completos.

Antes mesmo de iniciar a descrição, consideramos o que já estava posto a esse respeito. De posse do conhecimento de que existiam esboços de conjugação publicados de forma precursora no Brasil por Kuhn Silva (2012), cf. Figura 54, em escrita transliterada<sup>91</sup>, os observamos e analisamos. Então, elaboramos uma revisão dos mesmos e os reescrevemos em padrão germânico (BEILKE; KUHN SILVA, 2017); a partir desse momento, pudemos confrontar as formas, tempos e modos verbais desenvolvidos por tais autores com os dados do PK-E 2021 e, assim, realizarmos adequações, exclusões, modificações e acréscimos, quando necessário. Após análise de inúmeras linhas de concordâncias do PK-E, chegamos às versões descritas adiante com base também em dados orais do PKO (*subcorpus* do PK-E).

---

<sup>91</sup> Como adaptado de Beilke (2014, 2016), a transliteração é a padronização de formas gráficas que partem da língua do registrante, do proponente da forma escrita, ou da língua majoritária em contato com a variedade minoritária a ser registrada. Na transliteração, entendemos que os sons vão ser grafados conforme interpretados pelo ouvinte, com base no código linguístico que ele conhece, e a partir de uma convenção prévia que ele já tem internalizada. Assim, aquele que translitera vincula os sons a determinadas formas gráficas pelas quais fora alfabetizado.

Figura 54 – Esboço primário de conjugação verbal de Kuhn Silva, 2012.

Schpéla (brincar/jogar)					
Pessoas	Presente	Gerúndio	Passado	Futuro do pretérito	Futuro do presente
ik	schpel	dáu schpéla	hef schpelt	vul schpéla	vil schpéla
dúu	schpelst	dêist schpéla	hest schpelt	vust schpéla	vist schpéla
hâi/zâi	schpelt	dâua schpéla	het schpelt	vult schpéla	vilt schpéla
vîi	schpéla	dâua schpéla	héva schpélt	vûla schpéla	vîla schpéla
zâi	schpéla	dâua schpéla	héva schpélt	vûla schpéla	vîla schpéla
eu	<i>brinco</i>	<i>estou brincando</i>	<i>tenho/tinha brincado (brinquei)</i>	<i>queria brincar (brincaria)</i>	<i>quero brincar (brincarei)</i>

Fonte: Kuhn Silva (2012, p. 61)

Os primeiros esboços de conjugações verbais do PB, apresentados na Figura 54 acima, mérito de Kuhn Silva (2012), foram muito importantes como base primária para darmos início ao nosso processo de descrição das conjugações verbais em pomerano-brasileiro, pois não poderíamos desconsiderar o que fora realizado antes de iniciarmos a descrição pelo método da LC.

#### 4.1.3.1.1 Os verbos regulares em pomerano constantes no PK-E

A seguir, apresentamos algumas conjugações identificadas, “grosso modo”, como regulares em PB. Elas foram descritas, editadas e revisadas até que chegássemos à mais segura por meio da conferência dos usos constantes nos *corpora* de estudo e de referência.

Seguimos e adaptamos, com base em Kuhn Silva (2012) e Beilke e Kuhn Silva (2017), um esquema para os verbos que seguem, na maioria das vezes, esse modelo de conjugação; porém, descrevemos nos quadros o que foi encontrado nos dados dos *corpora* do PK-E, já que nossa abordagem é descritiva e não prescritiva.

Explicamos em cada parágrafo, a seguir, o padrão de conjugação de cada tempo/modo identificado, segundo aqueles que conseguimos realizar as descrições, a partir das formas mais frequentes em meio aos dados.

**Infinitivo:** *späla* - radical + *-a*, radical do verbo: *späl*, podendo variar para radical + *e/en*, sendo que a forma mais frequente é a pronúncia com final [a]. Acreditamos, embasados em Sass e Thies (2021), que quando o final é pronunciado com o som de *e/en*, pode ser influência do AA/AP.

**Presente:** 1ª pessoa Singular = apenas radical do verbo + *-a*, 2ª pessoa Singular = radical + *-st*, 3ª pessoa Singular = radical + *-t*, 1ª pessoa Plural = radical + *-a*, 3ª pessoa Plural = radical + *-a*, e, acrescentados depois; encontrados adicionalmente nos textos bíblicos: 2ª pessoa do plural = radical + *-t* e 2ª/3ª pessoa do plural formal (rara/baixa frequência) = radical + *-a* ou *-t*, porém, o *-a* é mais frequente.

**Presente contínuo (gerúndio/presente progressivo):** verbo auxiliar *daua* + verbo principal. Na 1ª pessoa, *dau* (*daua* - *-a*) + verbo principal no infinitivo; na 2ª pessoa do singular o *daua* é modificado para *deest* + verbo principal no infinitivo; igualmente na 3ª pessoa do singular, na 1ª pessoa do plural, na 2ª pessoa do plural, na 3ª pessoa do plural e na forma culta (rara) igual no plural e no singular: *daua* (infinitivo) + verbo da ação principal no infinitivo para todos.

**Passado Perfeito (passado simples):** verbo auxiliar *häwa* (ter) + radical + *-t*, sendo que o auxiliar variou de acordo com os pronomes pessoais da seguinte forma: na 1ª pessoa do singular *häw(e)* + radical + *-t* ou *-e*, sendo mais frequente o *-t*, podendo ou não ser pronunciado o /e/ [ə] em *häw*, na maioria das vezes não pronunciado; 2ª pessoa do singular *häst* + radical + *-t* ou *e*, sendo mais frequente o *-t*, 3ª pessoa do singular *hät* + radical + *-t* ou *e*, sendo mais frequente o *-t*, na 1ª pessoa do plural, na 2ª pessoa do plural, na 3ª pessoa do plural e na forma culta (rara) igual no plural e no singular: *häwa* (podendo variar para *häwe* somente na segunda do plural) + radical + *-t* ou *e*, sendo mais frequente o *-t* no tempo passado. Para verbos de movimento, observamos usos do tempo passado (perfeito, passado simples) tanto utilizando *häwa* quanto *sün/sien* como auxiliar.

Observamos que o chamamos de passado perfeito ou de presente em pomerano pode corresponder ao passado ou ao presente no português, ou, ainda, a uma possibilidade de passado que atinge o presente e que vai tocar o futuro. Em língua portuguesa, existe o pretérito perfeito simples e o pretérito perfeito composto, exemplificamos este último com "eu tenho ido" que, nesse caso, se aproxima na tradução do que em pomerano é o passado perfeito (*ick bün gang – eu tenho ido/ lit. eu sou ido*).

**Futuro I:** verbo auxiliar *würa* (tornar-se) flexionado de acordo com o pronome pessoal + infinitivo do verbo principal, sendo na 1ª pessoa do singular *wür* + infinitivo; 2ª pessoa do singular *würst* (variando para *wüst*) + infinitivo, 3ª pessoa do singular *würt* + infinitivo, na 1ª pessoa do plural *e*, igualmente, na 3ª pessoa do plural e na forma culta (rara) igual no plural e no singular: *würa* + infinitivo e na 2ª pessoa do plural *würe* + infinitivo.

**Futuro Auxiliar Simples:** verbo auxiliar *wulla* (querer) flexionado de acordo com o pronome pessoal + infinitivo do verbo principal, sendo na 1ª pessoa do singular *wull* + infinitivo; 2ª pessoa do singular *wullst* (variando para *wust*) + infinitivo, 3ª pessoa do singular *wullt* + infinitivo, na 1ª pessoa do plural *e*, igualmente, na 3ª pessoa do plural e na forma culta (rara) igual no plural e no singular: *wulla* + infinitivo e na 2ª pessoa do plural *wulle* + infinitivo.

**Futuro do pretérito no modo conjuntivo/forma de possibilidade:** verbo auxiliar *wülla* (seria, tornar-se-ia) flexionado de acordo com o pronome pessoal + infinitivo do verbo

principal, sendo na 1ª pessoa do singular *wüll* + infinitivo; 2ª pessoa do singular *wüllst* (variando para *wüist*) + infinitivo, 3ª pessoa do singular *wüllt* + infinitivo, na 1ª pessoa do plural e, igualmente, na 3ª pessoa do plural e na forma culta (rara) igual no plural e no singular: *wülla* + infinitivo e na 2ª pessoa do plural *wülle* + infinitivo.

O modelo representa um padrão básico, a título de esboços que organizamos, exemplificado últimas explicações por meio do primeiro verbo (*späla*), quase sempre análogo aos outros aqui descritos. As próximas tabelas e seus respectivos verbos seguem o mesmo modelo, salvo os tempos/modos verbais não identificados e/ou não encontrados em meio aos dados dos *corpora*. As exceções, devido às variações, serão encontradas em meio aos dados após a barra (/).

A partir da base de dados PK-E, versão 2021, desenvolvemos a descrição de algumas conjugações regulares de onze verbos: *späla* (jogar/brincar), *vutella* (conversar, contar algo, “jogar conversa fora” e/ou “bater papo”), *arbeera* (trabalhar), *kenna* (conhecer), *loupa* (andar rápido/andar correndo/correr), *wascha* (lavar), *koocka* (cozinhar), *fäha/fehan* (varrer), *stricka* (pintar), *riega/rükan* (cheirar) e *vunehma* (sentir). Deles, descreveremos os tempos verbais que conseguimos identificar em diversos quadros consecutivos, ao final deles, tecemos algumas apreciações.

Quadro 36 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *späla*.

<b><i>späla</i> (jogar/brincar) [ˈʃpɛlə]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I<sup>92</sup> (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur]<sup>93</sup> – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	späl	dau späla	häw spält	wür späla	wull späla	wüll späla
eu	jogo/brinco	estou jogando/brincando	joguei/brinquei	jogarei/brincarei	quero jogar/brincar	jogaria/brincaria
duu	spälst	deest späla	häst spält	würst späla	wullst späla	wüst späla
você	joga/brinca	está jogando/brincando	jogou [lit. tem jogado] /brincou [lit. tem brincado]	Jogará/brincará	Quer jogar/ quer brincar	jogaria/brincaria
hai, sai	spält	daua späla	hät spält	würt späla	wullt späla	wüllt späla
ele/ela	joga/brinca	está jogando/brincando	jogou [lit. tem jogado] /brincou [lit. tem brincado]	jogará/brincará	quer jogar/ quer brincar	jogaria/brincaria
wij	späla	daua späla	häwa spält	würa späla	wulla späla	wülla späla
nós	jogamos/ brincamos	estamos jogando/estamos brincando	jogamos [lit. temos jogado/temos brincado]	Jogaremos/ brincaremos	queremos jogar/queremos brincar	jogaríamos/ brincaríamos
sai	späla	daua späla	häwa spält	würa späla	wulla späla	wülla späla
<i>eles</i>	jogam/ brincam	estão jogando/brincando	jogaram [lit. têm jogado] /brincaram [lit. têm brincado]	jogarão/brincarão	querem jogar/ querem brincar	jogariam/brincariam
<i>jij/jü</i>	spält/späla	daua spält/späla	häwt/häwe/hät spält	würe späla	wulle späla	wüllt(e) späla
<i>vocês</i>	jogam/ brincam	estão jogando/brincando	jogaram [lit. têm jogado] /brincaram [lit. têm brincado]	jogarão/brincarão	querem jogar/ querem brincar	jogariam/brincariam
<i>Sai</i> <sup>94</sup>	späla	daua späla	häwa spält	würa späla	wulla späla	wülla späla

<sup>92</sup> Correspondente ao Futuro I, verbo auxiliar *werden* + verbo principal no infinitivo em alemão *standard*.

<sup>93</sup> Aproximadamente correspondente ao tempo denominado em língua portuguesa de “futuro do pretérito do indicativo” e em alemão de *Konjunktiv 2 Futur 2* (*würden* como auxiliar + verbo principal no infinitivo).

<sup>94</sup> Em alemão e em pomerano o pronome *Sie/Sai* corresponde a senhor e/ou senhora no singular e no plural, com as mesmas conjugações e terminações, podendo variar em PB. Quando encontrado, é escrito com inicial minúscula, aqui capitalizamos apenas para facilitar a compreensão. Em língua portuguesa, a conjugação para senhor(a) e senhores(as) não são as mesmas no singular e no plural. Aqui, a finalidade de nossa tradução é apenas mostrar o significado dos verbos em português para facilitar a compreensão aos leitores.

<i>Vós/Os senhores (formal)</i>	jogam /brincam	estão jogando/brincando	jogaram [lit. têm jogado] /brincaram [lit. têm brincado]	jogarão/brincarão	querem jogar/ querem brincar	jogariam/brincariam
---	-------------------	-------------------------	--	-------------------	---------------------------------	---------------------

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 37 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *lutella*.

<b><i>lutella</i> (falar, conversar) [ˈfuːtɛlə]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo (possível gerúndio)</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I ( próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	lutelle	dau lutella	häu(e) lutellt	wür lutella	wull lutella	wüll lutella
eu	falo	estou falando	tenho falado/falei	vou falar/falarei	quero falar	falaria
duu	lutellst	deest lutella	häst lutellt	würst lutella	wullst lutella	wüllst lutella
ocê	fala	está falando	tem falado/falou	vai falar/falará	quer falar	falaria
hai, sai	lutellt	daua lutella	hät lutellt	würt lutella	wullt lutella	wüllt lutella
ele/ela	fala	está falando	tem falado/falou	vai falar/falará	quer falar	falaria
wij	lutella	daua lutella	häuwa lutellt	würa lutella	wulla lutella	wülla lutella
nós	falamos	estamos falando	temos falado/falamos	vamos falar/falaremos	queremos falar	falaríamos
sai	lutella	daua lutella	häuwa lutellt	würa lutella	wulla lutella	wülla lutella
eles/elas	falam	estão falando	têm falado/falaram	irão falar/falarão	querem falar	falariam
juro/jü	lutella/lutellt	daua lutella/lutellt	häuwe/ hät lutella/lutellt	würe lutella	wulle lutella	wüllt(e) lutella
ocês	falam	estão falando	têm falado/falaram	irão falar/falarão	querem falar	falariam
Sai	lutella/lutellt	daua lutella/lutellt	häuwa/hät lutella/lutellt	würa lutella	wulla lutella	wülla lutella
Vós [O(s) senhor(es) – formal]	falais	estais falando	tens falado/falastes	falarão	quereis falar	falaríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 38 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *arbeera*.

<b><i>arbeera</i> (trabalhar) [ 'arbe:irɐ ] / [ 'abe:irɐ ]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	abeera	dau abeera	häw abeert	wür abeera	wull abeera	wüll abeera
eu	trabalho	estou trabalhando	tenho trabalhado/trabalhei	irei trabalhar/trabalharei	quero trabalhar	iria trabalhar/trabalharia
duu	abeerst	deest abeera	häst abeert	würst abeera	wullst abeera	wüllst abeera
você	trabalha	está trabalhando	tem trabalhado/trabalhou	irá trabalhar/trabalará	quer trabalhar	iria trabalhar/trabalharia
hai, sai	abeert	daua abeera	hät abeert	würt abeera	wullt abeera	wüllt abeera
ele/ela	trabalha	está trabalhando	tem trabalhado/trabalhou	irá trabalhar/trabalará	quer trabalhar	iria trabalhar/trabalharia
wij	abeera	daua abeera	häwa abeert	würa abeera	wulla abeera	wülla abeera
nós	trabalhamos	estamos trabalhando	temos trabalhado/trabalhamos	iremos trabalhar/trabalharemos	queremos trabalhar	iríamos trabalhar/trabalharíamos
sai	abeera	daua abeera	häwa abeert	würa abeera	wulla abeera	wülla abeera
eles/elas	trabalham	estão trabalhando	têm trabalhado/trabalharam	irão trabalhar/trabalharão	querem trabalhar	iriam trabalhar/trabalhariam
jij/jü	abeert	daua abeera/arbeet	Hät/häwe abeert	würe abeera	wulle abeera	wüllt(e) abeera
vocês	trabalham	estão trabalhando	têm trabalhado/trabalharam	irão trabalhar/trabalharão	querem trabalhar	iriam trabalhar/trabalhariam
Sai	abeera	daua abeera	häwa abeert	würa abeera	wulla abeera	wülla abeera
vós [os senhores – formal]	trabalham	estais trabalhando	tens trabalhado/trabalhais	irais trabalhar/trabalharais	quereis trabalhar	iríeis trabalhar/trabalharíeis

Fonte: Elaboração própria com base no PK-E.

Quadro 39 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *kenna*.

<b><i>kenna</i> (conhecer) ['kɛnɐ] / ['kɛnɐ]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	kenn	dau kenna	häw kennt	wür kenna	wull kenna	wüll kenna
eu	conheço	estou conhecendo	tenho conhecido/conheci	irei conhecer/conhecerei	quero conhecer	iria conhecer/conheceria
duu	kennst	deest kenna	häst kennt	würst kenna	wullst kenna	wüllst kenna
você	conhece	está conhecendo	tem conhecido/conheceu	irá conhecer/conhecerá	quer conhecer	iria conhecer/conheceria
hai, sai	kennt	daua kenna	hät kennt	würt kenna	wullt kenna	wüllt kenna
ela, ela	conhece	está conhecendo	tem conhecido/conheceu	irá conhecer/conhecerá	quer conhecer	iria conhecer/conheceria
wij	kenna	daua kenna	häwa kennt	würa kenna	wulla kenna	wülla kenna
nós	conhecemos	estamos conhecendo	temos conhecido/conhecemos	iremos conhecer/conhecemos	queremos conhecer	iríamos conhecer/conheceríamos
sai	kenna	daua kenna	häwa kennt	würa kenna	wulla kenna	wülla kenna
eles/elas	conheceram	estão conhecendo	têm conhecido/conheceram	irão conhecer/conhecerão	querem conhecer	iriam conhecer/conheceriam
jij/jü	kennt	daua kenna	hät/häwe kennt	würe kenna	wulle kenna	wüllt(e) kenna
vocês	conheceram	estão conhecendo	têm conhecido/conheceram	irão conhecer/conhecerão	querem conhecer	iriam conhecer/conheceriam
Sai	kenna	daua kenna	häwa kennt	würa kenna	wulla kenna	wülla kenna
vós [os senhores – formal]	conheceste	estais conhecendo	tens conhecido/conheceste	ireis conhecer/conhecereis	quereis conhecer	iríeis conhecer/conheceríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 40 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *loupa*.

<b><i>loupa</i> (correr) ['loʊpə]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	loup	dau loupa	häu loupt	wür loupa	wull loupa	wüll loupa
eu	corro	estou correndo	tenho corrido/corri	irei correr/correrei	quero correr	correria
duu	loupst	deest loupa	häst loupt	würst loupa	wullst loupa	wüllst loupa
você	corre	está correndo	tem corrido/correu	irá correr/correrá	quer correr	correria
hai, sai	loupt	daua loupa	hät loupt	würt loupa	wullt loupa	wüllt loupa
ele, ela	corre	está correndo	tem corrido/correu	irá correr/correrá	quer correr	correria
wij	loupa	daua loupa	häwa loupt	würa loupa	wulla loupa	wülla loupa
nós	corremos	estamos correndo	temos corrido/corremos	iremos correr/correremos	queremos correr	correríamos
sai	loupa	daua loupa	häwa loupt	würa loupa	wulla loupa	wülla loupa
eles, elas	correm	estão correndo	têm corrido/correram	irão correr/correrão	querem correr	correriam
jij/jü	löupt	daua loupa	häwe loupa	würe loupa	wulle loupa	wüllt(e) loupa
vocês	correm	estão correndo	têm corrido/correram	irão correr/correrão	querem correr	correriam
Sai	loupa	daua loupa	häwa loupa	würa loupa	wulla loupa	wülla loupa
vós [os senhores – formal]	correis	estais correndo	tens corrido/correstes	ireis correr/correreis	quereis correr	correríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 41 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *wascha*.

<b><i>wascha</i> (lavar) ['vaʃɐ]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I ( próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	wasch	dau wascha	hãw wascht <sup>95</sup>	wür wascha	wull wascha	wüll wascha
eu	lavo	estou lavando	tenho lavado/lavei	irei lavar/lavarei	quero lavar	lavaria
duu	waschst	deest wascha	hãst wascht	würst wascha	wullst wascha	wüst wascha
você	lava	está lavando	tem lavado/lavou	irá lavar/lavará	quer lavar	lavaria
hai, sai	wascht	daua wascha	hät wascht	würt wascha	wullt wascha	wüllt wascha
ele, ela	lava	está lavando	tem lavado/lavou	irá lavar/lavará	quer lavar	lavaria
wij	wascha	daua wascha	hãwa wascht	würa wascha	wulla wascha	wülla wascha
nós	lavamos	estamos lavando	temos lavado/lavamos	iremos lavar/lavaremos	queremos lavar	lavaríamos
sai	wascha	daua daua wascha	hãwa wascht	würa wascha	wulla wascha	wülla wascha
eles, elas	lavam	estão lavando	têm lavado/lavaram	irão lavar/lavarão	querem lavar	lavariam
jij/jü	wascht	daua wascha	hãwe wascht	würe wascha	wulle wascha	wüllt(e) wascha
vocês	lavam	estão lavando	têm lavado/lavaram	irão lavar/lavarão	querem lavar	lavariam
Sai	wascha	daua wascha	hãwa wascht	würa wascha	wulla wascha	wülla wascha
vós [os senhores – formal]	lavais	estais lavando	tens lavado/lavastes	ireis lavar/lavareis	quereis lavar	lavaríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 42 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *koocka*.

<b><i>koocka/koock/koocken</i> (cozinhar) ['kɔ:kɐ]/['kɔ:k]/['kɔ:kn]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I ( próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	koock	dau koocka	hãw koockt	wür koocka	wull koocka	wüll koocka

<sup>95</sup> Variação: *Ick hãw wascha deet*.

eu	cozinho	estou cozinhando	tenho cozinhado/cozinhei	irei cozinhar/cozinharei	quero cozinhar	cozinhará
duu	koockst	deest koocka	häst koockt	würst koocka	wullst koocka	wüst koocka
você	cozinha	está cozinhando	tem cozinhado/cozinhou	irá cozinhar/cozinhará	quer cozinhar	cozinhará
hai, sai	koockt	daua koocka	hät koockt	würt koocka	wullt koocka	wüllt koocka
ele, ela	cozinha	está cozinhando	tem cozinhado/cozinhou	irá cozinhar/cozinhará	quer cozinhar	cozinhará
wij	koocka	daua koocka	håwa koockt	würa koocka	wulla koocka	wülla koocka
nós	cozinhamos	estamos cozinhando	temos cozinhado/cozinhamos	iremos cozinhar/cozinharemos	queremos cozinhar	cozinharíamos
sai	koocka	daua koocka	håwa koockt	würa koocka	wulla koocka	wülla koocka
eles, elas	cozinham	estão cozinhando	têm cozinhado/cozinham	irão cozinhar/cozinharão	querem cozinhar	cozinharão
jjj/jü	koockt	daua koocka	håwe koockt	würe koocka	wulle koocka	wüllt(e) koocka
vocês	cozinham	estão cozinhando	têm cozinhado/cozinham	irão cozinhar/cozinharão	querem cozinhar	cozinharão
Sai	koocka	daua koocka	håwa koockt	würa koocka	wulla koocka	wülla koocka
vós [os senhores – formal]	cozinhaus	estais cozinhando	tens cozinhado/cozinhaus	ireis cozinhar/cozinhareis	quereis cozinhar	cozinharíeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 43 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *fäha*.

<b><i>fäha/fehan (varrer) [ ' fəhə ] [ ' fexən ]</i></b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I ( próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	feh	dau fäha	håw feht	wür fäha	wull fäha	wüll fäha
eu	varro	estou varrendo	tenho varrido/varri	irei varrer	quero varrer	varrerá
duu	fehst	deest fäha	häst feht	würst fäha	wullst fäha	wüst fäha
você	varre	está varrendo	tem varrido/varreu	irá varrer/varrerá	quer varrer	varrerá
hai, sai	feht	daua fäha	hät feht	würt fäha	wullt fäha	wüllt fäha
ele, ela	varre	está varrendo	tem varrido/varreu	irá varrer/varrerá	quer varrer	varrerá
wij	fäha	daua fäha	håwa feht	würa fäha	wulla fäha	wülla fäha

nós	varremos	estamos varrendo	temos varrido/varremos	iremos varrer/varreremos	queremos varrer	varreríamos
sai	fäha	daua fäha	häwa feht	würa fäha	wulla	wülla fäha
eles, elas	varrem	estão varrendo	têm varrido/varreram	irão varrer/varrerão	querem varrer	varreriam
<i>jj/jü</i>	fäht	daua fäha	häwe feht	würe fäha	wulle fäha	wüllt(e) fäha
vocês	varrem	estão varrendo	têm varrido/varreram	irão varrer/varrerão	querem varrer	varreriam
Sai	fäha	daua fäha	häwa feht	würa fäha	wulla fäha	wülla fäha
vós [os senhores – formal]	varreis	estais varrendo	tens varrido/varrestes	ireis varrer/varrereis	quereis varrer	varreríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 44 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *stricka*.

<b><i>stricka</i> (pintar) [ˈʃtrɪkə]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I ( próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	strick	dau stricka	häw strickt	wür stricka	wull stricka	wüll stricka
eu	pinto	estou pintando	tenho pintado/pintei	irei pintar	quero pintar	pintaria
duu	strickst	deest stricka	häst strickt	würst stricka	wullst stricka	wüst stricka
você	pinta	está pintando	tem pintado/pintou	irá pintar/pintará	quer pintar	pintaria
hai, sai	strickt	daua stricka	hät strickt	würt stricka	wullt stricka	wüllt stricka
ele, ela	pinta	está pintando	tem pintado/pintou	irá pintar/pintará	quer pintar	pintaria
wij	stricka	daua stricka	häwa strickt	würa stricka	wulla stricka	wülla stricka
nós	pintamos	estamos pintando	temos pintado/pintamos	iremos pintar/pintaremos	queremos pintar	pintaríamos
sai	stricka	daua stricka	häwa strickt	würa stricka	wulla stricka	wülla stricka
eles, elas	pintam	estão pintando	tem pintado/pintaram	irão pintar/pintarão	querem pintar	pintariam
<i>jj/jü</i>	strickt	daua stricka	häwe strickt	würe stricka	wulle stricka	wüllt(e) stricka
vocês	pintam	estão pintando	têm pintado/pintaram	irão pintar/pintarão	querem pintar	pintariam
Sai	stricka	daua stricka	häwa strickt	würa stricka	wulla stricka	wülla stricka

vós [os senhores – formal]	pintais	pintastes	tens pintado	Ireis pintar/pintaríeis	quereis pintar	pintaríeis
----------------------------	---------	-----------	--------------	-------------------------	----------------	------------

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 45 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *riega*.

<b><i>riega</i> ['ri:ɡɐ] / ['ri:çɐ] - RS / ['ryçɐ] MG/ rükan ['rykn] MG - (cheirar)</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	rieg	dau riega	hãw riegt	wür riega	wull riega	wüll riega
eu	cheiro	estou cheirando	tenho cheirado/cheirei	irei cheirar/cheirarei	quero cheirar	cheiraria
duu	riegst	deest riega	hãst riegt	würst riega	wullst riega	wüst riega
você	cheira	está cheirando	tem cheirado/cheirou	irá cheirar/cheirá	quer cheirar	cheiraria
hai, sai	riegt	daua riega	hãt riegt	würt riega	wullt riega	wüllt riega
ele, ela	cheira	está cheirando	tem cheirado/cheirou	irá cheirar/cheirá	quer cheirar	cheiraria
wij	riega	daua riega	hãwa riegt	würa riega	wulla riega	wülla riega
nós	cheiramos	estamos cheirando	temos cheirado/cheiramos	iremos cheirar/cheiraremos	queremos cheirar	cheiraríamos
sai	riega	daua riega	hãwa riega	würa riega	wulla riega	wülla riega
eles, elas	cheiram	estão cheirando	tem cheirado/cheiraram	irão cheirar/cheirão	querem cheirar	cheirariam
jij/jü	riegt	daua riega	hãwe riegt	würe riega	wulle riega	wüllt(e) riega
vocês	cheiram	estão cheirando	têm cheirado/cheiraram	irão cheirar/cheirão	querem cheirar	cheirariam
Sai	riega	daua riega	hãwa riegt	würa riega	wulla riega	wülla riega
vós [os senhores – formal]	cheirais	estais cheirando	tens cheirado/ cheirastes	ireis cheirar/cheirarás	quereis cheirar	cheiraríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 46 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *vunehma*.

<b><i>vunehma</i> (sentir, perceber, notar) [ 'fo.ne:mə ]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	vunehm	dau vunehme	häw vunehmt	wür vunehma	wull vunehma	wüll vunehma
eu	sinto	estou sentindo	tenho sentido/senti	irei sentir/sentirei	quero sentir	sentiria
duu	vunehmst	deest vunehme	häst vunehmt	würst vunehma	wullst vunehma	wüst vunehma
ocê	sente	está sentindo	tem sentido/sentiu	irá sentir/sentirá	quer sentir	sentiria
hai, sai	vunehmt	daua vunehme	hät vunehmt	wüst vunehma	wullt vunehma	wüllt vunehma
ele, ela	sente	está sentindo	tem sentido/sentiu	irá sentir/sentirá	quer sentir	sentiria
wij	vunehma	daua vunehma	häwa vunehmt	würa vunehma	wulla vunehma	wülla vunehma
nós	sentimos	estamos sentindo	temos sentido/sentimos	iremos sentir/sentiremos	queremos sentir	sentiríamos
sai	vunehma	daua vunehma	häwa vunehmt	würa vunehma	wulla vunehma	wülla vunehma
eles, elas	sentem	estão sentindo	têm sentido/sentiram	irão sentir/sentirão	querem sentir	sentiriam
jij/jü	vunehmt	daua vunehma	häwe vunehmt	würe vunehma	wulle vunehma	wüllt(e) vunehma
ocês	sentem	estão sentindo	têm sentido/sentiram	irão sentir/sentirão	querem sentir	sentiriam
Sai	vunehma	daua vunehma	häwa vunehmt	würa vunehma	wulla vunehma	wülla vunehma
vós [os senhores – formal]	sentis	estais sentindo	tens sentido/ sentistes	ireis sentir/sentireis	quereis sentir	sentiríeis

Fonte: Elaboração própria com base no PK-E.

Quanto ao verbo descrito no último quadro, o Quadro 46, avaliamos que *vunehma*, sentir em pomerano, embora se pareça morfológicamente com o verbo *vornehmen* - empreender algo, realizar e também de *vernehmen* – sentir no sentido de notar, perceber, ambos do AP, em nossa variedade estudada tem o sentido mais próximo aos seguintes verbos em AP: *fühlen* (sentir, de sentimentos, sensações psicológicas), *spüren* (sentir sensações físicas ou não), *empfinden* (sentir algo por), *erfahren* (sentir/experienciar uma vivência), *riechen* (sentir/perceber um cheiro), constatado a partir da análise dos dados de uso desses verbos nos contextos do *deTenTen18* no SE, em que aparecem somente em AP. Portanto, acreditamos que possa ser um caso de deslocamento semântico devido aos diferentes contextos de uso que propiciam, por sua vez, usos diferenciados. Essa suspeita é reforçada por outros exemplos do mesmo tipo encontrados nos usos constantes no PK-E, como *vorstellen*, que em HD significa imaginar, e *vutella/votella* em pomerano, conversar no sentido de “jogar conversa fora”. Ele se aproxima semanticamente da modalidade literária se consideramos que pode ter existido um uso antigo no sentido de “trocar ideias”.

Outro exemplo de deslocamento semântico é o caso do substantivo alemão *Schmuck*, que em pomerano é usado como o adjetivo bonito, belo e não como joia, dessa forma se diz “*schmuck Kejrl*” – moço bonito e “*schmuck Fruug*” – moça bonita, e não “*hübscher Kerl*” e “*hübsche Frau*”, como em AP. Inferimos que isso se deve ao fato de que o uso poderia ter se desenvolvido no sentido de “uma joia de moça”, “uma joia de moço” de tão belos, o que acabou assentando no uso o sentido de bonito(a).

Outra situação semelhante é o caso do verbo *bälga* (substantivo na forma capitalizada *Bälga* - grito); este pode ter a acepção de latir, para diferenciar a comunicação dos animais e das pessoas, pois para pessoas se usa *sprochen, säga, rära, vutella* (falar, dizer, conversar) e para os animais se usa berrar que é *bälga*, ou seja, gritar com o sentido de latir. O correspondente para latir em alemão *bellen* parece não ter o sentido de gritar, pois, no DWDS, aparece apenas *schreien* para gritar. Essas nuances semânticas existem em outros casos, como o de comer e devorar, assim, em pomerano as pessoas *ätta* (comem) e os animais *frätta* (devoram), havendo essa distinção entre o se alimentar e o se comunicar dos homens e dos animais, fato que também ocorre em AP com os verbos *essen* (comer) e *fressen* (devorar).

Por meio dos Quadros 36 a 46, acima, podemos perceber que as conjugações para a segunda pessoa do plural *jij/jü* e a forma plural formal *sai* (em AP escrita *Sie* capitalizada), que em pomerano coincide tanto com a segunda pessoa do plural formal quanto com a terceira pessoa do plural formal, é pouco usada e pouco frequente no PB, pelo que consta no PK-E e condizente com o que Sass e Thies (2021) e Plempe-Christianssen (1965) descreveram sobre a

escassez de alguns pronomes pessoais, bem como sua unificação em menos formas (*duu* para informal e formal, plural das 2ª e 3ª pessoas iguais *sai* – assim como da forma culta quando há) e raridade de flexão de número (concordância plural). Encontramos os exemplos dessas conjugações formais em textos bíblicos, pois possuem uma linguagem mais erudita. Entretanto, não é o uso comum em pomerano, restringindo-se, na maioria das vezes, aos temas religiosos. Essa forma contém baixa frequência no PK-E e, por meio do PKO, constatamos que mesmo para idosos se usa o pronome *duu* (você), o que torna difícil a identificação das conjugações para o senhor/os senhores e vós em PB, ao menos no que tange a uma descrição a partir de dados espontâneos e sem normatização.

Notamos também que, para pronomes *hai/sai* (ele/ela), *jij/jü* (vocês) e *sai* (vós/os senhores), a conjugação do verbo *daua* (PB), *doon* (BA) em Sass e Thies (2021) coincide em sua forma infinitiva para construir o tempo presente contínuo, conhecido como gerúndio, que inicialmente acreditávamos ser “exclusividade” do pomerano em relação ao alemão. No entanto, ao observar os exemplos da gramática de Sass e Thies (2021), verificamos que as construções com o verbo *tun* em AP, equivalente a *daua/doon*, também são possíveis, embora não tão frequentes no uso atual.

Acreditamos que essa variação no uso seja em razão de um desenvolvimento adicional do AP/HD, que ocasionou a queda no uso do verbo *tun* para formar sentenças no presente contínuo e como ênfase do passado simples. Pfeifer (1989) corrobora essa análise, ao afirmar em seu dicionário etimológico sobre o verbo *tun*: “fazer vb 'realizar uma atividade', reflexivo (impessoal) 'acontecer'. O verbo (com formas pretéritas anteriormente reduplicadas) *Ahd.* (século VIII) [...]” (PFEIFER, 1989 *apud* DWDS, 2022)<sup>96</sup>. O verbo *doon/daua/tun* possui exemplos no presente e no passado na gramática de Sass e Thies (2021), e amostras de usos raros no *corpus* histórico que consta no DWDS.

Além de que constam exemplos nos *corpora* da atualidade no DWDS, mesmo que algumas variações na grafia e no uso e com baixa frequência, são indícios da presença desse uso no *ahd.* e no HD. A literatura que versa a respeito das mudanças e diferenças fonéticas entre AA e BA e os exemplos de formas anteriores no dicionário etimológico de Pfeifer (1989) atestam a queda da aspiração [h] nas consoantes alveolares [d, t] que havia antigamente no AA, por isso, *tun* já fora grafado *thun* [t<sup>h</sup>un], conservado em sobrenomes na Alemanha e como som do léxico geral conservado no PB [d<sup>h</sup>] e [t<sup>h</sup>], como as transcrições de Schaeffer (2012) também demonstram.

<sup>96</sup> No original: “**tun** Vb. ‘eine Tätigkeit verrichten’, reflexiv (unpersönlich) ‘sich ereignen’. Das Verb (mit ehemals reduplizierenden Präteritalformen) *ahd.* (8. Jh.). [...]” (PFEIFER, 1989 *apud* DWDS, 2022).

Ao final deste capítulo, verificamos alguns exemplos do verbo *tun* em *AA/AP*, correspondentes a *daua* (PK-E) e *doon* (SASS; THIES, 2021); que indicam usos raros e/ou combinações antigas em desuso, a fim de demonstrar que a forma pomerana que conservou um uso frequente desse verbo não é geneticamente tão distante do alemão geral como se pensava.

#### 4.1.3.1.2 Os verbos “irregulares” e/ou mistos em pomerano, constantes no PK-E

Com base no PK-E, versão 2021, foi possível descrevermos algumas conjugações irregulares de verbos em PB. Sendo assim, elaboramos outros quadros referentes a doze verbos irregulares. São eles: *maaga* (gostar), *gooeh/gooah* (ir), *sietta/setta* (sentar/sentar-se), *ätta* (comer), *schloopa* (dormir), *läsa* (ler), *wulla* (querer), e *koomma* (vir), *dringa* (beber), *falla* (cair), *singa* (cantar) e *schriewa* (escrever).

Apresentamos o modelo de conjugação para verbos irregulares/fortes/mistos, que percebemos como o padrão mais frequente em meio aos dados. Porém, os verbos mistos são assim identificados (SASS; THIES, 2021) justamente por um padrão variável, no qual não seguem um modelo único e podem ser, em parte, fortes (irregulares) e, em parte, fracos (regulares). Embora a gramática Pons (2020) afirme existir verbos irregulares fracos, que também podem ser chamados de verbos mistos, para Sass e Thies (2021) os mistos são aqueles parcialmente fortes e parcialmente fracos ao mesmo tempo. A falta de precisão das referências dificulta a classificação dos verbos.

**Infinitivo:** *maaga* (radical + a); radical do verbo: *maag*.

**Presente:** 1ª pessoa Singular = apenas radical do verbo, 2ª pessoa singular = radical + -st, 3ª pessoa singular = radical + -t, 1ª pessoa plural = radical + -a, 3ª pessoa plural = radical + -a, e, acrescentados depois, encontrados adicionalmente nos textos bíblicos: 2ª pessoa do plural = radical + -t e 2ª/3ª pessoas do plural formal (rara/baixa frequência) = radical + -a ou -t, sendo -a, mais frequente.

**Presente contínuo (gerúndio):** verbo auxiliar *daua* + verbo principal. Na 1ª pessoa *dau* (*daua* - -a) + verbo principal no infinitivo; na 2ª pessoa do singular, o *daua* é modificado para *deest* + verbo principal no infinitivo; igualmente na 3ª pessoa do singular, na 1ª pessoa do plural, na 2ª pessoa do plural, na 3ª pessoa do plural e na forma culta (rara) igual no plural e no singular: *daua* (infinitivo) + verbo da ação principal no infinitivo para todos.

**Passado Perfeito (passado simples):** verbo auxiliar *hāwa* (ter) + radical + -t, sendo que o auxiliar variou de acordo com os pronomes pessoais da seguinte forma: na 1ª pessoa do

singular *hāw(e)* + radical com vogal alterada de /aa/[a:] para /oo/[ɔ:] + *-t* ou *-te* (raro), sendo mais frequente o *-t*, podendo ou não ser pronunciado o /e/ [ɐ] em *hāw*, na maioria das vezes não pronunciado; 2ª pessoa do singular *hāst* + radical com vogal alterada de /aa/[a:] para /oo/[o:] + *-t*, 3ª pessoa do singular *hāt* + radical com vogal alterada de /aa/[a:] para /oo/[o:] + *-t*, na 1ª pessoa do plural, na 2ª pessoa do plural, na 3ª pessoa do plural e na forma culta (rara) igual no plural e no singular: *hāwa* (podendo variar para *hāwe* somente na segunda do plural) + radical com vogal alterada de /aa/[a:] para /oo/[o:] + *-t*. Nesse caso o *moogt* foi grafado *moocht* [mɔ:xt], a fim de facilitar a identificação do som e fazer diferenciação com a pronúncia de *maagt* [ma:gt]. No tempo passado perfeito (passado simples), o verbo *maaga* é um verbo misto, pois possui tanto uma conjugação irregular, com a mudança da vogal, quanto uma regular, onde o *maaga* é mantido na forma infinitiva ao lado do verbo auxiliar.

Para verbos de movimento, observamos usos do tempo passado simples, tanto utilizando *hāwa* quanto *sün/sien* como auxiliar. Exemplos podem ser visualizados quando da descrição do verbo *koomma*, um exemplo do PB que é consoante com a gramática de Sass e Thies (2021), quando expõe essa característica própria do BA, que é diferente do AA, pois as variedades dialetais em questão usam o verbo *hāwa* (*hebben* na convenção de Sass) como auxiliar para verbos principais de movimento, o que não é usado no AP/HD.

**Futuro I:** verbo auxiliar *wūra* flexionado de acordo com o pronome pessoal + infinitivo do verbo principal, sendo na 1ª pessoa do singular *wür* + infinitivo; 2ª pessoa do singular *würst* (variando para *wüst*) + infinitivo; 3ª pessoa do singular *würt* + infinitivo; na 1ª pessoa do plural e, igualmente, na 3ª pessoa do plural e na forma culta (rara) igual no plural e no singular: *wūra* + infinitivo e na 2ª pessoa do plural *würe* + infinitivo.

**Futuro Auxiliar Simples:** verbo auxiliar *wulla* flexionado de acordo com o pronome pessoal + infinitivo do verbo principal, sendo na 1ª pessoa do singular *wull* + infinitivo; 2ª pessoa do singular *wullst* (variando para *wust*) + infinitivo, 3ª pessoa do singular *wulla* + infinitivo; na 1ª pessoa do plural e, igualmente, na 3ª pessoa do plural e na forma culta (rara) igual no plural e no singular: *wulla* + infinitivo e na 2ª pessoa do plural *wulle* + infinitivo.

**Futuro do pretérito no modo conjuntivo/forma de possibilidade:** verbo auxiliar *wülla* flexionado de acordo com o pronome pessoal + infinitivo do verbo principal, sendo na 1ª pessoa do singular *wüll* + infinitivo; 2ª pessoa do singular *wüllst* (variando para *wüst*) + infinitivo, 3ª pessoa do singular *wülla* + infinitivo; na 1ª pessoa do plural e, igualmente, na 3ª pessoa do plural e na forma culta (rara) igual no plural e no singular: *wülla* + infinitivo e na 2ª pessoa do plural *wülle* + infinitivo.

**Pretérito imperfeito:** conseguimos descrever apenas um verbo no tempo pretérito imperfeito, o verbo *wulla* (querer), que será descrito em um dos quadros na sequência. Explicamos, aqui, qual foi o padrão de sua conjugação: 1ª pessoa singular = radical + *-te*; 2ª pessoa singular = radical + *-test*; 3ª pessoa singular = radical + *-te*; 1ª pessoa plural = radical + *-a* = forma infinitiva; 3ª pessoa plural = radical + *-a* = forma infinitiva e, acrescentados depois, encontrados adicionalmente nos textos bíblicos: 2ª pessoa do plural = radical + *-tet*, podendo ser pronunciada somente como radical + *-e*, ou seja, *wulle* ao invés de *wulltet*. E 2ª/3ª pessoas do plural formal (rara/baixa frequência) = radical + *-a*.

Os próximos quadros e seus respectivos verbos seguem o mesmo modelo, salvo os tempos/modos verbais não identificados e/ou não encontrados em meio aos dados dos *corpora* e com exceção das variações encontradas em meio aos dados que virão após a barra (/). Além de *maaga*, que utilizamos a fim de explicar o modelo de conjugação padrão, que é o modo mais frequente, o que não impede variações, pois há outros verbos mistos. O fato de as conjugações dos verbos pomeranos poderem ser feitas tanto como regulares quanto irregulares foi explicado por Sass e Thies (2021), conforme constam de nossos referenciais teóricos. Essa característica que o PB apresentou, em comum com as outras variedades baixo-alemãs, corroboram sua classificação genética, bem como apresenta conservações de fenômenos já presentes quando Sass (1956) publicou sua gramática do BA.

Quadro 47 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *maaga*.

<b>maaga (gostar) - [ma:xe] / [mɔ:xe]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	maag	dau maaga	hāw moocht/ maagt	wür maaga	wull maaga	wüll maaga
eu	gosto	estou gostando	tenho gostado/gostei	gostarei	quero gostar	gostaria
duu	maagst	deest maaga	häst moocht/ maagt	würst maaga	wullst maaga	wüst maaga
você	gosta	está gostando	tem gostado/gostou	gostará	quer gostar	gostaria
hai, sai	maagt	daua maaga	hät moocht/ maagt	würt maaga	wulla maaga	wülla maaga
ele/ela	gosta	está gostando	tem gostado/gostou	gostará	quer gostar	gostaria
wij	maaga	daua maaga	hāwa moocht/ maagt	wūra maaga	wulla maaga	wülla maaga
nós	gostamos	estamos gostando	temos gostado/gostamos	gostaremos	queremos gostar	gostaríamos
sai	maaga	daua maaga	hāwa moocht/ maagt	wūra maaga	wulla maaga	wülla maaga
eles, elas	gostam	estão gostando	têm gostado/gostaram	gostarão	querem gostar	gostariam
jij/jü	maagt	daua maaga	hāwe moocht/ maagt	würe maaga	wulle maaga	wüllt(e) maaga
vocês	gostam	estão gostando	têm gostado/gostaram	gostarão	querem gostar	gostariam
Sai	maaga	daua maaga	hāwa moocht/ maagt	wūra maaga	wulla maaga	wülla maaga
vós [os senhores – formal]	gostais	estais gostando	tendes gostado	gostareis	quereis gostar	gostaríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 48 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *gooh*.

<b>gooh/ gooah / gooh (ir) - [gɔ:ə] / [gɔ:ɐ] / [gɔ:]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	gooh	dau gooh	bün gooh <sup>97</sup>	wür gooh	wull gooh	wüll gooh

<sup>97</sup> Para esse caso, encontramos duas variações: uma ocorrência de *gant* e uma ocorrência de *gooh deet* no PK-E.

eu	vou	estou indo	tenho ido <sup>98</sup> / fui	irei	quero ir	iria
duu	jeehst	deest gooeh	büst gooh	würst gooeh	wullst gooeh	wüst gooeh
você	vai	está indo	tem ido/ foi	irá	quer ir	iria
hai, sai	jeeht	daua gooeh	is gooh	würt gooeh	wulla gooeh	wülla gooeh
ele/ela	vai	está indo	tem ido/ foi	irá	quer ir	iria
wij	gooeh	daua gooeh	sün gooh	würa gooeh	wulla gooeh	wülla gooeh
nós	vamos	estamos indo	temos ido/ fomos	iremos	queremos ir	iríamos
sai	gooeh	daua gooeh	sün gooh	würa gooeh	wulla gooeh	wülla gooeh
eles, elas	vão	estão indo	têm ido/ foram	irão	querem ir	iriam
jij/jü	jeht	daua gooeh	sün gooh	würe gooeh	wulle gooeh	wüllt(e) gooeh
vocês	vão	estão indo	têm ido/foram	irão	querem ir	iriam
Sai	gooeh	daua gooeh	sün gooh	würa gooeh	wulla gooeh	wülla gooeh
vós [os senhores – formal]	ides	estais indo	tendes ido/ fostes	ireis	quereis ir	iríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 49 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *sietta*.

<b><i>sietta</i> (sentar) - [zi:tɐ]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I ( próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	siett	dau sietta	hãw sätta	wür sietta	wull sietta	wüll sietta
eu	sento	estou sentando	tenho sentado/sentei	sentarei	quero sentar	sentaria
duu	sietzt	deest sietta	hãst sätta	würst sietta	wullst sietta	wüst sietta
você	senta	está sentando-se	tem sentado/sentou	sentará	quer sentar	sentaria
hai, sai	siett	daua sietta	hät sätta	würt sietta	wulla sietta	wülla sietta
ele/ela	senta	está sentando	tem sentado/sentou	sentará	quer sentar	sentaria
wij	sietta	daua sietta	hãwa sätta	würa sietta	wulla sietta	wülla sietta

<sup>98</sup> Literalmente seria, em ordem respectiva: eu sou ida, você é ido, ele é ido/ela é ida, nós somos idos, eles são idos, vocês são idos, vós sois idos.

nós	sentamos	estamos sentando	temos sentado/sentamos	sentaremos	queremos sentar	sentaríamos
sai	sietta	daua sietta	häwa sätta	würa sietta	wulla sietta	wülla sietta
eles, elas	sentam	estão sentando	têm sentado/sentaram	sentarão	querem sentar	sentariam
jij/jü	sitt	daua sietta	häwe sätta	würe sietta	wulle sietta	wüllt(e) sietta
vocês	sentam	estão sentando	têm sentado/sentaram	sentarão	querem sentar	sentariam
Sai	sitta	daua sietta	häwa sätta	würa sietta	wulla sietta	wülla sietta
vós [os senhores – formal]	sentais	estais sentando	tendes sentado/sentastes	sentareis	quereis sentar	sentaríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 50 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *ätta*.

<b>ätta (comer) - [ετɐ]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I ( próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	ätt(e)	dau ätta	häw ätta	wür ätta	wull ätta	wüll ätta
eu	como	estou comendo	tenho comido/comi	comerei	quero comer	comeria
duu	ättst	deest ätta	häst ätta	würst ätta	wullst ätta	wüst ätta
você	come	está comendo	tem comido/comeu	comerá	quer comer	comeria
hai, sai	ätt	daua ätta	hät ätta	würt ätta	wulla ätta	wülla ätta
ele/ela	come	está comendo	tem comido/comeu	comerá	quer comer	comeria
wij	ätta	daua ätta	häwa ätta	würa ätta	wulla ätta	wülla ätta
nós	comemos	estamos comendo	temos comido/comemos	comeremos	queremos comer	comeríamos
sai	ätta	daua ätta	häwa ätta	würa ätta	wulla ätta	wülla ätta
eles, elas	comem	estão comendo	têm comido/comeram	comerão	querem comer	comeriam
jij/jü	ätt	daua ätta	häwe ätta	würe ätta	wulle ätta	wüllt(e) ätta
vocês	comem	estão comendo	têm comido/comeram	comerão	querem comer	comeriam
Sai	ätta	daua ätta	häwa ätta	würa ätta	wulla ätta	wülla ätta
vós [os senhores – formal]	comeis	estais comendo	tendes comido/comestes	comereis	quereis comer	comeríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 51 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *schloopa*.

<b><i>schloopa</i> (dormir) - [ʃlɔ:pa]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	schloop(e)	dau schloopa	häv schloopa	wür schloopa	wull schloopa	wüll schloopa
eu	durmo	estou dormindo	tenho dormido/dormi	dormirei	quero dormir	dormiria
duu	schläpst	deest schloopa	häst schloopa	würst schloopa	wullst schloopa	wüst schloopa
você	dorme	está dormindo	tem dormido/dormiu	dormirá	quer dormir	dormiria
hai, sai	schläpt	daua schloopa	hät schloopa	würt schloopa	wulla schloopa	wülla schloopa
ele/ela	dorme	está dormindo	tem dormido/dormiu	dormirá	quer dormir	dormiria
wij	schloopa	daua schloopa	häwa schloopa	würa schloopa	wulla schloopa	wülla schloopa
nós	dormimos	estamos dormindo	temos dormido/dormimos	dormiremos	queremos dormir	dormiríamos
sai	schloopa	daua schloopa	häwa schloopa	würa schloopa	wulla schloopa	wülla schloopa
eles, elas	dormem	estão dormindo	têm dormido/dormiram	dormirão	querem dormir	dormiriam
jij/jü	schläpt/schloopa	daua schloopa	häwe schloopa	würe schloopa	wulle schloopa	wüllt(e) schloopa
vocês	dormem	estão dormindo	têm dormido/dormiram	dormirão	querem dormir	dormiriam
Sai	schloopa	daua schloopa	häwa schloopa	würa schloopa	wulla schloopa	wülla schloopa
vós [os senhores – formal]	dormis	estais dormindo	tendes dormido/dormistes	dormireis	quereis dormir	dormiríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 52 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *läsa*.

<b><i>läsa</i> (ler) - [lɛ:zɛ]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	läs	dau läsa	häv läst	wür läsa	wull läsa	wüll läsa
eu	leio	estou lendo	tenho lido/li	leirei	quero ler	leria

duu	leest	deest läsa	häst läst	würst läsa	wullst läsa	wüst läsa
você	lê	está lendo	tem lido/leu	lerá	quer ler	leria
hai, sai	läst	daua läsa	hät läst	würt läsa	wulla läsa	wülla läsa
ele/ela	lê	está lendo	tem lido/leu	lerá	quer ler	leria
wij	läsa	daua läsa	häwa läst	würa läsa	wulla läsa	wülla läsa
nós	lemos	estamos lendo	temos lido/lemos	leremos	queremos ler	leríamos
sai	läsa	daua läsa	häwa läst	würa läsa	wulla läsa	wülla läsa
eles, elas	leem	estão lendo	têm lido/leram	lerão	querem ler	leriam
jij/jü	läst	daua läsa	häwe läst	würe läsa	wulle läsa	wüllt(e) läsa
vocês	leem	estão lendo	têm lido/leram	lerão	querem ler	leriam
Sai	läsa	daua läsa	häwa läst	würa läsa	wulla läsa	wülla läsa
vós [os senhores – formal]	ledes	estais lendo	tendes lido/lestes	lereis	quereis ler	lerieis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 53 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *wulla*.

<b>wulla (querer) - [vole]</b>							
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Pretérito imperfeito</b>	<b>Futuro I (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próx. ao Futur I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	wull	dau wulla	häw wullt	wullte	wür wulla	wull wulla	wüll wulla
eu	quero	estou querendo	tenho querido/quis	queria	quererei	quero querer	quereria
duu	wusst/wullst	deest wulla	häst wullt	wulltest	würst wulla	wullst wulla	wüst wulla
você	quer	está querendo	tem querido/quis/quiseste	queria	quererá/quererás	quer querer	quereria
hai, sai	wulla	daua wulla	hät wullt	wullte	würt wulla	wulla	wülla wulla
ele/ela	quer	está querendo	tem querido/quis	queria	quererá	quer querer	quereria
wij	wulla	daua wulla	häwa wullt	wulla	würa wulla	wulla	wülla wulla
nós	queremos	estamos querendo	temos querido/quisemos	queríamos	quereremos	queremos querer	quereríamos
sai	wulla	daua wulla	häwa wullt	wulla	würa wulla	wulla	wülla wulla
eles, elas	querem	estão querendo	têm querido/quiseram	queriam	quererão	querem querer	quereriam
jij/jü	wüllt/wulle	daua wulla	häwe wullt	wull(t)e(t)	würe wulla	wulle wulla	wüllt(e) wulla
vocês	querem	estão querendo	têm querido/quiseram	queriam	quererão	querem querer	quereriam
Sai	wulla	daua wulla	häwa wullt	wulla	würa wulla	wulla	wülla wulla

vós [os senhores – formal]	quereis	estais querendo	tendes querido/quisestes	queríeis	querereis	quereis querer	quereríeis
----------------------------	---------	-----------------	--------------------------	----------	-----------	----------------	------------

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 54 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *koomma*.

<b><i>koomma</i> (vir) - [ko:ma]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	koomm	dau koomma	bün koomma	wür koomma	wull koomma	wüll koomma
eu	venho	estou vindo	tenho vindo/vim	virei	quero vir	viria
duu	koommst	deest koomma	büst koomma	würst koomma	wullst koomma	wüst koomma
você	vem	está vindo	tem vindo/veio/vieste	virá	quer vir	viria
hai, sai	koommt	daua koomma	is koomma	würt koomma	wulla koomma	wülla koomma
ele/ela	vem	está vindo	tem vindo/veio	virá	quer vir	viria
wij	koomma	daua koomma	sün koomma	würa koomma	wulla koomma	wülla koomma
nós	vimos	estamos vindo	temos vindo/viemos	viremos	queremos vir	viríamos
sai	koomma	daua koomma	sün koomma	würa koomma	wulla koomma	wülla koomma
eles, elas	vêm	estão vindo	têm vindo/vieram	virão	querem vir	viriam
jij/jü	koommt	daua koomma	sün koomma	würe koomma	wulle koomma	wüllt(e) koomma
vocês	vêm	estão vindo	têm vindo/vieram	virão	querem vir	viriam
Sai	koommt	daua koomma	sün koomma	würa koomma	wulla koomma	wülla koomma
vós [os senhores – formal]	vindes	estais vindo	tendes vindo/viestes	vireis	quereis vir	viríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 55 – Conjugações de *koomma* e *gooeh* com o auxiliar *häwa*.

Conjugação de verbos de movimento com meta de chegada em PB usando <i>häwa</i> como auxiliar		
pronome pessoal	koomma – vir	gooeh – ir (a pé)
ick (eu)	häw koomma (vim)	häw gooeh (fui)
duu (tu, você)	häst koomma (veio)	häst gooeh (foi)
sai, hai (ele, ela)	hät koomma (veio)	hät gooeh (foi)
wij (nós)	häwa koomma (viemos)	häwa gooeh (fomos)
jjj/jü (vocês)	häwa koomma (vieram)	häwa gooeh (foram)
sai (eles)	häwa koomma (vieram)	häwa gooeh (foram)
Sai (vós, os senhores) - formal	häwa koomma (viestes)	häwa gooeh (fostes)

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 56 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *dringa*.

<i>dringa</i> (beber) - [drɪŋɐ]						
Pronome pessoal	Presente	Presente contínuo [possível gerúndio]	Passado – Perfekt	Futuro I (próx. ao AP)	Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)	Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform
ick	drink	dau dringa	häw druunga	wür dringa	wull dringa	wüll dringa
eu	bebo	estou bebendo	tenho bebido/bebi	beberei	quero beber	beberia
duu	dringst	deest dringa	häst druunga	würst dringa	wullst dringa	wüst dringa
você	bebe	está bebendo	tem bebido/bebeu	beberá	quer beber	beberia
hai, sai	drinkt	daua dringa	hät druunga	würt dringa	wulla dringa	wülla dringa
ele/ela	bebe	está bebendo	tem bebido/bebeu	beberá	quer beber	beberia
wij	dringa	daua dringa	häwa druunga	würa dringa	wulla dringa	wülla dringa
nós	bebemos	estamos bebendo	temos bebido/bebemos	beberemos	queremos beber	beberíamos
sai	dringa	daua dringa	häwa druunga	würa dringa	wulla dringa	wülla dringa
eles, elas	bebem	estão bebendo	têm bebido/beberam	beberão	querem beber	beberiam
jjj/jü	drinkt	daua dringa	häwe druunga	würe dringa	wulle dringa	wüllt(e) dringa
vocês	bebem	estão bebendo	têm bebido/beberam	beberão	querem beber	beberiam
Sai	drinkt	daua dringa	häwa druunga	würa dringa	wulla dringa	wülla dringa

vós [os senhores – formal]	bebeis	estais bebendo	tendes bebido/bebestes	bebereis	quereis beber	beberíeis
----------------------------	--------	----------------	------------------------	----------	---------------	-----------

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 57 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *falla*.

<b><i>falla</i> (cair) - [fa:lɐ]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I ( próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	fall	dau falla	bün falla	wür falla	wull falla	wüll falla
eu	caio	estou caindo	tenho caído/caí	cairei	quero cair	cairia
duu	füllst	deest falla	büst falla	würst falla	wullst falla	wüst falla
você	cai	está caindo	tem caído/caiu	cairá	quer cair	cairia
hai, sai	füllt	daua falla	is falla	würt falla	wulla falla	wülla falla
ele/ela	cai	está caindo	tem caído/caiu	cairá	quer cair	cairia
wij	falla	daua falla	sün falla	würa falla	wulla falla	wülla falla
nós	caímos	estamos caindo	temos caído/caímos	cairemos	queremos cair	cairíamos
sai	falla	daua falla	sün falla	würa falla	wulla falla	wülla falla
eles, elas	caem	estão caindo	têm caído/caíram	cairão	querem cair	cairiam
jij/jü	fallt	daua falla	sün falla	würe falla	wulle falla	wüllt(e) falla
vocês	caem	estão caindo	têm caído/caíram	cairão	querem cair	cairiam
Sai	fallt	daua falla	sün falla	würa falla	wulla falla	wülla falla
vós [os senhores – formal]	caís	estais caindo	tendes caído/caístes	caireis	quereis cair	cairíeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 58 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *singa*.

<b><i>singa</i> (cantar) - [ziŋe]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I ( próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	sin(g)/sinha	dau singa	hãw sunga	wür singa	wull singa	wüll singa
eu	canto	estou cantando	tenho cantado/cantei	cantarei	quero cantar	cantaria
duu	singst	deest singa	hãst sunga	würst singa	wullst singa	wüst singa
você	canta	está cantando	tem cantado/cantou	cantará	quer cantar	cantaria
hai, sai	singt	daua singa	hät sunga	würt singa	wulla singa	wülla singa
ele/ela	canta	está cantando	tem cantado/cantou	cantará	quer cantar	cantaria
wij	sienga/sinha	daua singa	hãwa sunga	würa singa	wulla singa	wülla singa
nós	cantamos	estamos cantando	temos cantado/cantamos	cantaremos	queremos cantar	cantaríamos
sai	sienga/sinha	daua singa	hãwa sunga	würa singa	wulla singa	wülla singa
eles, elas	cantam	estão cantando	têm cantado/cantaram	cantarão	querem cantar	cantariam
jij/jü	singt	daua singa	hãwe sunga	würe singa	wulle singa	wüllt(e) singa
vocês	cantam	estão cantando	têm cantado/cantaram	cantarão	querem cantar	cantariam
Sai	singt	daua singa	hãwa suunga	würa singa	wulla singa	wülla singa
vós [os senhores – formal]	cantais	estais cantando	tendes cantado/cantastes	cantareis	quereis cantar	cantaríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Quadro 59 – Conjugações encontradas no PK-E para o verbo *schriewa*.

<b><i>schriewa</i> (escrever) - [fri:va]</b>						
<b>Pronome pessoal</b>	<b>Presente</b>	<b>Presente contínuo [possível gerúndio]</b>	<b>Passado – Perfekt</b>	<b>Futuro I (próx. ao AP)</b>	<b>Futuro I Fut. Aux. Simples (próximo ao futuro I de Sass)</b>	<b>Konjunktiv II Futur [Präteritumfutur] – Futuro do Pretérito Möglichkeitsform</b>
ick	schriew	dau schriewa	häw schräwa	wür schriewa	wull schriewa	wüll schriewa
eu	escrevo	estou escrevendo	tenho escrito/escrevi	escreverei	quero escrever	escreveria
duu	schriewst	deest schriewa	häst schräwa	würst schriewa	wullst schriewa	wüst schriewa
ocê	escreve	está escrevendo	tem escrito/escreveu	escreverá	quer escrever	escreveria
hai, sai	schriewt	daua schriewa	hät schräwa	würt schriewa	wulla schriewa	wülla schriewa
ele/ela	escreve	está escrevendo	tem escrito/escreveu	escreverá	quer escrever	escreveria
wij	schriewa	daua schriewa	häwa schräwa	würa schriewa	wulla schriewa	wülla schriewa
nós	escrevemos	estamos escrevendo	temos escrito/escrevemos	escreveremos	queremos escrever	escreveríamos
sai	schriewa	daua schriewa	häwa schräwa	würa schriewa	wulla schriewa	wülla schriewa
eles, elas	escrevem	estão escrevendo	têm escrito/escreveram	escreverão	querem escrever	escreveriam
jij/jü	schriewt	daua schriewa	häwe schräwa	würe schriewa	wulle schriewa	wüllt(e) schriewa
ocês	escrevem	estão escrevendo	têm escrito/escreveram	escreverão	querem escrever	escreveriam
Sai	schriewt	daua schriewa	häwa schräwa	würa schriewa	wulla schriewa	wülla schriewa
vós [os senhores – formal]	escreveis	estais escrevendo	tendes escrito/escrevestes	escrevereis	quereis escrever	escreveríeis

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Não há consenso na literatura a respeito de os verbos fortes coincidirem com os irregulares, embora algumas gramáticas e artigos os tomem como sendo apenas diferenças de nomenclatura dentro da Linguística. Todavia, os autores parecem ser unânimes de que os verbos fracos são regulares, embora excetuem que dentre os verbos mistos existem os irregulares fracos. Por isso, nossa classificação é inconclusiva e nos detivemos mais em demonstrar as formas existentes e descrevê-las do que nos posicionar em algum lado da polêmica. Também observamos que há tanto conjugações que se aproximam mais do *Ostpommersch* ao usar o verbo *daua* para realizar o tempo passado simples quanto formas que parecem ter sido influenciadas pelo HD ao se aproximar de seu padrão de conjugação nesse mesmo tempo verbal.

Para o verbo *schullen* (sollen), não encontramos, em meio aos dados do PK-E, a forma *schusst* para a segunda pessoa do singular, como apontaram Sass e Thies (2021).

O verbo *maaga* (Quadro 47) varia ao possuir o final *-st* na 2ª pessoa do singular e *-t* na 2ª pessoa do plural, bem como *-t* na 3ª pessoa do singular. No tempo perfeito, possui duas formas de conjugação possíveis para todas as pessoas *moocht* ou *maagt*. Por isso, acreditamos que seja um verbo misto.

Em *goeoh* (Quadro 48), há mudança nas vogais da 2ª pessoa do singular, na 3ª do singular e do plural, bem como o som da consoante inicial de [g] para [j], além do final *-t* em vez de *-eh*. No passado simples, há alteração do sufixo de *-eh* para *-oh*. Esse é um verbo que possui muitas variações em meio aos dados do PK-E, fato que pode ser explicado pela existência dos verbos mistos. Acreditamos que esse possa ser um verbo misto.

A conjugação irregular do verbo *sietta* (Quadro 49) pode ser percebida nos finais *-zt* da 2ª pessoa do singular e nos finais *-t* das 1ª e 3ª pessoas singular, bem como da 3ª pessoa do plural. Para mais, as vogais mudam no passado simples de /ie/ [i:] para /ä/[ε].

O verbo *ätta* (Quadro 50) demonstra diferença quanto a sua forma presente em relação aos outros tempos verbais onde há uma regularidade das formas. A 2ª pessoa do singular apresentou final *-st* e a 3ª pessoa singular e do plural apresentaram final *-t*, sem o *-a*.

Quanto ao verbo *schloopa* (Quadro 51), apresentou conjugação irregular para a 2ª pessoa do singular, pois a vogal [o] mudou para [ε] e apresentou as consoantes finais *-st* em lugar de *-a* no tempo presente, na 3ª pessoa do singular do tempo presente também houve a mesma diferenciação na vogal e o sufixo mudou para *-t*, tanto na forma singular quanto em uma de suas formas para o plural.

O verbo *läsa* (Quadro 52) apresenta conjugações irregulares nos tempos presente e passado simples na 2ª pessoa do singular e do plural onde o final varia de *-a* para *-t*.

O verbo *wulla* (Quadro 53) foi identificado como irregular, pois o seu final muda de acordo com as pessoas e com os tempos verbais variando entre o final *-t*, ou, o final *-e* ou, o final *-a*.

O verbo *koomma* (Quadro 54), embora não apresente nenhuma mudança de vogal no quadro descritivo deste tópico, nem mesmo no passado simples, apresenta variação na vogal para de [o:] para [y] ou [y:] no tempo pretérito perfeito (descrito no Quadro 35), pois *koomma* muda para *kümma*.

No Quadro 55, observamos que os verbos *koomma* (vir) e *gooeh* (ir), que são verbos de movimento que contêm uma meta de chegada, podem ser conjugados no passado simples em PB utilizando o verbo *häwa* (ter) como auxiliar em vez de *sien/sün* (ser/estar). As duas formas foram encontradas no PK-E. Essa característica confirma o que Sass e Thies (2021) haviam postulado.

O verbo *dringa* (Quadro 56) apresenta alteração no tempo presente das consoantes que muda sonora da [g] para a surda [k] na 1ª pessoa do singular e na 3ª pessoa do singular e do plural, o que pode ser uma influência do AP. Ademais, o verbo sofre a modificação no passado simples de [i] para a [u:], pois *dringa* é conjugado como *druunga*.

No que concerne ao verbo *falla* (Quadro 57), a alteração da vogal se deu no tempo presente, caminhando da aberta [a] para a mais fechada [ü] nas 2ª e 3ª pessoa do singular e na 2ª pessoa do singular do tempo perfeito o verbo auxiliar *daua* foi alterado para a forma flexionada que coincide com a forma passada *deest*.

O verbo *singa* (Quadro 58) apresentou alteração na vogal no tempo perfeito, pois variou de *singa* para *sunga*, ou seja, no tempo passado a vogal [i] sofreu o arredondamento para [u].

No quadro do verbo *schriewa* (Quadro 59), podemos observar que houve modificação da vogal no tempo passado de /ie/ [i:] para ä [ɛ], por isso o classificamos como irregular.

Todavia, observamos que não consiste em uma categorização exata, pois como há tempos dos verbos que seguem um padrão sem variação nas vogais, poderiam ser todos classificados como verbos mistos.

Adicionalmente, registramos por meio do Quadro 60, as seguintes conjugações para os verbos auxiliares que encontramos em pomerano:

Quadro 60 – Conjugações adicionais encontradas no PK-E.

<b>Algumas formas conjugadas dos verbos frequentes sün/sien (sein) würa (werden), wülla<sup>99</sup> (würden), häwa (haben) e daua (tun) encontradas no PK-E, incluso algumas de suas variações</b>					
<b>infinitivo:</b>	<b>sün</b>	<b>würa</b>	<b>wülla</b>	<b>häwa</b>	<b>daua</b>
<b>Präsens (presente)</b>					
ick	bün	wür(a) <sup>100</sup>	wüll(a)	haw	dau/daua
duu	büst	würst	wüst/wü(II)st	häwst/häst	deest
hai/sai/et	is	wüst/würt	wüllt	hät	daua
wij	sün	würa	wülla	häwa	daua
jij/jü	sün	würt	wüllt	hät	deet
sai/Sai	sün	würa	wülla	häwa	daua
<b>Präteritum (pretérito)</b>					
ick	wär	wurte/wure	würe/wullte	hawe	dee/deet
duu	wäst	wurtest/wurest	würest/wull(e)st	haw(e)st	deest
hai/sai/et/man	wää/wara	wurte/wure	würe/wulle	häwt	dee/deet
wij	wara	wurten/wuren	würa/wullt(en)	häwan	deet
jij/jü	wää(t)	wur(te)/wur(e)	würt(et)/wull(e)(t)	häwt	deet
sai/Sai	wara	wurten/wuren	wür(e) /würt(en)/wullt(en)	häwan	deet

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

Por fim, apresentamos o último quadro descritivo dos verbos em pomerano, Quadro 61, que reúne uma visão geral dos verbos modais em pomerano, nos tempos e formas que encontramos no PK-E e que, ao compararmos com o Quadro 20, constante em nossos referenciais teóricos, percebemos similaridade com os verbos modais do AP, variando no que tange às vogais, algumas consoantes e sufixos, bem como na simplificação das formas verbais para os tempos pretéritos. Uma diferença reside no fato de que, em pomerano, o passado simples é feito com o verbo *daua* na forma de *deet*, que sofreu queda de uso em AP. Por sua vez, em alemão o *Perfekt* (passado simples) é mais frequente com o uso do prefixo *ge-*, o que em pomerano já sofreu queda.

<sup>99</sup> Não se deve confundir *wülla* (*würden*) com *wulla* (*wollen*), nem mesmo com *würa* (*werden*). Existe a variação *warden*, dicionarizada por Klaus-Groth (1856), porém, não foi encontrada nenhuma ocorrência dessa forma no PK-E, exceto por *ward*, para o qual só foi possível encontrar poucas conjugações e a variação *ward/waarn*.

<sup>100</sup> Registraremos entre parênteses sempre que houver um som que existia na forma conjugada do verbo, mas não é mais pronunciado ou, uma forma usada sem a pronúncia de determinado som (embora possa haver realizações com o som faltante - morfema cataléptico). A forma literária seria *wülla*, no entanto, é pronunciado somente *wüll* e encontramos apenas *wüll* nos *corpora*, portanto, registramos *wüll(a)*.

Quadro 61 – Visão geral da conjugação dos verbos modais em pomerano.

<b>Visão geral da conjugação dos verbos modais em pomerano: Presente, Pretérito, Particípio II e Conjuntivo II</b>							
<b>Infinitivo:</b>	<b>muitte</b>	<b>koinna</b>	<b>dürwa</b>	<b>schalla</b>	<b>wulla</b>	<b>maaga</b>	<b>möischa</b> 101
<b>Präsens (Presente)</b>							
ick	muitt	koinn	darw	schall	wull	maag	möischa
duu	muist	kast	darwst	schast	wullst	maagst	möischst
hai/sai/e t/man	muitt	konn	darw	schall	wull	maag	möischte
wij	muitt/a	koinna	dürwa	schalla	wulla	maaga	möischa
Jij/jü	muitt/a	köinnt	dürwt	schalla	wullt	maagt	möischa
sai	muitt/a	koinna	dürwa	schalla	wulla	maaga	möischa
<b>Präteritum (Pretérito)</b>							
ick	muite	koinnte	durwte	schull	wullte	moochte	möisch
duu	muittest	koinntest	durwtest	schull(st)	wulltest	moochst	möischst
hai/sai/e t/man	muite	koinnte	durwte	schull	wullte	mooch	möisch
wij	muitten	koinnt(en)	durwten	schulla	wullten	moocha	möisch
Jij/jü	muittet	koinntet	durwtet	schulla	wulltet	moocha	möisch
sai	muitten	koinnt(en)	durwten	schulla	wullten	moochta	möisch
<b>Partizip II (Particípio II)</b>							
HD	gemusst	gekonnt	gedurft	gesollt	gewollt	mocht	mocht
BP	muitt	koinnt	durwt	sullt	wullt	moocht	möisch
O passado simples é mais usado em PB	muitt deet	koinna deet	dürwa deet	schal/ schul deet	wulla deet	moocht deet	möisch(a) deet
<b>Konjunktiv II (Conjuntivo II)</b>							
HD	müsste	könnte	dürfte	sollte	wollte	möchte	
BP	muite	köinnte	dürwte	Schull(t)	wullte	möischt(e)	

Fonte: Elaboração própria, com base no PK-E.

<sup>101</sup> É o mesmo verbo *maag(a)* (gostar) na *Höflichkeitsform*, na forma culta/educada *möischa* (gostaria).

#### 4.1.3.2 O verbo *daua* flexionado como *deet* e algumas análises sobre seu funcionamento

Escolhemos um verbo para ser analisado a partir de agora com maior profundidade do que os outros descritos – o verbo *daua*, devido à sua alta frequência na conjugação do tempo passado simples (perfeito) na forma de *deet* – o que vem chamando-nos à atenção há algum tempo (BEILKE, 2014, p. 194).

Conforme havíamos apontado também em 2016, ao finalizar nosso mestrado, um dos verbos mais usados em pomerano é o *daua* flexionado na forma de *deet*. Aprofundamos o exame de suas ocorrências nos dados, a fim de verificar seus usos. A Figura 55 expõe algumas linhas de concordâncias desse verbo combinado com diferentes categorias gramaticais, desde interjeições até outros verbos, inclusive em uma composição com um verbo em LP, na linha 10, em uma construção indicativa do contato de línguas, “[...] daí quando wier <nós> assaltada deet...<fomos assaltados>, nós tava juntano pra refooma <reforma> a [...]”, construção indicada pela seta vermelha.

Figura 55 – Verbo *daua* conjugado no passado simples, com visão parcial de um uso com a LP.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	Hea	Hea	Secl	Secl	File
2	. Den der Miecha? Korb <b>afscheela deet</b> den deese af peela unna britza			1.999	18:33'	0	74'				0	74'	JTK-F-ZRN-IT
3	. Dūukopf . A esse é Genau . <b>Ah deet</b> sou een lūbgrei . Beetohla .			608	61 50'	0	47'				0	47'	RHT-F-C-RS
4	é Blitz! Relâmpago é Blitz. <b>Ahamm. Deet</b> zu Blitzu neeh agente falava,			299	22 18'	0	6%				0	6%	CKK-M-ZRN-
5	all schrāwa hāā in zien bauk: " <b>Aia deet</b> schriha ina drōiha gegant: Moockt			168	5 58'	0	14'				0	14'	TEL3-KT-SLS
6	ganze schwoor, dat hāts is schon <b>alla deet</b> , dou wata is toopa deet, sāge de			3.139	18 28'	0	68'				0	68'	RB-ZRN-IT-V
7	deet Hun, é, wo der Fluss <b>anfānga deet</b> . Dat is, pode ser, de groute			94	12 10'	0	64'				0	64'	CRN-SLS-RS
8	de heissen immer blous dem <b>annere deet</b> , unn de heisst ihm Heinz, aus det			1.510	83 49'	0	33'				0	33'	RB-ZRN-IT-V
9	vor, vor der anderen , anderen <b>arbeira deet</b> ora krick sich im lohn dat Teil vor			2.558	20 19'	0	43'				0	43'	FG-F-IT-MG.t
10	fez um falta, daí quando wier <b>assaltada deet...</b> nós tava juntano pra refooma a			787	69 52'	0	95'				0	95'	RB ZRN-IT-V
11	Bohna sind wata a Buscha, un <b>auch deet</b> a Blauma gāwa , un dunn in de			2.024	19 57'	0	75'				0	75'	JTK-F-ZRN-IT
12	blijwa. Dai daua inna niega wild. <b>Bald deet</b> leewa, wou kein angst Jehovaha			1.746	19 27'	0	69'				0	69'	JW-I-PKT-DT
13	fourdren is, for dai wat der site <b>benutsa deet</b> in dai moment wenn dai persoun			82	3 82'	0	27'				0	27'	JW-R-PKT-W
14	, bezahlen no caso aí seu, <b>betoohla, deet</b> nie betoohla, pronto, todo mundo			5.287	32:81'	0	86'				0	86'	HG-M-IT-MG
15	mien Her Got sien mama mi <b>bezuiga deet?</b> 44 As ick hōira dee dat du mi			1.039	61 10'	0	60'				0	60'	TEL1-KT-SLS
16	wier uld un blewā doud? Dai <b>biebel deet</b> deis froog antwoura in 1. mose 3			265	25 13'	0	75'				0	75'	JW-R-PKT-I-I
17	Luura Klaun Schumm Voorgeta <b>Bis, deet</b> Deet, Deetch Daw Kaputt			447	4 20'	0	49'				0	49'	PS-WPP-I-PI
18	in Dezember... Un wurā hee dout <b>blewa deet...</b> o Hungericke is da hiene in			2.086	12:19'	0	45'				0	45'	RB-ZRN-IT-V
19	wegen sāggt deet dreihe deet <b>Blewa deet</b> All moocka deet deet besuicken			36	2 61'	0	12'				0	12'	JW-R-PKT-W

Fonte: Captura de tela do WST.

Na próxima tela, a Figura 56, podemos observar a formação do passado simples por meio do uso combinado de um verbo principal mais o verbo *daua* conjugado no passado e na terceira pessoa do singular, formando as seguintes expressões: *hāwa deet*, teve (linha 13); *schriewa deet*, escreveu (linha 17); *schmecka deet*, saboreou (linhas 22 e 23); *helpe deet*, ajudou (linha 29); *loote deet*, deixou (linha 33); *bringe deet*, trouxe (linha 34); *stärke deet*, fortaleceu (linhas 30 e 38); *koomma deet*, veio (linhas 41 e 42) e *werden deet*, tornou-se (linha 43). Com

base nos exemplos observados, percebemos que o verbo *daua* possui um aspecto perifrástico, pois existem construções frasais em que se usa mais um verbo para expressar o conteúdo desejado. As orações são formadas por um verbo principal no infinitivo ou no gerúndio e um verbo auxiliar. Observando ainda que no sistema verbal pomerano o infinitivo é terminado em *-e* ou *-a*, sendo que a terminação em *-a*, mais frequente, pode ser proveniente originalmente da modalidade falada e, posteriormente, ter passado dessa forma para a escrita.

Figura 56 – Concordâncias do verbo *daua* no passado simples.

N	Concordance	Set
1	na Pommerland Glück is eir deil wat sich vormeehre <b>deet</b> wenn man dat deilt... Lieb diene näigste, um	D...
2	mier ümriete wille, is dai wat mier jeire dag uprichte <b>deet</b> taum wierergoehn! . Leiw God. Ick weit dat ick ni	D...
3	, dürwst keir meehr wat von sooga. Wen's sich mila <b>deet</b> , den haara's angst sai wäira ruunerhoolt, wäira	D...
4	da Pomerânea, sempre em direção ao Leste>. Dai <b>deet</b> juuch affele Bate-bola Wenn dai letzt boum	D...
5	Zaun Dag besuickwoordenbouck Gelt Sagan Weih ( <b>deet</b> weih) Suit Schloopa Und mit dieck? Esel, Äsel	D...
6	Wiew Hörcka) Luura Klaun Schumm Voorgeta Bis, <b>deet Deet</b> , Deetch Daw Kaputt Schuuw VastooH,	D...
7	Hörcka) Luura Klaun Schumm Voorgeta Bis, <b>deet Deet</b> , Deetch Daw Kaputt Schuuw VastooH, VorstooH	D...
8	Hesli Wies Still, bliew still Feuer Oowa Unra Me <b>deet</b> unra Streirhlaas Kuld, Kult bin, gooeh Rouckan	D...
9	is doutblewa as eir voogel." "Wer sich ni doutdrooga <b>deet, deet</b> sich doutloupa" Dat <b>deet</b> sou lang duura.	D...
10	as eir voogel." "Wer sich ni doutdrooga <b>deet, deet</b> sich doutloupa" Dat <b>deet</b> sou lang duura. Door	D...
11	sich ni doutdrooga <b>deet, deet</b> sich doutloupa" Dat <b>deet</b> sou lang duura. Door hät dai düüwel uck all werer	D...
12	wourd hula . Dat wourd breecka So weick as wul Hai <b>deet</b> veel weita Uuner mier un ehm is nischt wat is ni	D...
13	grout houch wooter gäwa, tam allas wat läwan häwa <b>deet</b> dout moockan. Owa ick dau dier un dien familch	D...
14	Errete hät vor denn viele Tiera", hät Davi sägt, "Dann <b>deet</b> Gott mie ouch werden vor dem grout meesch".	D...
15	, owa ick gooh geeha dier in Got sien noohma. Hüt <b>deet</b> Got dier afgäwa in min heen, un du bliewst dout.	D...
16	ick gooh gegen dir in Got sien nohmen. Hün, hüt <b>deet</b> Gott dir upgeben in mien hein, und du doute	D...
17	. Weegen meist ümmer wenn einer wat schriewa <b>deet</b> oiwer dai pomerer, weenig kann man blous wek	D...
18	eign häwa eit oona up dem andra pera urer steela. Un <b>deet</b> weegen, dat sai sou veel arbeira daua, gaa sai	D...
19	hoffnung, dat ous Sproock nog eis eina weerd kriegia <b>deet</b> . Weegen dat is ja ous Sproock, dat hat vatter un	D...
20	ais eir bauck leesa koinna up ous Sproock. Wou gaud <b>deet</b> sich dat ais leesa un wou gaud deet sich dat	D...
21	. Wou gaud deet sich dat ais leesa un wou gaud <b>deet</b> sich dat anhöra. UPM LAND - Up Pomerisch	D...
22	banan Toanan is ein frucht wat seehr gaud schmecka <b>deet</b> . Dai kann man roug eeta, gekoockt, gebrard urer	D...
23	banan Banan is ein frucht wat seehr gaud schmecka <b>deet</b> . Dai kann man roug eeta, gekoockt, gebrard urer	D...
24	Amem. Neehm mit dier, blous wat sich louhne <b>deet</b> un kieck ni trögt . Vor all mier facebookfrüunden	D...
25	gott. In dier mut brenne, wat duu von de andre lüüre <b>deet</b> . Augustinus von hippo. Mier kopp is all heit ... Mit	D...
26	hippo. Mier kopp is all heit ... Mit dem koppbreecken <b>deet</b> mann uck afbrenne. Jeirer hät ein lustig kind in	D...
27	dem wat hai hät. Glück is ein deil wat sich vormeehre <b>deet</b> , wenn man dat deilt... Lichtstrool up de deel. Dat	D...
28	... Wenn ick grout bün, will ick waite wouweegen <b>deet</b> dai wienachtsmann mier sou bedraige .	D...
29	katekaste kratse drei klein kate. . Dai hand wat helpe <b>deet</b> , is heiliger as dai lippe wat beere daue! Ick	D...
30	...weegen ick kann alles mit dem wat mier stärke <b>deet!</b> Dai dag wou man ni lacht, is ein verlooren dag.	D...
31	wooter... noudwendig! Wenn ein kircheturm fale <b>deet!</b> Meensch, dau loupe!... Geduld. Mit langsamkeit	D...
32	leewend richtig. Glück is ein deil wat sich vormeere <b>deet</b> , wenn man dat deilt... Hier is plats. Wou glouwe	D...
33	man dat uul tüüg verloote mut, wat al groor sou loote <b>deet</b> as ouse körper, un ouse weeg vorgeete, wat ous	D...
34	, wat ous ümmer/uemmer upe selwig stell bringe <b>deet</b> , un wen wier nie ous dat vorsuicke, den bliewe	D...
35	uutmoockt häst... Sou eis dat wooter ous bield wiest, <b>deet</b> ous härts wiese wee wier sin. Vor dier... dai best	D...
36	koolhalsthoon. Glück is ein deil wat sich vormeehre <b>deet</b> , wenn man dat deilt. Dat giwt uemmer eine weeg	D...
37	elwen grood anwiest, moockt dat sou as ick... Dat <b>deet</b> dier ni leid. Blaume upm stein . Ick weit dat dai	D...
38	...weegen ick kann alles mit dem wat mier stärke <b>deet!</b> Dai tied heilt all wuun. Dai muus. Gooh na huus	D...
39	, ick will wat macka dat ous muttersprack ni inschlapa <b>deet!</b> ...	D...
40	belgst! Is dat ein fleereremuss? Ick dauern kicken, du <b>deet</b> loupa, Dai nacht is seehr kuld! Mamma s□gt:	D...
41	sägt "Oower ni door upmoocka wenn a koomma <b>deet</b> , blous wenn pappa un mamma tus kümmt".	D...
42	mama sägt "owa ni door upmoocka wenn a koomma <b>deet</b> , blous wenn papa un mama tus kümmt". Dunn	D...
43	k□mmt un geeht, schiet dat keen een j□nger werden <b>deet</b> . Hopp hopp hopp in schwieng galopp, grout weern	D...
44	as dai profet leiese all schriewa hää in zien bauk: "Ais <b>deet</b> schriewa inge dröiba oocant. Moockt dära wäich	D...

Fonte: Captura de tela do WST.

Ao explorar um pouco mais os recursos do WST, identificamos que há 449 ocorrências de “*deet*” combinadas com outras palavras como preposições e verbos, sendo que algumas

formam colocados e outras não, o que precisa ser verificado de maneira individual e qualitativa para cada ocorrência. Verificamos esse número de ocorrências na posição central de uma concordância/contexto, como na linha 1, da Figura 57, conforme indica a seta vermelha.

Figura 57 – Lista de colocados com o verbo *daua*.

N	Word	Texts	Total	Total Left	Total Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	DEET	63	529	40	40	12	8	4	11	5	448	5	11	4	8	12
2	DAT	29	79	46	33	10	3	7	10	16	5	5	12	4	7	
3	DA	8	66	50	16	8	12	6	8	16	1	4	6	4	2	
4	UN	18	64	35	29	4	3	5	16	7	7	3	3	7	9	
5	WAT	23	55	43	12	11	12	15	3	2	2	2	1	2	5	
6	E	12	46	24	22	4	10	4		6	2	4	4	12		
7	DAI	14	42	20	22	4	3	1	4	8	4	9	5	1	3	
8	NEE	14	40	8	32	2		4	2		8	6	2	12	4	
9	DE	17	39	15	24	2	2	1	10			10	8	4	2	
10	DER	15	35	27	8	4	4	11	6	2		4		2		
11	IS	8	34	16	18	2		6	4	4				4	5	8
12	SICH	11	30	12	18	1	1	4	6		13	1		2	2	
13	WENN	15	29	19	10	3	4	6	2	4		4	4		2	
14	WO	8	28	16	12	2	8	4	2			4	2	4		2
15	EIN	12	26	16	10	5		7	2	2		2	4	2	2	
16	IN	11	26	12	14		9	2	2			3	4	2	5	
17	SOU	15	25	10	15		7	1	1	2		9	2	3		1
18	NIE	11	25	10	15	2	4	2	2			8	6		1	
19	SUUNN	8	24	20	4			2		18		2		2		
20	UP	15	22	2	20	2						11	3	3		3
21	QUE	12	22	10	12	6		4				4		4	6	2
22	A	14	22	16	6		10	4	2			2		2		
23	SO	9	21	9	12	3		2	4			6	2		2	2
24	INNA	11	20	4	16	1		1	2			2	4	5	5	
25	WEH	5	18	9	9		2			7		7		2		
26	SCHTLER	2	18	10	8	2			2	4		2			2	4
27	FLUSS	12	18	10	8			4	2			2	2			4
28	MIEN	7	17	10	7	4	2	2	2			2	2		2	1
29	HAWA	11	17	11	6			4	2	5		2	2		2	2
30	VORTELLA	4	16	8	8		2	2	2	4				2	2	4
31	DÜTSCH	4	16	6	10	2		2	2				2	6	2	
32	#	4	16	15	1	3	3	3	5	1						1
33	IMMER	2	16	10	6	2	2	2	2	4					2	2
34	MIT	6	16	7	9	2	4	1				6		2	2	1
35	MEEHR	6	15	6	9		4	2				1		5	2	1
36	WOOTER	11	15	13	2		3		6	4				2		
37	GOD	4	15	11	4	1			6	8		4				
38	HAT	6	14	10	4	2			2	6					2	
39	ER	4	14	8	6	2		2		4			2	2	2	2
40	DEN	8	14	9	5		2	2	2	3		3			2	2
41	AH	12	14	8	6				6	2					2	2
42	OU	4	14	6	8		2	2	2	2			4	4		2
43	UM	10	14	6	8	2		4				2		2	2	2
44	AMICO	7	13	7	6			2	6			2		2	2	2

Fonte: Captura de tela do WST.

Também verificamos, por meio da função *Patterns* (padrões) do WST, que há 147 indicações eletrônicas de possíveis padrões de uso de itens combinados com o *deet*, este como nóculo central, a serem futuramente estudadas de forma individual e qualitativa. Observemos a indicação das setas vermelhas na Figura 58, a seguir.

Figura 58 – Levantamento dos padrões para *deet* no WST.

N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	DEET	WAT	WAT	UN	SÜNN	DEET	SICH	DEET	DAT	NEE	DEET
2		WAT	DA	DER	DEET	DA	UP	DE	DA	DEET	UN
3		DAT	DEET	DA	DE	DAT	DAI	DAI	QUE	QUE	NEE
4		DA	WO	DAT	DAT	GOD	UN	NEE	DE	UN	DAT
5		UN	IN	EIN	AN	DAI	SOU	DAT	IS	DA	IS
6		DAI	NIE	UM	DA	WÓTA	NIE	BETOOHLA	DOÜTSCH	IN	WAT
7		NEE	SOU	WENN	WOOTER	UN	NEE	DER	DAI	DAT	DAI
8		AI	DER	IS	SICH	WEIH	WEH	NIE	MEEHR	INNA	IMMER
9		QUE	WER	NEE	AH	SCHITLER	DAT	BETOHLA	INNA	IS	UP
10		SO	MIT	QUE	DER	HAT	SIE	KEIN	DEET	DAI	DE
11		EIN	DAT	UN	GODES	DOCH	MIT	VON	AH	DE	UCK
12		AH	EM	OUGHO	AWER	DIE	WO	IN	DUJ	EEH	DA
13		NÃO	DEL	SICH	IS	HAVIA	UNN	OU	ERDE	PESSOA	NÃO
14		DER	OU	DEET	FALA	KW. EICH	SO	REGE	UN	HANHA	VORTELLA
15		NO	EU	DEI	HINGE	DEET	DEET	OUS	EIN	SAGEN	FLUSS
16		DEN	NO	HÄWA	TACH	ER	DRIEWE	JA	JA	DEILT	AH
17		SÄGEN	VOVO	AUCH	SO	IMMER	JA	NUM	HABA	GEWITTER	QUE
18		DOOR	WENN	WEIL	WIER	IS	HINGA	DEI	WO	DOUT	ASSIM
19		MINHA	MEEHR	FLUSS	VORTELLT	FLUSS	HUNNA	INNASCHLECHTA	NÃO	SCHITLER	
20		MIEN	MAS	WO	NI	WARA	GEBOREN	IST	SE	AWER	JA
21		EU	AQUELE	MEEHR	KLEIN	VORTELLA	GOD	WENN	OU	VOTELLA	MIEN
22		MIT	NA	NÃO	ISSO	WOOTER	JEHOVAA	MAN	WEH	WOHNA	ICK
23		WER	UN	AS	NEE	WENN	VON	WOO	WEI	AAH	REFOOMA
24		MEEHR	ICK	SEEHR	LA	SAGE	WIEN	ACHO	TEM	ICK	REGEE
25		UP	WOOTER	ICK	ALLAS	RADET	WERD	DA	ESTÁ	SOU	OUS
26		WENN	KENNA	NI	BUTZ	MANN	KEIN	UN	UP	UND	OUTRO
27		EINA	DAI	ALL	DAI	SEI	RUNNA	UP	WIER	MEDO	PESSOA
28		OIO	PÖR	DEM	BEIN	SCHÄLA	UNNA	DAG	NACHT	PRA	PLATT
29		ON	MÄE	SAIT	WAT	MOOCKA	DOCH	MOOCKA	RS	MEEHR	PUXAR
30		POMERANO	MOOINS	PRÄLLER	DEM	BALD	DAU	ORADOR	RÜCKA	SAGS	OVEND
31		PRAWA	REL. AGO	QUANDO	GAUD	HAI	DOOR	MAS SCHL. PEN	SCHITLER	PERGUNTÁ	
32		PALAVRAS	RUNNA	PRAIA	SER	DEN	ANNERE	RUNNA	SEI	MANN	PÁ
33		ONDE	REGEN	QUELL	SEI	VOR...HRE	IN	SCHAPUU	SCHWOOR	QUI	MUNDO
34		PAGADOR	QUE	POR...UES	SCHON	AUCH	OUS	SCHLAPPA	OVEND	REGE	NA
35		MACKA	RECETA	POR	SEU	SÜNN	WAT	PERA	PAGAR	ROUG	NEBLINA
36		MOISCHA	WOMA	NOTRE	SUCHO	SCHLAPPA	DENSCHW. ERS	PAREGE	MOOINS	MOLHO	
37		NEHMEN	MÖIN	OOWA	TA	SOU	DOU	SCHMITA	OUCHO MOIN.	ERN	MAS
38		MEXENDO	MOCHTE	PASTOR	BICHO	STARKE	SCHLAPPA	NOOG	NEEH	NO	MAS
39		MIECHA	NOCH	NICHT	STELL	SÜNN	SCHRIECHE	NÃO	NI	NEBEL	MIT
40		MOOCKA	NEI	NIE	BEERA	TEMPORAL	DANN	MORGEN	ORER	NAUM	ONDE
41		MAS	POM...SCH	NOCH	ANTAO	TOOPA	SCHLIMM	NASCER	POMERANO	NA OOW...ERN	
42		NUNCA	POSSO	PLATTS	SOL	ASSALTADA	NATT	MÄDCHEN	PRONTO	OUCHO	OUCHO
43		NEEH	NOIS	PLEECKE	OU	SÜNN	BLA...HO	OOWEND	PÖR	PEELA	NÉ
44							BLAARA	MEYKT	ROPE	METTA	MICU

Fonte: Captura de tela do WST.

Notamos que o *daua* pode ser utilizado para fazer o tempo futuro condicional, na flexão *deet* e conjugado na terceira pessoa do singular, de acordo com o que observamos nos padrões formados em combinação com a partícula *wenn*, que em pomerano pode ser um advérbio de tempo ou uma conjunção, entremeado por outros elementos, como um artigo definido ou indefinido e verbo principal e, em seguida, o *deet*. Um exemplo desse fato está expresso na oração que consta na primeira linha da Figura 59, *wenn a koomma deet* (se alguém vier/se alguém chegar), nesse caso o *wenn* está funcionando na frase como uma conjunção, ou seja, semelhante ao uso da partícula “se” na LP, quando ela se comporta como conjunção subordinativa condicional.

Figura 59 – Concordâncias de *deet* realizando o tempo verbal futuro.

Word	Set	Texts	Total	Total Left	Total Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
DEET		63	529	40	40	12	8	4	11	5	449	5	11	4	8	12
DAT		28	73	42	31	9	3	5	10	15		5	5	11	4	6
#		10	71	45	26	10	11	9	9	6		5	3	5	6	7
DA		8	66	50	16	8	12	6	8	16			4	6	4	2
UN		18	64	35	29	4	3	5	16	7		7	3	3	7	9

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent #	Sent Para #	Para Head #	Head Sect #	Sect File
1	sägt "Oower ni door upmoocka wenn a koomma deet, blous wenn pappa un mamma tus kümmt".	D...		391	13	35	3	28	0 389 C-CL-EML-SLS-WMP.txt 2019/jan/0...
2	mama sägt "owa ni door upmoocka wenn a koomma deet, blous wenn papa un marna tus kümmt". Dunn	D...		37	2	29	0	35	0 35 C-CL-DKS-SLS-DT.txt 2019/jan/0...
3	... num sei... Onda? Wo hiet dat wenn der Schitler deet geht? Aaahs se céis	D...		237	20	9	0	235	0 235 HG-MT-MG Pt.txt 2019/jan/0...
4	nee, morgen... é Möin, Tach, Möin, wenn Tach wara deet Loosen Tach? (...) Janira... Héli wara äh? Heil	D...		909	82	12	0	907	0 907 FG-F-IT-MG.txt 2019/jan/0...
5	... num sei... Onda? Wo hiet dat wenn der Schitler deet geht? Aaahs se céis	D...		237	20	9	0	235	0 235 HG-MT-MG Pt.txt 2019/jan/0...

Fonte: Captura de tela do WST.

Por meio da Figura 60, adiante, podemos verificar alguns *clusters* (agrupamentos), formados com o verbo *daua* flexionado na forma de *deet* e algum verbo ou substantivo que o preceda. Um exemplo seria a primeira oração, linha 1, *Da Süünn deet*, que, literalmente, seria “o sol foi” (ou o “sol se foi”, mas em pomerano, esse caso não é reflexivo). Refere-se a uma expressão pomerana muito comum para dizer que o dia acabou; acreditamos que a melhor tradução seria “o sol se pôs”, pois, significa que anoiteceu. Embora exista em pomerano a expressão *Dai Süünn unna gooah*, que é um correspondente mais preciso para “o sol se pôs” (literalmente seria “o sol foi para baixo”).

Figura 60 – Clusters de *deet*.

N	Cluster	Freq.	Set	Length
1	DA SÜÜNN DEET	8		3
2	WEIH DEET WEIH	7		3
3	SICH REGE OU	6		3
4	DEET SICH REGE	6		3
5	AN WÓTA DEET	6		3
6	DEET NIE BETOOHLA	6		3
7	GODES KÖNIGREICH DEET	5		3

Fonte: Captura de tela do WST.

Outro padrão observado foi o uso do *daua* também flexionado na forma da terceira pessoa do singular e no passado, utilizado no final de uma oração, precedido do verbo *sien/sün* (ser/estar), para formar o pretérito mais que perfeito, indicando uma ação que ocorreu antes da outra. Para exemplificar esse caso, destacamos a expressão que consta na linha 2 da Figura 61, *allas wat läwan häwa deet dout moockan*, “tudo que esteve vivo morreu”.

Figura 61 – Pretérito mais-que-perfeito utilizando verbos compostos com *daua* na forma *deet*.

N	Word	Set	Texts	Total	Total Left	Total Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	DEET	63	529	40	40	12	8	4	11	5	449	5	11	4	8	12	
2	DAT	28	73	42	31	9	3	5	10	15		5	5	11	4	6	
3	#	10	71	45	26	10	11	9	9	6		5	3	5	6	7	
4	DA	8	66	50	16	8	12	6	8	16			4	6	4	2	
5	UN	18	64	35	29	4	3	5	16	7		7	3	3	7	9	

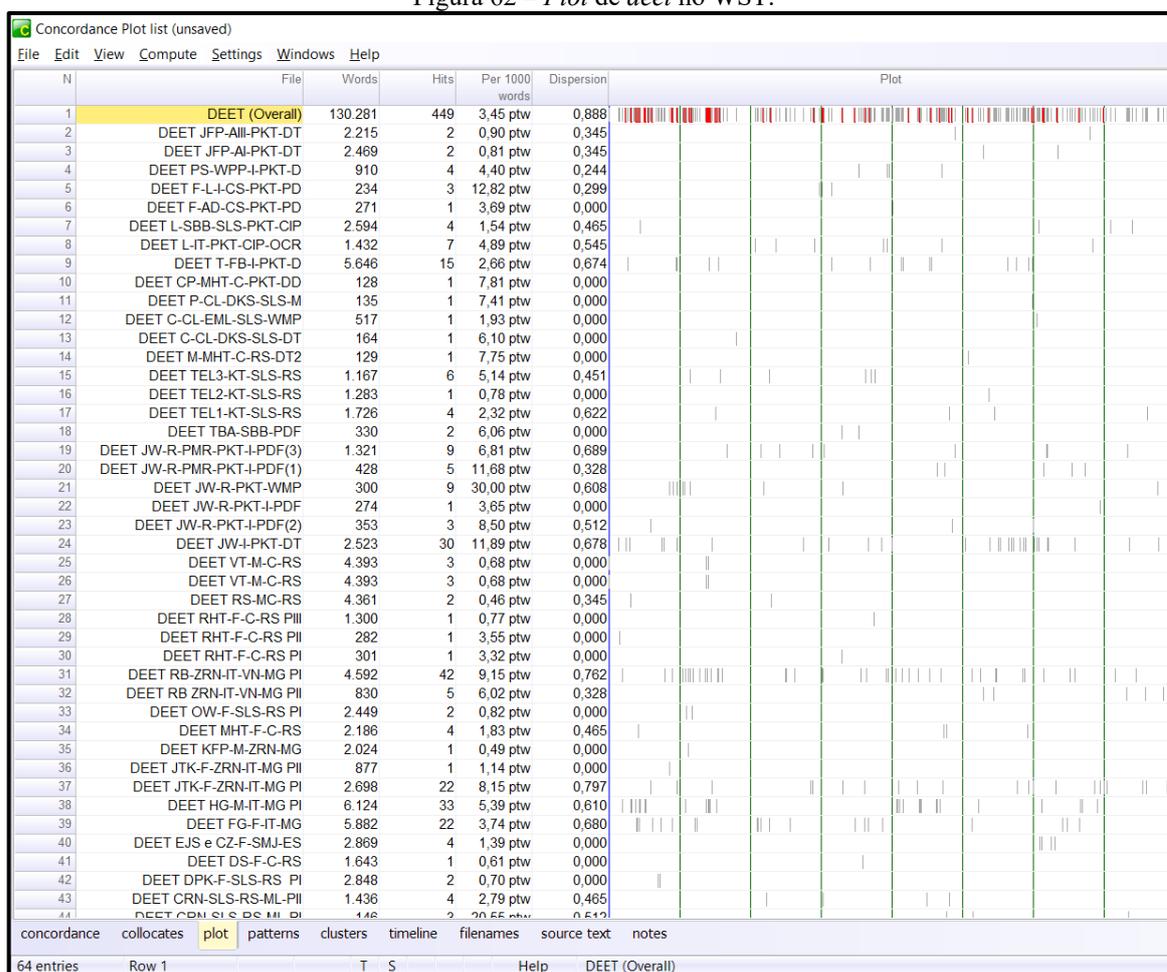
  

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Para	Head	Head	Sect	Sect	File
1	na Pommerland Glück is eir deil wat sich vormeere deet wenn man dat deilt... Lieb diene näigste, um	D...		1353	152	19	01	1	01	1	JFP-All-PKT-DT.txt 2019/jan/0
2	grout touch woolter gäwa, tam alles wat läwan häwa deet dout moockan. Owa ick dau dier un dien fämlich	D...		143	13	22	0	141	0	141	L-SBB-SLS-PKT-CP.txt 2019/jan/0
3	Amem. Neehm mit dier, blous wat sich louhne deet un kieck ni trög. Vor all mier facebookfränden	D...		191	20	8	0	189	0	189	T-FB-I-PKT-D.txt 2019/jan/0
4	dem wat hai hät. Glück is ein deil wat sich vormeere deet, wenn man dat deilt... Lichtstroof up de deel. Dat	D...		999	118	8	0	997	0	997	T-FB-I-PKT-D.txt 2019/jan/0
5	...weegen ick kann alles mit dem wat mier stärke deet! Dai dag wou man ni lacht, is ein verloren dag	D...		2604	298	23	02	2	02	2	T-FB-I-PKT-D.txt 2019/jan/0
6	leewend richtig Glück is ein deil wat sich vormeere deet, wenn man dat deilt... Hier is plats. Wou glouwe	D...		2936	346	8	02	4	02	4	T-FB-I-PKT-D.txt 2019/jan/0
7	koolhalshoon. Glück is ein deil wat sich vormeere deet, wenn man dat deilt. Dat givt uemmer eine weeg	D...		4061	489	9	04	9	04	9	T-FB-I-PKT-D.txt 2019/jan/0
8	...weegen ick kann alles mit dem wat mier stärke deet! Dai tied heilt all wuun. Dai muus. Gooch na huus	D...		4221	508	24	04	9	04	9	T-FB-I-PKT-D.txt 2019/jan/0
9	6 Un alla wara saa dai zelichkeit wat Got gäwa deet. 7 Veel löur dera sich mit João träwa tam sich	D...		230	10	11	0	228	0	228	TEL3-KT-SLS-RS.txt 2019/jan/0
10	qué as, cé qué sabé um nome nee? Da wat so radet deet... klattsch, klattscher, dat ist so klattsch, ele	D...		5123	322	6	05	1	05	1	HG-M-IT-MG-PI.txt 2019/jan/0
11	deet einä Krave Ein kleiner Fruchte, wat man schäla deet... Krawel Krawe, ja? hahaha Alenice falou em	D...		1549	115	30	01	7	01	7	FG-F-IT-MG.txt 2019/jan/0
12	qué as, cé qué não vé, ...Er möscha hät angst wat nie sah deet... é você tem medo de uma coisa que não vé... E	D...		3565	224	7	03	3	03	3	CKK-M-ZRN-IT-MG.txt 2019/jan/0
13	qué as, cé qué sabé um nome nee? Da wat so radet deet... klattsch, klattscher, dat ist so klattsch, ele	D...		5123	322	6	05	1	05	1	HG-M-IT-MG-PI.txt 2019/jan/0
14	deet einä Krave Ein kleiner Fruchte, wat man schäla deet... Krawel Krawe, ja? hahaha Alenice falou em	D...		1549	115	30	01	7	01	7	FG-F-IT-MG.txt 2019/jan/0
15	qué as, cé qué não vé, ...Er möscha hät angst wat nie sah deet... é você tem medo de uma coisa que não vé... E	D...		3565	224	7	03	3	03	3	CKK-M-ZRN-IT-MG.txt 2019/jan/0

Fonte: Captura de tela do WST.

A partir dessas breves análises, concluímos que o verbo *daua* é muito utilizado para ações que envolvem o fazer, em diferentes tempos verbais, e que ele possui uma significativa relevância dentro do PK-E, haja vista sua distribuição constante por todo o conjunto de textos diversificados que compilamos. Essa distribuição pode ser verificada na Figura 62, que demonstra, por meio da função *plot*<sup>102</sup> (plotagem) do WST, a presença de um elemento ao longo do *corpus*.

Figura 62 – Plot de *deet* no WST.



Fonte: Captura de tela do WST.

Ao verificarmos no dicionário do DWDS qual o significado do verbo *tun* em AP, a fim de confirmar sua correspondência com *doon* (o *daua* em BA), observamos que há exemplos com usos próximos a alguns usos em PB. Então, observemos alguns deles: “*rechnen **tut** er gut*” (ele é bom em matemática, *lit.* ele calcula bem), “*kochen **tat** sie nie*” (ela nunca cozinhou, *lit.*

<sup>102</sup> *Idem* da nota 58.

cozinhar, ela nunca fez), “*mit zupacken **tat** er nicht*” (ele não ajudou, lit. empacotar junto, ele não fez), “*kaufen **tue** ich das nicht*” (eu não compro isso, lit. comprar, eu não faço isso), “*schimpfen **tat** er, tat der Vater*” (ele insultou, fez o pai. lit. ele fez insultar, o fez o pai) (abonações, DWDS *Wörterbuch*, 2021). Em geral, percebemos nessas orações usos do verbo conjugado tanto no presente quanto no passado para enfatizar uma ação de outro verbo.

Em seguida procuramos usos atuais nos *corpora* do DWDS e que combinassem/conjugassem o verbo fazer (*tun* e *machen*) de forma conjunta como em *moocka deet* (fez fazer, fez feito) no PB, para formar um passado simples, imediato ou reforçar uma ação. Para isso, as palavras de busca foram *gemacht getan* e *macht tat*. Seguimos com a apresentação de amostras encontradas: “*Gerade in den letzten Spielen hat sie alles dafür **getan gemacht**, damit die Torjägerkanone nach Vehlage geht*” (Especialmente nos últimos jogos ela fez de tudo para garantir que o goleador [artilheiro] vá para Vehlage) (*ZDL-Regionalkorpus, Die Neue Westfälische Tageszeitung*, 19.06.2017, DWDS *Webmonitor Corpus*). No exemplo, verificamos a forma *getan gemacht* (lit. fez feito) para reforçar uma ideia no passado, o que coincide com um dos usos realizado no PB, como muitos exemplos anteriormente expostos neste trabalho demonstraram.

Outro uso encontramos no *corpus* da web “*Er glaubt, wenn mans ganz schön **machen tat**, müßts von selber gehen.*” (Ele acredita que se alguém já fez algo bem, tem que caminhar por si próprio) (DWDS *Webmonitor Corpus*, 2014). Nesse caso, o uso também foi enfático e o verbo *tun* está no passado, embora o sentido seja mais de enfatizar o fato ser capaz de ter feito algo ou de fazer por si próprio (no sentido de ser independente), conforme explica o dicionário do DWDS “coloquialmente { infinitivo acentuado no início da frase + *tun* no presente ou pretérito + sujeito } enfatiza a atividade expressa no infinitivo” (DWDS *Wörterbuch*, 2021)<sup>103</sup>.

A partir de então, nos dedicamos a verificar exemplos de usos mais antigos e observamos as linhas de concordâncias dos *corpora* históricos do DWDS; nele encontramos “*Wenn Sokrates' Belehrung darin irren mag, daß Wissen um das Gute Gutes **tun macht**, so gilt für Wissen um das Böse dies weit eher*” (Se o ensinamento de Sócrates pode estar enganado no sentido de que o conhecimento do bem faz com que se faça o bem, isto é muito mais verdade no que diz respeito ao conhecimento do mal) (BENJAMIN, 1928. *Historische Korpora* DWDS, 2021). Nesse caso, aparece o verbo *tun* (fazer) no infinitivo acompanhado de *machen* (fazer)

<sup>103</sup> No original: “*umgangssprachlich {betonter Infinitiv am Satzanfang + tun im Präsens oder Präteritum + Subjekt} hebt die im Infinitiv ausgedrückte Tätigkeit hervor*” (DWDS *Wörterbuch*, 2021).

conjugado na terceira pessoa do singular no tempo presente, construindo uma ênfase no presente, *lit.* “faz fazer” (na posição invertida fazer faz).

E, por fim, encontramos exemplares antigos que remetem a um período antes da imigração dos pomeranos da Alemanha para o Brasil: (i) “*Wie du es mit mir **thust machen** [...]*” (como você está fazendo isso comigo) (SILBER, 1628, *Historische Korpora DWDS*); (ii) “*Vnd<sup>104</sup> alls allein **thust machen***” (“E fazendo tudo sozinho”) (ALGERMANN, 1596, *Historische Korpora DWDS*); (iii) “*Den du hernach sehr klar mit Abraham **thetst machen***” (Isso você esclarece depois com Abraão, *lit.* faz fazer claro) (OPITZ, 1624, *Historische Korpora DWDS*); (iv) “*er sol **gemacht thun** mit kriegem wider diese Lehre*” (ele deve ter feito algo para recuperar esse ensino novamente. *lit.* feito fazer) (KIRCHNER, 1591, *Historische Korpora DWDS*) e (v) “*Der Albert Schwarzert hat sich immer mit dem Walde zu **tun gemacht** und dabei ist er wahrscheints umgekommen*” (Albert Schwarzert esteve sempre envolvido com a floresta e, provavelmente, morreu no processo. *lit.* Albert Schwarzert sempre fez o que tinha que fazer com a floresta, e, provavelmente, morreu nisso) (GRIMM, 1926, *Historische Korpora DWDS*).

Desafios de tradução do alemão antigo e não-padronização ortográfica à parte, o exame desses exemplos indica que a combinação de *machen* e *tun*, inclusive com um deles ou ambos no presente e no passado já era realizada, a partir do que concluímos que os usos das combinações de *moocka* (fazer) e *daua* (fazer, *doon* no PD) não constituem uma característica exclusiva do PE e/ou do PB, já que estavam presentes de algum modo e em alguma medida em outras variedades do alemão.

Mediante o fato de nosso escopo estar situado e embasado na LC, consideramos mister contrastar esses usos com o PRK, nosso *corpus* de referência do BA, e encontramos algumas combinações semelhantes que podem ser observadas por meio da Figura 63, compostas por telas do processamento dos dados:

---

<sup>104</sup> Como percebemos pela observação dos dicionários etimológicos, antigamente, o som de /u/ era grafado como /v/ por influência do latim (DWDS *Wörterbuch*, 2021).

Figura 63 – Amostras de *maken/moken, geven e verstahn* combinados *deet* (*daua*) no PRK.

N	Concordance
319	, nee, se schöllt mal glieks <b>vertellen</b> , woans dat so <b>lopen deet</b> mit Platt in de enkelten Inrichtungen. Wenn dat geiht,
320	. Tosom mit den Infinitiv <b>in</b> Konditionalsätz (Wenn dat <b>losgahn deet...</b> ) 2. Wenn du wat mit den Infinitiv anfangs. ("Kosten deet
321	mit dem Infinitiv <b>in</b> Konditionalsätzen (Wenn dat <b>losgahn deet...</b> ). Beachte: das niederdeutsche "wenn" bedeutet im
322	, müsst ihr nicht ängstlich sein. <b>Wenn</b> dat aber nu <b>losgahn deet</b> , bruukt ji nich bang to ween When the clock strikes four,
323	Schulze-Herringen, de ok dat „Platt is cool“-Design <b>maken deet</b> ) un bi en Verlag (Quickborn, Hamborg) rutkamen kunn.
324	eenmal „Chapeau“, wat de <b>Priesdreger</b> dat op Platt <b>maken deet</b> un denn „Chapeau“, op wat för en Oort he dat maakt hett.
325	/dat de, wi/je/se deen). Ik wüss geern, <b>wat</b> se hüt so <b>maken deet</b> . Plattdeutsche Basisgrammatik – Seite 50
326	un dat wart diskereert, <b>wat</b> de Umgehungsstraat Sinn <b>maken deet</b> un dat för 'n Neeboo wedder
327	, De Butt weet wat vun Ei un Heen." De Butt in Priel <b>meent</b> : „ <b>deet</b> mi leed. Frag Kroko man, de weet Bescheed." 25 Fix geiht
328	de een of anner dat womögk neet so good mit een <b>menen deet</b> un dat man hör eenes Daags wat andoon kunn. Wi
329	Aber liekers bi ehr <b>blieven</b> . Nich einfach weglopen! <b>Mi deet</b> de true Josef bannig leed. Sowat harr ik nich geern beleevt
330	Överkant blangen em hin. „Hör to, ik <b>dörv</b> di nich beholen. <b>Mi deet</b> dat so leed, ober ik mutt di hier wedder anbinnen." De
331	Överkant blangen em hin. „Hör to, ik <b>dörv</b> di nich beholen. <b>Mi deet</b> dat so leed, ober ik mutt di hier wedder anbinnen." De
332	35 Do dreih se em den Arm um, jüst so, as <b>he</b> dat ümmer bi <b>mi deet</b> , faat em in't Genick un drück sien Kopp daal, wiet, ganz
333	35 Do dreih se em den Arm um, jüst so, as <b>he</b> dat ümmer bi <b>mi deet</b> , faat em in't Genick un drück sien Kopp daal, wiet, ganz
334	ok noch halftdaags een Arbeit, <b>de</b> ehr meistiets Spooß <b>moken deet</b> . De jungen Lüüd lod de Mudder geern mol in. Petra hölp't
335	ok noch halftdaags een Arbeit, <b>de</b> ehr meistiets Spooß <b>moken deet</b> . De jungen Lüüd lod de Mudder geern mol in. Petra hölp't
336	, wen en or anner mi en poor ännerungs vorschläch <b>moken deet</b> . Vorwort. Um dieses Buch to erstellen genügte es nicht nur
337	nich hen. Mrs Mc Monigal: <b>Danke!</b> Justus: Mrs Mc Monigal, <b>deet</b> mi leed, ik will nich neeschierig ween. Man is allens in de
338	. Hüüt hett Artur mi nie oppaßt. 45 <b>Un</b> wenn he dat <b>morgen deet</b> oder 'n annern Dag, denn segg ik bloß: „Du Schietkerl, du!“
339	. Hüüt hett Artur mi nie oppaßt. 45 <b>Un</b> wenn he dat <b>morgen deet</b> oder 'n annern Dag, denn segg ik bloß: „Du Schietkerl, du!“
340	. Wenn Di doar een bi wieswaarn un denn <b>bi</b> de Polizei anzeig'n <b>deet</b> , mutt'n amenne ok noch mit'n ennige Strof reek'n. -Wo
341	. Wenn Di doar een bi wieswaarn un denn <b>bi</b> de Polizei anzeig'n <b>deet</b> , mutt'n amenne ok noch mit'n ennige Strof reek'n. -Wo
539	. Un wenn de <b>Scheedsrichter</b> mi nich vörher <b>utwessehn deet</b> , denn sing ik ok dat Footballleed mit. Richtig luud, –
540	wart un de <b>Rieges</b> över Plattdütsch- Themen <b>verbroden deet</b> . Keen düssen Deenst hebben wi, kann dat bi PLATT
541	al en Krankenwaag. „Ik bün to laat“, stöhn Malte. „ <b>Verdreht!</b> <b>deet</b> mi leed. Böös leed.“ De Malteser bruuk ok al mit Bla
542	Leven, kummt vun den warmen <b>Wind</b> , de nich glieks <b>verlegen deet</b> . Ne, de wartt dörch veertelien Flögels vun de Pyram
543	..., wenn jemand euch <b>verfolgt</b> ..., wenn een jüm <b>verfolgen deet</b> . Initial infnitive Satzbeginn mit dem Infinitiv Infinitiv
544	satt worden. 27 West nich up son <b>Spie ut</b> , dei doch <b>verghahn deet</b> , oeverst up son Spis, des vörhölt bit in't ewig' Leve
545	Fortschritt, wenn een dat mit de Lehwarken <b>vergleken deet</b> , de dat betlang för Plattdütsch- gifft oder geven dee
546	Siet sien Schrievun un <b>Remelch</b> mit sien Leven <b>verklippen deet</b> . Dor lesen wi denn vun Meldrup, vun Platt un Hooch
547	du de Nöricht <b>opschrievn</b> , de de Herold <b>verkünnen deet</b> . Villicht helpt di een, de op Platt to schrievun. Anner
548	vör Gäst, lieden un wohl sien, <b>welkwat</b> wi ji so <b>verkünnen deet</b> un wiest mit düssen unsen Breef. Wi sünd dorum ar
549	seggt sülvun, dat he nu de rechte <b>Freud</b> an't Leven <b>verleeren deet</b> . Wat schrifft he in dat Sonett? Verlass mich nicht ...
550	ümmer de Schuld <b>kriggt</b> , wenn de Mannschop <b>verleeren deet</b> . Ik finn em, Neuer, liekers goot. Wi speelt denn hen
551	ümmer de Schuld <b>kriggt</b> , wenn de Mannschop <b>verleeren deet</b> . Ik finn em, Neuer, liekers goot. Wi speelt denn hen
552	ümmer de 13 Schuld <b>kriggt</b> , wenn de Mannschop <b>verleeren deet</b> . Ik finn em, Neuer, liekers goot. Wi speelt denn hen
553	ümmer de Schuld <b>kriggt</b> , wenn de Mannschop <b>verleeren deet</b> . Ik finn em, Neuer, liekers goot. 33 genau 34 aba
554	de mi mit sien esige "Hen- un Her-Wackelees" nich <b>verraden deet</b> . Ik will eerstmaal beleidigt spelen. Ach wat, spelen,
555	de mi mit sien esige "Hen- un Her-Wackelees" nich <b>verraden deet</b> . Ik will eerstmaal beleidigt spielen. Ach wat, spielen,
556	, denn will he ehr ok mal wiesen, <b>dat</b> he sien Kunst <b>verstahn deet</b> . Un do nimmt he Blääd, dor neilt he Kleder vun, un
557	, denn will he ehr ok mal wiesen, <b>dat</b> he sien Kunst <b>verstahn deet</b> . Un do nimmt he Blääd, dor neilt he Kleder vun, un
558	, denn will he ehr ok mal wiesen, <b>dat</b> he sien Kunst <b>verstahn deet</b> . Un do nimmt he Blääd, dor neilt he Kleder vun, un
559	will he ehr ok mal wiesen, 35 <b>dat</b> he sien Kunst <b>verstahn deet</b> . Un do nimmt he Blääd, dor neilt he Kleder vun, un
560	, denn will he ehr ok mal wiesen, <b>dat</b> he sien Kunst <b>verstahn deet</b> . Un do nimmt he Blääd, dor neilt he Kleder vun, un
561	Bildhauer, he will ehr mal wiesen, <b>dat</b> he sien Kunst <b>verstahn deet</b> . Un he kümmt bi – dor liggt so'n groten Block in't
562	Bildhauer, he will ehr mal wiesen, <b>dat</b> he sien Kunst <b>verstahn deet</b> . Un he kümmt bi – dor liggt so'n groten Block in't
563	Bildhauer, he will ehr mal wiesen, <b>dat</b> he sien Kunst <b>verstahn deet</b> . Un he kümmt bi – dor liggt so'n groten Block in't
564	hett den Lappen afgeven. Seggen <b>deet</b> se nix, man <b>verstahn deet</b> se allens. Dat dat sowat geven deet, dat is doch nich
565	: „Nehm mi mit na Afrika, wo de sik nich achter de <b>verstecken deet!</b> “ Awer de groote sülvun Gefig gifft keen Antwort.
566	en dreven, dat he sik in de dichtvussen Büsche <b>verstecken deet</b> , so as de Indianer dat ok maakt hebbt. Ganz still sitt
567	em dreven, dat he sik in de dichtvussen Büsche <b>verstecken deet</b> , so as de Indianer dat ok maakt hebbt. Ganz still sitt

Fonte: Captura de tela do WST 7.0.

Na última imagem, notamos que existem combinações do verbo *moken* (fazer) com o *doon* (fazer flexionado como *deet*) no dialeto baixo-alemão-saxão Ostfrísio. Nele, *daua/doon* se combina com frequência nas amostras do PRK com os verbos *verstahn* (compreender/entender) e com o *geven* (dar), formando *verstahn deet* (entendeu) e *geven deet* (deu). Ainda assim, os exemplos de *daua/doon* constantes no PRK reforçam nosso posicionamento de que o uso não é exclusivo do PE/PB. Nesse sentido, a LC comprova mais uma vez seu alcance na comparação de características linguísticas, na identificação de padrões de uso e contribui para a classificação do pomerano dentro do grupo do BA, não só pela proximidade de formas, mas também de usos.

#### 4.2.1 Comentários analíticos gerais a respeito dos substantivos em PB

Dentre os 237 substantivos descritos, encontramos 177 que pudemos classificar como conservações e, para 174 deles, encontramos substantivos correspondentes em AA, com formas similares existentes em AP, o que dispomos na segunda coluna, contando da esquerda para a direita, em nossos quadros descritivos. Embora a pronúncia varie, refere-se aos mesmos itens lexicais, exceto por 53 inovações. Desta forma, concluímos que o vocabulário do PB não é tão distinto do HD, o que se distingue são as realizações fonéticas, as frequências e os contextos de uso.

Ao observar também, de maneira sucinta, os aspectos morfológicos no que tange à constituição de nomes por meio de processos de combinação por justaposição e de derivação, avaliamos que seguem o padrão da língua alemã, em comparação com os nossos referenciais, por exemplo, Romão (2018) e Engel ([1988], 2004), cujos fundamentos constam no tópico 2.5 desta tese.

A ausência de alguns plurais dentre os dados levantados sugere uma inovação no uso, assim como ocorre no português mineiro, no qual, em uma frase de contexto plural, a marcação se dá apenas no artigo e não nos substantivos, visto que em alguns casos a diferença entre a forma singular e plural no PB era muito pequena de apenas um [e] ou um [n] ou um [en] que pode não ter sido mais pronunciado ao longo do tempo por questões de catalésis, conforme já foi mencionado em nossas fundamentações teóricas por meio da referência de Postma (2018).

O quadro dos diminutivos contraria, embora timidamente, a afirmação de Postma (2018) de que não haveria diminutivos no pomerano. Nossa descrição foi restrita, tendo em vista o tempo e a extensão deste trabalho, o que não impede que outros exemplos possam ser localizados e descritos. Os diminutivos apresentaram uma proximidade com o *Ostpommersch* no que concerne aos sufixos *-ke* e *ken* (com a queda do *-n* documentada na literatura já referida nesta tese) listados por Homann (1851) e recompilados por Vollmer (2008). Lembremos também a presença do sufixo *-ken* no Ostfrísio, como em *Hüppken* (pulinho), documentada por Sass e Thies (2021), que consta ao fim da seção 2.3.1 desta tese.

O quadro 27, que apresentou exemplos de plurais, caminha em direção ao que Plempe-Christianssen (1965) relatou, de que a flexão de número não é comum. A baixa frequência do uso de plurais é um fato que já vínhamos observando e publicando desde nossa dissertação. Outro fato consoante com as análises de Plempe-Christianssen (1965) é a não-frequência da forma erudita, expressa por usos de *Sai*, constatada no PK pelo uso de *Duu*, mesmo para o tratamento com idosos; os poucos exemplos são encontrados em alguns textos eclesiásticos.

Ainda de forma consoante com a mesma autora, a respeito das limitações vocabulares e pouco uso de substantivos contendo abstrações mais complexas, verificamos em nossa análise classificatória apenas 40 substantivos abstratos contra 197 que foram analisados como concretos, dentre o total de 237 substantivos que descrevemos. Dentre esse total, classificamos 177 conservações, 53 inovações e 7 como não conclusivos.

Muitos dos excertos utilizados como abonação dos substantivos descritos apresentaram sentenças com características próprias da modalidade falada da língua, tanto no caso do português quanto do pomerano, e das duas variedades misturadas, em que a sintaxe foi segmentada por interrupções e reformulações próprias à fala espontânea; demonstram, justamente por isso, grande autenticidade e naturalidade de expressões. Trata-se de um vocabulário informal e uma linguagem simplificada, como já apontava Plempe-Christianssen (1965, discutido na seção 2.2.1, desta tese). Em relação às misturas pomerano-português, não acreditamos que se trate de *Code-switching*, pois parece forçado encaixar a complexidade dos dados em categorias pré-estabelecidas e teorias que limitem as análises.

Quanto aos processos de mudança documentados pela linguística histórica, verificamos casos frequentes de queda: *Bitske* → *Bitsk* (apócope), *Böim* → *Böime* (apócope), *Häinde* → *Häin* (aférese), *Fründe* → *Fründ* (apócope, ou *Frün*, aférese), *Decken* → *Deck* (aférese), *Dooge* → *Doog* (apócope), *Schuuwkarre* → *Schuuwkarr* (apócope), onde houve a queda do *-e*; neste, notamos também a assimilação de [b] para [v], característica comum na sonoridade pomerana, conforme consta no PKO do PK-E. Há outros exemplos que podem ser observados em nossos quadros sistemático-descritivos. Também podemos observar casos de assimilação do som [d] para [r], percebidos em *Bruira* no PB, correspondente ao *Bruder* do AP, *Lüde* ou *Lütt* do BA para *Lür*, *Lüra* ou *Lüü* no PB; de [r] para [y] como em *Jhr* → *Jü* ou [r] para [a] como em *Buotter* → *Bootta*, *Kinder* → *Kina*.

Analisando brevemente os processos de mudanças com base em Masip (2003) e Bußmann (2008), identificamos aférese em *heroo* → *roo*, correspondente ao processo de *heraus* → *raus* em AP; em ambos houve a queda de uma sílaba inteira, assim como em PB o substantivo *Eerde* → *Eer*, no qual também caiu a sílaba inteira, porém, nesse caso não houve a queda em AP, pois, conservou-se como *Erde*. O processo de mudança de *anderer* para *andra* ou *annat* em PB, acreditamos ser uma síncope de [d] seguida de uma assimilação vocálica [a]. Duas amostras de *Synaloiphese* em PB temos em *T'huus*: *tau* → *tu* + *huus* = *t'huus* e *tau sammen/tau houpen* = *t'houp* – *tausammentauhoun*, que tem seu correspondente em AP, *Zusammenziehung* para juntar. No geral, percebemos muito mais apócopies do que síncoptes, e mais quedas do que acréscimos.

Os casos gramaticais/declinações não foram alvo de nossa pesquisa. O que podemos comentar brevemente em relação a eles é que parece haver uma raridade e simplificação como Plempe-Christianssen (1965) apontou e/ou uma unificação como Thies (2021) relatou. De modo geral, ao observar todos os dados que analisamos, podemos dizer que há uma coincidência entre nominativo e acusativo e casos em que o acusativo e o dativo coincidem, que há raros usos de dativo como em *taum* para *tau* (*zum* para *zu*), variações com ou sem o dativo, por exemplo, *up dem Dack* e *up de Dack*. Plempe-Christianssen (1965) não fala sobre ter encontrado genitivos. Acreditamos que possam ser usadas formas parecidas com as que Sass e Thies (2021) apontam, *wou God sijr willa is* (como é a vontade de Deus, *lit.* como de Deus é sua vontade, PK-E) no entanto, uma busca e pesquisa específica precisaria ser realizada.

#### 4.2.2 Comentários analíticos gerais a respeito das questões fonéticas

A respeito de nossa hipótese 1, verificamos que o contraste realizado nos quadros comparativos demonstrou que há, de fato, um padrão-sistemático de diferenciação entre o pomerano e o alemão, entretanto, constatamos que recai apenas sobre aspectos fonéticos e não lexicais. As características que observávamos nas amostras e questionávamos, de que as diferenças eram localizadas em partes específicas das palavras e que obedeciam a um padrão sistemático, percebido pelo método da LC ao comparar os dados em pomerano com o AP, estão comprovadamente relacionadas com a não passagem do pomerano pela segunda mutação consonantal, visto que a verificação dos dados indicou que a diferença localiza-se na pronúncia das consoantes [p, t, k], que se conservaram surdas, sistematicidade que a lei de Grimm (1822) já apontava, e que também atingiu o pomerano, conforme aponta a literatura, e que está conservada no pomerano brasileiro, fato que os dados do PK-E demonstram. O Quadro 62, a seguir, sistematiza alguns exemplos.

Quadro 62 – comparação das consoantes [p, t, k] no PE e no PB.

Conservação do [p, t, k] no pomerano brasileiro	
PLEMPE-CHRISTIANSSEN, 1965	PK-E, 2021
<b>p:</b> äpal, faköpen, loupe, up	Äpel, Oopel, foköipa, loupe, up
<b>t:</b> tu, fatäilt, gro:t, ät, hait, sult, äte, zite	tau/tu/taum, vortellt/fotelt/vutella, grout, et, hait, sult, ätta, sietta
<b>k:</b> ik, moke, uk, zoikte, Mäkes	ick, moock(a)/(e), uck, suick(te), Mäcke/Mäckas

Fonte: Elaboração própria, com base em Plempe-Christianssen (1965) e em PK-E (2021).

No que tange às variações de vogais, característica presente desde a dialetalização do Germânico (THIES, 2021), justifica-se pelo processo de mudança a que toda variedade linguística está sujeita. Há, nesse ínterim, a tendência da vogal [a] em AA/AP/HD variar para [ɔ:] ou [ɛ] em PB/PE/BA, a vogal [u] em AA/AP/HD variar para [y:], [o:] ou ditongar para [au], [ou]. O [e] mantém-se [e] ou varia para [ɛ]. O [i] / [ɪ] estão conservados e o [i:] é característico em PB nas posições que em AA/AP/HD tem-se o ditongo [ai]. Há variações livres possíveis, realizações fonéticas que os falantes podem espontaneamente produzir. Confirmamos ser um padrão de repetição frequente, cujas características coocorrem em meio ao nosso banco de dados.

O [ʒ] é um caso de conservação, pois dentre os itens que descrevemos com a sua ocorrência, classificamos como conservações tendo em vista que *ranja* e *rangiert* já existiam documentados no PE, embora um estudo profundo com maior exemplificação seja desejável, o que carece, impreterivelmente, da consulta aos atlas linguísticos antigos que estão na Alemanha. O [dʒ] também é uma conservação presente no PK-E, em uma variação rara para *Geschenk* como [dʒə'ʃɛŋk], pois o padrão PB é [jə'ʃɛŋk]; o exemplo de *Julklapp* também reforça a constatação de que são conservações, conforme consta em nossos referenciais. Reconhecemos, porém, que outros itens lexicais com o [ʒ] foram adquiridos pelos pomeranos em solo brasileiro, é o caso de *jaca* e *jacoo* (inovação para *jacu*).

Embora a fonética não seja o foco de nosso trabalho, acabou por ganhar um espaço maior do que o planejado inicialmente, pois os *corpora* nos direcionaram a essa característica, de modo que ao final, percebemos que existem os mesmos sons no alemão padronizado e no pomerano brasileiro; a grande questão é que a posição deles nas palavras, o uso no léxico e a frequência variam. Os Quadros 63, 64 e 65, a seguir, sistematizam e resumem, com exemplos, as comparações das vogais e das consoantes do AP e do PB, a partir do que concluímos que os mesmos sons estão presentes em ambas as variedades, embora sejam usados em combinações lexicais diferentes.

Quadro 63 – Comparação das vogais existentes no AP e no PB.

Comparação das vogais existentes no AP e no PB		
variedade	símbolo IPA	Exemplo
AP	a	<i>die Nacht, das Land</i> (a noite, o país)
PB	a	<i>dai Nascht, dat Lan(t)</i> (a noite, o país)
AP	a:	<i>der Magen, der Tag</i> (o estômago, o dia)
PB	a:	<i>de aam, de Dag, dat Laan</i> (o braço, o dia, o país)
AP	e:	<i>die Erde, der Jesus</i> (a terra, o Jesus)

<b>PB</b>	<b>e:</b>	<i>dai Eia, de Jeesus</i> (a terra, o Jesus)
<b>AP</b>	<b>ɛ</b>	<i>das Bett, das Fell</i> (a cama, a pele/o couro do animal)
<b>PB</b>	<b>ɛ</b>	<i>dat Bed, dat Fell</i> (a cama, a pele/o couro do animal)
<b>AP</b>	<b>ɛ:</b>	<i>der Käse, der Bär</i> (o queijo, o urso)
<b>PB</b>	<b>ɛ:</b>	<i>de Käs, de Bär</i> (o queijo, o urso)
<b>AP</b>	<b>œ</b>	<i>die Frösche, der Löffel</i> (os sapos, a colher)
<b>AP</b>	<b>œ:</b>	<i>der Server, der Körner</i> <sup>105</sup> (o servidor, os cereais/grãos)
<b>PB</b>	<b>œ</b>	<i>de/dai Körwis, de Löppel</i> (os cestos, a colher)
<b>PB</b>	<b>œ:</b>	<i>Döövel/Dööwel</i> (var. <i>Düwel</i> ), <i>dai Töög</i> (o diabo, os trens)
<b>AP</b>	<b>ø:</b>	<i>schön, hören</i> (bom/belo, escutar)
<b>PB</b>	<b>ø:</b>	<i>dai Höhner</i> (var. <i>Huihner</i> , as galinhas)
<b>AP</b>	<b>ø</b>	<i>der Ökonom, ökumenisch</i> (o economista, ecumênico)
<b>PB</b>	<b>ø</b>	<i>schöin, de Flöih, höira</i> (bom/belo, a pulga, escutar)
<b>AP</b>	<b>ɪ</b>	<i>der Tisch, das Bild</i> (a mesa, a figura)
<b>PB</b>	<b>ɪ</b>	<i>de Disch, dat Bila</i> (a mesa, a figura)
<b>AP</b>	<b>i:</b>	<i>wir, das Vieh</i> (nós, o gado)
<b>PB</b>	<b>i:</b>	<i>Wij, de Mijch</i> (nós, o milho)
<b>AP</b>	<b>ʏ</b>	<i>die Mücke, das Kücken</i> (o mosquito, o pintinho)
<b>PB</b>	<b>ʏ</b>	<i>dai Mücke, dat Kücken</i> (o mosquito, o pintinho)
<b>AP</b>	<b>y</b>	<i>die Hüte</i> (os chapéus)
<b>PB</b>	<b>y</b>	<i>dai Hünden, dai Hütt</i> (os cachorros, a cabana/o casebre)
<b>AP</b>	<b>y:</b>	<i>der Schüler, für, über</i> (o aprendiz, para, acima)
<b>PB</b>	<b>y:</b>	<i>de Düüwel, düüster</i> (o diabo, escuro)
<b>AP</b>	<b>ɔ</b>	<i>der Gott, die Glock</i> (o Deus, o relógio)
<b>PB</b>	<b>ɔ</b>	<i>de God, dai Klocke</i> (o Deus, o relógio)
<b>AP</b>	<b>ɔ:</b>	<i>der Fond</i> <sup>106</sup> , <i>das Callcenter</i> (E.L.) (o fundo, a central de ligações)
<b>PB</b>	<b>ɔ:</b>	<i>de Koopp, de Hoogel</i> (a cabeça, a chuva de granizo)
<b>AP</b>	<b>o:</b>	<i>das Boot, der Kohl</i> (o barco, o repolho)
<b>PB</b>	<b>o:</b>	<i>de Moona, de Bogen</i> (o mês, o arco)
<b>AP</b>	<b>ʊ</b>	<i>die Gruppe, die Wurst</i> (o grupo, a linguiça)
<b>PB</b>	<b>ʊ</b>	<i>dai Grupp, dai Wuost</i> (o grupo, a linguiça)
<b>AP</b>	<b>u:</b>	<i>das Buch, die Kuh</i> (o livro, a vaca)
<b>PB</b>	<b>u:</b>	<i>de Buuck, de Bulla</i> (a barriga, o touro)
<b>AP</b>	<b>u</b>	<i>kulant</i> (adj, E.L. do séc. XIX do frz. <i>Coulant</i> ), <i>die Kulanz</i> (E.L. do séc. XIX do frz. <i>Coulance</i> ) (acomodado, a boa vontade)
<b>PB</b>	<b>u</b>	<i>de Kuhlant</i> (a terra fria)
<b>AP</b>	<b>ə</b>	<i>die Brote, die Haare</i> (os pães, os cabelos)

<sup>105</sup> Pode ser realizado foneticamente com maior ou menor nasalização como em [fɔ̃:].

<b>PB</b>	<b>ə</b>	<i>dai Broude, dai Hoore</i> (os pães, os cabelos)
<b>AP</b>	<b>ɐ</b>	<i>die Mutter, das Bier</i> (a mãe, a cerveja) *usado na maioria das vezes no fim das palavras
<b>PB</b>	<b>ɐ</b>	<i>dai Motter/Motta, dat Baia</i> (a mãe, a cerveja) *usado na maioria das vezes no fim das palavras

Legenda: AP – Alemão-padrão / PB – pomerano brasileiro  
Cinza – alemão-padrão / Azul – pomerano-brasileiro  
Observações: traduzimos os substantivos com seus artigos, porém, em língua portuguesa nem sempre os gêneros coincidem com os gêneros do AP e do PB.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 64 – Comparação das consoantes existentes no AP e no PB - Parte 1.

<b>Comparações das consoantes no AP e no PB</b>		
<b>variedade</b>	<b>símbolo IPA</b>	<b>Exemplo</b>
<b>AP</b>	<b>p</b>	<i>die Suppe, der Platz, das Pech</i> (a sopa, o lugar, o azar)
<b>PB</b>	<b>p</b>	<i>dai Supp, dai Planda/Plant, dat Peard, dai Plaume/Plume</i> (a sopa, a planta, o cavalo, a ameixa)
<b>AP</b>	<b>b</b>	<i>die Blume, der Berg</i> (a flor, a montanha)
<b>PB</b>	<b>b</b>	<i>dai Blauma, de Barg</i> (a flor, a montanha)
<b>AP</b>	<b>t</b>	<i>die Tochter, die Butter</i> (a filha, a manteiga)
<b>PB</b>	<b>t</b>	<i>dai Teegel, dai Buotter</i> (a cadela, a manteiga)
<b>AP</b>	<b>d</b>	<i>die Dame, die Dankbarkeit</i> (a dama, a gratidão)
<b>PB</b>	<b>d</b>	<i>dai Dama, dai Dankborkeet</i> (a dama, a gratidão)
<b>AP</b>	<b>k</b>	<i>die Katze, der Kerl</i> (o gato, o rapaz)
<b>PB</b>	<b>k</b>	<i>dai Kotta, de Kejrl</i> (o gato, o rapaz)
<b>AP</b>	<b>g</b>	<i>die Gabel, die Fliege</i> (o garfo, a mosca)
<b>PB</b>	<b>g</b>	<i>dai Goobel, dai Flaig</i> (o garfo, a mosca)
<b>AP</b>	<b>f</b>	<i>das Fest, der Vater</i> (a festa, o pai)
<b>PB</b>	<b>f</b>	<i>dai/dat Fest, de Voota</i> (a festa, o pai)
<b>AP</b>	<b>v</b>	<i>de Welt, das Wasser</i> (o mundo, a água)
<b>PB</b>	<b>v</b>	<i>de Wirtl, dat Wooter</i> (o mundo, a água)
<b>AP</b>	<b>s</b>	<i>der Kuss, der Spass</i> (o beijo, o divertimento)
<b>PB</b>	<b>s</b>	<i>de Puss, de Spooss</i> (o beijo, o divertimento)
<b>AP</b>	<b>z</b>	<i>sagen, sieben</i> (dizer, sete)
<b>PB</b>	<b>z</b>	<i>säga, suowen</i> (dizer, sete)
<b>AP</b>	<b>ʃ</b>	<i>die Schule, spielen</i> (a escola, jogar)
<b>PB</b>	<b>ʃ</b>	<i>dai Schaul, spēla</i> (a escola, jogar)
<b>AP</b>	<b>ʒ</b>	<i>der Journalist, die Garage</i> (o jornalista, a garagem)
<b>PB</b>	<b>ʒ</b>	<i>de Jakaree, dai Judeia</i> (o Jacaré, a Judeia)
<b>AP</b>	<b>j</b>	<i>das Joch, das Jahr</i> (a canga, o ano)
<b>PB</b>	<b>j</b>	<i>dat Jüüick, dat Joohr</i> (a canga, o ano)

AP	ç	<i>die Bücher, der König</i> (os livros, o rei)
PB	ç	<i>dat/de Eeg, dat Neeg</i> (o ovo, a costura)
AP	x	<i>die Nacht, noch, das Buch</i> (a noite, ainda, o livro)
PB	x	<i>dai Doog, noog, dai/de Krijg</i> (o dia, ainda, a guerra)

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 65 – Comparação das consoantes existentes no AP e no PB - Parte 2.

AP	h	<i>das Haus, der Hase</i> (a casa, a lebre)
PB	h	<i>dat Huus, de Hoos</i> (a casa, a lebre)
AP	m	<i>der Mann, kommen, dumm</i> (o homem, vir, burro)
PB	m	<i>de Mann, kùmmen, dumm</i> (o homem, vir, burro)
AP	n	<i>die Nummer, de Sinn</i> (o número, o sentido)
PB	n	<i>de/dai Nooma, dai Nascht</i> (o nome, a noite)
AP	ŋ/ɲ	<i>der Jung, der Finger, singen</i> (o jovem, o dedo, cantar)
PB	ŋ/ɲ	<i>de Jong, de Finha, sinha</i> (o jovem, o dedo, cantar)
AP	l	<i>die Liebe, lesen</i> (o amor, ler)
PB	l	<i>dai Laiw, leesa</i> (o amor, ler)
AP	r/ʀ/ʁ/ʎ	<i>rot, der Horst, die Brüder, der Krebs, die Regel</i> (vermelho, o ninho, os irmãos, o caranguejo, a regra)
PB	r/r/ʀ/ʁ/ɽ/ʎ	<i>rout, dai Braura, de Krews, dai Brost, dai Praisters, de Noogel</i> (vermelho, os irmãos, o caranguejo, o peito, os pastores, a unha)
AP	χ	<i>danach, nochmals</i> (depois, novamente)
PB	h	<i>dat Laha, noog</i> (o sorriso, ainda)
AP	pf=pf <sup>2</sup>	<i>das Pferd, die Pflaume, der Pfirsich</i> (o cavalo, a ameixa, o pêssego)
PB	pf=pf <sup>2</sup>	<i>dai Pflanza, dai Pfluume, de Pfsirsch</i> (as plantas, a ameixa, o pêssego)
AP	ts=ts	<i>die Zeit, die Katze</i> (o tempo, o gato)
PB	ts=ts	<i>füwtseen, de Blijts/Blitzu</i> (quinze, relâmpago)
AP	tʃ=tʃ	<i>Deutsch, tschüss/tschüs</i> (alemão, tchau)
PB	tʃ=tʃ	<i>Düütsch, atschej</i> (alemão, tchau)
AP	dʒ=dʒ	<i>der Dschungel, der Job</i> (a selva, o trabalho)
PB	dʒ=dʒ	<i>dat Geschenk, de Julklapp</i> (o presente, a troca de presentes)
AP	ks	<i>der Text, wachsen</i> (o texto, crescer)
PB	ks	<i>de Ocksa, dai Kieks</i> (o boi, as bolachas/os biscoitos)
AP	kʏ	<i>die Qualität, die Quetschkommode</i> (a qualidade, a concertina)
PB	kʏ	<i>dai Qualität, dai Quetschkommade</i> (a qualidade, a concertina)

Fonte: Elaboração própria.

### 4.2.3 Comentários analíticos gerais a respeito dos verbos descritos

Os verbos pomeranos apresentaram muitas das características descritas na gramática de Sass e Thies (1956, 2021); por exemplo, a unificação dos plurais das 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> pessoas, variando para o plural da 2<sup>a</sup> com flexão similar à do AP, o que reforça nosso posicionamento de que é tributário das línguas alemãs, já que havia o contato dos pomeranos com a língua alemã, em concordância com a citação direta de Plempe-Christianssen (1965) à página 57, desta tese (dentro da seção 2.2.1). Há aspectos semânticos do sistema verbal pomerano para os quais não existe correspondentes exatos em língua portuguesa, o que dificultou a tradução de alguns tempos verbais.

A existência dos verbos modais e o uso dos verbos auxiliares (*Hilfsverb*) também foram muito semelhantes ao que as gramáticas do BA e a do AP demonstraram, o que consta na subseção 2.3.4 de nossos referenciais e nos Quadros 19 e 20 do AP comparados com os Quadros 34, 35, 60 e 61 do PB.

Além da simplificação dos sufixos na forma passada dos verbos, alguns terminados em *-t* e, na maioria das vezes em PB terminados em *-a*, o prefixo *ge-* esteve ausente no passado simples, conforme queda já postulada por Sass e Thies (2021) e Plempe-Christianssen (1965).

Outra característica, dentre os verbos que o PB compartilha com a gramática do BA, é a existência de verbos mistos, em que a conjugação pode ser feita de forma regular ou não, e pode ser parte regulares e parte irregulares, o que é apoiado por nosso referencial (SASS, THIES, 2021) na página 76 da subseção 2.3.2 desta tese. Em vista da variabilidade das conjugações, como não foi possível avaliar de forma clara como regulares ou irregulares, fortes ou fracos, nossa tendência é acreditar que os verbos são mistos. Embora tenhamos alcançado as metas de localizar e descrever as conjugações em diferentes tempos verbais e correspondentes a cada pronome pessoal, consideramos que uma análise aprofundada dependa da consulta das gramáticas pomeranas que existem e que foram citadas por Postma (2018), as quais não tivemos acesso e que existem nas bibliotecas alemãs.

A queda do prefixo *ge-*, de fato, é observada em todas as conjugações verbais do tempo passado simples em pomerano e a forma simplificada de flexionar os verbos no passado coincide com as explicações de Sass e Thies (2021). A partícula *ge-* ainda é presente em substantivos na pronúncia sulbrandenburguesa [je] e em interferências do HD no PB.

Identificamos no PK-E dois deslocamentos semânticos com os verbos *vunehma* (sentir) e *vutella* (conversar), liberdade que o desenvolvimento do uso pode naturalmente forjar em se tratando de qualquer língua.

No que concerne ao gerúndio em PB, ao que parece não é uma formação exclusiva do *Brasilianisches-Pommersches Plattdüütsch*, pois Plempe-Christianssen (1965) fez menção a usos gerúndios no AP com a preposição *zu* no dativo; a questão poderia ser exemplificada com as versões pomeranas que também existem para *zum gehen - taum gooeh(n)* e para *zu verkaufen - tau foköipa*. A formação de gerúndios ou sentidos similares às ações feitas continuamente no presente, utilizando o verbo *daua*, conforme já suspeitava Kuhn Silva (2012) e Beilke e Kuhn Silva (2017) e que descrevemos em todos os quadros das seções e subseções dos verbos (4.1.3, 4.1.3.1, 4.1.3.1.1, 4.1.3.1.2), é possível, pois embora Sass e Thies (2021) expliquem com detalhamento apenas os usos como auxiliar, modal e completo, usos que também existem no PK-E a exemplos das telas expostas na seção 4.1.3.2, e não dê exemplos similares aos que descrevemos nos quadros dos verbos, ele observa que outros usos são possíveis e que sua gramática não consegue abranger todas as variações existentes. No mais, o uso que catalogamos pode estar para Sass e Thies (2021) incluso dentro da forma como auxiliar, já que é usado um verbo principal da ação contínua combinado com ele. Portanto, acreditamos que também não seja um uso exclusivo e inovador do PB, antes uma conservação que precisa ser verificada com base nas antigas gramáticas pomeranas.

O uso de *daua/deet* nas formas de *doon/dee*, conforme já analisado na subseção dedicada a ele (seção 4.1.3.2), não é exclusivo do PB e já existia nos dialetos do BA, de modo geral, como apontaram Sass e Thies (2021). Ademais, usos semelhantes aos do pomerano foram encontrados em *corpora* regionais e históricos do portal alemão DWDS, fato que já apontamos e exemplificamos nesta tese. A diferença reside no fato de que, no pomerano, é um uso altamente frequente (1.448 ocorrências, ver Quadro 33) dentre os que levantamos e lematizamos, e na Alemanha, atualmente, um uso que podemos considerar raro por termos encontrado poucas linhas de concordâncias em um *corpus* de referência extenso como o DWDS.

No PRK, o verbo *daua/doon* ocorre de forma equiparada ao do pomerano, com 1.291 ocorrências lematizadas, lembrando que foi constituído de textos literários antigos. Nesse caso, *daua/doon* é proporcionalmente mais frequente no PK-E do que no PRK, pois este último é cinco vezes maior do que nossos *corpora* de estudo.

Por tudo isso, consideramos ter alcançado nossos objetivos, pois conseguimos descrever parcialmente substantivos e verbos do léxico pomerano e analisá-los sem deixar de levar em consideração os contatos entre línguas. Em meio aos verbos descritos não foram encontradas influências da LP, somente dentre os substantivos. Exceto pela formação de mistura LP+PB em

“*wir assaltada deet*” (nós fomos assaltados). As poucas influências encontradas em algumas conjunções verbais se aproximaram do HD.

Após a análise de toda a extensão de dados descritos, encerramos esse capítulo analítico reiterando que as duas hipóteses foram confirmadas, devido ao fato de que não foram encontradas grandes diferenças, apenas variações de realização fonética; o que existe é um padrão fonético sistemático de diferenciação do pomerano em relação ao AA devido a lei de mutações fonéticas, especificamente a segunda grande mutação pela qual o pomerano não passou. Pelo que observamos, não chegam a constituir diferenças de formação de palavras nem de vocabulário geral, a não ser pela variação diastrática (que surge a partir da convivência entre diferentes grupos/estratos sociais) e diferenciações do ponto de vista daquilo que foram inovações adicionais no *Niederdeutsch*, depois da imigração dos pomeranos, e conservações, que desde a época da imigração o PB mantém.

Também não encontramos diferenças morfológicas e sintáticas no pomerano em comparação com o AA, além de simplificação por economia linguística e de usos conservadores, estes, possuem atualmente um uso raro ou extinto na Alemanha, pelo fato da Pomerânia oriental ter perdido seu território.

Quando percebemos o padrão, por volta de 2015, devido à recorrência em meio aos dados, ainda desconhecíamos a segunda lei da mutação fonética de Grimm (1819, 1822), a respeito da qual tomamos conhecimento no III Cids – Congresso Internacional de Dialectologia em Londrina no Paraná. Tal é a eficiência da LC, as amostras não mentem. Algo que nos surpreendeu foi que a conservação dos substantivos é maior do que imaginávamos, pois houve bem mais conservações do que as inovações. Embora haja várias inovações, foram minoria entre os dados descritos. Não há como uma pesquisa em LC ficar pobre, o resultado da busca por um nóculo vai levando a outro e outros resultados vão surgindo e nos direcionando, de modo que características da língua em estudo vão sendo descortinadas e a pesquisa cresce e é enriquecida.

Sendo assim, encerramos essa longa trajetória de pesquisa que vem se desenvolvendo desde 2013 quando da publicação de nosso primeiro artigo, passando pelo mestrado iniciado em 2014 e defendido em 2016, congressos, palestras, dentre outras atividades até chegar à conclusão desta tese de doutorado, com a convicção de que a metodologia-abordagem da LC é altamente eficiente para comprovar que a matéria prima, em grande escala, com seus padrões de ocorrência e coocorrência, confirma que o pomerano contém características muito similares aos dialetos do BA e, portanto, deve ser considerado tributário do grupo das línguas teutônicas; de forma que pode ser identificado como um dialeto baixo-alemão, conforme a questão que

nossa segunda hipótese levantou. Essa conclusão coincide com as considerações de Sass, que inclui o pomerano nesse rol e comprova o conhecimento desenvolvido e postulado por Plempe-Christianssen (1965), quando a autora também expôs dados e demonstrou um conhecimento detalhado do *Westpommersch* e do *Ostpommersch*, identificando características dessas subvariedades do pomerano europeu. Dentre elas, identificamos características que permanecem e reconhecemos que podem existir outras inovações não contidas em meio aos nossos dados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

**DOCH IK KOM WEER  
EENES DAGS KOMM IK WEER  
IN DAT LAND, IN DAT LAND  
WA IK TO HUUS BÛN**

*Mas eu vou voltar  
Um dia eu vou voltar  
Naquela terra, naquela terra  
De onde eu venho*

**WA FÖR MI  
WA FÖR MI ALL BEGANN  
IN DE LAND, IN DE LAND  
WA IK TO HUUS BÛN**

*Onde para mim  
Onde para mim tudo começou  
Na terra, na terra  
Onde eu em casa estou*

**DA, DA WILL IK  
DA WILL IK MIEN END  
IN DE LAND, IN DE LAND  
WA IK TO HUUS BÛN**

*Lá, lá eu quero  
Lá eu quero meu fim  
Na terra, na terra  
Onde eu em casa estou*

(Trecho de *Mien Land*, canção em *Plattdüütsch*, SANTJER, Onno, 2013).

Iniciamos este último segmento de nossa tese com um texto poético oriundo de uma canção que nos inspira a pensar em todo o processo de imigração e de cultura transplantada para fora de seu lugar de origem, o que nos relembra o saudosismo de muitos imigrantes da Pomerânia a respeito de sua terra natal (cf. referido por DAVATZ, 1980; GRANZOW, 2009, dentre outros autores). Após quase dois séculos em solo brasileiro, a identidade dos descendentes desses pomeranos já fora reconstruída e sua variedade de língua já sofrera adaptações, modificações e inovações, apesar das conservações também presentes não só na fala, mas também nos modos de vida, nas manifestações culturais. De forma consoante a esse cântico que atravessou o tempo, o dialeto pomerano atravessou a história e permaneceu presente e vivo.

Este trabalho anseia trazer alguma contribuição com relação à escassez de conteúdos descritivos de substantivos e verbos pomeranos com base naqueles que foram catalogados pelo

conjunto de *corpora* de nosso estudo. Todo este trabalho foi realizado com vistas, sobretudo, à abordagem empírica e à consideração de amostras linguísticas autênticas, tantas quantas nos foi possível reunir e verificar durante os anos de dedicação a esta pesquisa.

O vocabulário pomerano, aqui explícito por meio de algumas amostras, foi estudado com afincos para que futuramente os resultados sejam aplicados em outros estudos e até mesmo em produtos disponibilizáveis.

Para tanto, realizamos uma busca acirrada por referenciais teóricos que pudessem embasar a descrição de alguns elementos, principalmente das categorias selecionadas, com base no critério da frequência no PK-E, em uma perspectiva simultaneamente *corpus-driven* e *corpus-based*. Portanto, exprimimos nosso desejo de que esse trabalho seja considerado um instrumento a mais para salvaguarda da variedade linguística em questão. Com isso, pretendemos deixar algo de útil para a comunidade científica e para as comunidades pomeranas do Brasil, remanescentes da Alemanha e de outras possíveis localidades onde haja não só a presença do falar em pomerano, mas também onde se interessem em reconhecê-lo em seu valor, ainda que em situação minoritária, aprendê-lo, estudá-lo e salvaguardá-lo.

A nosso ver, a LC, enquanto abordagem analítica do material linguístico constante no PK-E, proporcionou-nos a oportunidade de desenvolver o estudo de uma quantidade significativa de dados, tão pormenorizada quanto foi possível permitindo uma exploração significativa dos dados.

Tudo foi descrito a partir de seu uso, e não de visões de adequação gramatical normativa, pois mesmo que essa já tivesse sido desenvolvida e publicada no Brasil, haveríamos de priorizar o estágio atual em que o pomerano se encontra, e para que isso realmente possa ser feito há que se primeiro atentar para fontes primárias. Tal é a perspectiva própria da LC.

Para aqueles leitores que não estão familiarizados com a Linguística de *Corpus*, gostaríamos de esclarecer um pouco mais que, quando descrevemos o léxico, estamos considerando usos autênticos de tais substantivos e verbos, o que significa dizer que pomeranos se expressaram daquela forma espontaneamente e esses dados coletados compõem o nosso *corpus*. Portanto, vale observar que não queremos afirmar que tal item referido é o correto ou o mais usado entre todos os pomeranos. Se um substantivo ou verbo foi descrito aqui neste trabalho, é porque foi usado com relevante repetição dentro do nosso contexto, isto é, do conjunto dos dados do nosso acervo. Sendo assim, não se trata aqui de propor que esses sejam os itens lexicais mais adequados, são apenas os autenticamente encontrados em meio ao nosso conjunto de amostras. Por exemplo, temos conhecimento do fato de que para urubu, usa-se *Oosvoogel*, porém, aqui no Brasil, houve um deslocamento semântico para o uso de

*Schwartvoogel* ou *Schwarzavoogel* para se referir ao “grande pássaro negro comedor de carniça”, a ave brasileira conhecida em LP como urubu, aqui um sinônimo de *Oosvoogel* e que, na Alemanha designa as aves necrófagas que lá existem, como o corvo. Nesse sentido, não há o certo e o errado, apenas usos adequados aos seus contextos.

A proposta desenvolvida neste trabalho não é apenas uma forma de dar continuidade ao trabalho desenvolvido no mestrado, mas também de explorar o considerável acervo de dados dialetais pomeranos que compilamos, a fim de progredir no desvendamento do funcionamento e do uso do atual *Brasilianisches Pommersches Plattdeutsch*.

No que tange às descrições do léxico pomerano com a abordagem empírica e à classificação das conservações e inovações do PB face ao quase extinto PE, temos conhecimento de que existem outras obras descritivas extremamente relevantes, como antigas gramáticas e dicionários do pomerano europeu, entretanto, não conseguimos obtê-las e nem mesmo acessá-las durante os anos do nosso doutorado. Todavia, esperamos que no futuro tenhamos essa oportunidade ou, quando não nós, outro(s) pesquisador(es) para que o trabalho aqui desenvolvido possa ser revisto e aprofundado, tendo em vista que o desenvolvemos dentro de nossas limitações.

De modo concludente, consideramos que há um repertório comum à toda a comunidade pomerana que vive em território brasileiro. Ele é constituído por um léxico compartilhado que, embora apresente características dos processos linguísticos intrínsecos de mudança e de variação, está preservado em tempos atuais, tanto nas modalidades de uso ativo quanto passivo (situações em que há compreensão sem seu uso em formas de expressão espontânea).

Diante do exposto, reconhecemos que ainda há muito a se fazer para a descrição do estágio atual do pomerano no Brasil, com todos os seus vieses de contexto, de aspectos a abordar, objeto a recortar, não só das perspectivas gramaticais e lexicais, como também morfológicas e fonológicas, bem como abarcando os campos do conhecimento histórico e não só estritamente linguístico, haja vistas à impossibilidade de distanciar a língua de sua trajetória ao longo do tempo. Portanto, deixamos explícito que fizemos opções teóricas e metodológicas, assim como recortes do objeto em questão e não intencionamos, sozinhos, a resolver todos os problemas da “causa pomerana”, pelo contrário, almejamos que esta pesquisa inspire outras e que cada vez mais os estudiosos se interessem por esta temática, do pomerano, a fim de produzir conhecimento científico sobre ele, torná-lo ainda mais conhecido e contribuir para mantê-lo em uso.

Percebemos que de 2013, quando projetávamos a pesquisa a ser iniciada no mestrado, para cá, houve nos últimos anos, de fato, um considerável aumento no interesse e nas atitudes

de proteção à variedade por parte dos pomeranos; é tangível o grande engajamento da comunidade pomerana e um relevante processo de conscientização dos falantes, cujo volume de iniciativas, interações e ações, tanto no meio virtual quanto no meio social, vêm crescendo e já redundou em diversos projetos, um grande arcabouço de dados disponíveis na internet que não era tão sobressalente antes, se compararmos com 10 anos atrás.

Posto de forma geral que, os primeiros pomeranos iniciaram sua imigração no Brasil há 166 anos atrás (considerando o marco de 1856, cf. GRANZOW, 2009) e que há cerca de 50 anos atrás eram quase desconhecidos e viviam em um certo isolamento nos interiores dos estados brasileiros onde se localizavam (cf. SEIBEL, 2010, em “Imigrante no século de isolamento: 1870 – 1970”), houve um grande avanço nos últimos 16 anos (considerando como marco a publicação do primeiro dicionário de TRESSMANN em 2006); desde então foram produzidas diversas obras acadêmicas e não acadêmicas, dois dicionários, sendo um escolar (SCHNEIDER, 2019), um vocabulário ativo de crianças contendo um primeiro esboço de conjugações verbais (KUHNSILVA, 2012) uma gramática do pomerano brasileiro (POSTMA, 2018), materiais didáticos, apostilas, projetos pedagógicos como o Proepo, traduções da bíblia em linguagem tradicional (MÜNCHOW; WENDLER; VORPAGEL; BLANK, 2016) e em linguagem infantil (SBB, 2012), tradução oral simultânea e simplificada da Bíblia por meio de grupos de *WhatsApp* (STUHR, 2020), rádios, canais no *Youtube*, *Telegram*, *Instagram*, grupos no *Facebook*, dentre outras redes sociais, curso *online* de pomerano (STEIN, 2018), diversos blogs independentes, inventário (IPOL, em andamento), censo local (PMSMJ - Santa Maria de Jetibá/ES, 2018), diversos TCC's, artigos, dissertações, teses, registros na Unesco, no IPHAN, cooficializações em alguns municípios, produções culturais incluindo películas cinematográficas (ACURBE, 2010) e teatralizações filmadas, história e novelinhas (POMERANOS TV, 2016), aplicativos na *Playstore* (JACOB, 2016), diversas reportagens de jornais escritos e televisionados<sup>107</sup>, afinal, ações que não só trazem notoriedade como reforçam a identidade e a valorização da diversidade linguística, inclusive combatem o preconceito linguístico e podem estimular a manutenção do uso da fala pomerana pelas novas gerações.

---

<sup>107</sup> Seguem se alguns exemplos, dentre mais de vinte: Beilke (2019). Reportagem para a *Deutsch Welle* - DW: A herança da imigração na fala do brasileiro, Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/a-heran%C3%A7a-da-imigra%C3%A7%C3%A3o-na-fala-do-brasileiro/a-48572090>. Acesso em 06 mai. 2022. / PREFEITURA DE SANTA MARIA DE JETIBÁ/ES. Entrevista sobre o Inventário da língua pomerana. Disponível em: <http://www.pmsmj.es.gov.br/portal/videopage/inventario-da-lingua-pomerana-preservando-nosso-maior-patrimonio>. Acesso em 06.mai. 2022. /Matéria RODRIGUES, Ygor (jornalismo): Doutoranda cria banco de dados linguísticos sobre dialeto alemão quase extinto. Disponível em <https://comunica.ufu.br/noticia/2017/11/doutoranda-cria-banco-de-dados-linguisticos-de-dialeto-alemao-quase-extinto>. Acesso em 06.mai. 2022.

Encerramos este capítulo final de nossa atual pesquisa reconhecendo os limites que foi possível dar a ela, firmados sob critérios científicos que fazem da pesquisa, com certeza, mais difícil, porém, com resultados acurados pelo rigor da ética, buscando o equilíbrio entre a subjetividade do apreço pela causa e a séria responsabilidade em oferecer resultados objetivos, independente da confirmação ou refutação de nossas hipóteses, mas que primam por deixar publicado um estudo para a posteridade, que traga alguma contribuição não só acadêmica como também social. Nesse ínterim, utilizamos instrumentos e recursos que visaram tanto trazer a questão pomerana para a Academia, quanto levar o conhecimento científico para a comunidade de fala.

Por tudo isso, nos despedimos dos leitores os quais expectamos encontrar tanto dentro quanto fora da faculdade de Letras e do curso de pós-graduação em Estudos Linguísticos, desejosos de que as atitudes de estudo e de pesquisa que adotamos durante esse longo e sinuoso percurso possam, de fato, trazer algumas contribuições à causa pomerana e ao campo da Linguística.

Enfim, concluimos nossa tese com a consciência de que, em nossas palavras, *dai Schwierigkeeten, dat uns dortau brinha, up aina Weeg uptaugäwa, sün deselba, dai uns stoltz moocka, wenn wij dai Teellinje aina Weeg fulla rüickschloog erriecha daua* – aquelas dificuldades que nos fazem querer desistir de uma caminhada, são as mesmas que permitem nos orgulharmos ao alcançarmos a linha de chegada de uma trajetória cheia de percalços. Então, eis logo adiante o ponto final de nossa tese, a que se propôs ser parte de uma grande tarefa a ser continuada por outros - uma pequena descrição de uma riquíssima forma de conceber o mundo por meio da língua – o pomerano.

## REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. de (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: editora UFMS, 2012. v.6.

ALGERMANN, Franz. **Ephemeris, hymnorum ecclesiasticorum ex patribus selecta**. Helmstedt, 1596.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina: curso único e completo**. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2000. Disponível em: <https://latim.paginas.ufsc.br/files/2012/06/Gram%C3%A1tica-Latina-Napole%C3%A3o-Mendes-de-Almeida.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Standard und Substandard bei den Hunsrückern in Brasilien: Variation und Dachsprachenwechsel des Deutschen im Kontakt mit dem Portugiesischen. In: LENZ, A. N. (Hg.). **German Abroad: Perspektiven der Variationslinguistik, Sprachkontakt- und Mehrsprachigkeitsforschung**. Göttingen: V & R unipress; Vienna University Press, 2016. p. 103-130.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. **Política e Políticas Linguísticas. Campinas: Pontes Editores**, 2013, p. 93-116.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. **Hunsrückisch in Rio Grande do Sul: ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen**. Franz Steiner Verlag, 1996.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson; FREY, Jaqueline; KÄFER, Maria Lidiani; KLASSMANN, Mário; NEUMANN, Gerson; PUPP SPINASSÉ, Karen. Fundamentos para uma escrita do Hunsrückisch falado no Brasil. **Revista Contingentia**, v. 2, n. 11, p. 73–87, novembro 2007. Disponível em: [www.revistacontingentia.com](http://www.revistacontingentia.com). Acesso em 16 jun. 2016.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson; STEFFEN, Joachim; THUN, Harald. **Cartas de imigrantes de fala alemã: pontes de papel dos hunsriqueanos no Brasil**. Oikos, 2018.

ALTENHOFEN, Joel. Preposições com acusativo. Portal: **Info Escola**, UFSC: 2014. Disponível em: <https://www.infoescola.com/alemao/preposicoes-com-acusativo/> Acesso em: 28 nov. 2021.

ALVES, Emanuel Henrique; OTTAIANO, Adriane Orenha. Corpus de aprendizes de tradução: uma investigação sobre o emprego de colocações na tradução de textos jornalísticos. **Caletrosópio**, v. 8, 2020.

ASSUNÇÃO, Carlos; ARAÚJO, Carla. Linguística de corpus: teoria, perspectivas metodológicas e ensino das línguas. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 21, n. 2, p. 271-288, 2019.

AUER, Peter. **Bilingual conversation**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1984.

AUER, Peter. From codeswitching via language mixing to fused lects: Toward a dynamic typology of bilingual speech. **International journal of bilingualism**, v. 3, n. 4, p. 309-332, 1999.

AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

BAKER, Colin. **Foundations of bilingual education and bilingualism**. Bristol: Multilingual Matters, 2001.

BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: objeto, métodos, campos de atuação e de cooperação. In: SEMINÁRIO DO GEL, 39., 1991, Franca. **Anais...** Franca: UNIFRAN, 1991.

BEILKE, Neubiana Silva Veloso; KUHN SILVA, Danilo. **Projeto Pomerando II – língua pomerana na escola Germano Hübner: resgatando as raízes germânicas do pomerano**. São Lourenço do Sul: Danilo Kuhn Silva, 2017.

BEILKE, Neubiana Silva Veloso. Ach Já! Fraseologismos em pomerano e em alemão. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 178-201, 2014.

BEILKE, Neubiana Silva Veloso. **Pommersche Korpora: uma proposta metodológica para compilação de corpora dialetais**. 2016. 285 f. Dissertação (mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2016. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.426>.

BENJAMIN, Walter: Ursprung des deutschen Trauerspiels. In: Tiedemann, Rolf u. Schweppenhäuser, Hermann (Hgg.) **Gesammelte Schriften**, Bd. 1,1, Frankfurt a. M.: Suhrkamp 1980 [1928], S. 402.

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, Tony. Como usar a Linguística de *Corpus* no ensino de língua estrangeira: por uma Linguística de *Corpus* educacional brasileira. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (Orgs.) **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo, SP: HUB Editorial, 2010.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 2, p. 81-118, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOKAMBA, Eyamba G. “Code-mixing, language variation, and linguistic theory: Evidence from Bantu language”. In: *Lingua*, 7 (6), p. 21-62, 1988.

BORCHARDT, Andréa R. Barbosa *et al.* Aspectos da cultura pomerana em Cacoal-RO: ambiente familiar, cultivo da terra, feiras e vínculo religioso. 2016. In: **Convibra [Anais...]**, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/21072833-Aspectos-da-cultura-pomerana-em->

[cacoal-ro-ambiente-familiar-cultivo-da-terra-feiras-e-vinculo-religioso.html](http://cacoal-ro-ambiente-familiar-cultivo-da-terra-feiras-e-vinculo-religioso.html). Acesso em 28. Ago 2020.

BORN, Joachim; DICKGIEßER, Sylvia. **Deutschsprachige Minderheiten**. Ein Überblick über den Stand der Forschung für 27 Länder. Institut für deutsche Sprache, Mannheim, 1989.

BOSSMANN, Reinhold. Zur deutschbrasilianischen, Mischsprache. In: Letras I, Curitiba: s.e., 1953.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BREMENKAMP, Elizana Schaffel. **Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

BRIGHT, William. As dimensões da sociolinguística. Tradução: Elizabeth N.A. Jorge. In: FONSECA, M. S. V.; NEVES, M. F. (Org.). **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Ed. Eldorado, 1974, p. 17-23.

BRUHN, Elmar. **Alte Begriffe aus Nordostdeutschland - Preußen, Pommen, z. T. auch Mecklenburg**, Heft 3, Hamburg, Sedina-Archiv, 2008.

BUßMANN, Hadumod. **Lexikon der Sprachwissenschaft**. Alfred Kröner Verlag, Stuttgart 2008 (4. Auflage), ISBN 978-3-520-45204-7.

BUTZE, bereitgestellt durch das **Digitale Wörterbuch der deutschen Sprache**, Disponível em: <https://www.dwds.de/wb/Butze#2>. Acesso em 11 mai 2022.

BUTZKE. **Openthesaurus**. Disponível em: <https://www.openthesaurus.de/synonyme/Gr%C3%BCtze>. Acesso em 11 mai 2022.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **História da linguística**. Petrópolis: Vozes, 1975.

CAMBRAIA, César Nardelli. Da lexicologia social a uma lexicologia sócio-histórica: caminhos possíveis. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 21, n. 1, p. 157-188, 2013.

CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. **O efeito das políticas de promoção linguística para as línguas de imigração: o caso do talian e do italiano**. 2007. Revista Língua e Literatura, Frederico Westphalen, v. 9, n. 13, p. 53 –68, 2007. Disponível: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/viewFile/68/129>. Acesso em: 04 abr. 2018.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva. *et al.* **Atlas linguístico do Brasil**. Londrina: EDUEL, 2014.

CHIARADIA, Clóvis. **Dicionário de palavras brasileiras de origem indígena**. Limiar, 2008.

CHRISTEN, Helen. In: STICKEL, Gerhard (Hrsg.): **Varietäten des Deutschen: Regional- und Umgangssprachen**. – Berlin, New York: de Gruyter, 1997. S. 346-363.

CLEMENS, Brentano. **Die Lustigen Musikanten**: Singspiel Frankfurt am Main: Körner, Bayrholder, 1803. Disponível em: <https://www.digitale-sammlungen.de/de/search?query=all%3A%28Die+Lustigen+Musikanten%29>. Acesso em: 05 mai 2022.

COSERIU, Eugenio. Sentido y tareas de la Dialectología. In: **Cuadernos de Linguística**. Instituto de Investigaciones Filológicas, México, 1982.

CYRIACKS, Hartmut; NISSEN, Peter. **2000 Wörter Plattdüütsch**: Ein Gebrauchswörterbuch Hamburg: Quickborn-Verl., 1998 ISBN: 3-87651-206-9, 8. Aufl. 2008.

CUNHA, Celso. **Gramática do português Contemporâneo**. Porto Alegre: Lexikon, 2008.

DA CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Lexikon, 2007.

DA ROCHA, Lúcia Helena Peyroton. E o nome abstrato existe? **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 2, n. 2, p. 11-25, Vitória, 2008.

DANIELEWICZ-BETZ, Anna; GRADDOL, David. Linguistic and paralinguistic features of depression in German subjects: read and spontaneous speech. In: **Proceeding...**, 2014.

**DAS GRÖßTE PLATTDEUTSCHE WÖRTERBUCH**. Deutsch-Plattdeutsch.de, 2022. Disponível em: <https://deutsch-plattdeutsch.de/index.php/category/woerterbuch/>. Acesso em 11 mai 2022.

DAVATZ, Thomas. **Memórias de um colono no Brasil: 1850**. São Paulo: Ed. Itatiaia - USP, 1980.

DÄHNERT, Johann Carl. **Platt-deutsches Wörter-Buch nach der alten und neuen pommerschen und rügischen Mundart**. Christian L. Struck, 1781. Disponível em: [https://search.books2ebooks.eu/Record/bsb\\_1016169](https://search.books2ebooks.eu/Record/bsb_1016169). Acesso em 03 dez 2021.

DIAS, Fernanda Scheluchuak. **Linguística de corpus e língua espanhola: testando o Unitex com fins lexicográficos**. 2017. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Letras) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/156529>. Acesso em 03 dez 2021.

DIE GRENZBOTEN: **Zeitschrift für Politik, Literatur und Kunst**. Jg. 17. II. Semester. III. Band, Berlin, 1858.

DIE GRENZBOTEN. Jg. 17, 1858, II. Semester. III. Band. In: **Deutsches Textarchiv**. Disponível em: [https://www.deutschestextarchiv.de/grenzbotten\\_341588\\_105810](https://www.deutschestextarchiv.de/grenzbotten_341588_105810). Acesso em: 16 jun. 2022.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2006 [11 reimp, 1978].

DUDEN: **Das Aussprachewörterbuch** (Duden, Band 6) - komplett überarbeitete und aktualisierte Auflage. Berlin: Dudenverlag, 2015.

DUDEN: **Die deutsche Rechtschreibung**. Das umfassende Standardwerk auf der Grundlage der amtlichen Regeln. 26. Auflage. Duden Band 1. Dudenverlag: Berlin, Mannheim, Zürich, 2013.

DUMKA, bereitgestellt durch das **Digitale Wörterbuch der deutschen Sprache**. Disponível em: <https://www.dwds.de/wb/Dumka>. Acesso em 11 mai 2022.

DUMMERCHEN, bereitgestellt durch das **Digitale Wörterbuch der deutschen Sprache**, Disponível em: <https://www.dwds.de/wb/Dummerchen>. Acesso em 11 mai 2022.

**DWDS – DIGITALES WÖRTERBUCH DER DEUTSCHEN SPRACHE**. Das Wortauskunftssystem zur deutschen Sprache in Geschichte und Gegenwart, hrsg. v. d. Berlin-Brandenburgischen Akademie der Wissenschaften. Disponível em: <https://www.dwds.de/>. Acesso em 11 mai 2022.

**DWDS – DIGITALES WÖRTERBUCH DER DEUTSCHEN SPRACHE**. Der deutsche Wortschatz von 1600 bis heute, 2021. Disponível em: <https://www.dwds.de>. Acesso em 11 mai 2022.

EBERHARD, David *et al.* **Ethnologue: Languages of the World**. Twenty-second edition. Dallas, Texas: SIL International. Disponível em: <http://www.ethnologue.com>. Acesso em: 05 maio 2019.

EISENBERG, Peter. **Grundriss der deutschen Grammatik. Das Wort**. Stuttgart/Weimar: Verlag J. B. Metzler, 1998.

ELETRÔNICO, HOUAISS. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. [com a nova ortografia da língua portuguesa; contém CD-ROM completo]. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

ENGEL, Ulrich. **Deutsche Grammatik**. Ed. revista. Munique: Iudicium, [1988] 2004.

EVERS, Heinrich. **Blomen-, Bööm- un Plantennaams**. Sammlung (WÖRTERBUCH). Disponível em: <http://baseportal.de/cgi-bin/baseportal.pl?htx=/BlumenEvers/main>. Acesso em 11 mai 2022.

EVERS, Heinrich. **Platt för Plietsche**: Plattdeutsches Wörterbuch für Schleswig-Holstein, Hamburg, Bremen und Teilbereiche von Mecklenburg-Vorpommern und Niedersachsen, Neustadt, 2014. Disponível em: <https://plattdeutsches-woerterbuch.de/>. Acesso em 11 mai 2022.

FAUSEL, Erich. **Die deutschbrasilianische Sprachmischung**. Probleme, Vorgang und Wortbestand. Erich Schmidt Verlag, Berlin, 1959.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, M. C. C. de (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: UFMG-FALE, 2006, p. 217-234.

FERRAZ, Aderlande Pereira; FILHO, Sebastião Camêlo Silva. O desenvolvimento da competência lexical e a neologia no português brasileiro contemporâneo. In: FERRAZ, A. P.

(Org.). **O léxico do português em estudo na sala de aula**. Araraquara: Letraria, 2016, p. 09-30.

FONSECA, Janaína Zaidan Bicalho. Uma abordagem semântico-cognitiva para o tratamento dos substantivos abstrato e concreto inseridos no espaço religiosidade. **Revista Gatilho**, v. 9, Juíz de Fora, 2009.

FROMM, Guilherme; GRAMA, Daniela Faria; BEILKE, Neubiana Silva Veloso; SANTOS, Candice Guarato. Wordsmith Tools e Sketch Engine: um estudo analítico-comparativo para pesquisas científicas com uso de corpora / Wordsmith Tools and Sketch Engine: an analytical-comparative study for scientific research with corpora manipulation. **Revista de Estudos da Linguagem**, [S.l.], v. 28, n. 3, p. 1191-1248, maio 2020. ISSN 2237-2083. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/15766>. Acesso em: 08 set. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.28.3.1191-1248>.

GAGELMANN, Martin. **Der Umgang mit Interferenz in Ismael Tressmanns Wörterbuch des Pomerano**. Masterarbeit im Fach Deutsch der Philosophischen Fakultät. Christian-Albrechts-Universität zu Kiel, 2019.

GAGELMANN, Martin. **Pomerano - Die Verschriftung einer niederdeutschen Varietät in Brasilien**. Bachelorarbeit im Fach Deutsch der Philosophischen Fakultät. Christian-Albrechts-Universität zu Kiel, 2015.

GEORGIA, Yara. **Gramática do alemão resumida**. In: Schrei auf Deutsch Website. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.schreiindeutsch.com.br/2013/11/gramatica-do-alemao-resumida.html>. Acesso em: 02 ago 2021.

GLÜSING, Jens. Pommern im Urwald: Wie ein deutscher Dialekt in Brasilien überlebte. **Der Spiegel**. Berlin, Global Village. p. 92, 2013. Disponível em: [spiegel.de/app392013brasilien](https://www.spiegel.de/app392013brasilien). Acesso em: 15 jan. 2014.

**GOETHE-WÖRTERBUCH**, digitalisierte Fassung im Wörterbuchnetz des Trier Center for Digital Humanities, Version 01/21, Disponível em: <https://www.woerterbuchnetz.de/GWB>. Acesso em 04 jun. 2022.

GONÇALVES, Lourdes Bernardes. **Dubliners sob a lupa da linguística de corpus: uma contribuição para a análise e a avaliação da tradução literária**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GRANZOW, Klaus. **Pomeranos: sob o cruzeiro do sul, colonos alemães no Brasil**. Trad. Selma Braum. Edição Comemorativa dos 150 anos da Imigração Pomerana no Espírito Santo. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2009. v. 10. (Coleção Canaã).

**GREIFSWALD**. Ernst-Moritz-Arndt-Universität. [Bibliothek von Greifswald Universität], 2021. Disponível em: <http://www.uni-greifswald.de/bibliothek.html>. Acesso em: 10/05/2016.

GRIMM, Hans. **Volk ohne Raum**. Langen: München, 1932 [1926], S. 70.

GRIMM, Jacob. **Deutsche Grammatik**. Dieterichsche Buchhandlung, Göttingen, 1819. Disponível em:

<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=mdp.39015051416686&view=1up&seq=5&skin=2021>.

Acesso em: 12 ago. 2022.

GROTH, Klaus. Das Klaus-Groth-Wörterbuch. Quickborn 6. Aufl. 1856. In: **Digitales Wörterbuch Niederdeutsch (dwn)**. Disponível em: <http://www.niederdeutsche-literatur.de/dwn/index-kgw.php>. Acesso em: 22 nov. 2021.

GROSJEAN, François. **Life with two languages: an introduction to bilingualism**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1982.

GUMPERZ, John. **Discourse strategies**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1982.

GUMPERZ, John; HERNÁNDEZ-CHAVEZ, Eduardo. Cognitive Aspects of Bilingual Communication. In W. H. Whitely (Ed.) **Language and social change**. Oxford: Oxford University Press, 1970.

GUMPERZ, John; HERNÁNDEZ-CHAVEZ, Eduardo. Language maintenance, bilingual education, and philosophies of bilingualism in the United States. In: J. E. Alatis (Ed.) **International dimensions of bilingual education**. Washington, DC: Georgetown University Press, 1978.

HALLIDAY, Michael A. K. & MATTHIESSEN, Christian. M.I.M. **An introduction to functional grammar** (3ª ed.). London: Hodder Arnold, 2004.

HALLIDAY, Michael A. K. **Computational and quantitative studies**. Edited by Jonathan J. Webster. London: Continuum; 2006.

HALLIDAY, Michael A.K.; HASAN, Ruqaiya. **Cohesion in English**. New York: Longman, 1995.

HANSEN, Martin. Zum Wandel des Niederdeutschen auf der Insel Rügen zwischen dem 19. und 21. Jahrhundert—Ein diachronischer Vergleich anhand ausgewählter Sprachmerkmale. **Niederdeutsch und regionale Umgangssprache in Mecklenburg-Vorpommern**, p. 123, 2017.

HANSEN, Peter et al. **Die niederdeutsche Literatur Wörterbuch (DWN)**. Disponível em: <https://www.niederdeutsche-literatur.de/dwn/index.php>. Acesso em 11 mai 2022.

HARTE, Günter; HARTE, Johanna. **Hochdeutsch-plattdeutsches Wörterbuch**. Schriften des Instituts für Niederdeutsche Sprache: Reihe: Dokumentation; 13, 3 unveränd. Aufl.: Leer: Schuster, Bremen, 1997, 247 S. ISBN: 3-7963-0243-2, 3.

HARTE, Günter; HARTE, Johanna. **Hochdeutsch-plattdeutsches Wörterbuch**. Schuster, 1986. Disponível em: <https://www.niederdeutsche-literatur.de/dwn/index.php>. Acesso em 11 mai 2022.

HERRMANN-WINTER, Renate. **Kleines plattdeutsches Wörterbuch: für den mecklenburgisch-vorpommerschen Sprachraum**. Wachholtz, 1986.

HERRMANN-WINTER, Renate. Zur Geschichte der Dialektgeographie in Pommern. In: ASMUS, I. *et al.* (Hg.): Geographische und historische Beiträge zur Landeskunde Pommerns. Eginhard Wegner zum 80. Geburtstag. Greifswald: [s.n.]. 1998, S. 299-304.

HERRMANN-WINTER, Renate. **Sprachatlas für Rügen und die vorpommersche Küste.** Rostock: Greifswald Universität, 2013.

HEUSER, REINKE. In: **Digitales Familiennamenwörterbuch Deutschlands (DFD).** Disponível em: <http://www.namenforschung.net/id/name/758/1>. Acesso em 05 mar. 2022.

HEYE, Jürgen. Sociolinguística. In: PAIS, C. T. *et. al.* (Orgs.) **Manual de linguística.** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1978; 2. ed. São Paulo: Global Ed., 1986.

HEYE, Jürgen. Considerações sobre bilinguismo e bilinguagem: revisão de uma questão. *PaLavra*, v. 11, 2003.

HITZ, Nilse Dockhorn. **Crenças Linguísticas de descendentes de pomeranos em três localidades paranaenses.** 2017. 211 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

HOMANN, Georg Gotthilf Jacob (1828–1835): **Flora von Pommern oder Beschreibung der in Vor- und Hinterpommern sowohl einheimischen als auch unter freiem Himmel leicht fortkommenden Gewächse:** nebst Bezeichnung ihres Gebrauches für die Arznei, Forst- und Landwirtschaft, Gärtnerei, Färberei u.s.w., ihres etwaiigen Nutzens oder Schadens. 3 Bde. Köslin, 1851.

HÖDER, Steffen. Das Lautsystem des Altenwerder Platt. **Eine phonetisch-phonologische Bestandsaufnahme. Term paper, Hamburg University,** 2003.

HÖDER, Steffen. **Haste Töne? Tonakzent im Skandinavischen und Niederdeutschen.** Guest lecture, Institut für deutsche Sprache und Linguistik, Humboldt-Universität zu Berlin, 4 June 2012.

HÖDER, Steffen. Niederdeutsch und Norddeutsch – ein Fall von Diasystematisierung, **Niederdeutsches Jahrbuch,** Berlin, 2011.

HÖDER, Steffen. Though this be contact, yet there is system in't: Was man noch heute von Uriel Weinreich über Sprachkontakt lernen kann. **Classics revisited. Wegbereiter der Linguistik neu gelesen,** p. 157-178, 2016.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Orgs.). **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia e terminologia. Vol. IV. Campo Grande: Editora UFMS, 2012, p. 115-140.

JACOBSON, Rodolfo. (Ed.) **Codeswitching as a worldwide phenomenon.** New York: Peter Lang, 1998.

KELLNER, Birgit. **Zwischen Anlehnung und Abgrenzung.** Orthographische Vereinheitlichung als Problem im Niederdeutschen. Heidelberg, 2002.

KILGARRIFF, Adam; RYCHLÝ, Pavel. **Sketch Engine**. Lorient: EURALEX, 2004. Disponível em: <http://www.sketchengine.eu>. Acesso em: 31 jul. 2019.

KIPARSKY, Paul. **Catalexis**. Ms. Stanford University and Wissenschaftskolleg zu Berlin, 1991.

KIRCHNER, Timotheus: **Histori deß Sacramentstreits**. s/l, 1591, s. 1.

KLATSCHEN. In: **Langenscheidt Wörterbuch** [On-line] Verlag: Pons GmbH, Stuttgart, 2022. Disponível em: <https://de.langenscheidt.com/deutsch-portugiesisch/klatschen>. Acesso em 11 mai 2022.

KLETT, Ernst. **Deutsche Grammatik**. Ernst Klett Sprachen GmbH Verlag, 2018.

KLEINER, Stefan. Duden–das Aussprachewörterbuch. Bearbeitet von Stefan Kleiner und Ralf Knöbl in Zusammenarbeit mit der Dudenredaktion. 7., komplett überarb. und aktual. **Aufl. Berlin**, 2015.

KLITTER. In: **Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm** [1815], digitalisierte Fassung im Wörterbuchnetz des Trier Center for Digital Humanities, Version 2021. Disponível em: <https://www.woerterbuchnetz.de/DWB?lemid=K07695>. Acesso em 16 jun. 2022.

KNOOP, Otto. **Plattdeutsches aus Hinterpommern**. Lange, Posen Decker, 1890. Disponível em: [https://search.books2ebooks.eu/Record/emaui\\_068832559](https://search.books2ebooks.eu/Record/emaui_068832559). Acesso em 03 dez 2021.

KÖBLER, Gerhard, **Mittelhochdeutsches Wörterbuch**, 3. A., 2014. Disponível em: <https://www.koeblergerhard.de/mhdwbhin.html>. Acesso em 22 mai 2022.

KOELER, Edineia. **Uma professora pomerana e sua comunidade. 2016. 212 f.** Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

KOEPPEM, Heinrich. **Verzeichniss der Idiotismen in plattdeutscher Mundart, volksthümlich in Dortmund und dessen Umgegend**. Gesammelt von Heinrich Koeppen, veröffentlicht von seinen Freunden und Verehrern. Als Manuskript gedruckt. Dortmund: Koeppen, 1877. 67 S. Disponível em: <https://www.niederdeutsche-literatur.de/dwn/index.php>. Acesso em 11 mai 2022.

KÖPPEN, Heinrich. **Verzeichniss der Idiotismen in plattdeutscher Mundart, volksthümlich in Dortmund und dessen Umgegend**. Köppen, 1877. Disponível em: [https://webarchive.bbaw.de/default/20200416131211/http://www.woerterbuch-portal.de//suche\\_hilfe/vipm\\_biblio](https://webarchive.bbaw.de/default/20200416131211/http://www.woerterbuch-portal.de//suche_hilfe/vipm_biblio). Acesso em 11 mai 2022.

KORK. In: Wolfgang Pfeifer et al., **Etymologisches Wörterbuch des Deutschen**. Digitalisierte und von Wolfgang Pfeifer überarbeitete Version im Digitalen Wörterbuch der deutschen Sprache, 1993. Disponível em: <https://www.dwds.de/wb/etymwb/Kork>. Acesso em: 05 jun. 2022.

KUHN SILVA, Danilo. **Projeto Pomerando**: língua pomerana na Escola Germano Hübner. São Lourenço do Sul: Danilo Kuhn Silva, 2012.

KUNKEL-RAZUM, Kathrin *et al.* (Dudenverlag Ratgeber). **Duden Die Grammatik**. Mannheim, Dudenverlag, 2009.

KUNZE, Konrad; NÜBLING, Damaris (Hrsg.). **Deutscher Familiennamenatlas**. Band 1: Graphematik/Phonologie der Familiennamen I: Vokalismus. Berlin, 2009, S. 355-356.

KUNZE, Konrad; NÜBLING, Damaris (Hrsg.). **Deutscher Familiennamenatlas**. Band 2: Graphematik/Phonologie der Familiennamen II: Konsonantismus. Berlin und New York, 2011 S. 626-627.

KÜSTER, SÍntia. Bausen. **Cultura e língua pomeranas**: um estudo de caso em uma escola do ensino fundamental no município de Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo – Brasil. 2015. 255 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira, Mary Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, [1972] 2008.

LADILOVA, Anna. Zwischen Code-Switching-Phänomenen und Entlehnungen: Ein fließender Übergang, in: Hipperdinger, Yolanda (Hrsg.): **Emergentes del contacto interlingüístico**. *Estudios de caso*, Bahia Blanca: EDIUNS, 2015, p. 41-70, Disponível em: [http://www.ediuns.uns.edu.ar/libro.asp?cod\\_libro=303&tipo=C](http://www.ediuns.uns.edu.ar/libro.asp?cod_libro=303&tipo=C) 2015. Acesso em 09. nov. 2021.

KAISER, Karl. **Atlas Der Pommerschen Volkskunde**. Greifswald: s/p, 1936. Print.

LEMNITZER, Lothar; ZINSMEISTER, Heike. **Korpuslinguistik**: eine Einführung. Tübingen: Narr, 2006.

LAMELI, Alfred. **Deutsche Sprachlandschaften**. In: Nationalatlas aktuell 3 (08.2008) 9 [30.08.2008]. Leipzig: Leibniz-Institut für Länderkunde (IfL), 2008. Disponível em: [http://aktuell.nationalatlas.de/Dialektraeume.9\\_08-2008.0.html](http://aktuell.nationalatlas.de/Dialektraeume.9_08-2008.0.html). Acesso em 18 jan. 2022.

LINDOW, Wolfgang. **Plattdeutsch-hochdeutsches Wörterbuch**. Inst. für Niederdt. Sprache. Schuster, 1998, 283 S; 21, Schriften des Instituts für Niederdeutsche Sprache: Reihe: Dokumentation. 1998.

LISBOA, Joel Victor Reis. **Proposta de harmonização da terminologia designativa de área e subáreas do Português como Língua Não Materna baseada em corpus**. 2021. 212 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.161>.

MARQUES, Elizabete Aparecida. Em busca de esquemas conceituais do cachorro e do cavalo na fraseologia do português, espanhol e francês: um estudo de zoomorfismos com base em dados lexicográficos. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ABBADE, Celina Márcia de Souza (Orgs.). **Ciências do léxico**: lexicologia lexicografia terminologia volume IX. Campo Grande: UFMS, 2020.p. 121 – p. 143.

MARTENS, Peter. **Plattdüütsch güstern un hüüt**. Plattdeutsch gestern und heute. Beispiele zur Geschichte und Vielfalt niederdeutscher Literatur aus zwölf Jahrhunderten. Edition Fehrs-Gilde. Neumünster: Wachholtz, 2007.

MARTENS, Peter. Zur Schreibung Des Niederdeutschen. Eine Kritik Der ‘Bremer Schreibung. In: Niederdeutschen Grammatik von 1998. **Zeitschrift Für Dialektologie Und Linguistik**, vol. 69, no. 2, Franz Steiner Verlag, 2002, pp. 146–63. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40504812>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MASIP, Vicente. **Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo**. Editora Pedagógica E Universitaria, 2003.

MATRAS, Yaron. Crossing the Boundaries: Codeswitching in Conversation. In: **Language Contact** - Cambridge Textbooks in Linguistics, pp. 107-157. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. DOI:10.1017/9781108333955.006

MATRAS, Yaron. Theorizing Language Contact: From Synchrony to Diachrony. **The Handbook of Historical Linguistics**, v. 2, p. 375-392, 2020.

MCENERY, Tony; HARDIE, Andrew. **Linguistics: method, theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

MEIER, Jürgen; HENNIG, Beate. **Kleines Hamburgisches Wörterbuch: Plattdeutsch-hochdeutsch; hochdeutsches Register; [6500 Stichwörter]** / Beate Hennig und Jürgen Meier. Neumünster: Wachholtz, 2006, XI, 270 S. ISBN: 3-529-04650-7, 2. unveränd. Aufl. 2006.

MEYER-LÜBKE, Wilhelm. **Romanisches etymologisches Wörterbuch**. Reimpresión, Heidelberg, Carl Winter-Universitätsverlag, [1935] 1972.

**MITTELHOCHDEUTSCHES WÖRTERBUCH**. Mainzer Akademie der Wissenschaften und der Literatur und der Akademie der Wissenschaften zu Göttingen, Universität Trier, Göttingen, 2009. Disponível em: <http://www.mhdwb-online.de/>. Acesso em 11 mai 2022.

MITZKA, Walter. **Deutsche Mundarten**. Heidelberg, 1943.

MOHN, Dennis. Stefan Kleiner & Ralf Knöbl in Zusammenarbeit mit der Dudenredaktion.

MORRIS, Johnathan. **Sociolinguistic variation and regional minority language bilingualism: an investigation of Welsh-English bilinguals in North Wales**. 2013. 363 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – University of Manchester, Manchester, 2014. Disponível em: <[academia.edu/johnathanmorris](http://academia.edu/johnathanmorris)>. Acesso em: 02 jul. 2015.

DUDEN. Das Aussprachewörterbuch (Duden, Band 6). 7., komplett überarbeitete und aktualisierte Auflage. Berlin: Dudenverlag. 928 S. **Zeitschrift für Rezensionen zur germanistischen Sprachwissenschaft**, v. 8, n. 1-2, 2015.

MOSELEY, Christopher. **Atlas of the World's Languages in Danger**, 3rd ed. Paris, UNESCO, 2010. Disponível em: <http://www.unesco.org/culture/en/endangeredlanguages/atlas>. Acesso em: 21 ago 2020.

**NACHTRÄGE ZUM RHEINISCHEN WÖRTERBUCH**, digitalisierte Fassung im Wörterbuchnetz des Trier Center for Digital Humanities, Version 01/21., 2021. Disponível em: <https://www.woerterbuchnetz.de/RhWBN>. Acesso em 11 mai 2022.

NEUBER, Peter. **Wöhrner Wöör**, Teil 1 (BASIS), Niederdeutsches Wörterbuch aus Dithmarschen, 2019.

NOVODVORSKI, Ariel. **Linguística de Corpus aplicada a pesquisas de base empírica**. PPGEL/UFU, Uberlândia, 2015, Slide 15 (Material utilizado em aula).

OLIVEIRA, Fernando Paulino. **ToGatherUp**: um protótipo de ferramenta para a construção de corpora. 219 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.679>. Acesso em: 10 nov de 2019.

OLIVEIRA, Lúcia Pacheco de. Linguística de Corpus: teoria, interfaces e aplicações. **Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 16, n. 24, 2009.

OPITZ, Martin. Teutsche Pöemata. In: **Aristarchvs Wieder die verachtung Teutscher Sprach**. Straßburg, 1624.

PAIM, Marcela Moura Torres. A variação lexical no atlas linguístico do Brasil. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ABBADE, Celina Márcia de Souza (Orgs.). **Ciências do léxico lexicologia lexicografia terminologia volume IX**. Campo Grande: UFMS, 2020. p. 161 – p. 178.

PAMIES BERTRÁN, Antonio. Productividad fraseológica y competencia metafórica (inter)cultural. In: **Paremia**, v. 17, p. 41-57, s/l., 2008.

PAUKERT, Herbert; HOLBÖCK, Susanne. **DEUGRA**: Deutsche Grammatik, Stuttgart, 2015. PEREIRA, Carlos Lopes. Barranquenho vai ter gramática para ser língua oficial. **Diário do Alentejo**, Barrancos, p. s/p, 27 fev. 2020. Disponível em: <https://diariodoalentejo.pt/pt/9497/barranquenho-vai-ter-gramatica-para-ser-lingua-oficial.aspx>. Acesso em: 21 ago. 2020.

PFEIFER, Wolfgang *et. al.* **Etymologisches Wörterbuch des Deutschen**. Berlin: Akademie Verlag, [1989], 1993.

PIKADE. In: **Thesaurus**. Disponível em: <https://www.openthesaurus.de/synonyme/Pikade>. Acesso em 22 mai 2022.

**PLATT WÖRTERBUCH**. Online. Disponível em: <http://www.platt-wb.de>. Acesso em: 11 fev. 2017.

**PLATTDEUTSCH-DEUTSCH WÖRTERBUCH**. Online. Disponível em: <http://www.deutsch-plattdeutsch.de>. Acesso em: 11 fev. 2017.

**PLATTDEUTSCHES WOERTERBUCH**. Online. Disponível em: <http://www.plattdeutsches-woerterbuch.de>. Acesso em: 11 fev. 2017.

**PLATTDEUTSCHES WÖRTERBUCH - DAT WÖÖRBOOK.** Disponível em: [https://www.ndr.de/kultur/norddeutsche\\_sprache/plattdeutsch/woerterbuch101.html](https://www.ndr.de/kultur/norddeutsche_sprache/plattdeutsch/woerterbuch101.html). Acesso em 11 mai 2022.

**PLATTMASTERS LÜTTJES PLATTDÜÜTSCH WÖÖRBOOK.** Disponível em: <http://www.plattmaster.de/wordbook.htm>. Plattmater, 1998-2003. Acesso em 11 mai 2022.

PLEMPE-CHRISTIANSSEN, Ingeborg. **Die Sprache der pommerschen Nachkommen in Staate Espirito Santo**, Brasilien. Marsberg-Westheim/Belo Horizonte, 1965.

PONS. **Deutsche Grammatik & Rechtschreibung.** Pons, Stuttgart, 2020.

POPLACK, Shana. Contrasting patterns of codeswitching in two communities. In M. Heller (Ed.), *Codeswitching. Anthropological and sociolinguistic perspectives*. DeGruyter: Berlin, 1988.

**PORTAL WOERTERBUCHNETZ,** Version 01/21. Disponível em: <https://woerterbuchnetz.de/?sigle=RhWB#1>. Acesso em 11 mai 2022.

**PORTAL WÖRTERBUCH.** Online. Disponível em: [http://www.woerterbuch-portal.de/woebus\\_alle/Woebu29?krit=](http://www.woerterbuch-portal.de/woebus_alle/Woebu29?krit=). Acesso em: 11 fev. 2017.

PORTO, Renata Sobrino. Os estudos sociolinguísticos sobre o code-switching: uma revisão bibliográfica. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem-ReVEL**, v. 5, n. 9, 2007.

PORTO EDITORA – -iça. In: **Dicionário infopédia da Língua Portuguesa** [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/-iça>. Acesso em: 26. 05. 2022.

POSTMA, Gertjan. **A Contrastive Grammar of Brazilian Pomeranian.** Meehrens Institut, Amsterdam, 2018.

PROPER. In: Wolfgang Pfeifer et al., **Etymologisches Wörterbuch des Deutschen.** Digitalisierte und von Wolfgang Pfeifer überarbeitete Version im Digitalen Wörterbuch der deutschen Sprache, 1993. Disponível em: <https://www.dwds.de/wb/etymwb/proper>. Acesso em: 05 jun. 2022.

PRUDENTE, Clese Mary. **Bahia de todos os cantos e recantos:** marcas identitárias e culturais na toponímia da Bahia. 2017. Dissertação (Mestrado). Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

PUPP SPINASSÉ, Karen. O aprendizado do alemão-padrão por alunos bilíngues: pesquisas e ações. **Contingentia.** Porto Alegre. Vol. 4, n. 2 (nov. 2009), p. 100-109, 2009.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva:** introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RÄDCHEN. In: **Goethe-Wörterbuch**, digitalisierte Fassung im Wörterbuchnetz des Trier Center for Digital Humanities, Version 01/21, 2021. Disponível em: <https://www.woerterbuchnetz.de/GWB?lemid=R00070>. Acesso em 04 jun. 2022.

RAECK, Fritz. **Pommersche Literatur**. Hamburg: Pommerscher Zentralverband, 1969. Disponível em: <<http://www.uni-greifswald.de/bibliothek.html>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

**RHEINISCHES WÖRTERBUCH**, digitalisierte Fassung im Wörterbuchnetz des Trier Center for Digital Humanities, Version 01/21. Disponível em: <https://www.woerterbuchnetz.de/RhWB>. Acesso em 04 jun. 2022.

RHEINISCHES WÖRTERBUCH, digitalisierte Fassung im Wörterbuchnetz des Trier Center for Digital Humanities, Version 01/21. Disponível em: <https://www.woerterbuchnetz.de/RhWB>. Acesso em 11 mai 2022.

REUTER, Fritz. Das Fritz-Reuter-Wörterbuch. In: **Digitales Wörterbuch Niederdeutsch (dwn)**. Werkausgabe von Seelmann u.a. Bibliogr. Inst. Leipzig, 1905. Disponível em: <https://www.niederdeutsche-literatur.de/dwn/index-frw.php>. Acesso em 22 nov. 2021.

ROCHA, Raul de Carvalho; FARIA, Núbia Rabelo Bakker. **Jacob Grimm**: da exaltação da língua alemã à linguística do século XIX. *Revista Da Anpoll*, 1(45), 2018, p. 263–275. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i45.1123>

ROELCKE, Thorsten. Die Periodisierung der deutschen Sprachgeschichte. In: **Sprachgeschichte**. (Hrsg) BESCH, W. von u.a. 1. Teilbd. 2. Aufl. Berlin u.a. 1998. HSK 2.1., p. 798-815.

ROMÃO, Tito Lívio Cruz. COMPOSIÇÃO NOMINAL EM ALEMÃO: algumas peculiaridades do modelo “adjetivo+ substantivo”. *Trama*, v. 14, n. 31, p. 152-161, 2018.

ROPPER. In: **Rheinisches Wörterbuch**, digitalisierte Fassung im Wörterbuchnetz des Trier Center for Digital Humanities, Version 01/21. Disponível em: <https://www.woerterbuchnetz.de/RhWB?lemid=R05228>. Acesso em 11 mai 2022.

ROSENBERG, Peter. Deutsche Minderheiten in Lateinamerika. **Particulae particularum** Festschrift zum 60. Geburtstag von Harald Weydt. Herausgegeben von Theo Harden und Elke Hentschel: Tübingen, 1998, p. 261-291 [Republished in: *Martius-Staden-Jahrbuch* 49. São Paulo: Martius-Staden-Institut: 9-50].

SÁNCHEZ-ÉLEZ, María Victoria Navas; GONÇALVES, Maria Filomena. Caracterização e problemas atuais do barranquenho: contribuições para uma política de revitalização. *Estudos de Linguística Galega*, v. 12, p. 179-199, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.15304/elg.12.6040>.

SANDERS, Willy. **Sachsensprache, Hanesprache, Plattdeutsch**: Sprachgeschichtliche Grundzüge des Niederdeutschen. Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen: 1982.

SANTJER, Onno. Mien Land. Canção. 2013. Disponível em: <https://youtu.be/tqQy4XDWFdc>. Acesso em 25 mar 2021.

SANTOS, Julio Murilo Trevas; KIOURANIS, Neide Maria Michellan. Concepções de Corpus de Análise na Pesquisa em Educação em Ciências Naturais: Uma Investigação em Dissertações e Teses de um Programa de Pós-Graduação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 799-822, 2020.

SASS, Johannes. **Kleines Plattdeutsches Wörterbuch**. Plattdeutsch – Hochdeutsch. Hochdeutsch – Plattdeutsch. Plattdeutsche Rechtschreibung. Neubearbeitet von Heinrich Kahl und Heinrich Thies. Neumünster: Wachholtz, 2002.

SASS, Johannes. **Kleines plattdeutsches Wörterbuch**, Hamburg, Verl. der Fehrs-Gilde, 1957.  
SASS, Johannes. **Plattdeutsche Grammatik**, 1956. Disponível em: <https://sass-platt.de/plattdeutsche-grammatik/1-1-2-Historische-Trennung-von-Hochdeutsch-und-Niederdeutsch.html>. Acesso em 07 jan 2022.

SASS, Johannes. **Plattdeutsche Rechtschreibung**. 2. Überarbeitete Auflage. Neumünster: Edition Fehrs-Gilde, Wachholtz Verlag, 2002.

SASS, Johannes. **SASS Plattdeutsche Schreibregeln**. Fehrs-Gilde, Wachholtz, 2018. Disponível em: <https://sass-platt.de/plattdeutsche-rechtschreibung/niederdeutsche-kurzfassung.html>. Acesso em 07 jan 2022.

SASS, Johannes. **Plattdeutsches Wörterbuch**: plattdeutsch - hochdeutsch, hochdeutsch - plattdeutsch: plattdeutsche Rechtschreibung: der neue Sass - ein modernes Gebrauchswörterbuch / herausgegeben von der Fehrs-Gilde Gesellschaft für Niederdeutsche Sprachpflege, Literatur und Sprachpolitik e.V.; neu bearbeitet von Heinrich Kahl und Heinrich Thies, fortgeführt und wesentlich erweitert von Heinrich Thies. Fehrs-Gilde, 8., erweiterte Auflage, Kiel; Hamburg: Wachholtz, Murmann Publ., 2016.

SCHAEFFER, Shirlei Conceição Barth. **Descrição Fonética e Fonológica do Pomerano Falado no Espírito Santo**. 2012, 129 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1622>. Acesso em: 29 nov. 2021.

SCHMIDT, Oskar; VENNEMANN, Theo. Die niederdeutschen Grundlagen des standarddeutschen Lautsystems. In: **Beiträge zur Geschichte der deutschen Sprache**, Band 107. De Gruyter, Berlin, 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/bgsl.1985.1985.107.1>. Acesso em 04. Jan. 2022.

SCHNEIDER, Alois. **Dicionário escolar conciso português-pomerano e pomerano-português**. Autora, 2019.

SCHIERER, Jürgen; WREDE, Franz. **Hochdeutsch-plattdeutsches Wörterbuch**: Ostfälisch / Franz Wrede; Jürgen Schierer; Harald Gold, Peine: Ostfalia-Verl., 1995, 218 S. ISBN:3-926560-32-0.

SCOTT, Mike. **WordSmith Tools version 7.0**. Stroud: Lexical Analysis Software, 2016.

SEIBEL, Ivan. **Imigrante no século de isolamento: 1870 - 1970** São Leopoldo: EST/PPG, 2010. 350 f. Relatório (Pós-Doutorado em Teologia) – Escola Superior em Teologia. São Leopoldo, 2010.

SIBETH, Friedrich Georg. **Wörterbuch der mecklenburgisch-vorpommerschen Mundart** Leipzig, 1876. Verlag Koch. Disponível: <http://resolver.sub.uni-goettingen.de/purl?PPN572543557>. Acesso em: 03 dez. 2021.

SILBER, Wolfgang. **Threnodia Parturientis**. Görlitz, 1628.

SIEGEL, Jeff. Koines and koineization. **Language in society**, v. 14, n. 3, p. 357-378, 1985.

ŠILEIKAITĖ-KAISHAURI, Diana. **Einführung in die Phonetik und Phonologie des Deutschen**. Basiswissen, Aufgaben und Literaturhinweise. Vilnius: Universität Vilnius. Als PDF-Datei abrufbar unter der Internet-Adresse [http://web.vu.lt/flf/d.sileikaite/files/2015/03/Sileikaite-Kaishauri\\_2015\\_Phonetik.pdf](http://web.vu.lt/flf/d.sileikaite/files/2015/03/Sileikaite-Kaishauri_2015_Phonetik.pdf) (Letzte Verifizierung am 18.04. 2017), 2015.

SILLER, Rosali Rauta. **Infância, educação infantil e migrações**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016.

SINCLAIR, John McHardy. **Trust the Text: Language, corpus and discourse**, London: Routledge, 2004.

SYLLA, Bernhard. **Para além dos contos de fada: Jacob Grimm, o gramático**. Universidade do Minho, 2013.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler; VIANNA, Vander. Glossário de Linguística de Corpus. In: VIANNA, V.; TAGNIN, S. E. O. (Org.). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, 2010. p. 357-361.

TAKANO, Yuko. **Esboço do Atlas do Falar dos Nipo-brasileiros do Distrito Federal: Aspecto Semântico-Lexical**. 2013. 362 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

TEUBERT, Wolfgang. Comparable or parallel corpora? **International journal of lexicography**, 1996, n. 9 v. 3, p. 238-264.

TEUBERT, Wolfgang. Editorial. **International Journal of Corpus Linguistics**, vol.1, n.1. p. III-X. 1996.

TEUCHERT, Hermann; WOSSIDLO, Richard. **Mecklenburgisches Wörterbuch** / Mit Unterstützung d. Mecklenburg. Landesregierung, der Mecklenburgischen Landes-Univ.-Ges. und der Deutschen Forschungsgemeinschaft hrsg. von Richard Wossidlo, Hermann Teuchert, Neumünster [u.a.]: Wachholtz [u.a.]; Leipzig; Akad. der Wiss, (Bd. 1. 1942; Bd. 2. 1957; Bd. 3. 1961; Bd. 4. 1965; Bd. 5. 1970; Bd. 6. 1976; Bd. 7. 1992 e Bd. 8. 1998), 1942-1998.

THIES, Heinrich. **SASS Plattdeutsche Grammatik: Formen und Funktionen; AZ; kiek mal rin zum Nachschlagen**. Fehrs-Gilde, 2021 (4. verbesserte Auflage).

THUN, Harald. Variety complexes in contact: A study on Uruguayan and Brazilian Fronterizo. In: AUER, Peter & SCHMIDT, Erich (eds.). *Language and space: An International Handbook of Linguistic Variation*. Vol. 1: Theories and methods. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010. p. 706-723.

THUN, Harald. Variety complexes in contact: A study on Uruguayan and Brazilian Fronterizo. **Language and space: an international handbook of linguistic variation**, v. 1, 2010.

TOGNINI-BONELLI, Elena. *Corpus Linguistics at Work*. Amsterdam e Philadelphia: John Benjamins, 2001.

TRESSMANN, Ismael. O pomerano: uma língua baixo-saxônica. **Educação, cultura e sociedade**: Revista da Farese. Santa Maria de Jetibá, v. 1. p. 10-21. 2008. Disponível em: <http://www.farese.edu.br/pages/biblioteca/revistafarese.php>. Acesso em 06 ago. 2015.

TRESSMANN, Ismael. **Dicionário enciclopédico pomerano-português**. Santa Maria de Jetibá: Ed. Farese, 2006.

TRESSMANN, Ismael. **Bilinguismo no Brasil**: o caso da comunidade pomerana de Laranja da Terra. Revista da Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

TRITTELVITZ, Bernhard. **To lütt für de Lew**, 1953.

VERNER, Karl. **An exception to the first sound shift**. Reprinted in *A reader in nineteenth century historical Indo-European linguistics*, ed. RP Lehmann, 1967 [1875], p. 132–163.

VIEIRA FILHO, Marcos Antônio. **Avaliação biotecnológica de parâmetros produtivos e reprodutivos de capote (numida meleagris) inseminadas artificialmente utilizando diluidores alternativos**. 2017, 86 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado Profissional em Biotecnologia, Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

VILELA, Mário. **Estudos de lexicologia do português**. Coimbra: Almedina, 1994.

VOLLMER, Matthias. Das ostpommersche Idiotikon von Georg Gotthilf Jacob Homann. In: **Niederdeutsches Wort**, Bd. 54, Greifswald, 2014, S. 91–101.

VOLLMER, Matthias. **Das pommersche Wörterbuch von Georg Gotthilf Jacob Homann (1774-1851): Eine Sammlung pommerisch-deutscher Wörter und Redensarten**. Peter Lang GmbH, Internationaler Verlag der Wissenschaften: Greifswald, 2018.

VOLLMER, Matthias. Zur pommerschen Dialektlexikographie. Kosegartens Wörterbuch der niederdeutschen Sprache älterer und neuerer Zeit: **Jahrbuch des Vereins für niederdeutsche Sprachforschung**. Greifswald: [s.n.], 2008.

VON BORSTEL, Clarice Nadir. O Brasildeutsch em enunciados no ato de cozinhar. **UniLetras**, v. 33, n. 1, p. 87-98, 2011.

VON BORSTEL, Clarice Nadir. Sociolinguística: teoria, método e objeto em pesquisas in loco. In: **Web-Revista Sociodialeto**, Campo Grande, v. 4, n° 12, mai. 2014, p. 504-524. Disponível em: [www.sociodialeto.com.br](http://www.sociodialeto.com.br). Acesso em: 08 fev. 2018.

VRIES, Gernot von *et al.* **Plattdeutsch-Hochdeutsches Wörterbuch für Ostfriesland** [Online] Auf der Grundlage des Ostfriesischen Wörterbuchs von Gernot de Vries. Mit freundlicher Genehmigung des Verlages Schuster Leer, 2000. Disponível em: <https://www.platt-wb.de/>. Acesso em 04 fev 2022.

WALTER, Henriette. **A Aventura das Línguas no Ocidente**: origem, história e geografia. Trad. Sérgio Cunha dos Santos. São Paulo: Mandarin, 1997.

WEIGLE, Jürgen. **Zur Geschichte der deutschen Sprache**: Eine kurze Einführung in die Geschichte der deutschen Sprache, s/d. Disponível em: [https://weigle.org/Tyska\\_spraket\\_TY.html](https://weigle.org/Tyska_spraket_TY.html). Acesso em 11 mai 2022.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

WEINREICH, Uriel. Languages in contact: Findings and problems. **Publications of the Linguistic Circle of New York**, v. 1, 1953.

WEINREICH, Uriel. **Languages in Contact**: Findings. Mouton and Company, New York, 1964.

WELKER, Andreas. **Gramática Alemã**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

WENKER, Georg. **Das rheinische Platt**: den Lehrern des Rheinlandes gewidmet. Im selbstverlage der verfassers, 1877. Disponível em: <https://bityli.com/UwHrte>. Acesso em 20 jun. 2022

WENKER, Georg. **Die Wenker-Fragebogen**. Marburg Universität, 1887. Disponível em: <https://www.uni-marburg.de/de/fb09/dsa/recherche-und-dokumentationszentrum/wenkersaetze>. Acesso em 11 ago de 2021.

WENKER, Georg. **Die 40 (endgültigen) Sätze Georg Wenkers, 1880**. CAU, Christian-Albrechts-Universität zu Kiel. Disponível em: [https://www.germanistik.uni-kiel.de/de/lehrbereiche/niederdeutsch/studium/downloads/wenker\\_saetze.pdf](https://www.germanistik.uni-kiel.de/de/lehrbereiche/niederdeutsch/studium/downloads/wenker_saetze.pdf)

WENKER, Georg; WREDE, Ferdinand. 17. Nordniederdeutsch, Ostfälisch, Westfälisch, Nordrheinmaasländisch. **Sprache und Raum**, Degruyter, Berlin, 2019. Disponível em: <https://www.niederdeutsche-literatur.de/dwn/index.php>. Acesso em 11 mai 2022.

WILLIAMS, Cen. Secondary Education: Teaching in the bilingual situation. In: Cen Williams, G. Lewis and C. Baker (Org.) **The Language Policy: Taking Stock** (Llangefni, UK: CAI), 1996, pp. 39–78.

WISNIEWSKI, Roswitha. **Geschichte der deutschen Literatur Pommerns**: vom Mittelalter bis zum Beginn des 21. Jahrhunderts. Berlin: Weidler Buchverlag, 2013.

**WORTBEDEUTUNG.INFO WÖRTERBUCH**, 2022. Disponível em: <https://www.wortbedeutung.info/Verkleinerungssuffix/>. Acesso em 05 mar. 2022.

WIESINGER, Peter. **Die Einteilung der deutschen Dialekte**. In: Besch, Werner: *Dialektologie*. Ein Handbuch. Berlin: De Gruyter, 1983, 809–900.

ZABEL, Hermann. Der Internationale Arbeitskreis für Orthografie. In: ***Zur Neuregelung der deutschen Orthographie: Begründung und Kritik***, orgs. Gerhard Augst, Karl Blüml, Dieter Nerius and Horst Sitta, Berlin, Boston: Max Niemeyer Verlag, 2013, pp. 49-66. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/9783110927993.49/html>. Acesso em: 18 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110927993.49> .

ZAVAGLIA, Adriana; WELKER, Herbert. O que é léxico. [2008] 2013. **GTLEX. ANPOLL**. Disponível em: [www.letras.ufmg.br/gtlexnovo](http://www.letras.ufmg.br/gtlexnovo). Acesso em: 01 abr. 2015.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – ETIQUETAS PARA TEXTOS EM POMERANO.

Descrição das etiquetas simplificadas para etiquetagem manual de textos em pomerano			
Classe em português	Exemplo(s)	Classe em pomerano	Código da etiqueta
Adjetivos simples	gaud	Adjektive	<ADJV>
Adjetivos compostos	grouthack	Verbindungen Adjektive	<VADJV>
Advérbios simples	wou	Adverbien	<ADV>
Advérbios compostos	wourüm	Verbindungen Adverbien	<VADV>
Partícula de negação (advérbios de negação)	ni, nischt, nej	Negationspartikel	<NPK>
conjunções	un, orer	Konjunktionen	<KJ>
Pronomes pessoais	ick, duu, <i>ijh/jij/jü</i>	Personalpronomen	<PP>
Pronomes reflexivos	dij, dick	Reflexivpronomen	<RP>
Pronomes relativos	welcka, dena	Wechselrelativpronomen	<WRVP>
Pronome pessoal acusativo	sai (de hai)	Akkusativ Masculinum personalpronomen	<AMPP>
Pronome Pessoal Indefinido	man	Undefiniertes Personalpronomen	<UNPP>
Pronomes interrogativos	wat	Interrogativpronomen	<IP>
Pronomes indefinidos	allas, alla, man	Undefiniertes Pronomen	<UNP>
Artigo feminino definido	dai	Definiter Femininum Artikel	<DFAK>
Artigo masculino definido	de, dai	Definiter Maskulinum Artikel	<DMAK>
Artigo neutro definido	dat	Definiter Neutral Artikel	<DNAK>
Artigo plural definido	dai	Definiter Plural Artikel	<DPAK>
Artigo feminino indefinido	jere, kaine	Unbestimmter Artikel Femininum	<UAKF>
Artigo masculino indefinido	jera, kaina	Unbestimmter Artikel Maskulinum	<UAKM>
Artigo neutro indefinido	jeras, kainas	Unbestimmter Artikel Neutral	<UAKN>

Artigo plural indefinido	jere, kaine	Unbestimmter Artikel Plural	<UAKP>
Numerais simples	aia, twai, draia, vaia	Zahlwörter	<ZW>
Numerais compostos com sufixos	twantich, vaiatich	Verbindungen Zahlwörter	<VZW>
Preposições locais	hina, unna	Lokale Präpositionen	<LP>
Preposições temporais	bina, dursch	Temporale Präpositionen	<TP>
Preposições modais	up, stat, gemooss	Modal Präpositionen	<MP>
Preposições declinadas	fom	Deklinierten Präpositionen	<DKP>
Outras preposições	trotz	Anneren Präpositionen	<AP>
Substantivos femininos	Fruug, Süünn	Femininum Nomen	<FN>
Substantivos masculinos	Kejrl, Mont	Maskulinum Nomen	<MN>
Substantivos neutros	Kina, singa	Neutral Nomen	<NN>
Verbos simples	gooeh, säge, saja, sijn/sün	Simpel Verben	<SV>
Verbos simples com contrações	wäira's	Schmelzsimpelverben	<SSV>
Verbos compostos	fasthuula, ousdrücka, oiwernoohma, vorloora.	Verbindungen Verben	<VV>
Nomes próprios	Emil, Schulz	Eigennamen	<EN>
Interjeições	ach! ach joo! ach nej! ach wat!	Einwürfe	<EW>
Contrações	t'houp, t'huus	Schmelzwörter	<SW>

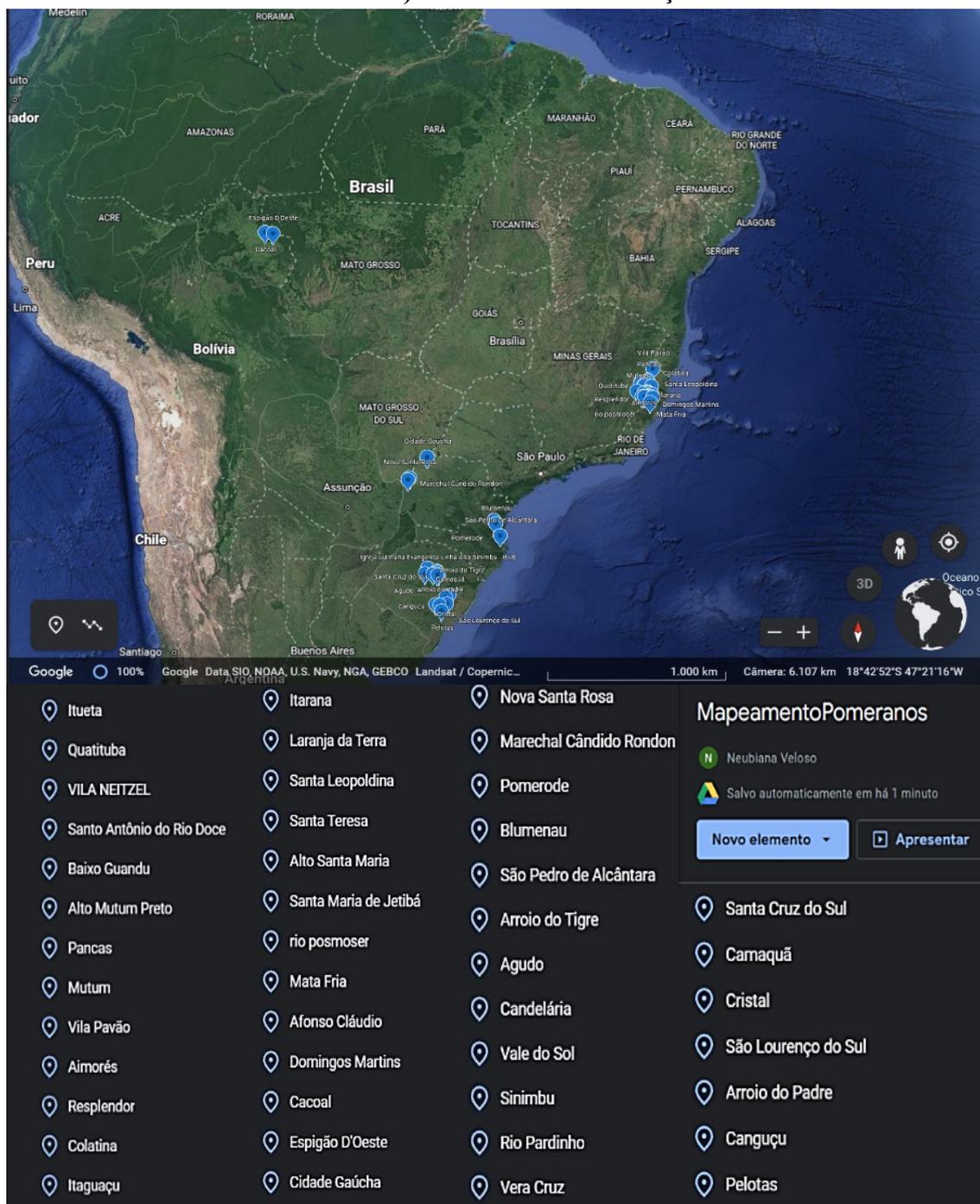
Fonte: Elaboração própria.

**APÊNDICE B – ATUALIZAÇÃO DO LEVANTAMENTO DAS LOCALIDADES  
BRASILEIRAS ONDE SE FALA POMERANO**

<b>ONDE SE FALA O POMERANO HOJE NO BRASIL – LEVANTAMENTO ATÉ 2017.</b>	
<b>ESPÍRITO SANTO (16)</b>	Baixo Guandu, Pancas, Vila Pavão, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Laranja da Terra, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Alto Santa Maria, Santa Maria de Jetibá, Rio Posmoser, Domingos Martins, distrito de Mata Fria (Domingos Martins), Afonso Cláudio e Alto Mutum Preto.
<b>MINAS GERAIS (7)</b>	Itueta, Quatituba (distrito de Itueta), Vila Neitzel (povoado), Santo Antônio do Rio doce (pop. Mauá), Mutum, Aimorés, Resplendor.
<b>RONDÔNIA (2)</b>	Cacoal e Espigão D'oeste.
<b>PARANÁ (3)</b>	Cidade Gaúcha, Marechal Cândido Rondon e Nova Santa Rosa
<b>SANTA CATARINA (3)</b>	Pomerode, Blumenau e São Pedro de Alcântara.
<b>RIO GRANDE DO SUL (14)</b>	Arroio do Tigre, Agudo, Candelária, Vale do Sol, Rio Pardinho, Vera Cruz, Santa Cruz do Sul, Camaquã, Cristal, São Lourenço do Sul, Arroio do Padre, Canguçu, Pelotas e Alto Sinimbu
<b>Total verificado:</b>	<b>45 localidades</b>
Conforme levantamentos realizados por Beilke (2016) e Hitz (2017) e fontes locais como jornais e informantes.	

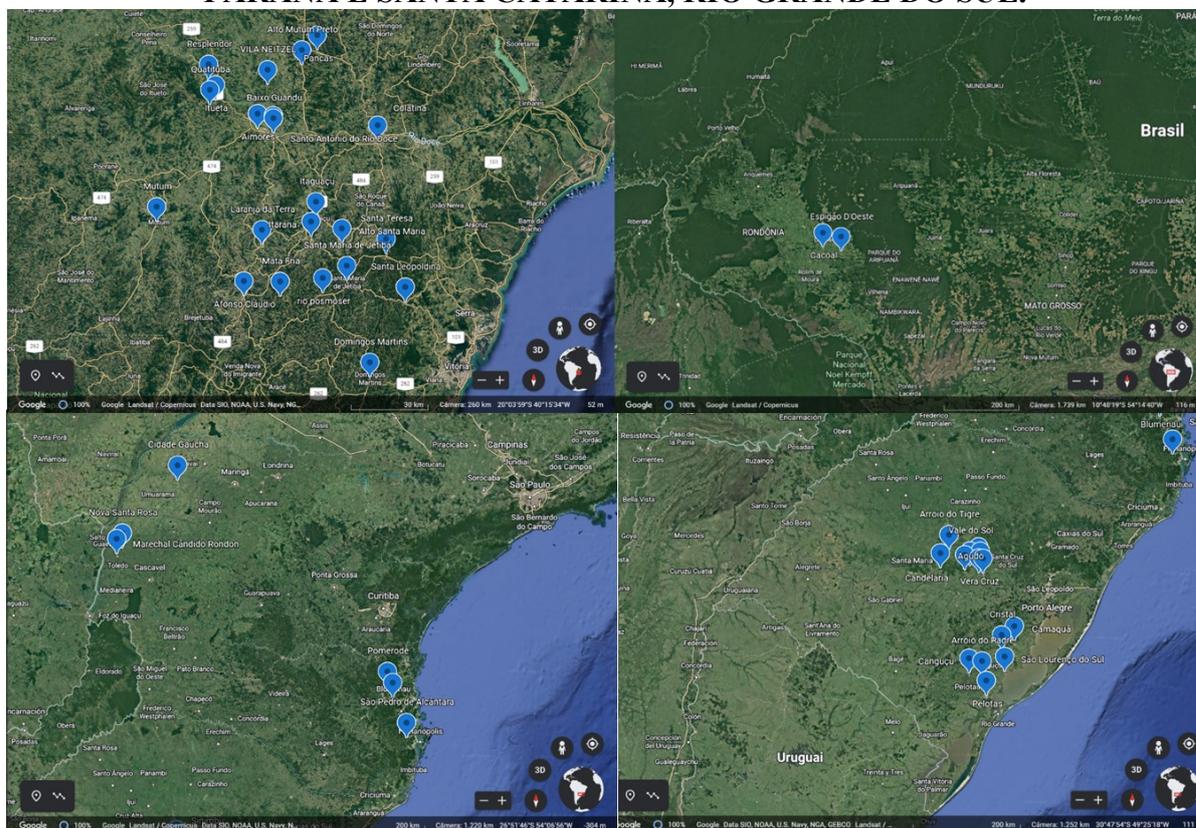
Fonte: Elaboração própria, 2021.

## MAPEAMENTO DE LOCALIDADES COM PRESENÇA DE POMERANOS (E FALANTES DE POMERANO) EM REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA



Fonte: Elaboração própria no recurso Google Earth Pro, 2022.

**MAPEAMENTO DE POMERANOS NO BRASIL POR ESTADOS,  
RESPECTIVAMENTE: MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO, RONDÔNIA,  
PARANÁ E SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL.**



Fonte: Elaboração própria no recurso Google Earth Pro, 2022.

Observações: o mapeamento dinâmico que produzimos pode ser consultado ao vivo em: <https://earth.google.com/earth/d/1KTxa1F2ZC-OJu7qWhb-gHQLduwD8n6kC?usp=sharing>, ou, por meio de gravação disponível em: <https://1drv.ms/v/s!AgWI1tW7eabqVM0OAB7Vj5nd4Xq?e=7m7781>.

## APÊNDICE C – DOCUMENTO DE CONVERSÃO E CONVENÇÃO DA ESCRITA DOS *CORPORA* DO POMERANO – REVISTO E ATUALIZADO, BEILKE, 2021

### PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA TRANSCRIÇÕES E COMPILAÇÕES

1. /â/ = /oo/ – Justificativa: encontramos na literatura pomerana o duplo “o” quando o som representa um [ɔ:] longo. Além disso, é uma escrita simplificada, que não dá problemas de distorção no WST e sem caracteres desconhecidos pelos falantes.
2. /ó/ = /oo/ – Justificativa: é apenas uma variação de escrita para o mesmo som do item 1, já era grafado com duplo “o” = “oo”. E porque os dobrados são característicos do pomerano.
3. /g/ com som de /ch/ = /g/ – Quando estiver no meio ou no final das palavras. Justificativa: a interpretação sonora do “g” é que muda. Outra justificativa é que grafar “ch” pode causar confusões, por exemplo: Dach = telhado e Dag = dia
4. /g/ com som de /j/ = /j/ – Quando está no início das palavras, o “g” comporta se como o “J” no padrão germânico, essa característica é recorrente na fala pomerana. Exemplos: Geld - Jeld, Genau - Jenau, Geschichte - Jeschichte etc.
5. /g/ com som de /g/ = /g/ – Ocorre, em posições finais, mas existem variações de pronúncia, por exemplo, o som de “k” ou de “ch” no final, assim, o “g” será preservado como “g”, pois é apenas uma interpretação sonora diferente para uma mesma grafia, uma variação na pronúncia. Alterar muito a escrita pode fazer o pomerano parecer mais distante do alemão, do que realmente é.
6. /ö/ – /ö/ – Na primeira versão da conversão e convenção havíamos adotado “oe”, porque o programa WST não estava conseguindo ler os caracteres. Posteriormente, conseguimos resolver o problema configurando também o computador e os arquivos de texto para o alemão. E, não somente a configuração do WST, como anteriormente, assim, o problema foi resolvido e não ocorreu mais a distorção das vogais com trema. Então, decidimos manter os tremas, pois fazem parte das grafias germânicas originalmente encontradas nas fontes.
7. /ä/ – /ä/ - justificativa: Idem, mesma justificativa do item 6.
8. /ü/ – /ü/ – justificativa: Ibidem, mesma justificativa do item 6.
9. No caso dos ditongos e suas variações, como [au] e [ou] manteremos “ou” quando escrito “ou” e “au” quando escrito “au”, pois são variações de escrita e de pronúncia.
10. /Das/ – /dat/ – justificativa: é uma variação do artigo neutro com o som do “t”, além de já ser frequentemente grafado assim.
11. /es/ – /et/ - justificativa: Idem. Respeitando a variação, quando for pronunciado “es” será grafado fielmente como “es”.
12. deit, dêit, deyt, deet = deet - justificativa: todas essas formas referem-se ao mesmo verbo (*daua*) e já era escrito dessa forma desde 1588.
13. mij/mii – mie quando já estiver escrito assim e mij quando já estiver escrito assim, as duas formas foram encontradas na literatura. O som do /i/ longo foi convencionalizado no padrão germânico (Duden, 1901) como “ie” em que prevalece o som [i:], embora haja registros anteriores a essa publicação onde consta mij, já que o “j” em variedades teutônicas possuem o som de [i] ou [j] ou [j].
14. schlafen, schlópa, xlópa, slâpa = schloopa - justificativa: É a forma de escrita que consta na literatura pomerana e baixo-alemã encontrada nas referências, além disso reproduz o som necessário, pois trata-se de uma variação linguística e tem os dobrados característicos do pomerano em sua origem. Parecem ser raros os sons de [s] no início das palavras, no PKO só apareceu [ʃ]. Casos escritos como Sward, srijwen etc., em que foram retirados da grafia o “ch” em “sch” que ainda são pronunciados, relocalamos o “ch”, ou seja, grafamos *schwartz* (*schwartz*, quando não há a pronúncia do /z/). Por exemplo, em srijwen, grafamos “schriewen”

[ʃri:vən] [ʃri:vŋ], pois constatamos a presença de [ʃ] e não somente de [s] (embora reconhecamos que pode haver variações diatópicas que não presenciamos).

15. Manter as letras dobradas – justificativa: os sons/grafias de consoantes e vogais dobradas, pois eram características presentes na literatura do *Niederdeutsch*, conforme podem ser localizadas nas fontes que já mencionamos neste e em outros de nossos trabalhos. Na maioria das vezes, a grafia com consoantes e vogais dobradas indicam um prolongamento e/ou entonação dos sons.

16. Não diferenciar maiúsculas de minúsculas nos substantivos – justificativa: Nas variedades de falas germânicas não existia a grafia dos substantivos com a primeira letra maiúscula, essa forma veio a ser convencionalizada depois, por volta de 1901, pela publicação de Duden, com a padronização do HD e não era uma característica pomerana. Em todas as grafias do pomerano que encontramos as iniciais dos substantivos eram minúsculas. Porém, nota-se que Sass e Thies ([1956], 2002, 2021) em seus dicionários, gramáticas e na convenção das regras ortográficas para o baixo-alemão (*Plattdeutsch Rechtschreibung*) convencionaram o substantivo com a inicial maiúscula devido a facilidade na diferenciação destes com relação aos verbos e adjetivos similares em BA.

17. Substantivos com inicial maiúscula – (embora nos dados do PK-E tenha se encontrado os substantivos com a inicial minúscula, ver justificativa 16. **No contexto de nossa tese decidimos grafar os substantivos com a inicial maiúscula quando de sua descrição, contudo, sem alterar os textos (fontes primárias) onde estavam sem a capitalização. Nos casos de uso da inicial maiúscula nos substantivos, estamos fundamentados em Sass e Thies (2021) que utilizam também a capitalização já consolidada desde a primeira convenção da escrita do baixo-alemão feita por Sass (1956), tendo em vista que é um recurso didático, que facilita a compreensão, principalmente para não falantes de pomerano.**

18. “k” para “ck” – quando for proveniente da evolução de “ch” som [x] para [k]. Quando em AP for originalmente ck, manteremos, pois foi convencionalizado assim por Duden (1901).

19. “k” mantemos “k” – quando a palavra for de origem estrangeira incorporada ao pomerano.

20. “k” mantemos “k” – quando provir de palavras que originalmente não continham o som [x], apenas [k].

21. “k” mantemos “k” – quando se tratar de um caso de conservação do som [k] que no AP inovou para o som [g] Ex.: *duu träkst* (pomerano), *du trägst* (AP) – (Ex. trad. LP: “você carrega!” - imperativo)

22. “k” mantemos “k” – sempre em início de palavras.

23. Para os casos dos encontros vocálicos de [e] e [i]/[I] que ocorrem tanto em pomerano quanto em alemão, e que em AP tem sempre o som de [ai], embora se escreva “ei”, para o pomerano há três diferentes situações configuradas por variações de realização, portanto, fica convencionalizado aqui que: n situação a) “ei” – com som de “ä” seguido de “i” [ei], manter a grafia da literatura e das referências em Niederdeutsch e Niederländisch, ou seja, “ee” [ei]; na situação b) “ei – com som de “e” e “i” [ei] – manter quando a realização sonora for exatamente essa de um e não agudo e um i breve, portanto, [ei] e não [ei]. Há casos de variação livre onde /ee/ é pronunciado [ei], nesses, manteremos a forma original de grafia encontrada; e na situação c) “ei” com som de [ai] – grafar “ai” para evitar confusões de pronúncia e interpretação com o caso de [ei].

24. O pronome pessoal *Ihr, jü* em pomerano é usado com baixa frequência, e quando usado é especificamente em textos bíblicos, situação em que aparece com maior frequência o uso da forma alto-alemã *Ihr*. Ademais, ele foi encontrado em diferentes grafias, por exemplo: *ih, jhr, ijhr, jh, ijh, jü*, ficamos em dúvida e inicialmente grafamos *jij/jü* para representar o prolongamento da vogal /i/ como em [i:], porém, o /r/ não é pronunciado e, posteriormente, encontramos a grafia *jü* em Reuters (1905) que representa bem o prolongamento da vogal /i/,

assim como *ju/jüm* para *euch*, sendo assim, decidimos passar a grafar em nossos quadros descritivos *jü* juntamente com as formas encontradas.

Observação 1: “ee” [ei] não representa em nossa grafia um [ɛ] que já consolidado na escrita germânica há muitos séculos como “ä”, portanto, manteremos “ä” quando o som for [ɛ].

Observação2: Nos casos em que não há uma justificativa científica, pautada em referências, não convertemos a escrita e mantemos a forma original encontrada. Questões de conversão e convenção da escrita não abrangidas aqui, serão oportunamente identificadas pelas etiquetas nas transcrições e compilações dos *corpora*. As variações linguísticas e diatópicas do pomerano, do alemão e do português foram respeitadas nas transcrições. Padronizamos as decisões de conversão e convenção da escrita como recurso metodológico para leitura dos *corpora* pelo WST. Ficam aqui documentadas as nossas opções metodológicas. Ressalvamos que os dados ainda não foram validados após a expansão do banco de dados, pois não houve tempo hábil para converter todos os textos, portanto, alguns ainda podem estar na grafia originalmente encontrada.

## APÊNDICE D – TELAS DO PK-E PARA EXEMPLIFICAÇÃO DE ALGUMAS FORMAS VERBAIS

Concord

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	Para. #	Para. Pos.	Head #
1	ni richtig, dat wie ous sproock as "telg breecken" anseia. Ick <b>waar</b> man eis saga. wouweegen: ous sproock hat grar sou	W...		203	0	202	0	202	
2	5. God will dat dai gansa L♦♦ dai Bijbel leesa. Dai kan leest <b>waar</b> ein veel sproocka. Wen wij God h♦rga wila,den muida	W...		350	0	349	0	349	
3	unna Unner->Unnar->Unna> gooh kommt Oowend, Oowend <b>waara</b> Moin Steern Eh, eh, den dei wall up deutsch. Januar,	W...A		105	0	104	0	104	
4	. Oowends, Nachts . Oowends e Nacht . Oowend . Oowend <b>waara</b> . A noite já é Nacht e Oowend é anoitecer . É. Sim, o	W...A		457	0	456	0	456	
5	é Nacht e Oowend é anoitecer . É. Sim, o anoitecer, Oowend <b>waara</b> . O anoitecer Aí quando tá de noite é Nacht, no meio	W...A		474	0	473	0	473	
6	. Como é que chama quando a criança tá nascendo? Geboura <b>waara</b> . Como que chama quando duas crianças nascem ao	W...A		2.886	0	2...5	0	2...5	
7	ina schaul ainem grouda rad ainem groud rad Dat müst kookt <b>waara</b> in ain groud schötél mit jung bläärer mit junga bläärer	W...A		953	0	952	0	952	
8	mij dat air outdüürt haar, den wüir ik dat forstooa häwa Wü <b>waara</b> Wila hai hät wud dai fruug angooa	W...A		2.130	0	2...9	0	2...9	
9	... door kaim ain nijg regirung riner. Brasijlien däir beeter <b>waara</b> . Wäira dat feel in Tijuco Preto? dat wäir ain groud	W...A		195	0	194	0	194	
10	upa eir, air got im himel. dat schüül ales ain regirung <b>waara</b> ina gansa wild. Wäira in Tijuco Preto door wek mit	W...A		423	0	422	0	422	
11	wat säga ina kirch. Kair wourd düütsch dürwst ni meir reerd <b>waara</b> . ni meir dit, ni meir dat . Wem däir door in de tied	W...A		581	0	580	0	580	
12	wäir trecht taum inseegen. Im ouster schüül ick inseegend <b>waara</b> . Im februar wäir'd kirch tau. Nooheer bün ick blous im	W...A		813	0	812	0	812	
13	reerd? In dera tied dürwst fona gruinhemda ni meir reerd <b>waara</b> .dat is glijk noom twaida wildkrijg wääst. Dai kiner	W...A		989	0	988	0	988	
14	feel up hula. Hai haar seir groud glouba dat, dat hijr uk sou <b>waara</b> schul as in Düütschland. "Hättet ihr hier so eine	W...A		2.777	0	2...6	0	2...6	
15	sägt dat dai bisoopen up ain dröig stel henbrögt schul <b>waara</b> , dat dai lüür door ni roiwera. dat is uk air meisch.	W...A		3.350	0	3...9	0	3...9	
16	. Bij dai Vervloets dürwst dai nooma Plínio Salgado ni nend <b>waara</b> . Den spijgta dai ala. Dai wäira door ala geigen. ick	W...A		3.543	0	3...2	0	3...2	
17	as prefeit. Dai is uk riner kooma. Den schul'd joo uk ais aners <b>waara</b> im Bout. dun is hai mit ais doudschoota woura upa	W...A		3.759	0	3...8	0	3...8	
18	haara sich ala fröigt door im Galo rümer, nuu küü't ais beeter <b>waara</b> for eer. Djalmo Coutinho wäir de konista eer gans.	W...A		3.842	0	3...1	0	3...1	
19	– dai wäir ain groud parteira. dun hät müst mijn fruug droogt <b>waara</b> bet Campinho up 'm naka. "Gott sei Dank – is juuch	W...A		4.074	0	4...3	0	4...3	
20	, sou sin sai uk werer ruuter gooa. häwa müst sou inseegend <b>waara</b> . wäir kair anerd schik bij. dat slooan hät nischt lount.	W...A		7.757	0	7...6	0	7...6	
21	zur bevorstehenden feier ein. Sein zylinder <b>waara</b> mit blumen verziert, up de schulter trug er eine rote	W...A		11.411	0	011...0	0	011...0	
22	in dai schaul. Dai wat den ni leesa urer schriewa koinna, <b>waara</b> den hier henstett as wier leewend. Wat taum wunren	W...A		444	0	443	0	443	
23	backa. Banana givt dat veel sorta. Wek daua seehr groud <b>waara</b> , wek blewia klein. Wie könne nickasbanana, klein	W...A		869	0	868	0	868	
24	. Dai banana wat eina grouda kasch kriegta, dai muida stillt <b>waara</b> , süsta falla dai Dai mielcha Mielcha waard plant un	W...A		922	0	921	0	921	
25	deicember, tau Wienachta. Eirer dai oowens ni alla heitmickt <b>waara</b> , bloigt dai mielcha ni. Ick kann mie nog denka, dat dat	W...A		1.128	0	1...7	0	1...7	
26	backa. Banana givt dat veel sorta. Wek daua seehr groud <b>waara</b> , wek blewia klein. Wier kenna nickasbanana, klein	W...A		1.251	0	1...0	0	1...0	
27	. Dai banana wat eina grouda kasch kriegta, dai muida stillt <b>waara</b> , sfista falla dai inn. Dai mielcha Mielcha waard plant	W...A		1.303	0	1...2	0	1...2	
28	ihsn up der reise ein mädcken in schlaweisem kleide die <b>waara</b> so wunder schön jo jo die waara so wunder schön. Er	W...A		36	0	35	0	35	
29	in schlaweisem kleide die waara so wunder schön jo jo die <b>waara</b> so wunder schön. Er täte dem mädel wokl fragen ob	W...A		43	0	42	0	42	
30	zur bevorstehenden feier ein. Sein zylinder <b>waara</b> mit blumen verziert, up de schulter trug er eine rote	W...A		5.526	0	5...5	0	5...5	
31	von neun jahren verlassen hawe dei Ferne, dei ümmer nah <b>waara</b> . Dei Tied vergeht hier nog ümmer im gleichen Dat de	W...A		65	0	64	0	64	
32	de hat ouck , und die aneren haw... brasilionisch Als ick jung <b>waara</b> , konnte ick ein bisschen Brasilionisch, dat haw ick nu	W...A		152	0	151	0	151	
33	, brout Ick Dat hawe ick von meiner denn Seit ick klein <b>waara</b> , hawe ick ümmer un hawe sie dat moocken mit de	W...A		613	0	612	0	612	
34	Da wurde etwas verlangt, dat in niemand Kolonisten Un dat <b>waara</b> eine ernste Frage, düütsch Also hawe ick eine	W...A		935	0	934	0	934	
35	ernste Frage, düütsch Also hawe ick eine verhängt ... Dat <b>waara</b> nichts Ernstes. Dat waara mehr, damit dei Regierung	W...A		951	0	950	0	950	
36	Also hawe ick eine verhängt ... Dat waara nichts Ernstes. Dat <b>waara</b> mehr, damit dei Regierung wusste, dass wier up	W...A		955	0	954	0	954	
37	waren schreckliche for dei Kolonie Als es damals verboten <b>waara</b> , , bliewen wir stumm Portugiesisch , also bliewen wir	W...A		998	0	997	0	997	
38	es uns nicht up düütsch erklären sonst würde er verhaftet <b>waara</b> schwierig wier sollten waara schwierig! Ick glaube, es	W...A		1.040	0	1...9	0	1...9	
39	sonst würde er verhaftet waara schwierig wier sollten <b>waara</b> schwierig! Ick glaube, es waara eine dass wirklich dei	W...A		1.046	0	1...5	0	1...5	
40	waara schwierig wier sollten waara schwierig! Ick glaube, es <b>waara</b> eine dass wirklich dei Sproocke lernte land um mehr	W...A		1.051	0	1...0	0	1...0	
41	den damit ihr merkt, wer dat is... Hier Mann in de kneipe De <b>waara</b> , ein paar schlucke tu drinken un dunn zu singen....up	W...A		1.125	0	1...4	0	1...4	
42	gaw es einen fremden de rief dei Polizei un de De lehrer <b>waara</b> damools seehr wichtig in de Gemeinde Wenn einer	W...A		1.158	0	1...7	0	1...7	
43	damools seehr wichtig in de Gemeinde Wenn einer krank <b>waara</b> ... : de wird's schon wissen Wenn ein tier krank waara	W...A		1.168	0	1...7	0	1...7	
44	krank waara... : de wird's schon wissen Wenn ein tier krank <b>waara</b> .. de Lehrer wi rd's schon wietten Un wier hawen	W...A		1.179	0	1...8	0	1...8	
45	wi rd's schon wietten Un wier hawen dunn geholpen... Er <b>waara</b> 42 Jahre lang Lehrer Un als Rentner haw er anfänha,	W...A		1.192	0	1...1	0	1...1	
46	an denn da is ein Schatz verborqen" Un dieter Schatz, dat <b>waara</b> dat Buch, dat er geschriben hat Er is oft	W...A		1.236	0	1...5	0	1...5	

concordance collocates plot patterns clusters timeline filenames source text notes

0%

**Concord**  
File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Word	Freq.	%	Tests	%	Dispersion	Lemmas	Set
24.452	WULFTE	3	1	0,65	0,00			
24.453	WULT	1	1	0,65	0,00			
24.454	WULT	1	1	0,65	0,00			
24.455	WUNAD	1	1	0,65	0,00			
24.456	WUNAT	2	1	0,65	0,00			
24.457	WUNCHA	1	1	0,65	0,00			
24.458	WUNDA	2	2	1,31	0,00			
24.459	WUNDA	1	1	0,65	0,00			
24.460	WUNDER	2	1	0,65	0,00			
24.461	WUNDEBAR	1	1	0,65	0,00			
24.462	WUNDERSCHÖN	1	1	0,65	0,00			
24.463	WUNDEREN	1	1	0,65	0,00			
24.464	WUNNERSCHLUCK	1	1	0,65	0,00			
24.465	WUNNERNIDDLICK	1	1	0,65	0,00			
24.466	WUNNERTEKEN	1	1	0,65	0,00			
24.467	WUNRA	1	1	0,65	0,00			
24.468	WUNRE	2	1	0,65	0,00			
24.469	WUNSCH	3	1	0,65	0,00			
24.470	WUNSCH	4	1	0,65	0,00			
24.471	WUNSCHA	5	1	0,65	0,00			
24.472	WUNSCHT	5	1	0,65	0,00			
24.473	WUNSCHTE	7	1	0,65	0,00			
24.474	WUNZEN	1	1	0,65	0,00			
24.475	WUR	1	1	0,65	0,00			
24.476	WUR	1	1	0,65	0,00			
24.477	WURA	1	1	0,65	0,00			
24.478	WURD	1	1	0,65	0,00			
24.479	WURD	1	1	0,65	0,00			
24.480	WURDA	1	1	0,65	0,00			
24.481	WURDE	1	1	0,65	0,00			
24.482	WURDE	1	1	0,65	0,00			
24.483	WURDEN	1	1	0,65	0,00			
24.484	WURDEN	1	1	0,65	0,00			
24.485	WURDIG	1	1	0,65	0,00			
24.486	WURRE	1	1	0,65	0,00			
24.487	WURRE	1	1	0,65	0,00			
24.488	WURM	1	1	0,65	0,00			

concordance collocates plot patterns clusters timeline filenames source text notes

**Word list** (C:\Users\NOTENOVO\Desktop\Pommersche Korpora Expansion 2021 153Aq1st)  
File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Word	Freq.	%	Tests	%	Dispersion	Lemmas	Set
24.452	WULFTE	3	1	0,65	0,00			
24.453	WULT	1	1	0,65	0,00			
24.454	WULT	1	1	0,65	0,00			
24.455	WUNAD	1	1	0,65	0,00			
24.456	WUNAT	2	1	0,65	0,00			
24.457	WUNCHA	1	1	0,65	0,00			
24.458	WUNDA	2	2	1,31	0,00			
24.459	WUNDA	1	1	0,65	0,00			
24.460	WUNDER	2	1	0,65	0,00			
24.461	WUNDEBAR	1	1	0,65	0,00			
24.462	WUNDERSCHÖN	1	1	0,65	0,00			
24.463	WUNDEREN	1	1	0,65	0,00			
24.464	WUNNERSCHLUCK	1	1	0,65	0,00			
24.465	WUNNERNIDDLICK	1	1	0,65	0,00			
24.466	WUNNERTEKEN	1	1	0,65	0,00			
24.467	WUNRA	1	1	0,65	0,00			
24.468	WUNRE	2	1	0,65	0,00			
24.469	WUNSCH	3	1	0,65	0,00			
24.470	WUNSCH	4	1	0,65	0,00			
24.471	WUNSCHA	5	1	0,65	0,00			
24.472	WUNSCHT	5	1	0,65	0,00			
24.473	WUNSCHTE	7	1	0,65	0,00			
24.474	WUNZEN	1	1	0,65	0,00			
24.475	WUR	1	1	0,65	0,00			
24.476	WUR	1	1	0,65	0,00			
24.477	WURA	1	1	0,65	0,00			
24.478	WURD	1	1	0,65	0,00			
24.479	WURD	1	1	0,65	0,00			
24.480	WURDA	1	1	0,65	0,00			
24.481	WURDE	1	1	0,65	0,00			
24.482	WURDE	1	1	0,65	0,00			
24.483	WURDEN	1	1	0,65	0,00			
24.484	WURDEN	1	1	0,65	0,00			
24.485	WURDIG	1	1	0,65	0,00			
24.486	WURRE	1	1	0,65	0,00			
24.487	WURRE	1	1	0,65	0,00			
24.488	WURM	1	1	0,65	0,00			

**Concord**  
File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Word	Freq.	%	Tests	%	Dispersion	Lemmas	Set
24.452	WULFTE	3	1	0,65	0,00			
24.453	WULT	1	1	0,65	0,00			
24.454	WULT	1	1	0,65	0,00			
24.455	WUNAD	1	1	0,65	0,00			
24.456	WUNAT	2	1	0,65	0,00			
24.457	WUNCHA	1	1	0,65	0,00			
24.458	WUNDA	2	2	1,31	0,00			
24.459	WUNDA	1	1	0,65	0,00			
24.460	WUNDER	2	1	0,65	0,00			
24.461	WUNDEBAR	1	1	0,65	0,00			
24.462	WUNDERSCHÖN	1	1	0,65	0,00			
24.463	WUNDEREN	1	1	0,65	0,00			
24.464	WUNNERSCHLUCK	1	1	0,65	0,00			
24.465	WUNNERNIDDLICK	1	1	0,65	0,00			
24.466	WUNNERTEKEN	1	1	0,65	0,00			
24.467	WUNRA	1	1	0,65	0,00			
24.468	WUNRE	2	1	0,65	0,00			
24.469	WUNSCH	3	1	0,65	0,00			
24.470	WUNSCH	4	1	0,65	0,00			
24.471	WUNSCHA	5	1	0,65	0,00			
24.472	WUNSCHT	5	1	0,65	0,00			
24.473	WUNSCHTE	7	1	0,65	0,00			
24.474	WUNZEN	1	1	0,65	0,00			
24.475	WUR	1	1	0,65	0,00			
24.476	WUR	1	1	0,65	0,00			
24.477	WURA	1	1	0,65	0,00			
24.478	WURD	1	1	0,65	0,00			
24.479	WURD	1	1	0,65	0,00			
24.480	WURDA	1	1	0,65	0,00			
24.481	WURDE	1	1	0,65	0,00			
24.482	WURDE	1	1	0,65	0,00			
24.483	WURDEN	1	1	0,65	0,00			
24.484	WURDEN	1	1	0,65	0,00			
24.485	WURDIG	1	1	0,65	0,00			
24.486	WURRE	1	1	0,65	0,00			
24.487	WURRE	1	1	0,65	0,00			
24.488	WURM	1	1	0,65	0,00			

**Concord**  
File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Word	Freq.	%	Tests	%	Dispersion	Lemmas	Set
24.452	WULFTE	3	1	0,65	0,00			
24.453	WULT	1	1	0,65	0,00			
24.454	WULT	1	1	0,65	0,00			
24.455	WUNAD	1	1	0,65	0,00			
24.456	WUNAT	2	1	0,65	0,00			
24.457	WUNCHA	1	1	0,65	0,00			
24.458	WUNDA	2	2	1,31	0,00			
24.459	WUNDA	1	1	0,65	0,00			
24.460	WUNDER	2	1	0,65	0,00			
24.461	WUNDEBAR	1	1	0,65	0,00			
24.462	WUNDERSCHÖN	1	1	0,65	0,00			
24.463	WUNDEREN	1	1	0,65	0,00			
24.464	WUNNERSCHLUCK	1	1	0,65	0,00			
24.465	WUNNERNIDDLICK	1	1	0,65	0,00			
24.466	WUNNERTEKEN	1	1	0,65	0,00			
24.467	WUNRA	1	1	0,65	0,00			
24.468	WUNRE	2	1	0,65	0,00			
24.469	WUNSCH	3	1	0,65	0,00			
24.470	WUNSCH	4	1	0,65	0,00			
24.471	WUNSCHA	5	1	0,65	0,00			
24.472	WUNSCHT	5	1	0,65	0,00			
24.473	WUNSCHTE	7	1	0,65	0,00			
24.474	WUNZEN	1	1	0,65	0,00			
24.475	WUR	1	1	0,65	0,00			
24.476	WUR	1	1	0,65	0,00			
24.477	WURA	1	1	0,65	0,00			
24.478	WURD	1	1	0,65	0,00			
24.479	WURD	1	1	0,65	0,00			
24.480	WURDA	1	1	0,65	0,00			
24.481	WURDE	1	1	0,65	0,00			
24.482	WURDE	1	1	0,65	0,00			
24.483	WURDEN	1	1	0,65	0,00			
24.484	WURDEN	1	1	0,65	0,00			
24.485	WURDIG	1	1	0,65	0,00			
24.486	WURRE	1	1	0,65	0,00			
24.487	WURRE	1	1	0,65	0,00			
24.488	WURM	1	1	0,65	0,00			

Concordance

File Edit View Compute Settings Windows Help

Concordance

1 ouk nicht verstooh dunn so verstooh vier hüde hier sind? So etwas hätte ich mir nie vorgestellt! So etwas hätte ouk nicht passieren sollen **ick wüste** **ick have keinen** . Have ick Radio have ick, ick Radio Manchoom nehme ick es mit up den Wenn ick Gras Mich pflanze... Ick hänge so...

2 pommern dei mit ihrer familie Europa verloten haben up de suchen nog einen beseren levend in de bergen von Espíritu Santo. Obwoh sie **wüsten** , dass sai ni in ihre heimt zurückkehren konnten, gingen sai mit mut foran und waren upzeug, dass sai ni stande sienen ihre eigene

3 - fect – Fett – FCOJ zanta – onbráad – oowendbráat – ábedbráat – FÉDPO/FÉDPI Lete – melk – melck – Mách – FÉDPO/FÉDPI Langua – wust – wüst – Wüst – FREDPM Mantega – báa – booter – buutter – butter – FÉLP Massa – nud – nud – hudle – FREDPM Mal – nönnhock – kowensich

4 no wo siekén do sätten. Dat slag ick, do blew ick bi. (Fonte: Pommerche Korpora. BELKE, Neubona Silvo Velas. 2014-2016.) Tbluo: Mäcken wust do frúhn Joo, mother, Joo, so niehm di enen schnieder. Nee, mother, nee, schnieder häwen will ick nich, ni neodd fráhren kunn ick nich.

5 hai haar - haar hai wij jji sai haara wifa - no tam form ik wí(J) dat dusa mooke ik wu rik sin ik háw wud duu wíst wítu dau **wust** hai wí(J) hai wu wij jji sai wíle Sai dusa amwija wen dat regne wil Sai wil mit Fridrih reise Spoorer wil ik broud

6 26). Wat gewit in de tied taum forkópen? Wandoura, taschaaura, kusnerjtinas, neigmaschjina un geweeru kófft dau kópsa sou aint as dou háwa **wust**, karabjina, winchester... carabina, winchester... dat wár ales am Bout taum forkópen, bij dai Verloets **ick** dá wára "stacedadst". Güng

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

Concordance

File Edit View Compute Settings Windows Help

Concordance

40 hat un hat ein groul schiff buht. As dat schiff trágt wouira is, is Noeh un sien famlich do rinner gooh. Un ouck mit er sün rinner **gooh** fei vo da ganna soord: dai frooma un ouck dai wiel; dai wat upa Eer a sich schlepa, un dai wat fleicha dau, Siun rinner gooh

41 rinner gooh fei vo da ganna soord: dai frooma un ouck dai wiel; dai wat upa Eer a sich schlepa, un dai wat fleicha dau, Siun rinner gooh swei und swei, immer eier poo vo Jerer soord. As alla inna schliepa, háit Got dai doo tau moock. Un dunn háit dat ein

42 im schoebel. Sou hat Noeh wíst wu dat wooter sacke de. As dat eier gans triek wár, is Noeh, sien famlich, un dat gans fei huter **gooh** up dára schiff. Got háit vor-sprooka ta Noeh wat hai nichas meehr óttas sou vela reuga schick dees tam dat Welt umbrinchen.

43 . Dai schwester vo dem jonga is dou blewa un háit kocka, tam sein wil passera die mit dem kind. Dai kóng si mäcka is sich boora **gooh** im fluss. As sai seeh háit de kow mann delen krut, háit sai schick ein vo ene kocka schul hen-goo de kow looke. As sai de

44 in de kow a kint wat brúe dee. Sai háit dat kint bi-dit, sai kint wat kint eier isrealta wár. Dai schwester vo dem jonga is hen **gooh** wetlla mit dem kóng si mäcka. Un háit froogt of sai wull dat sai schul hen gooh dára kint suchan

45 eier isrealta wár. Dai schwester vo dem jonga is hen gooh wetlla mit dem kóng si mäcka. Un háit froogt of sai wull dat sai schul hen **gooh** rauba ein isrealta fruch ta dat kint suchan gáwa un ehm uppasse. Dai kóng si mäcka háit ságt dat wár a gauer gedung. Dai

46 is. Mit sein eigner heen, háit hai dá löowa vorreta, as wenn da löowa ein seeg wár. Einer andra dag, is Sansao na Gaza stadt hen gooh un is in einer hus hinein gooh tam sich uthochan . Dai feida háwa da stel uppaset un sün dai ganz nacht bi dára grouda dou

47 dai löowa vorreta, as wenn da löowa ein seeg wár. Einer andra dag, is Sansao na Gaza stadt hen gooh un is in einer hus hinein **gooh** tam sich uthochan . Dai feida háwa da stel uppaset un sün dai ganz nacht bi dára grouda dou wona stadt bláwan un háwa

48 . un háit dai mitnooha up einer houha baarg . Sansao háit liebt ein frug wat Dalia heidó dee. Dai feind vo Israel wolt sün hen **gooh** mit Dalia wetlla. Háwa sou stark is un vou vier ehm fast nehmo koonen". As Dalia ta

49 sieht haor wera wawa. Dai feinda sün alla toup koonma tam a fest moocken, un háwa a groul diem ta ehm gat moockt. Un sün hen **gooh** Sansao hood. un háwa ehm uthoch un schpoot owwa ehm. Dat plat wát wil láur. Sansao háit bet da Got, un háit vorlont sou

50 Erelte hat vor dem viel Tera?, hat Davi ságt. "Dann deet Gott mie ouck werden vor dem groul meess". Dai Kóng háwa ságt: "**Gooh**," und wat Got schau mit dir sin". In dieser shtution kam David in das heelerger dar Isrealen. Er horte die herausfordern

51 den in kauen wilder tiere gerettet hat," ságt Davi, "wurd er mi ouck up de hart diet riesen retten". "Der kóng antwurdeite: "Dunn **gooh**! Gott sei mit dir." Dai kóng Saul háit si eigan soldoata-tig ta Davi gáwt. Dai soldoata-tig mit Isrealen garta dára diala tam krieg

52 Davi gáwt. Dat soldoata-tig mit der ganza diala tam krieg moockan wár seehr schwoor. Davi háit vorsicht, owá hai kun doo nich mit **gooh**. Hat wár nich gewohnt da sagan antrekan. Dunn háit hai zimlig nohma ta alla uttrecka, háit sien hart-stock nohma, háit sien hart-stock nohma, háit flug gétt sein stocht. Háit ouck sien gummi-schlen nooma un háwa un **gooh** tam mit Gollas strieran. Dai kóng Saul háit sien einigen Soldaten-tig ta Davi gáwt. Dat Soldaten trück mit derer ganzen zur

54 gevt. Dat Soldaten trück mit derer ganzen zur krieg moocken wár seehr schwoor. Davi háte vorságt, owend hai kunn dort nicht mit **gooh**. Hat wára nicht gewohnt dei sehen antreffen. Dann háit hai ziemlich nohmen dat alles upreffen, háit sien hartstock nohmen, háit sien hartstock nohmen, háit furw gétt sein uppocht und in sien tasche kinner stether. Háit ouck sien Gummi-schling nohmen und jzt loos **gooh** mit Gollas strieran. As Gollas dicht na Davi koonma is, háta ehm richtig-hacka un háit ana schpootan forna: "Ta wat is dai

56 - háit Gollas fröh. "Denkst du kün ein Hund?" Davi háit ehm antwurdeit gáwt: "Du kümst geiha mier mit metz, owá ick **gooh** gehe die in Got sien nohma. Háit deet Got der afgáwa in min heen, un háit blewst dunn. Un dem wast de wert kenna wat da

57 blis trawa, un dunn is hai mittag geschit up eier falla . Davi háit im antwurdeit gáwt: "dunn kümst gegen mie mit metten, owend ick **gooh** gegen dir in Got sien nohmen. Hün, háit deet Got ur upgeben in mies hein, und do bulte beweien. Un dem wér wast dat

58 Voota Vútt Grossoovta Hottentot - Heit Irck wék nickt - Ke moel wék kleineckl Knatscherei Moockt rasch Moete Mutter Na huss **gooh** Nee Pomma **ick** koma nhoma Frill Hexarei **ick** gooch juon Hópsch **ick** koma Hintsupock Schnaps Schpeck Schwatz kopp

59 Sucka rooth Sucka rauer Sicher Seech Seecha buk Soldoata Sip Suiuchan Zant Sünndag Sünm Sünm Süt Zur Zóep Ziet Zier An zier **gooh** Siechta Sitta Saaf Sooch Suooch Lamp Lant Loupa Lum Luura Leesa Leehra Loom Lita Lita Licht Leeha Luur Luus Lies Louf Riss

60 Vastho, Vorstho Varkheide Ich Ich mein Ich daw lehra dith wetele Ich mag nich Ich mag nich sai Ich will alles Danon Zaier Ich **gooh** na Bruat Ich gooh lous hulda Kann ick nehma? Metsa Vatele / Sproock / Reera Tou moocka Hesli Wies Still, blew still Feuer

61 Varkheide Ich Ich mein Ich daw lehra dith wetele Ich mag nich Ich mag nich sai Ich will alles Danon Zaier Ich **gooh** na Bruat Ich gooh lous hulda Kann ick nehma? Metsa Vatele / Sproock / Reera Tou moocka Hesli Wies Still, blew still Feuer Oowa Unra Me deet

62 Strimp Jon, Kind Dich Mien, mier Busch, rolpa Bitta Motorratz Sehr, veel Seehr gaet Seehr schlecht Fruuh Bruut Bruatman Ních, nei Gooh ni, is **gooh** ni Kaat anat, Gaar anat inna Wi, Wier, We Uss Detchen, danken schen Kika Gestern Knocka Ur/Ur anat andart Wat

63 , Kind Dich Mien, mier Busch, rolpa Bitta Motorratz Sehr, veel Seehr gaet Seehr schlecht Fruuh Bruut Bruatman Ních, nei Gooh ni, is **gooh** ni Kaat anat, Gaar anat inna Wi, Wier, We Uss Detchen, danken schen Kika Gestern Knocka Ur/Ur anat andart Wat Word Vaa

64 eier, Wenn eier kome ick in huss Inno Vobrent Wema We is dor? Heit Will Stiell, still Klock, Uhr Schlich Welt Ummer Jou Sitta **gooh** Blous Allen Okk Versuicken, Vorsuicken Háwa, háw Dien, dir! Omkkil Drinken Gaus u goor abet, erber Arbera Treiniere Du Wort

65 lang, is, ower ick eruhl miene wunsch...weegen ick kann alles mit dem wat mier starke deet Dai tied heilt all wuon. Dai mus. **gooh** na huss broor die ein mus. Leg's upe tape den gwist mier ein mus. Leg's upe dack

66 mier starke deet Dai tied heilt all wuon. Dai mus. **gooh** na huss broor die ein mus. Leg's upe tape den gwist mier eine hape. **ick** gooh no huss broor mier ein mus. Leg's upe dack den weard ein beck. Lüür. Ick, duu, hai, sei, wier, jehr. Ick, ick in duu, wíer

67 Klauck. Hai gétt oft mit einem korw, na dem bácker un kauchen na huss. Ussa ságt eine dag: "Jaro, hier is dai korw. **gooh** na dem bácker un bringst mie soss kleinetorten." karó nimt de korw un gat rasch na dem bácker. Dai bácker saút in dem korw

68 Ick gaa noch Hous Ich alleids in ind. Schnaps **ick** mer hieint! Ick daw lehren **ick** sch vortellen. Ick mák die sie ick **gooh** lous De Keele is in bringst Die Sonne is so heit! Das schwin is so grou! Das Haus dat ick wohnen. Oj wil jien ein Sille in

69 **ick** ort lehren, anneer follt Reglein. Ene **ick** versich **ick** disse Reglein warn in Kapitel X **ick** schalt. Dat Pommerisch Stia. Wat ick **gooh** le alles aanbiedta moocka wenda in dies site allen is de Pommerisch-oud Portugiesisch sprack involvd **ick** hwa, dena Woert

70 is hasst wours. 1. Petrus 2:21-24 Wat bedudt Jesus s'cht dout for di? Drei dag na Jeesus s'cht dout, veek fruges sin dat grau bewest **gooh**, aber dat wair leig. Jehova hoor Jeesus uppocht. Nieher háwa dai apostele Jesus sia. Wat passjirt mit ow weegen der

71 na leewa wat dou leihret, den kóset dou up **ick** mer leewa. Psalm 37:29. Bekehr dij, dat Got dijns unforpwt. Apostelgeschichte 3:19. **gooh** up dem richtig weg. Matth<sup>us</sup>7:13,14. Moock wat richtig is. Hér<sup>g</sup> Got. Matth<sup>us</sup> 7:24, 25. Sin alla fon dai

72 wat moocka dat dai papas un á kina sich wára eingu, un dat dai lúur wat nich hóóra, wára tróich kooma un wára un richtige wásg **gooh**. Un wat Israel fooll trágt moocka ta dám Her sien kooman. 18 Dún háit Zecarias ennh enhal froht: Wúw kann ick vaida dat dit wó

73 lóoda, tam dat fooll tált. 2. As dat eist fooll tált wára is, wee Crénó dai ówast Regierung foa Síra. 3 Dún sún alle **gooh** sich anschriewa lóoda, jeira eier in sina eina stadt. 4 Doo wáha is José lous gooh foa Nazarét in Gallíe, na Judéia, na eina

74 ówast Regierung foa Síra. 3 Dún sún alle **gooh** sich anschriewa lóoda, jeira eier in sina eina stadt. 4 Doo wáha is José lous gooh foa Nazarét in Gallíe, na Judéia, na eina stadt wat Belém háide die, wo do kónch Davi geboure wee. José háit sich dou

75 era as hai dost blewá dee, dera dera Messias seaha, wat Got schick hat. 27 Lengf foom heliga Geist, is hai na dám Gotes Hus **gooh**. As dai papa un mama dat kint na dám Gotes Hus há nnooma háwa tam moockan wat dai Gestatze schick dee. 28 háit Simeão

76 gooh no háa as sai fricht háa, is kóel dítu háwa. 37 Hu wee sai fra nach sich joohr ul. Sai dee nichas foom Gotes Hus dooff raua **gooh**, un ene dím Got anbráa dach un nacht, un mak gebuet owta etten. 38 In dera schult is sai doo há nnooma un háit anfonna ana

77 gétt wouira un drohla gegant. 37 Hoo Batista, wat Zecarias seehr juon wár. 3 Un Joób is dai gantz gegant foom Jordó fús dooff raua **gooh** ta delha bishel zehant. - Bikant juch sún, un bíteet juch, un dai hai allta traw. Dai Her ick sún past as dai

78

79 wéits un dat schtrou ut na nana. Deet dera wéita inna schup up biwóora, owat dat schtrou deet hai vorbránna im flúr wat nichas ut **gooh** deet. 18 Jóob dee práha up veel geleich ooda dai gáwa noornicht tam fooll, un dee biera sin schula er láwat ne imra. 19 Oowa hai

80 Klieve Maack germ Gras Groot, Groot, Grouss, Grouss Kleedspjend Hüute Mann, Keeler Stund Sproock, Sproockler Kirck Engleesch **gooh** Schwester Brouder, Brouer Luucka, Venster Om Brout etten, Awendetten Gaarde, Gooren Kneij Jong Dog, Dor Bliwststiff

81 klieve Maack germ Gras Groot, Groot, Grouss, Grouss Kleedspjend **ick** Mann, Keeler Stund Sproock, Sproockler Kirck Engleesch **gooh** Schwester Brouder, Brouer Luucka, Venster Om Brout etten, Awendetten Gaarde, Gooren Kneij Jong Dog, Dor Bliwststiff

82 der dag anfing es ist Eu num sei que qú c'el qé? Moon, morgenfruh, morgun... amancheer uns die ta Morgenfrüh wenn der dag **gooh** zu hün. Mooin Mooin dat sünm deet gebore nee, da sünm deet ...nasser do sei eu num sei o nome, eu sei qui eu posso

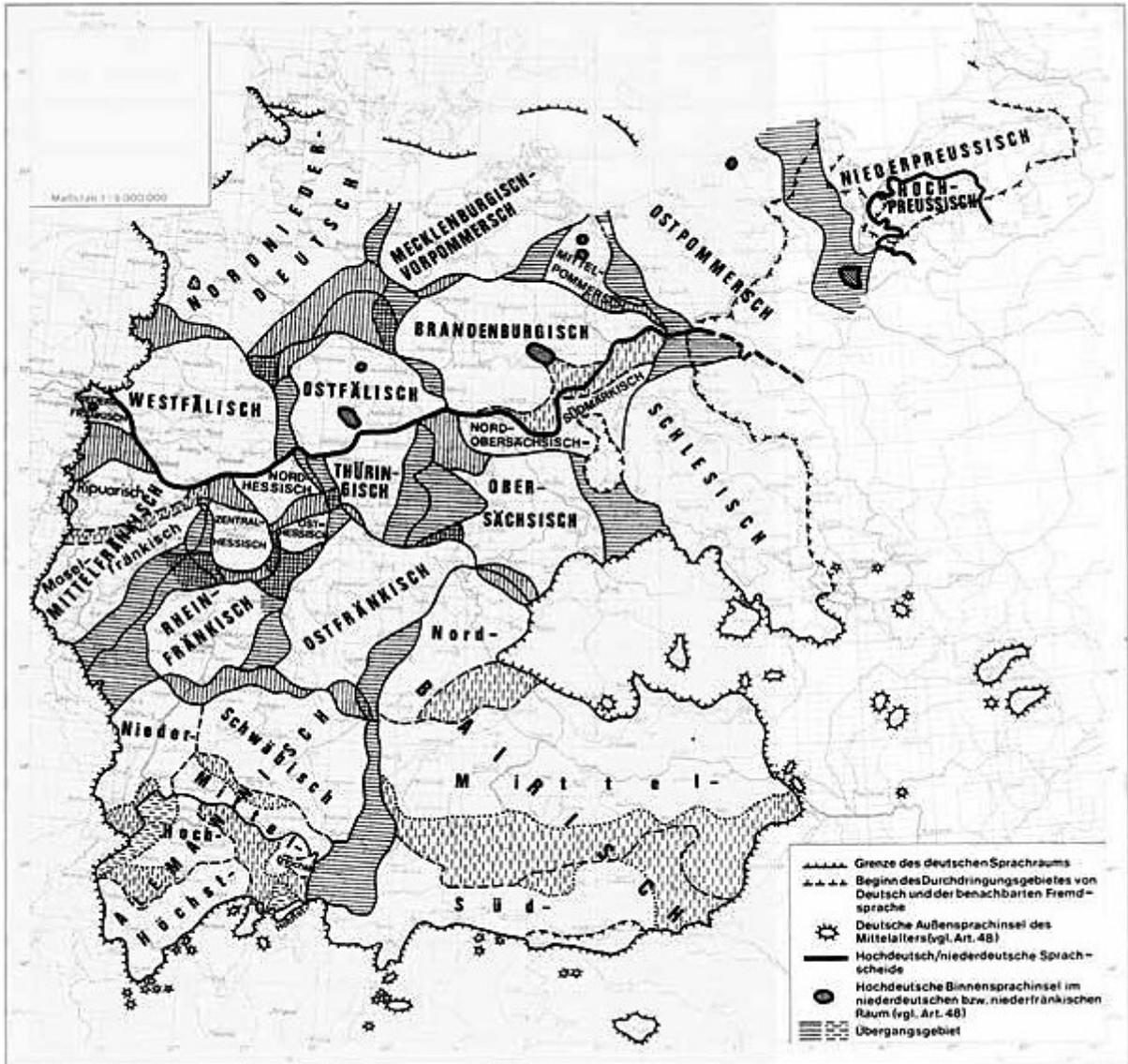
83 miei miei mit miei diei mit diei dai diei mit wiee mie/m die/din us/de/di/di dai diei sai ein/vieck/ieira ala/dank **ick** antbt/bietsela fe/serie ints aia fe/alos goonisch wuf/vel wér wou/vee fun/vat wuf/vela wou/ai/zoa tzi/d

84 naest as dai anroft Taales al chriwa háa in zien baak. "Ala deat schriha ina dróhna naest: Moockt dera wálich tráht ta den Her lank **noom** Moockt anro ttronra un ta ehmf! 5 Dai anaza nira wára mit vel wér wou/vee fun/vat wuf/vela wou/ai/zoa tzi/d

concordance | collocates | plot | patterns | clusters | timeline | filenames | source | text | notes

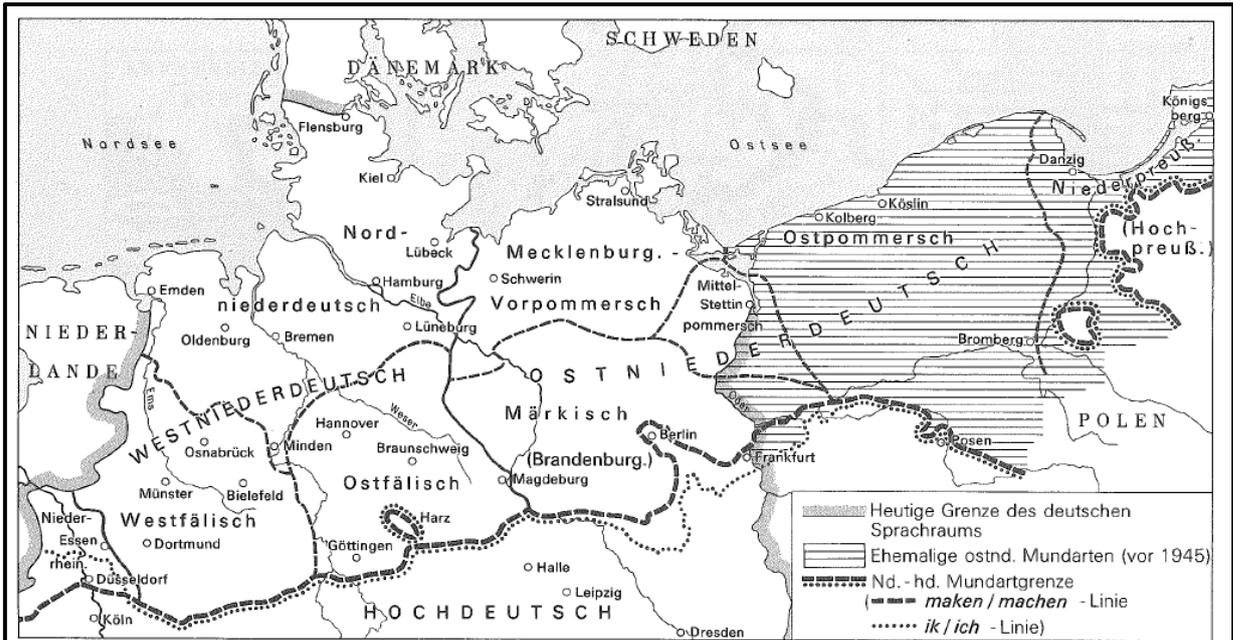
## ANEXOS

## ANEXO A – MAPA DE WIESINGER (1983) E OUTROS MAPAS



Karte 47.4: Einteilung der deutschen Dialekte: Die Gliederung der deutschen Dialekte (in den ersten Jahrzehnten des 20. Jhs.)

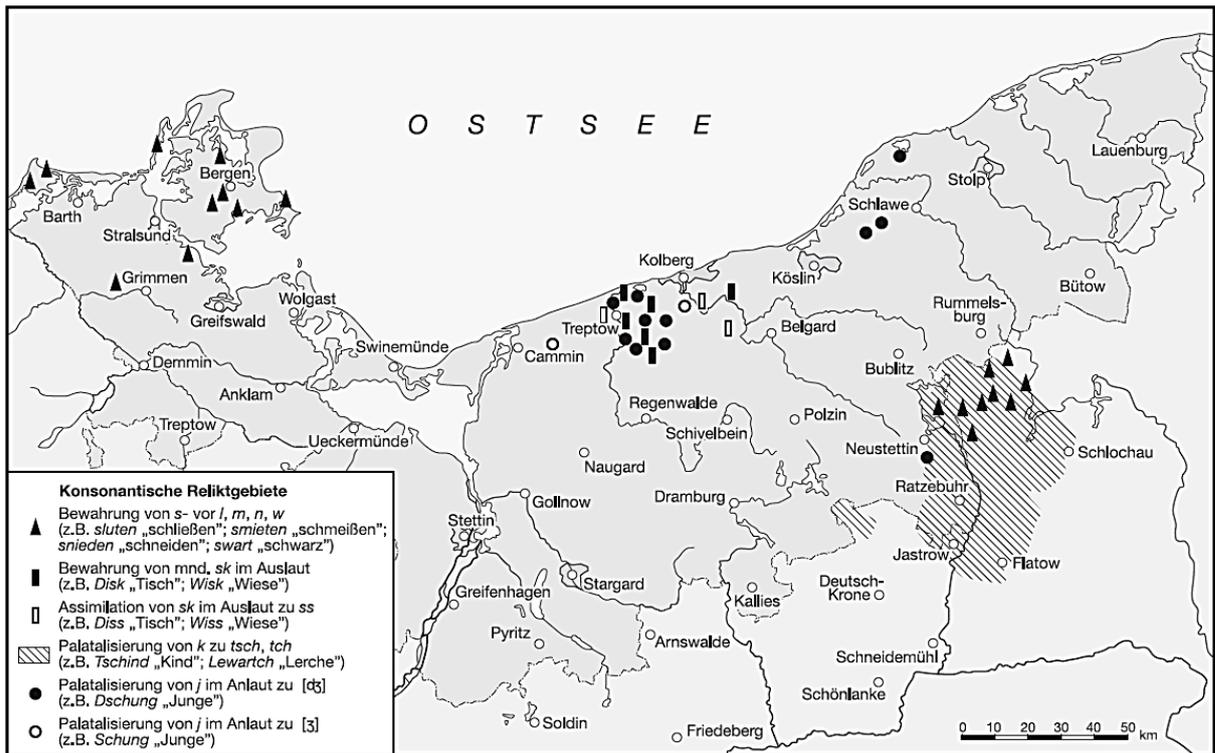
Fonte: Wiesinger, 1983, Karte 47.4 [Ausschnitt].



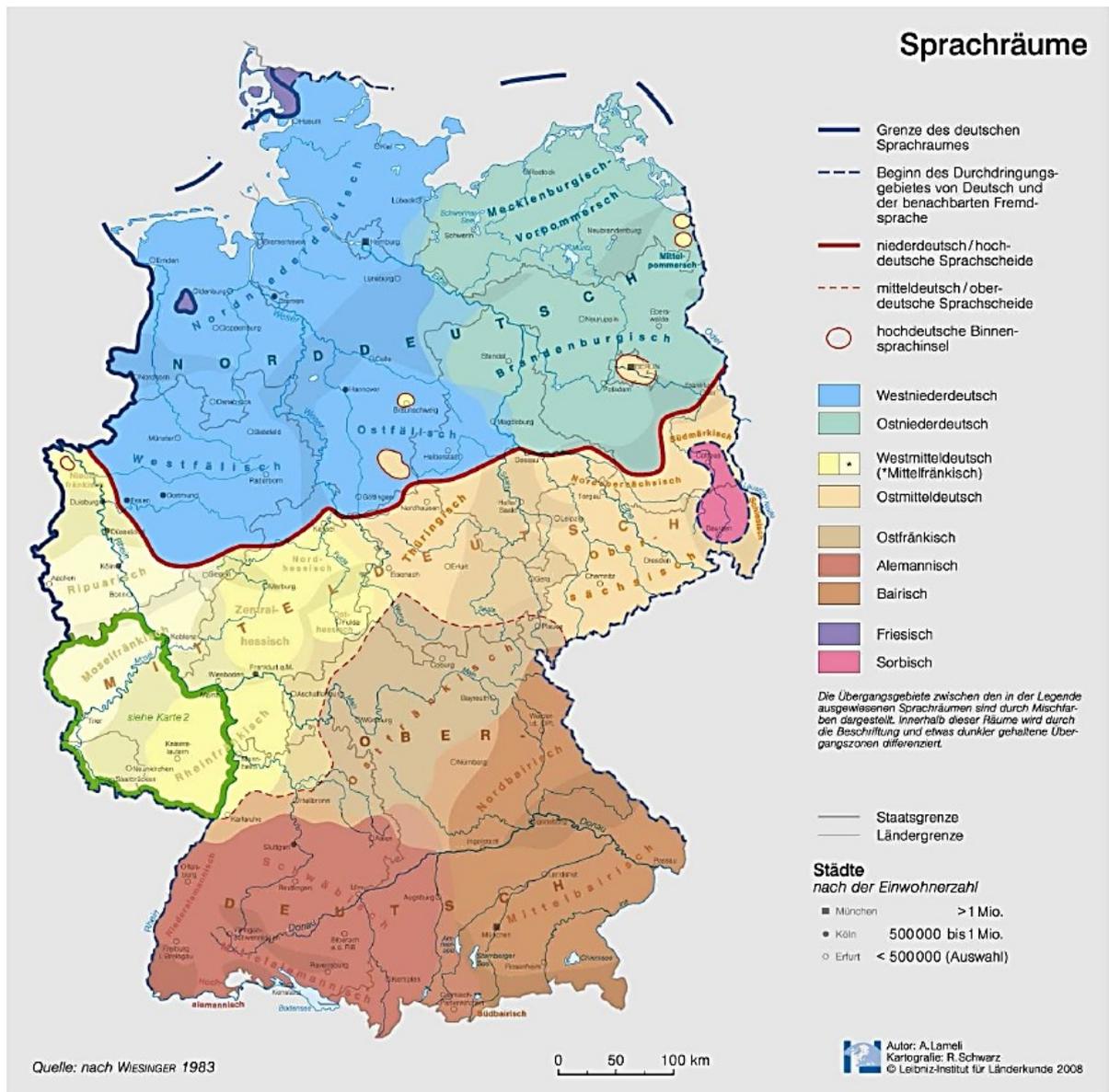
Karte 3: Die niederdeutschen Mundarten im Überblick

Nach W. Foerste, Geschichte der niederdeutschen Mundarten, in: DPhA.I, Berlin 1957, Karte 7; J. Goossens (Hg.), Niederdeutsch. Sprache und Literatur, I, Neumünster 1973, Kartenanhang 3

Fonte: Goossens, 1973 apud Sanders, 1982, p. 240.



Fonte: Germanistik – Greifswald Universität, s/d. Disponível em: <https://germanistik.uni-greifswald.de/en/pommersches-woerterbuch/>



Fonte: Lameli, 2008.

## ANEXO B – INTERFACE DE ALGUNS DICIONÁRIOS CONSULTADOS

Version 01/21  
Was ist neu?

 Wörterbuchnetz

... je weiter ich in diesem Studium fortgehe, desto klarer wird mir der Grundsatz: daß kein einziges Wort oder Wörtchen bloß *eine* Ableitung haben, im Gegenteil jedes hat eine unendliche und unerschöpfliche. Alle Wörter scheinen mir gespaltene und sich spaltende Strahlen *eines* wunderbaren Ursprungs, daher die Etymologie nichts tun kann, als einzelne Leitungen, Richtungen und Ketten aufzufinden und nachzuweisen, soviel sie vermag. Fertig wird das Wort nicht damit.“  
Jacob Grimm an Friedrich Carl von Savigny, 20. April 1815

Benke

STICHWÖRTER SUCHEN

2 Treffer

BMZ benke · DFD Benke

**Enzyklopädien / Konversationslexika**

**Krönitz** Oekonomische Encyclopädie von Johann Georg Krönitz

**Meyers** Meyers Großes Konversationslexikon (6. Auflage, 1905–1909)

**Hederich** Gründliches mythologisches Lexikon von Benjamin Hederich (1770)

**LmL** Lexicon musicum Latinum medii aevi

woerterbuchnetz.de/?sigle=RhWB&lemid=M00143#4

Wörterbuchnetz

Lexikon

Mittelhochdeutsches Handwörterbuch von Matthias Lexer

Stichwort suchen

**A** butze, svf.  
**B** butze, swm.  
**C** butze, stmf.  
**D** butze, stm.  
**E** butze, svf.  
**F** butsche, swf.  
**G** butzel, stn. swm.  
**H** butzen, swv.  
**I** butzen, swv.  
**J** butzen, swv.  
**K** butzen, swv.  
**L** butzen, swv.  
**M** butzen-grül  
**N** butzen-veigte, stf.  
**O** bü-vellec, adj.  
**P** bü-velliche, stf.  
**Q** bü-vëlt, stn.  
**R** bü-visch, stn.  
**S** büwære, stn.  
**T** bouwære, stn.  
**U** büwe, swm.  
**V** büwe-bröt, stn.  
**W** bü-wëc, stn.  
**X** büwe-dinc, stn.  
**Y** büwe-lich, adj.  
**Z** büwe-liche, adv.  
büwelinc, stn.  
büwe-liute

Bd. 1, Sp. 402      butze, svf. bis büwelinc, stn.      Bd. 1, Sp. 404

☞ **butze** swf. ein gelwe butze inne stät, zitelöse ist sie genant **ALBR.** 10,361. vgl. butte u. **Hfr.** 8,404.

☞ **butze** swm. (**BMZ** I. 286<sup>8</sup>) klopfender kobold, poltergeist, schreckgestalt **WALDH. J. Tr.** dem machent lilit butzen grül **SIVEN** 261,6; *abgeschmittenes stück, masse, klumpen* **MART.**; *mucus: mein nas (gespüct)* mit schwarzen butzen **FASN.** 74,3. — zu büzen, bözen, vgl. **DWB.** 2,588. 594,12.

☞ **butze** stmf. (**BMZ** I. 287<sup>8</sup>) **brunnen, pfütze** **TUND. RUL. ERINN. MONE** 8. 52,196, putze **Gr.w.** 2,666 (*brunnen*), vgl. pfütze, putte u. **Denkm.** s. 278.

☞ **butze** stm. man soll dem vogt des dorfes fride in dem butze 17 schuhe weit üf tun **Gr.w.** 1,743. vgl. biziune, bitze u. **DWB.** 1,591.

☞ **butze, butsche** swf. gefäss, salzkufe **MONE** z. 12,428. **Mb. bei SCHM. Fr.** 1,312. wo *auf böhm. bečka nhd. fass, kufe verwiesen wird, das wahrscheinlich aus dem deutsch. botech stammt*, vgl. **DWB.** 2,51. **Kwb.** 28. **SCHOPF** 506.

☞ **butzel** stn. (**BMZ** I. 287<sup>8</sup>) dem. zu butze swm. **Ls.**

☞ **butzen** swv. (**BMZ** ib.) *intr. stossweise losfahren* **LVL.** — zu büzen.

**Vorworte**

- [Band I](#)
- [Band II](#)
- [Band III](#)

- [Einleitung zum Nachdruck](#)
- [Zur gegenwärtigen Situation der mittelhochdeutschen Lexikographie](#)

**VORWORT**

Obwol meine aufgabe erst zur hälfte vollendet ist, will ich doch schon jetzt versuchen, eine kurze rechenschaft über das ganze unternehmen abzulegen.

Wie man schon aus dem der ersten lieferung beigegebenen prospecte erschen haben wird, gieng die idee zu vorliegendem werke von dem herrn verleger desselben aus, der mich im sommer 1867 in Freiburg aufsuchte und mir die ausarbeitung eines mittelhochdeutschen handwörterbuchs anbot, das zugleich ein alphabetischer index und ein supplement zum grossen mittelhochdeutschen wörterbuche von Benecke-Müller-Zarncke sein sollte. Obschon ich selbst nicht unerhebliche bedenken gegen diese dreifache in einem und demselben werke zu lösende aufgabe hatte, bedenken, die auch von W. Wackernagel geteilt wurden (die er aber nach dem erscheinen der 1. lieferung in liebenswürdigster weise zurückzog), so entschloss ich mich doch, auf den wunsch

► **Suche**

► **Suchergebnis**

© Kompetenzzentrum - Trier Center for Digital Humanities | [Home](#) | [Impressum](#) | [Kontakt](#)

woerterbuchnetz.de/?sigle=RhWB&lemid=M00143#4

Wörterbuchnetz

Adelung BMZ 'Dwb LothWb MLW Meyers

BMZ Mittelhochdeutsches Wörterbuch von Benecke, Müller, Zarncke

A BUTZE, swv.  
B BÜTZE, stn. stf.  
C BÜWE  
D BÜWETE  
E GEBÜWEN  
F BIUWE  
G BÜTE  
H BOUWE  
I BOUWETE  
J GEBOUWEN  
K biuwen, stn.  
L bü, stn.  
M bou, stn.  
N bü, stn.  
O bou, stn.  
P gebü, stn. stn.  
Q gebou, stn. stn.  
R gebüwe, stn. stn.  
S gebiuwe, stn. stn.  
T ingebü  
U veltgebü  
V sidelbü, stn.  
W urbü, stn.  
X unbü, stn.  
Y bündinc  
Z bürgeræte  
bükneht  
büleibe

Bd. I, Sp. 287a BUTZE, swv. bis bürschaft, stf. Bd. I, Sp. 290a

**BUTZE** swv. die heiden vuorten steine zuo, beide späte unde vruo. — si wurfen abe der blanken vil al umbe die burc her unde dar. die bruoder nâmen des war unde butzten harte vür, daz man die burc iht verlür *livl. chron.* 8243. *die bedeutung des wortes errathe ich nicht; gehört es zu dem stamme biuze?*

**BÜTZE** (ahd. AWb pu33a) stn. u. stf. brunne, pfütze. 4  
vgl. *lat. puteus Graff 3,355. in der hülle, dà diu unerfulte butze (: antlutze) des abgrundes üz tiezzen, unt dà er sahe vliezzen die bechwelligen bache unt fiur schober chrache tod. gehüg.* 896. in dem bütze *Gr. w.* 1,743. *vgl.* 2,666. *din golt und din gesteine wirf ich in die puze pf. K.* 150,5. nu vernemt von der butze wie man die nutze *Tundal.* 47,51.

**BÜWE BÜWETE GEBÜWEN BIUWE** 4  
**BÜTE BOUWE BOUWETE GEBOUWEN** vgl. *Gr.* 1<sup>3</sup>, 194. *Graff* 3,16. — *dieses vollwort erscheint stark nur in seinem particip, und selbst dieses lautet bisweilen gebouwet. das präteritum lautet bisweilen biute a. H.* 268. *Lanz.* 5527. *Ernst* 2056. *Flore* 7407. *vgl. Lachm. zu lw. z.* 415. *biuwen im reime bei Conr. s. Haupt zu Engelh.* 5222. *bei der unzuverlässigkeit der reime sowohl als der schreiber lassen sich für das wörterbuch die drei formen nicht wohl trennen. — in hinsicht auf die bedeutung des wortes zeigt sich zwischen den drei formen kein unterschied. ich büwe, oder biuwe, oder bouwe.*  
**I. ohne accusativ.**  
**a. ich siedele mich an, wohne.** got hiez in sin lant rûmen, sprach er scolte alsuâ pûen von sineme chunne sô verre, in unchunde *Genes. fundgr.* 2,29,42. si gewun-

Vorworte  
• Band I  
• Band II/1  
Indem ich hiermit den e ches der öffentlichkeit i umstände darzulegen, v dem erscheinen der erst bandes sechs jahre vers des nachlasses von Ben Es scheint die meinung wissen konnten, dass di sicht vollendetes, doch : terbuch enthalte, wobei der zeitschrift für deuts tikel **ich lise** und **aven** vollendet gewesen, wie ser gethan das werk von nen zusatz von mir her eine anhaltende und mi auch bei dem dringende  
► Suche  
► Suchergebnis

Kompetenzzentrum - Trier Center for Digital Humanities | Home | Impressum | Kontakt

woerterbuchnetz.de/?sigle=GWB&lemid=R00070#2

Wörterbuchnetz

Adelung BMZ 'Dwb 'FDwb 'EisWb 'FindeB 'GWB 'Hederich 'Lexen 'M'Lexen 'LemL LothWb MLW Meyers 'P'Wb 'DR-WB 'RD-WB 'RhWB 'UWB 'Wander

'Dwb Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften Akademie der Wissenschaften zu Göttingen

Stichwort suchen

A HÄNDCHEN, n.  
B HANDCOLLATION, f.  
C HANDCUR, f.  
D HANDECKE, f.  
E HANDEGEN, m.  
F HANDDIENST  
G HANDDIENSTER, m.  
H HANDDRUCK, m.  
I HANDDRUCKEREL, f.  
J HANDDRUCKETSAM.  
K HANDDRUSCH, m.  
L HÄNDEARBEIT, f.  
M HÄNDEBREIT, adj.  
N HÄNDEBREITE, f.  
O HÄNDEDEUTUNG, f.  
P HÄNDEDRUCK, m.  
Q HÄNDEDRÜCKEN, n.  
R HÄNDEGEBEN, n.  
S HÄNDEGEBEND, part.  
T HÄNDEGLEICH, adv.  
U HÄNDEHEBEN, n.  
V HANDEIMER, m.  
W HANDEISEN, n.  
X HÄNDEKLATSCHEN, i  
Y HÄNDEKLATSCHER, i  
Z HÄNDEKLOPFEN, n.  
HÄNDEKUPPLEREL, f.

Bd. 10, Sp. 366 HÄNDCHEN, n. bis HANDDRUCKETSAM, adj. Bd. 10, Sp. 367

**HÄNDCHEN**, n. *kleine hand*: das händchen des Kindes; das sammetne händchen der geliebten; wenn er auf das kleine braune moos trat, so ächzte es .. und er sah, wie es die behaarten händchen rang. *IMMERMANN Münchh.* 3, 82 (*wunder im Spessart*):  
kniet auch nieder, faltet eure händchen, und betet still um gottes ewge huld. *KÖRNER Rosamunde* 5, 11;  
wohin des kindleins händchen langt. *ABNDT ged.* (1840) S. 460.  
*Es war vordem sitte, ein neugeborenes kind so in windeln einzuschlagen, dass dieselben mit dem leibe auch alle gliedmaßen* /Bd. 10, Sp. 367/ *fest umschlossen, nach neun tagen wurden dem kinde die hände zuerst freigelassen, das nannte man einem kinde die händchen geben.* *öcon. lex.* 901.

**HANDCOLLATION**, f. handcollation, gastgeboth, da es ohrfeigen setzet, *hospitium pugneum* *HEDERICH* 1209. *vgl. haarcollation.*

**HANDCUR**, f. wenn auch diese mittel nicht helfen wöllen, musz man zu der handcur schreiten, als die blätterlein (*pustulas*) mit einer subtilen nadel eröffnen. *UFENBACH neues rossbuch* 2, 83.

**HANDECKE**, f. eine kleine decke, welche man im stall den pferden auflegt; auch eine decke womit man die handpferde bei dem ausreiten zur zierde bedeckt. JA-

Vorworte  
► Suche  
► Suchergebnis  
► Artikelgliederung  
► Quellenverzeichnis  
A Bd. 33, Sp. 1 A. B. C. bis ABBT, THOMAS Bd. 33, Sp. 1  
B  
C A. B. C. s. ► RIEMER, JOH. colica.  
D A. C. F. s. ► FABRICIUS, ANT. CHRISTIAN.  
E A. E. B. V. P. s. ► PIRCKENSTEIN, ANT. ERNST BURCKH. V.  
F A. M. s. ► MÜLLER, ANDR.  
G  
H a. m. im T. (= der arme mann im Tockenburg) s. ► BRAKER, ULR.  
I A. M. P. M. s. ► LUTHER, prediger.  
J A. P. F. B. s. ► PREYEL, ADAM.  
K A. S. D. D. s. ► schäfferey.  
L a. w. s. ► wälder, altddeutsche.  
M  
N AAL, JOH. \*u1500 Bremgarten/Aargau †1551 Solothurn.  
O [—] *tragoedia* Joannis des heiligen vorläuffers vnd töuffers Christi Jesu warhafft histori. Bern 1549. — *QVI* —. / *Johannes d. täufer A 8<sup>o</sup> / tragoedia Johannis des täuffers A 8<sup>o</sup> / trag. Joh. A 8<sup>o</sup> /*  
P — *tragoedia Johannis des täufers*. hg. v. E. Meyer. Halle 1929. (= ndr. 263–267).  
Q  
R  
S  
T AASEN, IVAR  
U — *ordbog over det norske folkesprog*. Kristiania 1850. / AASEN norweg.  
► Übersicht über die Lieferungen

Kompetenzzentrum - Trier Center for Digital Humanities | Home | Impressum | Kontakt

woerterbuchnetz.de/?sigle=BMZ&lemid=B02496#0

Wörterbuchnetz

BMZ Mittelhochdeutsches Wörterbuch von Benecke, Müller, Zarncke

BUTZE, swm. kinderbutze, swm. butzengriul bütel, stn. butze, swv. gebutze, stn. BUTZE, swv. H BUTZE, stn. stf. BÜWE BÜWETE GEBÜWEN K GEBÜWEN L BIUWE M BÜTE N BÜWETE O BOUWETE P GEBOUWEN Q biuwen, stn. R bü, stn. bou, stn. T bü, stn. U bou, stn. V gebü, stn. stn. gebou, stn. stn. W gebüwe, stn. stn. gebüwe, stn. stn. Y ingebü Z veltgebü sidelbü, stn.

Bd. 1, Sp. 286b BUTZE, swm. bis bür, stn. Bd. 1, Sp. 289b

**BUTZE swm.**

1. *der poltergeist, butzemann, der sich durch bösen, butzen vernehmen läßt (vgl. ich butze); so wie auch derjenige, der sich verummumt und einen solchen geist vorstellt. vgl. Grimm d. myth. 474. 956. si sehent mich niht mër an in butzen wis Walth. 28,37. den butzen vorht er kleine als man dô seit von kinten Tit. 10,144. die tånzer müssen in der hõlle mit irme meister, dem butzen dem teufel tanzen üf kolin in flammen altd. bl. 1.55. sô biß mich butze Hätzl. 2.74.136.*

2. *irgend etwas, das kurz, klein, abgestumpft ist, vgl. Höfer österreich. wb. 1.132. a. ein kleines kind. Schmeller 1.230. b. klumpe, masse, die abgeschnitten, abgeputzt, weggeworfen wird. ez wart nie dehein butze sô ängestlich alsam der lip. swenne diu sele gerümet in, son hât er kraft. son hât er sin; des legt man 'n vil unwerde zuo den kroten under d'erde etc. fundgr. 1.315. der leichnam ist ein ungehiurer butze Mart. 116. c. in des swebils butzen Mart. 111. sin schoeni wære mit urdrutze gar ein ungehiurer butze Mart. 253. 224. der winterbutze, den Oberlin 2041 anführt, ist eben so wie aprilbutze, schneebutze (Schmell. wb. 1.230) zu verstehen, u. an keine 'larva hiemalis' zu denken. doch vgl. Seb. Brant leseb. 1063,28.*

**kinderbutze swm. butze, mit dem man kinder schreckt, od. kleines kind? ob er mich ungeschlagen liez und mich ein kinderbutzen hiez Ls. 1.617.**

**butzengriul? MS. H. 3.451. a.**

**bütel stn. kleiner butze, ein wihltel Ls. 1.380. auch scherzhafte**

Vorworte

Band I Band II/2 Zum Neudruck Band II/1 Band III

Vorrede

Indem ich hiermit den ersten band des mittelhochdeutschen wörterbuches der öffentlichkeit übergebe, sehe ich mich zunächst veranlasst die umstände darzulegen, welche das werk so verzögerten, dass zwischen dem erscheinen der ersten lieferung und dem abschlusse des ersten bandes sechs jahre verstrichen. Der grund liegt in der beschaffenheit des nachlasses von Benecke, der von mir bei meiner arbeit benutzt ist. Es scheint die meinung verbreitet zu sein, auch bei denen, die es besser wissen konnten, dass dieser nachlass ein, wenn auch nicht in jeder hinsicht vollendetes, doch zu einem gewissen abschlusse gediehenes wörterbuch enthalte, wobei man sich, auf die früher von Benecke selbst in der zeitschrift für deutsches alterthum b.d.l. s. 42 fg. veröffentlichten artikel **ich lise** und **äventiure** berufen mochte. Wäre aber das ganze so vollendet gewesen, wie diese beiden artikel, so hätte ich natürlich besser gethan das werk von Benecke als ein nachgelassenes ohne irgend einen zusatz von mir herauszugeben; es würde mir dadurch nicht nur eine anhaltende und mühselige arbeit erspart sein, sondern es wären auch bei dem dringenden bedürfnisse eines ausführlichen, auf quellen-

Suche

Suchergebnis

woerterbuchnetz.de/?sigle=GWB&lemid=R00070#2

Wörterbuchnetz

GWB Goethe-Wörterbuch

Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften Akademie der Wissenschaften zu Göttingen Heidelberger Akademie der Wissenschaften

Händchen bis Händeklang Bd. 4, Sp. 672

**Händchen** *bei Kindern u kindl religiösen, myth Figuren, auch beim geliebten Mädchen* wart ich [als Kleinkind] ein Geschirr auf die Straße .. wie ich mich daran ergetzte, daß ich so gar fröhlich in die H. patschte 26,13,21 DuW 1 [Lotte schneidet den Geschwistern Brot] jedes rufte so ungekünstelt sein: Danke! indem es mit den kleinen H. lang in die Höh gereicht hatte, ehe es noch abgeschnitten war AA20,30 Werth! I-Werth<sup>2</sup> [üb die 'Hl Veronika' der Sammlung Boisseree] in den [unteren] Ecken des Bildes an jeder Seite drei .. singende Engelen .. in zwei Gruppen so schön und künstlich zusammengerückt .. daß die höchste Forderung an Composition dadurch vollkommen befriedigt wird .. Die Körperchen der Engel, besonders aber Köpfcchen und H. bewegen und stellen sich so schön gegen einander, daß dabei nichts zu erinnern übrig bleibt<sup>3</sup> 34<sup>1</sup>,174,17 KuARheinMain [vgl Abb 34<sup>1</sup>,172] 2,125 Zeitmaß 1 3,4 Ballade 40 4,46 Wiegenlied dem jg Mineralogen Walter vGoethe 7 uö 'Jds H. haben (wollen) wohl Isv jdn heiraten wollen' Das H. zu haben | das wäre mir recht 53,472 Vs 16 TheatrAbenteurer Plp im (Rätsel-)Bild für die Blüte der Herbstzeilosen Da sind sie wieder | Die losen Dinger! | An hübschen H. | Gar sechs der Finger! 4,167 Da sind sie wieder 3

Syn **Händlein**

zur vollendeten, anmutigen Ausdruckhaltung der Engel s Eosterkamp, Im Buchstabenbilde, 1991, insbes 300-302 Michael Schilar

**Handdictionär handl (fremdspr) Wörterbuch** das kleine französische Hand-Dictionnaire von Cramer B29,27,13 Kräuter 27.1.18

Syn **Handwörterbuch** Michael Schilar

Vorworte - Verzeichnisse

Geleitwort zur ersten Lieferung und Einführung Vorwort zu Band 6 Allgemeine Abkürzungen und Zeichenklärung

Geleitwort zur ersten Lieferung

Mit dem Erscheinen der ersten Lieferung steht das Goethe-Wörterbuch gleichsam auf der Mitte seines Weges. Es blickt zurück auf zwei Jahrzehnte vorbereitender Arbeit, in denen das Karten-Archiv mit etwa drei Millionen Belegen aufgebaut wurde, und es blickt voraus auf die Ausarbeitung des auf fünf Bände zu je tausend zweispaltigen Seiten berechneten Werks, das spätestens bis zum Jahre 2000 fertiggestellt sein soll - keine allzu weit bemessene Frist, wenn man den Umfang der zu verarbeitenden Goetheschen Schriftenmasse recht erwägt und den Zeitraum bedenkt, den andere große Wörterbücher, wie etwa das Deutsche Wörterbuch der Brüder Grimm oder der Thesaurus Linguae Latinae, erfordert haben und noch erfordern. Die Betreuung großer wissenschaftlicher Unternehmungen, die über Arbeitskraft und Lebensdauer eines

Artikelgliederung Suche Suchergebnis

niederdeutsche-literatur.de/dwn/dwn-gesamt-abfrage.php?WAS=Wirbelwind&x=178&y=17

Digitales Wörterbuch Niederdeutsch (dwn):  
Das Wörterbuch für Norddeutschland  
(Achtung: Das Wörterbuch wird zur Zeit schrittweise umgestaltet!)

Suche im gesamten Wörterbuch:  
hochdt. oder plattdt. Suchwort eingeben



Suche nach Wirbelwind:

hochdt. Stichwort:  
Küselwind - Wirbelwind )))  
Warvelwind - Wirbelwind )))

← → ↻ 🔒 www.adw.uni-heidelberg.de/drw/cgi/zeige?index=lemmata&term=Butze

Start | **Wörterbuch** | Quellenverzeichnis | Textarchiv | Faksimales | Erweiterte Suche | Hilfe | Kontakt & Impressum | Datenschutzerklärung

drw  
deutsches rechtswörterbuch

Suche:

Wortartikel

Butze

buartmeester  
buvendich  
buxen  
buzerschep  
Byknecht  
byndele  
byllian  
Byvogt  
Byzantiner  
C  
ceng  
cengloc  
calasna  
calasneo  
cann  
Caprosche  
carmulum  
casestadia  
Cavig  
ceac  
cearwund  
ceais  
Chafan  
Challe  
Chamfahrt  
Chammer  
Champfenning  
Chamschilling  
charoena  
chasne

## Deutsches Rechtswörterbuch (DRW): (Butze)

Artikel davor: Butterschüssel Butferstein Butferlöser Butferstück Butferviertel Butferweck Butferzehnt Butglide Bütthner (Butfrager)

**(Butze)** M U F

automatisch generierte Links zu anderen historischen Wörterbüchern:

- butze (m.); butze (f.); butze (f.); butze (m.) im Deutschen Wörterbuch (DWB)
- butze (swm.) im Mittelhochdeutschen Wörterbuch von Benecke, Müller und Zarncke (BMZ)
- butze (swf.); butze (swm.); butze (swf.) im Mittelhochdeutschen Handwörterbuch von M. Lexer
- butze in den Nachrichten zu M. Lexers Mittelhochdeutschem Handwörterbuch
- butze (m.) im Frühneuhochdeutschen Wörterbuch

**nd. buse**  
**kleines Schiff**

- *schullen geven van jeweliken schuten 4 s, van ener busen 4 s*  
14. Jh. BremUB. IV 556  
[Faksimile - digitalisiert von der Staats- und Universitätsbibliothek Bremen]
- Schiller-Lübben I 458  
[Faksimile (ca. 236 KB)]

Zusatzrecherche im DRW (18 potentielle Funde) unter Ausschluss der Schreibform(en):

Zusatzrecherche im Textarchiv (8 potentielle Funde) unter Ausschluss der Schreibform(en):

Artikel danach: buartmeester (buvendich)? buxen (buzerschep)? Byknecht (byndele) byllian Byvogt (Byzantiner)

Weitere Treffer zu  
**butze**  
1x in Belegzitielen

← → ↻ 🔒 deutsch-plattdeutsch.de/index.php/worterbuch/

**Deutsch-Plattdeutsch.de** Das große plattdeutsche Wörterbuch

Home | Kontakt | Datenschutzerklärung | **Wörterbuch** | Gästebuch | Links | \*\*\* | Q Suchen

## Wörterbuch

Suchen im Wörterbuch:

genau  beginnt  enthält

Sortierung:  deutsch  platt

**Ausgabe:** lee  
Datensätze 135

Deutsch	Plattdeutsch	Region
Bett, frohstehendes -	Leetkant	
Bookmark	Leestoken	
Boshalt	Leegheit	CH
brav	leev	
Buchseseger: ("Kinde")	Leespizet f.	HOW
die Sense schärfen (mit einem Hammer)	Lee dongske	SL
Ebbe	Leegwater	
Ebbe, Niedrigwasser	Leegwater	LER
Faulenz	Leegoper	LER
Favort	Leestoken, Favort	
geleed	leevt	
geleed	leevt	LER
Gelenk	Leed, Lidd	
Geliebte	Leefste	
Geliebter	Leefstan	
Gerät zum Schärfen des Sensesblatts	Leestrik	SL
geschwächt	leedweck	
Glied	Leed, Lidd, Leden (pl)	

woerterbuchnetz.de/?sigle=RHWB&lemid=M00143#0

**Wörterbuchnetz**

RHWB Rheinisches Wörterbuch

Bd. 5, Sp. 693 Mäcken bis Mackes I Bd. 5, Sp. 693

Mäcken = Eingeweidefett s. Micken II;  
 Macken-blümchen = Massliebchen s. Maden-;  
 Macken-ditzchen -ka-... May-Stdt n.: kleiner Finger, im F.märchen.  
 Macken-mau makəmu... Aach-Stdt Stg. t. m.: Gericht Stockfisch mit Kartoffeln.  
 Mackentosch makətoš... Pl. -ša Aach-Stdt Breinig (-toš u. -u), Eup-Raeren m.:  
 1. ehemaliger ziemlich weiter, tailenloser, wasserdichter Überrock, nach dem Erfinder, dem Schotten Mackintosh, genannt. RA.: Hei (hier) e Gräschen in doa e Gr. es at (schon) gott für e M.tüschje. —  
 2. -tus verächtl. alter, schäbiger Hut Geilk-Palenbg.  
 Mackenzis-chen, {ete}Mäcken-zis-chen = Massliebchen s. Maden-;  
 mäcker-lich -eg-, -e- Simm. Goar-Morshsn Sauerbrunnen Weiler, Zell-Blanken Liesenich, Koch-Zilsish, May-Löf (-e) MüMaif, Alhrv-Ginning Adj.: scheusslich, greulich, aufregend anzusehen oder anzuhören; dat is mer se m.; dat is m. deier (teuer), et is m. kalt (u. so zur Steigerung all Adj.); ebbes Mäckerliches et was ganz Besondere.

Vorworte  
 - Vorwort zu Band 1  
 - Vorwort zu Band 3  
 - Nachwort Band 9  
 - Nachwort zu Band 1

**Vorwort**  
**I. Zur Geschichte des Rheinischen Wörterbuches.**  
 Einer der Begründer der wissenschaftlichen Dialektforschung, Karl Weinhold, hatte der Preussischen Akademie der Wissenschaften längst die Aufgabe ans Herz gelegt, auch dem nördlichen Deutschland mundartliche Wörterbücher zu schaffen, wie sie für Bayern und Schwaben, für das Elsaß und die Schweiz vorhanden oder im Entstehen begriffen waren. Dies Vermächtnis Weinholds aufnehmend, faßte die deutsche Kommission der Akademie zunächst das kultur- und sprachgeschichtlich gleich wichtige Gebiet der Rheinlande ins Auge.  
 Im November 1904 übertrug sie Johannes Frank in Bonn die Leitung der Arbeiten. Dieser forderte dann in einem Aufruf vom 26. Februar 1905 zur Beteiligung an der Sammelarbeit auf. Schon einige Monate vorher hatte ohne Kenntnis des Planes der Akademie Paul Trense in

Artikelgliederung  
 Suche  
 Suchergebnis  
 Karten

woerterbuchnetz.de/?sigle=RHWB&lemid=M00143#2

**Wörterbuchnetz**

DWB Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm

Bd. 14, Sp. 42 RÄDCHEN, n. bis RADEBRECHUNG Bd. 14, Sp. 45

RÄDCHEN, n. kleines oder zierliches rad, namentlich an einem getriebe (rad 4); ziehrad des brunns:  
 zu dem brunnen mit den krügen kommt noch spät mein trautes mädchen, rollt mit raschen, kräftigen zügen, husch! die kette um das rädchen; ihr zu helfen, welch vergnügen! ja, ich zog mit ganzem leibe, bis zersprang des rädchens scheibe. UHLAND *ged.* 133;  
 spinnrad: zur zeit, wie Arist in Paris gewesen war, hatte man eben die spinnräder erfunden, welche die damen mit sich in gesellschaft trugen, auf den schosz setzten, und mit einem stählernen haken an eben der stelle befestigten, wo jetzt die uhr zu hängen pflegt .. wenn nicht das scharmante rädchen mit einer unendlichen menge berloquen wäre gezieret gewesen (hätte es mehr genützt). MÖSER *phant.* 1, 57;  
 oft spinnet er (Kupido) fädchen an goldenen rädchen, wie haare so fein. STOLBERG 1, 124;  
 bald schnurrt das rädchen, bald läuft das fädchen vom vollen rocken ab. VOSS 4, 149;  
 ich saz an einem rädchen.

Quellenverzeichnis  
 A. B. C. bis ABBT, THOMAS Bd. 33, Sp. 1  
 A. B. C. s. RIEMER, JOH. colica.  
 A. C. F. s. FABRICIUS, ANT. CHRISTIAN.  
 A. E. B. v. P. s. PIRCKENSTEN, ANT. ERNST BURCKH. v.  
 A. M. s. MÜLLER, ANDR.  
 a. m. im T. (= der arme mann im Tockenburg) s. BRAKER, ULR.  
 A. M. P. M. s. LUTHER, prediger.  
 A. P. F. B. s. PREYEL, ADAM.  
 A. S. D. D. s. schäfferey.  
 a. w. s. wälder, albedeutsche.  
 AAL, JOH. \*u1500 Bremgarten/Aargau \*1551 Solothurn.  
 O[—] *tragoedia*. Joannis des heiligen vorläuffers vnd töuffers Christi Jesu warhafft histori. Bern 1549. — *QVI* — / Johannes d. täufer A 8<sup>o</sup> / *tragoedia Johannis des täuffers* A 8<sup>o</sup> / *trag.* Joh. A 8<sup>o</sup> / — *tragoedia Johannis des täufers*. hg. v. E. Meyer. Halle 1929. (= iadr. 263–267).  
 AASEN, IVAR — *ordbog over det norske folkesprog*. Kristiania 1850. / AASEN *norweg.*

Não seguro | mhddb.sbg.ac.at:8000/mhddb/Action=DIC&id=16400

**Mittelhochdeutsche Begriffsdatenbank**

MHD BDB

Hauptmenü  
 Allgemeine Hilfe

Nachschlagen in den Mittelhochdeutschen Wörterbüchern-Online (Lexer, BMZ):  
 Nachschlagen auf dem Bildserver des IMAREAL:  
 Nachschlagen auf dem Portal der Pflanzen des Mittelalters: MPB

**butze**  
 buezen NOM VRB  
 butz NOM  
 butze NOM  
 butzen NOM VRB  
 butz NOM  
 buzen NOM VRB  
 putze NOM

0

**Compounds**  
**Butzbach**  
 Butsbach, Butzbach  
**verbutzen**  
 verbutzen, verbitzen  
**winterbutze**  
 winterbutze, winterbutz, wynterbutz

Get It  Count Frequencies

1	Fantastische menschenähnliche Wesen	21021000
	Angst/Furcht/Schrecken/Mut	22705400
	Volksmythologie/Aberglaube/Magie	24430000
	Geräusche	31242000
2	Ausdehnung	31210000

Abbildungen DDC Volltextsuche

Suche nach

Suche in

von Band,Seite  bis Band,Seite

---

**Hinweise zur Suche:**

Zwischen Groß- und Kleinschreibung wird nicht unterschieden. Umlaute können in aufgelöster oder unaufgelöster Form angegeben werden. Sonderzeichen oder Satzzeichen wie „&...“ usw. innerhalb des Suchbegriffs werden ignoriert.

Die Booleschen Operatoren UND/AND &, ODER/OR, | und NICHT/NOT | können innerhalb eines Suchfeldes für die Suche benutzt werden. Mehrere durch Leerzeichen getrennte Suchwörter innerhalb eines Suchfeldes werden vom System automatisch mit UND verknüpft. Beispiel: *Pfeifer UND Salz* bzw. *Pfeifer.Salz*

Bei jedem Wort erfolgt eine trunkierte Suche am Wortende. Trunkieren (Abkürzen) ist aber auch am Wortanfang möglich. Trunkierungszeichen ist das "\*" . Beispiel: *Knecht* ist gleichbedeutend mit *Knecht\** Beispiel: *\*Waldern*

Soll genau nach einem Textstring ohne Trunkierung gesucht werden, so muss der Suchbegriff in Anführungszeichen gesetzt werden. Beispiel: *"Wald"* Beispiel: *"Weiß Kind und Kegel"*

Einzelne Buchstaben innerhalb eines Wortes können durch "?" ersetzt werden. Beispiel: *E?er*

Die Eingabe von Band und Seitenzahl bei der Suche bzw. beim Sprung auf eine Seite erfolgt durch Angabe der *Bandnummer;Satzzeichen* Beispiel: *3,343 -> Gehe zu Seite 343 in Band 3*

Searchresults Krünitz Online - Google Chrome

Não seguro | kruenitz1.uni-trier.de/cgi-bin/getKRSearchText.tcl?sexp=R3f6pke+mode=...

**Suchergebnisse: 1 bis 1 (insgesamt 1 Treffer)**

2. Lauenburg (1)

... Meile von Lauenburg; 3 Vorwerke, Dzechen, Falken und Röpke; 2 kleine Pächtereien; 17 Feuerstellen, 5 Bauern. Das

WB Krünitz - Online - Google Chrome

about:blank

Röpke | 1/1

L

Der Magistrat, welchem das Wahlrecht seiner Glieder zusteht, besteht aus 1 dirigirenden Bürgermeister, 1 Justiz-Bürgermeister, 1 Kammerer, 2 Senatoren und 1 Secretarius, und hat die obere und niedere Gerichtsbarkeit. Außer dem Magistrat ist hier noch ein besonderes Stadgericht vorhanden welches aus 1 Stadrichter und 4 Gerichtschöppen besteht, welche die subgerichtlichen Handlungen, als: die Aufnahme der Testamente, Inventarien, Auktionen etc. versehen, und welche ebenfalls von dem Magistrat gewählt, und von der kön. Regierung bestätigt werden. Hiernächst werden auch von dem Magistrat 10 Bürger ernannt, welche die Stadordnung vorstellen, und in öffentlichen städtischen Angelegenheiten von dem Magistrat zugezogen werden. Die hohe und niedere Jagd kommt dem Magistrat zu.

Die Stadt steht in allen Justiz-, Kirchen- und Schul Sachen unter der kön. westpreuß. Regierung zu Marienwerder, in Ansehung der Kammer-, Finanz- und Polizey-Sachen, so wie auch der Accise- und Zoll-Sachen, gehört die Stadt aber zu Pommern.

Das Wapen der Stadt, sind 3 Thürme und ein aufgerichteter Löwe, welcher sich mit der einen Klaue an einen Thurm lehnt. Außer der bey der Stadt liegenden königlichen Schloßmühle, besitzt die Stadt noch eine Loh- und eine Walkmühle.

Die Leuten der Bürgerschaft bestehen in der königlichen Accise, dem Zettel- und Plombagegeld, der Nachschuß- und Ferkelsteuer nebst dem Servis und den übrigen gewöhnlichen Abgaben, welche jährlich gegen 8108 Rthlr. betragen.

Außer den genannten Besitzungen, und der Stadtzegeley, nebst einem Kalkofen, gehören zum Eigenthum der Stadt: das Dorf Camalow, 1/2 Meile von Lauenburg; 3 Vorwerke, Dzechen, Falken und Röpke; 2 kleine Pächtereien; 17 Feuerstellen, 5 Bauern.

Das königliche Domänenamt Lauenburg begreift

a) 19 Dörfer und Anfilde an solchen, worunter 2, seit 1740 angelegte Colonien sind; 4 Vorwerke, 2 kleine Pacht- und Holländereyen, 1 Amt-Zegeley, und 10 Erbwassermühlen

b) 327 Feuerstellen, 2 lutherische Mutterkirchen, 1 Filialkirche

c) 14 Frey-Schulzen, 143 Bauern; 2 lutherische Prediger, 8 lutherische Küster und Schul-Meister.

Die Waldungen betragen ungefähr 4000 Morgn.

Der kön. Beamte wohnt auf dem, 1/4 Stunde von Lauenburg gelegenen, Vorwerke Neuendorf.

**Lauenförde** [D], ein karlsruhweiches Amt, an der Weser, mit einem Flecken gleiches Namens, wo ein Weserzoll entrichtet wird, im Fürstenthume Calenberg. Man findet daselbst große Waldungen. <65, 628> Der Flecken hat vor Alters den Orden v. Dassel zugehört. Zu der Pfarr Kirche desselben hielten sich auch die nächsten Lutheraner in dem beschränkten Bisthume Paderborn. Es hat dieses Amt vormals einen Theil des Amtes Nienover ausgemacht, ist aber von demselben getrennet, und denen v. Spiegel verpfändet worden, nach der Wiedererlösung aber ein besonderes Amt geblieben, doch ist die Registratur desselben zu Nienover, wo auch die lauenfondischen Amts-Unterthanen gerichtet werden.

berlin-brandenburgische AKADEMIE DER WISSENSCHAFTEN

Informationen Wörterbuch-Recherche WÖRTERBUCH-PORTAL.de

Update: 24.10.2008

HOME >> Wörterbuch-Portal >> Suche

HOME Suche Linkliste Übersicht Impressum Datenschutz Akadem. Wb Go

**Service**

Ther Wort?:

Wörterbuchauswahl:

- WDG (176758) ?
- DRW (110321) ?
- DWB (296612) ?
- ?DWB (6904) ?
- GWB (926) ?
- ...
- ELEXIKO (277962) ?

**Suchbegriff**

**Hinweise zur Inhaltssuche:**

Mit dieser Suchfunktion können Sie die Projektbeschreibungen der Wörterbücher im Wörterbuch-Portal durchsuchen. Bitte beachten Sie, daß Sie hiermit nicht in digital verfügbaren Wörterbüchern suchen.

Die Suche basiert auf einem **Schlagwortindex**, daher ist es nicht möglich nach Phrasen zu suchen. Die **Groß- und Kleinschreibung** eines Begriffs wird bei der Suche nicht unterschieden.

Folgende **logischen Operatoren** stehen für die Suchanfrage zu Verfügung:

- **AND:** "Wort1 AND Wort2". Findet alle Dokumente die "Wort1" und "Wort2" enthalten.
- **AND NOT:** "Wort1 AND NOT Wort2". Findet alle Dokumente die "Wort1" enthalten und "Wort2" nicht enthalten.

Eine **Trunkierung** des Suchbegriffs ist mit den Operatoren "\*" und "?" möglich.

- \* ist ein Platzhalter für eine beliebige Anzahl von Zeichen.
- ? ist ein Platzhalter für ein Zeichen.

**Wörterbücher**

- Altdritisches Namenbuch
- Althochdeutsches Wörterbuch
- Altägyptisches Wb
- Badisches Wb
- Bayerisches Wb
- Deonomasticon Italicum
- Deutsches Rechtswb
- Deutsches Wb. Neubearbeitung
- Dict. de l'Occitan Médiéval
- Dict. Etymologique et Cognitif des Langues Romanes
- Dict. del español americano
- Dict. del español medieval
- Dict. onomasiologique de l'Ancien Gascon
- Dict. onomasiologique de l'Ancien Occitan
- Dict. Etymologique de

← → ↻ drw-www.adw.uni-heidelberg.de/drw-cgi/zeige?index=woerbertext&term=hummelchen

Start || [Wörterbuch](#) | [Quellenverzeichnis](#) | [Textarchiv](#) | [Faksimiles](#) || [Erweiterte Suche](#) | [Hilfe](#) | [Kontakt & Impressum](#) | [Datenschutzerklärung](#)

Suche:

Belegtexte

hummelchen  
hummeldink  
hummelen  
hummelgarten  
hummelmayer  
hummeloxsen  
hummerke  
humming  
humo

Suche nach **hummelchen** im Index **Belegtexte**

1 Treffer

- **oJ.:** *J.H. der sei ein hexenpfeiffer vnd pfeiff auf dem hummelchen*  
[Bach, Hexprozems 67 \(Artikel Hexenpfeifer\)](#)

← → ↻ ndr.de/kultur/norddeutsche\_sprache/plattdeutsch/woerterbuch101.html

✓ RADIO & TV **NDR**

[Nachrichten](#) [Niedersachsen](#) [Schleswig-Holstein](#) [Mecklenburg-Vorpommern](#) [Hamburg](#) [Sport](#) [Ratgeber](#) [Kultur](#) [Geschichte](#)

**NDRkultur** [Musik](#) [Film](#) [Buch](#) [Kunst](#) [Live](#) [Sendungen](#) [Service](#)

## Plattdeutsches Wörterbuch

Im plattdeutschen Wörterbuch finden Sie Begriffe von Ackerschnacker, Gattenpietscher oder Luushark bis zu schanfuudern und Witscherquast. Schreiben Sie uns originelle plattdeutsche Begriffe mit der Übersetzung ins Hochdeutsche. Bitte teilen Sie uns auch mit, in welcher plattdeutschen Region so gesprochen und geschrieben wird.



### Sie haben einen plattdeutschen Begriff für uns?

In unserem plattdeutschen Wörterbuch finden Sie Begriffe wie Ackerschnacker, Gattenpietscher oder Witscherquast.

### Dat Wöörbook

In unser plattdüütsches Wöörbook künnt Se Utdrücke finnen vun Ackerschnacker, Gattenpietscher or Luushark bit to schanfuudern un Witscherquast. Schrievt Se uns doch mol

